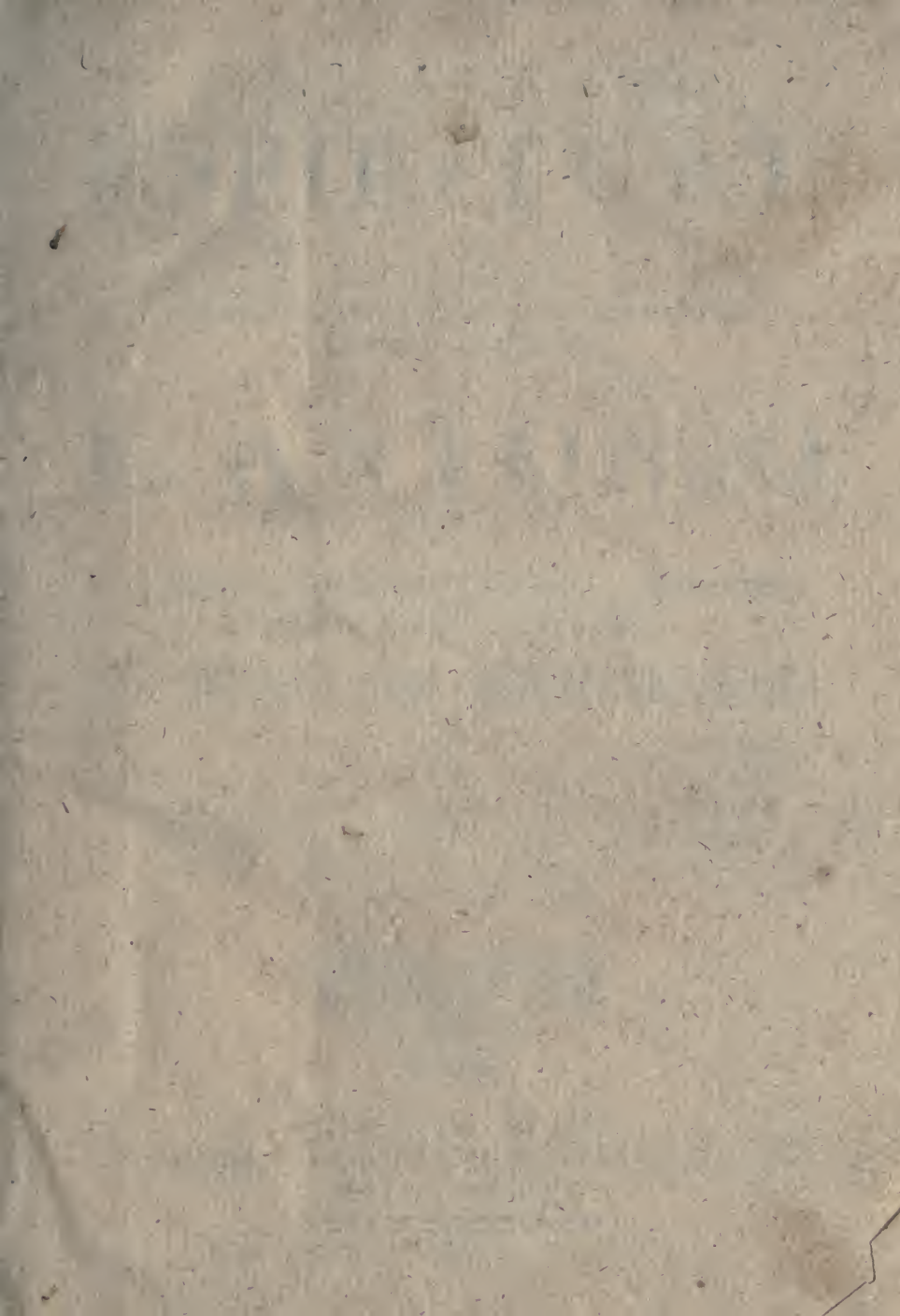
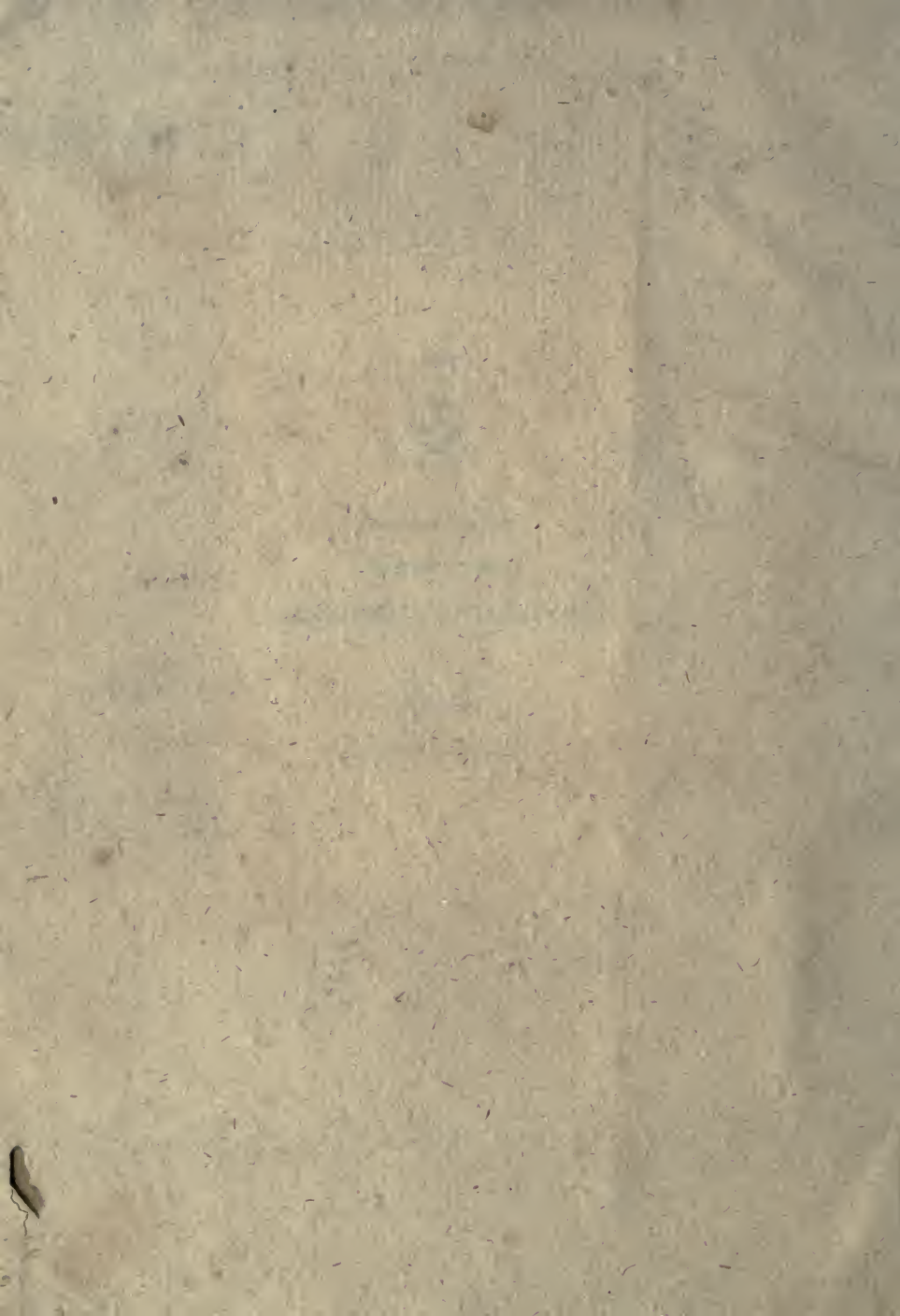


R8169,549



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton





RAMALHETE ESPIRITUAL

COMPOSTO COM AS FLORES
dos doze Sermoens Doutrinaveis, que no Rey-
no de Portugal prégou o insigne Orador
Missionario Apostolico,

O VENERAVEL PADRE

FR. ANTONIO
DAS CHAGAS,

Fundador do Seminario de Varatojo, e Brancanes.

TIROU-OS A LUZ O M. R. PADRE.

FR. JOZÉ¹ DA TRINDADE,

*Padre da Provincia dos Algarves, e Ex-Commisario
geral da Terra Santa, nos Reynos de Portugal,
e suas Conquistas, cuja obra escreveu de alguns
fragmentos, que muyto depois da sua morte
do dito Veneravel Padre apparecerão dis-
persos por varias mãos.*



LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

ANNO DE MDCCLXIV.

Com todas as licenças necessarias.

RAMALHETE ESPIRITUAL

COM O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO

FRANCISCO DAS CHAGAS

ESCRITOR DE ROMANOS E HISTÓRIAS
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO

FRANCISCO DA TRINDADE
ESCRITOR DE ROMANOS E HISTÓRIAS
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO



LISBOA
EM A LITOGRAFIA DE JOSE DE SOUSA
E O PREÇO DE UM REAL E MEIO

COM O PREÇO DE UM REAL E MEIO



PROLOGO

AO DEVOTO LEYTOR.



Lentou-me Deos para tirar á luz neste livro huns doze Sermoens da doutrina do Veneravel, e insigne Prégador Missionario Apostolico deste Reyno de Portugal, eo devia ser de todo mundo, o M. R. P. Fr. Antonio das Chagas, que prégava incansavelmente muytas horas, sem ninguem se enfadar; antes desejavaõ todos de muyto mais o ouvir, convertendo muytos distrahidos, e contumazes nos seus peccados, e vicios; naõ só com sua prégacao fervorosa, mas ainda no Confessionario perpetuo; na conversação todo espiritual; nas cartas sem conto, que quem as lia, se inflâmava no amor Divino; julgando que o espirito Santo fallava no coração deste servo de Deos;

porque escreveo sem numero Sermões, Prácticas, cartas a todas as partes do Reyno, e fóra d'elle; e obras selectas do Divino amor. Porém tudo o que fez, e escreveo, nada sahio com elle á luz, e o escondeo a sua humildade na sua vida; mas depois da sua morte, todos clamáraõ que todas as cousas escritas do Veneravel Padre se imprimissem, para que todos se aproveytassem, para bem das almas; como já estaõ impressas, e as teraõ lido, e visto todos os que as compráraõ para recreação da alma, e agrado de Deos.

Por quanto vindo á minha mão parte dos fragmentos escondidos do dito Veneravel Padre, fiz, com algum trabalho, que dos ditos fragmentos coalha-se hũs doze Sermões, como flores daquella vara, que produzio tantos fructos para Deos, como promette a Divina Sabedoria por glorioso fructo aos bons trabalhos; e soberano premio, que por Daniel se promette aos que fazem guia, e ensinaõ o caminho da virtude, e justiça. Por isso me alentei a dar ao prélo os taes Sermões, e não se escondessem ao mundo, sem que se ajuntassem em livro, que tratasse de doutrinas de reformaçoens das almas, e de virtudes de Santos, com cuja intercessão, e protecção será o meu emprego mais acceyto ao mesmo Senhor para mayor edificação da Igreja, e proveyto de seus fieis, cujas doutrinas, exemplos, e santas vidas, grandemente pro-

Sa). c.
3. Dan.
c. 12.

provocão, e incitaão a sua imitação, que são
huns estímulos santos, que consomem todo o mal,
e incendem em amor de Deos a quem as ler para
todo bem; e humas, como varas descascadas,
quaes são as de Jacob, que com sua vista as suas
ovelhinhas christãs concebem varias, e sobera-
nas virtudes, para se melhorarem em tudo. Gen.
30.

Agora para dar nome a este humilde livro, co-
nheceo a minha pequenez, e insufficiencia, não
tratar do meu limitado discurso, e só recorrer ao
Summo Agricultor, que se nomêe Ramalhete
Espiritual, para se escolher do Jardim de Christo,
que só elle lançou nelle a punhados todas as suas
plantas, e das suas flores se faça o seu Ramalhe-
te; colhendo as flores, não todas juntas, mas es-
colhendo de huma em huma as flores, que fór-
mem este Ramalhete Espiritual, a modo do que
lá a outro sentido disse Virgilio:

*Qui legitis flores, & humi nascentia fraga,
Et juvenes læti &c.*

Peço-te, ó Leytor devoto, que queyras ler
com muyta consideração este Ramalhete; porque
confio na Divina influencia do Espirito Santo;
q̃ aches nas doze varas dos doze Sermões, o modo
das doze varas de Jacob, ou de Israel; e acharás na
tua consideração tantas flores, cada hũa em quan-

tas n'uma só no Tabernaculo de Deos floreceo :
reverdecendo a Divina doutrina , florecendo as
Santas virtudes , e fructificando as almas em sera-
ficas obras sempre em amor de Deos : naõ cul-
pando a censura de todos na minha confiança ; e
só a mim se attribuem os meus defeitos , q̃ notarem
os que naõ tem feyto outro tanto , e muyto mais ,
por amor , honra , e gloria do Altissimo Padre ,
que com o Filho , e com o Espirito Santo vive ,
e reyna por todos os seculos sem fim. Amen.

Vale

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, e sem ella não correrá. Lisboa 14 de Outubro de 1763.

Trigozo. Mello. Lima.

DO ORDINARIO.

PO'de reimprimir-se o livro, que se apresenta, e depois de reimpresso torne para se mandar conferir, e dar licença que corra. Lisboa 16 de Outubro de 1763.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO P A C O,

*Approvação do M. R. Padre Fr. Joseph da Costa,
Religioso, do Real Convento do V. Padre S. Fran-
cisco de Paula &c.*

S E N H O R.

HE este famoso Ramalhete Espiritual composto de doze Sermoes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Missionario Apostolico nestes Reynos, cujas admiraveis doutrinas, e efficazes exemplos de virtude tanto serviraõ ás almas de edificaçãõ, e de reformaçãõ aos costumes. E como ja obtive devidamente a licença para se imprimir a primeira vez, porque não contendo cousa alguma contraria ás Leys desta Monarchia, seria de grande utilidade espiritual aos vassallos de Vossa Magestade: justo he, que para dar-se novamente ao prélo, como pertende o louvavel zelo de Francisco Borges de Souza, conceda Vossa Magestade a mesma licença, a fim de que fazendo-se perpetuas por meyo da estampa as flores de tão saudaveis documentos, produzaõ sempre copiosos fructos de virtuosas obras em serviço de Deos, e de Vossa Magestade. Este o meu parecer. Vossa Magestade ordenará o que julgar mais conveniente. Real Convento do V. P. S. Francisco de Paula de Lisboa 21 de Outubro de 1763.

Fr. Joseph da Costa.

Que se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de reimpresso tornará para a licença de correr, revisto pelo Revizor. Lisboa 24 de Outubro de 1763, 1

Fonseca. Pacheco. Castro.

DO ORDINARIO

D. J. A. de Lencastre.

DO F. A. C. O.

Os 17 de Mayo de 1764.

Como antes se mandou.

SEGUNDAS LICENÇAS.
DO SANTO OFFICIO.

PO'de correr , Lisboa 15 de Mayo de 1764.

Carvalho. Thorel. Lima.

DO ORDINARIO.

PO'de correr , Lisboa 15 de Mayo de 1764.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAGO.

Que possa correr , e taxaõ em seiscentos reis , Lisboa 17 de Mayo de 1764.

Com cinco Rubricas.

TABO A DOS SERMOENS.

- I. **D**esolatione desolata est terra, quia nullus est, qui recogitet corde. Jerem. 12.
- II. Verbum autem Domini manet in æternū. Isai. 40.
- III. Multi sunt vocati; pauci verò electi. Mat. 20.
- IV. Pax vobis, Ego sum. Joannes. 20.
- V. Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam &c. Isaias. 58.
- VI. Si quis diligit me, sermonem meum servabit &c. Joan. 14.
- VII. Quid est hoc? quis est hic, & laudabimus eum &c. Ecclesiast. 31.
- VIII. Sint lumbi vestri præcineti, & lucernæ ardentes &c. Lucas 12.
- IX. Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum Ego feci &c. Joan. 13.
- X. Pro Christo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos. 2. Chorint. 5.
- XI. Totus mundus in maligno positus est. 1. Joannis. 5.
- XII. Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate. Genesis. 6.

*Advertencias dos doze Sermoes com alguma
explicação.*

Sermao I. He a primeira tarde das cinco, que o Veneravel Padre pregou: tres dellas ja estaõ impressas no segundo livro, que imprimio o Doutor Padre Manoel Godinho.

Sermao II. que aqui se aponta, he a quinta tarde, que falta ás tres tardes do dito Padre Godinho.

Sermoes III. e IV. Saõ duas Practicas das outras, que o dito Veneravel Padre fez aos Irmãos Terceiros de Evora.

Sermao V. Conjectura-se, que foy pregar a Moura, principiando-se a Missaõ, aonde se lhe pedisê practica, ou commemoração, para se pedir azeite para o Convento da dita terra.

Sermao VI. Mostra que pregaria no Convento das Religiosas Dominicanas, na profissão de duas Irmãos do dito Veneravel Padre, na Villa de Moura.

Sermao VII. Mostra que pregaria no Convento da Divina Providencia a S. Cayetano de tarde, manifestando o Santissimo Sacramento.

Sermao VIII. de S. Joao da Cruz, com o Santissimo patente, tambem se julga que pregaria em algum Convento do Carmo.

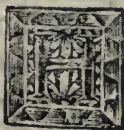
Sermao IX. Pregou o Mandato.

Os outros tres Sermoes fez de Missaõ.



RAMALHETE
ESPIRITUAL,
 COMPOSTO COM AS FLORES
 de doze Sermoens doutrinaveis
 DO VENERAVEL MISSIONARIO APOSTOLICO
Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.
SERMAO
 PRIMEIRO.

Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde.
 Jerem. 12.



I Este santo tempo da Quaresma hũ tempo requerido, mais propriamente seu, pela Igreja Catholica nossa Mãe; e pedido aos mortaes, para emendarem as vidas, confessando, e fazendo penitencia das culpas, prendendo as solturas, refreando os appetites, compondo os costumes, abraçando as virtudes, e fazendo pausa nos vicios, em que a perversa inclinação humana os enleia, e embarça em o mais tempo do anno, que he proprio da humana inclinação accômodar-se mais tempo

A

no

2. 369 *Ramalhete Espiritual de doze Sermoes*

S.
Aug. l.
2. de
côf. f.
Ser.
69 de
temp.
Basil.
Amb.
& alii.

no seu mal, e parecer-lhe menos tempo necessario para o seu bem; porque descanção os homens mais em seu damno, por tratarem menos do seu remedio. Chamaõ-se os dias da Quaresma dias dizimados, porque são dizimo os quarenta dias de todos os mais dias do anno: e assim como dos fructos da terra, de cada dez se deve dar hum a Deos; assim o devem fazer os homens dos dias, que vivem, dizem os sagrados Expositores: *Et quasi anni nostri decimas Deo damus.*

Innoc.
Pap.
Ser. I.
in die
Ciner.

2. Se ainda este tempo, que he pela obrigação do preceito, como diz o Papa Innocencio: *Quod præceptum usque ad tempus extenditur*, deramos a Deos, que he o menos, devendo-lhe dar todo; que grande bem fora o nosso! Pois he o tempo, que Deos mais acceita, e estima, porque são os dias da salvação das almas: *Ecce nunc tempus acceptabile: ecce nunc dies salutis*. Mas são taes os homens, que nem ainda neste melhor tempo se aproveitaõ do remedio

2. ad
Cor.
in 2. c.
6.

da sua alma, porque não acabaõ de se desenganarem dos enganõs da sua vida. Por isso a Igreja Mãe nossa, como compassiva de nossa miseria, para desenganar esta cegueira dos humanos, applica neste tempo mais os seus avizos, dando-lhes Prêgadores, que em seus Sermoes proponhaõ materias saudaveis, com que se desenganem os homens. Eu, como trombeta dos Ceos, e Ministro da Igreja de Deos, o venho fazer. Queira o mesmo Senhor, que assim como em mim he grande o desejo de vos mostrar o desengano, seja em vós mais efficaz o espirito para abraçares o remedio.

3. E assim digo, que aquella materia he melhor para prégar, que mais nos persuade ao desengano da vida, ao desprezo do mundo, ao temor do Inferno, ao odio do peccado, ao desejo do Ceo, e ao amor de Deos; porque se o officio de Prêgador he reprehender peccados, aconselhar virtudes, mover a penitencia, e amor de Deos, nunca melhor se pó-

póde ajustar com a sua obrigação, como ajustando-se com estes assumptos. Quem cuida no que he, desengana-se; porque nos move ao desengano da vida a consideração da propria miseria, se cuidamos bem quem somos. Quem vê bem donde de presente se gloria, despreza o mundo; porque se move ao desprezo do mundo o conhecimento do seu engano, e vaidade, se cuidamos bem aonde estamos. Quem cuida no que faz peccando, toma odio á culpa; porque nos obriga ao temor do Inferno a consideração da culpa, se cuidamos bem quantos, e quam grandes são nossos peccados. Quem confidéra a eterna gloria, move-se ao amor de Deos; porque nos accende nos desejos do Ceo a consideração da gloria, se cuidamos bem quaes são suas perfeições, seus beneficios, e quam eterna he. Mas por falta desta consideração se perde o mundo, como chorava Jeremias nas palavras do meu Thema, com que neste Sermaõ hey de pon-

derar esta falta: *Desolatio-
ne desolata est omnis terra,
quia nullus est &c.*

4 Como pois os homens não considerão da vida a miseria, do mundo a vaidade, do Inferno a pena, do Ceo a gloria; enganaõ-se com a vida, que os havia de desenganar: amaõ no mundo o q̃ haviaõ de aborrecer; buscaõ o inferno, a que haviaõ de fugir; desprezaõ o Ceo, que haviaõ desejar. Para que pois nem a vida nos engane, nem o mundo se estime, nem o Inferno se busque, nem o Ceo se despreze; trataremos no primeiro Sermaõ futuro, com ajuda de Deos, os desenganos da vida, considerando quem somos. No segundo Sermaõ o desprezo do mundo, mostrando qual sempre foy. No terceiro o temor do Inferno, dizendo qual será. No quarto os desejos da Gloria, especulando quanta he. Para estes quatro Sermoens servirão de Thema huns clamores de Isaias: *Quid clamabo &c.* E os sentimentos de Jeremias mostrarey no Sermaõ presente, contra

4 *Ramalbete Espiritual de doze Sermoes*

os males, que faz a todos a falta desta consideração : *Desolatione desolata est omnis terra &c.*

5 Esta consideração quatro bens nos dá, como diz S. João Chrysostomo: a utilidade propria, a caridade do proximo, o desprezo do mundo, e o amor de Deos. Todos estes bens se adquirẽ, se consideramos o que ha dentro de nós, o que ha fóra de nós, o que ha acima, o que ha abaixo o que ha contra, o que ha atraz, e o que ha adiante: *Quid ipse sit, quid intra se, quid infra, quid supra, quid ante, quid postea sit: hæc consideratio quadripartitum fructum parit, utilitatem sui, charitatem proximi, contemptum mundi, & amorem Dei.* O que temos em nós, e dentro de nós, toca aos defenganos da vida; o que antes, e depois de nós, como he cousa do tempo, toca ao desprezo do mundo; o que temos abaixo, toca ao temor do Inferno; o que temos acima, toca aos desejos do Ceo, que tudo isto com ajuda de Deos tratare-

mos nos quatro Sermões futuros. E o que temos contra nós, toca ao prezente Sermão, que he o mal de não considerarmos. Para que pois possamos colher estes quatro fructos da utilidade propria, da caridade do proximo, do desprezo do mundo, e do amor de Deos; e hoje, para que não os percamos, entrando bem na consideração do que temos contra nós, peçamos a graça por intercessão daquella Senhora, que de toda a graça foy chã.

AVE MARIA.

Desolatione desolata est omnis terra, quia &c.
Jerem. loco ut supra.

6 **T**odo o mundo se perde por falta de consideração, dizia, com mais lagrimas, que vozes, o Profeta Jeremias: e quizera eu dizer-vos o mesmo agora neste lugar, não só com fontes de lagrimas, em q̃ se lavaraõ culpas, mas com vozes de fogo com que se accenderaõ almas. Totalmente está assolada a

ter-

ra, dizia o Profeta Santo: se pois a terra totalmente está assolada, bem se segue, que se assoláraõ os montes, que se assoláraõ os outeiros, que se assoláraõ os campos, e que os valles se assoláraõ. Mas se ainda vemos tudo em seu ser, se vemos os campos estendidos pela distancia de seus espaços, se vemos os montes levantados no sublime de suas eminencias, se vemos os outeiros erguidos no cume de suas alturas, se vemos os valles estendidos entre a baixura destas muralhas; que terra he esta, que totalmente se assolou: *Desolatione desolata est omnis terra?* Saõ os os homens, que amaõ os bens da terra, diz o nosso Lyra: *Terra, id est, amatores terræ.* Logo se moralmente se assoláraõ todos os homens, que isto he toda a terra; assolou-se o mais alto estado dos homens, que isto saõ os montes; assolou-se o segundo estado, que isto saõ os outeiros; assoláraõ-se os homens do meyo, que isto saõ os campos; assolaraõ-se os mais baixos homens, que

isto saõ os valles. E porque se assolou tudo? Porque se fundiraõ os valles, porque se sobvertêraõ os campos, porque cahiraõ os outeiros, porque rodáraõ os montes? O mesmo Profeta o diz: *Quia nullus est qui recogitet corde:* Porque nenhum ha que considere o para que foy creado, e o para que foy nascido.

7 Foy creado o homem á imagem, e semilhança de Deos. para que contemplasse a seu Creador, diz S. Gregorio: *Homo ad cõttemplandum creatorem suum conditus est.* Foy creado, e nascido, para que vindo ao mundo a louvar a Deos, e pedir-lhe gloria, e honra, tornasse para o mesmo Deos, de cujas mãos sahio, assim como tornaõ para o mar os rios, q̃ do mar vieraõ. Porém esquecidos os homens da sua origem, e do seu fim ultimo, ficando-se como charcos podres nas aberturas da terra, trocáraõ o amor de Deos em amor do mundo, os desejos do Ceo em desejos da terra, em suspiros do seculo os suspiros da

eternidade: enganou-te com a superficie desta apparencia vaã, não estendeo os olhos pelos campos da eternidade; não olhou a profundidade do poço dos Infernos, não ergueo a vista d'alma para a patria celestial, nem reparou bẽ nos largos circulos daquella bondade immensa; fitou s6mente os olhos, e os desejos neste engano sempre beinquisito da mundana vaidade, e daqui lhe veio gostar da terra, e apascentar-se, como outros brutos, na vileza dos bens terrenos, e ficar-se como os outros bichos no lodo, e na immundicia neste valle de miserias, de pranto, e de amargura.

8 Como pois Deos ama os seus retratos, e todas as suas obras, vendo, que da pouca consideração dos homens nascia a sua perdição; vendo, que de desconhecer a nobreza da sua alma nascia o seu descuido; vendo, que de não saber quem eraõ, quanto ao ser terreno, nascia o seu engano; para que o engano se remediasse pela verdade, o descuido pelo a-

viso, a perdição pela consideração: mandou dizer a todos pelo seu Profeta, que todos se perdiaõ, porque não consideravaõ: *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde: id est, amatores terra.* E reparay no encarecimento com q̃ diz isto a Es-

critura: *Desolatione desolata est omnis terra:* Com notavel desolação se tem assolado os homens amadores do mundo. Quando a Escriitura usa destes termos, e repetiçõens, usa delles em final de encarecimẽto grande. Para Christo bem nollo mostrar a seus discipulos o quanto desejava dar-se-lhes, antes de padecer, Sacramento, com similhante encarecimẽto declarava os seus desejos: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum antequam patiar.* E para David encarecer a repetição dos castigos tẽporacs, que Deos lhe dava, com similhante frase os encarecia: *Castigans cagitavit me Dominus.* Assim tambem para Jeremias encarecer a total ruina dos peccadores, repete a sua

Luc.
12.

Ps.
117.

do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas: 7

a sua desolação desta sorte: *Desolatione desolata est omnis terra.* Mas que mysterio tem este encarecimento? Tem, fieis, grande mysterio. Quiz o Senhor mostrar pelo seu Profeta, que sentia grandemente esta fatal assolação dos homens, porque nelles cresciaõ sem consideração os peccados a montes.

9 O mesmo Jeremias, encarecendo o grande sentimento de Jerusaleem, diz que chorava tão repetidamente, que as lagrimas hñas sobre outras se lhe alcantiláraõ nas faces: *Plorans ploravit in nocte, & lacrymæ ejus in maxillis ejus.* Grande devia ser a sua pena, porque chorando chorava. Não bastava dizer que chorava, senão que chorava chorando. Ora olhay: Verdade he que chorando se chora, mas para o Profeta encarecer a grandeza deste sentimento, não achou melhores termos cõ que a explicar, do que repetir pranto sobre pranto *Plorans ploravit*, Porém qual foy a causa deste sentimento? Não menos que a que dá o mesmo Texto: *Peccatum*

peccavit Jerusaleem, propterea instabilis facta est. Não tinha Jerusaleem soccego nas magoas: *Instabilis facta est*, porque sem soccego, nem consideração, seus moradores repetiaõ culpas a culpas: *Peccatum peccavit.* Ou como aqui diz Lyra para engrandecer mais a razão da queixa: *Peccatis peccata accumulavit.* Accrescentavaõ peccados a peccados. E como havia tão grande causa, assim se encarecia o grande da pena; como nos homens cresciaõ sem consideração peccados a montes: *Peccatis peccata accumulavit*, mostrava que sem soccego sentia esta perdição dos homens: *Plorans ploravit in nocte.* Esta era a razão da queixa do nosso Profeta, porque esta era a causa da perdição humana, viverem os homens sem consideração do bem que perdem, e do mal que fazem, accumulando culpas sobre culpas, que isto quer dizer esta assolação: *Desolatione desolata est omnis terra: id est, amatores terræ; quia nullus est qui recogitet corde.* E justo

8 Ramallete Espiritual de doze Sermoens

he que Deos determine castigos sobre castigos contra os peccadores, que sem consideração commettem peccados sobre peccados.

Luc. 19. 10 Chorou Christo a destruição de Jerusalê: *Videns civitatem flevit super illam*. Muito temos que ver nestas lagrimas de Christo, e se os motivos dellas nos não metterem agora pelos olhos d'alma o verdadeiro desengano, pereceremos depois enganados ás mãos dos dignos castigos, e nos condenaremos sem remedio. Quem não dirá, que lagrimas nos olhos de Deos, bom pronóstico são? Porque são misericordiosos seus olhos; e se só a sua vista basta para fazer bem, banhados em lagrimas, que farão? Chorou Christo vêdo a Lazaro morto na sepultura: *Lacrymatus est Jesus*: e como Lazaro representava hum peccador morto na culpa, chorou lagrimas de misericordia, para se restituir este peccador á vida da graça. Chorou Christo no Calvario: *Cum clamore valido, & lacrymis*; porque se com a paixão de

seus tormentos redemia o mundo necessitado de remedio, visse esse mundo q̃ para a sua redempção tambem cõcorria a Divina misericordia nas lagrimas de seus olhos: logo bom pronóstico parece que tem Jerusalem nas lagrimas de Christo: *Videns civitatem flevit super illam*. Mas ah mortaes, que se assim parece, não quer Ricardo de S. Lourenço que pareça assim; porque estas lagrimas em Christo são indicio de mayor dor, por ver irremediaveis os danos, e culpas de Jerusalem: *Ideo eam videns*, diz o Douto Padre, *flevit super illam, quam præsciebat ruituram, quæ significat animam in æternum damnandam*. Vendo Jesus esta Cidade tão populosa, chorou sobre ella, por conhecer q̃ de todo se havia de assolar hũa Cidade, que significa hũa alma, que irremediavelmente se arruina na eterna condenação: *Quia significat animam in æternum dānandam*. E como assim a considera, magoada-mente chora: *Ideo eam videns, flevit super illam*. Oh como

Ri- card.
à S.
Laur.
lib. 12.
fol.
789.
A.

como chora Deos, vendo sem remedio as almas! E quer que seus olhos-nao sirvaõ de ver, senaõ de chorar taõ miseravel ruina.

II Chorou Christo esta perdiçaõ de Jerusale a tempo, que nella se naõ viaõ mais que rizos, e alegrias; e disse-lhe estas palavras: *Quia si cognovisses & tu, & quidam in hac die tua, quæ ad pacem tibi.* Oh se tu Cidade conheceras a tua perdiçaõ, tu choráras, e naõ riras: Mas porq̃ naõ consideras, nem cuidas o q̃ ha de vir sobre ti, por illo naõ he muito te alegres, e te glories. Assim explica S. Gregorio as palavras de Christo: *Quia si cognovisses & tu: subaudi flores; quæ modò. quia nescis quod imminet, exultas.* Nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis: si enim à cordis ejus oculis mala, quæ imminerent, non essent abscondita, læta in presentibus prospera non fuissent. Como se dissera: Alegra-te, porque te naõ conheces; naõ sabes o q̃ es, nem consideras o estado em que estás, porque o que agora escondes a

teu conhecimento, o ha de manifestar o teu castigo; os imminentes males, que sobre ti haõ vir, por falta de os considerar: *Si cognovisses & tu*, se haõ de experimentar na tua desolaçaõ, porque te naõ haõ deixar pedra sobre pedra em ti: *Non relinquent lapidem super lapidem in te.* Valha me Deos com tamanho estrago! Naõ ficar pedra sobre pedra, era ficar ruina sobre ruina. Pois isto era castigo sobre castigo? Sim: mas q̃ razãõ houve para destruiçaõ tamanha? Ora ouvi-a: Jerusaleem neste lugar, era figura do peccador; e as pedras eraõ figura de seus peccados. O peccador, como aqui diz a Glossa, quando accrescenta hũ peccado a outro peccado faz o mesmo que pör pedra sobre pedra: *Perversus enim cum perversionem adjicit, quasi lapidem super lapidẽ struit.* Ah sim? e o peccador faz peccados sobre peccados? venhaõ sobre elle castigos sobre castigos: *Non relinquent in te lapidem super lapidem.*

12 Ainda mais luz inculcaõ

ção os motivos desta destruição. Para q̃ he destruição tamanha em hũa Cidade tão populosa, que era visão de paz, Metropoli do mundo, Senhora de tudo, habitação do universo, e centro de alegria? não lhe ha de ficar pedra sobre pedra? Se fora senhoreada de seus inimigos, não era melhor, deixando todas as pedras erguidas contra o mesmo peccador? Ah peccadores, q̃ toda a nossa affloração teve o seu principio em se pôr pedra sobre pedra, para mais certo final da destruição, e ruina. E era razão q̃ assim fosse, pois havia de cometer culpa sobre culpa, fazendo ao mesmo Senhor affronta, e dando-lhe açoutes sobre açoutes, até o pôr em hũa Cruz. Mas agora não he este o meu reparo; o meu reparo aqui he: porq̃ chora o Senhor a Jerusaleem antes da destruição, se a ha de destruir depois? Ora olhai. Tinhaõ feito os homens na sua alma com as culpas, o q̃ tinhaõ feito em Jerusaleem cõ as pedras. Quem põem pedra sobre pedra, vay erguen-

do as pedras hũas sobre outras, vay-as levãtando, vay-as pondo, e erguendo a grande altura. Pois isto mesmo fazem os homens com suas culpas na sua alma, sem considerarem os estragos das suas consciencias: *Quia nullus est qui recogitet corde*, pondo peccados sobre peccados, e erguendo-os a tanta altura na sua estimação, que os levantaõ até os Ceos, para mais provocarem contra si os castigos de Deos.

13 Contra os Ceos se conjurãõ os filhos de Noé levantando até lá nos adobes de hũa torre os seus peccados para conquistarẽ os celestiaes muros: *Faciamus civitatem, & turrim, cujus culmen pertingat ad cælũ, & celebremus nomen nostrum*. Façamos, diziaõ elles, hũa Cidade, e torre tão alta, q̃ chegue ao Ceo sua eminência, e na memoria das gentes se eternize a celebração do nosso nome. Puzeraõ mão á obra, levantãraõ a fãbrica, e como não desistiraõ de seus depravados pensamentos, e vaidades: *Nec desistent à cogitationibus suis*, tanto irri-

irritarão a Deos estes homens, q̃ o obrigarão a descer, para ver com seus olhos até onde subirão, e levantavaõ seus peccados: por q̃ quantos mais adobes huns sobre outros punhaõ, tanto mais seus desvanecimentos cõ peccados, huns sobre outros subiaõ: *Descendit Deus ut videret civitatem, & turrim.* Oh quantas vezes chega hum peccador com sua vangloria aonde não conhece, nẽ considera ha de achar ahi o castigo da sua culpa! Não quiz mais soffrer a paciencia de Deos, e desce do seu Tribunal dos Ceos, para ver aonde levantavaõ os filhos de Noé a sua estimaçaõ: *Ut videret civitatem, & turrim.* Pois para ver esses edificios rompe Deos os Ceos, e baixa do seu Throno? Seria por ventura para reprehender com sua vista o desvanecimento humano, ou para castigar os desvanecidos? São Agostinho quer que fosse grande sentimento, que Deos teve, por querer subir tão a loucura destes homens; porque não ha pena mais sentida nas meninas dos Divinos

olhos, que ver continuar os homens a loucura de seus peccados: *Nec desistent à cogitationibus suis.* Também S. João Chrysostomo faz reparo, de q̃ nesta fabrica gastarão os homens muito tempo, antes q̃ Deos baixasse a vê-la com seus olhos, e q̃ o Senhor, de misericordioso, todo esse tempo se deteve para q̃ esses homens se arrependessem antes q̃ Deos baixasse a ver, e os castigasse; Porém o Parafraste Caldeo diz, q̃ o mesmo foy descer Deos a ver essa fabrica, q̃ os homens até o Ceo levantavaõ, que vingar-se logo da offensa, q̃ contra elle faziaõ, porque aonde diz o Texto: *Descendit Deus ut videret,* trasladou o Caldeo: *Apparuit Dominus ut ulcisceretur,* e o mesmo foy baixar Deos a ver a grande altura em q̃ hia a fabrica, que logo tomar vingança da estimaçaõ, que os homens faziaõ de suas culpas; porque provocão os homens contra si os castigos de Deos, quando pondo peccados sobre peccados na sua estimaçaõ, os levantaõ até os Ceos: *Cujus cul-*

culmen pertingat ad cælum: Apparuit Dominus, ut ulcisceretur.

Gen. 14 Ponderando Philo Ju-
ib. deo este texto, reparou em
que os filhos de Noé hñ aos
outros chamára, para que
todos juntos levantassem es-
ta sua obra ás Etrellas: *Di-*
xit alter ad proximum suū,
venite, faciamus lateres. E
assim diz a todos os huma-
nos: Não cuideis, mortaes, q̃
no mundo ha só hñ Nemrod
soberbo, e desvanecido, que
não contente só de seus pec-
cados, chame, e solicite a
seus irmãos, e a seus prox-
imos, a serem complices nos
seus delitos; porque em qual-
quer peccador ha hñ uma multi-
dão de peccadores, q̃ com
culpas sobre culpas offen-
dão a Deos; pois tantos pec-
cadores ha chamados de hñ
peccador, quantos são os sen-
tidos, e potencias, que no
peccador ha: *Insipiens ad*
male vivendum socios con-
vocat, non contentus pecca-
tis propriis, hortaturque ad
novandam sibi operam nunc
visum, nunc auditum, cæte-
rosque sensus, ut præsto sint
&c. Oh como aqui temo se

Phil.
lib. de
confu-
sione
lin-
gvar.

ache esta verdade em cada
hum dos meus ouvintes! e
considere cada hum pelas
suas potencias, e sentidos,
se cahe nestes estragos.

15 Eya, olhos lascivos, ve-
de bem, e olhay a donzella
formosa, a casada, não me-
nos bella, a viuva bem pare-
cida: oh como a pertendeis,
ao ponto que a desejaes! e
que diligencias não fazeis!
Que inculcas não profeguis!
Que passos não dais! E que
peccados sobre peccados
não cõmetteis com a vista,
que a sensualidade despede
pelos olhos do seu appetite!
Lãce o cobiçoso estes olhos
á fãzenda alheia, aos postos,
e dignidades, em que outros
estão, e ainda que tudo isto
o ambicioso não consiga,
todos os instantes a sua co-
biça os deseja. O mesmo pas-
sa nos mais objectos, a que
se estendem seus olhos. Di-
ga o mesmo peccador, a que
mais se applicaõ seus ouvi-
dos, senão á lisonja, com
que se agrada; á mentira,
com q̃ se diverte; a murmu-
ração, com que se entretém;
ás palavras deshonestas, com
que se deleita; á musica, com
que

que se régala? Tambem o gosto, e boca deste diz que só venha o bom bocado, que bem lhe saiba; o regalado prato, que engorda, e os manjares delicados, que são delicia: mas que a sua lingua só falle para a offensa de Deos, e do proximo, e se prenda para o louvor de quem lhe faz bem, e não abonar, nem acreditar o seu vizinho. Assim dirá aos mais sentidos, que indignamente goza, que se empreguem nos objectos que cegamente estima. Eya, potencias interiores, vinde tambem pôr na estimação da minha cegueira culpa sobre culpa: *Venite, faciamus turrim.* Memoria minha, lembra-te dos gostos passados, goza com essa lembrança mil vezes o que gozaste com gosto; não te esqueças do agravo, e affronta, para que a todo o tempo da occasião tomes a desejada vingança; tem-me presente tudo aquillo, que me foy contentamento, para divertir-me, e aulenta de mim tudo o que me der pezar, para que se não balde o meu prazer. Entendimento meu, não gaf-

tes teus discursos, senão nos empregos do util, e temporal proveito; discorre para o engano, cava para a pertenção, inventa traça para a malicia; busca ardís para teus intentos, e fabrica machinas para teus fins. Vontade minha, ama só a cômodidade, que não entristeça; e aborrece quanto não alegre; emprega-te na formosura, que adoras; na adorada belleza, em que te empregas; quere sómente o que temporalmente te deleita, e deixa tudo o que no mundo te afflige.

16 Oh perverso filho de Noé! Oh malvado peccador! não he tudo isto, e mais ainda quanto passa por teus sentidos, e potencias? Pois em que has de parar, senão consideras teu estrago, com que apressas teu castigo? *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est, qui recogitet corde.* Não te contentas contigo mesmo para peccar, e chamas em ti mais gente para mais a Deos offender, na tua vontade, que sempre amou seu damno, e aborreceo o seu remedio; no teu entendimento sempre cego

cego, e em todo tempo mal empregado; na tua memoria de todo seu bem sempre esquecida, e só do seu mal sempre lembrada, nos teus sentidos sempre ingratos a teu Creador, e só aposentados nos gostos de sua perdição: *Descendit Deus ut ulcisceretur*; porq̃ em ti mesmo, sendo hum peccador, chamas muitos peccadores, quantos são tuas potencias, e sentidos; não satisfeito de offensas proprias, levantas mais tuas maldades, ajuntando mais gente para mais offensas: *Inspiciens ad male vivendum socios convocat, non contentus propriis peccatis*. Desgraçada natureza humana, como te achas em semelhantes individuos mal empregada! Assim o disse o Bispo Hildeberto a hũ peccador soberbo, que não desistia de seus peccados. Vejo-te tão enfrasçado em tãta chusma de vicios, que julgo que a mesma natureza, ignorante do que em ti fazia, te fez hũa só pessoa, devendo fazer para tantos vicios muitas pessoas mais: *Hactenus ea natura, ni fallor, ignora-*

vit, taõ multis criminibus unam posse sufficere personam; unde & ipsam mirari suspicor; ex quibus involucris universalum prodierit imago furiarum. Como se disslera: Em dar a natureza ao homem o ser humano para peccar, (q̃ lho não deo senão para servir, e amar a seu Deos) andou curta com algum peccador, em o fazer hum so, quando para mais peccar elle se faz tantos; porque se a natureza faz o peccador huma só pessoa, o peccador em si mesmo se faz hũa universidade dellas, chamando em si muitos, que augmentem culpas, com que mais creſça a divina offensa: *Ad male vivendum convocat socios, universalum imago furiarum*.

17 Por outro caminho vay a doutrina de S. João Chrysostomo para aquelles, q̃, como filhos de Noé, fazem cousas grandes para immortalizarem a memoria de seu nome: *Faciamus turrim, & celebremus nomen nostrum*. Não se acabou naquelles desvanecidos a loucura daquelles tempos, antes de lá se

se herdou a vaidade delles seculos, Quizerão aquelles homens perpetuar na fama seu nome, e para eternizar sua noticia, e nunca se riscar da futura memoria, fabricarão com sumptuosos edificios hũa Cidade, e queriaõ que chegasse aos Ceos a altura da sua torre. Por isso aqui diz o Santo, q̃ ha muitos destes hoje no mundo :

Sunt multi etiam hodie, qui illos imitantur, & talibus operibus celebrari volunt. Senaõ, ponde os olhos no q̃ se fabrica, e tem fabricaço.

Que grandiosas casarias, q̃ edificios taõ custosos, que sumptuosos palacios, q̃ galhardas quintas de regálo, e que apraziveis jardins de recreio, tudo feito com notavel curiosidade, e a todo custo: *Alii splendidas domus ædificant, alii lavacra, alii porticus, alii deambulatoria &c.* Mas aonde caminhará a estimaçaõ destes, sem considerarem se lhes está bem, ou mal o q̃ fazem:

Quia nullus est qui recogitet corde. A que fim fabricaõ torres de vento? E para q̃ gastaõ nisto tanto dinhei-

ro? Para q̃? Para serem affamados, e seu nome nõs vindouros engrandecido: *Ut immortalẽ servet memoriã.* Ah mortaes, e que engano! Porque aonde o desvanecido se quer ostentar famoso, ahi topa o seu descredito; aonde fabrica a sua grandeza, ahi topa a sua deshonra; aonde cuida que grangea a sua honra, ahi encontra a sua infamia. Como assim? Pela experiencia.

18 Se naõ, vede: Chegaõ aqui huns, que o mundo lhes chama maldizentes, e poderá ser fallem verdade; e perguntãõ, cuja he aquella casaria com tantas sacadas, tantas cocheiras, tantos balcoẽs, tantas galarias? De quem he aquelloutro palacio, com taõ espaçosos, e ricos porticos, taõ levantadas torres, taõ dilatadas salas, ornadas ás mil maravilhas? De quem saõ aquellas quintas com tanta distancia de cerca em terras taõ fructíferas, com jardins de intrincados labirinthos de murta, adornados em torno de muitos, e bem traçados alegretes, alcatifados de boninas, e ex-

quisitas flores, cõ serêas de alabastro, que pelos resfritos de seus peitos tomão a peitõ os dispêdios de crystallinas correntes, com que regaõ por canos bem repartidos esses jardins, e pomares: *Ut audiat, quod illius est hæc domus, hic ager &c.* De quem he tudo isto? De quẽ? He de quem fez tudo isto para mais se infamar, e naõ para seu louvor: *Sed hoc non est tam laudem, quam crimen sibi parare.* Valha-me Deos! e que resulte em mal o que parece taõ bem! Sim; porq̃ logo se infamaõ, com as palavras, aos que fizeraõ essas grandezas: *Nam statim ad hæc subjungentur verba plurimarum cõtumeliarum.* Quem fez aquellas casarias, aquelles Palacios, e aquellas quintas? se pergunta, e se responde: Hum Governador de tal parte, que com tyrannias opprimia os pobres, e indo pobre, veyo taõ rico em tres annos, que trouxe de lá mais em dobro, do que cã grangeáraõ seus antepafados em muitos seculos. De hũ Ministro, que necessitand o de esmolas em seus

principios, se encheo de avareza para os necessitados, e com suas injustiças usurpou a fazenda dos orfaõs, e o cabedal das viuvas. De hum Conselheiro de Estado, de hum Secretario do Rey, de hum Valido, que governou, que quanto vagava era seu, e naõ do Rey; quanto podiaõ, tiravaõ da coroa, por augmentar a sua casa, e com injustiças faziaõ propria a fazenda alheia: com isto enriqueceraõ para isto que fizeram, e deixarem a seus herdeiros, o que poucos dias possuirãõ: *Domus hæc, bujus est avari, bujus viduarum, & orfanorum spoliatoris.* Pois esta he a fama, este he o nome, com que se que-riaõ eternizar na memoria dos vindouros por homens affamados, obsequiá-los o mundo com titulo de ladroes, com fama de injustos, e com nome de tytãnos? Sim, que he justo castigo dos Ceos, a quem se negou ás virtudes, publicarẽ-lhe suas maldades, e ficarem infamados no que pertendiaõ ser engrandecidos: *Igitur hoc non est memoriam sibi assequi,*

*sequi, sed post mortem
etiam infamari.*

Gen.
6.

Fr.
Joan.
de
Aye
in
Gen.

fos, e na memoria dos futuros seculos ficaraõ infame-mente infamados : *Quale genus hominum audax, & truculētum ad presens usque sæculū perdurat orbis infame incommodum.* Não acabou Deos o mundo cõ o diluvio universal? He certo. Os enormes peccados dos homens não foraõ a causa deste castigo do Ceo? Assim he. E quaes foraõ elles homens, q̃ com seus peccados esse castigo provocáraõ, se não esses mesmos homens cõ as maldades q̃ commetteraõ? Pois castigue o Ceo, cõ hũa eterna infamia, essa grandeza afamada; e chegue essa noticia até hoje, e até q̃ o mundo acabe, que sempre esteja dizendo, que houve homens que se fizeraõ infames por se fazerem famosos homens : *Ex immanibus flagitijs suis, isti sunt viri famosi.*

20 Assim querem hoje os homens grangear fama, e honra pela grande estima-ção, que fazem de suas cul-pas, formando-se nellas gi-gantes, ou torres de vento cõ a multidaõ de seus pec-

cados. Mas subaõ os pecca-dores embora por esse cami-nho a pertender a hõra, q̃ querem; porque na mesma subida toparaõ o castigo da pena, que merecem. Diz David, que derrubou Deos os peccadores quando su-^{Psal. 72.}biaõ : *Dejecisti eos, dum al-levarentur.* Derrubaste-os, Senhor, indo subindo. Isto he, no ponto q̃ á mayor opi-niaõ do mundo hiaõ subin-do, entaõ destes com suas fantazias no profundo do abatimento. Pois como to-paõ com taõ grande queda, quando ainda não tinhaõ a-cabado a sua subida? Se dif-fera que os derrubou depois de levantados: *Dejecisti eos quando elevati sunt*, fallava David com melhor termo; mas derrubá-los, quando ainda vaõ subindo : *Dum allevarentur*? Sim, diz S. Gregorio; porque eraõ pec-cadores ambiciosos, depra-vados na estimação, e vã-gloria, e pertendentes de mundana honra; e quando estes no exterior mostraõ q̃ sobem, no interior já cahem, sendo queda a sua subida, falsa a sua honra, e a sua in-famia

famia verdadeira. *Quia prae vi quique., (diz o Santo) dum temporali honore suffulti, foris videntur surgere, intus cadunt. Elevatio ergo ipsa, ruina est, quia dum gloriâ falsâ subnixi sunt, à gloria vera evacuantur.* A sua ruina esteve em se levantarem, para colher a sua infelicidade veneno das flores, e confusão eterna, aonde imaginavaõ achar a sua estimação segura, quando nem meyo achão entre o subirem, e cahirem; porque na mesma subida topaõ o castigo da pena, q̃ merecem, por subirem desvanecidos a pertêder a honra, q̃ querem: *Dējecisti eos dum allevarētur: Elevatio ipsa, ruina est.*

21 O mal de não considerarem os homens, que tem contra si estas assoladoens, e ruínas, quando continuaõ suas maldades, faz que as maldades vão de monte a monte, os vícios de foz em fóra, e as culpas humas sobre outras se ponhaõ na mayor altura, para chegarẽ o peccador ao estado da mayor ruina, e da mayor miseria: *Miser factus sum,*

& curvatus usque in finem. Dizia David q̃ taõ miseravel se fez, que estava corcovado até o fim, ou curvado até o chaõ. Miseravel estado, q̃ apenas poderia andar, ou arrojarse engatinhando! E quem causou a David ruina taõ deforme, e miseria taõ grande? Elle mesmo disse que foraõ suas maldades: *Iniquitates meae supergressae sunt caput meū, & sicut onus grave gravatae sūt super me.* Como carga de grãde pezo, carregãraõ sobre mim as minhas maldades, q̃ sobre a minha cabeça pũz. Quãdo estimamos muito alguma cousa, dizemos que a pomos sobre a nossa cabeça. Pois David estimou tanto as suas maldades, q̃ as pôs sobre a sua cabeça? em tanta altura as pôs David? Que muyto logo chegue ao mais miseravel estado, q̃ pode haver: *Miser factus sum!* chegue á mayor ruina, q̃ se pôde cõsiderar: *Et curvatus sū usque in finē!* Que quẽ põem os peccados em grãde estimação, e em grande altura, nẽ pôde fugir da mayor ruina, nẽ escapar da mayor miseria.

22 Esta, e muito maior ruina, e miseria faz no peccador a altura em q̃ os peccados se põem; não só pelo muyto que sobem, mas já pelo muyto que se estimaõ: porque hoje achaõ-se com estimaçaõ as culpas, e com authoridade os vicios. Tem no mundo tanta authoridade os vicios, e tanta estimaçaõ os peccados, que não só desfavoradamente se atrevê a andar em publico, mas ainda querendo veneraçaõ na cegueyra humana, esperaõ cortejos da maldade diabolica, louvores do delicto, lissonja da abominaçaõ, e gabos da perversidade. Estaõ postos nesta altura, porque não ha emenda que os derrube, antes obstinaçaõ que os erga, e levante; não só são culpas de multidaõ pela quantidade do numero que já se lhes não acha, mas tambem são culpas de grande estimaçaõ pela qualidade que tem; tem grande qualidade os peccados, porque os mais delles são gravissimos; são gravissimos pelo pezo, que tem, como pedras no contraste da conf-

ciencia, e pelo tempo que duraõ na intençaõ da culpa.

23 Querer pois hum peccador que seus vicios, e peccados durem annos, e mais annos, sem que a confissaõ os destrua, e a penitencia os assole: querer que seus peccados tenhaõ huma qualidade muito estirada pela antiguidade, ou do tempo que se continúa, ou do vicio em q̃ se pecca: querer que os peccados, por antigos no costume do peccador, tenhaõ boas brancas: querer q̃ os peccados das cãs do desengano fação gravidade da culpa para o applauso, prezando-se de muyto graves, para que o mundo os venera, a carne os estime, e o demonio os louve; de que pôde nascer, senão de não considerar o peccador q̃ causa he o peccado? E não fazendo esta consideraçaõ, em q̃ poderá vir a parar, senão na immortal ruina, e na assolaçaõ eterna? *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde.* Vê a parar os peccadores na assolaçaõ eterna, porque não sómente põem seus pec-

cados nelleas alturas sobre sua cabeça, e na estimação do mundo; mas ainda os querẽ pôr sobre as Estrellas para se precipitarẽ de mais alto no mais profundo do Inferno.

24 Pergunta Isaias a Lucifer como havia cahido no Inferno: *Quomodo cecidisti de cælo Lucifer?* E o mesmo Isaias respõde com o q̃ Lucifer no seu coração disse: *Dicebas in corde tuo: Supra astra Dei exaltabo solium meum.* Dizia no teu coração: Levantarey o meu throno sobre as Estrellas de Deos. E que tem q̃ vêr, cahir Lucifer nas chãmas do Inferno, com levantar o seu throno sobre as estrellas do Ceo? Que vem a ser em Lucifer querer levantar-se sobre môtes de luzes, q̃ ser o mesmo dar cõsigo em abismo de escuridades? E que throno he esse, que Lucifer chama seu: *Solium meum?* Não tinha Lucifer de seu outra cousa, que esse throno? Não; porque o throno, que Lucifer tinha, não era outra cousa mais que a vaidosa soberba, em q̃ se fundava; e isto he o que Lucifer tinha

de seu, porque era quanto dizia em seu coração: *Qui dicebas in corde tuo.* Não tinha Lucifer de seu outra cousa, que lhe servisse de throno, e o puzesse em grãde altura, mais que a sua vãgloria, e desejo desordenado da sua propria excellencia: em fim peccado de soberba. Este era o throno, a q̃ subia aquelle perverso espirito. Se pois Lucifer queria pôr a sua vãgloria sobre as estrellas: *Supra astra Dei,* que muyto he que cahisse, como disse Isaias, e se precipitasse logo do mais alto, no mais profundo do Inferno: *In Infernũ detraberis in profundum lacu;* se o mesmo he quererem os peccadores pôr sobre as Estrellas seus vícios, e maldades, que lançá-los a ira de Deos naquelle profundo lago, naquelle abismo escuro de chãmas, e de tormentos!

25 Eis aqui, meus Irmãos, a perdição do mundo, chegarem os peccados dos homens não sómente aos Ceos, mas acima das Estrellas, que sobre esses Ceos estão. E hũs peccados tamanhos, que

Gen.
19.

chegaõ da terra aos Ceos, como não haõ de ter castigo dentro de breve tempo! Como não ham de obrigar a Deos, que affole a terra, e não só a converta n'um mar de fogo, mas ainda em solidão de cinzas! Desceo fogo dos Ceos, e abraçou as Cidades de Sodoma, convertendo-as em lagos de chamas, em tanques de pez, em charcos de enxofre, e em ermos de cinzas: *Pluit Dominus super Sodomam, & Gomorrhham sulphur, & ignē, & subvertit civitates has.* Valha-me Deos cõ tão grande affolação! Porém he verdade, q̃ com seus peccados a causáraõ os seus habitadores: mas supposto houvesse nellas Cidades peccados, não haveria tambem justos, q̃ cõ seus rogos sabem aplacar a ira de Deos para suspender seus castigos? Sim havia Lot, e Abrahão justos, q̃ bem intercederaõ cõ seus rogos. Pois se para Ninive, aonde havia peccados, e não havia justos, houve misericordia para se não lobverter; como a não ha para as Cidades de Sodoma terem

tão grande affolação? Sabem porq̃? Porq̃ os peccados de Ninive não eraõ ainda tão grãdes, q̃ chegassem cõ pertinacia aos Ceos a irritar para os castigos a Deos, como chegáraõ os grandes peccados das Cidades de Sodoma para a sua affolação, como dissieraõ os Anjos a Lot: *Delebimus locū istum, eò quòd increverit clamor eorum coram Domino.* Pois o mesmo he clamor, q̃ peccados? Sim fieis: em os peccados sendo publicos, ou sejaõ de vaidades, ou de sensualidade, ou de qualquer outro vicio, logo saõ clamores, diz Santo Agostinho: *Clamorem in plerisque locis pro manifestis peccatis ponit Scriptura.* E estes saõ cõ q̃ os peccadores clamaõ aos Ceos, 4 provocãdo a ira de Deos a mandar contra os peccadores o castigo de total affolação: *Igitur Dñs pluit super Sodomam, & Gomorrhham sulphur, & ignē, & subvertit civitates has.*

26 E de que nasce todo este mal, toda esta affolação: *Desolatione desolata, &c?* Sabeis de q̃ nasce? Do pec-

D.
Aug.
lib. an.
not. in
Job.
tom.

peccador levantar huns sobre outros tão os seus peccados, que sobem de mōte a monte; e nasce de que não ha quẽ no seu coração tanto mal considere: *Quia nullus est qui recogitet corde*. Se houvera quem considerára, não pbdia deyxar de chorar suas culpas, e guizar pela multidão de seus peccados a penitencia de suas lagrimas, senão quanto á quantidade continua, q̃ isto era impossivel, por ser a culpa a respeito da offensa de Deos infinita; ao menos quanto á quantidade discreta, q̃ isto bem póde ser, por ser isto quanto ao numero das culpas. E q̃ discreta fora a quantidade das nossas lagrimas, ainda quando foraõ sem numero, e quádo foraõ continuas; pois saõ tão cōtinuas, e sem numero as culpas! Mas ao menos fora bom, q̃ pelo numero dos peccados, porq̃ chorassemos, se medissem as lagrimas, que vertessemos.

27 Cōsiderou Jeremias a Jerusalem assolada, e seus moradores levados cativos a Babilonia em castigo bem merecido por suas culpas, e

dizia cō notavel sentimento o Santo Profeta: *Quis dabit oculis meis fōiem lacrymarū, & plorabo die, ac nocte interfectos populi mei?* Quẽ me dera se desse huma fonte de lagrimas a meus olhos, para chorar de dia, e de noite os mortos do meu povo em seus peccados? q̃ assim entendem muitos. Pois para chorar semelhante miseria deseja Jeremias tão continuas lagrimas, q̃ de seus olhos estivessem correndo perennemẽte sem pararem, nẽ de dia, nem de noyte: *Et plorabo die ac nocte?* Não chorou Jeremias os estragos deste mesmo povo só de noyte? He certo: *Plorās ploravit in nocte*. Como agora deseja tão perenne fonte de lagrimas para chorar de noyte, e de dia? Direy: Quãdo Jeremias chorou só de noyte lagrimas sobre lagrimas: *Plorans ploravit in nocte*, medio as lagrimas pela quantidade discreta, por accumular o seu povo culpas sobre culpas, como já dissemos cō Lyra: *Peccata peccatis accumulavit*. E para igualar o numero das lagrimas ao nu-

Jerem
9.

Thre.
9.

mero dos peccados, por vêr no povo peccados sobre peccados, bastava q̃ só de noyte fizesse o Profeta prãto sobre pranto. Porém como também conhecia, que as culpas não só eraõ humas sobre outras, mas que sempre eraõ continuas, por considerar a quãtidade das culpas continua, e nisto julgava impossivel satisfação da parte da natureza, que faz taõ cõtinuos seus peccados; mostrava o Profeta Santo q̃ o estimára satisfazer ao menos com seus desejos. Por isso diz que tomára fonte de lagrimas em seus olhos, para chorar continuamente de dia, e de noyte esta continua miseria de seu povo: *Quis dabit oculis meis fontem lacrymarum; &c.* Porque para a quantidade continua apontava ser necessario todo tempo a seus desejos; e para a quantidade discreta, quando diminuia o tẽpo, dobrava os prãtos á medida do numero dos peccados: *Plorans ploravit in nocte.* Para mostrar q̃ ao menos fora bom q̃ as lagrimas, q̃ vertessemos, se medissem

pelo numero dos peccados; porque chorássemos.

28 Mas oh desgraça, q̃ nem este remedio chega á consideração dos culpados, e só se acha a compayxaõ na consideração dos Sãtos! Era Jeremias Santo, que no ventre da mãy foy santificado, e vertia Jeremias por compayxaõ de seu culpado povo lagrimas, e mais lagrimas por seus olhos, e ainda queriaõ muytas mais lagrimas os seus desejos; e o povo peccador, tendo tãtas culpas, sem verter nem hũa lagrima por sentimento de sua miseria. E porque Jerusaleem, e o seu povo não chorou, ainda que Jeremias chorou tanto, por isso tudo se assolou, e tudo se destruhio. Não vos fieis Irmãos de que aqui chora por vós hum justo, acolá outro vos encommenda a Deos, nesta parte tomaõ por vós huma disciplina, além fazem por vós hũ jejum, e em muytas fazẽ por vós oração, se vós não orais, e vos encõmendais a Deos; se vós não jejuais, se vos não disciplinais, se arrependidos não cho-

chorais, e vos confessais como convem, nada do mais vos val, Irmãos meus: hum pequey de hum arrependido, hum, tende Senhor misericordia de mim, de hũ contrito confessado, val mais diante de Deos, dito por quẽ peccou; que mil lagrimas de hũ justo offerecidas a Deos por quem se não arrepedeo.

29 *Usquequo tu luges Saul?* Quando has de acabar de chorar por Saul? disse Deos a Samuel. Que he isto Senhor? Não he Santo Samuel? Não folgais de ouvir os Santos, estando prompto para ouvir os peccadores? Não ouvistes a David peccador: *Ad Dominum cum tribularer clamavi, & exaudivit me?* Logo como não ouvis a Samuel, sendo justo, e chorando tantas lagrimas por Saul? Sabem porq̃? Porq̃ Saul não chorou, ainda q̃ por elle chorava Samuel. David, ainda q̃ peccador, pedia para si misericordia: *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam*, chorando rios de lagrimas: *Exitus aquarum deduxerunt*

oculi mei; e confessando arrependido sua culpa, quando disse q̃ peccára, *Peccavi*, Saul supposto tambem disse q̃ peccára, *Peccavi*, não foy de coraçãõ, arrependido da sua culpa; por isso ainda que Samuel chorava por Saul, chorava por outrem, q̃ não quiz chorar por si, porq̃ chorava por Saul, q̃ se não arrependeo. E quando Deos não quer, ou os Santos não rogaõ, ou não importa q̃ roguem. Peccador, q̃ não se arrepende, não só lhe não pôdem valer as lagrimas de hũ justo, e as petições de hũ Santo, mas nem ainda as lagrimas do mesmo Christo, q̃ tambem chorou sobre Jerusaleem, figura do obstinado peccador: *Flevit super illam; que significat animam in æternum damnandam*; e assim se destruhio, e se perdeo, porq̃ não chorou, nem considerou o que a moveria chorar: *Si cognovisses & tu, subaudi, fleres*. Ah fieis, se os peccadores consideráraõ isto, pôde ser q̃ temeraõ mais seus peccados; mas não choraõ, nem temem, porq̃ o não consideraõ: *Quia nullus*

I. Reg.
c. 16.

Psal.
119.

Psal.
50.

Psal.
118.

*lus est qui recogitet corâe.*P. An-
drade
grad.
20. S.
27.

30 Na Cidade de Pariz
houve hum estudante muy-
to amado de Silo seu Mestre;
e como o Mestre era de sã-
tos, e bõs costumes, e amava
muyto ao discipulo por sua
bõa indole, e rara habilida-
de, adoeendo este de mor-
te na flor da sua idade, o
ajudou a bem morrer, e re-
ceber com muytas lagrimas
os Sacramêtos, de q̃ julgá-
raõ todos acabára a vida em
bom estado. O bõ Mestre de-
pois cõ lagrimas, e orações
naõ cessava todos os dias
de pedir a Deos livrasse do
Purgatorio aquella alma, e a
descançasse na Gloria. Es-
tando hũ dia só em casa cõ
esta supplica, o vio entrar cõ
hũ comprido capûz de fo-
go, clamando cõ espantosos
gritos. Perguntou o Mestre
quem era, e o q̃ queria. *Eu*
(respondeo elle) sou teu
desgraçado discipulo, q̃ es-
tou condemnado ao inferno
por toda a eternidade: mal-
dito seja eu por ser gerado,
maldito o dia, em q̃ nasci, o
dia, em q̃ recebi o baptismo,
o dia, em que te conheci por
Mestre. E por naõ magoar

com as mais blasfemias que
disse, basta dizer que che-
gou a blasfemar até do mes-
mo Deos. Pois como te suc-
cedeo taõ mal, (replicou
o Mestre) se te confessas-
te com muytas lagrimas ar-
repellido, e da mesma sor-
te recebeste os Sacramen-
tos? *He verdade* (disse el-
le) *que assim o mostrey no*
exterior, mas essas lagri-
mas naõ foraõ de contrição
das culpas, senaõ porque
deyxava todas as minhas
esperanças, e acabava a vi-
da, sem gozar os bens, e
gostos della. E has de sa-
ber q̃ mal se apparelha pa-
ra a morte, quem differe
a penitencia dos peccados
para o fim da vida; que se
os homens souberaõ os tor-
mentos, que só em si contém
esta capa de fogo, de ne-
nhum modo peccáraõ; e pa-
ra que tu o saybas para
teu proveyto, apara na pal-
ma da tua maõ huma unica
pinga do meu suor. Tãto q̃
na maõ cahio a pinga, de re-
pente a pallou de parte a
parte, e como se fora hum
rayo se metteo pela terra; de
q̃ o Mestre sentio taõ grãde
dor,

dor, que como morto logo cahio, e o discipulo desapareceo. Depois do Mestre curado, prégou aos mais discipulos aquelle successo da cadeira, donde os ensinava, sendo do successo a sua mão testimunha, e da mesma cadeyra se despedio de todas as cousas, e se foy entrar na Religião, a quem logo muytos dos discipulos seguirão, e dos que o não fizeraõ, se observou, que nenhum teve bom fim.

31 Peccador, que á vista deste exemplo, e dos mais, q̃ Deos quiz se dessem a saber neste mundo; e das verdades da Sagrada Escriitura, q̃ á nosa Fé está sempre ditando o Espirito Santo, para consideração dos estragos que na consciencia lhe fazem suas culpas, e para temor dos tormentos do inferno, que lhe espera a sua alma; e não chora seus peccados com verdadeyro arrependimento, emendando-se para escapar do perigo, e alcançar o seu remedio; este tal não só não quer o seu remedio, mas tem chegado ao termo da sua perdição; porq̃

despreza tanto os avisos de Deos, e os bons conselhos de quem o encaminha para os Ceos, que até a si proprio despreza, e aos imminentes castigos da justiça divina. Diz o Espirito Santo que o peccador, que se ha de condenar, logo dá mostras da sua perdição, porque chegando ao profundo de seus peccados, conhece-se que de tudo faz desprezo: *Impius cum in profundum venerit peccatorum, contemnit.*

Voltemos aqui a folha, que logo tornaremos a ella.

32 Pintaõ se na carta de marear aquelles bayxos, e altos, que no mar estão escõdidos, para que os navegantes, pondo os olhos nesta pintura, e conhecendo a quelles riscos, saybaõ fugir dos seus perigos, e escapar de fazer naufragios. A carta de marear para a Celeste patria he a Sagrada Escriitura; nella mostra o Espirito Santo aos navegantes do mar do mundo os perigos, e os remedios; os remedios, para os buscarem; os perigos, para lhes fugirem: e não contente com mandar

Pro
verb.
18.

imprimir tudo na carta, que ham de trazer diante dos olhos, lhes manda por seus Ministros os documentos, e para que sempre os tenham presêtes em todo tempo, por huns, e outros lhes repete seus avisos. Na embarcação, que vay para a India, ou para outra qualquer parte de comércio, mette-se-lhe carga de fazendas, e drógas, com que contrataõ os contratadores para seu lucro; os passageyros também mettem carga do que podem para seu negocio; os navegantes da mesma sorte para seus interesses. Começa a navegar esta Náo: se ella he segura, o piloto dêstro na experiencia, os marinheyros cuidadosos na vigilancia, e a carga proporcionada, todos confiaõ do seu cuidado não darem nos bayxos do seu perigo, e livrarem-se em qualquer tormenta de naufragio, para chegarem seguros ao desejado porto. Porém se a Náo he rōceyra, o piloto, sobre temerario, presumido de que o mar deve estar á sua ordem; rijo, e de pouco movimento o

leme; os marinheiros sem vigilancia, mais que da propria conveniencia; a carga demasiada, que ainda em mar bonança mostra a Náo nas agoas muyto mettida: como não fará naufragio em qualquer tormenta, para se ir a pique, ou dar á costa; quando á Náo, que em tudo he boa, e com proporcionada carga, se a tormenta aperta, lhe he necessario alijar-se, e deitar-se-lhe fóra ao mar muyta da carga que leva, com que fique mais ligeira, por se não perder, e naufragar!

33 Moralizay agora isto em a Náo moral de nossa alma, que no mar deste mundo navega para a India da Gloria. O lastro desta Náo he o corpo humano; o piloto que a governa, o entendimento; o leme, que a encaminha, a vontade; de vélas lhe serve a memoria; de marinheyros, os sentidos; de anchora, a esperanza; de gavia, os pensamentos, e de farol a razão: a carga, ou são boas fazendas, que dão lucro; ou drógas más, que dão perda: estas são os vícios,

cias, e as culpas; aquellas
 são as virtudes, e boas obras:
 que navega cõ estas, guia-se
 pelo forol da boa razão; leva
 a gavia dos pêfameños posta
 em Deos, que lhe faz firme a
 anchora da esperança de che-
 gar aos Ceos; os marinhe-
 ros dos sentidos trabalhão
 cuidadosos por desviar a
 Náo dos bayxos; a memoria
 das vélas sabe estender-se a
 tomar o vento prospero, q̃
 faça maré de rosas á navega-
 ção; o léme da vontade, tão
 obediente, q̃ não falta hum
 ponto do q̃ lhe ordena o pi-
 loto do entendimento, q̃ co-
 mo sciende na carta de ma-
 rear para a Gloria, governa
 como Deos manda, para lá
 chegar a Náo segura, e não
 lhe succeder como á que se
 despedaça na tormenta: *Sa-
 piens non odit mādāta, &
 justitias, & non illidetur
 quasi in procella navis.*

34 Diferentes desta
 Náo são muytas, que nave-
 gaõ por este mar, e certifi-
 caõ o dito Evangelico, de
 serem poucos os escolhidos,
 dos muytos q̃ são chamados:
*Multi sunt vocati, pauci ve-
 rò electi;* porque não to-

maõ boa carga, com que
 naveguem para o Ceo; senão
 pezo muyto máo, que na
 tormenta os faz fundir no
 Inferno: e como assim na-
 veguem, as potencias d'al-
 ma se desconcertão de todo
 bem, os sentidos se applicaõ
 a todo mal, os pensamentos
 não atinaõ com o farol da
 razão, porque esta nos defa-
 tinosa apaga a sua luz, e na
 alteraçãõ de qualquer vento
 se perde a Náo com tudo,
 como disse Chrysostomo: *Chry-
 usu venit in nostris edibus,
 cum ultra quam usus pos-
 tulat, congeris pecunias,
 exigui venti procella de-
 mergit cymbam.* Como se
 dissera o Santo: Quando nos-
 sa alma não faz provisão do
 necessario das virtudes para
 bem viver, senão do super-
 fluo dos vícios para mal
 obrar, cõ qualquer vento, q̃
 sopre, se perde esta Náo de-
 graçada, e se vay a pique á
 eterna pena: *Exigui venti
 procella demergit cymbam.*

35 E que remedio po-
 derá aqui haver, para que se
 não perca esta Náo, se os
 impios peccadores estão
 muy longe de Deos: *Longè
 est*

Pro-
verb.
15.

est Dominus ab impiis? Sabeis qual? O q̃ teye a Náo em q̃ Jonas fugia ao preceito de Deos; q̃ por se embarcar Jonas na Náo, tal tormenta contra ella se levátou, q̃ os mares a levátavao ás nuyes, que parecia beijava as Estrellas, quando já a baixavao aos abyssos, como quẽ nas arêas se fundia: *Navis periclitabatur conteri.* Oh q̃ gritos davao os passageiros, e os marinheiros confusos, cuidando todos, que a demasiada carga das fazêdas era a causa do seu naufragio! como disse S. Jeronimo: *Arbitrantur navem solito onere pręgravari:* começao huns a alijar, e lançar ao mar fóra da Náo os fardos das fazendas, outros as arcas, e cayxas de mayor pezo, por alleviarem a Náo, e elcapála do perigo: *Miserunt vassa, quę erant in navi, in mare, ut alleviarentur ab eis;* porém tão pouco lhes aproveitou toda esta diligencia, q̃ o mar contra elles se enfurecia mais cō suas ondas: *Mare ibat, & intumescibat super eos.* Continuavão mais os alaridos, e

Jon.
1.Ysa.
58.Hier.
in Jon.
cap. 1.

crescia mais a confusão em todos; porq̃ viao as outras Náos da companhia navegarem em mar leite, cō bonança, e só a sua sumergindo-se cō tempestade desfeita; diz Theodoreto: *Alias The-
naves sine periculo mare se-
quentes, suam verò decumanis fluctibus exagitari.* Pois que remedio? Determinao-se buscar o mais interior do Navio: achao Jonas dormindo a sôno solto: *Dormiebat sopore gravi;* acordao-no com empuxoẽs, e grandes vozes: *Quid tu sopore deprimeris?* Que he isto homem tonto? Assim dormes em tão grande tempestade? Tu dormindo, quando nós tão attribulados? Tu tão descansado, quando nós no mayor perigo? Como não temes esta tormenta, e em tanto risco assim descansas? Ao que respondeo Jonas, que de todo aquelle mal elle era a causa: *Propter me tempestas hæc grandis venit super vos;* e só lançando me ao mar tereis o vosso socogo, e vós livrareis do naufragio. Assim o fizerao, e parou o mar com

com sua tribulação: *Miserunt Jonam in mare, & stetit mare à fervore suo.*

36 Valha-me Deos! Desconfiaõ os marinheiros do grande pezo da carga, que lançaõ fóra; e a Náo cada vez mais pezada naufragava entre as ondas? E o corpo de Jonas de tão pouco vulto, e menos pezo, a carrega tanto, que lançaõdo este só ao mar livrou a Náo de todo, para todos escaparem do perigo? Sim; porq̃ pezava tanto só o seu peccado, que na Náo punha todo o pezo para metter tudo no fundo, disse Chrystostomo: *Magisque Propheta corpore gravabatur, nõ corporis magnitudine, sed peccati.* Oh quantos Jonas carregados de peccados dormem a sono solto neste mar do mundo, e tão alegres com suas culpas, como se ellas foraõ a sua bemaventurança! Assim se sacrificão ao demonio, como alguns Japonenses aos seus Deoses falsos. Estes atando-se com grandes pedras aos pés, mãos, e pescoço, se mettiaõ em hum barco, cheyos de

muyta alegria, e navegavaõ para o mar alto, aonde com o empolacõ das ondas, e pezo da carga, tudo a pique se hia ao fundo, morrendo affogados miseravelmente, e crendo que assim hiaõ chamados a descansar com seus falsos Deoses. Ah peccadores Jonas, e Japoens, que alegres, e contentes, carregados de vossas culpas, e vicios vos sacrificais ao demonio, cuidando que assim ides com vento em poppa para o Ceo, quando o pezo dessa carga vos vailyfymando, e lançaõdo a pique nas profundezas do Inferno!

37 No risco, e perigo desta tormenta, peccador, anda naufragando a Náo da tua alma; e os marinheiros, potencias, sentidos, e mais membros do teu corpo, te estaõ rãgendo, e gritando, q̃ despertes do teu letargo: *Quid tu sopore deprimeris?* para tratares do teu remedio, antes que de todo cayas na mão dos demõnios, diz o Portugez Serafico: *Nauta corporis tui excitant te, & excitare conan-*

tur.

S.
Joan.
Chryf.
hom.
de
Jon.

S. Ant.
de
Pad.
scr. 4.
Com.
1.
Qua-
drag.

tur. Padre, (me dirão agora alguns) estas grandes ameaças nos confundem, e não sentimos que os peccados tanto pezem; porque conforme diz Santo Agostinho, o peccado he nada: *Peccatum nobilest*, e o nada, nada peza: logo como pezaõ tanto os peccados, que só o seu pezo faz fundir os peccadores no inferno? Boa duvida, se com melhor consciencia fora feita, porque tal consciencia he daquelles peccadores, que não considerão, para sentir o pezo de seus peccados, que sendo tantos, são tão poucos os sentimentos: *Quia nullus est qui recogitet corde*. Mas como haõ de sentir, e como haõ de chorar, se pelo peccado ficaõ os peccadores insensíveis, e ainda muyto peyor? porque to insensivel ainda he alguma cousa, e os peccadores peccando, são o mesmo o que o peccado: *Peccatum nobilest*, porque tambem ficaõ sendo nada, diz o mesmo Santo Agostinho: *Homines cum peccant nobiles fiunt*.

38. O que supposto, satisficamos á duvida; para que até nisto lhes não falte o aviso de Deos, que o mesmo Senhor permitta lhes entre na consideração. He verdade, que nada he o peccado, *Peccatum nobilest*; porque na boa Theologia não tem entidade alguma, por ser privação da graça, que a alma tinha: *Est privatio rectitudinis debita*; e por ser privação, nada he o peccado, e assim fificamente não se lhe conhecerá pezo; mas *sumptó in sensu morali*, o peccado peza mais que tudo. Não se contentou S. Paulo com chamar ao peccado pezo, senão que lhe chamou todo pezo: *Omne pondus*; porque se cada cousa tem seu pezo, o peccado tem o pezo de todas as cousas: *Omne pondus*. E se todas as cousas se contêm em todo o mundo, mais que tudo, e mais que o mundo todo peza o peccado, no conhecimento de Deos; porque este pezo aos peccadores não entra na consideração.

39. Por Jeremias diz Deos

Je-
rem.
2.

Glossa
ord.

Isai.
40.

Deos que ha de lançar de si aos peccadores: *Projiciam quippe vos*. E a Glossa acrescenta, como carga, com que Deos não póde: *Tanquam onus importabile*. Vistes tal pezo, que nem Deos o póde sustentar em seus hombros, quando diz Isaias que Deos só com tres dedos sustenta toda a machina do mundo: *Appendit tribus digitis molem terræ*? Pois se toda a machina do mundo sustenta só com tres dedos, como os peccadores lhe pezaõ tanto, que diz os lançará de seus hombros, como carga de insoportavel pezo: *Projiciam quippe vos tanquam onus importabile*? Sabem porq? Porque os peccadores andaõ taõ leves com suas culpas, que nada lhes peza; que se lhes pezára, a Deos não pezáraõ; e porque lhes não peza, pezaõ tanto a Deos, como carga insoportavel. Tanto pezaõ a Deos nossos peccados, que, a nosso modo de entender, tem Deos muyto pezar de que aos peccadores lhes não peze; e aos peccadores não pezaõ, por não terem

pezar de se perder. E porq? aos peccadores não entra o pezo de seus peccados na sua consideração, entra tanto no conhecimento de Deos, q? como carga insoportavel os lança fóra de si: *Projiciam quippe vos tanquam onus importabile*.

40. Oh miseria sobre todas as misérias, chegarem os peccadores a tãta desgraça, que sinta Deos tanto, e elles nada, o pezo das suas culpas! Mas que nos admiramos, se os peccadores não estaõ em si, e não tem ser algum! Não tem ser algum, porque as culpas lhes destroem as pessoas: não estaõ em si, porque os peccados lhes arruinaõ as potencias, e sentidos: *Nihil fiunt homines cum peccāt*. Agora entendendo eu melhor chamar o mesmo Santo Agostinho Não ao coração humano: *Navis tua est cor tuum*. E o nosso São Antonio (como já dissemos) Marinheyros, as potencias, sentidos, e mais membros do corpo: *Nautæ corporis tui excitant te*. Mas como ha de excitar tudo isto ao peccador,

peccador, se o peccador pelo peccado destruo, e arruinou em si tudo: *Desolatione desolata est omnis terra, id est, amatores terre!* Pois perdeu a memoria, porque a perverteo; destruo o entendimento, porq̃ o tem cego; e arruinou a vontade, porque se lhe dānou. E se as potencias d'alma pelo peccado tem tal ruina, e destruição, que tal ficará a alma do peccador!

41. Ouvi as palavras do Senhor, (diz Oseas fallando com os peccadores) para que entendais esta destruição: *Audite verbum Domini.* Pois q̃ dizem? Que não ha verdade, não ha misericordia, não ha conhecimento de Deos na terra; porque as más palavras, as más obras, as mentiras, os roubos, os adulterios, e os mais vicios, e peccados inundarão sobre ella: *Inundaverunt.* E por esta causa chorará a terra o q̃ os peccadores não choraõ, porque enfermáráo de todo em hũ profundo l.targo: *Propter hoc lugebit terra, & infirmabitur omnis qui habitat*

in ea. Vallhame Deos! E de q̃ nasce taõ grande enfermidade nos peccadores, senão o que diz o Texto, dos muytos peccados, q̃ cõmettem? o que bem nos adverte S. Boaventura: *Vide quid facit peccatum.* Vede o q̃ faz o peccado. Mas se inundaõ os peccados, não he muyto que assim enfermem os peccadores, senão tambem que na inundaçaõ se affoguem. Porém diz Santo Thomás, q̃ a principal enfermidade he a d'alma, porq̃ o effeito do peccado lhe confunde, e affola as potências: *Nam red-*

S.
Boa-
vent.
Bibl.
Sera-
ph. in
Pf. 30.
n. 13.

S.
Tho;
m. 1.
2. q.
81 art.
3.

dit animam infirmam quoad posse, quoad nosse, & quoad velle. Quer dizer: Fica a alma do peccador pelos effeitos do peccado taõ miseravel, q̃ perde a memoria para se poder lembrar do seu estado; destrõe o entendimento para não conhecer o seu dāno; e perverte a vontade para não querer buscar o seu remedio; porque lhe infundio o peccado na memoria, para não poder lembrá-lo, humma grande fraqueza; no entendimento, para não saber conhecer-se, humma grande

grande ignorancia, e na vō-
tade, para não querer tratar
do seu bem, hũa grande ma-
licia: *Nam reddidit animam*
infamam, quoad posse,
quoad nosse, & quoad velle.

42 Eis-aqui, como no
peccador fica a alma, des-
truidas as potencias. E co-
mo os peccadores nestes es-
tragos não considerão, de to-
do os vay assolando o seu
peccado: *Vide quid facit*
peccatum. Desolatione deso-
lata est omnis terra; id est,
amatores terræ; quia nullus
est qui recogitet corde. Não
menos pelo peccado se es-
tragaõ no peccador o cora-
çaõ, e sentidos: fica sem ou-
vidos, porq̃ não ouve; sem
lingua, porq̃ não falla; sem
olhos, porque não vê; e sem
coraçãõ, porque o não tem.
Que dirá a isto entre si o
peccador, que me está ou-
vindo, quando se vê tão
alheyo deste succello? Dirá,
sem duvida, que vou fóra da
razaõ, por lhe mostrar a ex-
periencia o contrario: porq̃
elle tem coraçãõ, com que
vive, pois he principio da
vida, e se o não tivéra, não
vivera; q̃ tem olhos claros,

q̃ vem o q̃ com elles alcan-
ça, o que, se os tivera cegos,
não vira; que tem lingua pa-
ra fallar, porq̃ falla, e não a
tem impedida, nem muda.
O que supposto, me instará,
que ou eu argumento de fal-
so, ou encareço minhas con-
clusões mais do que cabe no
humano encarecimento. E
eu lhe torno a affirmar, q̃ não
vive, q̃ não vê, q̃ não falla,
e q̃ não ouve; porq̃ ouvir,
fallar, ver, e viver, para of-
tender a Deos. he não viver,
não ver, não fallar, nẽ ouvir.

43 *Qui habet aures au-* Mat-
th. 13.
diendi, audiat. Dizia Chris-
to, ás turbas, quando lhes
pregava: Quem tem ouvi-
dos de ouvir, ouça. Pois se
todos estavaõ para ouvir, e
todos tinhaõ ouvidos, sem
constar do Texto assistille
algum, q̃ fosse surdo, como
só diz q̃ ouçaõ os q̃ tem ou-
vidos de ouvir: *Qui habet*
aures audiendi, audiat? Oh
que fallava como Sabedoria
infinita! Porq̃ pregando com
altas figuras da propria ver-
dade, era muy raro o pro-
veito, que colhiaõ os ouvin-
tes; e por isso diz, que quem
tiver ouvidos de ouvir, ou-
ça;

ça; porque ha ouvidos, q̃ ouvẽ muito; e nada ouvẽ, nada ouvem para seu remedio, ouvem muito para a sua perdição. E sentidos, q̃ tervem para se perder; e não para se remediar; sentidos, q̃ se applicaõ ao mal, e não se empregaõ em Deos, não são sentidos: são sentidos sem remedio; porque são sentidos assolados. A mesma Sabedoria infinita, Christo bem n'osso, verifica o meu argumẽto, e me livra de encarecido.

44 Em parabolâs verdadeiras fallo a este auditorio, diz o Senhor, porq̃ estando vendo, não vem; estando ouvindo, não ouvem, e muito menos, nada entẽdem: *Quia vidētes nō vident, & audientes non audiunt, neque intelligunt.* Pois isto he ter coraçãõ para viver? Isto he ter olhos para ver? Isto he ter ouvidos para ouvir, nem lingua para fallar? Não por certo; porque isto he estar coberto da maior sombra, no meyo da mayor luz; isto he padecer a maior escuridade da mais escura noite, na ametade do mais claro dia; esta he a cegueira da

morta cõr do humano coraçãõ, ultima ruina com que Deos ameaça o peccador; que por illo o mesmo Senhor se queixa de fazerem os peccadores pouco caso do que já pelos Profetas, e especialmẽte por Isaías, lhes fez avifo: *Ut adimpleatur in eis Prophetia Isaie, dicentis: Auditū audietis, & non intelligetis; & videntes videbitis, & non videbitis: incrustatum est enim cor populi hujus, & auribus graviter audierunt, & oculos suos clauferunt: nequando videant oculis, & auribus audiant, & corde intelligant.* Pois não he isto, peccador, o q̃ passa por ti? Tens coraçãõ, e não tens coraçãõ, como já te disse Oseas: *Quasi columba seducens non habens cor;* tens bocca, e não fallas; tens ouvidos, e não ouves; como se julgou David no estado de peccador: *Tanquam surdus non audiebam, & sicut mutus non aperiens os suum.* Tens olhos, e não vês, porque andas cego, e só para ofenderes a Deos tens olhos,

Isai. 6.

Matth. ib.

Ose. 7.

Psal. 37.

co-

Soph.
I.

como diz Sophonias : *Am-
bulabunt ut cæci , quia Do-
mino peccaverunt.* E co-
mo tão mal empregas os
teus sentidos ; que muito
he , que os teus sentidos se
vejaõ sem remedio , se tu
tudo destroes , e affólas com
o teu peccado ? *Vide quid
facit peccatum. Desolatione
desolata est , &c.*

45 Ah mortaes , que ve-
des , e não vedes , porque a
Deos offendeis ; e lhe con-
respondeis tão ingratos á
obrigação dos mayores be-
neficios ! Até quando ha de
durar esta vossa cegueira ?
*Fili hominum usquequo
gravi corde ?* Que estando
vendo , e reconhecendo a
brevidade da vida , assim vi-
veis , como se para vós fal-
tára a morte ? Estando ven-
do os castigos com q̃ Deos
ameaça , e as misericordias
com que obriga , não vedes
nem misericordias , nem ca-
stigos , para viveres peccan-
do ? Seraõ por ventura , ou
sem ventura , outros , e não
vós , com quem Deos falla ?
Oh se assim fora , como vos
julgareis de melhor parti-
do ! Mas Deos falla com-

vosco , que sois Christãos ,
e povo seu ; e por isso ,
ainda que cegos , surdos ,
mudos , e mortos pelo pec-
cado , vos chama por Isaías
seus servos : *Surdi audite ,* Isaías
& cæci intuemini ad viden- 42.
dum : Surdos ouvi para ouvi-
res , e cegos vede para ve-
res. *Quis cæcus , nisi servus
meus ? & surdus , nisi ad
quem nuntios meos misi ?
Quis cæcus , nisi qui venun-
datus est ? & quis cæcus ,
nisi servus Domini ?* Quem
he o cego , senão meu servo ,
q̃ me está mais obrigado ?
Quem he o surdo , senão a
quem , sem o merecer , lhe
mandey os meus avisos ?
Quem he o cego , senão o
servo do Senhor , a quem of-
fendeo , devendo-o só servir ?
e quem he o cego , senão o q̃
se vendeo pelo peccado ao
demonio ; e eu o comprey ,
e resgatey por grande pre-
ço , e infinito valor de meu
sangue precioso ? *Redemit
nos in sanguine suo. Empti
enim estis pretio magno.*

46 E que com estas o-
brigaçoens empreguem os
peccadores os seus sentidos
em offensas de Deos ! Ho-

mens, que dão por feito, abraçar hũa alma! Ah olhos, quanto a sua malicia lhes fêttas ervadas contra Deos, propõem aos olhos! Não que cegamente vos perdeis vem acção bõa, que não penetrem logo as intenções, nos enganados do inimigo infernal!

e a condenem por má: não ouvem louvor alheio, que não torção em agravo: não se diz falta, por mais leve que seja, que não tome grande corpo na sua lingua, e por seus eccos se vá logo espalhando a peor fama.

Ah Deos, e como entre os máos se censuraõ as vidas alheas! Como tarda o castigo, para privar de todo a luz dos olhos, para tapar de todo os ouvidos, e para afogar de todo a respiração, a quem com seus sentidos vive tão mal! Oh como temo, que quem vê para ferir, quem ouve para murmurar, quem falla para offender, e quem falla, ouve, e vê para peccar, o prive Deos de seus favores, lhe negue as suas luzes, e lhe falte com suas inspirações! Como temo, que os dous olhos do peccador, como causa do maior mal, largando as redeas á vista ardaõ em lascivas chammass para

47 Os olhos lançou Eva ao fructo vedado, e lhe pareceo tão bello, que lhe cativou os olhos: *Vidit igitur mulier quòd esset bonum, & pulchrum oculis*: Gen² 3.
atrás dos olhos se lhe foraõ os ouvidos para ouvir o demonio, e atrás dos ouvidos passou o engano á lingua travando practicas, de que resultou comer; e ao gostar da boca se seguiu o laço, que lhe affogou a garganta. Este he o meu temor; e este deve ser, ó peccadores, o vosso sobressalto; pois os sentidos, e potencias, que Deos vos deo para vosso remedio, tudo estragais nas offensas, para permittir Deos vossas ruinas, e vos embargue as boas attentões hum demonio. Mas que digo hum demonio? O vosso mesmo peccado cegará a luz de vossos olhos, para não veres as luzes da Divina misericordia; vos atará a lingua para não dares hũa

Ifai.
sup.

fó voz de voffo arrendi-
mento; vos fará surdos, para
q̃ não entrem a movervos as
piedades dos divinos avisos,
e vos afogareis em voffa cer-
ta perdição, por desprezares
tanto os favores de Deos,
como por Ifaias disse o mef-
mo Senhor : *Converfi sunt
retrorsum: ipse autem popu-
lus direptus, & vastatus:
facti sunt in rapinam, nec
est qui eruat : in direptio-
nem, nec est qui dicat, redde.*

N. ad
n. 31.

48 Por isso acima vol-
tey a folha, que torno a abrir
agora para legitima confe-
quencia das premissas de-
claradas : porq̃ lá tinha dito
q̃ o peccador obftinado em
fuas culpas , tudo despreza ,
até os imminentes castigos
da Divina justiça , como di-
zia o Espirito Santo , que
chegãdo o peccador ao pro-
fundo de seus peccados , de
tudo fazia desprezo: *Impius
cum in profundum venerit
peccatorum, contemnit.* Mas
porque despreza o peccador
nesse miseravel estado, em q̃
se não confidera, e se perde,
como Não q̃ se vay apique
na tormenta , ou dá á costa,
fenaõ porque toda a carga

faõ peccados, que desfroe os
marinheiros dos sentidos; as
potencias se arruinãõ, por se
lhes apagar o farol da razaõ
para o desgoverno; e a Não
d'alma com assolação total
se vay ao fundo? E daqui
nasceo o desprezo todo, que
diz o Espirito Santo faz o
peccador em tal estado. O
que explica a Glossa ordina-
ria : *Contemnit omnem cor-
rectionem, & pænæ com-
minationem.* Despreza toda
a admoestação, q̃ se lhe faz ,
e despreza toda a commina-
ção da pena , que lhe póde
vir : na correição despreza
os avisos, q̃ os Confessores,
e Prégadores lhe daõ , e a
penitencia, a q̃ elles avisos se
encaminhaõ; e na commina-
ção da pena , despreza-se o
peccador a si , e aos castigos
de Deos. Quem no mar des-
preza o risco depois de co-
nhecido, perde-se sem duvi-
da , e sem remedio faz nau-
fragio. Assim tambem, quem
conhecendo o miseravel es-
tado da sua alma , não foge
do seu peccado , perde-se
sem remedio , e se vay a pi-
que ao Inferno. Por isso eu
alli dizia, q̃ o peccador, que

com seus peccados, sem confissão, e verdadeiro arrependimento, chega, a tal miseria, está em termos de total perdição; porque despreza tanto os avizos de Deos, que o encaminhaõ para o Ceo, que até a si proprio se despreza, e aos imminentes castigos da Justiça Divina: *Impius cum in profundum venerit peccatorum, contemnit omnem correctionem, & pœna comminationem.*

49 Continuarem os peccadores nos seus peccados, de que os Prégadores, e Confessores os reprehêdem, e admoestaõ, que laõ avizos de Deos para tratarem de seu remedio, e não se emendão, porque nos seus vícios continuão, que vem a ser, senão desprezar o bem, que os faria participantes de Deos, por continuar o mal, que os põem nas mãos do demonio? Aos seus Missionarios disse Christo: Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem despreza o que lhe dizeis, despreza-me a mim, que lhe fallo por vós: *Qui vos audit, me audit; & qui vos spernit, me spernit.* E he es-

te tão grande mal, que parece ser o ultimo a que chega o peccador; porque assim como quem ouve os avizos de Deos para seu remedio, participa de Deos, disse o mesmo Christo: *Qui ex Deo est, verba Dei audit;* assim também quem os não ouve, não he de Deos: *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis.* E quem não he de Deos, de quem ha de ser, senão do diabo? E a razão he; porque quem despreza os avizos de Deos, que he o Summo Bem, cahe no profundo do sũmo mal, que he nas mãos do demonio: *Vos ex patre diabolo estis.*

50 Peccador, se desprezas os avizos de Deos, tens final certo de tua perdição; porque não importa dizer que vás ouvir as prégações, e que sahes compungido, e temeroso do que ouves: que como te não emendas, nem te arrependes, descuidas-te do teu bem, por continuares o teu mal, e temo que na continuacão deste mal experimentes tua perdição. Por boca de huma penna, que na parede es-

Poan.
8.

Joan.
8.

crevia, avisou Deos a Balthazar, quando banquetando-se entre regálos, e delicias, se demaziava com seus Principes, e mancebas. Attendeo porém á escritura, considerou seria aviso severo, começou a temer, e tremer, e como se não entendiaõ os caracteres: *Mane, Thecel, Phares*; vem por ultimo Daniel dar-lhe a explicação, e diz-lhe, que Deos tem acabado o seu Reinado, Balthazar posto na balança do Divino Juizo, sua Monarchia se repartiria por outros; o que muito concorda com a expõsção do Alapide: *Mane, Thecel, Phares, id est, Mors, Fadicium, & Infernus*. Ouvio com attenção Balthazar, premiou a Daniel, lançou de si os temores, continuou os gostos do seu banquete, e na mesma noite o privou da vida huma repentina morte: *Eadem nocte interfectus est Balthazar*. Como assim? Quem tão cheio de temores fez toda a diligencia por saber o que ignorava, ha de ser privado na mesma noite com

huma repentina morte, da vida? Sim, porque a explicação foy do que mais devia temer: e como na explicação se lhe repetirão os avisos do seu fim, e Balthazar zombou de tudo, perdendo os seus temores, e continuando seus gostos; que muito experimente sua perdição na continuacão do seu mal: *Eadem nocte interfectus est Balthazar*!

51. Quantos peccadores ouvem pragaçoens, que na sua doutrina achão motivos, que lhe arguem a consciencia, e lhes reprehendem suas culpas, com que ficam temerosos, e se abállaõ compungidos? Mas desprezando o bem, que ouvem, continuão no mal que querem, sem deixarem a casa do pasto, dos jogos, da má conversação, a occasião dos roubos, dos odios, dos homicidios; em fim, não deixaõ o seu peccado, para buscarem a seu Deos nas penitencias, e emenda de suas vidas. Pois se isto não fazem, e os avisos de Deos desprezais, sabey, que assim como a Balthazar na mesa

Dan.
5.

A
Lap.
ibi.

do peccado, da soberba, da gula, da luxuria, da idolatria, e mais culpas, entre suas mancebas, ficou repentinamente morto; assim vós nos descuidados de vosso remedio experimentareis o Divino castigo, que he o que se segue ao peccador, que zomba, e não faz caso dos avisos de Deos Eis aqui, peccadores, o mal, que tendes contra vós: o não considerares os estragos, que fazem as culpas nas vossas vidas, e em vossas almas. E sabeis porque falta a muitos, ou aos mais esta consideração? *Quia nullus est qui recogitet corde*: Porque vivem como sem alma, nem consciencia.

52 He o coração fonte da vida, e a consciencia he o mesmo, que sciencia do coração: *Cordis scientia*; e assim como o pulso he final da vida do corpo, assim a consciencia he pulso d'alma: em não pulsando a consciencia, está morta, e por conseguinte morta está a alma tambem. Em quanto a consciencia vos accusa, vos crucifica, vos afflige, e vos

atormenta, ainda ha esperança da vida d'alma; porque aquelle grito, que n'alma sente, he ainda sentimento do seu perigo, e dor do seu peccado: mas quando tudo soffre, e ja se não sente, então tudo está perdido, e se converte huma alma em inferno. He a consciencia como o cão, que guarda a casa: se o ladrao entra, e o cão grita, ainda se póde livrar do ladrao; mas se tambem dorme, ou morre o cão, entra o ladrao; mata, rouba, e faz o que quer. Ladrao he o demonio, que entra como quer, nos que tem morta a consciencia, ou nos que vivem sem consciencia, nem alma &c. Porque Holofernes mandou affastar as guardas, lhe cortou Judith a cabeça, e lhe roubou a vida. Ainda ha algum final de salvação quando não se aquieta a consciencia, em quanto ha peccados; mas se ella se aquieta com elles, não ladra, não morde, porque nada sente; day a alma, e consciencia por morta: porque a consciencia he hum accusador continuo do peccador,

dor; e o que a despreza, despreza sua propria alma, por não querer tirá-la do crime da culpa: e isto he final de condenação eterna.

53 Diz Christo por S. Mattheus: Consenti depressa no que vos diz vosso adversario, em quanto estais com elle no mundo, porque não succeda entregarvos ao Juiz, e o Juiz ao Ministro, para vos metter no calabouço: *Esto consentiens adversario tuo cito dum es in via cum eo, ne forte tradat te adversarius judici, & judex tradat ministro, & in carcerem mittaris.* Pois, Senhor, hey de consentir no que me diz o meu adversario, se a cabeça da vossa Igreja me diz, que o meu adversario he o demonio: *Adversarius vester diabolus?* Como hey de consentir no que hum tão grande inimigo da minha alma me disser, se o seu conselho será para mais depressa me perder? Oh que não he esse o adversario, de que falla aqui o Senhor, senão da consciencia, como Santo Athanasio diz: *Dicitur conscientia adversarius, nam*

occulte in corde nos redarguit. E como se ha de consentir no que ella aconselhar? Sabeis como? Fazendo logo o que ella disser, arrependendo-vos, confessando-vos, emendando-vos, restituindo, perdoando &c., e isto logo em quanto dura a vida: *Cito dum es in via cum eo*; poi que vindo a morte, que póde fer logo, sem isto teres feito, vos entregará sem duvida ao Juiz, que he Christo, e este ao demonio, que pará toda a eternidade vos metterá no calabouço do inferno: *Ne forte tradat te judici, & judex ministro, & in carcerem mittaris.*

54 Peccador, que estás culpado nos crimes de teus vicios, se desprezas a tua consciencia, se não sentes os golpes, que te dá, se não ouves os gritos, com que te acorda, para fazeres o que ella quer, final he que por tua vontade te queres perder. Mas se queres salvar te, pergunta a este teu adversario: Consciencia, que tens contra mim, e de que me accusas? Ella te dirá: Tu encobriste tal, e tal peccado ha tanto tem-

Matth. 5.

2. Petri 5.

S. Athan. apud ALap. hic. n. 26.

tempo; tu estás amancebado ha tantos annos; tu andas em odio; retens o alheio; não guardas-te tal, e tal preceito &c. Confessa-te, satisfaze, restitue, aparta-te da occasião, emenda-te &c., que logo se aquietará: *Esto consentiens adversario tuo*. Porém como isto se não faz, e se despreza a consciencia; he chegar ao profundo da malicia, quem tudo isto despreza: *Cum in profundum venerit peccatorum, contemnit omnem correctionem, & pœnæ comminationem*. Padre, dirão alguns; a consciencia nada me remorde, e não sinto que ella me accuse; porque eu quanto mais fazenda alhêa tomo, quanto mais ufuras faço, mais contente vivo; quanto mais com mulheres pecco, mais contente ando, quanto mais mevingo, então fico mais satisfeito; quanto mais vou continuar o jogo, a casa do comer, e beber, da murmuração, dos defençados, mais alegria tenho. Ay destes taes miseraveis peccadores, que essa insensibilidade he de ter a alma erpes, e a carne ja de todo podre.

55 Destes diz David, que nas suas maldades se corrópêrao, e se fizerao abominaveis, sem que possaõ levantar cabeça para bem algũ: *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt in iniquitatibus, non est qui faciat bonum*. Valha-me Deos! em tal estado se puzerao, que ja não ha esperança, de que façaõ algum bem? Não, que estaõ podres, e corruptos, como os q̃ estaõ cheios de erpes, que ja não pôdem ter remedio. Assim como o cirurgião, q̃ cura feridas, cujas feridas se malignárao, e se encherao de gágrena, que lhes apodreceo o corpo, os larga de sua mão, e os deixa, por lhes não conhecer esperança de vida; assim estes taes peccadores estaõ deixados da mão de Deos, em que está todo nosso remedio, como ja faltos de esperança do bem d'alma, antes sim condenados a morte eterna. São estes, diz o mesmo Profeta Rey, como os feridos, que dormem nos sepulchros, de que ja não ha lembrança por deixados da mão de Deos, como condenados: *Sicut*

Pl.
52.Pl.
87.

vul.

Janf.
hic
verb.
Num-
quid
mor-
tuis.

vulnerati dormientes in sepulchris, quorum non est memor amplius, & ipsi de manu tua repulsi sunt; id est, damnati sunt, diz Janfenio. Nos sepulchros lá se enterraõ os mortos; e se estes ainda não são mortos, porque ainda se nomeão feridos, como já dormem nos sepulchros? Porque tudo isto se entende daquelles peccadores, que tendo suas almas feitas huns crivos com seus peccados, dormem sem sentirem as feridas de seus peccados, como já sepultados nos sepulchros do Inferno, *dormientes in sepulchris*; que quem dorme, nada sente; por isto delles se não tem lembrança, como já deixados da mão Divina, e condenados a eterna pena: *De manu tua repulsi sunt: damnati sunt.*

56 Peccadores, que tendo as almas chagadas, e feridas de mortaes culpas, dormem, e não sentem estes estragos, com que já estão nos sepulchros da condenação, deixados da mão de Deos, he porque desprezaõ os gritos da consciencia, e

como obstinados não considerão a perda de suas almas: *Quia nullus est qui recogitet corde: non est qui faciat bonum*. Por isto diz o Espirito Santo, que o peccador obstinado em sua culpa, chega a tal grao de malicia, que não teme os avisos, os ameaços, e os castigos, com que Deos o quer levar a si por mal, já que o não póde levar por bem. Ha-se Deos com os peccadores, como se ha hum bom pay com seus filhos: para q̃ estes vivaõ, e obrem bem, faz-lhes caricias, e mimos o pay: se o natural he indomito, ameaça-os, e reprehende-os; se não tem emenda, irozo os açoitaa, e castiga; e quando ainda os não póde vencer, nem comprimir o seu máo natural, cresce-lhe o aborrecimẽto, com que os prende, e lhes busca desterro, para os apartar de seus olhos. A este modo, muito melhor he o amor de Deos para com os peccadores: avisa-os para que se façam bons; reprehende-os para que se emendem, quando fazem mal; se o con-

tinuaõ,

Apoc.
3.Ad
Hebr.
12.

tinuão, agouta-os, e castiga-os, para que não percaõ seu amor: *Quos amo, arguo, & castigo*, diz S. João; ou como tambem diz S. Paulo: *Quem diligit Dominus castigat, & flagellat*. Mas quem nem por bem, nem por mal se emenda, chega ao profundo da pena, porq̃ chegou ao abyſmo da malicia.

Exod.
15.

57 Affogáraõ se no Jordão os Egypcios, e como pedras se foraõ ao fundo: *Abyſſi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis*. He certo q̃ isto foy castigo de Deos, e para este bastava dizer que os affogáraõ as agoas do Jordão: logo se parecia bastante affogá-los no rio, para que accrescenta, que como pedras foraõ ao fundo? Assim havia de ser; porque como pedras se obstináraõ, e endurecераõ, desprezando muitos avisos de Deos por Moisés, e depois ainda com amor de Pay, querendo por mal devá-los, nos castigos da terra, do ar, dos rios, da morte dos primogênitos &c. Nunca houve emenda, e tudo desprezá-

raõ: Por isso, *Unus ex eis non remansit*, nenhum escape, todos ao Inferno: porq̃ chegáraõ ao abyſmo da malicia, vaõ todos ao profundo da pena: *Abyſſi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis*. A quantos quer Deos levar por bem, dando-lhes honras, riquezas, fazendas, saude, delicias &c., e lhe conrespon-dem com ingraticos, e aggravos a tantos beneficios: e para que entrem em si, manda lhes enfermidades, guerras, deshonras, pobreza &c. A hum mata o filho, a outro a mulher, e outras consideraveis oppressoens, e perdas; e ainda assim não ha remedio para emendarem as vidas, e deixarem as culpas: pois em que haõ de parar, senão metterem-se na fragoa da ultima fornalha da vida, para ver se, queimada toda a escoria, fica alguma cousa de bem a suas almas?

58 Isto mesmo por metaphora mandou Deos a Ezechiel que fizesse ás vidas, ás carnes, aos ossos, e ás almas dos peccadores. E logo

Pf.
105.

logo diz o muito que nisto se trabalha, e o pouco que aproveita, porque metti na fornalha tudo isto, e nem pelo fogo sahio a minima ferrugem destas almas de ferro: *Multo labore sudatum est, & non exivit de ea nimia rubigo ejus, neque per ignem.* Valhame Deos! A alma do peccador faz-se de ferro, e nem na fornalha do Divino Amor se lhe desentranha ferrugem alguma do peccado? Sim; que diz a versao Hebraica; que a ferrugem destes peccadores era de obstinaçao, e abominaçao: *Non exivit de ea impia rubigo abominationis, & obstinationis;* e Deos diz de semelhantes peccadores, q a tua immundicia he execravel: *Immunditia tua execrabilis.* Pois q importa metter estas almas de ferro no fogo da pregaçao da enfermidade, do trabalho, do castigo, da miseria, da comminaçao do fogo infernal, se nada disto vale para lhes resultar bem algum, se nellas se entranhou de todo a ferrugem da obstinaçao, q, por mais que

o forno arda, nenhũa póde sahir? *Non exivit de ea impia rubigo obstinationis.*

59 Oh almas de ferro, e ainda muito peor! porque o ferro no fogo se abrandada, purifica, e alimpa; e vós, se vos não moveis, e abrandais ao fogo do amor de Deos nestes avisos, e ficares obstinados, apparelhai-vos para a fornalha do Inferno, que por momentos vos está esperando, quando vos não abrandeis, e purifiqueis na fornalha do fogo do amor Divino. Que esperais mettidos nos estragos, em que vos puzestes, porq não os considerastes? *Desolata est omnis terra; id est, amatores terræ; quia nullus est qui recogitet corde.* Oh consideray, e entray em vós, abrindo esses empedernidos coraçoes, e pelos olhos com que vistes, e corestes as culpas, saiaõ branduras destilladas em lagrimas, bulcando em Deos o dispendio de suas misericordias; q ainda q tenhais coraçoes de pedra, também as pedras se abrandam, porque também as pedras choraõ.

Zach.
3.

60. Lá mostrou Deos a Zacharias com sette olhos huma pedra: *Super lapidem unum septem oculi sunt*. Pedra cō olhos, quem talvio? Para os Filósofos explicarem a negação da vista, allegação com as pedras por incapazes de ver. Logo qual será o mysterio de mostrar Deos essa pedra com sette olhos? Ah fieis, olhos de pedra, que olhos pôdem ser, senão huns olhos de agoa, por onde rebentaõ chorando as entranhas dos penedros, e os coraçõens de pedra; e servem, se não de ver, ao menos para chorar? Pois, meu Deos de misericordia, que pedra he esta, e que razão ha para chorar por sette olhos essa pedra? Chrysostomo, com sua bocca de ouro, e o meu Santo Antonio com sua lingua de fogo o dizem bem ao intento. Diz Chrysostomo, como já dissemos no principio, que o homem devia ter sette olhos para ver com os olhos d'alma sette cousas; o que o homem he em si, o que he dentro de si, o que ha abaixo de si, o que ha acima de

si, o que tem contra si, o que foy antes de ser, e o que será depois de acabar: *Quid ipse sit, quid intra se, quid infra, quid supra, quid contra, quid ante, quid postea sit*. Tudo isto he muito importante assistir sempre na consideração do homem, para justificar se fugindo do mal, e obrando sempre bem, sendo justo, e não peccador.

61. Porém se o homem fechou estes olhos arruinando o que mais lhe importava, e só abriu olhos para as culpas, deve ter arrependido, e se penitente sette olhos para chorar, e reparar suas ruinas, diz o meu Santo Antonio: *Quid in lapide innoxia est, in penitente, septem oculi sunt? Quia primo debet videre præterita, ut defleat; secundo futura, ut caveat; tertio prospera ne elevent illum; quarto adversa, ne opprimant; quinto superiora, ut sapiant; sexto inferiora, ut desipiant; septimo interiora, ut sibi in Deo placeant*. Como se dissera: Ecz se o homem peccador como dura pedra pela obstinação da

S.
Joan.
Chry.
sost ut
in
princ.S.
Ant.
Serm.
Do-
min.
quin-
ta in
Pass.
Do-
mini
f. 254

da culpa; pois abrande-se elle penhalco, abrindo se sette olhos de penitencia, e arrependimento para remedio de seus estragos: como primeiro veja essas passadas ruinas para chorá las; com o o segundo os semelhantes estragos, que se lhe poderáo offerecer, para os prevenir, e delles se acautelar; com o terceiro as prosperidades, para que o não desvanença, e outra vez o elevem; com o quarto as adversidades, para que o não perturbem, opprimão, ou affoguem; com o quinto as cousas superiores, e celestes, em que só se alegre, e recree; com o sexto as cousas inferiores, de que se entristeça, e desgoste; com o settimo as cousas interiores, que tem dentro de si, que governa a recta razão, para que com o coração. potencias e sentidos todo se empregue no amor, e agrado de Deos. Eis-aqui como se abrandão as pedras humanas, quando em si abraão estes sette olhos, para repararem suas ruinas, chorando por elles arrependidos de suas culpas: *Super lapi-*

dem unum, id est, in penitente septem &c.

62 No Reyno de Gojá ^{E-}thiopia descobrião ^{thios} Portuguezes nossos o nasci- ^{pia do}mento ao Nilo: e na plani. ^{Tel-}cie das imminentes alturas ^{les} de ferranias, de penhascos, a que lá se sóbe, nasce em hũa fonte por dous abundantes olhos, que correndo pouca terra se mette em hum lago, de que sahe mais furioso, a logo despenhar-se por entre rochedos a comprida distancia das catadupas, correndo a Ethiopia, Egypto, e outras muitas terras, que fertiliza, mettendo-se muitas vezes por baixo do chaão, tornando delle a sahir, e tendo suas agoas mais vivas, e mayores, quando no estio lhe assiste mais a vista do Sol, até que por sette boccas vay ter seu fim ao mar. De hum peccador penitente he o Nilo clara estampa, que com dous olhos, q̃ lhe deo a natureza, principia a correr o curso de sua vida por despenhadeiros de peccados, mettendo-se em lagos de vicios, correndo á redea solta a mil tropeços, precipitando-se

em culpas, e muitas vezes fumindo-se em misérias até encontrar alguma luz, que lhe abra os olhos da razão, com que, arrependido de tantos estragos, escape do Inferno, e busque o Ceo.

63 Com dous olhos, com que o Nilo nasce, corre larguissimas distancias, ja correndo por varias planicies, ja alagando as terras, ja cahindo por serranias, já despeñando-se por penhascos, ja fumindo-se por baixo do chaõ, até se abrir no Egypto; porque o peccador com dous olhos, que a natureza lhe deo, correo sem reparo a peccar, alargou-se aos objectos, que lhe levaraõ os olhos, cahio por serranias de culpas, precipitou-se por penhascos de malicias, sumio-se em si mesmo, com todo genero de vicios, até q̃ sahio, e abrio os olhos no Egypto de tal Inferno: *Ægy-*

ptus significat inferni tenebras, diz Laureto. O Nilo no Estio; quando cõ os calores se diminuem, e ainda se seccaõ os mais rios, este com a vista do Sol nesse tempo, crescem suas agoas muitos

covados; porque o peccador arrependido das suas ruinas, abertos os olhos da razão, com que sahe desi estragado a buscar o seu remedio na Divina luz, q̃ he Jesu Christo Divino Sol, á sua vista devem crescer em seus olhos enchentes de lagrimas para seguro perdaõ de suas culpas. O Nilo em Hebreo quer dizer *exitus*, porq̃ do Egypto sahe com suas correntes correndo, ou fugindo das escuridades, diz Pomponio:

Aquam perfluentem à tenebris, e se mette no mar por sette bocas, diz Seneca: *Nilus per septena ostia in mare immittitur*; porq̃ o peccador penitente sahindo das infernaes trévas das culpas, ha de abrir em si sette olhos, que como por sette bocas, ou sette rios de lagrimas só procure metter se no Ceo, ou mar das divinas misericordias: *Super lapidem unum, id est, in pœnitente septem oculi sunt.*

64 O numero septenario contaõ os Expositores por numero infinito; porque devendo o peccador chorar infinitas lagrimas por fazer

com

Póp.
Mell.
comment.
lib. c.
5.

Se-
nec.
lib. 4.
q. na-
tur.

Silv.

Alap.

com suas culpas a Deos infinita offensa, ainda que as suas lagrimas tenham numero na acceitação de Deos, tem como valor infinito; quando as chora com verdadeiro arrependimento. Era o Nilo tão celebrado dos Egyptios, que enchendo hum vaso de agoa deste rio, o mettião no templo dos seus falsos Deoses, e nos dias maiores de suas festas, em q̃ lhes hiaõ dar graças, com grandes jubilos, venerações, e applausos, publicavaõ tambem ao Nilo suas grandezas, porque á voz do seu Sacerdote, q̃ com o vaso da agoa na mão dizia: *Hic est Nilus*. Este he o Nilo: todos os mais gritando com grandes jubilos, e alegrias diziaõ o mesmo: Este he o nosso Nilo. Sem esta superstição, e com toda a verdade, tem os Anjos do Ceo alegrias, e jubilos melhores sobre o peccador penitente, dizẽdo com mais gloriosos jubilos no Templo da Gloria: Este he o peccador penitente, que com enchentes de lagrimas de penitencia apagou a multidão das suas culpas, com que mereceo chegar ao mar das divinas misericordias: *Gaudium erit in celo coram Angelis Dei super uno peccatore pœnitentiam agente.* ^{Luc^o}

65 Oh almas, ja que aproveitaf-tes tão mal os olhos, vendo; empregay-os agora bem, chorando! que os olhos não tem mais ferventia, que para ver, e para chorar; mas se atégora não viraõ bem, chorem bem agora o mal que viraõ. Settas de fogo forãõ na Magdalena seus olhos: que incendios não arrojava a quantos via! e que estragos não causou nas almas, e na sua propria! que por offender a Deos com os sette vicios capitaes, com seu verdadeiro arrependimento, sette demonios lançou de si: *Ejecit septem demonia.* Porém depois que olhou bem por si, não teve mais olhos para ver, senão olhos para chorar. Dizei-me, Senhor, (dizia ella buscando no Sepulchro anciosa a seu amado, e o não achou, quando o Senhor lhe appareceo com disfarce de hortelaõ) Dizei-me, se tirastes vós a meu Senhor, aonde o puzes-^{Joan^o}

es, para q̃ eu o tire: *Dominé, si tu sustulisti eum, dicitó mibi ubi posuisti eum, & ego eum tollam.* Que he isto, Magdalena? Não vedes a vosso amado, que tendes diante de vossos olhos, e está fallando com vosco? parece-vos no traje ser outro? levantay os olhos a seu rosto, q̃ elle he vosso Esposo Divino. Mas se a Magdalena andava chorando, *Foris plorans*, como ha de ver, te já não tem olhos para ver, quem só quer olhos para chorar: *Mulier quid ploras?* As lagrimas lhe embarçavaõ a vista, para inda não ver bem com quem fallava, que depois que se converteo a Christo, não tem ja olhos para ver, e só para chorar tem olhos.

66 Ah Magdalenas na formosura! De quantos estragos lavrastes os templos de vossas bellezas, aonde com idolatrias vos rendiaõ cultos, como a deidade, os amantes? Ah peccadores estragados, que com vossos malignos arrosos destes mais vozes á fama, para mayor triumpho do vosso nome!

Se as vaidades, e enganoses fizeraõ dar de olhos, recobrai-os, q̃ as lagrimas vos haõ de melhorar de vista; se a Christo perdestes, vendo, vós o lograreis chorando, que o que não vem os olhos, acertaõ de ver as lagrimas; pois os estragos de ver, se recompensaõ com os triumphos de chorar; porque de huns olhos, que vem mais chorando lagrimas, que vendo outras cousas, lavra Deos o triumpho de suas lagrimas.

67 Mostrou Deos a Ezechiel a pompa, com q̃ campava na gloria, porque se ostentava em hum carro composto ás mil maravilhas, ornado todo de olhos no circuito das rodas, em lugar de estrellas: *Totum corpus oculis plenum in circuitu rotarum.* Mas de que serviaõ elles olhos no carro? seria para ver com elles? Não, que não tem alma, que os anime. Pois se não serviaõ de ver, deviaõ servir de chorar, que saõ os dous officios, de que só podem servir os olhos. Assim he, que como esse carro levava o Sol Divino, feridos do Sol

Sol os olhos, centelhavaõ luzentes chuveiros, como costumaõ reverberar as agoas feridas do Sol. Como hũ mar, diz o Texto, pareciaõ as rodas do carro, que adornavaõ esses olhos: *Et aspectus rotarum quasi visio maris*. E parecer hum mar nos olhos, q̃ pôde ser, fenaõ hum mar de pranto? Esses olhos não viaõ, fenaõ ao parecer choravaõ; pois desses olhos, que não vem outras cousas, mas choraõ hum mar de lagrimas, compõem Deos os triunfos de suas glorias: *Totum corpus oculis plenum in circuitu, quasi visio maris*.

68 Fieis, se queremos compôr a Deos triumpho de seu maior applauso, offereçaõ-lhe nossos olhos hum mar de lagrimas, que lhe estaraõ de perolas. Sayaõ em ternuras de arrependimento nossos corações pelos olhos, que no mar de nossos olhos navegarão seguros nossos desejos. Os que mais esfragados viveis, vinde, e chegay-vos a Deos arrependidos: choray vossas culpas, e vereis como

se aclaravaõ mais os olhos com a corrente de vossas lagrimas: *Aperti sunt oculi, quia scissæ sunt petrae*. Rasguem-se os peitos mais obstinados que pedras; rompaõ-se em agoas essas pedras, que se abriraõ os olhos banhando-se nessas agoas. Mas se ainda assim não deixamos de ver, não deixemos de chorar. Em nossos mesmos olhos nos pôs Deos a fragilidade do achaque, e a efficacia do remedio: se nos perdemos por ver, ganhemos por chorar; que se a vista se pôs da parte da culpa, ponham-se as lagrimas da parte da penitencia, e com ellas nos cheguemos aos olhos de Christo Nosso Redemptor, que he pedra, que por sette olhos caudalosos de seu sangue se rompeo por nossa Redempção.

69 Ponderou Bercorio as vezes que Christo derramou sangue pelos peccadores, e assenta que foraõ sette: a primeira, quando foy circuncidado aos oito dias depois de nascido, tendo o nome de Salvador do mundo; e como de sua virgi-

Berchorio
in S.
Script.
pt.
verb.
Sang.

nal pureza, já então principiava a derramar sangue, quiz ensinar aos sensuaes se abstenhaõ, e lhes sirva a fonte deste sangue de lavar as torpezas de sua sensualidade. A segunda, quando no Horto orou, representando-se-lhe todos os tormentos de sua Paixão; e esta consideração, que com paciencia soffreo, foy tão vehemente, que por todo seu Santissimo Corpo o fez suar sangue com tanta abundancia, que correo na terra, para abrandar nossa dureza, e reprimir nossa ira. A terceira, quando lhe abri- raõ seu Corpo com mais de cinco mil agoutes, para faciar a sede, e se remediar a gula dos homens. A quarta, quando foy coroado de espinhos, para abater os desvanecidos, e humilhar os soberbos. A quinta, quando na Cruz lhe encraváraõ as mãos, que de liberaes quizeraõ ser rotas por remediar nossa avareza. A sexta, quando lhe encraváraõ os pés, que por nos buscarem tão ligeiros, os prendeo, por se não desculparem de não

poderem chegar a elles ainda os mais pinguicosos. A settima foy, quando com hũa lança lhe abri- raõ o peito, e lhe feriraõ o coração; q se o coração de Deos he o centro de seu amor, os homens, q cõ tanto odio, e inveja se opuzeraõ ás suas finezas, vissem que desse coração ferido dous rios sahem de sangue, e agoa, agoa para lhes lavar as culpas, sangue para lhes salvar as almas. Elles sette olhos abri- raõ nesta divina pedra as suas finezas; para entrarem tambem por sette bocas no immenso mar das suas misericordias, e remediarem os estragos, que nos homens fizeraõ as sette capitaes culpas, como diz Bercorio: *Contra septem maculas, Christus septies sanguinem suum distillavit.*

170 Pois, Catholicos, se aqui chegamos ao termo de se conhecer a nossa divida, tambem agora devemos dar mostras da nossa satisfação: consideremos bem a necessidade que temos, que para o remedio della temos o tempo mais accommoda- do;

do; este nos põem na lembrança, que Christo deo sua vida a impulsos de derramar todo seu sangue, por remediar nossas almas. Corramos a este sangue, que se corre por sette olhos da divina pedra: *Petra autem erat Christus*, para entrar, como caudaloso rio, no mar das misericordias por sette bocas, corramos tambem com as nossas lagrimas, a entrar por esse mar; que supposto a mistura faça maiores enchentes, tudo de-seja o mar das divinas piedades, para fazer maré de rosas, em que para nossa salvação naveguemos seguros vento em poppa. Ah meus irmãos em Jesu Christo, chegay já ao verdadeiro desengano: os que estais em peccado, arrependey-vos, antes que chegue a hora da conta; que não tendes na vossa mão o tempo, nem a vida, nem o juizo: acabem-se de todo vossos enganos, e acudi a Deos, que vos chama com estes ayilos; e correy arrependidos ao mar das piedades, aonde todo o que chega cõ

verdadeiro arrependimento, por mais graves, que sejaõ suas culpas, achão liberaes as misericordias. Se sois como o filho prodigo nos estragos, affastado da vista de seu Pay; se sois como ovelha desgarrada do melhor rebanho, perdida do seu pastor; e se sois alma tão errada, que perdestes o tino para não achar a Deos; aqui tendes a Deos, Pastor, e Pay, que com os braços abertos vos chama para vos perdoar; com os hombros apparelhados vos busca para sobre elles vos pôr; e com o coração patente vos espera para dentro vos recolher.

71 Ah meu Jesus, Pedra rota nessa Cruz com sette olhos, em que se vem os tormentos, que vos causarão nossos estragos! Diante de vós, meu Senhor, nos prostramos todos; porèm diante de vossos olhos, como levantaremos os olhos, se vos temos tão offendido cõ a nossa vista por tantas culpas; quantas nossas almas sentem nas ruinas? Tivemos alma; mas que alma tive-

mos, senão para entregá-la ao demonio? E chegamos a não ter alma, nem consciencia, para a tirar da sua mão; tivemos olhos para peccar, e não tínhamos olhos para chorar; tivemos boca para as offensas, e não tivemos lingua para remedia-las; tivemos coração para aggravar a Deos verdadeiro, e ainda não temos coração para sentir bem tantos aggravos. Coração, boca, e olhos, Alma, potencias, e sentidos, apparelhai-vos, se quereis remedio; arrependei-vos, se quereis perdaõ, com verdadeiro proposito da emenda da vida, fugindo de toda a occasião, para nunca mais peccar. Aqui tendes o mar, para onde correm os rios, q̃ por receber de vosso arrependimento os pequenos, que correm de vossos olhos, vos communica, pelas entranhas de sua misericordia, para perdoar-vos; o seu sangue a diluvios. Rasguem-se pois, meu Deos, os coraçoes empedernidos em rios de lagrimas, e de fogo; ceguem os olhos com diluvios de sen-

timento; despedacem-se as almas com huma dor sempre chorada, com huma magoa nunca vista, em hum vivo aborto de tantas culpas, em hũa mortificada ancia do maior pranto; e seja este como o parto das viboras, que despedace as entranhas; ou como lança, que traspasse o coração, e não cellem de confessar as linguas.

72 Pequey, meu Deos, tanto contra vós, que não tem o mar arêas, a terra flores; o campo ervas, que igualemente, o numero de minhas culpas; porque nem a ferem as ervas fontes, as flores rios, as ondas mares, igualarão as q̃ meus olhos devem chorar arrependidos. Pequey, meu Senhor, eu o confesso diante de vós: aos Ceos, á terra, ás creaturas todas, assim o direy a vozes, e a lagrimas. Pequey, meu Redemptor, e sendo as minhas culpas para todo mundo hum aggravo commun, quando imagino os muitos que vos fiz, só cuidando que contra vós pequey. Pequey, meu Jesus, e bem conheço que todas as pe-

nas do inferno são para mim pouco castigo; mas não pelo temor da pena que eu mereço tão justamente, nem por perder os bens da gloria, que eu nunca vos mereceria, me peza, Deos, e Senhor meu, de meus vicios abominaveis, e de meus peccados incriveis. Peza-me muito do coração, peza-me muito na minha alma, por seres Vós o offendido, e seres quem sois bondade summa, Creador dos Ceos, e da terra, Redemptor do mundo, e Deos immenso! Ah meu Deos! Ah meu Jesu, se nesta hora fora licito, para vingar-vos em mim proprio, para vingar-me de mim mesmo, arrancar-me este coração, e tirar-me a mesma vida, ainda assim se não apagára esta sede, ou esta chãma, que da minha ancia por respeito da vossa offensa muito se accende na minha alma, com meu sentimento, e pezar de minhas culpas. Mas se para a misericordia dellas, he a efficacia de Deos, conforme a efficacia da dor; e esta,

quanta deve ser, não cabe só na capacidade humana: de quem me hey de valer, se não dos auxilios da vossa graça, e de Vós, meu Deos, que sois meu Pay, meu Redemptor, e todo meu bem? A quem tive eu sempre por mim, mais que só a Vós, meu Jesu? Se sendo o mundo quem me tenta, o demonio quem me combate, e tudo o mais quem me persegue; não foy tanto contra mim, como eu mesmo fuy. Mas se já arrependido estou diante de Vós, acudime meu Jesus, valei me meu Creador, não me desampareis meu Deos, perdoay-me meu Senhor, tende misericordia de mim; q̃ se no mar de vossa piedade, e clemencia a nossos suspiros, tudo são dispendios de misericordias: arrependidos suspiramos, peza nos de todo coração de vos termos offendido, tende misericordia de nós, misericordia meu Deos, misericordia meu Jesu. Senhor Deos misericordia. Amen.

A Domino factum est istud.

SER.



SERMAO

SEGUNDO.

Verbum autem Domini manet in eternum. Isaías 40.

I **N** Esta vida tão caduca, nesta região de pranto, neste valle de miserias, de tribulaçoens, e angustias, não ha outra alegria, ou felicidade alguma, mais que viver como em desterro, chorando as saudades do Ceo, tendo por estrangeiros, e alheios do nosso gosto todos os bens da terra, aonde ausentes do Summo Bem, e arriscados ao eterno mal, andamos como degradados, e peregrinos. Se pois Catholicos queremos subir aos gostos da celeste Patria, convém muito que seja o nosso trato, os nossos desejos, e os nossos cuidados no Ceo, dando de mão a toda a afeição terrena, e inclinaçoens mundanas, que nos servem, como de laço, e cadêa, donde em grilhoens de nossos appetites nos prendem, e atão os pés dos nossos desejos, nos suspendem, e embaraço estes caducos enganos as azas do nosso espirito. E para que as nossas almas fação vida celestial, e cheguem, como lhes importa, ao ultimo fim para que forão creadas, convém muito que sobrelevan.

levando-se sobre os elementos da culpa, deixem a terra de seus vícios cheia dos abrolhos, e espinhas de seus peccados, que passem o mar de seus delictos, ou tarde, ou cedo amargosos; que se sublimem sobre o ar, e vento de suas vaidades, soberba, e prelumpção; que transcendão o fogo de sua cobiça, e appetites; e morando só nos Ceos com seus cuidados, percaõ a memoria, e faude a tudo o que he cadudo, fugitivo, e transitorio; e passem com os suspiros, com os affectos, e com as obras á contemplação das cousas eternas, firmes, e permanentes, e áquella Cidade celestial, onde de assento está Deos, e onde mora o Summo Bem, de que nossas almas devem ter sede eterna: *Verbum autem Domini manet in æternum.*

2 Querem dizer estas palavras: A palavra de Deos durará eternamente. E porque ja se vio nas tardes passadas, como mostrou Deos por Isaias, as misérias des-

ta vida na comparação do feno: *Omnis caro fœnum*: a vaidade do mundo na similhaça da flor do campo: *Et omnis gloria ejus tanquam flos agri*: o fim de huma, e a ruina de outra, no feno, que se secca, e na flor caduca: *Exsiccatum est fœnum, & cecidit flos*: e finalmente a serenidade da verdadeira gloria na palavra de Deos: *Verbum autem Domini manet in æternum*; q̃ assim concludio o Profeta nestas ultimas palavras; como se dissera: tudo acaba como feno, tudo passa como flor, tudo he miséria, engano, e perdição; pois tudo não dura quasi nada, pois tão pouco permanece, pois apenas começa, quando ja acaba; e só a gloria de Deos, que isto he a sua palavra, he summa verdade, porque eternamente dura: *Verbum autem Domini manet in æternum.* Esta palavra de Deos, ou esta verdade, que tudo he a mesma cousa, he o mesmo Deos, como diz o Evangelista: *Et Deus erat Verbum.* E a nossa verdadeira gloria he o nosso Deos

Gen.
15:

Deos, porque Deos he a gloria objectiva dos Bem-aventurados, e o premio dos escolhidos, como o mesmo Senhor disse ao Patriarcha Abrahaõ: *Ego ero merces tua magna nimis*. De dous modos se goza esta gloria na celestial patria, ou da parte do termo summamente bom; isto he, o mesmo Deos, sobre mais que incomprehensivel; ou da parte da potencia, posta em summa rectidaõ; isto he, o acto da vontade na fruição daquelle Summo Bem, muito além de mais que immenso, eterno, e infinito. Para gozá-lo entaõ, he necessario que o amemos muito agora: para que nos movamos agora a amá-lo assim, muita graça se ha de mister; para fallar nelle tambem he necessario graça: recorramos á Mãe de toda, para que nos conceda muita pela Saudação Angelica.

*AVE MARIA.**Verbum autem Domini manet in æternum. Isai. ut supra.*

3 **S**egundo o que vimos nas tardes passadas acerca das misérias da vida, da fragilidade humana, para que o homem se conheça cheio de tantas misérias; acerca dos enganos da vaidade, que o mundo mostra, para que o homem se não engane, e só o despreze; e acerca de quanto atormentaõ as penas do inferno, para que o homem lhe fuja, e tema o seu tormento, tirou Isaias por consequencia para esta ultima tarde que he o Summo Bem da gloria, para que, livrando-se o homem de tantos perigos, só busque esse Summo Bem com fervorosos desejos. Mas como o homem cegamente tapa os olhos ao conhecimento da sua miseria, e enganosamente ama a vaidade que o mundo lhe mostra. sem temor do inferno que com eternidade de pena o aguarda, como lhe haõ de nascer desejos de buscar o Summo Bem q eternamente recrea? Por isso eu disse com Jeremias na primeira tarde. que por falta desta

Jerem.
12.

desta consideração o mundo todo se perde : *Desolatione desolata est omnis terra , quia nullus est qui recogitet corde.* Entendendo por toda a terra a todo homem , que Deos da terra creou á sua similhança : *Creavit Deus hominem , ad similitudinem Dei fecit illum ;* porq̃ de tal sorte o fabricou Deos , que nelle cifrou toda a perfeição do mundo , e toda a perfeição dos Ceos.

Genes.
1.

4 O homem no latim he *homo* , que he o mesmo , que humor da terra , ou de terra humida ; no Grego he *Anthropos* , que he o mesmô , que levantado acima : e vem cifrar se no homem cousa sublime , e cousa terrestre. Adaõ na lingua Hebraica quer dizer terra feita carne ; por isso disse S. Cypriano , que Adaõ não foy formado da terra do campo Damasceno , como alguns affirmão , senão , que tomou Deos quatro punhados de terra das quatro partes do mundo , de que o homem foy formado ; e accrescenta o Santo , que nas taes partes creou Deos quatro Estrellas , de

D. Cyprian.
Tractat.
de Mont.
Sin. &
Sion.
& ad-
vers.
Jud.

que se tomáráo as quatro letras para o nome de Adaõ ; porque o *A* , he de huma Estrella , que na parte do Oriente se chama *Arathole* ; o *D* , he de outra , que na parte do Occidente se chama *Disis* ; o outro *A* , he de outra Estrella , que na parte do Norte se chama *Arctos* ; o *M* , he de outra , que na parte do Meyo dia se chama *Mezembria*. Desta sorte se póde entender , que ao homem formou Deos das quatro partes da terra , e dos Ceos ; porque tendo Deos creado espirituaes , e corporaes creaturas de diferentes maneiras , por fim creou o homem , aonde recolheo tudo o que tinha feito desde o Ceo até a terra ; porque com a cabeça se parece ao polo Arctico ; com os pés ao Antaetico ; por diante , ao Oriente ; por detrás , ao Occidente : com a cabeça he semelhante ao Ceo , que tem seus movimentos ; com os olhos ao Sol , Lua , e Estrellas ; com o calor natural , ao fogo ; com a respiração , ao ar ; com os ossos , e carne , ás pedras , e

á terra. E segundo he verdade, como dizem os Academicos, quando a alma desce a viver no homem, leva consigo, para ennobrecê-lo, a inclinação de todos os Astros, e Planetas celestias; e até em todos seus membros se incluem os influxos dos doze celestes Signos, por estarem no homem todas as naturezas de todas as cousas creadas; porq̃ no ser tem parentesco com as pedras; no crescer, com as plantas; no sentir, com os animaes; no entender, com os Anjos; e ainda com o mesmo Deos no retrato.

5 Pergunta Job a Deos, que cousa era o homem, pois tanto o engrandecia, que o tinha sempre diante de si, como lamina, ou estampa do seu coração: *Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cor tuum?* E passando a outras particularidades de misérias, que ha no homem; no particular da sua perfeição, e grandeza não disse mais palavra. Pois se falla em huma cousa, porque não responde á outra? A razão

Job. 7.

he; porque Job, supposto conhecia a perfeição das excellencias, que Deos pôs no homem, experimentava em si as misérias, com que o homem nasce. Por isso do que experimenta, largamente trata: *Homo natus de muliere, repletur multis miseriis: qui quasi flos egreditur, & conteritur; & fugit velut umbra &c.* O q̃ o homem he nas perfeições, e excellencias só toca por pergunta: *Quid est homo, quia magnificas eum?* Deixando para outros a resposta. E assim á pergunta de Job responde S. Paulo: *Est imago, & gloria Dei.* He o homem Imagem, e Gloria de Deos. Este Cosmographo Soberano tinha acabado este mappa universal, quando tomou a gloria de si mesmo por braço, e armas de suas maravilhas, e empresas. Costumão os Principes illustres, e nobres do mundo pôr as empresas de suas heroicas façanhas em huns escudos pequenos: huns põem Castellos, outros Leoens, outros Aguias &c. Finalmente cada hum por gloria

Job.
14.I. Ad.
Cor.
rint.
II.

gloria de seus famosos feitos, toma o que lhe está mais a proposito, e tudo esculpe em seus escudos.

6 Havia Deos feito este universo, e querendo retratar-se no homem, toma por armas hum pequeno mundo: retrata ao homem, onde estão os braçoens matizados de quanto Deos tem feito; sobre o que diz Santo Agostinho estar alli o ser em memoria de ter creado Deos os Ceos, as terras, os mares, e todas as mais cousas intensitiveis; alli está a vida posta por armas da immensidade de plantas, e animaes, de aves, e peixes, que Deos creou no mundo; alli a sabedoria por braço da que o Author da natureza communicou aos Anjos, tudo cifrado no homem, como esfera pequena na mão do Divino Author da fabrica. Tambem respondem á pergunta de Job Santo Athanasio, que o homem he ornamento da terra, esmalte de sua belleza, e de seus matizes a melhor elegancia: *Decor, & ornatus terræ*. Philon Bispo,

que o homem he grande Senhor do mundo. S. Machario, q̃ o menor quilate do homem he mais precioso, que tudo o do universo. Finalmente S. Dorotheo, que de tudo quanto vemos, he o homem o que Deos mais estima, e do que mais se paga; sobre o que diz Trimegisto, que aquelle lume, e vida, que por essencia creou ao homem semelhante a si, e o amou como filho, como era de seu Author bellissima imagem, lhe levava ap̃os si os olhos, pois via seu proprio retrato, e não se farta de olhar-se nelle; porq̃ em amá-lo, parece se amava a si mesmo.

7 Oh excellência do homem, se a foubiera conservar para o fim, q̃ Deos o creou! Creou Deos ao homem, como já disse com S. Gregorio, para contemplar a seu Creador: *Homo ad contemplandum Creatorem suum conditus fuit*: Dando gloria, e honra a teu Deos, servindo-o, e amando-o de todo teu coração, até chegar ao ultimo fim, para gozar sem fim o premio do sumo

Phil.
B.
Carp.
Mach.
Egy-
pt. D.
Doro-
th.
doct.
21.

S.
Greg.
Moral.

D.
Aug.
l. 83.
q. 51.
f. 117.
col. 3.

D. A-
than.
Patri-
arch.
Ant.
l. 1, de
rect.
fid.

mo bem: Assim como o General, q̃ depois de vencer aos inimigos na batalha, a q̃ o mandou o seu Rey, torna para o seu Rey, q̃ o mandou, para receber o premio da victoria, que conseguiu. Dizia Job que a vida do homem neste mundo era huma guerra continua: *Militia est vita hominis super terram*. Sentença he esta tão clara a nossos olhos, quanta he a experiencia do que se passa no mundo; pois não ha tempo, em que os homens não guerreem huns com outros, ou com ambição de se acrescentarem as Monarchias; ou por discordias fomentadas por odio nas pessoas, com estrago de tantas vidas; e fazendas. Porém o Santo não falla aqui naquella vida, nem naquella guerra, que desde o principio do mudo semeou o homem cō discordias para colher estragos das vidas; fazendo parir a terra homẽs armados, para se povocarem de Náos os mares, as Cidades de ermos, os montes de sepulchros; fazendo vomitar aos bronzes fogo,

Job. 7.

os homens vestir-se de ferro, os campos de sangue, o ar de pó, e o Ceo de fumo; que ditto em toda a parte do mundo bastante experiencia nos dá todo o tempo. Pois se esta he a guerra, em que os homens todo tempo gastaõ a vida, e o Santo nesta não falla; que guerra he a que a vida do homem tem sobre a terra?

8 Todos os que moralizaõ esta sentença, concordão, que na guerra da vida pelejaõ os homens huns contra outros, como corporaes inimigos; mas na vida, que he guerra, de que trata o Santo, he outra vida, e outra guerra por diverso modo: não só pelejaõ nella os homens com todo mundo, com todo inferno, mas ainda cada hum consigo mesmo: porque peleja o espirito contra a carne, a alma contra o corpo, e a virtude contra os vicios. Esta he a guerra, que sobre a terra he a vida do homem: *Militia est vita hominis super terram*; porque acima tem hum Ceo, que ha de conquistar com virtudes em toda

toda a sua vida, abaixo de si tem hum inferno, de que se ha de defender a impulso de esforços, contra as tentações do demonio; fóra de si tem hum mundo, que o cerca, fazendo-lhe por toda a parte, com enganos, e vaidades, bateria, que sempre deve desprezar, para o vencer; dentro de si tem hũa carne, que, sendo por natureza fraca, he o mais forte inimigo nos appetites da concupiscencia, que para se refrear a deve crucificar, sempre com abstinencias, e mortificações, para que a consciencia se não estrague; porque com mortificações se crucifica a carne, cõ desprezos se atropella o mundo, com esforços de oração se vence o demonio, e se confunde o Inferno: e ficando o Inferno confundido, o mundo atropellado, e a carne crucificada, contende o homem legitimamente para merecer a coroa; sahe vècedor com triunfo da batalha, e os Ceos, se lhe abrem com o premio da victoria. Eis aqui, meus Catholicos, como Deos vos manda pelejar, em quanto

viveis, com os vossos, e seus inimigos: *Militia est vita hominis super terram*; para que ganhando a victoria na batalha, vades no fim da vida, por toda a eternidade; para o celestial Reino, para os eternos Thronos, para a gloria sem fim, aonde se goza Deos, que de nossas almas he o Sũmo Bem: *Verbum autem Domini manet in æternum.*

9. Mas oh desgraça dos mortaes! que esquecidos da sua origem, da perfeição, q Deos lhes deo, e do ultimo fim para que Deos os creou, não cuidaõ na guerra da sua vida, perdem a batalha por sua negligencia, e deixaõ os inimigos com a victoria da sua alma, porque não considerão com efficacia donde lhes veyo o ser, por donde andaõ, para onde vaõ, e para onde haõ de ir: *Quia nullus est qui recogitet corde.* Se isto consideraraõ dentro na sua alma, (que na Escriitura se entende pelo coração) virão, que vieraõ de Deos; e que d'outra parte nenhuma cousa tem; virão que andaõ pelo caminho da perdição,

E que

que vão para os Infernos, quando havião caminhar para os Ceos. Se nisto cuidá-rao, e isto considerá-rao, torná-rao arrependidos atraz, mettendo-se por dentro de si, e não andá-rao tão fóra do mesmo Deos, quanto andaõ fóra da sua ordem, e da sua Ley; viraõ que, quanto á alma, está nelles o mesmo Deos, como em sua imagem, e esta tanto he melhor, e com Deos mais parecida, quanto com o seu original mais nas virtudes se conforma; e tanto mais fêa, e de-forme, quanto mais se des-semelha nos viciosos costumes. Se se considerá-rao quã-to ao corpo, o conheceraõ de vil, e baixo pó da terra, manancial de immundicias, compendio de misérias, fragilidade instantanea, corrupção perenne, como fervedouro de bichos em carne podre. Se consideraraõ quan-to á vida, achá-rao, que tó Deos, que lha deo, a conserva, e está pendente de sua mão, como vapor da terra, sopro do vento fumo aereo, nuvem ligeira, flor do se-no, que acaba em hum inf-

tante como sombra fantastica, ou de dia, ou de noite.

10. Nada disto, e ainda muito mais não considera o homem; porque com tudo se engana cegamente, fechando os olhos do entendimento, das mais potencias, e sentidos, donde lhe nasce o esquecimento do Sumo Bem, a lembrança de só buscar os bens da terra, que são cego feitiço dos gostos desta vida, e não gostar dos bens do Ceo, que só são delicias d'alma. Tudo isto nasce, meus Irmãos, de não olharmos para cima, de não por-mos os olhos no Ceo para que fomos creados, de não considerarmos as cousas eternas, celestes, e sublimes, para que fomos nascidos. Se olhá-rao para cima os homens, se lhes não levá-rao os olhos o que tem abaixo, se não cegá-rao a olhos vistos pelas cruas haixas da terra, oh que facilmente cahiraõ na razão, e se aproveitá-rao do tempo, que Deos lhes dá, não para se empregarem nos vicios, senão nas virtudes; não para buscarem a perdição, senão a salvação! Mas

ah, montaes, que por não o
lharmos para o Ceo, senão
para a terra, por não olhar-
mos como homens, senão
como brutos, não só nos per-
demos como irracionais,
mas ainda por muito peyo-
res que elles.

12 Para reprehender aos
homens de peyores que irra-
cionaes tomou Jeremias por
testimunhas da nossa misé-
ria, e da ignorancia humana
as aves do Ceo, e com ellas
reprehendeo aos homens,
dizendo lhes da parte de
Deos: *Milvus in Cælo cog-
novit tempus suum: turtur,
& ciconia custodierunt tem-
pus adventus sui; populus
autem meus non cognovit
judicium Domini.* As aves
do Ceo conhecêrao o tem-
po, que Deos lhes deo, só o
meu povo não conheceo o
seu tempo, nem a vonta-
de do seu Deos. E que ra-
zaão ha para que as aves do
Ceo, sendo irracionais, e
não tendo mais que natural
instiuto, se diga que tiveraõ
conhecimento de razaão pa-
ra conhecer o seu tempo, e
os homens o desconheçaõ,
sendo racionais, e tẽdo mais

que instinto? Nas mesmas
palavras se acha a razaão da
diferença: *Milvus in Cælo
cognovit tempus suum.* As ^{Glos.}
aves no Ceo conheceraõ o ^{in Je-}
seu tempo: olháraõ as aves ^{rem.}
para o Ceo, por isso no Ceo
o conheceraõ. Puzeraõ os o-
lhos no Ceo para conhecer
aquella luz, que do Ceo lhes
vinha, por isso não só conhe-
ceraõ, mas addivinháraõ os
tempos para o que lhe con-
vinha, diz a Glossa: *Milvus
in Cælo cognovit, id est, ad
agendum ea, quæ secundum
naturam suam sunt conve-
nientia.* Não olharaõ os ho-
mens para o Ceo, por não fa-
zer o q̃ convinha á natureza
racional, que era levantar os
olhos á celeste patria, o en-
tendimento a Deos, e á Glo-
ria celestial; olháraõ só para
a terra, porque se fizeraõ si-
milhantes aos brutos, e mais
rudes animaes: *Homo cum* ^{psal.}
in bonore esset non intellexit, ^{48.}
*comparatus est jumentis
insipientibus, & similis fa-
ctus est illis.* E porque se
ha de considerar nos homẽs
esta similhança tão brutal,
como jumentina? Porque
esta casta de brutos tem to-

da a sua inclinação na terra, e nella emprega os seus olhos, diz Re nigio: *Fumen-*

Re-
mig.
16.

ta ad terrena prospectant. E assim como estes brutos não olhão para o Céu, senão para a terra, sendo de inferior esfêra que as aves; assim o peccador se assemelha a elles, e perde o conhecimento, porque não olha para as cousas altas da patria celestial, senão para as cousas vis, baixas, e miseraveis da terrena prosperidade, e deste desterro triste; por isso na terra, para onde se inclina, se vê perdido, por não se inclinar para onde foy creado.

12 Eis-aqui, fieis, a perdição do mundo. Nasceo, e foy creado o homem para a patria superior, eterna, e perduravel. E vivemos tão esquecidos de Deos, e dos bens eternos, como se sômente nasceramos para a vida temporal. Somos como os rios por donde entra o mar com maré; quanto o mar com suas agoas lhes dá mais enchentes, tanto mais tornaõ para traz os rios mettendosse, e estendendo-se por terra adentro, de quem devião

fugir para o mar; para onde hiaõ, como para o seu centro. Vivemos desta maneira, porque namorados da mentira, e das cousas vaãs, caducas, e transitorias, perdemos o amor da eterna verdade, e daquelle Sũmo Bem, que isto he o nosso Deos, o Verbo Divino, nosso Deos, e nosso bem; que só he bem, pois he eterno: *Verbũ autem Domini manet in eternum.*

13 Nada he bom, fieis, mais que só o que he eterno, como disse S Jeronymo: *Nihil itaque bonum, nisi quod perpetuum est.* Se os bẽs do mundo foraõ bons, tambem os tivera Deos; não os tem Deos: logo não são bõs. Não os tem Deos; porque Deos não tem vanglorias, appetites, e vaidades, torpezas, e demasias de que está cheio o Reino do mundo, de cujos seus bens, ou vicios Deos não he Rey: *Regnum meum non est de hoc mundo.* Menos os bens da fortuna, que nelle lograõ os Reys da terra, porque de todos elles Deos nada necessita, como dizia o Profeta Rey: *Deus meus es tu, quoniam bono-*

Psal.
15.

rum

rum meorum non eges. Não me confessara servo vosso, se necessitareis de meus bens; mas como conheço, q̃ não os necessitais, vos confesso por meu Deos: *Deus meus es tu.* E com razão; porque não fora Deos, se necessitara destes bens: que Deos necessitado de mundanos bens, poderá ser Deos, no nome, mas he Deos falso na realidade. E se o nosso Deos verdadeiro, q̃ he nosso Deos, nem necessita dos bens da terra, nem tẽ os bens desta mundana vangloria da nossa vida: logo estes taes não são bens; não são bens, porque se o foraõ, e a Deos faltáraõ, como faltaõ, seguiria-se q̃ os homens em seus vicios eraõ mais bemaventurados que Deos em sua Gloria; e isto não só se não póde dizer, mas nem ainda imaginar. A' lêm disto, hum bem, que nos faz mal, e se torna em mal, como póde ser bem? Hum bem, de que nos nascem males, e todo o nosso mal, que póde ter de bom?

14 Não nascem males dos bens, como disse Seneca:

Senec.
Epist.

Non nascitur ex bono ma-

lum, non magis quàm ex ficu olea; ad semen nata respendent. Se pois das espinhas se não colhem uvas, nem figos dos abrolhos, colhendo dos bens temporaes os males eternos, como pódem ser bens? As causas mostraõ-se, e se daõ a conhecer nos seus effeitos. A luz mostra que he luz no que nos allumia; o fogo, que he fogo, no que nos aqueta; a neve, que he neve, no que nos esfria; a peçonha que he peçonha, no que nos mata; a triaga, que he triaga, no que nos dá saude. Se pois a triaga nos matára, como a tiveramos por triaga? Se a neve nos abrazára, como a tiveramos por neve? Se o fogo nos esfriára, como o tiveramos por fogo? Se a luz nos deixára ás escuras, e nos escurecéra, como a tiveramos por luz? Logo se não podemos ter por luz, a luz que não allumia; por fogo, o que não aquece; por neve, a que não esfria; por triaga, a que não cura, por peçonha, a que não mata; como teremos por verdadeiros bens hums bens, que nos não fazem bem, antes nos fazem

mal? E se são bens mentirosos os bens do mundo, pois não durão para sempre, como cadavez mais por estes bens caducos, pois tão pouco permanecem, deixamos aquella Sũmo Bem, que só he verdadeiro, pois eternamente dura, e aquella Gloria eterna, que nos Ceos sem fim se goza: *Verbum autem Domini manet in æternum?*

15 A nossa gloria, meus Irmaõs, he o nosso Deos. Esta he a gloria objectiva dos bemaventurados, e o premio dos escolhidos. He palavra, e juntamente obra: *Et Deus erat Verbum.* He palavra, porque he promessa dos q̃ o amaõ neste mundo, diz a Glossa: *Verbum, id est, promissum*; he obra, não só porque Deos he acto puro, como ensina a Theologia, mas tambem porque na patria he premio, como o mesmo Senhor disse ao Patriarcha Abrahaõ: *Ego ero merces tua.* E este he o nosso Summo Bem, porque he promessa nesta vida dos seus escolhidos: *Verbũ, id est, promissum*; e gloria objectiva dos bemaventurados na

celeste patria: *Ego ero merces tua.* Este o nosso ultimo termo, e o nosso fim ultimo, este o nosso Sũmo Bem.

16 Mas como antes de chegar á patria, não podemos gozar este Sũmo Bem; bem era que fosse entretanto o nosso sũmo amor, e a nossa sede summa o merecê-lo a suspiros, ancias, e desvélos, a consideraçoens, diligencias, e trabalhos: bem era que assim fosse, porque como o nosso bem Sũmo he o mesmo Deos, e Deos he summa unidade, summa verdade, e summa bondade; e tudo isto he hum, porque não ha mais que hum só verdadeiro Deos; por isso tambem não ha mais que hum só verdadeiro bem. Infinitos, e eternos bens se incluem neste Summo Bem; mas fóra delle não ha bem: assim como infinitos rayos se incluem na luz do Sol, mas faltando o Sol, fugirão os raios, e não ha luz. Todos os outros falsos bens, q̃ das telhas abaixo a vaidade estima, e a cegueira busca, não são bens, são como sombras; porque assim como

a som-

a sombra se parece com aquillo de que he sombra, mas tomada ás mãos he nada; assim os bens, e as glorias do mundo parecem bês; mas considerados, nenhuma cousa são, são sombras do bem, que querem arremedá-lo, ou fingi-lo: não são gloria, são hum pouco de ar, hum pouco de vento; por isso todos os bens da vida, ainda os licitos, e honestos, não mataõ os desejos, antes fazem mais sede: são como agoa de hydropicos, que quanto mais agoa bebem, mais sequiosos ficam.

17. Meu Deos, só entãõ me fartarey, quando vir a vossa gloria: dizia com anciosos desejos do Sũmo Bẽ, o grande Profeta Rey: *Tunc satiabor cum apparuerit gloria tua*. Não tinha David todos os bens do seculo, e muitos tambem do espirito? Não ha duvida: nasceo pastor, e chegou a ser Rey; teve as glorias do Imperio da fama, e da fortuna; vio-se cheio de pompas, riquezas, victorias, e triunfos, e os mais gostos da vida; e além disto, deo-lhe Deos dos bens

do espirito, pois o fez Deos seu Profeta. Logo como não bastaõ tantos bens para matar-lhe a sede, e matar-lhe a fome, antes lha accendem mais: *Tunc satiabor?* Ora olhay: todos estes bens eraõ bens das telhas abaixo, e semelhantes bens, por grandes q̃ sejaõ, são sombras, e não bens: quantas mais sombras abraça hum homem, mais em vão se acha; são vento, e não gloria: quanto mais ventos bebe hum homem, mais ar appetitece. E como David era homem allumiado de Deos, via que as glorias desta vida não são mais que agoa de hydropicos, que quanto mais agoa bebem, mais sequiosos ficam: são, quando muyto, humas sombras breves, e hum rasto escuro daquelles bens eternos, por onde a razão sequiosa de chegar á fonte, donde todos manaõ, de dar na verdade, donde todas vem, e de alcançar a posse, que só em Deos se goza; vay como por sombras, e como pelo rasto, em suspeita, e ás escuras, buscando aquelle Summo Bem, de quem procedem to-

Pfal.
41.

dos, como do Sol os raios: como do tronco as ramas; como da fonte os rios: por isso quanto mais enchentes tinha David das glorias humanas, tanto mais sede lhe fazia o rio de chegar á fonte: *Quem ad modum desiderat cervus ad fontes, &c.*: quanto mais florentes via os ramos da arvore da vida, mais desejos sentia em si de tornar-se ao tronco; quanto mais raios via em si do resplendor dos Ceos, mais rasto, e mais ardor achava em si, para buscar o Sol pelos rayos: *Tunc satiabor.*

18 Não só, fieis, os bens honestos desta caduca vida nos dizem que não são bês, mais que em quanto nos levão, como por pégadas aos bens eternos; mas ainda os falsos bens do engano, e da vaidade nos fallaõ pela mesma linguagem, e nos ensinão a buscar o Sũmo Bem, dando-nos d'elle muita noticia, ainda que ás escuras. Consideray o mayor Rey do mundo, com todos os Imperios da terra, que no mundo desejou; e no ultimo ponto, que havia de ser

termo de seu desejo, vê-lo-heis chorar, como Alexandre Magno, com fome de Reinos, e sede de Monarchias. Tem o Imperio fim, e a Monarchia termo: só o desejo o não tem; porque não achou no mundo todo o sũmo bem, que buscava. Consideray o bem affortunado com quantas venturas quiz, vê-lo-heis ancioso de maior fortuna; até na mayor do mundo vereis que se afflige na mesma felicidade, porque se não fartou alli do bem, que procurou. Consideray o ambiciolo, e avarento com quantas riquezas quer, vê-lo-heis neste ultimo estado com hydropesias de outras, como quem não matou a sede na agoa que lhe deraõ. Consideray o lascivo em todos os seus deleites, achareis que fica triste no seu fim ultimo, como quem alli não achou aquelle sũmo bem, que enganadamente solicitou, pois deixou por isso a Deos. Consideray o intemperado em todos os seus regálos, vê-lo-heis enfastiado, e angustiado delles no seu mais gostoso ter-

mo.

mo. Consideray o vingativo, e vê lo-heis na mesma vingança inquieto, e atormentado. E assim todos os mais. Pois de que nasce isto? Nasce, de que a mesma ambição diz ao ambicioso, a avareza ao avaro, a fortuna ao venturoso, a lascivia ao sensual, a gula ao intemperado, a maldade ao vingativo: homem cego, ignorante, e enganado, não está aqui o summo bem, que buscas, a gloria, que pertendes; em outra parte está, porque se estivera aqui, aquietára o teu desejo, e o appetite no seu ultimo fim, como em centro natural, onde tudo aquietar-se.

19 Como pois aos enganados não se lhes enche o coração com quantos estados ha na redondeza do mundo; como a sede do avaro se não afoga com quantas riquezas tem; como a fome do ambicioso se não farta com quantas ditas logra; como a gula do intemperado se não acha bem com quantos sabores acha; como a ancia do vingativo não descansa com quantas mal-

dades usa; como finalmente todas estas cousas lhes mostram no seu fim ultimo, que não está nellas o summo bem, pois se não aquietam os viciosos nellas, e ellas mesmas parece que nos ensinam a buscá-lo na gloria sobrenatural, pois na vangloria natural não podemos encontrá-lo; por isso entristecer-nos o vicio no seu fim ultimo, melanconizar-nos o gosto, dislaborear-nos a vóltade, e atribular-nos o appetite, que he, senão huma prégação interior, com que os mesmos vicios, nos desenganam de que nelles não ha bem? antes, que se queremos achar hum Reino, que não tem fim, humas riquezas sem conto, hums deleites sem cabo, humas glorias sem termo, hum gosto sem limite, e outros muitos bens sem numero; não paremos até chegar a Deos, que he o nosso Summo Bem, e tão grande bem, que por ser eterno não se estreita nos confins do tempo, nem se mede pelos termos da limitação humana, nem se sujeita ás mudanças da terrena fortuna, nem

padece

padece as contradicções da temporal miseria.

20 Se pois nos dizem isto os mesmos vícios, e pecados; se nos mostraõ que he mentira, fingimento, e apparencia, quanto a vaidade inculca, quanto a fortuna dá, e quanto a vida quer; se elles mesmos nos levaõ de algum modo ao conhecimento de Deos, ainda que ás escuras; se até pelo mesmo caminho por onde nos leva enganados a carne, o mundo, e o demonio, podemos, como por pégadas, virar, e tornar a Deos; que fará a razão allumiada com tantas illustrações, pois Deos mora em nós, como em imagem; no mundo, como em vestigio; no Ceo, como em debuxo; no mais, como em suspeita; e em tudo, como por fé? Estas noticias, ainda que escuras, do Sũmo Bem; estes vestigios, este rasto da gloria celestial; estes longes, esta pintura de morta cor daquelles bens eternos, fizeram chorar a muytos nos mayores bens da vida. Estes são os bens da vida: e quem chega ao seu defengano, to-

das as glorias da vida converte em lagrimas; porque toda do mundo, e todos os seus descansos em lembrando o Ceo, não he mais que hum descansar de corrida, para chorar de affento.

21 Assentaraõ se os filhos de Israel sobre os rios de Babylonia, e tão que alli se assentáraõ, logo choráraõ: *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus.* Porem se se assentaõ, como choraõ? Quem se assenta, não parece que he tanto para q̃ chore, como para que descance; que isto quer dizer o verbo *Sedeo*: logo como choraõ quando se assentaõ? Como se assentaõ sobre rios, que vaõ correndo, sobre ondas, que vaõ fugindo, sobre agoas, q̃ vaõ passando: *Super flumina?* E se descansão de corrida, pois se assentaõ sobre ondas, como descansando de corrida, se põem a chorar de affento: *Illic sedimus, & flevimus?* A razão he, fieis, q̃ se lembráraõ dos Ceos, como elles logo disseraõ: *Cum recordaremur tui Sion.* Sion he figura do Ceo, a Babylonia figura do mundo;

Psal.
136.

do; os seus rios figura dos seus gostos, e dos seus descancos; como diz Santo Hilario: *Omnia enim seculi modo fluminum, sive aliqua cursus sui statione profluent, currunt, labuntur, & transeunt.* São os rios de Babilonia figura das glorias do mundo; porque retratando-se estas na fragilidade, e inconstancia daquellas ondas; as que vem, vão passando; as que passaõ, vão correndo; as que correm, vão fugindo: *Labuntur, & transeunt.* Se pois os filhos de Israel se lembravaõ do Ceo nos descancos do mundo; q̃ muito he, que a sua mayor gloria fosse hũ descancar de corrida, para chorar de alento! *Superflumina Babylonis illic sedimus, & flevimus, dum recordaremur tui Sion.*

22 Que muito, que o descancar em glorias, que saõ mentira, lhes pareça asfentarem-se sobre ondas, que saõ mudança? Que muito he, que vendo tanto de corrida os descancos do mundo, e a sua mayor gloria; que vendo no fugitivo das agoas o transitorio da vida; que ven-

do retratado naquelle engano de prata, naquelle desfocego de neve, o remanso mais quedo dos bens humanos; que muito he que atentando-se a chorar seus fingidos descancos; com rios de lagrimas se affogassem os olhos, que se hiaõ desaffogar nas ondas do rio? Que muito he, que achando nos bens temporaes hum rasto dos eternos, na mais luzida gloria humana humas sombras da gloria, tivessem estas por bosquejo, e por debuxo tofco daquella gloria summa, assim como he reflexo breve do Sol, e das Estrellas aquella imagem, ou figura, que as Estrellas, ou Sol costumaaõ fazer nas agoas? Que mayor ignorancia póde pois haver, que fazer tantos extremos por huma sombra, por hum vestigio da gloria; e desprezar a mesma gloria com tanto esquecimento, e facilidade? Quem vendo na agoa a imagem do ouro, desprezaria o ouro, e quereria a imagem? Quem vendo n'um espelho a figura do Sol, amaria mais q̃ ao Sol a figura vãa do espelho? Quem vêdo a figura das

das Estrellas nas agoas de hum rio, quereria, e se af-
 feiçãoaria mais á figura inu-
 til daquelles reflexos vaõs,
 que ás mesmas estrellas dos
 Ceos? Se pois as glorias do
 mundo, quando muito, são
 humas sombras, hum a ima-
 gem, e hum reflexo, hum
 debuxo vil, hum rasto escu-
 ro, e hum vestigio da glo-
 ria eterna; como se poderá
 faltar de sombras, que não
 tem ser; de imagens, que não
 tem realidade, hum alma
 que se lembra do Ceo, e que
 suspira pelo verdadeiro bẽ,
 que o começa a conhecer,
 quando o começa a desejar?

23 Oh se considerarmos,
 Christãos, o que são glorias
 do mundo! Se acabarmos
 de conhecer, que não temos
 neste desterro Cidade per-
 manente! Se olharmos que
 a modo de rios, todos os bẽs
 do seculo não tem estabildi-
 de alguma, porq̃ ligeiramen-
 te correm, furdamente se es-
 coaõ, caladamente passaõ!
 Se tendo-as por ondas, que
 vem, e vaõ, viramos que,
 a modo de ondas, não são
 mais que hum engano do-
 ce, hum a inquietação ale-
 gre, e hum precipicio apra-
 zivel! Que depressa, ser-
 vindo-nos de espelhos, vi-
 ramos tambem nelles, que
 de todos seus enganos eraõ
 huns avisos claros, humas
 advertencias puras, e huns
 defenganos correntes! Vira-
 mos finalmente, que todos
 elles falsos bẽs, que a ce-
 gueira estima, são mais af-
 sumptos de lagrimas, que
 de allivios; mais occasião de
 desafocgos, que de descan-
 ços. Eraõ os filhos de Israel
 desterrados de Jerusaleem, fi-
 gura das almas Christãs, q̃
 ausentes da celestial patria,
 choraõ ver-se desterrados
 neste valle de miserias, de
 lagrimas, e de angustias, no
 cativeiro do seculo, e na
 confusão da culpa, que tu-
 do isto he Babylonia; lem-
 brariaõ-se do Ceo, por isso
 choravaõ; todo o seu descan-
 ço neste mundo eraõ rios de
 lagrimas nascidas, ou dos
 celestes desejos daquelle
 eterno Bem, ou da mágoa, e
 conhecimento das miserias
 temporaes. Se pois chora-
 vaõ descançando, que fa-
 riaõ padecendo! Se não ti-
 nhaõ outro descanço, mais
 que

que chorar se este he o des-
canço, que temos nestes rios
de Babylonia; quem há. que
queira fazer caso de huns
bêes, que como ondas se vão,
quando parece que vem; de
huns gostos, que como rios
passão, quando parece que
chegaão; de huns secegos,
que como remansos fogem,
quando parece que aturaão.

24. Oh se os que vivemos
destrerrados na Babylonia do
mundo, se os que arrastam-
os as insignias das misé-
rias do cativoiro do século,
nos lembramos algũa ho-
ra da patria celestial, daquel-
les eternos bens, daquella
eterna gloria, eternas musi-
cas, eternas alegrias! Se nos
consideramos em compa-
nhia dos Anjos, á vista dos
Serafins no jardim do Parai-
so, nos banquetes celestes,
nas celestiaes doçuras, na
celeste claridade! Se sobre
tudo nos cuidamos sub-
mergidos naquelle pégo
sem fim de infinita per-
feição, naquelle immenso
Deos, naquelle claro espe-
lho da eterna formosura, na-
quelle Summo Bem, muito
além de immenso, sobre mui

to mais qde infinito mar de
suavidade immensa, abyssmo
de bondade infinita, hum
sem sempre começár de glo-
ria, hũ nunca acabar de bem,
e hũ cada vez mais de amor,
de gostos, e maravilhas; que
de pressa mil mundos de al-
mas, mil Ceos de espiritos,
mil mares de coraçoes nos
parecêraão hũ breve arguei-
ro, hum breve ouçaão, e hum
quasi nada este desengano
da vida, e este desejo da
gloria, que empregar na-
quelle amor, que nos creou
de nada, nos servio com tu-
do, e nos promette a si mes-
mo pelas durações eternas:
*Verbum autem Domini ma-
net in æternum.*

25. Se finalmente, fieis,
ao menos não nos esquecerá
o Ceo pela terra. a patria pe-
lo desterro, a liberdade pelo
cativoiro, e as eternas glo-
rias pelas temporaes misé-
rias; que acerto fora pôr-nos
a chorar de allento, o que
vivemos de passagem, e go-
zamos de corrida nesta pe-
regrinação triste! q̃ depres-
sa tiveramos por vaidade
querer reter as cousas, que
se não tem; estar nas que não

estaõ, ter mão nas que vão passando, e não passar com as que vão correndo! Aquelles mesmos rios de Babilonia, ou fosse de noite, ou de dia, haviaõ de mostrar a quem puzesse os olhos nelles, que nelles estava retratado o Ceo, a figura do Ceo havia de ficar sem fugir, ainda que aquellas laminas de crystal, q̃ eraõ copia sua, fugissem, e não ficassem. Assim os gostos do mundo, de q̃ os rios são figura, nõ haviaõ de pintar tambem as glorias celestiaes; pois todos, ainda que de morta cor, são huma copia sua; humas sombras são do que lá se vê, huns bof quejos do que se tem lá, e huns longes ainda que máos do que lá se goza. Mas oh fieis, que com qualquer gosto vão, com que vos brinda o tempo, vos tira dos olhos d'alma a alma desta dita pintura, deixando-vos sós no rio, para que indo com suas ondas de monte a monte, vos vades despenhando cada vez mais pelas asperas, e torcidas rochas de vossa obstinação dura, e inclinaçoens perversas, até que in-

do de foz em fóra com essa arrebatada furia, tendais no mar da morte hum tránsito horrendo, hum fim amargozo, e hum paradeiro eí-curo. E de que nasce isto, fieis, senão de não considerar, e não pezar bem nos nossos corações a verdade, e a mentira; a verdade, que dura para sempre: *Verbum autem Domini manet in æternum*; e a mentira que não presta para nunca?

26 Por isso chamou David mentirosos nas suas balanças aos filhos dos homens: *Mendaces filii hominum in stateris, ut decipiant de vanitate in idipsum*. E que balanças são estas tão aleivosas, que nos enganaõ a nós mesmos? Sabeis que balanças são? São os corações humanos, como disse Hugo: *Statera est cor hominis*. O seu pezo he o seu amor, como disse Santo Agostinho: *Amor meus, pondus meum: ubi amo, ibi feror*. São balanças os corações dos fieis, porque no seu coração peza cada hũ o eterno, e o temporal; e assim como a balança se inclina mais para onde o pezo he

Psalm.
6. 1.

he mayor, assim o coração para onde tem mais amor, para a hi mais se inclina. Como pois os corações não só não pezoão ouro fio o temporal, e o eterno; a verdade, e a mentira; o tudo, e o nada; mas ainda o nada do mundo peza mais que os bens do Ceo, a mentira mais que a verdade, e o eterno menos que o caduco, e tudo porque o pezo do amor humano põem a balança em terra; pois que lhe havia de chamar David, senão balanças aleivasas, infieis, e não fieis? *Mendaces filii hominum in stateris.*

27 Certo, Christãos, que parecemos infieis nas nossas balanças; pois devendo o pezo do espirito, que he a sua inclinação, levar-nos para cima, o pezo das affeições mundâneas no lo tem deitado abaixo. Oh baixo amor o da terra! alto só o do Ceo. Serafim quer dizer incendio do amor de Deos: *Seraphim, id est, incendium amoris*, diz a Glossa. E hũa vez, que Isaias vio amar a Deos, logo vio Serafins: *Seraphim stabant.* E senão lhes

vio as chãmas, com que coltumavaõ arder, nem o espirito, com que se chegaõ bem a unir; ao menos vio as azas com que não paraõ de voar: *Duabus volabant.* Pintou o mundo o seu amor, e logo mostrou que aquelle seu arco, e aljava, de q̃ tanto se preza, era para seus fracos hombros pezo tão carregado, q̃ o não pôdem erguer da terra as suas azas mentirofas, pois se tremolaõ menos vezes para voar, que para cahir. Eraõ pennas, e pareciaõ azas: era feixe, e parecia aljava; era arco, e servia lhe de Cruz; eraõ frechas, e serviaõ-lhe de ferros; pezavaõ humas como chumbo, outras, inda que eraõ de ouro, tambem pezavaõ. Vedes como he pezado este amor, e como he carregado!

28 Até quando pois, Irmaõs, com o coração pezado haveis de amar a vaidade, e fazez caso da mentira: *Filii hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium?* Porque? q̃ razão ha para isto, se he mentira tudo? Dizeis que he gran-

grande o vosso amor, e elle se mostra pequenino; encontrei-lo armado, e elle parece nũ: dizeis q̃ he hum linçe, e elle se mostra cego. Oh mortaes! e como vos guiais por hum cego? que esperais de hum pobre, que anda nũ? como credes hũa ignorancia? como adorais hũa meninice, que não tem uso de razão? e como vos fiaes de hum inimigo, cujos amores, e caricias são settas ervadas, punhaes buidos, e traicões descobertas! Onde vos guia, mais que á perdição? como vos trata senão mal? que vos dá, senão morte? que tendes, quando o tendes com vosco, mais que offensas de Deos, afflicções na memoria, brigas no entendimento, ancias na vontade, e guerra nos sentidos? que vos deixa, quando vos passa de parte a parte, mais que queimações de sangue, vergonhas no rosto, e magoas no coração? E que ainda assim se morraõ os humanos por esta vaidade cega, por esta mentira alegre, por este veneno dourado, por este engano bemquisto! Oh

lastima, desperdiçado amor na cegueira dos humanos!

29 Fieis, tornay-vos a Deos, deixay elles falsos bens, q̃ esse cego amor vos finge; pois appetecidos são ancias; gozados, fastio; perdidos magoas; punidos, inferno: entregay as vossas vaidades ao defengano, e os vossos deleites á penitencia; pois este só he o caminho para chegar á Gloria; para vos unir com Deos, e para vos salvar: *Agite penitentiam, appropinquabit Regnum celorum.* Este amor da penitencia fez povoar hũ tempo as covas da Thebaida, e os ermos da Palestina, e muitas outras partes do mundo ermas, e retiradas, em que muitos na flor da vida se enterráraõ para o mundo, não tratando mais que conversar nos Ceos, e fallar com Deos; e este suspirar por estes, fez com que muitos homens, e ainda muitas mulheres no melhor da vida, e na flor da idade se mettessem pelas covas, para o mais enterrar consigo, feitos solitarios, como os desertos; mudos como tron-

rroncos, e duros, como as pedras; crescia o numero aos penedos, o silencio aos vales, e a solidão aos montes; as asperezas da vida eraõ regálos d'alma, porque apartando-a deste modo das deleitaçoens da carne, uniaõ com Deos o espirito mais facilmente. Assim viviaõ muito, porque viviaõ bem. Se pois, fieis, considerarmos o para que nascemos, se tratarmos de alcançar a Gloria fazendo penitencia, que certo fora, não viveramos só melhor, mas teriamos mais larga vida. A penitencia, fieis, não mata, antes alarga a vida,

30. Quem visse hum S. Romualdo, e hum S. Francisco de Paula cheios de penitencias, e de amarguras; de jejuns, e de cilícios, como havia de cuidar, que viveria cada hum destes 120 annos? quem visse hum S. Paulo Eremita nos desertos da Thebaida, vestir se das folhas de hum palmeira, e sustentar-se dos seus fructos, como teria para si, que podia viver assim 113 annos? quem visse hum Santo Antão nas solidões do Egypto, não comer mais que ao Sol posto hũ pouco de pão, e agoa, como havia dizer dos seus annos, que havia de chegar a cento? Quem visse hũ Santo Hilario no meyo daquellas brenhas, ter por habito o cilicio, sem o despir, nem alimpar nunca. sustentarse do suco das hervas, ou de poucas silvestres fructas, que caso havia de fazer da sua vida, que foy larguissima? Quem visse hũ Simão Estellita posto sobre hũa columna mais de vinte annos, sem nunca se deitar; ao Sol, e á neve, á calma, e ao frio, como havia de presumir que viveria tanto tempo como viveo? Para a carne, de ferro; para os tempos, de pedra; para si, de bronze; pura o mundo, morto, e só para Deos vivo. Quem visse ir para o deserto hum Maria Egypciaca, fraca por condição, avezada aos deleites, e tão sujeita aos mais dos vicios deste enganoso mundo; que duração esperaria da sua vida, vendendo-a nua, e desabrigada aos ardores do Sol, e aos rigores,

res do Ceo, e ás asperezas da terra? Como se não passaria de ver que tres paens, que levou consigo para o deserto, lhe duraraõ desafete annos; e que teve melhor faude, sustentando-se escassamente das hervas amargosas, e das fructas agrestes, do que teve no melhor tempo do seu engano, e vaidade! Quem finalmente visse huma Magdalena creada nas delicias, fidalga por sangue, mimosa por costume, delicada por natureza; quem a visse fazer colchaõ de hum penedo, e traveleiro de outro, cobertor da terra, e pãvilhaõ do Ceo; quem a visse sem outra roupa, mais que os seus cabellos, ter por bebida as lagrimas, o jejum por sustento, o ermo por companhia, a diciplina por costume, o desvêlo por somno, a desnudez por habito, a mortificação por vida; que tempo se podia entender que havia de durar? E ainda assim por espaço de trinta annos fez esta penitencia.

31 Quem visse finalmente nos leys mais occultos

daquelles montes, nos segredos mais escondidos daquelles ermos, nos retiros mais ignorados daquellas soledades, tantos homens, tantas mulheres, que se sepultáraõ vivos para viverem mortos ás vaidades do seculo, quem os visse sem nenhum abrigo expostos, como as mesmas arvores, ás inclemencias do tempo, do inverno, e do estio, dos soes, e das estrellas, dos ventos, e das chuvas, da fome, e da sede, do fado, e da fortuna, que vida lhes havia de considerar, que fosse de muita dura, e ainda assim viveraõ muitos annos. Vede pois fieis como a penitencia não mata, antes alarga a vida. E vede tambem, que a culpa só tira a vida, o vicio, e a vaidade, os gostos, e os deleites, onde tudo he tormento sem descanso nesta vida, para eternamente padecermos na outra. Mas que descanso havemos de ter nesta, e na outra vida, se querendo que os nossos gostos sejaõ pégo sem fundo, fazemos ir os rios de monte a monte, sem recear perder-nos, ou despenhar-nos por

tan-

tantos passos escabrosos dos mundanos precipicios.

32 Que muito he logo, que indo tanto de foz em fóra os rios da nossa vida com o arrebatado curso de suas inclinaçoens, cheguem a ter no mar da morte hum transito horrendo, hum fim amargofo, e hum paradeiro escuro! Se os humanos consideráraõ; mas que ha de succeder, se todo o mundo se perde, porque ninguem considera: o para que foy creado, e para que foy nascido: *Quia nullus est qui recogitet corde?* Vive o lascivo, e não se emenda; o vingativo, e não se humana; o homicida, e não se teme; o ambicioso, e não se farta; o adultero, e não se encobre; o sacrilego, e não se turba; o soberbo, e não se humilha; o blasfemo, e não se refreia; o vaõ, e não se delengana. Sabendo pois todos bastantemente, que não são caminhos do Ceo estes, por onde correm, despenharem-se tão alegres para a ruina; que he, senão falta de consideração daquellê Sũmo Bem, e daquellê ultimo fim, para

que foraõ creados?

33 Por isso do povo ingrato disse Jeremias: todos viraõ a Deos as costas, e se arrojaõ a seus vicios, com tão furioso impulso, como o cavallo, que vay á guerra com impeto: *Omnes conversi sunt ad cursum suum quasi equus impetu vadens ad prælium.* Pois os peccadores vaõ para seus peccados de mesma sorte que vay para a guerra o cavallo impetuoso? Porque não se comparaõ antes com o cavallo, que anda com socego; senão com o cavallo, que vay com impeto: *Quasi equus impetu vadens?* Direy porque o cavallo, que socegradamente anda, parece que vay menos alegre, mas com instinto, e tino para se livrar dos precipicios, que encontra; o que furioso vay para a guerra, ao toque das trombetas parece que pulla de alegria, porque nem teme as armas, e menos se livra das lanças. E como Chrysostomo diz que os peccadores são cavallos do demonio: *Peccatores equi sunt diaboli,* este os leva á guerra dos pecca-

Jerem. 2.

D.
Cry-
sost.
tom. 2.
in 2.
expof.
in
Matth.
Homi-
mil. 27.
post
med.

peccados; não para que os peccadores os vençam, senão para que dōs peccados fiquem vencidos: por isso impetuolos entraõ nesta guerra, despenhando-se na ruina, sem consideração do bem que perdem, nem temor do mal que fazem, antes alegres, como cavallos guerreiros cegamente abraçam o seu mal, quanto inconsideradamente dão as costas ao seu bem: *Conversi sunt ad cursum suum quasi equus impetu vadens ad prælium: peccatores equi sunt diaboli.*

34. Abraçar. pois hum peccador a sua perdição, com tanta alegria, jaçar-se della com vangloria, recrear-se no odio de Deos com tanta dissolução, erguer o collo contra Deos, ensoberbecer-se de peccar, como se fora merito, e gloriar-se das offensas de Deos, como se fora honra; que he senão pura ignorancia do seu ultimo fim, e falta de consideração daquelle Summo Bem, que nesciamente perdemos, e daquelle eterno mal, que cegamente busca-

mos? Se os humanos consideráraõ bem nisto, descobri-raõ claramente que os mesmos vicios nos desenganaõ, e ensinaõ a verdade, dando-nos humas noticias, ainda que escuras, do nosso Sūmo Bem. Se não, vede o lascivo no seu mayor deleite, onde buscou o summo bem, pois deixou por elle a Deos; e ve lo-heis entristecer no fim de seu gosto vaõ. E de que nasce isto, senão de lhe dizer a mesma lascivia: não está aqui o summo bem, que buscavas, pois este bem te entristece? Consideray os mais viciosos nos seus vicios, e vereis que os mesmos vicios lhes dizem o mesmo.

35. E que se segue disto? Segue-se, que vendo a mentira deste mundo vaõ, vendo como he engano toda a gloria temporal; afflicção toda a felicidade humana; fingimento, e apparencia, quanto a felicidade inculca, quanto a terra dá, e quanto a vida quer; corramos a Deos, como a Summa Verdade, como a Summo Bem, como Gloria Summa, e ul-

e ultimo bẽm nosso. Atẽ nos, & non ipsi nos; mas pelo mesmo camininho, por tambem o para quẽ as fez, e onde nos levava enganados o para que as conserva, quẽ a mesma natureza fragil, e he ordinariamente, para que o appetite cego, a carnẽ, o o busquemos nellas, e o mundo, e o demonio. Se louvemos, como em copias, e pinturas suas, ainda pois isto nos podes levar ao que de morta cor. conhecimento de Deos, e dos bens da Gloria; que fariã a alma allumiada do resplendor da graça? que fariã, senã buscar a Deos por todas as creaturas, e por nós? Por nós, e por ellas verã, que o menos que acha, ainda nesta vida, he ver a Deos em tudo: em nós como por imagem; no mundo, como por vestigio; no Ceo, como por debuxo; no mais, como por suspeita; e tudo, como por fé. He a fé huma visãõ escura, com que vemos a Deos em tudo, suppondo sem evidencia, mas com a certeza, que alli estã Deos encoberto, deste, ou daquelle modo: sabemos de certo, que Deos estã em tudo; e fallando-nos mudamente a consideração por todas as cousas, pois não sã nos dizem que elle as fez, e que as conserva em si: *Ipse fecit*

36 Todas tem huns longes de Deos, que nos dizem que estã perto; todas sãõ sombras, e reflexos daquella soberana luz, e todas huma linguagem muda, que nos falla aos olhos. Se considerardes as flores, as Estrellas, e as formosuras do mundo, vereis nellas, com o entendimento, humas sombras, e huns rastos breves da eterna formosura: se cuidardes na grandeza dos Ceos, vereis nelles hum debuxo, ainda que breve, que por alli estẽde o da immensa Magestade; se na profundidade do mar, huns longes, que bosquejou alli de seus profundos juizos; no resplendor do Sol, hum vislumbre, que por alli espargio da eterna claridade; na duração dos tempos, huma breve luz, que por alli com-

manicou de sua eternidade imensa; nos labores, humas migalhas, que deixou alli cahir das celestiaes doçuras; nas glorias desta vida, humas suspeitas, que alludem de sua infinita Gloria; na Sabedoria humana, hum brejo, por onde espraçou a eterna sabedoria; na producção das ervas, dos peixes, e das aves, hum refugio, por onde se deixa espreitar a Divina Omnipotencia; e na conservação das cousas, huns vestigios, que alli derramou aquella Bondade Summa. Dando-nos pois estas noticias, ainda que escuras, dos bens supremos, e levando-nos por todas as creaturas, como por pégadas suas, á contemplação Divina, nos ensina por toda a parte, a buscar o Sumo Bem em seu celeste amor. Tal he aquella Summa Bondade de si naturalmente communicativa, que proporcionando o infinito ás forças da limitação humana, por todas suas creaturas se diffunde, e communica, como attrahindo-nos por todas a que o louvemos;

e busquemos, como bem unico, como fim ultimo, e como Gloria sem fim: *Verbum autem Domini manet in eternum.*

37 Esta mesma palavra de Deos veyo ao Mundo, vestido do traje humano: *Verbum caro factum, est*; e a primeira cousa, que nos ensinou, foy ensinar-nos os mayor para chegarmos ao Ceo; porque assim como sem os meyos proporcionados não se chega ao fim, assim a este ultimo fim do nosso Summo Bem, sem meyos proporcionados, se não pôde chegar; como para arder a lenha he necessario chegá-la ao fogo. O mesmo Deos, o mesmo Verbo, que he o nosso fim, a que entendemos, e o nosso Summo Bem, que dezejamos, desce dos Ceos á terra, para nos ensinar os meyos, chamando nos, que fizellemos penitencia para chegar aos Ceos: *Pœnitentiam agite, appropinquabit Regnum celorum*, ensinou nos, que aborrecellemos esta vida, se queriamos a eterna: *Qui odit animam suam in hoc mun-*

mundo, in vitam æternam custodit eam; porque em aborrecer os gostos do tempo, consiste o buscar os gostos da eternidade. Por isso aquelles, q̃ amaõ a Deos, antes de acabar a vida, morrem para os gostos della; porque quem trata de ser justo, no melhor da vida morre para o mundo; não guarda o desengano da vida para a hora da morte, trata de acabar para a vida na hora do desengano.

38 *In illa die occidet sol in meridie*. Dizia o Profeta Amós: No dia ultimo morrerá o Sol no pino do meyo dia. Notavel sentença! Se, como todos vemos, ao meyo dia está o Sol no seu auge, e na sua flor, os rayos, e as luzes no seu ponto; como pôde ser que troque o Sol em mortalha de trévas a galla dos resplandores, que mude o throno das luzes em tumba de escuridades, que converta o Zenith dos rayos em occidente de eclipses? Finalmente, como havemos de entender q̃ faz o Sol occaso do meyo dia: *Occidet Sol in meridie*? Como fieis?

Amós.
8.

Vede vós q̃ dia era este: era hum dia do juizo, que he dia de desengano. Ah sim! e o Sol ha de ter hum dia de desengano, que isso he hum dia do juizo? Pois não acabará o Sol na hora da sua morte, q̃ isso he, o occidente; morrerá na hora do desengano, qui isso he o ponto do meyo dia. Agora moralizay, fieis. Duas mortes ha no mundo, huma natural, que he morrer para a vida; outra moral, que he morrer para a vaidade della. Quem morre para a vida, morre na hora da morte; quem morre para os gostos da vida, morre na hora do desengano. Desengane-se o justo, de quem he figura o Sol. *Homo sanctus sicut Sol*. Desengane se na mayor gloria do seculo, que disto he figura o meyo dia: *In meridie, id est, in seculo*, diz Glicerio: desengane-se entãõ, porque vê que a gloria do mundo não he mais que hum ponto, assim como não he mais que hum ponto o pino do meyo dia. Se pois entãõ se desengana o justo, como havia de guardar a vi-

da para a hora da morte? que a gostar dos sabores eternos isto era o occidente; como daquelle Sūmo Bem, para não havia de morrer para o que fomos creados. Só nifto seculo na hora do desengano to achareis descanso, por que só nifto achareis a Deos. que isto he o meyo dia: Fôra de Deos, que he o nos-

Oscidet Sol in meridie.

39 Morrer no seu occidente, isso faz a Lua, figura do peccador: *Stultus ut Luna*; acabar á tarde, isso faz o dia da nossa vida naturalmente, como diz Quintiliano: *Tota vita hominis unus est dies*; mas nos melhores annos da vida, na primavera dos annos, na flor da idade, e mocidade, no meyo dia do seculo, isso só faz o justo, morrendo por desengano, e por mortificação ao mundo, não fazendo caso dos seus caducos bens, que fazem perder os dos Ceos, e só tratando dos bens eternos, que fazem achar a Deos. Se pois fíeis quereis gozar da melhor vida neste, e no outro mundo, tiray de vós os desejos dos gostos profanos, e desentranhay o coração nos celestiaes suspiros, e naquelles Divinos desejos, com que ao Ceo se voa; e começareis, ainda nesta vida,

que a gostar dos sabores eternos daquelle Sūmo Bem, para que fomos creados. Só nifto to achareis descanso, por que só nifto achareis a Deos. Fôra de Deos, que he o nosso Summo Bem, nenhum bem se acha. Todos os outros bens, que a vaidade enfeita, e que a maldade cõra, são violencia, e não descanso; fadiga, e não allivio; pena, e não gloria d'alma; guerra, e não paz do espirito.

40 Comparou Ifaias o ^{Ifai. 57.} coração do peccador com o mar, que ferve, e deo loga a razaõ: porque assim como o mar, que ferve, não pôde aquietar, assim não pôde ter socego o coração do peccador: *Cor impij quasi mare fervens, quod quiescere non potest.* Agora pergunto: Se o peccador naquillo q̃ pecca busca o seu descanso, e a sua gloria, o lascivo no deleite, o goloso no regalo, o irado na vingança, o avaro nas riquezas, e assim todos os mais; como, chegando á sua gloria, não achão descanso nella? Por que ninguem descança fôra do

do seu centro. A pedra, por mais alto que a ponhaõ na cupula do edificio, ainda que parece que lá descansa, não he assim, he violento aquelle repouso; pois em lhe tirando os impedimentos, que a tem no alto, logo desce para o centro, e só nelle aquietta: a agoa ainda que a tenhaõ em vaso de ouro, ou de prata, não aquietta nelles naturalmente; porque, se a largaõ, logo deitta a correr buscando o centro em que só descansa: o ar, que está nos meatos da terra, ainda que a terra o metta nas entranhas, não póde aquietar, antes faz tantos terremotos, virando montes, abrindo penhas, e revolvendo valles, até que torna ao seu centro, onde só repousa: o fogo quanto mais lhe cevaõ a natural voracidade, menos descansaõ tem, e tudo he buscar o centro, que tem em cima, com ardentes ancias, e desejos abrazados de seu sócego. Fogo he, mas fogo sem descansaõ; he ar, mas ar sem socego; agoa he, mas agoa sem repouso; pe-

dra he, mas pedra sem quietação; porque ninguem aquietta fóra do seu centro, fóra do seu lugar, e natural descansaõ.

41 Oh mais que grande miseria! Que faça hum elemento, o que não faz hum alma por seu centro, e seu descansaõ! Mortaes, o lugar da nossa alma he Deos, centro, e origem sua: diz Santo Agostinho: *Deus est locus naturalis animæ*. He Deos lugar natural d'alma, aonde ella só descansa. Pois que importa que a cegueira humana nos enganemos do mundo lhe finja alguma gloria, se fóra da Gloria de Deos, toda a outra gloria he pena; fadiga, e não alivio; ancia, e não repouso; violencia, e não socego; guerra, e não paz do espirito. He mar, que ferve, não he mar pacifico; são escumas que se embracecem, ondas que se turvaõ, borrascas que se levantaõ. Não he finalmente como aquelle mar de gloria, mar quieto, e sem tempestades, cuja paz, e serenidade eternamente dura

S. Aug.
guist.

em

em perpetua alegria, consolação, e bemaventurança. Pois como fervemos tão inquietos; e tão desafocados, sem descanso sem allivio, e sem quietação? Tudo isto, fieis, nasce de estar a alma, e o coração fóra do seu lugar, e centro natural, que he Deos: *Deus est locus naturalis animæ.*

42 Peccador, se Deos para si mesmo te creou, que fazes, que não buscas o teu centro, e não te unes ao teu descanso? Une-te a Deos com verdadeiro amor, que isto te ensina no seu primeiro Mandamento: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, & ex tota anima tua*: com todo o teu coração, e com toda a tua alma ama a teu Deos. Foy á Cidade de Pariz hum mancebo estudar Theologia: dictou o Mestre a primeira lição, que principiou pelas ditas palavras deste preceito de Deos: *Diliges, &c.* tanto que o mancebo as escreveo, não quiz ouvir mais, e se levantou do assento para sahir para fóra. O Mestre lhe perguntou, por-

que se hia, sem mais que com a lição começada? Porque no que escrevi, respondeo o mancebo, bastante Theologia tenho ouvido: não quero outra lição, em quanto não souber esta bem, que vou com summo desejo de a pôr perfeitamente por obra. Sahio da classe, despedio-se do mundo, e de suas vaidades, e se foy tomar o habito de Religioso a hum Convento muito observante, aonde perseverou em santa vida, tendo sempre firme a primeira lição na memoria de amar a Deos com todo seu coração, e alma, como a seu ultimo fim, e a seu Summo Bem, até que cheio de merecimentos passou desta vida a gozar da eterna, onde seu amor o unio com Deos, em que eternamente descansa. Se todo este auditorio sahira desta Igreja, sequer com tão breve lição; (já que da mais doutrina de toda esta Quaresma tão pouco se aproveitou) se sahira tão bom discipulo, como da classe sahio o mancebo, que ventura fora para os meus

ouvintes ! Pois trocariaõ o conhecimento da humana ingratitude pelos incendios do Divino amor, e abraçando-se nestes incendios, fariaõ ermos os enganos do mundo, porque dariaõ com amorosas ternuras alma, e coração a Deos nos Oratorios.

43 Huma donzella de quatorze annos estudava nesta escola do Amor Divino : e subiaõ seus incendios tanto de ponto, que anciosamente desejava ver a seu amado, pedindo lhe todos os instantes com humilde sinceridade lhe apparecesse, mettendo por intercessora deste favor a Santissima Virgem. Estando pois hum dia no seu Oratorio, com estas ancias, lhe appareceo com Jesus nos braços a Senhora, dizendo-lhe : *Aqui tens a quem tanto amas de coração, e com tantas ancias desejas ver.* E pondo-o nos braços da donzella, o recebeu com grandes ternuras da sua alma. O Senhor todo amante lhe disse : *Amas-me muito, esposa minha?* Chea de gozo, e suavidade, res-

pondeo a donzella : *Vós sabeis, Senhor meu, que vos quero, e amo sobre todas as cousas, porque sois meu Deos, meu Creador, e meu Redemptor. Que tanto me queres ?* replicou o Senhor : e ella chea de amorosos incendios, disse : *Mais que o meu coração te amo, meu doce Jesus : e se não, o mesmo coração o diga.* A estas palavras se lhe abriu o peito, e se vio o coração em duas partes partido, e sua feliz alma, como Feniz daquelle amoroso incendio, voou a gozar nas eternas moradas o premio de seus amores, sendo levada dos Anjos com musica de celestiaes vozes, que ouvida da visinhança, acudio ao Oratorio, aonde acháraõ a donzella defunta, com o peito aberto, o coração partido, e nelle escrito este letreiro : *Mais te amo, meu Deos, que a mim, porque me creaste, e redemisteste.* Por este admiravel successo conheceraõ todos o muito que esta creatura amava a seu Deos, e o premio que teve de seu amor ; tomando muitos o exem-

exemplo, que deixou, para que todos assim o amem, e se unirem com Deos assim, como a seu proprio lugar.

44. O dedo, que está desconjuntado, e fóra do seu lugar, que importa esteja cheio de anneis de ouro, e pedras preciosas, se nada disto lhe tira a dor, antes lha accrescenta cõ o pezo, que em si tem? Todos estamos em Deos, como diz o Apostolo, nelle nos movemos, vivemos, e estamos: *In ipso vivimus, movemur, & sumus*. He Deos o nosso lugar mais proprio, se estamos em graça; porque, se estamos em graça, estamos nelle, como a raiz na terra, como o peixe no mar, como a ave nos ventos, como a Estrella no Ceo. Se a raiz estiver fóra da terra, como poderá medrar? Se o peixe estiver fóra da agoa, como poderá viver? Se a ave estiver fóra do vento, como poderá voar? Se a Estrella estiver fóra do Ceo, como poderá luzir? Se pois a Estrella fóra do seu lugar cahirá; e não resplandecerá; se a ave fóra do seu

lugar não voará, antes se abaterá; se o peixe fóra do seu lugar não viverá, antes acabará; se a raiz fóra do seu lugar não medrará, antes se consumirá; como não hade perecer hũa alma fóra do seu lugar, que he Deos; como hade medrar, como hade viver, como hade voar, como hade luzir, fóra do seu centro? *Deus est locus naturalis animæ*. Ah fieis, se queremos deitar raizes em todas as virtudes; se queremos estar como o peixe na agoa, nas agoas que estão sobre os Ceos: *Aqua omnes, quæ super cælos sunt*; se queremos como aguias remontar-nos sobre as nuvens, e fitar os olhos naquelle Sol de justiça; se queremos como Estrellas, que nos dê a luz do Sol, tornemos ao nosso lugar, que he Deos, e á sua Divina graça por verdadeiro amor.

45. Se hum osso desconjuntado, porque está fóra do seu lugar, causa muito grande dor; como nos não doemos os peccadores de estar tão desconjuntados de Deos, e da graça Divina, como he o ef-

o estar em culpa? De estar fóra da terra dos viventes, sendo raizes vivas? De estar fóra da agoa da graça, tantos peixes do Bautifmo? De estar fóra das auras do Espirito Santo, sendo aves espirituaes? De estar fóra dos Ceos da Ley, e amor de Deos, sendo estrellas Evangelicas? Vede, Christãos, que para Deos estais na regiaõ da morte, os que estais em culpa: fóra da graça de Deos estais mortos, e não vivos, como disse Chrysostomo *Anima mortua est in corpore peccatoris*. Assim sois huns cadaveres, que andaõ; humas caveiras, que fallaõ, e huns ossos, que se movem. Para Deos estais sem vida, para vós sem alma; para o Ceo sem prestimo. Pois quereis ter vida, Christãos? quereis ter espirito? tornai-vos logo a Deos, tornay para o vosso centro, tornay para o vosso lugar, donde sahistes, que ainda que estejais mortos na culpa, resuscitareis na graça; porque quem torna para o seu lugar, logo tem vida, e tem

espirito para viver.

46 *Ossa arida audite verbum Dei*. Disse Ezechiel a hum campo de corpos mortos, de cadaveres, e ossos espalhados: Ossos mirrados ouvi a palavra de Deos. Moveraõ-se os ossos, como diz o mesmo Texto, e tiveraõ logo vida, e espiritos: *Ece commotio, & accesserunt ossa ad ossa, unumquodque ad juncturam suam, & ingressus est in ea spiritus, & vixerunt*. E não deixeis Christãos de reparar muito aqui, que para estes mortos terem vida, e espirito tornando a seu lugar os ossos, foy necessario o mandar-lhes ouvir a palavra de Deos: *Ossa arida audite verbum Dei*; o q mysteriosamente nos dá a entender, que a palavra de Deos nos ensina o quanto tornar ao nosso lugar nos importa. Mas se aquelles ossos estavaõ mirrados, e divididos pelo campo, como taõ depressa tiveraõ vida, e se virão com espirito? Sabeis como, fieis? tornando cada qual ao seu lugar, como o Texto diz: *Accesserunt ossa ad*

Ezech.
37.

ad ossa, unumquodque ad juncturam suam; chegou-se osso a osso, e tornou-se cada qual á sua juntura, e ao seu lugar. Ah sim! e estas caveiras, estas canellas, estes ossos, ainda que estavão mortos, e divididos, ouviraõ a palavra de Deos, tornando cada hum a seu lugar: que lhes ha de succeder, senão terem vida, e verem-se com grande espirito; porque em tornar cada qual ao seu lugar, consiste o ter vida, e ter espirito para viver? *Acceſſerunt ossa ad ossa unumquodque ad juncturam suam, & ingressus est in ea spiritus, & vixerunt.*

47 Fieis, todo, este mundo, e todo este auditorio, se estivera em culpa, não he povoação de vicios? quem o duvida? Logo tambem he hum campo de corpos mortos, de ossos desconjuntados na culpa, deitados por terra, que isso são os seus gostos; assim sois huns ossos mirrados na obstinação, sem espirito, nem vida. Vem Deos pelos seus Pregadores bradar-vos, e cha-

mar-vos, que ouçais a sua palavra: *Ossa arida audite &c.* E que vos diz a palavra de Deos em todo tempo, senão: *Venite ad me omnes &c. Omnes sitientes venite ad aquas?* Vinde para mim, diz o Senhor, todos os que estais em culpa, e pôr-vos-heis em graça, Vinde pois todos, que só Deos, e seu Divino amor he o nosso Sũmo Bem, que eternamente dura: *Verbum autem Domini manet in æternum.* Etudo mais he enganoso, miseria, e perdição, que em hum instante acaba: *Omnes caro fœnum, & omnis gloria ejus tanquam flos agri &c.* E a palavra de Deos vos diz, que vós torneis a Deos, que he a vossa juntura, e vosso lugar, de que andais desconjuntados, e por isso como mortos. Tornay fieis, a Deos, tornay a vosso lugar os que quereis ter vida, e espirito de Deos. Torne ao lugar de bom Christão, o que he máo Christão; torne ao lugar de bom Ecclesiastico o que he máo Ecclesiastico; torne ao lugar de bom Religio-

ligiofo, o que he máo Religiofo : e deíte modo ficando as coufas em feú lugar , ficará tudo em Deos ; porque ficando todos em Deos, não fó gozaremos os bens eternos , mas o Sũmo Bem; não fo ficaremos em graça para a duraçaõ dos tempos , mas ficaremos na Gloria por toda a eternidade. Para tanto vos ponho o voſſo proprio lugar á viſta, para que cada hum não perca o lugar dos olhos, a quem neſta Cruz offenderaõ feus peccados , com as potencias , e ſentidos ; e cheios de arrependimento , cheguem as ſuas junturas a alcançar a vida da graça por ſua 'Miſericordia, que a todos offerece com os braços abertos de ſua clemencia. Chegay mortos pelo peccado, receber a vida de ſeu Divino Eſpirito : Correy ao voſſo centro, aonde fó eſtá voſſo deſcanço , e dizey com o coração contrito : Ah meu Deos, meu Pay , meu Creador , e meu Redemptor. Não aos pés dos filhos dos homens; mas aos pés do Filho de Deos me trazem o meus ſuſpiros, e me arrojaõ as minhas lagrimas , não como eſte meu acto requeria, mas como he poſſivel a quem foy ſempre a voſſa offenſa &c.

A Domino factum eſt iſtud , & eſt mirabile &c.



SERMAO

TERCEIRO.

Multi sunt vocati, pauci vero electi, Matth. 20.

Muitos tem a nós não queremos? Parece Fé, disse S. Gregorio, poucos a salvação; trario, que quer salvar a todos: *Deus omnes peccatores vult salvos fieri*, e da nossa parte consta-nos o mesmo; porque todos querem salvar-se, e nenhũ perder-se: *Nemo appetit sui destructionem*, Logo se Deos quer, e se nós queremos, donde nasce a nossa perdição? Pois para a salvação que nos falta: Falta de huma, e outra parte a efficacia na vontade. Deos quer

salvar-nos como elle quer; *pit rigare pedes*. Não fez porque assim he razão; e nós queremos salvar-nos, sem razão, como nós queremos: nós queremos salvar-nos, sem fazer da nossa parte cousa alguma, e Deos quer salvar-nos, fazendo nós da nossa parte alguma cousa. E como huma, e outra vontade he inefficaz, nem a de Deos só basta; porque he necessaria a nossa; nem a nossa só nos val, por não ser como quer Deos. Quer Deos q̃ façamos algũa cousa pela salvação; nós queremos a salvação, sem fazermos cousa alguma. Ex aqui porque nos perdemos.

2 Não acudia Christo a seus Discipulos, quando a barca se hia a pique, e se hia perdendo todos, sem q̃ elles de todo coração lhe pedissem que os salvasse: *Salva nos perimus*. Não recusou a Lazaro, sem q̃ os homens fizessem o que estava na sua mão, q̃ era tirar a pedra da sepultura: *Tulerunt ergo lapidem*. Não perdoou á Magdalena, sem q̃ primeiro a seus pés vertesse hũ mar de lagrimas: *Lacrymis cæ-*

pit rigare pedes. Não fez Apóstolo a S. Mattheus, sem elle deixar primeiro a tenda, e o lugar da uzura: *Mattheus, Surgens, secutus est eum*. Não enchêo as redes de peixe a S. Pedro, sem elle as deitar ao mar para a mão direita, e em nome de Deos: *In nomine tuo laxabo rete*. Não admittio em seus braços ao filho prodigo, sem elle o buscar primeiro com actos da contrição: *Pater peccavi in cælum, & coram te*. Não perdoou nos seculos antigos a culpa de David, sem elle a confessar primeiro com sinais de penitencia: *Peccavi, & malum coram te feci*. Finalmente, não perdoou Deos a Adão na meninice do mundo, sem que confessasse ao menos, que tinha temor de Deos: *Audiivi vocem tuam, & timui*.

3 Se pois mostrarmos a Deos que o tememos, como Adão; se fizemos penitencia, como David; se tornarmos a Deos, como o prodigo; se chorarmos nossas culpas, como a Magdalena; se tirarmos a pedra, (isto he os impedimentos da graça)

G como

Matth. c. 8.

Joan. 11.

Luc. 7.

Matth. 9.

Luc. 5.

Luc. 15.

Psal. 50.

Gen. 3.

como os amigos de Lazaro; se deixarmos o século, como S. Mattheus; se deitarmos as redes, como S. Pedro; sem clamarmos a Christo, como seus Discipulos: Os que como Adão cahirão, levantẽ-se, os que como David peccarão, tornem-se justos; os que como o prodigo se distrahirão, tornem aos braços de Deos; e os que como S. Mattheus tratarão, cheguem a a ser Apostolos; os que como S. Pedro errarão, fação-se pescadores das almas; os que escandalizirão, como a Magdalena, fação-se o exemplo da vida; os que morrerão, como Lazaro, resuscitem no espirito; os que se hião perdendo o como os Discipulos, cheguem a salvamento. Contenta se Deos com pouco para nos salvar, e para nos escolher: dá-nos de graça a graça antecedente; e a concomitante, e a consequente por pouco mais de nada: Por hum bater nos peitos, por hum erguer de mãos, por hum abaixar de olhos; finalmente humá lagrima, que he hũa pinga de agoa do coração, que isto

vem a ser hum *flevit*; humá palavra, que he hum pouco de ar articulado, que vem a ser hum *peccavi*; hum suspiro, que he hum respiração menos, ou soluço mais, deixoão satisfeito a Deos, e fazem todo o custo da nossa penitencia.

4. Mas não querer fazer nada do que está na nossa mão, querer ter a queda de Adão, e não o temor de Deos; querer ter a culpa de David, e não a penitencia; querer ter o distrahimento do prodigo, e não o arrependimento; os peccados da Magdalena, e não as suas lagrimas; os tratos de S. Mattheus, e não a resolução; a resurreição de Lazaro, e não o trabalho; a pescaria de S. Pedro, e não a fadiga; a salvação dos Discipulos, e não a oração; querer finalmente que Deos faça tudo, sem nós fazermos nada. Oh que maldade sem desculpa, delito sem satisfação, e perdição sem remedio!

5. Se os homens querem postos na guerra, primeiro vão á guerra; se querem lugares nas letras, primeiro

vão

vão estudá las ; se querem que a terra lhes dê fructo , primeiro lavraão a terra. Sô o Ceo quereis , Irmãos meus, que nada vos custe: só a salvação quereis que não custe cousa alguma. Para ganhar huma Cidade, ou hum Reino na terra ; vemos no mundo, quanto são necessarias tantas maquinas, tantas fadigas, tantos passos ; tantos custos, tantos riscos ; só a Cidade de Deos, o Reino dos Ceos, os bens da eterna vida não haõ de custar hum passo, nem fazer nos algum custo? Oh que he feita de oblinados, doutrina de Luthero, cegueira de Calvinó! Ex aqui, Irmãos meus, porque se perde a mayor parte, não só dos humanos , mas dos Catholicos: ex-aqui porque sendo muitos os chamados, são poucos os escolhidos : *Multi sum vocati pauci vero electi*. Não falta Deos da sua parte: faltamos nós da nossa, accõmoda-se Deos tanto á nossa vontade, que faz sempre o que queremos; queremos perder nos, deixa-nos perder; queremos efficazmente salvar, aju-

da-nos a salvar.

6. Quiz salvar-se hum de dous ladrões que estiveraõ crucificados a par de Christo no monte Calvario; e deo-lhe Christo a salvação: *Hodie mecum eris in paradiso*. Desconfiou o outro de que Christo o salvaria, e deixou o Deos perder na sua desconfiança; quiz Judas enforçar se ; e deixou-o Deos enforçar. Quiz Saulo ser santo ; e fê lo Deos S. Paulo ; quiz Santa Maria Egypciaca ser mulher perdida, e deixou-a Deos ser mulher perdida ; quiz ser Santa, e fê-la Deos huma Santa. Vedes, Irmãos, e Irmaãs, como não falta Deos da sua parte: Vedes como se accõmoda á nossa vontade, e faz quanto queremos? Se pois nos queremos perder por huns falsos bens, que como sombra passaõ : *Transferunt omnia tanquam umbra*; poi

Luc.
23.

Sap. 3.

r. ad
Co.
rinth.
c. 7.

7. Irmãos, nós temos to-

da a culpa: e ve-se isto claramente; porque nos chama Deos huma, e muitas vezes: manda nos que o sirvamos, e que a elle só o amemos; e não ha remedio algum, para obedecer a Deos; antes, como aspides surdos, tapamos os ouvidos, e não lhe obedecemos. Não ha Cidade, nem villa; monte, nem aldêa; deserto, ou povoado, onde as trombetas do Ceo, que isto são os Prégadores, os Evangelhos, os livros espirituaes, e os homens penitêntes, vos não digão da parte de Deos, que vos torneis para elle; todos vos chamaõ, vos acordaõ, e vos despertaõ, e finalmente chama-vos o mesmo Deos pelos Sacramentos: *Venite omnes, qui laboratis; & onerati estis, & ego reficiam vos.* E não ha remedio para tornar a Deos, como deveis tornar, se elle vos não leva por força: todos vos escuzais a Deos com a casa, com a familia, com o officio, com a fazenda, com a dignidade, e ás vezes com o mesmo vicio; e mostrais a Deos q̃ estimais qualquer destas cou-

rasas mais que o mesmo Deos, pois o deixais por ellas. Ex-aqui porque Deos ás vezes deixa os melhores do mundo, e escolhe os peyores delle: *Contemptibilia mundi elegit Deus.* Ou por mostrar a sua omnipotencia, que de nada faz tudo; ou por castigar a vossa culpa, que deixa tudo por nada. Tal he o engano dos homens, que tem no mundo algum prestimo, ou alguma cousa, que o mesmo he nelles ter algũ bem da terra, q̃ perder logo o amor dos bens do Ceo.

1. Ad
Corin-
th. 1.

Luc.

8 Conta S. Lucas, que mandára hum homem Rey; figura de Deos, fazer huma grande cea; e enviara por seus servos chamar a muitos, e convidar a todos para virem ao seu banquete: porém que todos se escusaraõ: *Et ceperunt simul omnes excusare:* Hum, que estava feito senhor de terras; outro, que se havia cazado; outro, com os gados que tinha, e assim todos os mais: *Primus villam emi, alter jugaboum, alius uxorem duxi &c.* Indignado aquelle Senhor, disse a seu servo: ide pelas

14.

Mat-
22.

Mat-
th. 11.

pelas ruas, e veredas da Cidade, e até pelos caminhos, e lugares mais escuzos, e trazey pobres, enfermos, coxos, cegos, e aleijados, e fazei-os entrar todos, ainda que seja por força, até que a minha casa se encha: *Exi cito in plateas, & vicos Civitatis, & pauperes, & debiles, & cecos, & claudos introduce hic, & compelle intrare, ut impleatur domus mea.* Pois valham e Deos! Se este homem Rey he Deos, como diz a Glossa, e o seu convite he dos bens dos Ceos, como tanta força para entrar no Ceo? *Compelle intrare?* Como tanta suavidade para ficar na terra? *Villam emi: ceperunt omnes simul excusare.* Só os coxos, os aleijados, os pobres, e os enfermos, e os que não prestaõ para nada, haõ de entrar no Ceo, e haõ de ser escolhidos, sendo tantos os chamados? Sim; porque homem de tanto prestimo no mudo, como he o mercador, o letrado, o julgador, o ministro, e o soldado, o senhor de terras, e assim todos os mais, por ne-

nhum caso tem para si que convem buscar a Deos, e deixar o mundo: a sua terra he o seu Ceo; a sua mulher he o seu Deos; a sua fazenda he a sua gloria; a sua dignidade he a sua bemaventurança; o seu officio, ou o seu vicio he finalmente o seu bem todo: e por isso não querem mais Deos, nem querem mais nada: *Et ceperunt omnes simul excusare.* 9. Parece-vos, Irmãos meus, parece-vos bem esta excusa? Parece-vos bem aquella força, com q̃ até os cegos de juizo, coxos de vontade, vesgos de razão, enfermos de appetite, e aleijados de seus vicios, querem que á força os leve Deos ao Ceo? E que não basta o recado, que vos dá o Prégador, o grito, com que vós brada dentro n'alma a consciencia, a queixa que Deos vos fez pelos Evangelhos, e o exemplo que vos dá pelos arrependidos, e o avizo, que vos manda pelos enganados, para que chegueis a Deos, e vos não escuzeis do ir! Olhay, fieis, que humilha das forças, que Deos vos

Mat.
th. 3.

faz, para que entréis no convite da penitencia, que este he o seu convite: *Agite penitentiam, appropinquavit ad vos Regnum Dei*, he metter-vos pelos olhos, pelos ouvidos, por todas as potencias este brádo do Evangelho: *Multi sunt vocati, pauci vero electi*. Faz-vos Deos força pelos olhos, pon-do-vos aos olhos a Christo Crucificado, mostrando-vos q̃ crucificados nos convem seguir a Christo, para que vejais que crucificados haõ de entrar no Ceo, e haõ de ser dos escolhidos: põem-vos aos olhos hum Baptista cingido de pelles toscas, e de cilícios asperos, para mostrar-vos que a penitencia aspera sabe buscar a Deos, e o Ceo; põem-vos aos olhos hum S. Francisco coberto de burel, vestido de pó, e cinza, e delibré da morte, para mostrar-vos, que se naõ fordes desprezados, e mortificados para o mundo, naõ podeis amar a Deos. Faz-vos força pelos ouvidos, mandando a hum Prégador taõ perverso, como eu sou, e fuy, que vos diga isto huma,

e muitas vezes, que saõ poucos os que se salvaõ, e muitos os que se perdem; para que vejais todos, que sois chamados, mas poucos escolhidos: salvaõ-se poucos, perdem-se muitos; porque os bons saõ raros, e os máos quasi todos.

10 Faz-vos força interiormente pelas vossas consciencias, para que examineis a satisfação de vossa vocação, considerando, e esmiuçando bem isto: assim como das cousas mais preciosas da arte, e da natureza, he menor o numero, e das cousas viz, e pessimas mayor a multidão; assim o numero dos reprovados he sem comparação mayor que o dos escolhidos. Nas cousas naturaes, entre as arvores, as menos daõ bom fruto; entre as flores, as menos cheiraõ bem; entre os metaes, do ouro, ha menos; entre as pedras, os diamantes saõ raros. Nas cousas artificiaes infinitos saõ os artifices, e entre todos, os pintores, e escultores saõ pouquissimos; e entre estes os menos saõ os melhores. Nas cousas mo-

raes, infinitos são os homens, entre elles, os que são Reys, são poucos; menos são sem comparação os sabios, que os nescios; os medicos, que os enfermos: porém sem comparação, e sem duvida, mais illustres, são os Reys, que os outros homens; mais nobres os pintores, que os mais artifices; melhores os diamantes, que as outras pedras; o ouro, que os outros metaes; as rolas, que as outras flores; as palmas, que as outras arvores.

II. Assim os bons são menos, porém valem mais; e não só na estimação de Deos, mas tarde; ou cedo, na do mundo também muyto estimados. Sendo pois tantos os maos, sendo os bons tão poucos, para que nos admiramos de que sejam muytos os reprobos, e poucos os escolhidos? Pouco he tudo o que he bom, raro o que he melhor; pôs a arte, e a natureza no raro a mayor perfeição, por isso a razão humana attrahida, ou dos primores da arte, ou das perfeições da natureza, pôs no raro a mayor estima. Muitas são

as Estrellas; porém menos illustres que o Sol, e menos estimadas; e com razão; porque o Sol he huma só cousa no mundo; por isso Deos o fez luminar grande, ou mayor luminar: *Lumina- re maius*. Porque o Sol *dic- citur à sole, seu quia solus*: e como he unico por só, he por sua grandeza no mundo huma só cousa. Infinitas são as Aves, mas nenhuma como a Feniz; vinculou lhe a natureza ao raro a perfeição, desorte que a faz na pompa das plumas, na belleza da fôrma, e no excelso da grandeza melhor que as outras aves. Sem numero são as fêras, mas nenhuma generosa, como o Leão; a natureza, que o creou entre os brutos armando-lhe a fereza, lhe deo nas insignias do orgulho os sinais da Magestade; e por isso os Leões são poucos na republica das fêras; a Feniz unica na Monarchia das Aves, e singular o Sol no imperio das luzes.

12. Nos artefactos he o mesmo: q pinturas se põem na casa dos Principes, se-

não as mais excellentes? As vulgares, e ordinarias quem as estima; mais que a gente miseravel, que não pôde ter o melhor, e o mais precioso; senão o peor de tudo? Aquellas copias mais excellentes, que sahiraõ do original de Deos, ao Rey da Gloria se offerecem; e no Palacio do Ceo se guardaõ; como são boas, e raras, são poucas, a respeito das muytas, que ficam de morta cor nas sombras da culpa, e na confusão da penna. As outras, cujas imagens pelo peccado ficam deformes, feas, e escurecidas; como não prestaõ para o Ceo, como não são boas, o demonio as leva aos infernos; e lhe servem de colgaduras no carcere do abyfno. Se pois os máos são tantos, se o ser máo, he cousa vulgar, se o q' he vulgar não se estima; como hade estimar Deos, como ha de escolher para si aquellas creaturas, q' por seu gosto se fizeraõ pessimas, vis, e baixas, e indignas de misericordia, com que Deos as chama? Escolhe os bons, porque só os bons são para escolhidos, e ainda

que são menos; reprova os máos, porque os máos sómente são para reprovados, ainda que são mais.

13. Vós mesmos, se entre os metaes vos deraõ a escolher, haviẽis de escolher o ouro; entre as pedras preciosas, escolheriẽis os diamantes; entre a familia das flores, escolheriẽis a rosa. Se pois vos inclinariẽis ao ouro, por ser o melhor dos metaes; ao diamante, por ser a melhor das pedras; á rosa, por ser a melhor das flores; que offensa vos faz Deos em escolher os justos, se são os melhores homens, ainda que sejaõ menos; pois tambem entre os metaes, entre as pedras, e entre as flores, são menos dos diamantes, menos do ouro, e das rosas menos! Olhay tambem para as cousas Moraes, e vereis quantos menos são os medicos, que os enfermos; quantos menos são os sabios, que os ignorantes; quantos menos são os Reys, que os outros homens. Se pois vos não admirais de ver a quam poucos homens deo Deos os Reynos da terra; como vos admirais de que

Deos

Deos dê a poucos homens o Reyno dos Ceos? Se vos não espanta ver a quam poucos deo o Senhor a sabedoria do mundo; como vos espanta ver a quam poucos dá a sabedoria da gloria? Se vos não aflombra ver quam poucos sabem tratar da saúde do corpo; como vos aflombra ver quam poucos sabem tratar da vida d'alma?

14. Irmãos meus, os menos se salvaõ, e os mais se perdem, como diz S. Gregorio: *Plures Ecclesie parietes implent, sed ad caeleste Regnum pauci perducuntur*. Saõ poucos os q caminhaõ para o premio; muytos os que caminhaõ para o castigo. Até nos castigos temporaes mostrõ Deos que eraõ raros os que escapavaõ: e a razãõ he; porque muytos castigos temporaes saõ figura dos eternos, os poucos, q escapãõ, figura dos poucos, que se salvaõ; os muytos, que entraõ no castigo, figura dos que se perdem. Castigou Deos o mundo com o diluvio universal, e de tanto diluvio de homens, com que antes se alagava a terra, não

escapáraõ mais que oito na Arca de Noé: era o mar figura do mundo, o diluvio symbolo do peccado, a Arca geroglifico da Igreja Catholica, Noé, e seus filhos significavaõ os justos; e só estes escapáraõ. Vedes quantos se perderaõ, e que poucos se salváraõ? Qual seria a razãõ disto? A Escritura o diz: *Omnis caro corrumpet* Gen. 6. *rat viam suam*. Toda carne se havia corrompido em vicios, e peccados.

15. Sahio tambem o povo de Israel da terra do Egypto, por quem saõ significadas as deleitaçoens mundanas; e sendo todos chamados para a terra da Promissaõ, figura do Ceo; de seiscentos mil homens, que eraõ, fóra mulheres, e meninos, não entráraõ nella mais que dous, Callé, e Josué, naquelles campos alegres, que manaõ leite, e mel, symbolo da gloria; todos os mais pereceraõ, e se perderaõ naquellas solidões, brenhas, e dezertos, em q se detiveraõ quarenta annos, por permissãõ divina, pelos peccados de todo o tal povo

Psal.
37.

povo, com jogos, delicias, infellicidades, e idolatrias. E qual seria a causa da detença neste dezerto? A mesma Escritura a aponta: *Generatio prava, & exasperans, semper hi errant corde.* Quer dizer: era aquella gēte péssima, e depravada, sem amor de Deos, sem conhecimento a seus innumeraveis beneficios, que sempre Deos lhe fez, e sem fé; por isso só Callé, e Josué chegarão á terra da promissaõ symbolo da Gloria; todos os mais perecerão, e não chegarão a gozar esta delicia pela sua depravada fé, e vōtade péssima, com que sempre o seu coração errava na sua inclinação, e não na salvação, que Deos lhe pertendia dar: *Generatio prava, & exasperans semper hi errant corde.*

16 Daquellas infames cinco Cidades de Sodoma, e Gomorra não escapou mais que Lot, com duas filhas suas; tudo mais pereceo no incendio, com q̄ ardeo toda aquella terra, que era hum paraizo aos olhos do mūdo; tudo isto se converteo em

lago de chāmas, em tanque de pez, e enxofre, e em ermos de pó, e cinza. E qual seria a causa de tanto estrago? O Texto o diz: *Clamor Sodomorum pervenit coram me.* Os peccados publicos de Sodoma foraõ tamanhos, que chegarão dos Ceos á terra, ou da terra aos Ceos, como diz Santo Agostinho, que foy a causa do tal estrago. De milhaõ e meyo de pessoas, que havia na Cidade de Jerusalem, quando a cercou o Imperador Tito, pouquissimas escapáraõ; humas morrēraõ a ferro, a fogo outras, e as mais á fome, e sede. E qual seria a culpa deste castigo? O mesmo Christo o disse chorando á vista desta Cidade, e chorando sobre ella: *Jerusalem, Jerusalem, quæ occidis Prophetas, non relinquent in te lapidem super lapidem.* Ay de ti Jerusalem, q̄ matas a teus Profetas, e ao mesmo Filho de Deos puzeste n'uma Cruz, e lhe tiraste afrontosamente a vida! Por isso o Senhor chorou sobre Jerusalem naquella tempo, porq̄ já antes d'elle os seus moradores ardiaõ em milhoens

Luc.
19.

milhoens de maldades, e depois havião de continuar na sua perdição, com que chegou a tal estrago por seu castigo, sem escapar d'elle essa populosa Cidade, e todos seus moradores: *Jerusalem quæ occidis Prophetas, non &c.*

17 Vede pois, Irmãos meus, quam poucos escapão dos temporaes castigos, figura dos Eternos! Vede quãtos se perderão por seus peccados! Se pois hoje os peccados são mais, como havemos de cuidar que os reprovados serão menos: *Multi sunt vocati, pauci vero electi?* Serão poucos os recolhidos, e os reprovados muytos; porque, como diz S. Leão Papa: Debalde se chama Christão, quem não imita a Christo: *Frustra appellamur Christiani si imitatores non sumus Christi.* Somos Christãos como se o não foramos, perdemo-nos como infieis, ou ao menos parecemo-lo; q̃, como diz S. to Anselmo, podem-se contar entre os infieis aquelles, que não querem cumprir o que prometterão guardar a

Ley de Christo, e o que elle manda: *Inter infideles computantur, qui quod voverunt non impleverunt.* Pro-mettemos amar a Deos, e guardar seus mandamentos, e nenhuma cousa se guarda menos no mundo, que a Ley de Deos: guarda se a queixa, o odio, a má vontade, a ruimentação, a ley del duelo, as pevides da malicia; e a fruta do peccado; mas a Ley de Deos, a Doutrina de Christo, isso por nenhum modo.

18 Aquelle he Christo, diz Santo Agostinho, S. 2.º que serve a Deos de dia, e de noite; aquelle que guarda á risca os divinos preceitos, e nelles cuida sempre; aquelle que se faz pobre neste mundo, para que Deos o inriqueça; aquelle que vive sem gloria entre os homens, para a vir ter entre os Anjos; aquelle que no seu coração nada tem fingido; aquelle, cuja alma he limpa, e simplez, cuja consciencia he fiel e pura, cujo sentido anda em Deos, cuja esperança em Christo; aquelle finalmente, que deseja as cousas celestes, e não as terrenas; o que despreza

despreza as cousas munda-
nas, por vir a ter as divinas ;
até aqui Santo Agostinho :
*Christianus est , qui die no-
cturne Deo deservit , qui
indefinenter ejus præcepta
meditatur , &c. qui pauper
mundo efficitur , &c.*

19 Se pois ha tão pou-
cos que fação isto , tantos
que o não fação , que muy-
to he que nos diga Deos já
hoje : *Multi sunt vocati ,
pauci vero electi.* Não só se
não deve chamar Christão
quem he máo Christão, mas
ter-se por AntiChristo; por-
q̃ como diz o mesmo Santo
Agostinho, quem faz obras
contrarias ás q̃ fez Christo,
Anti-Christo he : *Quisquis
factis negat Christum, An-
ti-Christus est.* Dir-me-heis
Irmaãos, q̃ todos cremos em
Deos, que rezais o Credo,
e credes a Fé Catholica;
tudo isto he muyto bom ;
porém fé sem obras, he cor-
po sem alma, como diz S.
Pedro: *Fides sine operibus*
&c. He sombra sem corpo;
fogo sem calor; lume sem
luz, e arvore sem fructo.

20 Veyo Christo ao
mundo a ensinarnos a viver,

deu-nos cō a sua vida exem-
plo, para que no espelho da
sua vida compuzessemos a
nossa: ensinou-nos a ser hu-
mildes de espirito, e mansos
do coração : *Discite a me ,
quia mitis sum , & humilis
corde.* Ensinou-nos na sua vi-
da, a mortificação; no trato,
o desprezo do mundo; no
Nascimento, apobreza; na
meninice, a obediencia; no
dezerto, o jejum; no Tem-
plo, a reverencia; na piscina,
a charidade; nas Cidades, a
doutrina; nos pulpitos, o ze-
lo das almas; no Thabor, a
contemplaçãõ; a oração no
Horto; a paciencia no Calva-
rio, e a resignação na Cruz,
e todas as mais virtudes,
que em Christo resplande-
ceraõ. Porém, se destas vir-
tudes em nós não houver na-
da, senão ao contrario tudo;
se em nós se vir, em lugar
da mortificação, a deleita-
ção; em lugar de pureza,
a torpeza; em lugar da man-
sidão, a ira; em lugar da tem-
perança, a demazia da gula;
a avareza, e não charidade;
o odio, e não o amor; a vin-
gança, e não o perdão; a in-
veja, e não a piedade: como
pode-

Math.
II.

Jacob.
2.

podemos chamarnos Christãos, senão Anti-Christos na vida, a nos costumes; de que nos serve o nome de Christãos.

21 Se o pintor não tivera nada de pintor mais que o appellido, que lhe aproveitaria o áppellido? Se o piloto não tivera nada de piloto mais que só o nome; q̃ lhe aproveitaria o nome? Se o Rey não tivera nada de Rey mais que só o titulo, q̃ lhe aproveitaria o titulo? He certo, q̃ o appellido de pintor, no dia do exame, serviria-lhe de affronta; o titulo só de Rey, na hora de reynar, serviria-lhe de farça; o nome só de piloto, na tempestade serviria-lhe de perdição. Se pois o Christão não tivera nada de Christão mais q̃ só o nome, chegaria a hora da morte, em que havia de reynar, de ir ao Ceo, e o titulo de Christão pareceria de farça; chegaria o exame do dia de Juizo, e o appellido de Christão lhe serviria de affronta; chegaria a tempestade do Inferno, e o nome sem obras lhe serviria de perdição.

22 Padre, vede o que dizem: me direis agora todos. Vede q̃ o Reino dos Ceos, como diz o mesmo Christo, he comparado á rede, que se lançou ao mar: *Simile est Regnum Cælorum sagene missæ in mare.* A rede não escolhe, prende tudo quanto acha: vós sois Frade, eu sou Clerigo, esse he cazado, esta he viuva, estoutra donzella, e todos somos Christãos, pela graça de Deos: havemos de salvar nos todos; porque o Reyno dos Ceos he rede varredoura q̃ a todos comprehende, porque a todos recolhe. Assim he, fieis, eu vo-lo confesso: mas depois de estar chêa a rede, e a barca tambem chêa, tanto q̃ chegar á praia, vede o q̃ diz o Evangelho que lhe succede: *Elegerunt bonos in vasa, malos autē foras miserunt.* Os bons foraõ escolhidos, e os máos foraõ reprovados; huns guardados nos vasos da eleição, outros lançados ao mar, e ao pégo da perdição; os bons escolhidos para irem ao Ceo, e os máos lançados fóra para caminharem para o Inferno.

Math.
23.

23 Senão, ouvi agora: Este mundo, esta vida, he mar, como diz S. Gregorio. Neste mar somos todos os peixes do Baptismo, como diz S. Jeronymo; a barca, que neste mar anda, he a Igreja Catholica; as redes com que nelle se pesca, são os mandamentos da Ley da Deos; a praia deste mar he o fim da vida, ou o fim do mundo; assim como a praia he o fim do mar, e neste fim he que se ha de cantar a gloria, e chorar a pena. Chegaremos a este fim da vida, ou a este fim do mundo, na barca da Igreja, na rede da Ley da Deos; e ainda que até entrão estejamos na rede, ou fossemos bõs, ou fossemos máos, então naquella fim, naquella hora, os bons serão escolhidos para o Ceo, os máos serão botados no mar, e lançados no Inferno.

24 E que será, fieis, oh não o permitta Deos, q̃ será, se formos então dos reprovados, e não dos escolhidos? que será, se me virdes lançar ao mar; porque, ainda q̃ tive este habito, não tive a vida de Fradel que será se eu vos vir lançar a vós; porq̃ ainda

que tivesséis a coroa de Cle-
rigos, não tivestes as virtu-
des! Que será se fordes lan-
çados no pégo os que viveis
no mundo; porque, ainda q̃
tendes o nome de Christãos,
não tendes as obras de Chri-
stãos! Se pois não ha outro
remedio para ser dos esco-
lhidos, mais que ser dos
bons: *Elegerunt bonos in va-
sa*: Sejamos bons fieis, em
reverencia de Deos; sejamos
bõs Christãos. Não se póde
o ferro fazer ouro, nem a
piçarra diamante. nem o car-
valho cedro, nem leões os
lobos, nem as Estrellas Soes,
nem as curujas feniz. nem as
espinhas flores, mas os máos
fazerẽ-se bons, e os peccado-
res justos, facil he pela peni-
tência, e pela graça de Deos, q̃
dá quanto lhe pedimos; abre,
se lhe batemos, e faz achar
quanto buscarmos: *Petite, &
accipietis; querite, & in-
venietis: pulsate, & aperie-
tur vobis*. Peçamos pois a
Deos espirito para fazer pe-
nitencia; busquemos as vir-
tudes com que se alcança, e
acharemos logo a Graça, cõ
que se merece a Gloria: *Au-
quam nos perducatur &c.*
A Domino factum est istud.



SERMAO

QUARTO.

Pax vobis, Ego sum.

Joan. 20.

I



Mayor felicidade a que póde chegar huma alma

nesta vida, he a ter paz comfigo, paz com o proximo, e paz com Deos; para ter paz com Deos, he necessario graça; para ter paz com o proximo, suppõem-se amor de Deos; para ter paz comfigo, requiere-se perfeição. Podemos ter paz com Deos, não sendo perfeitos, e basta nos não ter peccado mortal; podemos ter paz com o proximo, não sendo muito cabaes, pois basta não estarmos com o

proximo em odio, ou em escandalo: mas para hũa pessoa ter paz configo, he necessario ser perfectissima; porque ha mister restituir-se áquelle estado pacifico da justiça original, onde todas as paixoes, e appetites da natureza viciada estão sujeitas á razaõ, e a razaõ a Deos. Vivem ja estas almas em Deos desorte transformadas, e unidas por amor; e graça, como o enxerto na arvore onde se transformou; como o ribeiro no mar; aonde se transfundio, como gotta de agoa no vinho, donde se absorveo,

2 Como

2. Como pois esta paz de cômungar cada dia, como foy costume. Por isso Ir-
 Sap. 5. diz a Sabedoria Divina: *Donum, & pax est electis Dei*: Como Deos he a mesma paz, como diz S. Paulo: *Ipse enim est pax nostra*.
 E. phes. 2. Que melhores festas, que maior bem podia Christo Senhor nosso dar a seus Discipulos, quando os veyo a ver depois da Resurreiçãõ, que dar-se-lhes a si mesmo, dando-lhe esta paz: *Pax vobis, ego sum*. E que melhores Páschoas vos posso eu dar humã, e muitas vezes, que dar-vos a paz de Deos, declarando-vos, que cousa he paz com Deos; paz com o proximo, e paz com vosco. Esta he a laudação, que os Anjos fizeraõ aos homens, logo que Deos appareceo na terra, vestido no traje humano, esta costumão dar os Papas ao povo, quando começaõ a dizer Missa, esta nas Missas sollemnes daõ hoje os Sacerdotes, e este he o osculo da paz, que a Igreja nos dias Santos manda dar a todos os fieis, em lugar da Communhão, depois que deixáraõ

de cômungar cada dia, como foy costume. Por isso Ir-
 mãos meus, que hey de dizer-vos hoje? Senaõ que a paz de Deos more em vossas almas, que he o mesmo, que morar Deos nellas. Se esta paz morar nos nossos corações, e estiver em vòs de aliento, tereis paz com Deos, paz com vosco, e paz com voslo proximo. A primeira cousa que Deos quer de vòs, he que tenhais paz com vosco, que ponhais em paz os vossos sentidos, e o que toca a cada hum de vòs, fazendo muito por ter pacificas as cidades de vossas almas; porque pouco importa terdes paz com os outros, se com vosco ellais em guerra.

3. Estava David cuidando no Ceo nos dias da gloria, e nos annos eternos. Era Deos todo o seu desejo, todo o seu cuidado, e todos os seus gemidos, como elle diz: *Domine ante te omne desiderium meum & gemitus meus à te non est abs-* Psal. 37.
 conditus. Estava pacifico o Senhor dos Reynos de Israel, havendo triunfado de todos
 seus

seus inimigos; e ainda assim no mesmo Psalmo começa a queixar-se a Deos de estar em estado miseravel, e sumamente affligido, o coração desmayado, os olhos cegos, o valor perdido: *Miser factus sum, afflictus sum, & humiliatus sum nimis, cor meum conturbatum est, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* Se pois David tem vencido seus contrarios, se está em paz com Deos, quem o afflige? quem o mata? quem lhe faz guerra, para que perca o coração hum homem do seu valor? Sabeis quem? não ter paz consigo: *Non est pax ossibus meis, id est, interioribus meis;* diz Hugo Cardeal. Não tinha paz com suas proprias potencias, e appetites interiores; andava em guerra viva com elles: e pouco importa ter paz com todo mundo, se com vosco estais em guerra. E ao contrario disto, pouco importa estar em guerra com todo mundo, se com vosco estais em paz: porque quando

muito todos os combates do mundo, toda a guerra do demonio, e todos os golpes, he dor, que vos não passa dos vestidos.

4 Trouxeraõ novas ao Santo Job, dentro de poucas horas, da guerra, que o demonio, e o mundo lhe fize-
raõ, com a perda da fazenda, com a morte dos filhos, e com outros muitos males; de que lhe vieraõ novas humas sobre outras; e a demonstração, que a tudo isto fez, não foy mais que rasgar os vestidos: *Scidit vestimenta sua.* Pois (valha-me Deos!) tantas perdas juntas não lhe fazem massa n'alma? Nisto vem a parar os golpes, e as forças do demonio? Não lhe passa a dor dos vestidos: *Scidit vestimenta sua?* Não: não passa a mais; isto bastava para Job. Estava Job em paz consigo, tinha pacificado todas as suas paixoes, sujeitando-as á razão, e a razão a Deos; pois lhe dava graças, pelos mesmos males: *Sicut Domino placuit, ita factum est: sit nomen Domini benedictum.* Assim foy

gosto de Deos; pois seja Deos bendito: e a quem está em paz consigo, não lhe passaõ dos vestidos os golpes do demonio; e de todo o mundo.

250 Este he aquelle altissimo estado de perfeição, a que chega nesta vida hum S. Francisco, hum S. Paulo, hum S. Domingos, e os maiores gigantes da Igreja de Deos; chega-se a isto por paciencia com todos; por conformidade com Deos; por mortificação comnosco: quem não se mortifica a si, não se conforma com Deos; nem soffre a seu proximo; nem pôde chegar a esta perfeição. Veja pois cada qual, que tão longe anda da perfeição, quanto anda da mortificação de todos os sentidos, para ser perfeito.

260 Por isso na Escritura se compára com as agoas a nossa vida: *Tanquam aque dilabimur*. E porque temos esta comparação com as agoas, que estão escorregando; e correndo pela terra? Porque assim como as agoas, onde tem mayor fundo, e mayor altura, vão em mayor

remanho, e com mayor paz, e socego; assim as almas justas, quanto mais fundo tem na humildade, e nas mais virtudes, tanto mayor altura tem no amor de Deos, e do proximo; tanto vivem com mayor paz, interior, e exeriormente, e tanto passaõ mais quietas, mansas, e pacificas, sem sentir-se neste miseravel mundo. E ao contrario disto; quanto as agoas menos fundo tem, tanto mais baixas saõ, mais ruidos fazem, com mais estrondo murmuraõ, com menos quietação correm, e se vão rindo; tudo nellas he hum reboliço, huma furia, hum dezafocego a cada passo, huma onda se lhes vem, outra onda se lhes vay; com que logo mostraõ o baixo, e chegaõ ao despenhadeiro.

70 Oh quanto, por pouco mais de nada, qualquer cousa: a muitos inquieta! Vem hum ditinho leve de vosso proximo, e perdeis a paciencia; vem a enfermidade, e perdeis com Deos a conformidade; vem qualquer tentação, e perdeis comvosco a mortifica-

ção

ção: pois que he isto, senão não terdes grande fundo na humildade, nem grande altura no amor Deos? Se pois, irmãos meus, quereis mostrar que tem fundo a vossa capacidade, ou virtude, e a altura, que tendes, ou no juizo, ou no amor de Deos; aprendey daquelle focogo da neve, daquelle mansidão da prata, e daquelle serenidade quieta, com que vivem em remanso, passam com repouso as agoas, que tem mais fundo; fugi de imitar os riscos á murmuração, a furia dessoutras agoas baixas, que se prezaõ de correntes, sem repararem que quando sahem do baixo, daõ no despenhadeiro; tratay de vós conservar em paz, que he o que Deos quer de vós: *Pax vobis*: Paz comvosco.

8 Assim como o corpo não tem saude, se os quatro humores de q se compõem, não estão em paz; assim a alma não está em perfeição, se não está em graça, que he a saude d'alma; o mesmo he se as paixões, e appetites, não estão em paz, e sujei-

tas á razão, e a razão a Deos. Por isso o Senhor, para que tenhais paz com elle, quer que tenhais paz comvosco: *Pax vobis*. O meyo de chegar a este dito estado, em que se acha paz, e paz em tudo: *In omnibus requiem quaesivi*; he ter muita paz com o proximo, por meyo da concordia. He a concordia espirital hũa uniaõ das almas, com que os espiritos se abraçaõ no amor de Deos; por isso, como diz o Espirito Santo, he amaldiçoado de Deos quem semêa discórdias entre seus irmãos: *Maledictus qui seminat inter fratres discordias*; por isso não he digno da benção de Deos, quem he principio, ou causa de alguma divisaõ.

9 Em todos os dias da criação do mundo, excepto o segundo dia, diz o Texto Sagrado que lhe parecerão a Deos excellentemente; pois ao primeiro diz: *Vidit Deus, quòd esset bonum*, e assim a todos os mais. E que razão ha para isto? Não creou Deos no segundo dia o firmamento, a que chama-

Ecclesi.
34.

Prov.
ver. 6

Genj
1.

mos oitavo Ceo? Assim o diz o Texto : *Fecit Deus firmamentum , vocavitque Deus firmamentum Cælum, & factum est vespere , & mane dies secundus.* Se pois Deos neste dia fez o firmamento , se o firmamento, quando menos, he hum jardim de Estrellas; se a terra, quando mais, he hum Ceo de flores; que razão ha para que o terceiro dia, e os mais, todos pareçam bem a Deos; e o segundo o não pareça? A razão he, porque no segundo dia houve divisoens, dividiraõ-se as agoas, que estaõ na terra, das agoas, q̃ estaõ sobre os Ceos: *Divisit aquas, quæ erant sub firmamento , ab his quæ sunt super firmamentum.* O terceiro dia foy de concordia, e de unioens : *Cõgregentur aquæ.* E quem he principio, ou causa de divisoens, não póde agradar a Deos, nem parecer bem; porque só lhe parece bem quem trata de concordias, e de unioens: *Congregentur aquæ in locum unum.*

IO Os elementos, que tanto em si differem para

produzir o ouro, a prata, e pedras preciosas, se ajuntão todos em hum. Parece que nos ensina Deos esta uniaõ, e concordia em todas as cousas de que usamos, e gostamos os mais dos dias: com a casa, em que morais; com o vestido, que trazeis; com as meias; que calçais; com as cadêas de ouro, e com as melmas fittas com que vos ornaís; com o pão, que comeis; com as flores, que cheirais; com a musica, que ouvis, e em fim com tudo, quanto vedes. E se não, dizei-me: a casa, em que morais, que outra cousa he, mais que huma uniaõ de pedras? o vestido que he, senão hũa uniaõ de fios? as meias que são, mais que hũa consonancia de pontos? os colares, e as cadêas que são, mais que hum concerto de fuzis? o pão, que comeis, que he, senão hũa bem amassada uniaõ de muitos grãos de trigo? huma flor que he, mais que hũa harmonia de fôlhas? huma arvore que he, senão huma concordia de ramos? a musica que he, senão huma uniaõ de vozes?

E que

E, que sendo possível, que havendo uniaõ em todas estas cousas, nas cousas, que todos gostaõ, cheyraõ, ouvem, vem, e tocaõ; só nos fieis a não haja! Oh lastima! Oh miseria grande! Pois desenganay-vos, fieis, porque assim como se perde a uniaõ do amor de Deos, e a do proximo, se perde a graça de Deos, que he a vida dalma. Por isso, fieis, o Senhor quiz vir para ensinar vos com a doutrina, tanto como a remirvós com seu sangue: para que todos sejais dos seus recolhidos, vos convida com a sua paz: *Pax vobis.*

11 Diraõ alguns: Padre, como hey deter paz, e uniaõ com algumas pessoas, se me são tão desiguaes, ou no officio, ou na qualidade, ou nas virtudes, ou nas prendas, ou nos prestimos? Sabeis como? Assim como as partes do vosso corpo tem uniaõ humas com outras, sendo differentes prestimos, e differentes usos, e qualidades: ajudem-se huns aos outros no que puderem, não murmurem huns dos outros: porque assim como os mem-

bros do corpo, sendo muitos, fazem hum só corpo, ajudando-se huns aos outros; assim para nos unirmos no corpo mystico da Igreja, que ajudando-nos huns aos outros, sejamos huma só cousa, por concordia, e uniaõ. No corpo Phisico, os olhos vem por todo corpo, as mãos trabalhaõ por todos os outros membros; os pés os levaõ sobre si, para onde quer que vão; todos os mais fazendo cada qual seu officio: assim convem, que huns governem, outros trabalhem, outros nos tragaõ ás costas, outros orem, outros repousem, e enfim todos se ajudem, sem que murmure o que descansa, do que trabalha; o que trabalha, do que descansa; o que ora, do que não ora; o que governa, do que não governa: e que tudo, enfim, se faça por gloria de Deos, e sua honra. Deste modo seremos justos; porque a justiça, e a paz se abraçaraõ em Deos: *Justitia, & pax osculatae sunt;* por isso havemos de entender que não basta louvar a Deos com a uniaõ dos bons;

39

Plal.
84.

havemos de louvar a Deos hum concerto de muytas vozes; humas altas, outras bayxas; humas grossas, outras agudas; finalmente, em sendo o Coro perfeyto, são as vozes muytas, mas todas se

Pl.
150.

ajuntão, e unem em huma só consonancia; e só então he Coro, quando entõe estas varias vozes, tudo he cõcordia, harmonia, e uniaõ. Não louve só a Deos a Cythara suave, mas a trombeta aspera; não só huma voz de páo, mas hum folego de bronze: louve a Deos o Psalterio, louve a Deos o tympano; mas louvem-no todos juntos, os altos, e os bayxos; os agudos, e os grossos; os brandos, e os asperos na uniaõ do Coro; isto he, em cõcordia, e uniaõ de espirito: porq̃ não basta louvar a Deos com a concórdia dos bons, senão com a uniaõ de todos: *In tympano, & Choro laudate Deum.* Ha de haver muyta uniaõ, muyta paz, e muyta concórdia entre os seculares, e entre os Ecclesiasticos, para q̃ Deos goste de tratar com elles o q̃ importa á salvação, e faça por nós excessos do seu amor.

13. Tem grande mysterio, no sentido mystico, na Transfiguração de Christo, tratar o Senhor com Moysés, e Elias no monte Thabor os negocios da salvação do mundo: *Loquebantur de excessu*. Não tinha Christo a seu Eterno Pay, com quem pudera tratá los, ou ao menos com seus Discipulos, a quem tinha escolhido para ella mysteriosa função? Que mysterio tem trazer do Paraizo a Elias, e a Moysés do seyo de Abrahaõ, para que em se juntando Moysés, e Elias com Christo, logo o Senhor trate de fazer excessos por nòs, e dar a vida por nòs? Ora olhay: Pelo seyo de Abrahaõ, onde os Santos Padres viviaõ em grande paz, em divinos suspiros, e em celestiaes desejos de ver a Deos, se entende o Estado Ecclesiastico, de quem era procurador Moysés nas Cortes do Thabor: pelo Paraizo cheyo de delicias, e com a arvore da sciencia do bem, e do mal, se entende o Estado secular, que licitamente pôde ter suas delicias, como

não coma o fructo vedado, em cujo nome vinha tambem como procurador Elias: e em se juntando o Ecclesiastico Estado, e secular com Christo, logo Deos trata de fazer excessos por nòs, pon-do a vida por nòsso amor.

14. Quer Deos esta uniaõ, e esta paz, principalmente nas Cabeças destes Estados, para que refundindo-se por todos a concordia dos mayores, todos vivaõ em paz, e uniaõ, e em concordia: por essa causa fez Summo Sacerdote a Aaraõ, fazendo General do seu povo a Moysés: eraõ irmaõs, e queria Deos com isto mostrar a todos, que irmaãmente, e com grande fraternidade haviaõ de viver, unir-se, e governar-se. Convem que assim seja isto, ainda que algumas vezes algum delles ceda algũa cousa do seu direyto, mayoria, ou authoridade; porque o mayor final de ser justo, e de ser amigo de Deos, he não reparar ás vezes na authoridade, antes querer perder algũa cousa da opiniaõ, ou da fazenda, que perder

a concordia, paz, e uniaõ. *quæso sit jurgium inter me, & te, inter pastores meos, & pastores tuos, fratres enim sumus*, por isso não reparou nas terras, nem no direyto, nem na fazenda, nem na authoridade; porque quem trata de ser amigo de Deos, como Abrahaõ, quem, como Abrahaõ, quer que Deos lhe multiplique os bens, ha de ceder algumas vezes do seu direyto, e deyxar antes perder a fazenda, a opiniaõ, e a authoridade, do que perder a paz, a concordia, e uniaõ: *Ne quæso sit jurgium inter me & te & c.*

16 He huma alma comparada a huma Cidade, e huma Cidade a huma Arpa; tantas cordas tem, quantos moradores são; e isto são na alma os sentidos, e as potências: reparay vós agora em huma Arpa. Se está bem temperada, se as cordas ditherem bem hũa com as outras, se houver quem a toque bem, vereis que fazem huma harmonia, huma consonancia e hum tão suave som, que, como se fora couza do Ceo, não só nos deleyta os ouvidos, mas nos

suf-

suspende a alma. E de que nasce esta suavidade? Nasce não só do toque, mas da concordia, e da uniaõ das cordas. E ao contrario disto, dezaffinaõ-lhe as cordas, e ainda que a toquem bem, vereis que tudo he dissonancia, tudo disflavor do ouvido, tudo dezagrado d'alma. Deste modo se nos temperamos, e affinamos cõ a Ley de Deos; em nos tocando Deos com a mortificaçaõ, que he pena, faz huma suave musica, hũa melodia d'alma, que para nós he hum Ceo, e para Deos delicias; põrem se nos destemperamos na Ley de Deos, hum só sentido, huma só potencia, que se dezaffine, ainda que Deos a toque, tudo he dissonancia, tudo disflavor, tudo confusaõ: assim em havendo discordias, dissençoens, ou divisoens, desenganay-vos, que temporal, e eternamente seraõ assoladas as Cidades, os Reynos, e as Monarchias.

17 *Væ Civitas sanguinum.* Clama o Profeta Naum, sobre a Cidade de Ninive: Ay de ti, Cidade peccadora, que já soa sobre ti o latido

dos açoutes, e o estrondo das armas, o ruido das gentes, a confusaõ dos golpes, com que em breve tempo serás campo de ruinas, lago de sangue, e montanha de cadaveres: *Vox flagelli, & vox impetus rotæ, & equi frementis, & quadrigæ ferventis, &c.* Pois não bastava que S. Jeronymo diga, que aquelle *Væ* significava a eterna condenaçaõ? que razãõ ha para que temporalmente seja tambem castigada Ninive, com tanta ira, e com rigor tamanho? Que culpas eraõ as de Ninive naquelles tempos, para tamanhos castigos? o mesmo Profeta diz: *Væ Civitas sanguinum univèrsi mendacii, & dilaceratione plena!* Que quer dizer *Dilaceratio*? quer dizer, divisaõ, dillençaõ; Ah sim! e em Ninive ha dissençoens, e divisoens? pois que se ha de seguir, scena de solagoens, destruiçoens de Cidades, Reynos, e Monarchias, e perdas das almas para eterna penna? *Væ Civitas sanguinum univèrsi mendacii, & dilaceratione plena!*

18 Mas havemos de advertir, que não só em comum, mas em particular havemos de procurar esta paz com todos, fugindo da murmuração, e dissensão: ainda que alguns sejam ruins, e não vivaõ bem, não havemos de descobrir os peccados do proximo, mais que ao mesmo proximo; e ao mesmo demonio, se nos fallar mal de algum, havemos de dizer os bens, e não os males dos proximos: porque não ha cousa, que mais faça parecer com Deos, que louvar aos bons, até diante do demonio; e não dizer mal de alguém, até diante dos justos.

19 No livro de Job se conta, que fallando Deos huma vez com o demonio, lhe disse grandes louvores de Job, gabando-lho, e louvando-lho muyto, pois disse, que não havia na terra outro igual a elle: *Considerasti servum meum Job, quod non sit similis ei in terra?* E reparo eu q̃ndo o Senhor a reprehender a Samaritana, deixou atrás todos os Discipulos, sem se fiar de ne-

hum. Pois como he isto, Senhor? fiais do demonio o fallar-lhe em Job; não fiais de vossos discipulos, amigos, e escolhidos o fallar á Samaritana? Não. Em que fallava Deos ao demonio, quando lhe fallava em Job? Fallava em louvores. lheyos. Em que fallava á Samaritana? Fallava em seus peccados: *Quinque viros habuisti, & hic, quem habes, non est tuus vir.* Pois ex-ahi: louvores alheyos fie Deos não só de homens, mas até de demonios; porẽm peccados alheyos não os fie de ninguém, nem ainda de Santos, mais que de seu dono. Fraquezas alheas, nem de Santos as haveis de fiar, nem de amigos, e parentes; que Christo nisto nos quiz ensinar, que havemos de poupar a vergonha ao proximo, até em peccados publicos.

20 Mas ah Christãos, que todos sois como pomos, ou garrafas de vidro: deytais em hum vaso destes hum pouco de vinho, vinagre, ou agoa, e de tal modo, que não se entorne nenhuma pinga, ou gotta: finalmente

o vinho, ou agoa, lá está dentro ; mas de tal modo o tem dentro , que se está vendo por fóra. E de que nasce isto ? nasce da condição do vidro , que não pôde encobrir nada , ainda que nada lhe saya pela boca fóra. Assim sois muitos de vós, tanto homens, como mulheres : contaõ-vos hum segredo, ou algum defeyto do vosso proximo ; vós lá o guardais dentro , mas de tal modo o guardais , que o segredo se está vendo por fora , n'um virar de rosto , no torcer da boca, n'um voltar de olhos , e em outras muytas acçoens, com que sem sahir nada pela boca fora , o estais mostrando , e mexericando aos presentes, nas cores, que de vós fazeis , e no modo com que ficais : além disto, qualquer toque, qualquer remoque , ou qualquer pedradinha , que vos tiraõ , vos faz quebrar como vidro , e entornar todo segredo , descobrir , e publicar todo o defeyto , e lá vay o que tinheis no coração , e o que estava dentro. Oh qu. n a agoa faz o mar por esta parte, e quan-

tos damnos se seguem destes quebradiços vidros !

21 Irmaõs , não haveis de ser assim ; ainda que sejaõ peccados publicos , haveis de poupar a vergonha a vosso proximo. Chegay vos a elle , se tendes charidade ; avizay-o amorosamente de seus delictos , mas sem que outrem o entenda ; mostray a cada hum seus peccados proprios, não lhe descubrais os alheios, por publicos que sejaõ. Quiz Christo reprehender a malicia daquelles homens , que accusavaõ a mulher adultera ; e pôs se Senhor a escrever na arêa cõ o dedo os seus peccados : *Digito scribebat in terra.* E ^{Joan. 8.} estavaõ de tal sorte escritos, que cada hum naquellas letras via a cifra de seus vicios; desorte, que cada hum via os seus , mas não via os dos outros : e vendo elles que Christo escrevia peccados , que cada hum em si tinha , foraõ sahindo huns apoz outros. *Unus post aliũ;* e deixáraõ a accusação , que faziaõ em outrem. Pois , Senhor , para castigar maliciosos, não fora melhor convencê-los

vêcê-los publicamête? Não: porque então saberiaõ huns as culpas dos outros. Por isso encubrio a cada hum os vicios alheyos, mostrando-lhe claramente os proprios: *Digitò scribebat in terra peccata eorum*. Oh quantos ha de vósoutros, que fazeis illo ás avellas, não só apontando com o dedo, mas carregando a mão nas culpas alheas, e encobrando as proprias a seus donos, e talvez gabando-lhas muyto: finalmente irmaõs meus, não haveis de querer que se sayba o mal do proximo, senão que se sayba o bem.

22 Contaõ as historias humanas, que houve em Grecia hum pintor insigne chamado Apelles, o qual retratando a El Rey Antigono, cujo rosto ametade era formoso, e a outra ametade era feiõssimo, por lhe saltar hum olho, e ter outros defeitos: pintou o virado, e, como cá dizeis, de meyo relevado, desorte que não lhe ficou no retrato mais que a parte formosa; porque, para o grande primor da pintura, a pruden-

cia do pintor uzou desta traça, para lhe encobrir os defeitos, e descobrir-lhe as perfeçoens. E perguntando se a Apelles, porque não retratára o Rey com os defeitos que tinha? Respondeo estas palavras: *Si ego absque eo possum illum depingere, quare cum defectu illum depingam?* Se eu o posso pintar sem defeitos, para que fim o hey de pintar com elles? Nisto nos ensinou, que os defeitos de nossos proximos nem os havemos de córar, nem em publico descobrir; porque a nós não nos toca descobrir o seu mal, senão mostrar o seu bem. Se fizerdes isto com todos, vivereis em paz, e muyto mais com Deos, porque elle hé a nossa paz: *Pax vobis, Ego sum*.

23 Tambem he necessario, para conservar a paz, não sermos linguas de praga, rogando pragas. Hade ser possivel, q̃ tomando poucas vezes a Deos na nossa boca, não nos hade sahir da boca o demonio! Oh Deos nos livre! porque quem o traz sempre na boca, mostra que

o não

o não tem longe do coração. Com a paciencia se lança o demonio do coração, quando arde mais a ira; e com o silencio se lança fóra da bocca. Convem que façamos isto; porque estay certos, que quem he causa de pragas, por mais justas que sejaõ, poderá ver-se vingado de seus inimigos; mas ainda mal que lhe cayaõ tambem ás costas muitos castigos; quando não sejaõ as mesmas pragas.

24 Tenho reparado muito em que do povo de Israel, que sahio do Egypto, sendo seiscentos mil homens, fóra mulheres, e meninos, só duas pessoas chegarão á terra da promissaõ; a huns matou o fogo do Ceo nos sepulchros da concupiscencia; a outros sobverteo a terra em corpo, e alma, como a Dathan, e Ahiron; outros morrêraõ mordidos de viboras, e serpentes; outros passados á espada, e de outras muitas mortes, violentas, e desgraçadas com que Deos os castigou, assolou, e consumio. Pois não era este povo mimoso

de Deos, e seu favorecido? que razao haveria para isto? Sabeis o que? Vede vós as pragas, que este povo lançou no Egypto: fez converter os rios em mar de sangue; o dia em valle de sombras; o Sol em tumba de trévas; o Ceo em campo de tristezas; o ar em chuva de pedra; o mar em Reyno de sepulchros; a terra em bosque de bichos. Ah sim! pois que muito he que os elementos se conjurem contra este povo; que o Ceo se arme contra elle, e se ponha a fogo, e a sangue! pois he certo, que quem he causa de pragas, por mais justas que sejaõ, lhe caiaõ ás costas outras pragas, agoutes, e castigos semelhantes.

25 Pois se quereis escapar dos castigos, deixay as pragas, as murmurações, os odios, e as juras, e logo tereis paz com Deos, tendo com todos paz: *Pax vobis*. Se fizerdes isto, florecendo nas virtudes, subireis á grande altura; porque quanto subirbes no amor do proximo, tanto subireis ao Ceo, Todos somos como a hera.

A hera

A hera quanto mais se abraça , e une com o tronco , que lhe he proximo , tanto mais alto sóbe: faltando-lhe o tronco , não pôde subir mais. Assim nós, com o amor de Deos, fazemos do amor do proximo escada para subir para o Ceo; porque tanto mais alto subimos para o Ceo, e para o amor de Deos, quão mais nos animamos, e abraçamos espiritualmente com o amor do proximo: em nos faltando o proximo, não podemos subir mais, que com huns suspiros, ou com huns desejos breves, q̃ isto são aquellas verdes ramas, com que a hera naturalmente se fica no ar suspen- sa, sem poder passar dalli.

26 Ah meus irmãos! largay de vós esses estímulos da vossa consciencia , com que vos desprendeis do amor do proximo: Deixay as pragas, com que a Deos defagradais ; as presump- ções , com que murmurais das vidas alheias, e dos me- xericos , com que incitais a desunião das almas: Atay- vos a vosso proximo, como faz a hera ao seu tronco , q̃

quanto sóbe o tronco, tanto a hera sóbe; assim subireis em quanto durar a vida, su- bireis assim com os bons de- sejos , e suspiros, subireis a Deos. Se isto fizerdes, tereis perfeita paz com Deos, por que mostrareis que o amais mais que a vós mesmos ; e mortificando-vos pelo amor do mesmo Senhor, mostra- reis que amais o vosso proxi- mo , como a si mesmo. E se tanto dura a vida em quan- to dura a uniaõ d'alma com o corpo; assim tamhem em tanto dura a graça, em quan- to dura a uniaõ d'alma com Deos, e com o proximo.

27 Conta Plutarco que Sciluro Scita teve oitenta fi- lhos, que os criou bem, e sobre tudo lhes encômen- dou fossem verdadeiros ir- mãos , nem houvesse entre elles desavença alguma , e sempre tivessem fraternal uniaõ; porque pelo contra- rio experimentariaõ a opi- niaõ de valorosos , e em tu- do seriaõ vencidos, perden- do casas, vidas, e almas: *Si cõcordes fueritis, & unani- mes, validiores, invictique permanebitis; at contra, si*

Plut.
in A-
poth.

&
Stoẽ.
ser. 82.

dissi.

diffidiis, & seditiombus superabimini, imbecilles eritis, & facile superabimini.

Por isso o pay Sciluro, estando para morrer, chamou a seus filhos, deo a cada hũ hum molho de settas, ou varas, e lhes disse, que diante delle quebrassem todas juntas; o que elles reculavaõ, por lhes parecer impossivel quebrar tantas varas juntas; tomou-as o Scita, e foy-as quebrando hũa a hũa, até quebrá-las todas; e logo admoestou aos filhos dizendo-lhes: Filhos, se houver entre vós amor, paz, e uniaõ, fereis perpetuamente valerosos, e invenciveis; mas se com dissensões, discordias, e inimidades vos tratares, saltar-vos-ha o valor, e fereis vencidos com muito pouca força. Donde veyo a dizer Alciato, que não ha q̃ temer ruina alguma, aonde se acha amor, paz, e concórdia: *Concors nil est, quod timeas, si tibi constet amor.*

28 Mas oh! como melhor o diz David fallando da paz: *Rogate quæ ad pacem sunt. Jerusalem, & abundantia diligentibus te.* Pedia a Deos

o que importa para a paz de Jerusaleem, e accrescenta, a abundancia para quem vós ama. E diz mais, seja feita paz em vossa virtude: *Fiat paz in virtute tua, & abundantia in turribus tuis.* Tudo se verificou em Christo: a guerra foy o que padeceo em sua Paixaõ: della nos nasceo a paz entre Deos, e os homens; entre os homẽs, Anjos, e entre o povo Judaico, e Gentio. A esta paz seguiu a abundancia da graça, de merecimentos, de thesouros da Igreja, de Sacramentos, e de outras innumeraveis riquezas celestiaes, como diz S. Paulo: *Pacificans per sanguinem crucis ejus, sive quæ in Cælis, sive quæ in terris sunt.* Sendo pois isto assim, quem não procura a paz? Quem não aventura todas as outras cousas, por cõservá-la? Quem tem, quem paz não tem, ou que lhe falta a quem paz lhe falta? O mesmo nomẽ de paz, como notou Joã Camarense, e as mesmas letras, com que se escreve, estaõ significando o Alto mysterio da Santissima Trindade,

Alciat.
Emb.
10.

Pfal.
121.

Paul.
ad
Colos.
c. 1.

de; porq̃ toda ella está mol- que reside em parte supe-
trando q̃ tem paz consigo. rior, como Rainha, entaõ

29 A primeira letra he P, temos connosco paz. E
e significa a Pessoa do Pa- quando unimos nossas von-
dre; por ser a primeira le- tades com a do proximo,
tra do seu nome, e por ser entaõ temos paz com elle.
o primeiro de toda a Trin- Em significação destas tres
dade, e de todas as cousas, maneiras de paz, achare-
A segunda he A, que signi- mos que tres vezes foy esta
fica o Filho; porque elle virtude encommendada por
mesmò disse que era Alpha, Christo.

e Omega. E a terceira X, 30 A primeira, quando
que tem duas linhas enlaça- entrou no mundo, q̃ em seu
das, e significa a Pessoa do nome a publicáraõ os An-
Espirito Santo, que he laço jos, dizendo: Gloria seja dá-
do Padre, e do Filho. Pois da no Ceo ao Senhor, e aos
se as letras do nome da paz homens paz na terra. Aquel-
contêm taõ grãde mysterio; la era a primeira paz, q̃ he,
que fará o que com ellas sig- a que se tem com Deos. A
nifica! Porém advirta-se, segunda, antes da morte de
que a paz, para que seja per- Christo, quando disse: Paz
feita, e cumprida; assim co- vos deixo, minha paz vos
mo seu nome tem tres letras, dou, e esta foy paz com
assim tambem consiste em o proximo: por aqui anda-
tres cousas, que sãõ: confor- va Christo persuadindo a
midade com Deos, com o seus Discipulos o amor fra-
proximo, e connosco mes- ternal. E a terceira paz foy
mos. Quando a parte supe- depois da Resurreiçaõ, fal-
rior da nossa alma está con- lando com os Discipulos,
fórme, e obediente á Ley, quando lhes dizia: Paz seja
e vontade de Deos, entaõ convosco: e esta era a paz
temos paz com elle. Quan- consigo mesmos; porq̃ era
do a sensualidade, que he a para tirar-lhes o temor, que
parte inferior d'alma, está costuma perturbar a paz, q̃
obediente, e sujeita á razãõ, tem em si a mesma alma. De
maneira,

maneyra , que entra Christo no mundo convidando com paz, vive nelle encômendando paz , e sahe delle saudando com paz ; para que entêdamos que o principio, o meyo, e o fim da nossa vida ha de ser paz , que sem ella falta todo o bem. E pelo contrario, onde ella está, há quietação, contentamento, abundancia; ha Deos, e por conseguinte todos os bens temporaes, e espirituaes.

31 Ah meus Irmaãos muyto amados ! Tenho acabado esta minha practica : e não sey eu se tendes acabado de entender a doutrina do Practicante, que se lhe pedio fosse breve : mas ainda assim por premio da brevidade, que pede o dia, só quizera que de ouvida fosse, e passasse esta doutrina a ser executada, sendo mais paciente o nosso zelo, e mais soffrida a nossa esperança, com bom desejo de se unir a vontade

ao entendimento, mudando todos de vida, melhorando de costumes, servindo, e amando com aquella perfeição, que estão pedindo as finezas de Christo, que obrou até sua Resurreyção, com que nos justificou, e o seu precioso Sangue, com que nos redemio: por isso recorramos a seus pés rendidos, protestando não queremos mais conveniências da terra; e só queremos ter com todos paz, e uniaõ; e até o fim morrer com Vós, meu Jesus, banhados nessa purpurea fonte de sangue precioso, com que nos redemistes, e com que por vossa Resurreyção gloriosa nos justificastes; e assim por vossa Misericordia viverá consolado o nosso espirito; irão em augmento as virtudes, e lograremos todos festas felices, por meyo da Divina Graça, que he penhor da eterna Gloria. Amen.



SERMAO

QUINTO.

Clama, ne cesses; quasi tuba exalta vocem tuam, & annuntia populo meo scelera eorum. Isai. 58.



Om estas palavras mandou Deos ao Profeta Isaias, que disse ao seu povo as suas maldades, para que, sendo avisados da parte de Deos pela trombeta do Ceo, fossem tocados os peccadores da graça de Deos, para se apartarem da culpa, e emendarem a vida. Para o mesmo venho eu hoje a este lugar a dar tres clamores sobre este povo da parte de Deos: porque com tres toques das trombetas Evangelicas (que isto somos os Pregadores, diz S. Boaventura: *Tuba est vox praedicatorum*) quer Deos tocar da sua graça a todos os peccadores: quer Deos que clamem vivamente as suas trombetas; para que sirvaõ estes tres clamores, como aviso a tres generos de culpas, em que os homens cahem cada anno, cada dia, e cada hora: cada anno nas confissoens da Quaresma, cada dia nos propositos da emenda, cada hora nas inspiraçoens de Deos. Para fallarmos nisto com fun-

S. Boaventura.

fundamento, he necessario suppor primeyro, que ninguem se póde salvar sem alguma penitencia, se peccou mortalmente depois de baptizado: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes simul peribitis*, disse o mesmo Christo. Fazer penitencia perfeyta, como diz Santo Agostinhô, he chorar os peccados commettidos, e não tornar a commetter os chorados. *Pœnitentia vera est pœnitenda non committere, & commissã deflere*: dar satisfação dos peccados, fazendo penitencia delles, he cortar as raizes desses peccados: *Satisfactio pœnitentiæ est causa peccatorum excidere*, diz o mesmo Santo.

2. Porém quem não faz mais que cortar a rama, e não a raiz da arvore; quem não corta as causas, senão huns breves effeytos; quem deyxã correndo a fonte, e só lhe corta a corrente; como póde cuidar que faz penitencia, se em acabando a confissão, a fonte torna a correr, a arvore a brotar, e a causa a produzir? E disto

se segue, que por não haver entupido a fonte, nem arrancado a arvore, nem extinguido a causa, esta arvore vos allombra na hora da morte, esta causa vos condena no dia do Juizo, e esta fonte vos allaga no abyssmo da pena eterna; e com grande razão de justiça de Deos, pois conservastes no peccado a causa do castigo, a fonte do tormento, e a raiz da perdição. Vindo pois ao nosso ponto, sobre o primeyro clamor, contra os que peccais cada anno nas confissões, digo que clama sobre vós não só a Justiça, mas a Misericordia de Deos; porque chegais cada anno á confissão da Quaresma, porque vos obriga o preceyto, e não a vontade, a vergonha, e não o arrependimento: ides desobrigar a pessoa, e não a consciencia; quando muyto ides descarregar a memoria, e não ao obrigação: finalmente, ides cortar a rama, e não a raiz da culpa; a corrente, e não a fonte do peccado; os effeytos, e não a causa do delicto. E que

se vós segue disto na hora da morte? Segue-se, que os vossos mesmos peccados são instrumentos do castigo, verdugos dos tormentos, e ministros da perdição.

o 2.º Vencido Absalaõ em huma cruel batalha pelo capitão Joab, tratou de escapar da morte, por dentro de hum bosque espesso, onde buscava o seu refugio: e havendo escapado de quantos males lhe fizeraõ na batalha seus inimigos, não pode escapar do mal, que lhe fizeraõ seus cabellos, figura de seus peccados; porque estes, como traydores de casa, que tanto peyores são, quanto a nescia presumpção de nossa vaidade os põem mais sobre a cabeça, e mais os traz ás costas, foraõ os primeyros verdugos, que o atáraõ, e o prenderaõ nos ramos de huma arvore, onde ás mãos do mesmo Joab recebeo a morte, atravessado com tres agudas lanças pelo coração cruelmente: *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalon.* Porèm que mysterio haveria em serem os cabellos de

Absalaõ os primeyros instrumentos de seus castigos, os mayores verdugos de seu tormento, e os mais crueis ministros de sua perdição? Que causa haveria para que estes fossem os primeyros collares, e cadêa, que lhe deytou a culpa, para lhe tirar a vida? Como não servem sómente de cordel, ou laço, para o pôr á dependura, mas o levaõ pelos cabellos a ser alvo de lançadas, e exemplo de desaventuras; sendo elles a mayor caricia de sua presumpção, o mimo de sua vangloria, e o esmero de sua estimação? A razão está na Escriitura.

4. Eraõ os cabellos de Absalaõ figura de seus peccados: cortava Absalaõ os seus cabellos huma vez cada anno, porque se lhe gravava a cabeça com a sua multidão: *Semel autem in anno tondebatur, quia gravabat eum cesaries.* Tratava nisto de alliviar a pessoa, e não a consciencia; o cortava, e não arrancava: e como não cortava a raiz, tornavaõ lhe os cabellos a crescer mais bastos, e mais robustos. Isto

toma-

tomado no sentido moral, he Absalaõ figura do peccador, que anda rebellado contra Deos, como Absalaõ andava contra seu pay David, figura de Deos; cortava seus peccados, pela confissãõ, humma vez cada anno, por descarregar a memoria, e não a consciencia; a pessoa, e não a obrigação: cortava, e não arrancava seus peccados, de que se seguiu na hora da morte serem estes o seu embaraço, e o seu mayor enleio, até que de todo o leváraõ pelos cabellos a que lhe tomassem posse do coração os tres inimigos d'alma, figurados nas tres lanças de Joab, com que perdeu a vida. Se cortara a raiz, ou se os arrancára, vivera; e não acabára tão miseravelmente, não foraõ o seu embaraço na hora da morte, não foraõ o seu enleio nos ultimos fins da vida: pois he certo, que cortar a rama, e não a raiz da culpa; cortar a corrente, e não a fonte do peccado; e cortar huns breves effeitos, e não a causa do delicto, he meyo para fazer dos proprios peccados instrumen-

tos do castigo, verdugos do tormento; e ministros da perdição. Andar pois hum homem fazendo galla das suas superfluidades, enfeitados seus excessos, ostentação do seu vicio, bizzarria do seu mal, e gloria de suas vaidades, em que havia de parar, senão em dar-lhe na cabeça o seu desvanecimento, em chegar-lhe ao coração a sua ruina, em sentir-se prezo, quando se desejou mais solto, em achar lançadas aonde buscou refugio, e em ver-se entregue á morte pelo que mais amou na vida?

5 Peccadores, todos cortais na confissãõ cada anno vossos peccados; como Absalaõ os cabellos: ides descarregar a cabeça, e não a consciencia; porque quando muito o que havia ser descargo da consciencia, he descargo da memoria: ides aliviar a memoria, e não a vontade, adonde está a raiz: ides satisfazer ao mundo, e não a obrigação; ides desobrigar o costume, e não o preceito: mas como cortais a rama, e não a raiz; a corrente;

rente, e não a fonte da culpa; os effeitos, e não a causa do peccado; dais mostras de que quereis que vos tornem a crescer mais bastos, e mais fortes vossos appetites; mais florentes, e mais vivos vossos deleites; mais tenazes, e mais vigorosas vossas sensualidades. E daqui procede que, depois da batalha da vida, recolhendo-vos a hora da morte no enredo de vossas culpas, quando vos quereis salvar, vos acabeis de perder; porque a multidão de vossos peccados, que são mais bastos que os cabellos, com os cortes, que lhe destes nas confissões de cada anno, cresceo, e engróssou mais. E daqui vem, que nesta hora ultima vos prendem a voz, vos atão a confiança, que pudereis ter em Deos, e vos servem de enleio á alma, de embaraço á consciencia, até que, deixando vos suspensos entre os Ceos, e a terra, vos tomaão posse do coração os tres inimigos d'alma, mundo, diabo, e carne, que isto significão aquellas tres linguas, que atravellarão a Ab-

salaão, em castigo de haver cahido em tres culpas, que são a raiz de todas, como diz o Evangelista: *Omne malum, aut est concupiscencia oculorum, aut concupiscencia carnis, aut superbia vite.* Assim vos deixaão mortos, e sepultados nos infernos, que este he o monte de pedras, ou de corações duros, onde Abysalaão foy sepultado, e tudo com grande razaão; pois creastes no vosso engano o vosso perigo; pois affiastes em toda a vossa vida as armas de vossa morte; porque abraçastes na vossa culpa a vossa maldiçaão.

6 Lá abraçou tanto a sua maldiçaão na sua culpa o desgraçado Caim, que depois de Deos o declarar maldito, *maledictus eris*, lhe pôs hum final de tão horrivel tremor, que com todos os membros se via tremer: *Posuit Dominus in Chaim signum:: Tremorem horribilem omnium membrorum*; declara o N. Lyra: E que fez Caim, para merecer esta maldiçaão? O texto com bem clareza o diz: Matou Caim a seu irmão.

1.
Joan.
2.

Gen.
4.

naõ innocente Abel; e fazendo tal morte, cahio em huma grande culpa: passou hum dia, e outro dia; huma semana, e outra semana; hum mez, e outro mez, e Caim sem se confessar, perdendo perdao a Deos da tua offensa; até que Deos lhe appareceo dando clamores para despertar seu descuido, perguntando-lhe por seu irmão, com que confessasse seu peccado: *Ubi est Abel frater tuus?* Qual seria o peccador, que tendo por confessor ao mesmo Deos, que o encaminhasse, e incitasse á confissão, não confessasse de plauto seus peccados, tendo tão perto o perdao de seu delicto! Pois não o fez assim Caim, e ainda mal, porque muitos, e muitos, como Caim, o mesmo fazem; porque na confissão, que fez Caim, negou, e encobrio a culpa, que commetteo: *Nescio; num custos fratris mei sum ego?* Não sey parte de Abel; por ventura sou eu guarda de meu irmão? Ah Caim, que perdeste o norte; porque Deos tudo sabe, nada se lhe escon-

de. Que fizeste? *Quid fecisti?* Outra vez Deos pergunta, e Caim não confessa. Pois sabe Caim que sey muy bem o que fizeste: tu á falsa fé lhe tiraste a vida, porque o sangue me dá clamores da terra: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra;* por isso te declaro por maldito, *igitur maledictus eris:* porque desprezaste o meu remedio, encobrendo teu peccado; porque ultrajaste minha Misericordia, não confessando tua culpa; porque quizeste estar mais na tua ruina, que aproveitar-te de minha clemencia; por isso te fica por sinal de maldito, horriavel tremor, porque tanto abraçaste na tua culpa a tua maldição: *Igitur maledictus eris: posuit Dominus in Caim signum, id est, tremorem horribilem omnium membrorum.*

7 Se Deos puzera este sinal nos Caims deste mundo, quantos tremendo se virão, e por malditos se conheceraõ! pois passando culpados horas, dias, semanas, e mezes, sem se confessarem, clamando-lhe á alma o pezo da

sua consciencia, bradando ao Ceo o estrago da sua culpa; chega o tempo da quaresima; obriga-os Deos pelo preceito da Igreja; e sendo a confissão de anno a anno, rara vez se faz inteira; porque a consciencia se não examina, nem se toma o tempo necessario para isso, nem se passa pela memoria as occasiões em que se peccou no anno; nem se faz estudo nas especies, nas differenças, e nas circumstancias dos peccados: por isso, deixando a confissão de ser inteira, como será verdadeira? não sendo verdadeira, como será dolorosa; e não sendo dolorosa, como será proveitosa? e assim faltando-lhe as qualidades, para se fazer boa confissão, como ficará a alma, se se não descarrega a consciencia? Se ja não he, que nem ainda vão muitos a descarregar a consciencia, senão a mais carregá-la; porque por passar o barranco, a que a Igreja os obriga, se o Confessor lhes pergunta (que está em lugar de Deos) para os encaminhar, e incitar á confissão, mentem

na confissão como Caim: não cahi em tal culpa, não cometti tal peccado. Oh miseravel peccador a quem tal succeder! porq̃ poderá ser que te queiras depois remediar, e não possas, e então dirá a tua alma sem remedio: *Vae mihi, quia tacui!* Ay de mim, porque calei minhas culpas! Ay de mim, porque não confessey meus peccados! por isso agora me acho para sempre maldito no inferno: *Igitur maledictus eris.*

8 Hum homem, chamado Palayo, vivia em hũa Ermi-
da fazendo vida santa, como se refere nas Chronicas de S. Bento: e como o demonio se não descuida, o tentava com representações deshonestas: resistia Palayo, e porfiava o demonio; até que vencida a resistencia, o derubou da graça. Frequentava as confissões; mas a opinião de virtuoso o envergonhava a confessar seu peccado. Tanto facilita o demonio antes a culpa, quanto depois impede a emenda, e o cõfessa-la. Neste estado estava hum dia Palayo á porta da

Chr.
de S.
Bento.

da sua Ermida; quando parece que Deos, compadecido delle, passou em forma de peregrino, e lhe disse: Palayo, se peccaste, faze penitencia, confessa teus peccados, que Deos te perdoará. Querendo Palayo fallar ao peregrino, já o não vio; porque de repente desapareceo. Conheceo Palayo ser avizo do Ceo, porém continuava suas confissoens sacrilegas, sem confessar os peccados deshonestos por vergonha; até que se determinou deixar o mundo, e tomar o habito de S. Bento, por estar junto de hum seu Convento muito Religioso. Conseguiu com effeito seu proposito: e na Religiao se mortificava muito com asperas penitencias, jejuns, cilicios, e disciplinas; mas as confissoes sempre as mesmas. Finalmente, enfermou de morte; e se confessou para morrer. Porém durando avergonha de confessar seu peccado, morreo, e se condenou aos infernos. Passou depois pelo lugar aonde este miseravel foy enterrado, hum Monge, que hia tocar

a Matinas, e vio desenterrado seu corpo sobre a terra. Enterrou-o, e calou este successo: na seguinte noite o achou desenterrado da mesma sorte: deo conta ao Abbadé, que vindo com outros Monges, e vendo-o sobre a sepultura, lhe mandou, por santa obediencia, dissesse a causa de estar seu corpo sobre a terra, ao que respondeo com triste voz: Ay de mim, que estou ardendo nos infernos, porque calei nas confissoens meus peccados! E que peccados forão esses, com que te condenaste? reperguntou o Abbadé: Estando no mundo respondeo o morto) commetti huns peccados deshonestos, que nunca confessey por vergonha, e esta he a causa de abraçar me nas eternas chammãs; chegay, e verás o fogo em que me queimo: chegou o Abbadé; e vio que o corpo era hũa braza viva, em que eternamente se abrazava a sua alma. Mandou-se logo tirar aquelle corpo do Convento, e deitá-lo no campo, ficando todos muy temerosos de

de tão desastrado successo, e muito mais advertidos de semelhante exemplo.

9 Oh se este exemplo encherá de temor, e desengano ao auditorio; como encheo aos que o viraõ! poderá ser que outras foraõ as confissoens das suas culpas, e não menos a emenda de suas vidas; arrancáraõ do coração as culpas sem vergonha, e com verdadeira dor de as ter commettido; achariaõ logo o seu remedio nos braços da Misericordia: se tiveres verdadeira dor de haver offendido a Deos, se vos confessares bem, e verdadeiramente, arrancareis das entranhas d'alma as raizes do delicto; vazareis de todo o vazo de vossos corações, que está cheio de venenos, e queimareis por huma vez os idolos de vosso engano, da ignorancia, e da vaidade; do interesse; e da luxuria; dos appetites, e de todo vicio; que bem vos aproveitára, e que melhor vos succedêra: mas como o não fazeis assim, antes muito ao contrario; que quereis que faça a Deos, senão pelas

trômbetas do Ceo, que clame sobre a terra: *Clama, ne cesses*. Fieis, arrancay de todo esta má semente, que semcou o demonio dentro de vossas almas: a raiz, quando se arranca, tira-se da terra, e vira-se para o Ceo. Viray para o Ceo as inclinaçoens, e os appetites, que vos metterão na terra; porque tudo o mais não he confessar; he zombar da confissão, he fazer zombaria da taboa, em que podeis escapar do naufragio; he zombar do fio, com que haveis de sahir do labyrintho onde andais perdidos; he zombar da ponte, por onde passais o pégo; e he zombar, e desprezar a espada, que tendes para a batalha: e como por esta parte faz o navio tanta agoa, Deos, que quer que vos salveis; e não que vos percais, manda clamar hũa, e outra vez sobre as culpas de cada anno, para ver se algum anno, ou alguma vez vos dais por entendidos dos clamores, que caulaõ as vossas culpas hum anno, e outro anno: *Clama, ne cesses*.

10 He o segundo clamor

mor de peccares tambem cada dia nos propósitos da emenda: porq̃ cada dia propoñdes de vos emendar, e cada dia se vos passa o tempo nos passatempos de outro dia. Irmãos meus, tomay o conselho do Espirito Santo, que he não andar dilatando a emenda da vossa vida de hum dia para outro dia: *Ne tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem*; e a razão he, porque virá de propósito a ira de Deos, e com huma morte subita, isto he, quando menos o cuidares, tomará de vós vingança, e vos deitará no inferno: *Subito enim venit ira illius, & in tempore vindictæ disperdet te*. Se pois Deos vos chama hoje, para que lançais no hoje as enfanchas de amanhã? Se hoje vos chama o Senhor, dizia David, respondei-lhe hoje, tornai-vos para elle logo: *Hodie si vocem ejus audieritis, nolite obdurare corda vestra*. Se quer que logo vos convertais, para quando guardais os loggos? E quem vos diz, Irmãos meus, quem vos allegura q̃

chegareis ao amanhã, se nem a morte he da vossa ju-
riscção; nem o tempo está ao vosso mandado? Deixar para amanhã, o que he tarde sendo hoje; prolongar para d'aqui a pouco, o q̃ pôde ser logo; encostar para o logo, o que pôde ser já; não só he aleijão da culpa, mas traça da malicia: não só he jeito da fraqueza, mas força da perversidade: e a razão he; porque gastar o desengano em loggos de futuro, he perder o tempo em nuncas de presente: desculpa-se a vontade com a promessa do amanhã, retarda-se a malicia com a desculpa do inda não; e disto se segue, que o amanhã he nunca, e o inda não he sempre; porque toma o ainda não a condição dos sempre, e o amanhã se veste da natureza dos nuncas: e não ha cousa, que mais indigne a Deos, nem mais exaspere, que hũ inda não daquelles, a quem ama, e hũ amanhã daquelles, a quem avizora.

II Fechou-se o Ceo, e cerrou-se a terra nos tempos do Profeta Egêo; e foy tal a esteri-

Eccl.
5.

Psal.
94.

esterilidade, com que Deos se indignou contra o povo de Israel, que por não cahir do Ceo hum orvalho, nem haver nos campos hũa her-va verde, pereciaõ os ho-mens á mingua, e os ani-maes, e fêras á fome, como se para todos se fizera o Ceo de bronze, a terra de ferro, e o ar de pedra: *Prohibiti sunt celi ne darent rorem, & terra prohibita est ne da-ret germen suum*, Abrio-se o Mar vermelho nos dias de Moysês; e fazendo bocas de seus abyssmos, e gargantas de suas entranhas, metteo no ventre de suas ondas a Faraó, e a todo o seu exer-cito, sem ficar hum homem vivo: *Abyssus operuerunt eos, & descenderunt in profun-dam quasi lapis*. E que pec-cados foraõ para tamanho castigo, nos tempos de Moysês? Que culpas as do povo de Deos nos dias do Profeta Egêo para sequi-doens tamanhas? Ora notay: Amava Deos ao seu povo, e queria que lhe edificasse hũ Templo, em que o veneras-sem: *Edificate domum*. A-vizava Deos a Faraó todos

os dias que deixalle sahir ao seu povo do cativeiro do Egypto a sacrificar-lhe ao deserto: *Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi*; resistia a Deos o seu povo com a desculpa do inda não: *Nondum venit tempus domus Domini edificandæ*; re-sistia a Deos Faraó cõ a pro-messa do ámanhaã: *Cras, cras ego dimittam vos ut sa-crificetis Domino*. Já era tempo de edificar, o inda não hia estirando o tempo; ja era o outro dia, e o áma-nhaã para o outro dia fica-va; estirando-se as descul-pas nas dilaçoens do tempo, o inda não era sempre; es-tendendo-se a promessa na dilação dos dias, o áma-nhaã era nunca, como diz Santo Agostinho: *Cras, cras, & nunquam veniebat istud cras*. O povo, por-que Deos o amava, as con-fianças, que tinha na Mise-ricordia, fazia licitas para o delicto. Faraó, porque Deos o avizava, das largas, que lhe dava a justiça, fa-zia ensanchas á culpa; por isto contra o povo se fe-chou o Ceo, e se cerrou a

Exod.
5.

Egei
6.

Exod.
15.

terra

terra: *Prohibiti sunt cæli*, & terra prohibita est; por isso contra Faraó se abriu o mar, e as ondas se desabri- raõ até os metter no fundo: *Abyssus operuerunt eos*, & *descenderunt in profundum quasi lapis*; porque não ha couza, que mais indigne a Deos, nem elle mais casti- gue, que hum inda não da- quelles, a quem ama: *Non- dum venit tempus*; e hum ámanhaã daquelles, a quem aviza: *Cras, cras, ego di- mittam vos.*

12 E que seguidos, meus Irmaõs, não havemos de sentir no Ceo de nossas almas, na terra de nossos corpos! Que castigos não havemos de padecer na just- ta ira de Deos! Que Ceos se não haõ de fechar! Que ma- res se não haõ de abrir con- tra nós! Se queremos resistir a Deos cõ o inda não de ca- da tarde, se queremos entre- ter a Deos cõ o ámanhaã de cada dia: tudo he dizer áma- nhaã, e o ámanhaã nũca che- ga; tudo daqui a pouco, e este pouco he já mais de muyto; os depois são sem- pres, os logõs são nuncas. Di-

reis, Catholicos, q̃ a todos vos peza muyto de offender a Deos; porẽm que sois mise- raveis, e fracos por nature- sa, peccadores por herança, e que não ha mais na vossa mãõ; mas q̃ vos peza muyto.

13 Homens mortaes, offendeis a Deos muyto por vosso gosto, e dizeis que vos peza muyto? He menti- ra: metteis-vos por vossa võ- tade no laço do demonio, e dizeis que não podeis mais? He maldade: recreais- vos na offensa de Deos, e dizeis que lá virá tempo para fazer penitencia? He obstinação. Até quando, al- mas Christaãs, até quando ha de ser o agora de vossa culpa? Quando ha de ser aquelle entãõ, para quem appella a vossa emenda? E em que tempo ha de ser esse quando, em que o propósito se funda, e a esperança se confia? Vem o tempo, e vay- se o propósito; chega a occa- siaõ, e esquecẽ se a emenda; bate-vos Deos, e fecha se a alma; grita-vos a alma, e dorme a vida. Se pois chega hum anno, e o ainda não he sempre; se chega hum dia, e

outro dia, e o amanhã he nunca; que muyto he que pelejando contra vós todas as creaturas na hora da morte, e no dia do Juizo, fação contra vós a terra de ferro, o Ceo de bronze, o mar de fogo, o ar de chumbo: *Cælum æneum, & terram ferream!* Que muyto he que por livrar vos disto mande Deos clamar com tempo sobre as vossas culpas: *Clama, ne cesses*, para que não só emendeis as culpas de cada anno nas confisloens, mas os peccados de cada dia nos propósitos da emenda. Onde não ha emenda, não ha propósito, senão peccados, que fazem clamar ao Ceo, bradar a Deos, e fazer som de trôbeta a voz de hum Prêgador: *Clama, ne cesses*.

14 E porque cuidais vós, Irmãos meus, que me manda Deos clamar sobre vós? E para q̃ por estes clamores nos clama Deos? Resistimos-lhe por ventura, porq̃ nos chama para algum mal, para algum trabalho grande, para alguma cousa triste? Quer por vêtura Deos enganar-nos com a sua Ley;

Atormentar-nos com o seu preceito, ou matar nos com o seu chamado? Que respondemos a isto? Não ha quem queyrá responder ás vozes de Deos? Todos andamos, sem lhe acudirmos fugindo? E todos tapando os ouvidos a seus divinos brados? Oh não seja assim, fieis, pois está Deos como dizendo a cada hum de nós: Filho, peccaste; fizeste mal: mas Eu te perdoo se não peccares mais: *Fili, peccasti? ne adjicias iterum*. Filho, já ley que andastes enlaçado, e prezo com o que no mundo amaste; mas torna para mim, que estou com os braços abertos para recebete: *Tu vero fornicata es, cum amatoribus tuis, sed revertere*. Oh Misericordia infinita! Quem se não aproveyta de vossa clemencia? Parece que anda dizendo este Senhor neste santo tempo: Povo meu, que mal te fiz? para q̃ me aggravas? responde me: *Popule meus, quid feci tibi; aut quid molestus fui? responde mihi*. Como pois não vemos, Christãos, o que devemos a Deos em todo tempo, e em

todos os dias; pois nos mettemos a cada passo no inferno, e Deos nos tira d'elle: nós a cada momento nos entregamos ao demonio pelo peccado, e Deos tem mão no demonio, para que nos não leve, nem nos arrebate; nós o offendemos, e elle nos defende; nós lhe perdemos o temor, e elle não nos perde o amor; nós o deyxamos, e elle nos busca; elle nos dá o tempo, elle nos dá os dias: *Ecce nunc tempus acceptabile; ecce nunc dies salutis*; e nós o tempo, q̃ haviamos dar á verdade, damo-lo á vaidade; os dias, q̃ haviamos empregar no dezengano, entregamo los aos enganos, e sempre andamos enganados.

15 Chama-nos o Senhor para nos fazer seus amigos, e metter-nos no Ceo, para nos fazer filhos da sua benção, herdeyros dos bens eternos e em fim morgados da gloria; clama-nos, porq̃ tem magoa, e dor (a nollo modo de fallar) de que nos percamos cega, e enganozamente pela vaidade do mundo; chama nos por ver que himos pelas vias da perdi-

ção caminho do inferno. E nós tudo he dar-lhe as costas, fechar os olhos, tapar os ouvidos ás vozes divinas, aos brados de hum tão bom amigo, por seguir hum inimigo, que nos parece bem, ainda que nos faça mal; hum mundo, que nos engana, quando nos lizongea; hum gosto, que nos cega, quando nos namora; hum falso bem, que tanto mais nos arrisca, quando nós deleyta mais. Até quando pois, fieis, até quando haveis de resistir a Deos, sem lhe responder, nem vos virar para elle? Se tivesséis hum criadão, que nunca vos respondera, nem vos accudira, quando o chamasseis, que lhe farieis vós? Se tivesséis huma mulher, que todos os dias á vossa visita vos fizesse adulterios, sem se lhe dar de vós, não se querendo emmendar; que havieis de fazer della? Se pois Deos vos chama, e vos brada todos os annos, e todos os dias; que he o que elpe-rais de Deos? Vede, Christãos, que quando vós quizerdes, poderá ser que então não possais; porque
nao

naõ quizestes quando podieis. Por isso vos aviza o Profeta, que o busqueis em quanto o podeis achar, e que o chameis em quanto está pertõ: *Querite Dominum dum inveniri potest, invocate eum, dum propè est*; porque em castigo de podermos, e naõ querermos, mais certo será que algum dia queyramos, e naõ possamos.

16 Muytas vezes tenho reparado na razaõ, que haveria, para que Deos naõ acceytasse a penitencia de Judas, e o deyxasse miseravelmente perder a vida, e para sempre a alma, havendo sido seu discipulo, e companheyro, chamando-lhe amigo no horto, quando o veyo entregar, e prender: *Amice, ad quid venisti?* e naõ o tratar como amigo, quando vio que se hia enforçar, ainda que fez penitencia, *pœnitentia ductus*. Oh naõ, fieis, e com muyta razaõ da justica Divina! Porque quando Judas andava para o vender, o avizou o Senhor, dizendo-lhe, que quem o havia de vèder, mettia com elle a maõ no prato;

avizou-o de que hiria ao inferno quem o entregasse a seus inimigos: *Vae homini illi, per quem filius hominis tradetur!* Deo lhe tempo a Judas para se arrepender, naõ só na Mesa, tratando-o como amigo, mas chamando-lhe amigo no horto, quando acabava de pôr a sua traiçaõ por obra, onde ainda se podia aproveytar da bondade Divina: porèm Judas, quando pode naõ quiz; por isso quando podiamos, naõ quizemos. Naõ he meu o conceyto, he de Santo Agostinho: *Improbis homo quando vult non potest, quia quando potuit, noluit; & ideo per malum velle, perdit bonum posse.*

17 E sabeis vós, Irmãos meus, (falto com os que naõ querem quando podem) que sabeis vós se será este o deradeyro avizo, a ultima vez, e o final clamor, com que Deos vos chame neste anno, neste dia, nesta hora, e ao menos nesta Quaresma, para que quinta feyra de Endoenças façais com elle pazes; e o naõ entregueis de todo a seus inimigos! Quem vos

diz,

Jfai.

c. 55.

Matth.

26.

diz, se agora podeis, e não quereis; que podereis quando algum dia quizerdes? Tratay pois, peccadores, de ouvir o clamor de Deos: se Deos hoje no vosso coração vos diz que deixeis as riquezas do mundo, que poderão ser causa de vos estragarem a consciência, fazeys-o logo; que isso fez logo, tanto que Deos o chamou, hum S. Paulo Eremita, por isso foy hum S. Paulo. Se neste dia vos diz dentro n'alma, que deyxeis a onzena, e o lugar da uzura, fazeys-o logo; que isso fez S. Matheus, logo que Deos o chamou, e por isso foy Apostolo. Se vos chama na consciência, que deyxeis o que tendes para mayor seguro da vossa alma, deyxay-o logo; pois hum S. Pedro deyxou barcos, e redes, pelo seguir logo; e por isso foy hum S. Pedro. Se vos bráda nas entranhas, que deyxeis os deleytes desta vida, deyxay-os logo tambem; que isso fez huma Magdalena tanto que ouviu a Christo, e por isso foy tão grande Santa. Finalmente, se Deos vos diz den-

tro n'alma, que deyxeis as juras, os odios, as murmurações, as demazias da gula, o rancor da inveja, e as desculpas da pirguica; deyxay tudo logo, e Deos vos fará Santos, que só para isso vos dá as horas, os dias, e os annos; e não para os vicios, e culpas, em que desperdiçais o tempo, arriscaes a vida, e perdeis a alma.

18 Diraõ alguns: Padre, bem folgára eu de me entregar todo a Deos; mas como me ha de perdoar Deos tão grandes peccados, como tenho commettido, sem me confessar verdadeyramente, sem me arrepender, nem fazer penitencia delles, há quatro, dez, vinte e trinta annos? Antes que a isso vos responda, quero que ouçais hum successo, que aconteceu em Hybernia a dous Religiosos, que por ella faziaõ jornada. Perderaõ-se estes do caminho, que levavaõ, e entráraõ por huns montes muy fragozos, e por grandes espessuras: chegáraõ ao alto de hũa montanha, aonde viraõ hum feissimo homẽ, na figura tão horrivel, q

mais parecia bruto de inhabitaveis brenhas, que racional, e de ver este aos Religiosos se pôs a fugir. Os Religiosos correrão, e alcançando-o, lhe perguntarão quem era, e que fazia por alli? Eu sou, respondeu elle, o mais infeliz homem do mundo, porque tendo por estas brenhas há trinta annos, feyto escravo do Demonio, a quem me vendi por cumprir meus gostos, a quem sirvo, e por sua ordem ando no desterro destas terras: e para que me creais, vede esta marca, que me pôs, para me ter sempre por escravo seu. Lastimáram-se muyto os Religiosos do infeliz estado deste miseravel homem; fallarão-lhe muyto da Gloria de Deos, e da sua Misericordia, para o animárem á penitencia. Como poderey eu, disse o miseravel, alcançar, e gozar ellas cousas? Se te arrependeres, e te confessares, bem poderás conseguirlas, disserão os Religiosos. Obrigaraõ no a confessar se; disse com grande arrependimento, e muitas lagrimas todas suas cul-

pas: e vendo-o arrependido, hum dos Religiosos, que tinha authoridade para isso, o absolveo. Couza maravilhosa! porque logo se lhe tirou a marca de escravo, e toda a fealdade, que tinha em seu corpo. Depois em continente se ouviu hum estrondo estupendo, como de gente armada, que erão os demonios em forma humana, que vinhão buscar seu escravo: deraõ grandes vozes por elle; e esforcado já da divina graça aquelle homem, lhes dizia: eu sou o que buscais, e o que tivestes por escravo trinta annos nestas montanhas prezo. Tu não es, disserão os Demonios, porque o que era, veste da nossa libré, e he marcado da nossa marca, o que tu não tens. E dito isto, desapparecerão bramando, e deyxarão o homem livre, que seguiu aos Religiosos, em cuja companhia ordenou o restante da sua vida santamente, e se conheceo tivera a sua alma salvação em sua ditosa morte.

19. Este he o successo: e agora vos respondo ao como

mo vos ha de perdoar Deos os vossos grandes peccados de tantos annos. Sabeis como? arrependendo-vos de vossos peccados; confessando com grande dor todos os vossos peccados; emendando-vos verdadeyramente de vossos peccados, e não tornar mais a comettê-los; que allim vos aconselha o referido successo. Christãos, todos vos enganais com vossos grandes peccados, porque não são grandes peccados, peccados que se arrependem, por mayores que sejaõ; só peccados, que se não arrependem, por menores q sejaõ, em sendo mortaes, são os mayores peccados do mundo; porque todo o peccado, que se arrepende, por grande que seja, Deos o perdoa logo: mas o peccado mortal, que não se arrepende, por menor que seja, não o perdoa Deos.

20 Peccou David, e peccou Saul: peccou Saul em não matar a El-Rey de Amalec, como Deos lhe mandava; David peccou em tomar a mulher de Urias para sua mulher, e mandar

matar a Urias depois, como não mandou, nem queria Deos: com tudo David salvou-se, e Saul perdeu-se. Se pois o peccado de David foy mayor que o de Saul huma, e muytas vezes, porque foy adulterio, e depois homicidio; se o peccado de Saul foy muyto menos, pois foy de não matar; que razão haveria, para que se perdesse Saul, e se salvasse David? Sabeis porque? porque David confessou o seu peccado: *Peccavi*, e arrependeo-se do seu peccado, diz Santo Agostinho: *Sicut corde peccavit, sic corde doluit*. Saul confessando tambem o seu peccado: *Peccavi*, não se arrependeo do seu peccado, diz o mesmo Santo: *Saul solum pœnitentiam habuit in lingua, & crimem commisit in corde*; com que fez penitencia David, e não a fez Saul: por isto peccados, que se arrependem, por grandes que sejaõ, não são grandes peccados, por q os perdoa Deos; mas peccados, que não se arrependem, por menores que sejaõ, são os mayores peccados, porque Deos os não

2.
Reg.
12.
1.
Reg.
15.

perdoa: são peccados contra o Espirito Santo, porque são peccados de obstinação, com que os peccadores se esquecem, se enfurdecem, e não querem acudir aos clamores de Deos, com que os chama todos os annos, com que os desperta todos os dias, e que lhes inspira todas as horas; e os peccadores a fazer propósitos, a differir os tempos e nunca acharem occasião de abraçarem os brados de Deos.

21 E que mayor ceguey-
ra pôde haver no mundo, Ir-
maõs meus, que o propo-
sito nescio, que senão faz hoje,
fundado na vã esperança,
que pende do á manhãa, co-
mo diz Seneca: *Maximum*
impedimentum bene vivendi
est expectatio, quæ pendet ex
crastino. O dia de hoje, que
he nollo, perdemo lo neste
enganõ, e o dia de á ma-
nhãa, que ainda não temos,
dispomos já d'elle, como se
o tiveramos, e nollo fora.
Homens, mulheres, que
esperais dos dias incertos
desta caduca vida? O que
está na vossa mão deyxay-lo
passar por alto? O que está

na mão de Deos, no movi-
mento dos Céos, do Sol, e
das Estrellas, quereis que
se governe por vós, não ten-
do a virtude de Elias, a
quem obedecia o tempo;
nem a de Josué, a quem
obedeceo o Sol; nem a de
Moysés, a quem obedeceo
o Ceo? Assim perdem os ho-
mens o bem, que podiaõ
ter na morte, pelo mal, que
não quizerão deyxar na vi-
da. Pois que se ha de seguir
disto, senão não terdes
hum dia para a salvaçaõ,
porque quereis os vossos
dias para os vícios, e pec-
cados; e quereis para a pe-
nitencia os dias que não são
vossos? Vede, fideis, que vos
soffrerá Deos que gasteis
mal os vossos dias; mas que
queyrais gastar á vossa ven-
tade os dias, que não são vo-
sos, isso não o soffre Deos.

22 *Stulte, hac nocte ani-* Luc.
mam tuam repetent à te Ho-¹³
mem malaventurado, disse
hum vóz do Ceo ao Rico
Avarento, esta noyte te ar-
rancarão a tua alma do cor-
po os demonios, e ta deyt-
tarão nos infernos: e que
razaõ ha para que Deos não
dê

dê a este homem hum dia sequer para a penitencia de suas culpas? Porque lhe diz que aquella noite acabará a vida, e lhe arrancará a alma: *Hac nocte animam tuam repetent à te?* Porq̃ aquella noite, e não ámanhaá? Porque razão entre o avizo, e o castigo se lhe não dá mais tempo? Sabeis a razão? Porq̃ este homem não só gastava mal o tempo, que era seu, mas fazia tambem conta de gastar o tempo, q̃ não tinha. O tempo do outro dia, e dos muitos mais, que este rico esperava, ja os dispunha para fazer celleiros, para accrescentar adegas, para comer, e beber, rir, e folgar, como elle mesmo á sua alma promettia: *Anima mea, habes multa bona posita in annos plurimos: requiesce, comede, bibe, epulare &c.* E Deos soffrer-vos-ha q̃ gasteis o tempo, que ja tendes, o dia de hoje; mas que queirais gastar o ámanhaá, o tempo, que ainda não tendes, o dia, q̃ não he vosso; oh que o não soffre Deos antes por isso mesmo logo, e não depois; ho-

je, e não amarhaá, vos pôde arrancar as almas do corpo, e deitar-vos nos infernos, chamando-vos de nescios, e insensatos: *Stulte, hac nocte animam tuam repetent à te.*

23 Oh como discorrem mal as ignorancias contra as disposições Divinas! Oh triste alma, que ainda tiveras ventura, se te arrancárao para que entre as desordens de hum nescio não viveras! Mas es a mais infeliz, pois te arrancao os demonios, para eternamente castigarem em ti a enganada presumpção desse nescio peccador, que muitos dias se assegura: *Annos plurimos*, quando ainda hũa noite se lhe nega: *Hac nocte*. Mal fundada presumpção he a vossa, peccadores, porque medis os tempos, vós, e Deos, encontradamente: Deos Eterno os dá limitados; e vós limitados os pondeis como eternos. Oh se acabasseis de entender, que o tempo do mayor gosto he o do mayor pezar, e que se apaga a luz desta vida com o repentino sopro da morte! Oh vida, engano

cômun ! Sempre breve , e sempre larga ; sempre breve , na sua duração ; sempre larga , na nossa imaginação . Imaginais , peccadores , que tendes muito tempo de vida , quando já a morte vos bate á porta ; e assim vos enganais como nescios , porque assim usais mal dos tempos . Tendo pois tamanha ignorância em usares mal do tempo presente , com a esperança do futuro ; perder-vos no vosso tempo , e queres dispor do alheyo ; que ha de fazer Deos , q̃ vos vê fazer estas contas dos dias , que não tereis ; depois de fazeres tão pouca dos dias , que vos tem dado ? Que ha de fazer , se não mandar-vos clamar por mim , que sou outro como vós , para que saibais que os peccadores , como eu , devem saber isto para o dizer , e não cessar de clamar : *Clama , ne cesses* . 201

24 O terceiro clamor he contra os q̃ offendeis a Deos cada hora , resistindo ás suas inspirações , e modos , com que vos chama . De quatro modos chama Deos a todos interiormente , segundo ex-

plica Hugo Cardeal sobre aquelle lugar dos Cantares , em que o Esposo quatro vezes disse a sua Esposa , q̃ se tornasse para elle : *Reverte , reverte , reverte* . *Reverte , reverte , ut intuemur te* . E estes quatro modos de chamar Deos pelas almas , são , ou os beneficios , ou os castigos , ou as pregaçãoens , ou as inspiraçoens : *Quater vocat Dominus , per beneficia , per flagella , per prædicationem , per inspirationem* . Chama-vos exteriormente pelos bens , q̃ vos faz , dando-vos saude , vida , fazenda , honra , e outros , que cada qual sabe : se isto não aproveita para que vos emendeis ; chama-vos pelas enfermidades , pelas misérias da vida , pelos máos successos , e pelas necessidades com que vos defengana das vaidades deste mundo : chama-vos pelas vozes do Pregador , ainda que este seja hũ eu , porque o recado do Rey não se estima por quem o traz , senão por quem o manda . Chama-vos finalmente pelas inspiraçoens interiores , com que vos fere a

Cant. 6.

Hug. Card. ibi.

con-

consciencia todas as horas, para que emendeis a vida, e vos aparteis do peccado, deyxando huns o máo estado em que estais, outros o odio, outros a soberba, outros a vingança, outros a inveja, outros a lascivia &c. Para isto vós pdeis muytas vezes á vista as vidas dos Santos, e dos penitentes, a gloria dos Ceos, os tormentos do inferno, as penas de Purgatorio &c. Mas isto passa por vós com tamanha pressa, com tanta velocidade, que n'um momento, n'um instante, n'um abrir de olhos, n'um fechar de mãos, já lá vay o sentimento, que vos faz n'alma a luz, que vos pôs no entendimento, e o golpe, que vos deo dentro no coração. Mas ah Christãos! que rigorosamente castiga Deos não queredes sentir as vozes com q' vos chama; pois por não queredes sentir estas inspiraçoens, que são vozes, brádos, e gritos de Deos; estas mesmas na hora da morte serão settas, que vos atravesssem; relampagos, que vós firaõ; rodas, que vos atormentem, e trovoens

que vos assombrem. 25 Compara David as inspiraçoens de Deos com quatro cousas notaveis: com a setta, que voa; com o trovão, que brama; com a roda, que vira, e com o relampago, que passa: *Notam feciste in populis virtutem tuam: ecce sagitte tue transeunt, vox tonitruui tui in rota; illuxerunt coruscationes tue orbi terre.* E que mysterio tem isto? O mysterio he, que as inspiraçoens de Deos nos ferem os olhos d'alma como relampagos; nos estre-mecem a consciencia como trovoens; nos atravessão o coração, como settas; nos viraõ a consideração, como rodas: mas com tanta velocidade nos passa logo isto, e nos esquece tudo, quanta he a pressa, e a velocidade, com que a roda vira, com que o relampago passa, com que o trovão geme, e com que a setta voa. E disto se segue que, por ingratos, e esquecidos das inspiraçoens de Deos, por não quermos com tempo pegar das settas, tremer dos trovoens, olhar o relampago, e ter mão

Psal.
76.

na roda ; a culpa desta ingratitude he relampago, que nos fere a alma nos ultimos fins da vida ; he setta , que nos atravessa o coração na hora da morte ; he trovaõ , que ha de parir rayos no dia do juizo ; he roda , que ha de atormentar-nos , e trazer-nos em huma roda viva nos eternos circulos das penas dos infernos.

26 Irmãos meus, por estes quatro modos todas as horas vos chama Deos: *Quater vocat Dominus* : chama-vos pelos beneficios, que são os abraços , e não lhos agradeceis ; pelos castigos , que são os açoutes , e não vos emendais ; pela pregação, que he o trovaõ , e trôbeta , e não lhe ouvis o sonido ; pela inspiração, que he o relampago , e não abris os olhos ; pelos beneficios, que são roda , e não lhe entendeis o curso ; pelos castigos , que são settas , e não lhe sentis os golpes : homens cegos , mulheres vaãs , que he isto ? Atravessa-vos o coração huma setta , e não a sentis ? Atroa-vos hum trovaõ , que aballa a região do

ar , e ficais surdos como d'antes ? Fere-vos a vista hum relampago , que cruza em hum momento as quatro partes da terra , e não abris os olhos ? Vedes passar sobre vós huma roda , que corre por todo mundo , e não vos doe o seu pezo ? Pois que se ha de seguir disto , senão que por toda a eternidade este pezo vos carregue , este golpe vos derrube , e maltrate ; este estrôdo vos atroie , e esta luz vos cegue , em castigo de vos não pezar , quando era razaõ ; de vos não doerdes quando era bem , de vos não estremecerdes , quando era justo , e de não abrires os olhos , quando era tempo : *Ecce sagitta tue transeunt.*

27 Hora he já , Irmãos meus em Jesu Christo , hora he já de despertardes do somno de vossas culpas: *Hora est jam nos de somno surgere*, dizia S. Paulo, pois não convem dormir tanto em huma má vida, para acordardes cheyos de tormentos em huma peyor morte : ergamo-nos para a penitencia, fazendo-a logo , e não depois ;
agora,

Ad.
Roma.
13.

agora, e não d'aqui a pouco; já, e não logo; porque ninguém está primeiro na estimação de Deos, que aquelles, que fazem penitencia; logo que Deos lhes dá tempo: aquelles, q se emendaõ, logo que os ameaça Deos.

28 *Viri Ninivite surgent in judicio cum generatione ista, & cordenabunt eam,* disse Christo aos Fariseos, quando, ouvindo a sua doutrina, para a crerem lhe pediraõ final: e não lhes dando o Senhor o final, que esperavaõ, os defenganou; com o que elles mereciaõ: os Ninivitas se levantarão no Juizo com esta perversa gente; e a condenarão pela sua incredulidade. E porque causa Senhor? porque fizeraõ penitencia pela prégação de Jonas: *Quia egerunt penitentiam in prædicatione Jonæ.* Taõ grande foy a penitencia dos Ninivitas, que os intitula Christo Juizes, para darem aos Farizeos a final sentença? Não ha outros exemplos de penitencias grandes nas historias? Não foy grande a penitencia de hum David, de hum Josa-

phar, de hum Ezechias, de hum Manasses, e de outras muytas pessoas? Pois como não põem o Senhor o exemplo em qualquer delles, e só a sua estimação aponta os Ninivitas? Demais que os Juizes dos doze Tribus de Israel disse o Senhor q eraõ seus Apostolos: *Sedebitis super sedes duodecim judicantes duodecim tribus Israel:* logo se os Fariseos eraõ Israelitas, como destes Israelitas os Ninivitas haõ de ser Juizes, quando por direyto da nomeação esta jurisdicção aos Apostolos pertence? Ora olhay: os Ninivitas não haõ de ter poder de julgar; mas por mais exacto exemplo de comparação, se levantarão no Juizo para a condenação destes Fariseos; disse Eutimio, com S. Jeronymo: *Non judicandi potestate sed comparationis exemplo.* Estes Israelitas tinhaõ a Ley de Moysès, que era a Ley escrita de Deos, e elles eraõ povo seu, a quem o Senhor pré-gava a verdadeyra salvação, que elles não quizerão; os Ninivitas eraõ Gentios barbaros sem ley, e ouvindo

Mat.
12.

Mat.
15.

Est.
Hyer.
Vinc.
Fer.
hac.
fer.

do a prégação de Jonas, tão depressa se converterão, que dando-lhes a trombeta de Deos quarenta dias para fazer penitencia, elles não esperáram hum só dia, começaram logo na mesma hora a emenda de suas vidas, e a penitencia das suas culpas:

n. 3. *Vestiti sunt saccis a maiore usque ad minorem.* Pois nomee o Senhor primeyro aos Ninivitas, que quaesquer outros; porque ninguem está primeyro na estimação de Deos, que aquelles que fazem penitencia, logo que Deos lhes dá tempo; aquelles que se emendam, logo que os ameaça Deos: *Viri Ninivite surgent in iudicio cum generatione ista, & condemnabunt eam, quia pœnitentiam egerunt in prædicatione Jonæ.*

29 E que será, peccadores, que esta comparação se faça em vós, sendo Christãos, que ouvindo-me não emendeis as vidas, nem fazeis penitencia das culpas? Se he pelo Prégador não ser Jonas, vomitado de hum balea; nisto se vê que Jonas peccou, faltando ao que

lhe mandava Deos: *Fugit Jonas à facie Domini;* e vendo-se, por impulso do mesmo Deos, vomitado da balea, na parte a que Deos o mandava; fez penitencia, prégoou penitencia, e converteo á penitencia a quantos prégoou: Eu muyto peyor que Jonas sem comparação, me vomitou peyor balêa do mar grande de minhas culpas, por impulso dos Ceos, nas prayas da Religião Serafica, para que neste habito de penitente prégalles penitencia aos peccadores neste Reyno de Christandade. O converterem-se logo todos á prégação de Jonas, e não se converterem logo todos á minha prégação, não está na prégação, nem está no Prégador: não está no Prégador, porque todos, como podem, fazem o que Deos lhes manda, como seus Embayxadores: *Pro Christo legatione fungimur:* não está na prégação; porque toda se encaminha ao mesmo fim, e todos ouvem; ou não querem ouvir o que lhes diz o Senhor: *Qui vos audit, Luc;*
me audit; qui vos spernit me spernit.

spernit. O principal negocio aonde está, he no sentimento, ou pouca dor do pezo das consciencias; he na brandura, ou dureza dos corações; he na boa acceitação, ou rebeldia dos ouvin-tes. E por isso não disse o Senhor, que o Prégador Jonas se havia levantar no Juizo para condenação dos Fariseos, senão, que os Nini-vitas, que ouvindo a Jonas se converterão logo, estes se hão de levantar contra os Fariseos, que ouvindo a Christo, que era mais que Jonas, se não converterão: *Viri Ninivite surgent in judicio cū generatione ista.*

30 E se como diz o In-nominado com Guilhelmo Parisiense, que este exemplo se deve referir aos Chris-tãos, a quem eu grito, e clamo, como trôbeta de Deos: *Referri hæc ad Christianos debent;* que hey de dizer aos Christãos meus ouvintes, e não Gentios sem ley, mas todos professores da verdadeira Ley de Christo, senão que os que abraçarem a doutrina, para logo emendarem as vidas, e

fazerem penitencia das culpas; estes taes, se não como juizes: *Non judicandi potestate, sed comparationis exemplo;* serão fiscaes testemunhas, que no final Juizo de Deos se levantarão, e condenarão aos que ouvindo me, como elles, se não emendaõ, nem se convertem logo a Deos, como convem á sua salvação. E por isso Deos me manda clamar contra vós nesta Quaresma, não só pelas culpas, q̃ commetteis cada anno nas confissoens, e nos propósitos de cada dia; mas tambem sobre a culpa, que commetteis cada hora, e cada momento, sem lançar mão dos seus clamores, e das suas inspirações. Oh não sejais como lagoas sem movimento, q̃ a podrecem no vicio da terra, por não correr a Deos, que he o mar de onde nascestes; sede como os rios, fugindo da terra, e tornando vos ao mar; tornay para Deos a correr, e não de vagar; hoy, e não á manhaã; logo, e não depois; já, e não d'aqui a pouco; porque se assim o não fizerdes, em castigo de hoje podereis,

dereis, e não quereis, poderá ser que á manhaã queirais, e não possais: mas se não quereis agora, que Deos vos dá tempo, não podeis ter mayor castigo; porque o mayor castigo, que Deos dá aos peccadores, a quem dá tempo, sem emendarem as vidas, he deixá-los fartar de suas culpas.

31 Consideray a rebeldia de Faraó quantas vezes lhe prérgaraõ Moysés, e Aaraó da parte de Deos para deixar sahir do seu cativoiro ao povo de Israel; e Faraó cada vez mais rebelde, e seu perseguidor. Com quantas pragas o oprimio Deos para este effeito, e o coração de Faraó cada vez mais impedernido: *Induratum est cor Pharaonis*. Pois se o Senhor havia de affogar no mar depois a Faraó; como soffre tanto tempo a dureza do seu coração? Não fora melhor tirar lhe logo a vida, e não soffrer tanto tempo essa resistencia? Não; porque tirar-lhe logo a vida, era apressar-lhe o castigo; soffrer-lhe a resistencia, era deixá lo fartar de seus pec-

cados; e nisto lhe deo o mayor castigo: *Induratum est cor Pharaonis*; porque o mayor castigo, que Deos dá aos peccadores, a quem dá tempo, sem emendarem as vidas, he deixá-los fartar de suas culpas.

31 Ah peccadores! fuja-mos deste castigo, e tratemos ja do nosso remedio: já que offendemos a Deos cada anno, já que lhe mentimos cada dia, não lhe resistamos cada hora: ouçamos dentro nas nossas almas estas vozes, com que nos grita S. Paulo: *Hora est jam nos de somno surgere*, os modos com que nos chamaõ as inspiraçoens de Deos, e estes brádos, e clamores, ainda que froxos, com que elle quer que eu vos clame: *Clama, ne cesses*. Vede pois, que aquelles, que se deixaõ levar do mundo com suas vaidades, da carne com seus deleites, do demonio com seus enganõs, tem vida breve, morte apressada, condemnação eterna, inferno rigoroso &c; porque nem com as bonanças agradecêraõ, nem com as misérias se emendaraõ, nem

S.
Aug.

nem ás vozes de Deos, acudiraõ, nem com as divinas inspiragoens se moveraõ; emfim, que tudo desprezaraõ, e tudo perderaõ; segundo o que diz Santo Agostinho, que o peccador quando quer, não póde; porque quando podia não quiz: *Improbis homo cum vult, non potest; quia quando potuit, noluit; ideo per malum velle, perdidit bonum posse.* E assim para que não experimentem os estragos desta verdade, e os tormentos desta perdição, he necessario fazer alguma cousa, vencendo as difficuldades do tempo com as considerações do espirito. Consideray, Irmãos, o para que nascestes, para que vos creou Deos, e para que vistes ao mundo; para que vos deo o tempo, e em que o tendes empregado; e finalmente em que ha de vir a parar o tempo passado, e ainda o presente: porque se considerais isto, impossivel he que não emendeis a vida, e aproveyteis o tempo.

33 Mas parece-me que me estais dizendo: Padre,

que tem que ver esta vossa practica com vir pedir-nos esmola? Quem vem pedir trata de agradar, e não de entristecer; e não he bom modo de pedir, vir-nos a desagradar. Assim o entendendo, Irmãos meus, segundo o sentir do mundo; mas respondendo-vos com o thema, que me fez Deos trombeta do Ceo, fazendo-me Prégador: *Quasi tuba exalta vocem tuam: tuba est vox prædicantium.* E que razão ha para que Deos compare os Prégadores com as trombetas? Não nos pudera Deos comparar com as cytharas, ou com as violas, que fazem som agradável? Não, diz Santo Agostinho, porque o som da trombeta não deleyta ouvida, intristece com seu canto; e nos peccadores he necessario quem os entristeça, e não quem os alegre; haõ mister quem os estremeça, e fira os coragoens, e não quem lhes deleyte os ouvidos: *Tuba itaque necessaria est peccatoribus, non solum ut aures eorum penetret, sed etiam cor da concutiat, ne delectet can-*

S.
Aug.

can-

cantu, sed contristat auditu.

34 Estas, Christãos, são as trombetas de Israel, que fazem cair por terra os muros de Jericó: isto he, a obstinação, e contumacia, com que se fechaõ contra Deos as almas dos peccadores. Estas são as trombetas de Gedeão, a cujo terrivel som, ainda que não bastardo, foge o exercito dos vicios figurado nos Madianitas; por isso não faço o officio de cythara, senão o de trombeta: *Quasi tuba exalta vocem tuam.* Não vos pregaõ os Prégadores por este estylo, quando vos pedem esmóla; porque tem para si que os peccadores, a quem os dezengana não ló não daõ esmóla, mas nem ainda lhes daõ as boas noytes, nem os bons dias.

35 *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam,* dizia David: hum dia falla com outro dia, e huma noyte com outra noyte. Pois se o dia, e a noyte fallaõ, porque não falla o dia com a noyte, ou a noyte com o dia? Que razãõ ha, para que o dia falle ló

com outro dia, e huma noyte cõ outra noyte? porq̃ se não daõ huns a outros, ou as boas noytes, ou os bons dias? Ora olhay: se a noyte fallára verdade ao dia, que havia de dizer? Dir-lhe-hia: lembray-vos, dia, que haveis de acabar á tarde. Se o dia fallára verdade á noyte, que lhe havia de pregar? Dir-lhe-hia lembray-vos, noyte, que não haveis de chegar á pela manhã. Ah sim! e estes desenganos havia de propor o dia: estas verdades havia de dizer a noyte? pois não se falle o dia com a noyte, nem a noyte com o dia; nem se dem os bons dias, nem as boas noytes. Quanto mais o azeyte da doutrina, com q̃ a noyte se podia al umiar, ou o dia entristecer; porque a quem falla verdades, a quem prega desenganos, não ha quem dê cousa alguma, até lhe haõ de tirar a falla, e nem ainda lhe haõ de dar as boas noytes, ou os bons dias: *Dies diei eructat verbū, &c.*

36 Prégador, que falla na morte, no dia de juizo, nas penas do inferno, que repre-

prehende vicios, que aconselha virtudes, não ha que fallar com elle: fallar-lhe, de nenhuma sorte; ouví-lo, por nenhum modo; gostar del-le em, nenhuma maneyra. Isto com tudo, que he costume do mundo, não acho eu nesta terra, donde vejo que melhor se ouve o som das trombetas aspero, e desaprazivel, que o som das cytharas alegre, sonoro, e agradável; por isso não fallo como cythara; grito, e clamo como trombeta: *Clamo sicut tuba*. A' lém de que vós venho a pedir, tanto o que vós cuidais, quanto o q não sabeis. Cuidais todos que venho a pedir azeyte: a volla grandeza tem mais cuidado de o dar, que eu de vo-lo pedir. O que vos peço a todos pelas Chagas de Jesu Christo, e pelo amor de Deos, como quem muyto vos ama nas entranhas do mesmo Senhor, he tomeis o que vós dou, inda que me não deis o que vos peço.

37 Isto vem a fer, que tomeis os conselhos, que vos tenho dado, e os avizos, que vos tenho feyto com os

meus clamores; apartando-se, e tirando-se o amancebado do pégo, em que está mettido; o que anda nos laços da culpa, do laço, em que está prezo; o que está em odio, do seu odio; o que trata da vingança, que deyxé a vingança por amor de Deos: e finalmente que vos aparteis todos do caminho da maldade, do vicio, e da perdição; e não quero mayor esmóla, mayor mercê, nem mayor charidade, ainda que me vá tem nada: emenday pois o que peccais cada anno nas consilloens malfeytas; o que offendeis a Deos cada dia nos propósitos mal cumpridos; o que resistis a Deos cada hora nas inspiraçoens mal agazalhadas: porque he tal a Misericordia de Deos, que não vos faz o avizo só para o medo, senão para o perdaõ; não bráda com os clamores o ameaço, senão para a Misericordia; porque entre o ameaço, e o castigo dispõem a Misericordia, se vós entre o avizo, e o temor, se buscais o perdaõ com a penitência.

38 Manda Deos prégar a Ni-

Jon. 3.

a Ninive pelo Profeta Jonas, que ha de sobverter aquella Cidade dentro de quarenta dias: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.* E ao primeyro dia, que os peccadores de Ninive se arrependerão, embainha Deos a espada de sua justiça, e muda todas as carrancas de sua ira em abraços de sua Misericordia: *Conversi sunt à via sua mala, & cōmiseratus est Deus.* Que he isto Senhor? Não mandastes ainda agora dizer a este povo pelo vosso Profeta, que o havieis de assolar, e sobverter? Como agora tão depressa dais de algum modo a entender que falta a vossa palavra? Nisto vieraõ a parar as indignações contra a maldade desta Cidade? Nisto haõ de acabar as iras, as rayvas, e os ameaços, que fulminaveis contra as abominações deste povo? Oh deyxay, diz a Glossa, que tudo se entendeo debayxo disto, que só se os Ninivitas não fizessem penitencia, então os sobverteria: *Subintelligitur, nisi pœnitentiam egerit.* Porque em havendo pe-

nitencia, e arrependimento, em havendo apartar das culpas; he tal a Misericordia de Deos, que troca em abraços de sua Misericordia todas as indignações de sua justiça. Por isso deo aos Ninivitas quarenta dias; bastando para suspender a sua justiça, e usar da sua Misericordia, hum só dia, e hum só hora, em que abraçaraõ a emenda de suas vidas, e começaraõ a fazer penitencia de suas culpas: *Conversi sunt à via sua mala, & cōmiseratus est Deus.*

39. Ah Irmãos meus, quem não dirá, que para isto vos dá Deos a todos vós, estes quarenta dias desta Quaresma, senão para que vos emendeis logo no principio, e não guardeis a penitencia para o cabo? Porque todo o vagar, que Deos nos castigos mostra, ou com que para os castigos se prepara, he para que não haja tardança, ainda que dá tempo á nossa maldade para que se arrependa. Para que se arrependa? Dirão alguns de vós outros: ando em peccado mortal de não restituir

tuir o alheyo, ou de andar amancebado, ou em odio, ha quatro, seis, dez, ou mais annos, e ainda assim me não mata Deos, que não quer a morte do peccador. E que sabeis vós, e quem vos diz Christãos, que este não he o ultimo dia, que vos espera; e este o ultimo avizo, que vos faz, para que vos emendeis? Christãos, todos tem tempo para se emendar; mas todo o vagar, que Deos nos mostra, quando nos dá vida na culpa, e nos tarda o castigo; he dar tempo á maldade, para que tratando da penitencia saiba escapar da justiça.

40 Mostrou Deos por hum Anjo a Zacharias toda a maldade, ou impiedade: *Hæc est impietas*, que mettida n'uma redoma levavaõ duas mulheres, com azas de milhano, entre o Ceo, e a terra, caminho de Babylo-
Zach.
5.
nia: Et habebant alas, quasi alas milvi, & levaverunt amphoram inter terram, & cælum. Pois porque não deo o Senhor a estas mulheres azas de aguia? Porque as fez caminhar entre o Ceo, e a

terra? E porque as faz ir para tão longe, como para Babilonia? Ora olhay, as azas de aguia são muito velozes, e ligeiras; as azas de milhano são mais tardias, e vagarosas. E quiz Deos que a maldade fosse para tão longe, e com todos estes vagares; porque queria dar tempo á maldade para se arrepender: queria que todo o vagar, que lhe preparava para o castigo, fosse tempo, que a maldade tivesse para a penitencia, com que escapasse da justiça.

41 Irmãos meus, todos tendes tempo dado pela misericordia: tempo houve de peccar; haja tempo de arrepender: São azas de Misericordia estas azas vagarosas, com que vos embaraçais em vossos vicios hum anno, e outro anno; hum dia, e outro dia; huma hora, e outra hora; que isto significaõ as mulheres, que levavaõ a maldade, para vos deixarem ir muito de vosso vagar para o inferno, que isto significa Babilonia. E a maldade mettida em huma redoma, mostra que he tão de vidro,
L
que

que qualquer pequena pedra a faz em mil pedaços; vós a tendes não pequena: mas mayor que a de Jacob para levantar Altares, mayor que a de David para derrubar Gigantes, mayor que a do monte para destruir Estatuas, que he a figura da do povo de Deos para remediar misérias; que he Christo para dispender Misericordias: *Petra autem erat Christus*. Pois se este Senhor vos dá o tempo, viray para este Senhor as azas; tratay de ir a correr, e não devagar; logo, e não de-

pois; hoje, e não ámanhaã, ja, e não daqui a pouco; porque vos não succeda o que diz Santo Agostinho: *Improbis homo &c*. Se eraõ azas de milhano para a culpa, sejaõ de aguiã para a graça; se eraõ de abelstruzes para a penna, com que se carrega na vida; sejaõ de cygne para o gosto, com que canta na morte: porque emendando a vida, na morte acabareis em graça, e reynareis eternamente na gloria: *Ad quam nos perducatur &c*.

A Domino factum est istud.





SERMAO

SEXTO.

QUE PRÉGOU O VENERAVEL
Padre em o dia do Espirito Santo na pro-
fissão de duas Irmaãs suas.

Siquis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus diliget eum, & ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus.
Joan. 14.

SE como a Moytés nos incendios de huma Carça, se como a Isaias em huma braza viva, se como a Ezechiél em nuvem de levaredas, se como a Elias em carro de chammás, se como no Cenaculo em linguas de fogo apparecêra hoje o Es-
pirito Santo na carça desta terra, na braza desta lingua, na nuvem deste habito, no carro deste pulpito, no Cenaculo deste Templo; só então pudera meu firoxo espirito satisfazer ás obrigações deste dia: porque em hum dia, em que Deos se despoza com duas almas suas; em huma acção, onde o Espirito

Santo as trata ja como espôas; necessario era que os meus discursos fossem linguas de fogo, e não vozes; fossem incendios claros, e não verdades escuras; levassem a espirituales, e não a articuladas; chãmas celestes, e não palavras humanas: e em fim, brazas vivas, e não eloquencias mortas.

2 Mas que ha de fazer quem não tem a contemplação de Moysês, nem a viveza de Isaias, nem os impetos de Ezequiel, nem o espirito de Elias, nem aquelle celeste ardor, que havia nos Apostolos? Que ha de fazer quem no frio tem a qualidade de agoa; no duro, a condição de penedo; no gelado a propriedade da neve? Necessario era o influxo do Espirito Santo; porque só com elle podia esta neve derreter-se, este penedo delir-se, estas agoas abraçar-se. *Emittet verbum suum, & liquefaciet ea, flabit spiritus ejus, & fluent aquae.*

3 Oh prouvera a Vós, meu Deos, dizia a vozes, e suspiros o Profeta Isaias, prouvera a Vós, meu Deos,

que rasgasses esses Ceos, e descesseis: *Utinam dirumperes caelos, & descenderes.* E para que desejaria isto o Profeta Santo? Elle o disse logo: para que os montes se delissem, as penhas se derretessem, e as agoas se abraçassem: *A facie tua montes defluerent, & aqua arderet igne.* Bem dizia eu logo,

que era necessario que quem nos deo o thema, nos desse tambem espirito; para que com algum espirito, que he só o que importa, possamos unir com algum acerto a acção, e o Evangelho.

4 Nelle conta S. Joáo, que acabada a cea daquelle dia de amor, em que Christo se unio com seus Discipulos Sacramentado, entre outras cousas, que lhes disse de espirito, e de amor, foraõ estas palavras: Se alguem me tem amor, fará o que eu lhe aconselho: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit.* Notavel verdade! Certo, que sejaõ tão poucos os que amão a Christo, que falla o mesmo Christo em duvida de haver alguem, que

que o ame: *Siquis diligit me*. Mostrou nisto o Senhor, diz Alberto Magno, quão raros são os que o amão: *Raritatem ostendit*. Por isso diz que só quem o amar, estimará seus conselhos; porque só quem ama a Deos, faz de suas palavras toda a estimação; e quem pecca, não o estima; antes o despreza, diz Santo Agostinho: *Peccatum mortale maximus est Dei contemptus in se, aut in suo precepto*. Meu Eterno Pay, continua Christo; lhe terá amor: *Et Pater meus diligit eum*, porque impossível he que não ame Deos, como a filho, a quem, como Pay, o ama. Toda a Santissima Trindade virá, não só a buscá-lo, como quem o honra, mas a morar em suas entranhas, como quem lhe quer muito; para mostrar que Deos a ninguem busca para o deixar, senão para o unir consigo: *Et ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*.

5 Este foy então o Sermao de Christo, larguissimo será o meu Sermao. Tanta

diferença vay das palavras dos homens ás palavras de Deos; ou tão cheias de mysterios são as palavras de Deos, que nunca se acabaão de explicar bem com as palavras dos homens. Para que dellas colha o auditorio algum fructo, as que haão de professar alguma doutrina, Deos alguma gloria, eu alguma graça, peçamos a Deos por meyo de sua Mãe Santissima, que assim como nos deo o thema de amor, nos dê a todos o espirito da graça.

AVE MARIA.

Siquis diligit me, sermonem meum servabit. Joan. ut supra.

6 **D** Iz Christo a seus Discipulos, que aquelle, que lhe tem amor, guardará suas palavras, seus mandamentos, sua Ley, e obedecerá a seus conselhos. E qual será a razão, porque não disse Christo aquelles que me amão, senão aquelle que me ama? Porque põem isto em singular, e não no plural? Já a deo Al-

berto Magno: *Raritatem ostendit eorum, qui Deum diligunt, & mandata ejus servant.* Mostrou nisto o Senhor; diz este grande Padre; quam raros são os que amão a Deos; e guardão seus Mandamentos: quanto mais seus conselhos: *Raritatem ostendit;* pôs isto em numero singular, e não plural; para mostrar que he tão singular cousa isto de amar a Deos; que he humia só cousa no mundo haver quem ame a Deos: raros são os que amão a Deos no mundo; por isso assim como são raros na virtude, são raros na estimação. Humia só cousa são no mundo, mas a mayor couisa do mundo na estimação de Deos; porque a mayor couisa que ha na estimação de Deos, he sermos no mundo humia só cousa.

7. Do Baptista disse Christo a seus Discipulos, que era a mayor couisa do mundo: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.* Pois não tinha ja havido hum Jeremias no mundo; que no

ventre da mãy antes do Baptista foy santificado? Não tinha havido humia couisa tão grande; como foy Elias? Não havia de presente hum S. Paulo, hum Evangelista mimoso, e os demais Apostolos? Logo que razaõ ha, para que na estimação de Christo fosse o Baptista a mayor couisa do mundo: *Inter natos mulierum?* Veja-se a diffinição do Baptista, e logo se reconhecerá a caula. Pergunta-se ao Baptista quem era? E respondeo que era voz do deserto: *Ego vox clamantis in deserto.* Mayor duvida: humia voz he couisa tão pouca, que começa voz, acaba clamor, mas não chega a ser suspiro; começa alento, continua locução, mas não chega a ser palavra; logo como pôde ser a mayor couisa do mundo, quem he tão pouca couisa? Ora olhay, que couisa mais humia; que humia só voz? Que couisa mais só, que humia couisa do deserto, onde tudo he solidaõ, e onde tudo he só? Ah sim! e o Baptista no mundo he humia couisa

Mat.
th. 3.

Mat.
th. 11.

cousa tão só, como he ser voz do deserto: *Vox clamantis in deserto*; pois será na estimação de Christo a mayor cousa do mundo: *Inter natos mulierum*; porque não ha mayor cousa no mundo, que ser huma cousa só.

8 Sendo pois no mundo huma cousa tão só, tão unica, e singular haver quem ame a Deos, e guarde seus conselhos; que muyto he que Deos o trate como singular, não só no que toca a numero, mas tambem na estimação: *Siquis diligit me, mandata mea servabit*. Que muyto he, que por esta singularidade com que ama a Deos, quem guarda seus conselhos como preceytos; que venha a elle o Divino Espirito, e a Santissima Trindade, e fação do seu corpo templo, do seu coração altar, da sua alma sacratio, e throno do seu espirito: *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*! Irmãs minhas, cousa muyto rara, e muyto singular no mundo he haver quem ame a Deos: e se vós

quereis ser a mayor cousa do mundo, tratay de ser muy singulares no amor deste Senhor, e em guardar seus conselhos, q̃ são os vossos votos: fazey muyto por serdes singulares, e unicas neste amor; porque muyto mayor cousa he ser unica, e singular, e serdes huma só, que ser a primeyra cousa do mundo.

9 Creou Deos o mundo, e diz o texto, que das vespersas, e manhaã fizera Deos hum dia: *Factus est vespere, & mane dies unus*. Vay por diante a historia Sagrada, e diz que da vespera, e manhaã seguinte fizera Deos o dia segundo: *Et factum est vespere, & mane dies secundus*. Aqui a duvida: se não pôde haver segundo, sem se suppor primeyro, porq̃ o primeiro he fundamento do segundo; q̃ mysterio tem a Escriitura em não chamar primeiro ao primeyro dia, se ao outro chama segundo? Porq̃ lhe chama hum, e porque lhe não chama primeyro? Ora olhay: no primeyro dia da creação do mundo não havia ainda nada; a terra era

como se-naõ fora ; sem arvores ; sem flores ; sem fructos ; sem ervas ; sem plantas ; nem ornato ; o Ceo sem Sol ; sem Lua ; sem Estrellas ; e sem adorno : tudo estava ainda em huma solidaõ de sombras, n'um ermo de trévas, e n'uma confusão de nadas : *Et tenebrae erant super faciem abyssi.*

Ah sim ! e o primeyro dia do mundo acha-se no mundo tão só, que não ha outro ; pois não só se chame a primeyra cousa do mundo, que he menos ; chame-se huma cousa só, que he mais : *Factum est vespere, & mane dies unus.* Chame-se o unico dos dias ; celebre-se por singular ; applauda-se por unico ; que mayor cousa he no mundo gozar os privilegios de singular, e de huma cousa só, que ser a primeyra cousa do mundo.

10 Se pois cada qual de vós quer ser huma cousa unica, e huma cousa só no mundo, por tres solidoeus d'alma haveis de fazer caminho : solidaõ de peccados, solidaõ de deleytes, e solidaõ de creaturas. Isto he,

haveis de viver sem consciencia de peccado ; sem desejo de deleytes, e sem memoria de creaturas : vivendo sem creaturas, estais só com vosco ; vivendo sem deleytes, estais só com vossa cruz ; vivendo sem peccados, estais só com Deos : e estando só com Deos, sois huma cousa só, huma cousa unica, huma cousa singular na estimação de Deos ; porque Deos não se comunica com quem vive para o mundo, comunica-se Deos cõ quem vive só para Deos.

11 Pela alma de quem a Deos amava dizia o Senhor ao Profeta Ozeas, que a levava á solidaõ, e que só lá no seu coração se lhe comunicaria : *Ducam eam in solitudinem, ibi loquar ad cor ejus.* Pois se a Esposa lhe pedia que a levasse ao campo : *Veni, dilecte mi, egrediamur in agnum ;* se lhe pedia que descesse á horta das nozes : *Descendat in hortum nucum ;* se lhe rogava que se detivesse na Villa : *Cõmoremur, in villis ;* porque não diz o Senhor que levará a sua Esposa ao campo, ás hortas,

Ozeas.

2.

Cant.

7.

tas, e ás Cidades, senão á solidão? Por ventura ha para Deos mais impedimento nas Cidades, que nos ermos; nas hortas, que nos desertos; no campo, que na solidão? Sim, fieis, grande impedimento ha para a cõmunicação de Deos, e para o trato interior, que ha de haver na alma com Deos. Nas hortas ha deleytes, no campo ainda ha creaturas, nas Cidades ha peccados. Ah sim! pois leve Deos a sua Espõsa ao ermo, e não á Cidade; ao deserto, e não ás hortas; á solidão, e não ao campo: porque huma alma, que se desposa com Deos, que ha de tratar interiormente com Deos, fallando-lhe ao coração, ha de estar só, tão apartada das cousas do mundo, que não ha de haver nella sinal de peccados, desejo de deleytes, nem rasto de creaturas, para viver só com Deos, e Deos se lhe cõmunica: *Ducam eam in solitudinem.*

12. Ouçamos a S. Gregorio: *In solitudine manere est à secreto cordis terrenarum deliciarum tumultus*

expellere; & in una intentione aeternae patriae amore intime quietudinis anelare: he proprio de quem na soledade está retirada, não admittir, antes apartar do seu coração tudo o q̃ cheyrrar a delicias terrenas, e cõunica intençaõ da eterna patria querer descansar só com Deos; porque Deos não se cõmunica com quem vive para o mundo, cõmunica-se Deos com quem vive só para Deos. E fazendo isto huma alma por puro amor de Deos, ser-lhe ha facil observar seus conselhos como preceytos, e Deos fará della throno para a Magestade, leyto para o amor, e morada para a graça: *Siquis diligit me, &c.*

13. Minhas Irmaãs, solidão he o mesmo que Religião, diz o Author Incognito: *Solitudo, id est, Religio:* haja em vós solidão, que tudo he o recolhimento da alma com Deos; adonde a alma começando a gostar das celestes doçuras, suspira pela patria eterna, e só em Deos descansa, como disse S. Gregorio: *In solitudine manere,*

&c.

Incog.
tus.

S.
Greg.
hb. 4.
Moral.

Ec. Por isso o Incognito disse tambem, que a solidão he figura da Religião; porque assim como na solidão se vive em silencio, e sem companhia alguma; assim no deserto da Religião deve a creatura Religiosa passar a vida em silencio só com Deos, e de tudo o mais dividida: *Solitudo id est Religio*. Vir pois huma creatura á solidão do espirito, e não viver com retiro; vir ao ermo da Religião, e não viver só com Deos, he summa condenação; assim como o viver só com Deos, he perfeição summa, diz Eusebio Emiseno: *Venire ad eremum summa perfectio est, non perfecte in eremo vivere summa damnatio est*. E a razão he, porque o mesmo he entrar huma creatura a ser Religiosa, que entrar a ser perfeyta: não porque seja perfeyta logo que entra em Religião; senão porque professa caminhar á perfeição em sendo Religiosa, diz Santo Thomás: *Non quasi profites seipsos perfectos, sed profites ad perfectionem tendere*. Por isto disse o

mesmo Santo Thomás, que convem concordar a vida com o nome, para que nisto se veja o que se professa. Veremos a creatura Religiosa no nome, e não na boa vida; vermos a Religião no habito, e não nos costumes; vermos a santidade no estado, e não na pessoa; oh que he cousa para se chorar, ou para se não ver!

14 Ao Sepulcro de Christo foy a Magdalena, e depois o Evangelista; a Magdalena, vendo o Sepulcro aberto sem Christo, pôs-se a chorar: *Stabat ad monumentum foris plorās*; o Evangelista, vendo só a mortalha, não quiz entrar, como quem o não queria ver: *Vidit positā lintiamina, non tamē introivit*: pois que razão ha para que a Magdalena se ponha a chorar, não vendo a Christo; e o Evangelista, para entrar vindo a correr, não entre vendo só a mortalha no Sepulcro? Ver a mortalha sem mais nada, he causa de não ver o Sepulcro; e achar o Sepulcro sem Christo, he causa de chorar a Magdalena? Sim; e sirva-nos

va-nos para darmos a razão, não o sentido literal, senão o moral: vede vós o que significa o Sepulchro, e o que significa a mortalha: o Sepulchro, como diz Hugo, significa a Religião, onde se sepulta em vida quem morrendo para o mundo, trata nella: *Sepulchrum est imago Religionis, in qua habitant qui mortui sunt mundo*: porque assim, como no Sepulchro só devem sepultar-se mortos; assim na Religião só devem estar aquelles, q morrem para o mundo. A mortalha significa o habito da Religião, em que se amortalha a creatura, que se mette Religiosa. Ah simile no Sepulchro da Religião não se acha a pessoa Religiosa, acha-se só o habito, q he a mortalha; acha-se o Sepulchro do Convento e não a pessoa morta, que nelle Se buscava: *Et non invenerunt corpus*? Pois que ha de fazer quem lá vay? Que haõ fazer os Santos, os Justos, os virtuosos, figurados no Evangelista, e Magdalena, que vão á Religião buscar as pessoas Religiosas, e não

as achão Religiosas; senão chorar, e não ver: chorar o que vem: *Ad monumentum foris plorans*, e não querer ver o que ha: *Non tamen introivit*? que na verdade, ver o habito, e não a pessoa; ver a Religião, e não o Religioso; ou he para chorar o que vemos, ou para não ver o que achamos.

15 Vir pois ao ermo da Religião; para viver sem retiro; vir ao Sepulchro do Convento, para não parecer morta; melhor fora viver no mundo, ainda que fora mal; melhor fora ficar no seculo, ainda que não fora bem. E que cousa mais monstruosa pôde haver sobre a terra, que ir peccar no Sepulchro, quem não peccou em casa! Porém que cousa mais ordinaria nos nossos tempos, que vermos a muitos, e a muitas, que não peccáraõ na casa do seculo, ir a peccar no Sepulchro da Religião, aonde tudo havia de ser tão differente quanto vay da morte á vida!

16 A melhor vida, Irmaãs minhas, he a que se parece mais com a morte: onde

de ha morte, não ha vaidade, engano, ou presumpção, deleite, ou passatempo. Oh espelho do Sepulcro como es despertador de dezenganos para a miseria propria, com que bem se defengane a vida; servindo-nos de pregadores no pulpito do Sepulchro as caveiras; e os cadaveres; os bichos, e a podridão; cujos silencios tristes são eloquencias vivas, doutrina muda, e sciencia proveitosa para a salvação das almas! Se pois entrar no Convento he o mesmo que enterrar; se vestir o habito, he o mesmo que vestir mortalha; se fazer profissão, he o mesmo que morrer; entrar, e não ser Religiosa, q̃ ha de parecer no mundo, senão cousa má? Professar para morta, e parecer mais viva; andar amortalhada, e querer ser bizarra; enterrar para o mundo, e resuscitar para a vida; final he isto de faltar ao amor de Deos, com que só a Deos servimos: porque só serve a Deos, e só guarda seus conselhos, quem só em amar a Deos tem todos os seus cuidados: *Siquis*

deligit me &c.

17 He necessario, Irmãos minhas, mudar de pensamentos, e de vontade; mudar de vida, assim como de estado; mudar de costumes, assim como de habito; porque cuidar que só de toucado, he mudar de pensamentos; que cuidar só de habito, he mudar de vida; he engano a olhos vistos, he cegueira a olhos claros. Não ha de haver costumes, e pensamentos do mundo em quem quer servir a Deos; outros haõ de ser seus pensamentos, e outros os seus costumes.

18 Para levarem a José ao Paço de Faraó, lhe cortarão os cabellos, e mudarão lhe os vestidos: *Eductum de carcere Joseph totonderunt, ac veste mutata obtulerunt ei.* Não bastava, para

ir Joseph do carcere ao Paço com mais decencia, mudarem-lhe os vestidos, mas tambem lhe haõ de cortar os cabellos? Sim; porq̃ pelos cabellos nas creaturas se entendem os pensamentos, e pelos vestidos os costumes, diz Lyra: *Figurabatur tunc in vestibus, quod*

Gch.
41.

de

declaratur in moribus. No carcere figura-se o mundo; no Palacio a casa de Deos; e quem entra na casa de Deos, livrando-se do mundo, não só ha de mudar os costumes, mas tambem os pensamentos. Os costumes basta q se mudem, os pensamentos haõ de ir fóra totalmẽte: *Totonderunt, ac mutata veste obtulerunt ei*; porq outros devem ser os pensamentos, e outros os costumes de quem quer servir a Deos.

19 Minhas Irmaãs, cortarem-vos os cabellos, e mudarem-vos os vestidos em habito Religioso, significa novidade de pensamentos, e mudança de costumes. Por bons que hajaõ sido os vossos costumes no seculo, os da Religiaõ são melhores; por licitos que hajaõ sido os pensamentos no mundo, melhores são os de Deos. Se pois não mudarmos de estylo, que importa mudar de habito? Tudo o mais he mudar de tocado, mas não de vida; he mudar de habito, mas não de modo; he mudar de casa, mas não de mundo; he mu-

dar de traje, mas não de animo. E isto não he o que serve, porque Deos não olha os cabellos, senão nosso intento; não olha o habito, senão nossos costumes; a pessoa, e não a feyção: olha-nos finalmente o interior, e não o exterior; o mundo nos olha por fóra, e Deos olha-nos por dentro: sendo que, para bem, taes devemos ser por dentro, quaes queremos ser por fora: *Vita Religiosi sit talis interius, qualis videtur hominibus exterius.*

Se por gloria de Deos, e por seu amor fizermos tudo isto, guardaremos seus preceytos; porq só guarda seus preceytos quem mostra que tem muito amor a Deos, fazendo tudo isto: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit.*

20 Mas se quem tem muyto amor a Deos, assim ha de guardar seus mandamentos, para que no estado da Ley Christãã logre o melhor estado; em que estado estará aquelle peccador, que não guarda muytos da Ley de Deos, como se não houvera Deos, nem houvera Ley, nem houvera morte,

nem

nem houvera inferno? Hum só preceyto, que não guarde, he o mesmo que nenhum guardar, ou ser culpado em todos; como disse o mesmo Christo: *Transgressor unius factus est omnium reus*. E que triste será o estado destes miseraveis, que vivem não só sem amor, mas sem temor de Deos: *Non est timor Dei ante oculos eorum*! He certo, que nenhum cadaver, por mais corrupto, está tão corrupto como suas almas; porque como pelo peccado mortal são do demonio, e não de Deos; faltando-lhes Deos, falta-lhes a vida d'alma, diz Santo Agostinho: *Sicut vita corporis est anima, sic vita animæ est Deus*. Se bem he tal a sua Divina bondade, que quanto aos peccadores dá de vida, tanto lhes dá de espera; para que se emendem, e fação penitencia: e nenhum, por peyor que seja, deve desconfiar; porque em se resolvendo a temer a Deos, e ter-lhe hum pouco de amor, pôde guardar seus preceytos, e seus conselhos, e chegar a estado de perfeição.

Aug.
sup.
Pf. 70.
ser. 2.
circa
med.

21. Nos principios quem teme a Deos, faz o que Deos lhe manda por evitar o castigo; dahi a pouco pôde fazer não só o que Deos lhe manda, mas ainda o que lhe aconselha, por lhe venerar o agrado; e assim pôde chegar a ser perfeyto: porque a perfeição não consiste em evitar o castigo de quem tememos, senão em venerar o agrado de quem amamos. Por isso devemos não só temer a justiça Divina, senão também cõ veneração muito amá-la; porque quem ama a justiça Divina, logo aborrece a culpa, e quem faz isto, chega como ao ultimo termo do desengano da vida, e com capacidade de ter assistência do Espirito Santo na sua alma: *Mansionem apud eum faciemus*. Mas porq̃ não diz o Senhor claramente: se alguém me tem amor, guardará meus Mandamentos; e só diz; se alguém me tem amor, guardará minhas palavras: *Sermonem meum servabit, id est, verba mea*, como diz outra verlaõ? Sabem porque? Porque quem tem perfeyto

feyto amor de Deos, não só guarda seus preceytos como Mandamentos, que isto he ainda imperfeyção; mas deve guardar tambem seus conselhos, como se foraõ preceytos, que isto he perfeyção summa.

22 Perguntou hum mancebo a Christo, depois de lhe dizer que guardava todos os Mandamentos, que mais lhe faltava para ser perfeito?

Luc. 18. *Omnia hæc custodivi à juventute mea, quid adhuc mihi deest?* Respondeo Christo:

Se queres ser perfeyto, vay, e vende quanto tens, e vem seguir me: *Si vis perfectus esse, vade, & vende omnia que habes, & da pauperibus.* Pois não bastava, para ser perfeyto este mancebo, guardar todos os mandamentos da Ley de Deos?

Como logo diz Christo a quem os guardava todos, q̃ ainda tinha muyto caminho, que andar, para ser perfeyto: *Si vis perfectus este, vade?*

Ora olhay: vender tudo, e dar aos pobres, e seguir a Christo, pertence aos conselhos de Christo, que sempre aconselhaõ, inda que nem

sempre obrigaõ; mas não pertence aos mandamentos, que sempre obrigaõ, como aconselhaõ: e a mayor perfeyção não consiste em guardar só seus preceytos, como mandamētos; senão em guardar també seus conselhos como preceytos. E a razão he; porque a guarda dos Mandamentos pertence ao temor de Deos; a guarda dos conselhos pertence a seu amor. O amor he dos que tem mayor perfeyção: o temor dos que se haõ de aperfeyçoar: *Consilia pertinent ad perfectos, præcepta ad perficiendos*, diz o Cartuziano. Os preceytos não guardados merecem castigo; guardados merecem premios: os conselhos guardados accrescentaõ o premio; não guardados não merecem castigo. Porisso não está toda a perfeyção em guardar só os preceytos como Mandamentos; guardar os conselhos, como se foraõ preceytos, he perfeyção summa. *Si vis perfectus esse, vade, & vende &c.*

23 Os preceytos, conforme os Theologos, são huns Mandamenros de fazermos,

zermos, ou não fazermos, alguma cousa: *Præceptum est imperium facienti aliquid, aut non facienti*. Os conselhos, são humas persuatoens a fazer o que he melhor, mas sem obrigação alguma: *Consilium est persuasio melioris boni, ad quod non tenemur*; os preceitos obrigam-nos ao que he bem, os conselhos persuadem-nos o que he melhor; áquelles somos obrigados, a estes só persuadidos: para huns importa o temor, para outros o amor; huns ligaão-nos por divida, outros só por voto: e fazer voto de guardar, como preceyto, o que he só conselho de Deos, he a mayor perfeição de todas, he final de amor de Deos. A duvida está em ter amor a Deos; porque em tendo amor a Deos, não só guardamos seus preceytos, como mandamentos; mas tambem seus conselhos, como preceytos: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit*. Esta he a razão, porque os mais dos Patriarchas das Religions, querendo ser perfeytos, e levar a outros muytos pelo cami-

nho de Christo, não só estreytárao a liberdade na guarda dos preceytos; mas tomárao sobre si o jugo dos conselhos Evangelicos: fizeram voto de os guardar, para merecer mais; porque, segundo Santo Agostinho, o conselho pelo voto se faz preceyto: *Consilium per votum fit præceptum*.

24. O primeyro conselho de Christo foy o da probreza: *Qui non renuntiaverit omnibus, quæ possidet, non potest meus esse discipulus*. Quem não deyxar todas as cousas, que tem, não póde ser meu discipulo, diz Christo. O segundo conselho foy o da obediencia: *Siquis vult venire post me, abneget semetipsum*. Se alguem me quer seguir, negue sua vontade propria. O terceyro conselho he a Castidade: *Non mæchaberis: sunt eunuchi, qui se ipsos castraverunt propter regnum cælorum: quis potest capere, capiat*. Estes são os principaes, para reformar se tudo. E a razão, he porq̃, como diz S. João Evangelista, todo o mal da gula, nasce de tres raizes; ou dos

dos deleytes da carne, ou da
cobiça dos olhos, ou da so-
berba da vida: *Omne quod
est in mundo, concupiscentia
carnis est, & concupiscentia
oculorum, & superbia vitæ.*
Peccou o homem na sober-
ba da vida, querendo ser
Deos: *Eritis sicut Dij*: pec-
cou na desobediencia contra
o preceyto divino, seguin-
do os seus dictames: *Ne co-
medas, comedit.* Peccou o
genero humano contra a cal-
tidade, corrompendo-se nos
vicios. *Omnis caro corrupe-
rat viam suam.*

25 O espirito nos refor-
ma a castidade, contra os
deleytes da carne, sujeytan-
do a carne ao espirito: re-
forma-nos a pobreza contra
a ambição dos olhos, entre-
gando ao desprezo santo
todos os bens do mundo:
reforma-nos a obediencia
contra o demonio, sujey-
tando á vontade alhea as so-
berbas da vida. He necessa-
rio a pobreza para a perfei-
ção; porque, como diz S.
João Chrysostomo, ninguem
póde possuir as cousas da
terra, e amar perfeytamente
as celestes. *Nemo potest ter-*

*rena possidere, & perfectæ
ad cælestia properare.*

26 A Região do ar está
entre o Ceo, e a terra, como
que os divide; mostra que
entre as cousas celestes, e
entre as cousas terrenas não
ha uniaõ alguma, mas sim
muyta opposição, e muyta
desuniaõ. Ora, diz o mesmo
Santo: *Inter Cælum, & ter-
ram constitutus ostendit
quod inter cælestia, & ter-
rena nulla potest esse con-
junctio.* E a razão he; porq̃
as cousas celestes, como es-
pirituaes, e leves, leuão-nos
para cima; as cousas terre-
nas, como graves, e pezádas,
deytã-nos para bayxo; como
naturalmente he impossivel
que a pedra voe; assim he
impossivel que voe ao Ceo
com o espirito, quem sobre
si tem o pezo dos bens da
terra. A Aguia, inda que te-
nha azas para remontar os
voos, como ha de voar ao
Ceo, se tem as azas prezas, e
os pés no laço, ou as pennas
no visco? Visco são os bens
temporaes, laço, e pezo gra-
ve, com que estamos prezos;
e não póde achar a Deos,
quem não larga, e se desfa-

pega muyto desses bens. seu recolhimento: *Per vicos, & plateas*. E Deos não se deyxar achar de quem sabe do recolhimento; como também quem de tudo se não desapega, inda que busque a Deos, não o acha; *Non inveni*. Quando o Esposo buscou, e rogou a Esposa, estava ella no seu recolhimento despida, descalça, e despojada de tudo. *Expoliavi me tunica mea: quomodo induar illa? Lavi pedes meos, quomodo coinquinabo illos?* E quem está recolhida em pobreza, de tudo desapegada, Deos a busca, e Deos a roga *Aperi mihi soror mea*; porq̃ Deos costuma buscar, e rogar muyto a quem de todos os bens temporaes se despoja, e desapega.

Cant.
3.

27 Dous lugares acho na Escritura, que tem mysterio notavel; hum quando a Esposa buscou o Esposo, e não pôde achá-lo. *Quæ sivi illum, & non inveni*. Outro, quando o Esposo buscou a Esposa, rogando-lhe para lhe abrir. *Aperi mihi*. Que razão haveria, para que fazendo a Esposa tantas ffezas, como era buscar o Esposo pelas ruas da Cidade, elle se não deyxar achar; e quando a Esposa se recolhe, o Esposo a busque, e rogue q̃ lhe queira abrir? A razão he: quando a Esposa buscava ao Esposo, estava com apego aos bens temporaes, entendidos pelo vestido, e manto, que lhe furtáraõ os guardas. *Fulerunt palium meum, & c.* e ainha sahido fora do

28 A afeição, Irmaãs minhas, da Esposa, e do Esposo os obrigou a estes excessos, e o seu amor a taes ffezas: não achou a Deos a Esposa, quando inda estava apegada aos bens da terra; buscou Deos a esta alma, quando já de tudo estava despida; porque os ardores do amor a despiráõ. Quem tem muyta calma despe se

de tudo: assim quem tem muito calor do Espirito Santo, e do amor de Deos, de tudo se despeja; e tendo este amor de Deos, logo pôde fazer tudo; porque tudo faz quem tem amor de Deos: *Si quis diligit me, sermonem &c.*

29 Para isto, minhas Irmaãs, vos quero propor hũ Regimento proveitoso para o bem da pobreza Religiosa. E seja o primeiro degráo para subirdes ao Ceo, que he a Lua, ou onde esta resplandece; á qual chamaõ formosura da noite: *Luna est pulchritudo noctis*; porq̃ a Lua nada tem das sombras da noite, antes as desfaz, e rompe, affugenta, e t iunfa dellas. As sombras na Escri-tura significaõ todos os bens do mundo: *Omnia transfe-runt tanquam umbra*; e este Ceo he o primeiro, que está desapegado da terra, e longe dos mais elementos, que abaixo ficaõ: Neste se significa a virtude da pobreza Evangelica, que nos desapega de tudo, e he como fundamento da santidade: por illo Christo Senhor nos-

so disse em o primeiro lugar: Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles he o Reino dos Ceos: em outra parte: quem não renunciar tudo, quanto tem, não pôde ser meu verdadeiro discipulo.

30 Tres medos ha de pobreza: Pobreza de voto, pobreza de uso, e pobreza de espirito. A pobreza de voto, he imperfeissima, quando so se emprega em despir-se dos bens exteriores, porq̃ o voto da pobreza pede a renunciação de tudo; e muitos appetecem sumamente o que lhes falta; como he, abundancia no comer, e beber, vestir curio-mente, e outras cousas similihantes: e tudo isto encontra a profissão da pobreza, cuja perfeição está em despir-se da affeição, e desejo interior de tudo. Donde nasce, que muitos são pobres á vista do mundo, mas não diante de Deos, cujos olhos conhecem nossos interiores. E assim, alma, que tens por regra certa, que de tudo de que usas nas necessidades da natureza, comida, vestido

alfaias de casa &c., se o possues com affecto de coração diante de Deos es proprietaria, e darás estreita conta a Deos. São figuras desta propriedade: murmurar, affligir-te, e desgostar-te; se os superiores to tiraõ.

31 Pobreza de uso das cousas temporaes, he quando não desejaõ mais que o necessario, e com justa necessidade, e se doem de tudo o que vem superfluo, precioso, ou curioso. Estes nisto são louvaveis, pois deitaraõ fora do seu desejo tudo o que não he necessidade justa; mas ainda são muito imperfeitos, e defectuosos, se se lhes pega a affeição áquellas mesmas cousas, que lhes são necessarias: porque ainda que alguma cousa seja muito necessaria, e o uso nos seja concedido; com tudo nós he prohibido o apégamento, e affeição, com que do necessario usamos, e nisto aquietamos; pois se deve aquietar, e apegar-se a nossa affeição em Deos.

32 Pobreza de espirito, isto he, de affeição, e von-

tade, he quando huma alma está tão desapegada de tudo, e se deixa tanto levar do affecto da pobreza, que o coração totalmente ja se não inclina a nenhuma cousa do tempo, nem das creaturas; antes até o necessario toma com tanto fastio do espirito, como se fora penitencia d'alma, o mesmo que he occorrido, ou uso desta mortal natureza. E tudo para que com affecto mais livre, e não possa sobrevoar aos braços nús de Christo crucificado. Quem pois nas cousas temporaes se acha com tal liberdade de espirito, que nellas se lhe não prende o desejo; este he o verdadeiro, e voluntario pobre de espirito; e todos os que tizerão voto de pobreza, e usaõ das cousas da vida, com tal affecto, q nisto aquietão, e vivem, como apegados em estado de proprietarios, não vivem diante Deos,

33 Neste primeiro Ceo resplandece a Lua, a quem os Antigos chamáraõ formosura da noite: *Luna pulchritudo noctis*; Porq sendo a noite figura do seculo, dia

diz Kempis : *Vita praesens nox est*; e as sombras da noyte figura dos bens do mundo : *Omnia transierunt sicut umbra*; nada quer a Lua das sombras da noyte, antes as desfaz, e rompe, até que as affugenta, e triunfa dellas com a luz, e claridade, que recebeo do Sol. Assim a alma fiel a Deos nada ha de querer do mundo, antes com a graça, e luz, que recebeo de Deos, a modo de Lua espiritual, ha de desfazer, e romper por tudo, deytar muyto longe de si, até triunfar de tudo, o que póde ser sombra de ape- gamento ás cousas do século : e este he o final de ter subido a este Ceo. Isto não só se faz na Religião, mas ainda o podem fazer os que se mantêm no mundo.

Jacob.
2.
34 Rico era Abrahaõ, e foy Justo : *Reputatus est ei ad justitiam*. Rico era Job, e foy Santo. Rico, e Rey foy David, e taõ Santo, que foy semelhante a Deos : A.Gor.
1.
Inveni virum secundum cor meum : mas eraõ pobres de espirito ; isto he, pobres de vontade, não tendo o cora-

ção apegado mais que a Deos ; e por isso totalmen- te solto, e livre dos appeti- tes do mundo. Christo Sen- hor nosso nos ensinou isto melhor que todos na terra ; pois sendo Senhor de tudo, dizia : as aves tem seus ni- nhos, o animaes suas covas, porèm o Filho de Deos, e da Virgem, não tem, nem quer ter adonde recline a cabeça : *Vulpes foveas habent, & aves celi nidos, filius au- tem hominis, &c.* Os Apó- tolos, cuja vida nos ensinou a de Christo Senhor nosso, diziaõ tambem : em tendo com que alimentar-nos, e cubrir-nos, assaz contentes vivemos : *Habentes alimenta, & quibus tegamur, con- tenti sumus*. Não buscavaõ regalo, senaõ sustento ; não vestido curioso para enfey- tar-se, senaõ hum modesto reparo, com que cobrir-se cobertura, e não vestido. Isto deve fazer quem neste Ceo espiritual sollicita entrar, cõ- tentar-se com a cobertura, e sustento simplez, e necessa- rio ao uso da vida, sem quey- xa da necessidade, e sem ape- gamento ao uso. Se he

Mat-
th. 8.1.
Tim.
6.

homem, hũ habito pobre, e vil, e os pannos necessários, hum calçado humilde. Se he mulher, hum habito, e hum a saya, e os pannos convenientes á limpeza mulheril, hum calçado simplez, quatro toallhas modestas, sem curiosidade de alleyo, mas cõ limpeza, e honestidade; para o sustento o necessário á vida, não deleytoso ao gosto; seja a tua alfaya principal hũ Christo crucificado; e mostre tudo o mais desejo de pobreza, e desprezo do mundo: e deste modo resuscita no mundo a vida de Christo.

35 Consideray pois, Irmãos minhas, que a Lua não padece eclipses, senão quando a sombra da terra se interpõem entre o Sol, e Lua; assim tambem a alma fiel não tem defeitos, que lhe fação perder a luz da graça, senão quando se affasta tanto de Deos, que se cobre, e enche de sombras dos bens do mundo. Os eclipses sempre succedem em Lua cheia; ser minguate he o q̃ importa; vaza-te em quinze dias, do que em outros te encheste. N. P. S. Francisco

perguntando-lhe qual seria a virtude, que mais depressa nos levasse ao cume da santidade? Dizia: Filhos, Pobreza, pobreza: esta era a sua mais querida Senhora: *Bene veniat Domina mea paupertas*. Por não querer nada da terra, teve tudo de Deos: *Deus meus, & omnia*.

36 He o amor de Deos como a calma: quem tem muyta calma, despe-se de tudo. Tudo deyx a quem ama muyto a Deos. Para bem, assim como os avarentos são cobiçosos de ouro, devemos ser cobiçosos, e ambiciosos da Santa pobreza. Assim como os mundanos dizem: Ah quem me dera ser rico! sejaõ os nossos suspiros dizer: Ah quem me dera ser pobre! Fazendo isto, quanto nos vazarmos do mundo, tanto enchemos de Deos; assim como a Lua, quanto vaza das sombras, tanto se enche de Sol. Finalmente, assim como a cobiça he raiz de todos os males, como diz S. Paulo; assim a pobreza de espirito, principio, e fundamento de todo bem, como disse Christo: *Beati pauperes spiritu*.

ritu. Por isso o Senhor nascido n'um Presépio pobre, de pays pobres, viveo pobre, foy amigo dos pobres, ensinou a ser pobres, foy inimigo de avarentos: em fim, aquelle mesmo Senhor do Ceo, e da terra, que vestio o Ceo de Estrellas, o Sol de rayos, as Estrellas de luzes, o ar de nuvens, as aves de plumas, o mar de peyxes, a terra de flores, as arvores de folhas, e tudo de formosura, nú morreo n'uma Cruz, para morrer como pobre. Este he o Regimento, que vos servê para a guarda da pobreza, q̃ espero em Deos vos dê muyto da sua Divina graça, q̃ deveis observar para seres perfeytas observâtes de vossos preceytos, e dos mandamentos de Deos, e seus cōselhos, como o deveis amar muyto, q̃ quíz morrer pobre por amor de nós: *Siquis diligit me sermonem &c.*

37 Passando huma alma pela pobreza no dezapego de tudo em o desprezo do mundo; segue-se o dezapegar-se da vontade propria pela obediencia; que isto he o que Christo aconselha a

quem quer seguir o Senhor: *Siquis vult venire post me, abneget semetipsum.* O morgado mais querido de nossos almas, he a vontade propria; e até não sacrificarmos a Deos este nosso morgado, como Abrahão a Isac, não podemos ser perfeytos no amor de Deos; porque não temõs ainda guardado á risca seus conselhos. Por isso, minhas Irmaãs, he necessario continuar-vos o Regimento com que vos ponhais no segundo degrao para estardes no segundo Ceo. Neste he adonde a Estrella de Mercurio tem o seu aslento. Esta he a mais pequenina de todas as Estrellas do Ceo. Destte Mercurio fingio a Antiguidade que era correio dos Deoses: *Cursor Deorum*; seu *Planetarum*. Chamáráo a esta Estrella Mercurio, por ser apressadissimo seu movimento: *Mercurius est citus in suo motu*. E significa a obediencia, com que nós movemos á ordem, e vontade de Deos, mostrada por seus conselhos, e mandamentos; porque a toda a pressa deve a alma fiel obe-

Mat.
th. 16;

Lib.
de re-
rum
pro-
preta-
tib.

decer a seus Deos: a menor voz, o menor aceno, o menor final havia de bastar, se reynarmos em nossas payxoens, e affeyçoens.

38 Os Magos, tanto que lhes acenou o Ceo com huma Estrella, vierão buscar a Deos, obedeceraõ-lhe com grande presteza; pois fizeraõ a jornada de hum anno em tres dias: eraõ Reys, e como reynavaõ em si, a toda a pressa obedeceraõ a Deos. Oh se reináras alma em teus appetites, com que pressa obedeceras a qualquer final do Ceo! Sinal, e aceno do Ceo, que te chama, he o Pay espiritual, que te guia; o Prelado, que te manda: segue-o, não te divirtas, que perderás a Estrella. Acha-se esta virtude só nos pequeninos, como Mercurio, isto he, nos humildes; porque só aonde há humildade, ha obediencia. Filha da humildade lhe chama Esquio, para mostrar que assim como não ha filha sem mãy; assim não ha obediencia sem humildade: a humilde se nasce da pobreza; porque ordinariamente

só os pobres são humildes. Christo Senhor nosso como havia de ser exemplo de humildes: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde*; Mat. th. 11. primeyro o foy de pobres. Por isso quando veyo a reformar o mundo, morrendo por obediencia, primeyro que fallasse na pontualidade com q. obedecio; pôs como fundamento a profundidade com q. se humilhou: *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem*.

39 E d'aqui se deyxar ver, que assim como Lucifer perdeu o Ceo, e Adão o Paraiso por dezobediencia, filha da soberba; assim Christo nos veyo ensinar o caminho do Ceo por obediencia, filha da humildade: de que se segue quam necessaria he a obediencia para subir ao Ceo: se pois alma fiel queres subir, obedece; imita esta Estrella, no segundo Ceo da tua obediencia. Diz S. Francisco de Sales, que a Religiosa, que chegasse a fazer milagres, e resuscitar mortos, se faltasse á obediencia de seus Prelados, seria peyor que infiel. E a razão he;

he; porque a santidade não consiste em fazer milagres, e cousas prodigiosas; pois o Anti-Christo os ha de fazer: consiste na verdadeira, e cega obediencia, no puro amor de Deos a seus mandamentos, e vontade dos Prelados, como não seja contraria da Ley Divina, ou regra da Religião.

40 Deos declara sua vontade por meyo da obediencia; haveis de ter hum coração de menino, a vontade de cera, o espirito nú de qualquer afeição a juízo, ou gosto vosso, inda que seja de espirito: fíay vos de Deos, inda que vades ás cegas, se por seu amor fazeis ou o q não quereis, ou o que não entendeis: de noite, isto he muito ás escuras, foy Abraham logo que Deos o mandou sacrificar seu filho, sendo o seu morgado: *De nocte confurgens*. O morgado d'alma he a vontade propria: este haveis de sacrificar, sem dar-se-vos de ir ás escuras por onde não sabeis. A's escuras por baixo da terra se chega á mina; com os olhos fechados vio Jacob a escada,

e o caminho do Ceo. Sujeite-se pois a vontade ao Prelado, ou Pay espiritual, como a sombra ao movimento do corpo: para onde vay o corpo, para ahi se move a sombra sem dilação alguma; seja como o livro posto nas mãos de seu dono, que se o quer abrir, abre-o; se o quer ler, e fechar, fecha-o; se o quer dobrar, dobra-o; se o quer a hum canto pôr, ahi se deixa pôr.

41 Algumas pessoas ha, q folgaão de obedecer, mas nas cousas de seu gosto: na oração, no jejum, na disciplina sim; nos officios, no tirar das penitencias, e em outras cousas, não: se os levão por caminho, de q não gostão, tem tudo por perdido, tendo para si que vão errados em governa-se então por entendimento alheyo. Estes inda não sabem o A, B, C, do espirito, inda não chegáão a conhecer, que a primeira cousa de que se haõ despir, he desta escolha, e não do parecer, e vontade propria. S. Filipe Neri a hum discipulo, muito amigo de penitencias

cias, que lhe pediu licença para trazer toda a vida cilicio á raiz da carne, lhe mandou que trouxesse toda vida o cilicio sobre o vestido; e assim lhe mortificou a vontade. Mortifiquem-te as mortificaçoens tambem, a principal he no espirito. He engano cuidar que a penitencia, ou oração vos pôde aperfeiçoar sem obediencia, que he negação da vontade propria; esta he a virtude do esposo mais estimada, a preda mais mimosa, em a qual, pela qual, e para a qual quiz morrer. Muitos Religiosos justos foraõ santos sem oração mental; sem obediencia, nenhum. A obediencia tanto he mais, quanto tem menos de seu, e do preceito mais. Ha-se de pegar ao preceito, e não ao gosto proprio, para ser obediencia.

42 Não he necessário esperar que Deos vos governe, basta, e sobeja o homem, que vos manda. A S. Paulo, sendo hum dos mayores entendimentos, e perguntando a Deos, que queria que fizesse; disse o Senhor: Vay, e governa-te por

Ananias: Ainda que seja santa huma alma, deve fazer o mesmo. Christo Senhor nosso, sendo a mesma Santidade, e Senhor dos Ceos, e da terta, obedecia a S. José, sendo carpinteiro. Se a Sabedoria Divina assim se sujeitou, que hia aos mandados de hum homem; Tu, pô, e cinza vil, que has de fazer, vendo humilde, e obediente á Eterna Sabedoria? Nenhum medico, inda q̃ seja hum Galeno, se pôde curar bem da enfermidade propria. Se sois humilde, e vos tendes por enferma, por peccadora, entregay-vos a outro medico. Santa Theresa perto de vinte annos não passou do estado imperfecto; porque não achou nelles quem lhe provasse a obediencia, mortificando-lhe a vontade. Sóbe pois, alma, ao Céu da obediencia, vivendo em humildade, e conhecimẽto do teu nada, e tepetindo muitas vezes: nada sou, nada tenho, nada posso, nada quero mais que a meu Senhor Jesu Christo, e este crucificado por obediencia; deixando a alma tudo da

von-

vontade propria; porque como diz S. Gregório, não he muito deixar o que temos, mais he deixar o que somos: não he muito deixar o que he nosso, senão deixar-nos a nós; não he grande trabalho deixar cada hum o seu, senão deixár-se a si: *Et fortasse laboriosum non est homini relinquere sua, sed valde laboriosum est relinquere semetipsum*. Porque menos he deixar o que temos, mais he o que somos: *Minus quippe est &c.* Por isso nos havemos de entregar na vontade dos Prelados, de tal maneira, que, como se fora Deos, havemos de entender a vontade de Deos pela sua vontade; e assim, como se da parte de Deos fomos mandados, havemos de obedecer sem tardança ao q̃ elles nos mandarem. Taõ ponrual ha de ser a obediencia como o preceito, que pareça que em hum só ponto concorre o preceito dos Prelados, e a obediencia dos subditos.

43 Mandou Josué ao Sol que parasse, e se não movesse: *Sol contra Gabaon ne movearis*. Parou o Sol no

meyo do Ceo no ponto do meyo dia, e alli ficou imóvel: *Et stetit Sol in medio caeli*. E porque não parou o Sol mais adiante no Occidente; porque não tornou atrás ao Oriente, como fez no tempo de Ezechias? Se a tenção de Josué era ter mais longo dia, para vencer seus contrarios, e não importava que o Sol parasse mais atrás, ou mais adiante, sempre que parasse; que razão ha logo para que não pare, senão no meyo dia? Ora olhay: mandou Josué ao Sol naquelle ponto que se não movesse, e parou naquelle mesmo ponto; para mostrar que concorriaõ em hum mesmo ponto o preceito, e a obediencia. Se parára alguma cousa depois, fora a obediencia muito depois, e não fora logo; se parára alguma cousa antes atrás, ficava a obediencia muito atrás da sua obrigação: porque a obediencia nem ha de ser atrás, nem ha de ser adiante, nem antes, nem depois; senão logo, e no mesmo ponto, em que nos mandaõ: finalmente, a obediencia

diencia, como diz S. Bernardo, não tem além, nem áquã: está no meyo d'isto: *Obedientia inter citra, & ultra*. Por isso parou o Sol no meyo do Ceo, para mostrar que o meyo do antes, e do depois; o meyo do áquã, e do além he o tẽpo; e lugar da obediencia: não se ha de querer addivinhar na obediencia, nem governar tampouco; por isso o Sol não parou pela manhã, nem parou á tarde; porq̃ se parára pela manhã, fora obedecer cedo, e antes de tempo; se parára á tarde, fora a obediencia tarde, e fóra de tempo: parou em fim no meyo do Ceo, para nos mostrar q̃ a obediencia não ha de ser tarde, nem cedo, senão a seu tempo: nem antes, nem depois; porq̃ deve ser logo, e não no cabo, nem no principio; porque ha de ser no meyo: *Stetit Sol in medio cœli obediens voci hominis*.

44 Não vos haveis de estreitar no que he sô obrigação, senão ir á perfeição; porque a perfeita obediencia não consiste sô em obedecer o possível; mas, como

diz S. Bernardo, tem ley, não tem confins, ou termos onde se estreite; a mais se estende, que a tudo o que se professa: á verdadeira, não nos liga a obrigação, senão sô a perfeição: *Perfecta obedientia legem nescit, terminis non arctatur, non continetur professionis angustia, ad hanc nullus tenetur debito necessitatis, sed solum perfectionis, sicut tenemur semper imitari charismata meliora*. Finalmente, como diz S. Bento na sua Regra, se o Prelado vos mandar algum impossivel, haveis-vos de tentar a fazê-lo: *Si Prælatas præcipiat aliquod impossibile, tentandum est facere*. E a razão he; porque facilmente faz o impossivel, quem perfettamente trata de obedecer. O impossivel mandado por obediencia, he facil; o facil não mandado por obediencia, parece-nos impossivel.

45 Hia-se quasi a pique a barca dos discipulos no mar de Carfanaum: *Navicula autem in medio mari jactabatur fluctibus*; porq̃ haven-

Bern.
in
Con-
fil.

A
Can-
pis in
Reg.
c. 68.

Mat.
th. 14.

do-

do-se posto o Sol em cerra-
ção escura, cahio a noite so-
bre o mundo, com exercitos
de sombras, ergueo-se sobre
si o mar em montanhas de
agoa, e levantou-se o ar so-
bre as ondas em serras negras
de vento: crelceo tanto a
tempestade, q̃ levantando as
ondas, e os ventos, q̃ não só
queriaõ virar os mōtes, des-
cobrindo-lhe os abyssos,
mas tambem se atreveraõ as
ondas não sō a competir os
montes, mas a combater as
nuvens. Finalmente, a bar-
quinha pobre se hia ja per-
dendo: quando apparece
Christo sobre as agoas a seus
Discipulos, e diz-lhes que
não temesse: *Nolite timere:*
Ego sum. Vendo S. Pedro a
Christo, disse-lhe estas pala-
vras: Senhor, se he certo que
sois Vós, manday-me ir pa-
ra Vós por cima destas a-
goas: *Domine si tu es, iube*
me venire ad te super aquas:
Aqui o meu reparo: se he
impossivel naturalmente an-
dar sobre as agoas em mar,
que não he gelado; se na-
dando podia S. Pedro che-
gar facilmente a Christo;
porque não faz S. Pedro o

facil, arrojando-se ás agoas,
como outras vezes fez por
Christo no mar de Tyberia-
des, arremessando-se ás a-
goas? Porque pede a Chris-
to que o mande fazer
hum impossivel tão grande,
como he andar sobre as on-
das? Não faz o possivel, e
quer fazer o impossivel?
Sim, e com muita razão:
porque mandando Christo
a S. Pedro ir, hia por obe-
diencia; e não hia por obe-
diencia, não o mandando
Christo: e ainda que o nadar
no mar era facil, o nadar so-
bre elle, impossivel: o im-
possivel, mandado por obe-
diencia, he facil; o facil, não
mandado por obediencia,
parece-nos impossivel.

46. Irmãas minhas, ha-
veis de fazer impossiveis
pela obediencia; porque a
quem he obediente nada lhe
he impossivel. Mandou S.
Bento a Mauro seu Discipu-
lo, que fosse soccorrer a seu
Irmaõ Placido, que se hia
afogando nas agoas de hum
profundo rio; obedeceo S.
Mauro, e a obediencia, que
lhe abrandou a vontade pa-
ra não replicar, endureceo

as agois para por ellas poder ir, que lhe serviraõ de estrada, até que salvou a S. Placido. Vedes aqui como a obediencia faz facil o impossivel? Tende pois fé na obediencia, e fazey o que vos mandaõ: não só haveis de obedecer á voz de Deos, que falla pelos Prelados; mas ás vozes de metal dos sinos, ou das campas, por onde vos falla Deos. Tocaõ-vos a silencio, tratay de guardar silencio, não entaõ, mas ainda quasi sempre; por que depressa se perde o espirito, e devoçaõ, se se não fecha a boca com a chave do silencio, diz hũ Douto: *Cito perit devotio, quæ non custoditur sub silentii fræno.*

47. Chama-vos a campaa ao Coro, largay tudo, e acudi logo, obedecendo a Deos, a quem o mesmo sino obedeceo primeiro, chamando vos para o Coro: nelle haveis de estar como na presença de Deos, que de vós, e de qualquer outra não tira os olhos, espreitando-vos invisivelmente, não só as vistas, mas os pensamentos: vede que o rezar

no Coro, he conversar com Deos. Por isso não haveis ir á pressa como quem vay a acabar, haveis de rezar com tanta pausa, com tanta devoçaõ, com tamanho espirito, e uniaõ da mente em Deos, como quem não quizera nunca sahir dalli, nem acabar a reza, e os Psalmos, nem de cessar nos louvores de Deos, imitando aos Anjos, e Santos da Bemaventurança, onde deve ser de nós venerado na terra, como delles he no Ceo. O officio dos Anjos no Ceo he cantar, e orar com vozes interiores, e espirituaes harmonias os louvores de Deos; por isso de tal sorte deveis orar, e cantar no Coro, que vos pareça que estais no Ceo no meyo dos Anjos, que tendes ao redor os Santos; de huma parte a Virgem Maria, da outra a Jesu Christo, e que estais diante da Divina Magestade, e de seu Throno, e gloria. Este será hum dos sinaes mayores de terdes amor a Deos, e de que o servis com vontade, e entendimento: porque se isto fizerdes, não só será final

de

de terdes luz no entendimẽto, mas tambem de terdes amor na vontade.

48 No hymno : *Te Deum Laudamus*, reparo, que quando vaõ louvando a Deos todas as creaturas, diz hum verso: Senhor, os Cherubins, e os Serafins vos louvaõ incessavelmente: *Tibi Cherubim, & Seraphim incessabili voce proclamant*. Pois porque naõ diz dos Anjos o mesmo, senaõ sómente que o louvaõ? Que mysterio ha, dizerem-se só dos Cherubins, e Serafins que louvaõ sem cessar? Ora olhay: Cherubim quer dizer sciencia, e isto pertence ao entendimento: *Cherubim plenitudo scientie*; Serafim quer dizer incendio de amor, e isto pertence á vontade: *Seraphim, id est, incendium amoris*: Anjo quer dizer enlaido, q̃ anda daqui para alli: *Angelus, id est, Missus*. E quem anda daqui para alli, ou com os passos, ou com os olhos, ou com os pensamentos, naõ se diz que louva a Deos incessavelmente: louva-o quem tem nelle todo empregado seu entendimento

por consideração, e toda sua vontade por amor; porque o mayor final, que as creaturas podem ter de ter luz no entendimento para servir, e amar na vontade; para amar, he louvar a Deos, sem nunca querer cessar, nem enfadar-se nunca de o louvar. *Incessabili voce proclamant*.

49 Tudo o mais de ir daqui para alli, nas palavras a correr, nos olhos a virar, no pensamento a fugir, na vontade a naõ querer; naõ he final de entendimento, nem de vontade, nem de o que Deos quer. Minhas Irmãs, se vós mesmas vos enfadardes de louvar a Deos, como ha de agradar-se elle? Se vós naõ alcançais as vossas mesmas palavras, quem esperais que as alcance? Se vós naõ vos entenderdes a vós, quem quereis que vos entenda? Naõ quero dizer com isto, que naõ louva a Deos o Anjo incessavelmente, indo para onde o manda Deos; nem quero dizer tampouco, que naõ serve a Deos no Coro, quem vay para onde o mandaõ: quero sómente dizer, usando da

da allegancia, que não ha de andar daqui para alli com os pensamentos, ou com os olhos, ou com o rizo, ou com os meneyos, quem está no Coro; pois nelle deveis estar com os olhos no livro, ou no chaõ, com o pêsamento em Deos, ou no Ceo, com gravidade em vós, sem cuidado no mais; excepto em quem governa o Coro, para o seguir. Quem faz isto, não só parece hum Anjo, mas parece hum Cherubim, parece hum Serafim. A'lem disto, se vos der pena o Coro, olhay para Jesus Christo, e elle vos dará lugar para elle vos dizer: Alma, eu pude estar tres horas n'uma Cruz, por amor de ti; e tu não podes estar hũa hora no Coro, por amor de mim? Se por amor de Deos fizerdes isto, mostrareis o amor nas obras; e só quem no amor tem obras, mostra que tem amor: *Si quis diligit me, sermonem meum servabit.*

50 O outro conselho de Christo he a Castidade, para quem se quizer aperfeyçoar com este conselho; e quem nesta vir-

tude se consagra a Deos por voto, faz o conselho preceyto, com obrigação de guardá-lo, em ter só a Deos por esposo; assim as que se consagraõ Esposas de Christo, são leyto do Espirito Santo, ornado pela castidade das flores das virtudes: *En lectulus noster floridus;* Cant. nellas estão todas as flores, e boninas. A pureza, he a Angelica; a Fé, Maravilha; a Esperança, Trevo cheyroso; a Charidade, Amor perfeyto; a perseverança, Perpetua; a mortificação, Violeta; a oração, Jasmim, &c. E por isso o Esposo Divino na Cruz lhe traz nos pés os cravos; nos espinhos goyvos roxos; nas nodoas do corpo os lirios, e nas mais chagas as Rosas. Mas não conserva a Esposa de Deos estas flores nos deleytes, senão nas asperezas.

51 *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea.* Cant. A minha Esposa, diz Deos nos Cantares, he como açucena entre as espinhas; e não dizia tambem a Esposa, q' seu Divino Esposo se apascentava entre lirios: *Dilectus meus mihi,*

mibi, qui pascitur inter lilia? Logo como he isto, que esteja o Esposo entre flores, e a Esposa entre espinhas? Ora olhay: pela açucena se entende a Castidade; porque esta flor entre as espinhas asperas, entre pontas agudas, tere-se, e magoa-se, como diz S. Gregorio: *Spina vento mota lacerant liliū.* E a gloria do Divino Esposo he ver a Esposa sem glorias, a Esposa entre asperezas; são para elle flores, o que para ella espinhas: pelas espinhas se entende a mortificação, pela flor a Castidade. Sem mortificação não se guarda bem, assim como a flor fóra das espinhas se guarda mal.

52 Agora, minhas Irmãs, para continuar o Regimento, e por-vos no terceyro degrão, e nos mais da escada do Ceo, com que vos unais com Deos: he necessario saber como haveis de observar a santa Castidade, para fugir de tão contrario inimigo da carne; porque o seu deleyte he hum veneno doce da vida: porém este veneno doce he inimigo d'alma, mas inimigo bem

quisto: o seu ser he apparencia; o seu saber, engano; a sua verdade, fabula; sua duração, momento; sua posse, vaidade; sua gloria, sonho; seus augmentos, morte; e sua teima, inferno: porém mal tão suspirado, tormento tão gostoso, engano tão querido, não o tem mayor no mundo. Por isso a Castidade não tem outro defensivo contra os herpes da carne, mais que a mortificação; porque esta he mészina d'alma, castigo dos vícios, verdugo dos peccados, gloria da consciencia, quietação do espirito, consonancia do animo, termo das virtudes, e fortaleza da vida. *Quanto caro plus premitur; tanto spiritus plus elevatur*, diz hum D. Por isso quem tem amor a Deos, ha de ter odio a si, ha de crucificar a carne nesta presente vida, se quer gozar as celestiaes doçuras da vida eterna; ha de trazer sempre o seu corpo em guerra, a seus gostos em ancia, a sua vida em violencia, por não pôr a graça em perigo, a Castidade em eclipses, e a virtude em repugnancias:

ha de finalmente tratar o seu corpo como inimigo d'alma, pois a alma não tem mayor inimigo, que a lisonja do seu corpo: este he hum inimigo cazeiro, que quanto melhor parece, mayor mal nos faz; quanto melhor trato lhe damos, peyor contra nós o temos; quanto mais mimoso, mais irado contra nós; quanto melhor servido, mais agastado comnosco. Deve pois a Espôsa de Deos não dar melhor trato ao corpo, que a hum escravo vil, ruim, traidor, ingrato, por melhor que seja a affeyção; porque menos he guardar Cidades; degolar gigantes, vencer exercitos, que guardar a castidade, e vencer seus inimigos.

m 53. Tinha capitulado a Cidade de Bethulia entregar-se dentro de cinco dias ao exercito dos Assirios, que trazia por Capitaõ General a Holofernes. Sahe do seu cubiculo a formosa Judith, entra pelo meyo do exercito, vay-se á tenda de Holofernes, e fingindo-se rendida a seus imperios vaõs, corta-lhe de noyte a cabeça, de

que se seguiu fugir logo todo o exercito, defender-se a Cidade, e triunfar o povo de Deos do poder do mundo; finalmente começaõ todos a dar vivas a Judith, com estas palavras: Senhora, vós sois gloria de Jerusalem, alegria de Israel, honra do nosso povo: *Tu gloria Jerusalem, tu letitia Israel, tu honorificentia populi nostri.* E não lhe daõ outra razão de lhe darem estes applausos, senão porque amou a castidade: *Eò quòd castitatem amaveris.* Pois se os vivas, os applausos, as festas, os triunfos são porque Judith defendeo a sua Cidade, com a morte de Holofernes, e fuga do exercito; como lhe louvaõ a castidade, e não o valor? Como lhe gabaõ o amor da pureza, e não o amor da patria? Porque mais fez Judith em guardar a castidade na tenda de Holofernes, que em guardar a sua Cidade, degolar gigantes, e affugentar exercitos. Das victorias da castidade nascêraõ as do valor; por isso mais que o valor lhe gabaõ a castidade: basta amar a casti-

dade,

dade, para que quem a ama, seja honra do mundo, gloria do Ceo, e honra dos Bem-aventurados. Jerusalem, no sentido allegorico, quer dizer Ceo; Israel, os que vem a Deos; o povo, as gentes do mundo: e em quem dá sinaes de que guarda castidade, não só se revê o mundo, mas ainda o Ceo se gloria, e os Anjos se alegraõ.

54 Esta he a pedra preciosa, por quem deo tudo quanto tinha o Mercador Evangelico; esta he a escada de Jacob, por onde sobem a Deos Anjos, e Serafins; esta he o throno de Isaías, onde estaõ louvando a Deos os espiritos mais puros; esta he a Carga de Moyse, adonde a verdura da pureza arde sem queymar-se. Porém como adquirio Judith (supposta a graça de Deos) esta castidade, para a amar, e guardar, em tempo, q se guardava menos? Sabeis aõde, Irmaãs minhas? na clausura; porque a clausura he o cofre deste diamante, a concha desta perola, a cayxa desta joya; flores, que não se fechaõ qualquer maõ as enxovalha; fontes,

que se não cobrem, qual-quer bicho as enloda, qual-quer poeyra as turva: pois na clausura se guarda bem, mas guarde-se bem com a companhia santa do exercicio da oraçaõ, com a mortificaçaõ do cilicio, e jejum, como fazia Judith. *In superioribus domus sua fecit sibi secretum cubiculum, in quo clausa morabatur, & habens super lumbos suos cilicium, & jejunabat omnibus diebus vite sue.* Sem clausura, e nesta, sem jejum, sem penitencia, sem oraçaõ, sem mortificaçaõ, sem abstinencia não se conserva a castidade, nem as virtudes. Medrar o espirito, e não padecer a carne, he impossivel; ter amor a Deos sem nós termos odio a nós mesmos, isto não póde ser, como disse o mesmo Christo: *Qui non oderit ad huc & semetipsum non potest &c.* Por isso quem tem espirito santo aborrece-se de si mesma, trata-se mal, e mostra a Deos amor; e em havendo amor de Deos, guarda-se não só os preceytos, mas tambem os conselhos: *Siquis diligit me &c.*

55. Já aqui vós confide-
ro no terceyro degraão da es-
cada do Ceo, que he o ter-
ceyro dos Ceos, aonde subio
S. Paulo para ver a Deos, on-
de mesmo Senhor lhe most-
trou a gloria, e lhe commu-
nicou todos os seus segredos
escondidos, que ninguem no
mundo pode descobrir: *Rap-
tum bujusmodi usque ad
tertium Cælum: quoniam
raptus est in paradysum, &
audivit arcana verba, quæ
non licet homini loqui.* Nes-
te terceyro Ceo reiplandece
a Estrella de Venus, que
sempre se acompanha de la-
grimas, e névoas, e resplan-
dece na madrugada, figura
da penitencia, que se segue
á noyte da culpa, e dispõem
para o dia da graça: *Nox pec-
catum: dies gratia: diluc-
lum pænitentia.* Por isso To-
lomio diz, que esta Estrella
dispõem para alcançar for-
mosura: *Venus disponit ad
pulchritudinem.* E não ha
formosura, como he a graça,
para q̃ nos dispoem a emen-
da, ou nos põem a confissão,
ou Sacramento da peniten-
cia: *Confessio, & pulchri-
tudo in conspectu ejus.* He

a penitencia huma estrella,
que rompe as trevas da cul-
pa, e affirmosêa summa-
mente o Ceo de nossas almas;
e depois do Sol, e da Lua,
isto he, do amor de Deos, e
desamor do mundo, brilha
mais que todas as outras na
esphera desta vida, e mais
que todas allumia a terra dos
peccadores, e as boas, e
más consciências. Esta anda
sempre chegada ao Sol, a
Deos, e ao amor de Deos.
Resplandece nas primeyras
horas do dia, porque o meyo
para sahir da noyte da cul-
pa, para entrar no dia da
graça, faz com que o Ceo
se ria, quando a terra chora;
e assim lhe convem as pro-
priedades da penitencia, co-
mo disse o nosso Poeta Por-
tuguez: *Abella aurora, que
quando nos Ceos ri, nos
campos chora.*

56. E vamos com esta
formosa Venus, a quem os
Antigos chamaõ Deota do
amor, porque inflâma os
amantes: *Venus appellatur
Dea amoris, quia amore
amantes inflâmat.* Tambem
lhe chamaõ luzeiro resplan-
decente, porque sempre pre-
cede

2. ad
Corin.
12.

Innoc.
3. de
cond.
un.
miser.

Tol.
liom.
lib. 3.
de rer.
propr.

Psal.
25.

Gabr. cede ao Sol : *Dicitur, quia* seguindo. E os Gentios n'um
 Per.in seu Simulacro a pintavaõ
 sua *semper præcedit solem* ; ou
 Ulyf- mais claramente o diz Ber-
 fea. chorio : *Venus semper comi-*
 Berch. *tatur solem, vel præcedendo,*
 re- *vel subsequendo.* Venus lu-
 duct. cifero flãmante , q̃ acompa-
 moral nha esta estrellã em todo tẽ-
 lib. 5. po , indo tanto junto ao Sol ,
 c. 26. que he o pay das luzes , ou
 & 27. depois do Sol , indo-o logo versos.

*Myrtiferam, Venerem, roseam, Cyprus, Idalus, Andros,
 Conceptam ex pelago spumeo amore colunt.*

57 Isto quer dizer : A ra triunfar com as flores da
 Venus coroadã de murta , e castidade pura , com que se
 rosas , concebida das espu- lhe dem applausos , e obse-
 mas do mar , tributaõ obse- quios. Neste Ceo ha de en-
 quiosos cultos a Ilha de Chi- trar quem quizer chegar-se a
 pre , o monte Idalo , e a Ilha Deos , e ser espirital estrel-
 de Andros. Deyxada a su- la , vestindo-se das proprie-
 perstiçaõ dos Gentios , e al- dades da penitencia , e des-
 ludindo á formosa estrellã ta Venus celeste. Se algum
 Venus , que tem fôrma de tempo , como Venus na ter-
 huma formosa Virgem , que ra, viveo dando se aos vícios
 no terceyro Ceo , na madru- do mundo ; a verdadeyra
 gada se vê chorosa , e vem penitencia consiste em dor
 acompanhando ao Sol da de culpas , por serem com-
 justiça , e misericordia, cho- mettidas contra hum Deos
 rando com penitencia , e taõ bom , e taõ digno de ser
 pedindo para todos a graça. eternamente amado , n'um
 Tamb m allude ao globo firme , e constante proposi-
 de crystal, q̃ esta estrellã não to de emendar a vida , em
 tem mancha, nem nodoa, pa- verdadeyra, e clara consillaõ

de culpas, com esperança da divina Misericórdia; e pôr finalmente por obra tudo o que promettemos a Deos, e tudo aquillo, a que somos obrigados, podendo.

58 Para chegar a ter esta verdadeyra dor, e contrição de teus enormes peccados, terás, alma, para ti, que estas diante do Tribunal de Deos, como has de estar no dia do juizo, e posta na presença Divina, vestida das pinturas de teus peccados, e das feas imagens das tuas culpas; e cuidarás que por horas, e momentos estás para dar estreita conta a Deos de teus vícios, e torpezas; de tantos beneficios, que recebeste em vão, da vida que empregaste mal, do tempo que gastaste peyor, e de tantas misericórdias que aggravaste com os males, que fizeste; e que por isto mereces justamente ser condemnada, e que por instantes sobre ti se pôde ler a sentença: mas firmemente crê, que te espera a Divina misericórdia, e se contenta este tão bom Senhor com que te condones a ti a perpetua peni-

tência; por cuja causa abraçando voluntariamente a tua cruz, dirás a este Senhor. Meu Deos do meu coração, dos meus olhos, da minha alma, da minha vida, das minhas entranhas, a quem eu tanto aggravei, e tão pouco satisfiz: Pequey, fiz mal; peza-me entranhavelmente; por seres vós quem sois, de vos haver offendido: proponho com vossa graça, dou-vos palavra, meu Deos, de não offender-vos mais, e espero em vossa bondade infinita, que me perdoeis.

59 Isto dirás muytas vezes, e depois disto, para que Deos te não condene, convem que te condones a ti a arrastar toda a vida os ferros da penitencia, e castigar-te, e punir-te summamente, tomando tanta tristeza das offensas commettidas; quanto foy, ao menos, o gozto, ou impeto, com que as commetteste. Diz S. Vicente Ferrer: Deos ha-se com os peccadores desta maneyra: que se nesta vida fazem justiça de si, não os castiga na outra vida. A justiça

tiça, que fazemos de nós, he total aborrecimento a tudo fazer penitencias asperas o que for teu goslo, appetite, por nollas culpas; fazendo estimação, e regálo, ou contentamento, sem nunca descer da Cruz desta mortificação, á imitação de Christo Senhor nosso, que desceo do Ceo, mas não quiz descer da Cruz. Para pôr isto por obra, e alcançar graça de Deos, para isto tomarás por Madrinha a Virgem Senhora nossa, o Anjo da tua guarda, o Santo, ou Santa do teu nome, os dous Santos, e Baptista, e o ministro de Christo, o Senhor S. Joseph, os dous Grandes Patriarchas S. Domingos, e S. Francisco, e a minha Santa Thereza, que são bons padrinhos contra o demonio nos dezafios d'alma; a estes, e aos mais Santos da tua devoção, pedirás ardente, e fervorosamente te alcancem de Deos a virtude da perseverança em todos os exercicios da penitencia.

60 Logo offerecerás a Deos alma, corpo, potencias, sentidos, e tudo quanto em ti ha, como holocausto perfeito, e sem ficar nada, desejando não só empregá-

lo, mas totalmente consu-
mi-lo em gloria, e honra
de Deos; entregando em
serviço, e louvor do mesmo
Senhor; cada membro de
per si de teu corpo, de que
usaste mal para o peccado;
para que, quanto em ti he,
dês a Deos a satisfação onde
lhe fizestes a offensa, e inda
que isto pareça aspero, cada
dia te exercitarás nisto, até
vir a conhecer que á simi-
lhança dos membros de
Christo Senhor nollo, que
em todos padecce por ti,
pois em todos por seu amor
está crucificado, ou ao me-
nos em cada hum, padeces
algũa cousa. A arte de amar
a Deos, he arte de padecer
por elle; como diz Santa
Thereza; ou padecer, ou
morrer: *Domine aut pati,*
aut mori. Costuma-te, Alma,
a provar a fructa, de
que o Senhor gostou mais
nesta miseravel vida; isto he,
o jejum, a disciplina, o ci-
licio, a solidão, a guarda dos
sentidos, em que consiste a
defensa l'alma, amado mui-
to o desprezo, e vergonha,
que disto se nos seguir; e
fugindo da gloria, ou com-

placencia vã, que também
do mesmo se nos póde oc-
casionar. Nenhum dia, di-
zia Apelles, ha de faltar aos
pinceis. *Nulla dies sine li-
nea.* Quem trata de pintar
bem, hũa risca, que mais não
seja, seja memoria da pintu-
ra, exercicio da arte, e occu-
pação do dia: assim nenhum
dia sem huma risca de peni-
tência, hum dia o cilicio,
outro dia a disciplina; sem-
pre, se puder ser, o jejum;
fazendo com que todos os
sentidos, ou algum todos os
dias, tenhaõ sua abstinencia.

61 A melhor pintura e
retrato, que a creatura póe
trazer sempre nos olhos da
sua alma, he a Imagem de
Christo crucificado, cruci-
ficando com elle, e por seu
amor, todas suas paixoes, e
afflicções, assim sensuaes, co-
mo espirituas, até sujeitar
os appetites á razão, e a ra-
zão a Deos; porque pouco
aproveita mortificar o cor-
po, se tambem se não mortifi-
car o espirito: por isso di-
gã a Alma com espiritual
desejo: Ah meu Deos, e Se-
nhor! se agradar a Vossa Di-
vina Magestade que mil ve-

zes seja crucificada por voffo amor, e por meus peccados; apparelhada eftou no tempo, e na eternidade, como viva em voffa graça, para padecer em todos meus membros, e em cada hum delles todo o tormento, e pena por gloria de voffo Nome. Finalmente, as penitências ainda que fe devem fazer com prudencia, ou conselho do Mefre espirital; ha nellas muitas vezes grande engano nas más prudencias. Quem lê isto, confidere quantas vezes, com a fua falsa prudencia, deo redea folta á carne, e defenfreado o espirito. O perigo mayor confiste em fazer alguns extremos sem humildade: quem tem humildade, ou a defeja ter, faça por fazer extremos: quando o arco está froxo, para acertar o tiro he nefario fazer alta a pontaria.

62 Muitas penitencias, por falta destes exetremos, são arêa folta, onde se não funda edificio, que dure muito: quem edifica virtudes ha de fundá-las em penitencia de pedra, e cal; pe-

dras fortes, e asperas, e humildemente profundas, como N. P. S. Francisco. Gregorio Lopes nem por ter perdido o estomago deixava de jejuar. Santa Theresa, nem por estar chêa de chagas, nem por estar nos ultimos annos da fua vida, tirava as cadêas, e filvas, com que se atormentava. Santo Hylario não tirava o cilicio, até que se rompia: *Super vacaneum est mundicias in cilicio querere*. Não logo se ha de vestir a camisa branda, e usar de cama mole em havendo qualquer fraqueza, salvo por obediencia. A Santa Maria de Pazzi disse Christo Senhor nosso: Do teu corpo faze tão pouco caso, ainda que o vejas fraco, como de hum pouca de terra, ou esterco, que os brutos pizaõ. Quanto mais fraco nosso inimigo, mais depressa o vencemos, então começa a convalescer o espirito, quando e enfermar o corpo; então anda a alma robusta, quando a carne fraca.

63 Vigia, alma, sobre esta doutrina, q̃ nella quasi sempre temos a chave do jogo.

Christo

Christo padeceó por nós : o deo, fazendo o que nos
Christus passus est pro no- mandar a obediencia. Que-
bis, deixando-nos o exem- ro dizer com isto, que por
 plo para seguirmos seus pas- qualquer leve achaque não
 sos; não nos deixou o exem- nos entreguemos á gula
 plo de curar, senão de pade- máy da luxuria; que estes
 cer. Segue a Galeno, quem dous vicios da carne se op-
 sempre anda com medici- põem á penitencia; por isso
 nas; segue a Christo, quem a alma traga o corpo sempre
 anda sempre com penas. Por sujeito com as asperezas
 isto dizia S. Bernardo: me- lançando fóra a luxuria, com
 lhor he q̃ nos doa o estoma- o jejum a gula. A Castidade
 go, que o espirito: *Melius* he Perola, Joya, e Rosa:
est dolere ventrem, quam para Deos a Rosa melhor
mentem. Melhor he que se se conserva em espinhas as-
 queixe o corpo; que não a al- peras; q̃ em mãos brandas;
 ma. Job estando em huma a Perola não se acha senão
 chaga viva, e isto por mãos em conchas duras; a Joya
 do demonio, não diminuió, não se aprefeiçõa, senão a
 nem se esquecia de fazer pe- pôder de golpes, de limas,
 nitencia, lançádo-se no pó, e e fornalhas; por isso ao ly-
 cinsa: *Idcirco pœnitentiam* rio entre as espinhas com-
ago in favilla, & cinere. parou Deos a alma justa: se
 Santa Clara vinte e oito an- queres viver como justa, ar-
 nos de enferma conservou a ma-te destas espinhas.
 perfeiçãõ, se entãõ a não
 adquirio. Santa Luduvina, 64. Ainda que as peni-
 em quarenta annos conti- tencias de muitos Santos
 nuos de graves enfermida- nos pareçaõ exrraordinarias,
 des, não diminuió a aspere- sempre são mais para lou-
 za. A enfermidade, que nos var, q̃ imitar: façamós o que
 põem na camá, he hum por causa da prudencia ver-
 verdugo, que nos põem na dadeira, ou da obediencia
 Cruz. O negocio he entre- pudermos fazer; e esta vir-
 gar nella o espirito a quem tude nos fará viver muito
 chegados a Deos, como an-
 da

da a Estrella Venus sempre
chegada ao Sol ; e assim fa-
cilmente nos fará subir ao
quarto Ceo, aonde o Plane-
ta do Sol anda, que illustra
todo o mundo, e todos os
Astros do Ceo, que dá luz
a todas as creaturas, não só
às Esferas, e mundo infe-
rior, senão também às su-
periores Esferas ; por isso
Deos pôs o Sol no meyo
dellas, e o fez como segun-
do Creador da formosura de
todos. *Sol in medio signiferi*
incedens, isto he o Zodiaco,
onde estão os Signos ; *bis*
senos radios ex se emittit ;
quibus superiora, & infe-
riora illustrantur, diz Mar-
ciano. He figura da Carida-
de, como diz Pedro de Pa-
lude: *Sol caritas est, stelle*
aliæ virtutes, de quem rece-
bem luz todas as virtudes,
e formosura espiritual todas
as esferas de nossas almas,
obras, e consciencias. Ella
as vivifica a todas com a luz
da graça divina, diz Pla-
to: *At Sol à Deo factus*
est, quasi conditor rerum,
vivificans omnia, e a modo
do Sol espiritualmente tem
virtude renovativa, pur-

gativa, illuminativa, e
unitiva para nos chegar
ao auge da perfeição, e
santidade.

65 Cria no mar amar-
go de nossas conscien-
cias as perolas das lagri-
mas, o coral da modestia,
o ambar da boa fama, e
os peyxes das boas obras: no
coração da terra dura de
nossa condição mundana,
o ouro, a prata, os diaman-
tes, e mineraes das virtu-
des. Veste os campos de
nossas almas das flores, er-
vas, e plantas dos bons
exemplos ; orna o ar de nos-
sas potencias, e sentidos
cheys de vaidades, das nu-
vens de nossas mortifica-
ções ; purifica o fogo, e ardor
de nossos espiritos, com a
luz, e resplendor da oração,
e devoção, a quem illustra a
eterna, e increada claridade.
Este Sol manifesta as co-
res de cada hum ; isto dá
a conhecer a cada hum o
que he tentação, ou perfei-
ção ; o que he merecimen-
to, ou peccado : se se aparta
este Sol do mundo de nossas
almas, ficaão às escuras na
culpa, fica a terra fria, sem o
calor

Marci-
an. lib.
de
rerū
pro-
pria-
tib,

calor da graça. Consideray a terra quando lhe falta o Sol, ficando em noyte escura, ou quando se eclipsa o Sol; isto he huma alma sem caridade, e sem amor de Deos: põem-se-lhe o Sol, se pecca mortalmente, eclipsa se com hum peccado venial. Se tanto mal faz ao mundo hum pequeno eclipse de huma hora breve, que fará qualquer peccado a hũa alma, roubando lhe, ou eclipsando lhe o Sol! Se o Sol se não restituira á terra, as plantas não produzirão; as creaturas perecerão, o mundo acabára. Que será de huma alma, que hum, e outro anno sem Sol, sem caridade, passa escuramente a vida! E como vives, alma? Torna o Sol pela madrugada; torna a caridade, e graça pela penitencia. O alma, e todos, subamos pois por esta ao Ceo da caridade, que esta he a mayor de todas as virtudes; como diz S. Paulo: *Maiores horum est charitas*; que he o mesmo Deos em nós diz o Evangelista: *Deus charitas est*, porque em Deos fica, e

em Deos vive, quem vive em caridade. Este he o primeiro preceyto, que nos manda Deos: amá lo sobre tudo, pois he melhor que tudo; e logo ao proximo como a nós mesmos. E depois encômenda que quem lhe tem amor, observe seus mandamentos, e seus conselhos: *Si quis diligit me &c.*

66 E quem assim tudo guarda, porque todo no Divino amor se inflama, merece a assistencia de toda a Trindade Santissima; porque tanto se entranha a Santissima Trindade n'uma alma destas, que entrando nella o Pay pela graça essencial, o Filho pela graça actual, e o Espírito Santo pela graça habitual; parece logo nesta creatura em todas suas obras, que nella está de assento a Santissima Trindade: *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*. Se pois, minhas Irmãs, quereis chegar a este ditoso estado, tende a Deos amor perfeyto, guardando tudo á risca, e descendo com o conhecimento proprio a ver a vossa villeza, miseria, e pou-

pouquidade ; e suba logo
com pensamento , e con-
templação Divina daquelle
eterno Senhor Deos immen-
so, daquelle bondade sum-
ma mais que incomprehen-
sivel sobre infinito, e muito
além de infinitamente ama-
vel; finalmente sejaõ altos
voslos pensamentos, não to-
quem cousas da terra; bai-
xas são todas as suas cousas,
altissimas as do Ceo, e a
quem suspira pelo Ceo ;
quem ama muito a Deos,
tudo o que he terra lhe pa-
rece vil, tudo o que não he
Deos, lhe parece baixo. E
cuidar huma cteatura, que
póde voar para cima, incli-
nando-se para baixo, he ce-
gueira manifesta, e ignoran-
cia pura, he não amar a
Deos, porque amar a Deos,
e amar as cousas celestes,
ja he voar para cima, como
disse S. Gregorio: *Superio-
ra amare, jam sursum ire
est*. Impossivel he, que quem
deseja amar a Deos, pare, e
perfeitamente não deixe as
cousas da terra; porque em
quanto não deixar as cousas
da terra, ainda que pouco as
toque, não ama a Deos co-
deve

67. Duas vezes notó eu,
que deo David mostras do
amor, com q̃ amava a Deos:
huma quando desejou ter
pés de cervo, para correr: *Psalm.
Quemadmodum desiderat
cervus ad fontes aquarum.* 41.
Outra, quando desejou azas
de pomba para voar: *Psalm.
dabit mibi pennas columbae,
volabo, & requiescam.* 54.
Pois não basta que tenha David
pés ligeiros para trepar os
montes, senão que tambem
deseja azas velozes para
penetrar as nuvens? Não se
contenta com apressar os
passos, senão com remontar
os vãos? Não se contenta
com pizar os campos, senão
com heber os ventos? Não
fieis. Vede vós: o que faz
quem corre, e o que faz
quem voa: quem voa, er-
gue-se a cousas altas; quem
corre, inclina-se ás cousas
baixas: quem corre, inda
que salte para o Ceo sempre
toca a terra; quem voa, mui-
to se affasta da terra, por
pouco que se erga ao Ceo.
Assim pois não se contente
David, entrando o amor ce-
lestial, só com trepar os
montes, que ainda isto he ter
incli-

inclinação ao mundo; nem descança com os suspiros, se quer penetrar as nuvens, para ter vida celeste; não só tenha pés para pizar o mundo, vista-se de azas para fugir-lhe, de pennas para remontar-se, e pôr-se muy longe d'elle; porque elle o não deite a longe, como disse S. Bernardo: *Ne contentus fuit exire, nisi & longe se faceret, ut quiesceret*; e como disse o mesmo David: *Ecce elongavi fugiens, & mansi in solitudine*. Por isso, em quanto huma creatura não deixa as cousas da terra, ainda que pouco as toque, não ama a Deos como deve.

68 O amor perfeito, onde estás? Levantay, Irmaãs minhas, com este a consideração ao Ceo, considerando que assim como he impossivel que huma pedra no mesmo tẽpo suba para cima, e desça para baixo; assim he impossivel no mesmo tempo amar as cousas baixas do mundo, e juntamente as altas, e superiores do Ceo. Azas são do espirito, e pennas d'alma aquelles celestes

desejos, e fervorosos suspiros, com que a alma busca a Deos. Cuidar, pois, que podeis amar os bens do Ceo, e juntamente os da terra, he querer que as luzes, e as trévas não tenham dissimilhança: pois se determinais tratar as cousas do Ceo, nem por pensamento haveis de tocar as cousas da terra; não haõ de ser vossos pensamentos das telhas abaixo, haõ de ser todos os vossos cuidados das Estrelas para cima: seja a vossa conversação só nos Ceos, como diz S. Paulo: *Conversatio nostra in Caelis est*, e querey-vos só com Deos, como se quiz David: *Et mansi in solitudine*.

69 Finalmente, para assim viver com Deos, vivey mortas para o mundo, isto he, mortificadas; porque a verdadeira Religiosa da mortificação faz vida vive como estrangeira do mundo, e como peregrina, desterrada das cousas da terra. Do jejum faz sustento; dos desvêlos somno; da oração conversação; da solidão companhia; do silencio

cio estylo ; estas taes tem o mundo por desterro, o Ceo por patria , a cella por paraizo, o Coro por bemaventurança , e a oração por gloria ; da terra fazem leito, do habito mortalha, do Convento sepulchro ; deste modo a sua pertençaõ he comer pobre, vestir aspero, dormir duro, julgar bem, não fazer mal, e ser cada vez melhor: por isso a mesma pena lhe he suavidade; o desprezo regálo, e honra; o retiro gosto, e agrado ; o pranto allivio ; a pobreza lhelouro, a obediencia alegria, a castidade doçura, a consciencia gloria, a clausura contentamento, o Coro Ceo, os Psalmos melodia, Christo meditação, Deos contemplação.

70 Ultimamente, creatura de Deos, satisfazendo com perfeição a todos os pontos dos preceitos da Ley e conselhos de Christo, para que na inteirã justificação d'alma se ouça a sua sentença, não de justiça, senão

de misericordia. Mas ay daquellas, e daquelles, que ao contrario disto attendem, e o contrario disto fazem : Se sentem na Ley repugnancia, no Coro pena, na obediencia pezo, na pobreza ancias, na castidade violencia, na clausura enfiados ; signal he este de que não vivem ao Espirito Santo, senão á carne ; não a Deos, senão ao mundo. Se pois quereis que Deos viva em vós, dai-vos de todo a Deos, para que o mundo vos não pegue pelo minimo instante da vida, e vos engane com a duração do tempo: o tempo he breve, a guerra pouca, a vida curta, e a morte no seu quando incerta. Oh mundo vão, como es caduco, fugitivo, transitorio! Porém a esta breve guerra, que isto he a vida dos justos, segue-se hum bem eterno, hum premio grande, huma gtande gloria immensa, huma eterna vida: *Ad quam nos perducatur Sanctissima Trinitas. Amen.*



SERMAO

SETTIMO.

DE

S. CAETANO,

DE TARDE COM ASSISTENCIA DO

SS. SACRAMENTO.

Quid est hoc?

ExoJ. 16.



Esta tarde subo a este pulpito para retratar as maravilhas daquelle virtuoso original de Santidades, que aqui se manifestou de manhaã com narraçaõ taõ en- genhosa, como com discrí- ção muy Evangelica, venho a este pulpito para retratar nesta tarde, supposto co- nheça açanhadas minhas for- ças para chegarem aonde a- penas se divisaõ as sombras das maravilhas; por isto ja

Quis est hic, & laudabimus eum &c. Ecclesiast. 31.

estra-

estranho o estar vendo não ser igual a devoção dos animos á repetição dos applausos de hum Santo, de quem posso dizer o que de S. Paulo disse S. João Chrysostomo: sinto, e me doo muito, que todos o não conheçam, como he razaõ; para que todos em sua devoção experimentassem o que eu não acertarey a explicar aos que ouvem: *Dole, & molestè fero, quòd virum hunc non omnes, sicut par est, cognoscunt.* De hum Santo, de cujas prerogativas não entalha mal sua grandeza, com o que S. Paulo disse da Gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit.* A visiva potencia, o percipiente sentido, e o humano pensamento se dempor vencidos em materia de haver visto, ouvido, nem ainda imaginado similhante cousa, e que possa correr parellhas com a grandeza da Gloria. Isto disse S. Paulo della: e outro tanto se pôde dizer do Santo, que a Igreja solemniza,

Mas quem he este, cuja grandeza transcende, para obrigar nossa total devoção, a seus louvores: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Se estou vendo o Real Profeta empenhado em nos recomendar a todos, louvemos aquelle Senhor, não só em si mesmo, mas também em seus Santos: *Laudate Dominum in Sanctis ejus;* o que, conforme S. Bruno, he pôr as virtudes, e perfeições dos Santos na Catholica consideração, porque de se considerarem, e louvarem-se, se dá grande gloria, e louvor a Deos: *Laudate Dominum in consideratione Sactorum ejus.* Porém, sendo geral esta recomendação a todos os Catholicos, e para todos os Santos, em commun, &c. hoje se converte em especial obrigação a respeito de algum em particular. E este he quem se festeja (como já ouvistes de manhã) por portento da natureza, prodigio da graça, fiel promotor da Providencia Divina, que com especial providencia assiste a esta Religiao

Chry-
sost.
præf.
in
epist.
Paul.

r.
Co-
rint.
c. 2.

Psal.

150.

Brund
ibi.

In
prim.
lect.
offic.

gião sagrada; por milagre das perfeições, assombro de milagres, cutello de heres, mappa de virtudes, compendio de Santidades, temor dos demonios, mimo dos Anjos, honra de Italia, lustre de Veneza, applauso de Roma, ornamento da Cidade de Vincencio, centro para descanso de Jesus Menino, pedra imã das maravilhas daquelle Divino Sacramento, que, para o communizar a todos, com sua maravilhosa frequencia conseguiu o titulo de Caçador das almas: *Venator animarum*.

3. Porém ainda não disse tudo, e deixo suppresos os mais elogios; porque são innumeraveis os seus epitafios: mas basta dizer o seu nome, que he por tantos titulos grande, o insigne, e gloriso S. Caetano, a quem se dedicão estes festivos cultos, com assistencia daquelle Senhor Sacramentado, que foy sua sombra, ou figura, admiração do povo de Israel: *Quid est hoc?* E hoje, que realmente assiste em Throno de luzes,

por honrar a este Santo, que em sua vida fez maravilhas em seu serviço: *Fecit enim mirabilia in vita sua*, crescerão mais as admirações no povo Christão; porque as maravilhas daquelle Sacramento, que he todo maravilhas, se retratao em S. Caetano; ou porque S. Caetano soube em sua vida copiar em si as maravilhas daquelle Sacramento. Oh se como temos a materia, tiveramos a eloquencia! Se assim como nos sobejaõ para a admiração os motivos, tiveramos Rhetorica para os applausos; certo fora, que destas maravilhas tivera mais alma o retrato, e não ficara de mortecor o debuxo. Mas como he obrigação tomar o pincel na mão da lingua, para sahir á luz com a obra, necessito da luz da graça. O Divino Paõ daquelle Sacramento he luz de toda, diz Barradas: *Candidissimus est panis noster, amore flagrat, accenditque animas: quia lux est*, accrescenta Santo Ambrosio. O Sol, de quem nasceo esta luz para todos naquelle Sacramen-

Barr.
tom.
2.º c. 20
Ambr.
in Pf.
118.

men-

In prim. leã. Of.
 mento, he Maria Santissima: *Caro Christi, caro est Maria, electa ut Sol*; e como tanto que Caetano nalceo, logo sua Mãy fez offerta delle a esta Senhora: *Statim à matre Deiparæ Virgin oblatus est*; não temos que temer nos falte graça com luz, para se illuminarem com primor suas maravilhas, pedindo que a conceda, a taõ Soberana dispensa, como Mãy da Graça.

AVE MARIA.

Quid est hoc? ut supra.

Quis est hic, & laudabimus eum? &c. jam citatis.

4 **E**Xpondo Santo Agostinho aquellas palavras de David: *Memoriam fecit mirabilium suorum &c.*, as explica do manná, com que o Senhor no deserto sustentou quarenta annos ao povo de Israel. E diz que este celeste manná, singular sustento dos escolhidos, era figura do Sacramento do Altar que he maravilhas todo: *Memoriam fecit mirabilium*

Apud Jacob. Firin. Pfal. 110.
suorum, id est, dedit memoriam, seu memoriale omnium mirabilium suorum, escam illam singularem: Manna cæleste, quo Hebræos per quadraginta annos pavit in deserto. Allegoricè, Eucharistiam, quæ quasi compendium conclusit in se multa mirabilia. Por isso, tanto que appareceo no mundo esta sombra deste Divino Sacramento, começáraõ as admiracoens, com que exclamou o povo, dizendo: Que prodigio, que milagre, e que maravilha he esta, que nos vem por paõ do Ceo? *Quid est hoc?* E quaes são os milagres, e maravilhas, que ha neste Sacramento? Infinitas são: querer repetir todas, he querer reduzir o mar a huma pequena onda, o fogo a huma limitada faísca, a terra a hum indivisivel ponto, o Sol a hum diminuto rayo, o mundo a hum pequeno mappa, o Ceo a huma pequena estrella. Assim como he preciso tocar algúas, todas não he possivel; por que, como diz S. Leão Papa, cresce a difficuldade de fal-

lar, onde temos razão de não immudecer: *Oritur difficultas fandi, ubi adest ratio non tacendi.*

5. E como daquelles poucos paens, com que Christo, além do mar de Tyberia-des, remediou mais de cinco mil pessoas, diz S. Basilio de Seleucia, que foy hum milagre de maravilhas, nascendo humas das outras; porque os paens pariaõ paens, e nas entranhas dos paridos ja outros paens vinhaõ entranhados, vindo das mãos do Senhor, como maravilhosas flores, para as mãos dos Apostolos: *Panes pariebant panes, & de manu Domini efflorescebant*, assim se deve crer, que sendo aquelle Divino Paõ Sacramentado maravilhas todo, hum só maravilha sua tenha muitas entranhadas, com que de humas nasçaõ outras para bem se assombrarem sombras humanas com luzes divinas. O que supposto, hũa das maravilhas, que naquelle Sacramento devemos no tar, e crer, he converter se alli hum substancia de paõ taõ pequena, como n'uma Hol-

tia temos, em hum Corpo taõ grande, como o de Christo, que naquella Hostia adoramos. Delorte, que debaixo dos accidentes, e especies Sacramentaes, que permanecem na terra, está todo o Corpo de Christo, com a inteireza, e gloria, que teim no Ceo: alli está aquella Sagrada Cabeça, que foy coroada de espinhos: alli, aquelles Olhos, que são Soes da Bemaventurança: alli seus benditos Pés, e suas Mãos Santissimas cõ os signaes das Chagas, que recebeo no Calvario: alli o Costado, que com a lança se abriu: alli o Coração, que em fogo Divino ardeo: alli aquelle Corpo Santissimo com os dotes da claridade, e formosura, que excede ao Sol, e as estrellas. Grande maravilha! Mas vede como esta ja tem outra entranhada; e vede como della vay nascendo.

6. Maravilha he que naquelle pequeno circulo daquelles candidos, e puros accidentes está todo o Corpo de Christo com a inteireza, e gloria, com que está

no

no Ceo, e do mesmo tamanho com que viveo na terra. Direis agora, que isto he o mesmo que já disse; mas ouvi o que daqui nasce: porque, segundo Santo Ambrosio, não está o Senhor neste Sacramento como encolhido, antes como dilatado; porque he mayor neste Mysterio, que nos mais Mysterios. No Mysterio da Incarnação esteve como encolhido, no Mysterio da Eucharistia está como dilatado: *Eucharistia extensio est Incarnationis*. Se pois na Eucharistia tem de extensão muyto mais, se na Incarnação tem de extensão muyto menos; porque razão na Eucharistia parece menos, e na Incarnação mais? Esta he a maravilha; porque, segundo os olhos do mundo, o mais lhe parece menos, e o menos lhe parece mais. Desorte, que neste Sacramento he mais, e parece menos; ao contrario das maravilhas do mundo, que são menos, e parecem mais.

7 Maravilha do mundo foy na fantazia de Nabuco aquella arvore, que vio em

sonhos, tão maravilhosa, que na altura era hum verde pyramide, que chegava ao Ceo: *Arbor magna, & fortis cõtigens cælum*; na pompa huma nuvem frondosa, q̃ assombrava a terra; nas flores huma primavera dos ares, de que se vestia o vento; nos fructos hum paraizo de gostos, em que se recreava o mundo: *Ex ea vescebatur omnis caro*. Maravilhosa arvore! Em fim maravilha do mundo, e figura de tuas glórias, como diz Cartusiano, e outros. Pinta-se tambem a gloria do Ceo, e diz S. Mattheus que he semelhante ao graõ de mostarda: *Simile est Regnum cælorum grano sinapis*, que he o minimo de todos os grãos, *quod minimum est omnibus seminibus*. Não he isto maravilha rara que hum graõzinho tão pequenino seja desses Ceos, tão grandes, e dilatados, figura, e semilhaça? Pois que he isto? Como a gloria do Ceos, sendo muyto mais, se cõmpara com o graõ de mostarda, sendo muyto menos: *Minimum est omnibus seminibus*; e a gloria do mundo,

mundo, que he tanto menos, comparada com esta arvore, que he tanto mais: *Arbor magna, & fortis contingens cælum?* A razão he, que a arvore de Nabuco, como era sonhada, e não verdadeyra, no engano da fantazia parecia mais; porém na realidade era menos: o grão de mostarda, como era verdade, na apparencia era muyto menos, mas na realidade era muyto mais: *Maius est omnibus oleribus.* E esta a maravilha, ser mais, e parecer menos, ao contrario das maravilhas do mundo, que são menos, e parecem mais.

8. Compara-se o Filho de Deos á flor do campo, e ao lirio dos valles: *Ego flos campi, & lilium convallium.* Que comparação he esta, q̃ fazeis de vós, meu Deos? Qual parece mais, o campo, ou a flor? Claro está que o campo he muyto mayor. E se vós, Senhor, dissestes, que com vossa grandeza encheis o Ceo, e a terra: *Cælum, & terram Ego impleo*; como, sendo infinitamente mais, vos comparais a huma flor,

parecendo menos? A flor está conhecida: era maravilha a flor, e como a haviaõ de ver os olhos humanos, conformou-se o Senhor a parecer a estes olhos menos, sendo mais; porque elles tem por mais o que he menos. Oh quanto menos são as maravilhas do mundo! ainda que se representem grandes arvores de gerações, de delicias, de riquezas; arvores de gerações, que se põem sobre as estrellas: *Arbor magna contingens cælum*; arvore da formosura, que está em flor; arvore da pompa, que está em folha; arvore das riquezas, e dignidades, que são os fructos; arvore das delicias, que offerece todo o gosto, são menos, ainda que pareçam mais; porque são sonhos, e nem por sonhos duraõ muyto nelles. A arvore se corta, a flor se murcha, a folha se vira, o fructo se perde, a pompa se acaba, o tronco se arruina e dezapparece tudo: *Succidite arborem, &c.*

9. Oh quanto mais são as maravilhas do Ceo, ainda que pareçam menos! Hum grão

graão contém hum Ceo. E a
 razão he ; porque as mara-
 vilhas da terra fundão se na
 quantidade da maquina , e
 da exterior apparencia; *Bar-
 bara pyramide fíleant mira-
 cula Memphis*: As maravi-
 lhas do Ceo na quantidade
 da virtude , e da interior
 substancia : *Omnis gloria
 ejus filie Regis ab intus*. Se
 vireis as maravilhas , que
 houve no mundo: Os collos-
 fos de Rhodes, os pyrami-
 des de Memphis, o templo
 de Diana, o labyrintho de
 Creta, os jardins de Babylo-
 nia, e outros milagres bar-
 baros, que foraõ admiração
 do mundo , e assombro da
 formosura; que se se puze-
 raõ a vossos olhos, e exami-
 nareis o que está dentro des-
 ses mausoleos, e pyramides,
 verieis, e acharieis hũs ossos
 podres, e humas cinzas frias,
 Que está dentro desse tem-
 plo de Diana ? Huma ser-
 pente, hum dragaõ, de quem
 a vaidade fez Idolo , a ce-
 gueira Oraculo. Que está
 dentro desse labyrintho ale-
 gre? Hum Minotauro feyo,
 hum terrivel monstro. Que
 está dentro desses collosfos?

Hũa maquina fallida, huma
 grandeza oca. Se entaõ ex-
 clamareis , com admiração
 dizendo: *Quid est hoc?* Que
 he isto? Como tanta formo-
 sura, tanta grandeza por fó-
 ra, se tudo torpe, abomina-
 vel, fallido, e oco por den-
 tro? Que vos responderiaõ?
 Sabeis que he isto? Saõ ma-
 ravilhas do mundo, q̃ põem
 toda a sua gloria no fasto, e
 ostentação da exterior appa-
 rencia , e naõ na realidade,
 e virtude da interior sub-
 stancia ; mas se para o enga-
 no saõ maravilhas, oh como
 no desengano se veraõ iõ
 desaventuras!

10 Mostrou hũ Anjo ao
 Evágelista mimoso hũa mu-
 lher, como portento da bel-
 leza, em que se representa-
 va Babylonia, trajada ás mil
 maravilhas, de bizarras gal-
 las, e preciosas joyas; na maõ
 trazia hum caliz de ouro,
 com que vinha brindando a
 todos: *Habens poculum au-
 reum in manu sua*; no rós-
 to trazia escripto o nome
 mysterio: *In fronte ejus no-
 men scriptum mysterium*, e
 Isaías diz q̃ trazia escripto mi-
 lagre: *Posita est mihi in mi-*

Apoc.
17.

Isa.
11.

ralum. Com que vinha a fer com estes nomes hū milagre, e hum mysterio. Admirou-se tanto de ver isto o Evangelista, que lhe perguntou o Anjo, porque se admirava: *Quare miraris?* Não te admires, que toda esta formosura, que ves taõ milagrosa, foy desdichada, porque brevemente cahio no abyssmo de sua belleza: *Cecidit, cecidit Babylon illa magna.* Que he isto? *Quid est hoc?* Huma belleza, que era mysterio, e maravilha, com tantos adornos, com q̃ deleitava; inda agora accrescentando com o rico mais a sua belleza, e com o artificiozo mais a sua formosura; e ja agora com tanta desaventura nas mãos da ruina: *Cecidit, cecidit &c?* Sim, que esse caliz, que levava na mão, com que brindava a todos, hia cheio de fel, e veneno, ou de abominaçoens, e inmundicias de seus enganos: *Plenum omni abominatione, & immunditia fornicationis sue.*

II E diz o meu Portu-
guez Serafico, que neste caliz se representava a gloria

do mundo, que no defenga. no he toda desaventuras, como foy para o engano toda maravilhas: *Calix Babylonie gloria mundi est: foris aurea, intus omni spurritia, & abominatione plena.* Esta he a gloria do mundo, esta a sua maravilha: por fóra hūa apparencia formosa, huma mentira dourada, huma quimera bem quista; por dentro aspides, pestes, abominaçoens, venenos, que não só destroem a vida, mas mataõ a alma. Ao contrario as maravilhas do Ceo, que como se fundão na quantidade da virtude, e da interior substancia, usaõ pouco de apparencias. O Reyno do Ceo he semelhante á perola, disse Christo. A perola he huma maravilha: mas em que se parece com o Ceo este milagre da natureza? Em que sendo cousa de grande preço, cousa de grande substancia, o que está dentro val muito, o que está de fóra nada val, huma concha grosseira, humas apparencias toscas, &c. Por isso, como as maravilhas do Ceo se fundão na interior virtude, não na

na apparencia exterior, que ha de parecer neste Sacramento, fenaõ hum pequeno circulo, que no exterior he pouco, e na virtude, e no interior he muito; porque está alli Deos, que he mais que tudo.

12. Ja desta maravilha nos vem a pedir de boca nascendo outra; porque depois das palavras da consagração, a substancia de paõ não fica alli, ainda que aos olhos, ao gosto, ao tacto, e ao cheiro, lhes pareça que sim fica, a fé nos diz que não; porque toda a substancia de paõ se converte, e muda em todo o Corpo de Christo: *Verbum caro panem verum, verbo carnem efficit: & si sensus deficit, ad firmandum cor sincerum, sola fides sufficit.* O gosto diz, isto sabe a paõ, e não he paõ o que parece ao gosto: os olhos dizem, isto parece paõ, e não he o que parece aos olhos: o tacto diz, o que eu toco he paõ, e não he o que parece ao tacto: o cheiro diz, isto cheira a paõ, e não he o que parece ao cheiro; porque de tudo isto não

fica mais q'as sacramentaes especies, que são elles accidentes, que percebemos os sentidos neste Sacramentos. No manná, figura deste Sacramento, houve humia similitude d'isto: sabia a perdiz, e não era perdiz; sabia a mel, e não era mel; sabia a peixe, e não era peixe; sabia a fructa, e não era fructa. Assim este Divino Manná sabe a paõ, e não he paõ; aos olhos se representa paõ, e não he o que se representa aos olhos &c.

13. Devemos crer q' isto he assim, porque nada he impossivel a Deos: *Non est impossibile apud Deum.* E se de nada faz tudo, que he o mais difficuloso, fazer alguma cousa do nada: porque não fará hum a cousa de outra, se menos difficulade tem? Disse, e mandou Deos que se creasse o Ceo, e logo foy creado o Ceo: disse Deos que fosse creada a terra, e logo a terra foy creada: disse Deos que se fizesse o mar, e logo o mar foy feito: disse Deos que fossem creadas as mais creaturas, e todas logo forão feitas, fazendo-as Deos

Deos de nada. Pois tem tanta força a palavra de Deos, que nella começáram a ser as cousas, que não eraõ; quanto mais facilmente fará o Senhor com sua palavra, que as que são alguma coisa, em outra se convertão! Não havia Ceo, não havia terra, não havia mar; não havia creaturas; mas tanto que elle disse, faça-se tudo, Ceo, terra, mar, creaturas, ficou tudo feito logo; como diz Santo Ambrosio. Do mesmo modo no pão não havia Corpo de Christo antes das palavras da consagração; porém, depois da consagração, já devemos crer que está alli o Corpo de Christo; porque elle o disse, e se fez assim, elle o mandou, e indubitavelmente se fez: *Ipse dixit, & factum est, ipse mandavit, & creatum est.*

14 Além disto, como diz Santo Agostinho: *Demus, aliquod Deus posse quod nos fateamur, illud investigare non posse.* Creamos que algumas cousas pôde Deos fazer, que nós não podemos alcançar &c. Nos demais

Sacramentos não se muda a materia em outra: a agoa no Sacramento do Baptismo se fica agoa: o oleo no Sacramento da Confirmação, e Extremaunção, se fica oleo; porém neste Sacramento se muda a materia de sorte, que o pão não fica pão, antes toda a materia, e substancia de pão se muda, e converte no Santissimo Corpo de Christo. E esta he a maravilha, ser tal a mudança de huma substancia em outra, que não fica nada do que antes era; e em huma substancia se mudando tanto em outra, que nada fica do que antes era: logo pôde ter não só do mundo assombro, mas do mesmo Ceo maravilha.

15 Admiraõ-se os Anjos de verem andar pelos Ceos a alma Santa, como Aurora bella, como Lua formosa, como hum Sol escolhida, e como esquadrões de suas estrellas ordenada: *Que est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, & sicut castrorum acies ordinata.* Que he isto? Não he esta alma aquella, que elles virão

subir

subir pelo deserto da terra; como vara de fumo? Não he aquella alma, que parecia hum vapor exhalado, hum fumo desvanecido, que se levantava da terra, e subia pelo deserto? Sim; essa he a mesma: pois de que se admirão os Anjos agora? Disso mesmo; de que sahindo como fumo do deserto, como vapor dos valles, e como vara dos montes, já he muyto do que tinha sido antes: já esse fumo se converteo em Sol, o vapor em Lua, a varinha em estrella; finalmente a alma, que, sendo escura como fumo, se fez clara como estrella, bella como Lua, luzida como Sol, alma, que já nada he do que antes era: porque não ha maravilha tamanha, como mudar-se tanto hum alma do que antes tinha sido, que seja totalmente outra do que era antes.

15 Mudou-se de hum substancia em outra, fez hum tamanha mudança, que, sendo pouco mais de nada ao humano, se fez mais de muyto ao divino; sendo cousa pouca ao terreno, se

fez cousa grande ao celeste. Ah sim! ve-se esta mudança, ve-se hum tamanha differença, que sendo antes pelo terreno hum espanto, já pelo celeste he hum alombro? Pois admirem se os Anjos, pasme-se o Ceo, e a terra; porque não ha maravilha, como ver que hum substancia se muda tanto em outra, que nella não fica nada do que d'antes era, e se tem mudado em outra melhor do que tinha sido: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens &c.* Como pois, ditas as palavras da consagração, succede hum tamanha maravilha, que a substancia do pão se muda em outra substancia, e se converte em Corpo de Christo; como fica tão outra a substancia, que nada he do que antes era; como se ha de fallar neste Sacramento, senão por admiragoens, e espantos: *Quid est hoc?*

16 Fieis, as maravilhas de se converter hum substancia em outra, são muyto proprias do Sacramento, e qualquer sombra do Sacramento basta para fazer estas

mara-

maravilhas. Nas bodas de Caná Galiléa houve huma figura destas maravilhas, converteo-se huma substancia em outra, com huma palavra de Deos; porq̃ se converteo a substancia da agoa em substancia de vinho; e este foy o primeyro milagre, e maravilha de Christo: *Hoc fecit Jesus initium signorum suorum*. Mas porque fez o Senhor este milagre? Sabeis porque? Porque era occasião de bodas, em q̃ havia mesa, e por consequencia iguaria de pão sobre ella: e como faltava o vinho: *Vinum non habent*, supprio o Senhor este defeyto, fazendo da agoa vinho, mudando huma substancia em outra substancia; com que estando á mesa fez este milagre; que he figura do Sacramento, e a mesa figura do altar, donde este Sacramento se obra, e onde são proprias estas maravilhas. Porém, senhores, quem fez esta maravilha? Quem? O poder de Deos: *Fecit potentiam in brachio suo*, e seu infinito amor: *Cum dilexisset suas*. E ajuntando-se hum infinito poder com hum in-

finito amor: *Charitate perpetua dilexi te*; q̃ se havia de seguir senão o mayor milagre; e a maravilha mayor, como diz Santo Thomás: *Minaculorum ab ipso factorum maximum?* ^{Th. in op. 57.} Porque ajuntando se o poder com o amor, que maravilhas se não haõ de fazer; senão as maravilhas mayores do mundo, quando executa o poder o mesmo, que quer o amor &c?

17. Já entramos a dar principio ao debuxo, para sahir retrato das maravilhas do Sacramento o glorioso S. Caetano; porque logo desde o principio da sua vida tratou de desfazer quão em si pode ao humano, para se fazer huma cousa grande ao divino. Nisto seguio ao Doutor das gentes, quando dizia: *Vivo ego jam non ego*; ^{Ad Gal. 2.} *vivit vero in me Christus*. Anniquilou-se Paulo do que era, quando vivia ao mundo, *vivo ego*, tratando de morrer para o mundo, *jam non ego*, e viver só para Christo, *vivit vero in me Christus*. Por isso vivia Paulo muyto ao divino, porque desfizera em si o que tinha de huma-

no,

no: que se aniquilou o que por natureza antes era, que ha de ser senão por graça grande maravilha? Se se quiz ao humano muyto anniquillar, ao divino se ha muyto de aperfeyçoar, e engrandecer &c. Os canos quanto mais inclinados abayxo, com mais impeto correm, e com mayor abundancia as agoas, que são as cousas do mundo, de si despedem &c. Oh se nos chegarmos ao Sacramento do Altar, se nos aproveitarmos da palavra de Deos, se no coração a mettermos, se na alma a imprimirmos; que depressa, mudando-nos em outros, se differaõ de nós maravilhas! *Quid est hoc?* Que he isto? Que ha de ser? He Deos, que está naquella alma; e porque aquella alma já não he quem d'antes era, já está outra, já se não vem nella as obras da natureza, senão as maravilhas da graça.

19 Mas quem he este, o que assim se muda, e que destroe em si o passado; e do que tinha sido, nada tem já de presente; que está todo transformado, e converti-

do em Deos: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Quem he este, que no mundo pôde ser retrato do Sacramento, e por tal merecer ser louvado? Sabeis quem he? O Senhor S. Caetano, que imitando, quanto he possivel, a creatura a este Sacramento, faz em si, como o Sacramento, huma maravilha do mundo, &c. A maravilha do Sacramento consiste em que por virtude da palavra de Deos nada fica de pão nas especies Sacramentaes; porque o pão se converte em carne de Christo. A maravilha da santidade de S. Caetano consistia em que obedecendo á palavra, e Ley de Deos, desfez tanto em si o que tinha da terra, e tratou tanto do que era do Ceo, que nada deyxou em si do terreno, isto he em ordem aos costumes humanos: porque todas as acçoens da sua vida applicou aos exercicios Divinos. Ficou nelle tão anniquilado todo o homem antigo, e no homem novo tão renovado, isto he, tão vestido de Jesu Christo, desde seus primeyros annos, que não

naõ parecia creatura ao humano, senaõ homem ao divino.

20 Desde as auroras da vida, desde a flor da idade, começou a anniquilar em si de tal sorte as payxoens humanas, e as affeyçoens terrenas, que parece naõ vivia por ordem da natureza, senaõ por direcção da graça; de puro anniquilado, tudo o que tinha de humano, estava já taõ outro, que parecia todo divino. Taõ pouco usou da vontade propria, como se vivera sempre pela de Deos. A ira, a concupiscencia, a vaidade, a distracção, a ambição, e os cuydados desta vida, que saõ descuydos da outra, taõ alheios forão de seus costumes, como se totalmente foraõ estrangeyros daquella santa alma, em quem moravaõ, como naturaes, a charidade, a humildade, a paciencia, o desprezo do mundo, a castidade, a oração, a mortificação continua, e todas as mais virtudes, que constituem huma perfeyta santidade: naõ quiz tanto chegar ao summo da santidade, como

quem sobe pelos graos da perfeycão, senaõ como quem desce pelos graos da anniquilação.

21 Ha humas virtudes, que trataõ da perfeycão, e por isso trataõ de subir até o mais. Eu me explico: Quero ser humilde, quero ser casto, quero ser puro: diz o que trata da perfeycão. E isto ás vezes he imperfeycão, porque tem para si ás vezes, que pódem pôr em si a humildade, a pureza, a castidade, que he obra, e dom de Deos; que podemos pôr por industria humana, com as forças da natureza, o que só he obra da graça. Ha outras virtudes, que trataõ da anniquilação, e por isso trataõ de descer até o menos: descem ao conhecimento proprio, e dizem: Sou soberbo? destrua-mos a soberba com ajuda de Deos. Sou cobiçoso? destrua-mos a cobiça. Sou incontinente? anniquilemos com a graça de Deos a incontinen-cia; anniquilemos o vicio, naõ fique do vicio nada, nada de culpa, nada de offensa de Deos, nada de gula, nada de ira, nada de concupiscencia,

&c.

&c. Isto he tratar da anniquilação. Nesta anniquilação cuydamos em nossos vicios, e sahimos humilhados; naquella perfeição cuydamos nas virtudes, que não são nossas, e ás vezes sahimos desvanecidos: porque o cuidar na perfeição, leva-nos para cima; o cuydar na anniquilação, leva-nos para bayxo: e quem cuyda em ir para bayxo, mais depressa se engrandece; quem cuyda em ir para cima, facilmente se esquece.

22 Duas pedras bem nomeadas, mas desiguaes nas sortes, nos apontaão as divinas letras: huma, com que David deo na cabeça do Gigante; outra, que deo nos pés da estatua despenhando-se de hum monte: esta, tanto que deo na estatua, se fez a mayor grandeza: *Factus est mons magnus*; aquella por derrubar o Gigante não sey que a Escriitura mais nella falle. Como assim, se ambas fizeraão prodigios, huma derrubando huma estatua, que era hum assombro; outra derrubando hum Gigante, que era hum espan-

to; como se falla na grandeza de huma, e não se falla na grandeza da outra? Com muyta razão; porque a pedra de David foy escolhida do fundo de hum rio de torrente. Do fundo veyo ás mãos de David, das mãos a levantou á funda, da funda a subio á cabeça do Gigante; todo cuidado pôs na sua perfeição: em ir para cima, e isto não por virtude propria, senão por industria, e virtude alheia, por impulso, e virtude de David, e não por virtude da pedra: por isso foy esquecida, e se não fallou mais nella. A pedra, que desceo do monte, não houve mãos alheas, que a lançassem, desceo por virtude propria: *Abscisus est lapis fine manibus de monte*. Desceo de penhasco em penhasco, de outeyro em outeyro, de ferro em ferro, de valle em valle, até dar nos pés da estatua: todo seu cuidado pôs na sua anniquilação em descer para bayxo; por isso foy tanta a sua grandeza, que encheo a terra: *Factus est mons magnus, & implevit terram*: que quem cuida

Reg.
c. 17.

Dan.
c. 2.

cuida em descer para bayxo; mais depressa se engrandece; quem cuida em ir para cima, facilmente se esquece.

23. Oh quanto engano ha nas virtudes; ou em muytas virtudes, que com ellas se muytos lengana no mundo; querendo tratar muytos de subir á perfeição, e nada da sua anniquilação, e aqui está a perda; e engano; porque quem trata da sua anniquilação, desfazendo em si, nem ser cada vez menos, trata da sua perfeição; quem trata de sua perfeição, em accrescentar se, melhorando se cada vez mais, trata Deos da sua anniquilação. A mesma pedra, que tudo foy descer, e aquella estatua, que tudo era subir, nós dizem esta verdade bem clara: a pedra, que tanto descia, encheo toda a terra de sua grandeza: *Lapis abscisus de monte, factus est mons magnus; & implevit terram*: a estatua, que na grandeza era unica; o vento a levou anniquilada em cinza: *Statua una grādis redacta est quasi in favillam, quæ raptā est vento*. Quare hoc? Porque a

estatua, principiando de pés de barro, subia a pernas de ferro, a ventre de bronze, a peytos, e braços de prata, e a cabeça de ouro; tudo em subir a melhorar-se. A pedra era monte de penhasco, deyxou de ser monte, desfez em si, deyxou de ser penhasco, foy-se anniquilando, até que se fez pedrinha, e esta cortada, que isto he: *Abscisus est lapis*, tudo nella foy descer, e desfazer-se; e porque tanto se desfez, anniquilando-se a ser cada vez menos, por illo Deos tratou da sua perfeição, fazendo-a a grandeza do mundo: *Factus est mons magnus &c.* A estatua, porque tanto subio, melhorando-se cada vez mais, por isso Deos tratou da sua anniquilação, desfazendo-a em cinza, para despojo dos ventos: *Redacta est quasi &c.*

24. Assim anniquila Deos a quem se muda, tratando de subir para cima, melhorando-se; como engrandece a quem se muda, tratando de descer para bayxo, desfazendo-se: porque desta sorte imita melhor aquelle Senhor,

Dan.
sup.

nhor, que fez a maravilha das maravilhas, na mudança, que de si nos mostra: sendo toda a substancia das vidas, e das almas encolher-se, e disfarçar-se na breve sombra dos accidentes do pequeno circulo daquella Hóstia: sendo tudo, parecer tão pouco. Ah meu Deos, mude-me eu em outro homem, por esta mudança, que haveis feyto por amor de mim! Se vós me dais tudo o que sois, para meu sustento; eu vos quero dar tudo o que sou, para vosso serviço. Meu corpo, meus sentidos, meu coração, a minha alma, e quanto tenho, quero empregar em amar-vos a vós: pois vós tudo tendes empregado em remedjar-me, e sustentar-me a mim. Façamo nos, Catholiceos, desta sorte semelhantes a Deos, que he a mayor virtude: *Illud est melius, quod est summo bono similis*; não estimando tanto a virtude, que nos leva para cima, adonde se possa desvanecer; como a que nos leva para bayxo, adonde se possa humilhar. A David chamou Deos semelhante ao seu co-

ração: *Inveni vi um secundum cor meum*. E noto eu em dizer David a Deos, que o amparasse debayxo da sombra das suas azas: *Sub umbra alarum tuarum protege me*. E porque não diz que o ponha sobre as azas; senão debayxo da sombra dellas? Porque a sombra desce para bayxo, as azas sobem para cima, e entendeo David, que se pedisse a Deos o puzesse sobre suas azas, que para cima sobem, podia desvanecer-se: e por isso pediu o amparasse debayxo da sombra dellas, só por humilhar-se. E isto fez achá-lo Deos semelhante ao seu coração: *Inveni virum secundum cor meum*.

25. E quanto engano ha hoje nas virtudes do mundo, que querem ter azas tremoladas para subir, estendidas para voar, e nem por sombras da estimação, e da opinião, querem hum ponto descer! Porque se perdeo Lucifer, senão porque estendeo as azas: *Tu cherub exultans*. E para que as estende, senão para subir, e mais subir: *In Calum conf-*

cendam, super Astra Dei, similis ero Altissimo? Não quiz nenhum ponto descer ao conhecimento proprio, senão subir cada vez mais ao throno alheyo. Ao contrario, quem he sombra, trata de descer, de escurecer, e de se aniquilar a si. Manda Deos a todo aquelle, que se deve justificar, que veja no convalles os caminhos por donde ha de ir: *Vide vias tuas in convalle*. E porque se não haõ de ver esses caminhos no monte, senão no convalle?

Jer. 2.

Sabem porque? porque o convalle he o profundo entre os montes, e o monte he a eminencia sobre os valles. E quem se ha de justificar, não ha de ser por eminencias, senão por humildades, não ha de ser por luzes, senão por sombras: *Vide vias tuas in convalle*.

26 Os humildes, como não olhaõ o seu bem, senão o seu mal, não fazem caso de si, dos outros grande caso fazem. Chegareis a huma sombra destas, e direis: Que he isto sombra? Para que escureceis? Para que desceis á terra, se podeis assombrar o

mundo; se podeis a todos fazer sombra? Oh que não sou nada! responderá: tomai ás mãos o que sou: huma privação da luz, que coroa a eminencia dos montes; porque sou sombra, que não passa da profundeza dos valles. Eu sou sombra, como summo mal, Christo he luz como Sũmo Bem. E se esta luz me assombra, e a sua sombra me ampara, isto me basta para minha melhora: *Sub umbra alarum tuarum protege me*. E que azas são estas? são azas do Sol: *Orietur Sol, & sanitas in pennis ejus*. Pois á sombra destas azas terá amparo o meu nada, terá todo o bem a minha sombra. Oh como será maravilha, quem assim confessar o seu nada! Será a triayor cousa do mundo; porque a mayor virtude do mundo, em que nos assimilhamos a Deos, consiste em que á imitação daquelle Divino Sol daquelle Hostia, cheguemos a estar tão outros, do que antes eramos, que cheguemos ao estado do nada, e em nada nos torne-

Malae
ch. c
4.

27 Disse Christo, que entre os nascidos nenhum nasceo mayor que o Baptista:

Mat. Inter natos mulierum non
th. II. surrexit maior Joanne Bap-

tista. E donde adquirio Joao esta mayoria, para Christo publicar delle similhante grandeza? Quereis saber a causa? Porque o Baptista confessou, e nao negou:

Joan. Confestus est, & non negavit.
I. E que confissão fez o Baptista? Nao sou Christo,

nao sou Elias, nao sou Profeta: e nao negou o que era; porque disse que era voz, que clamava: *Ego vox clamantis*. Ser voz, he o mesmo que ser nada: porque no instante, que soa, o mesmo ar a leva. Porém se o mesmo Christo, que he a mesma verdade, disse que o Baptista era mais que Profeta: *Plusquam Prophetam*; e era Elias que havia de vir: *Ipse est Elias, qui venturus est*, e o Baptista confessa; porque nao diz: sou Joao Baptista, sou Elias, sou mais que Profeta? Oh que isso era tratar, e cuidar na perfeição, na graça, e no privilegio, que eraõ favores de Deos; dizer:

nao sou isto, nem aquillo; era cuidar, e tratar da anniquilação: *Non sum*. Nao ser, era ter-se em conta de nada, porque nao negou o q. era: *Ego vox*. Ah sim! e o Baptista, sendo tanto, cuida que nada he; tanto se anniquila a si, que se estima em nada; pois esta he a maravilha, ella he a mayor cousa do mundo: *Non surrexit maior*; e por consequencia hum retrato do Sacramento, adonde, em virtude da Divina palavra, do nada se passa ao tudo: *Illud est melius, quod est summo bono similis*.

28 Mas oh que maravilha! Oh que retrato do Sacramento temos em S. Caetano! Que desfeyto, que desprezado, e que anniquilado estava na sua estimação! A humta serva de Deos dizia elle em humta carta: Eu guzaño, e lodo, presumo trazer em minhas maos ao que allumia ao Sol, e he Creador do universo? Oh admiravel anniquilação! Santo, nao sois vós o milagroso, o penitente, o mortificado, o fundador de humta Religião admiravel, o que deyxastes o

mundo, o que desprezástes o seculo, o acclamado Santo em vida, o que reduzistes para Deos tantas almas, o que allumiastes tantas consciencias? Não sois vós aquelle, a quem a Virgem Maria Senhora N. acclamou por filho adoptivo, deo o leyte de seu peyto, e pôs em Roma no proprio Prezepio, que alli se guarda, o Menino Jesus em vossos braços? Não sois aquelle, a quem servio de Anjo da guarda hum Serafim da suprema Jerarchia? Não sois aquelle, a quem disse Christo Senhor N. hum dia, apparecendo vos crucificado: Tomára eu crucificar-me neste madeiro outra vez por teu amor? Não sois o que crucificado em espirito padeceo toda a Payxaõ de Christo? Não sois o que vencestes sette demonios na hora da morte, e todo o inferno no decurso da vida? Pois como dizeis que sois guzano, e não homem; como lodo, e não Santo; como cego, e não lince; como sombra, e não luz; como nada, e não tanto? Oh deyxai-me

dizer com mais razaõ, como o Baptista, que sou nada: *Non sum*. Como David, que sou guzano, e desprezo do povo: *Ego sum vermis, & non homo, opprobrium hominum, & abjectio plebis*. Como Abrahaõ, q̃ sou cinza, e lodo: *Loquar ad Dominum cum sim pulvis, & cinis*. Psal. 21. Gen. 18.

29 Mas toda esta anniquilação em Caetano, refultou em se fazer prodigiosa maravilha do mundo; porque toda a sua vida foy de maravilhas hum compendio: *Fecit enim mirabilia in vita sua*. Pois *quis est hic*? Quem he este Santo? He a tocha do Sol, o Sol da Italia, a luz do mundo Ex-aqui o *Non surrexit maior*. Ex-aqui o *Inveni virum secundum cor meum*. Ex-aqui a anniquilação, em que já não vivia como terreno, e podia dizer como S. Paulo: Vivo ao divino: *Vivo ego jam non ego; vivit vero in me Christus*. Certo, q̃ Caetano foy como rayo. Vereis cahir hum rayo, derrubar torres, arruinar arvores, deytar por terra edificios, assombrar a terra, estremecer o mun-

o mundo; passa, e some-se. Não quiz admitir a primey-
 n'um momento. Quem fez esta eleyção em sua pessoa, an-
 estas ruínas? Quem prostrou estes alicolicitou para outro.
 estas torres? Quem derrubou. Não se chamava Dom Ca-
 estas arvores? Não achais na-etano, q̃ como Ecclesiastico
 da. Nada, e fez tanto? Sim, -lhe tocava; senão Caetano
 q̃ he propriedade do rayo su- Clerigo miseravel. Fugio as
 mir-se, desapparecer, e anni- honras, aborreceo applausos;
 quilar-se de modo, que ainda amou os desprezos; e se ale-
 que faz grandes cousas nos grava com padecer injurias.
 outros; de si não deyx a Revelou-lhe Deos que era
 da; todo se anniquila; por isso sua vontade fazê-lo celebre
 nada se acha. Ah Christãos! na Igreja; robrando por elle
 E qual de nós ha hoje, que muytos milagres; e pedio a
 faça estas maravilhas? *Quis* Deos que cem annos, depois
est hic? &c. de morto, se suspendesse es-
 301. Se pois no Sacra- te Decreto. Assim o alcan-
 mento do Altar o pão passa a- çou; mas passados os cem an-
 ser Corpo de Christo; por- nos, forão tantos os mila-
 que nada fica de pão; e esta- gres, que não tem conto.
 he a maravilha: que mayor Oh milagre dos milagres!
 retrato do Sacramento, que Ser humilde, não só no tem-
 ver que Caetano; não déy- po de vivo, senão depois de
 xando, nada de si, nada de morto, quando o milagre, e
 vontade propria, se fez hum humillade da vida bastão
 retrato de Deos! E se vemos para manifestar a santidade
 estas maravilhas no Sacra- da pessoa; como diz S. Gre-
 mento: *Quid est hoc?* Que- gorio: *Miraculum; & hu-*
 he; senão ser seu retrato, *militas duo sunt signa, quae*
 quem faz estas maravilhas: *ad manifestandum aliquid*
Quis ist hic, & laudabimus *sanctitatem sufficient.*
eum? Tocando-lhe o pri- 31. Assim era tão hu-
 meyro mando, e titulo de milde na vida, que nos offi-
 Fundador, por ser o primey- cios de humildade, todo se
 ro que tratou da fundação, occupava; varrendo a casa

Igreja, lavando a roupa, dizendo: Eu sou hum homem peccador, acudo aos servos de Deos, para que me encomendem a Deos, e a sua Mãy Santissima; outras vezes: Eu sou, e fuy muyto máo homem. Meu Deos, que direy eu? Eu sou, ou fuy santo bemaventurado, quem diante de vós outros, de Deos, e de esse Divino Sacramento commetti, e fiz tantos, e tantos peccados! Oh quantas vezes vos ofendi, meu Senhor! E ay de mim, se não digo isto de todo o meu coração, para que tenhais misericordia de mim! Pois que he isto, se não também milagre de S. Caetano, que quer o confesse eu assim deste lugar? Oh se nós imitarmos a Caetano, e ao Sacramento! Se anniquilarmos nossas payxoens, e affeyçoens, sem ficar em nós cousa alguma de soberba, de cobiça, de luxuria, das prezugçoens da pessoa, de estimação propria, e de culpa; que depressa, ainda que foramos terrenos, viveremos ao divino! porque, para viver ao divino, he necessario anniquilar-se toda a pessoa no que tiver de humano. Muyto he isto, para que o goze hum homem; porèm mais he o que póde imprimir hum Deos.

32 Formou Deos o homem, para que, deyxando de viver ao humano, soubesse viver só ao divino; e diz o texto, que Deos lhe inspirou no rosto espiração de vida: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitae*. A esta espiração chamou Tertuliano asopro de Deos: *Dei flatus*. E Eucherio, infusão do Espirito Santo: *Spiraculum vitae, utique infusionem Spiritus Sancti*. Reparou Anselmo Laudunense o fazer Deos esta espiração no rosto do homem, e diz que foy com muyta propriedade: *Faciem nominat, quia haec pars sensibus ornata est ad intuenda superiora*; e acrescenta o meu Lyra: *Quae spirat ad caelestia*. Soprou Deos no rosto de Adam o alento do Espirito Santo; porque esta parte do corpo he o lugar das potencias espirituaes da alma, para olhar,

Gen.
2.Tertul.
lib de
anima
c. p.
Eucher.
hic in
cat.
lip.
pon. in
Gen.Anselm.
Laud.
apud
Lyr.
hic

olhar, e só attender ás cousas superiores, e celestiaes, como tão ornado da divindade, que, para viver a esta imitação, se lhes dava por vida o alento da vida de Deos: *Dei flatus, utique infusionem Spiritus Sancti*. Mas que resultou ao homem deste ornato, e impressão da divindade; senão o que diz o texto, que ficou feito o homem em alma vivente: *Factus est homo in animam viventem*. Como assim? O homem consta de corpo, e alma, o corpo he mortal, a alma he immortal: logo como diz que fica o homem feito alma, que vive, e não corpo, que morre? Com razão; porque ainda que o homem conste de corpo, e alma, a alma he parte mais nobre, e superior, o corpo he parte mais inferior, e terrena: e Deos formava ao homem, não como depois foy pela culpa, senão como sempre dizia ser pela innocencia. Isto he, que não vive-se vida do corpo, pegado ás inclinaçoens da parte inferior, como são: paixoens, afeiçoens, soberba, cobiça,

luxuria &c. presumpções de pessoa, e estimação propria: senão que desapegado de tudo, anniquilado de todo o terreno, e só á parte superior inclinado, com vida de espirito, para só attender aos Ceos, e a Deos, vivendo vida da alma, como dada por Deos, por quem vivia; porque mais póde imprimir hũ Deos do que por muito se julga, para o que goze hum homem, que se anniquila do que tem de humano, para viver todo ao divino: *Inspiravit in faciem ejus spiritaculum vitae, utique infusionem Spiritus Sancti ad intuenda superiora, & celestia, & factus est homo in animam viventem*.

33 Tanto imprimio Deos esta substancia em S. Caetano, que não só se desfez, e anniquilou do que tinha de homem desde os primeiros annos da sua idade; mas ainda quando se ordenou Sacerdote, tanto se recendeo no Divino amor, que deixou o Palácio Apostolico, aonde o tinha João II. só por se dar melhor todo a Deos, cujo amor ardia em

seu coração: *Tanto Divini amoris aestu succensus est, ut, relicta Aula, se totum Deo mancipaverit.* Pois q̃ he isto; senão o que diz S. Paulo: *Charitas Christi urget nos, ut qui vivunt, jam non sibi vivant, sed ei.* O amor de Christo se nos imprime no coração: *Utique infusionem Spiritus Sancti,* e nos aperta tanto, que não nos deixa viver, de tal sorte, que os que vivem, já não vivem para si: *Jam non sibi vivant.* Pois para quem, e como vivem? Como? Vivem só para o amor de Deos: *Sed ei.* Desorte, que quando o amor divino arde em hum peito, não ha de haver outra vida, nem outro amor, mais que para Deos, que no coração se lhe imprimio: ha de anniquillar-se no ser de homem, e engrandecer-se no que lhe imprimio Deos: *Ut qui vivunt, jam non sibi vivant, sed ei.* E quem he este, que assim vive, para lhe darmos mil louvores: *Quis est hic, & laudabimus eum;* senão o glorioso S. Caetano, que fez maravilhas em sua vida: *Fecit enim mirabilia*

in vita sua, á imitação daquelle Soberano Senhor, para cuja infinita grandeza sendo todos os Thronos celestiaes ainda pequenos, se dignou por correspondencia, e como por satisfação de seu divino agrado, assistir a S. Caetano naquelle Throno. Pois *quid est hoc;* senão maravilha das maravilhas, para mostrar o Senhor a todos, como o imitou S. Caetano, não só na flor de sua idade, mas desde que se ordenou em Sacerdote?

34 Nos dous principaes Mysterios da vida de Christo se mostra isto claramente. No mysterio da Incarnação, quando o Divino Verbo desceo ás purissimas entranhas da Senhora; no mysterio do Sacramento do Altar, quando Christo, como Sumo Sacerdote, se Sacramentoou, como o temos naquella Sagrada Hostia. No Mysterio da Incarnação se encolheo, e abbreviou o Divino Verbo de tal sorte: *Ad Rom. c. 2º*
Verbum abbreviatum fecit Dominus, que sendo a sua grandeza tal, que não cabia nos Ceos, se pôs, como

dizem muitos, do tamanho de hũa avelanzinha no ventre da Senhora, conforme lhe canta a Igreja : *Quia quem cæli capere non poterant, tuo gremio contulisti.* No Sacramento, se pôs tão extremado, que o mesmo corpo de homem, ja de estatura perfeita, juntamente com sua divindade, e alma, se encolheo, e apertou em tal fórma, que tudo pôs debaixo das especies Sacramentaes, sem que deixe de estar todo inteiro em toda a Hostia, e toda na mais minima parte della: *Totus in tota, & totus in qualibet parte hostiæ.* Que maravilha he esta? *Quid est hoc?* Hum Senhor de infinita grandeza se estreita, e encolhe tanto, vindo dos Ceos á terra, que parece todo se anniquila : *Semetipsum exinanivit?* E Sacramentando-se naquella pequena Hostia, de tal sorte se encolhe, e estreita, q̃ no circulo mais breve todo Christo alli cabe: *Manet tamen Christus totus?* Sim, que em hum, e outro Mysterio nos mostra este Senhor alli quanto ama, e quanto

póde: quanto póde para nos render; quanto ama, para nos inflamar, e quanto sabe, para nos attrahir; porque com tudo se nos propõem para nossa imitação: *Propositus est nobis ad imitandum Christus Jesus,* disse S. Jeronymo. Ah Senhor, como são maravilhosas estas Divinas disposições, com que nos dais a conhecer; que tanto engrandeceis mais vossa gloria, quanto estreitais, e encolheis mais vossa grandeza! Oh abramos ja os olhos, aprendendo de exemplo tão soberano, para abatermos os fumos das presumpções, amarmos a pequenez, e tratarmos da anniquilação; pois por este meyo nos adiantaremos no agrado de hũ Senhor, que, sendo infinitamente grande, por nós se abateo aos extremos da humildade para que o imitassemos nas maravilhas, que nos admiraõ: *Quid est hoc?* Era S. Caitano, que as soube imitar para as fazer em sua vida: *Fecit enim mirabilia &c.*

35 Ja desta maravilha se vem

vem desentranhando, para segundo discurso, outra maravilha: *Panes pariebant panes*; porq̃ com estupendo milagre, e extremo pasmoso; está todo o Corpo de Christo neste Sacramento. Não *circumscriptive*, *sed diffinitive*, a modo de espirito indivisivelmente, todo em toda a Hostia, e todo em qualquer parte della. como o Sol, e a luz no espelho, e como alma no corpo; supposto no Sacramento esteja *excellentiore modo*, porque está *Sacramentaliter*: de onde resulta, que ainda q̃ a Hostia se divida, Christo não se divide, senão que inteiro se fica em cada parte da Hostia. E daqui nasce também, que a vida, que Christo vive na Hostia, não he segundo a vida da carne, senão como vida de espirito: porque alli ainda que tem pés, não anda; ainda que tem mãos, não toca, nem palpa; ainda que tem lingua, não falla; ainda que tem olhos, não vê; ainda que tem ouvidos, não ouve: sómente usa das potencias espirituaes, proprias do espirito.

É isto de ser verdadeira carne, e corpo, e não fazer vida de corpo; ter o mesmo corpo as condicoens de espirito, e fazer vida de espirito; estupendo milagre, pasmosa maravilha he!

36 Tornemos ao que S. Paulo diz, que vive, e não vive, mas que em Paulo vive Christo: *Vivo ego, jam non ego, vivit vero in me Christus*. Viver, e não viver, grande maravilha! admiracão estupenda! Porque são contradictorios viver, e não viver no mesmo tempo: e estes contradictorios em hum sujeito implicacão. Logo não vive: e se não vive, como vive? *Vivo jam spiritualiter, non carnaliter*. Supposto vivo em carne mortal, vivo espiritoalmente, vivendo vida de espirito. E porque não diz que vive vida de corpo? Porque se dissera que vivia vida de corpo, era fazer vida ao humano; e vivendo vida de espirito, era fazer vida ao divino: porque se desfazia do corpo de homem, e se fazia Corpo de Christo, vivendo de seu espirito, como diz

D:
Aug.
tract.
2. in
Joan.
post
m.

diz Santo Agostinho: *Fiant Corpus Christi, si volunt vivere de spiritu Christi*. Exaqui o viver de Paulo: *Vivam spiritualiter, non carnaliter*. Vistes maravilha mais excellente? Não póde haver mais raro milagre: porque isto he ser hum retrato daquelle Divino Sacramento, fazendo vida de espirito, que por isso Santo Agostinho exclama: Oh homem, que me ouves, se queres não ter eterna morte, e queres ter vida perduravel; debes viver como me ouves: *Vis ergo & tu vivere de spiritu Christi, in corpore esto Christi*. Está no Corpo de Christo, se queres viver do espirito de Christo; porque viver segundo este espirito, para se lograr a vida de Christo, he viver mortificado; diz o mesmo Apostolo: *Si spiritus tu facta carnis mortificaveritis, vivetis*.

Ad
Rom.
c. 8.

37 Mas quem he o que faz isto no mundo? Quem ha que faça vida de espirito, e não da carne? Quem ha, que não obre segundo a carne, seguindo seus appetites, e obre segundo o espirito, se-

guindo a negação de sua propria vontade? Quem ha, que conserve inteyro seu coração, e alma, e o não divida em tantas partes, quantas são as occupaçoens, e inclinaçoens, a que se entrega? Sabeis quem he o que faz estas maravilhas? O senhor S. Caetano; porque, estando em carne mortal, toda a sua vida era espiritual, fazendo vida de espirito, só por ser retrato daquelle Divino Sacramento. Tinha condiçoens de espirito seu corpo: porque, tendo olhos, não via; tendo boca, não fallava; tendo cuvidos, não ouvia; tão espiritualizado estava pelo amor, que tinha a Deos, que parece não vivia segundo o corpo, e que só segundo o espirito vivia; porque até por fora do corpo trazia copiado, o que dentro do seu coração tanto trazia impresso.

38 *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum*. Ponde me como sello sobre o vosso coração, e da mesma sorte sobre o vosso braço. Isto he, por dentro, e por

Canr.
8.

por fóra trazey-me impresso em vós. Li esta impressão, diz Alano, ha de ser como na cera se imprime o sello: *Ut signaculum, cujus sigillum, seu forma solet, ceræ imprimi*. Agora pergunto: quem manda isto? e a quem se manda? Diz o Doutor Angelico, que aquelle Divino Sacramento he o que manda, que como sello quer se imprima: *Corpus Christi ut sigillum ponitur*; e a quem manda, he a toda a alma Christãã, diz Santo Ambrosio. Mas como no commum se incluye o particular, digo eu agora, que este particular he o nosso S. Caetano, a quem manda fazer esta impressão aquelle Divino Sacramento, tendo-o por capaz desta impressa, por todas as obras de sua vida: porq̃ diz o Angelico Doutor, que para se imprimir bem hum sello em qualquer creatura, ha de estar tão disposta, como a cera, com as disposicoens, e condicoens de ser pura, e limpa, e estar quente, e branda, com aptidão de receber a imagem impressa: *Super ceram calidam, pu-*

ram, & mollem, aptam suscipere imaginem impressam.

39 Como se dissera o Doutor Angelico: Para que o sello deste Divino Sacramento imprima no coração humano a imagem de Jesu Christo, da mesma sorte que a cera, deve estar disposto esse coração humano: limpo, e puro, a respeyto de si mesmo, brando, e charitativo a respeyto do proximo; quente, e fervoroso nos incendios de amor; todo empregado em Deos, de cuja imitação o mesmo resulte em nós. Tudo he do Santo Doutor: *Super cor ergo calidum, amore Dei purum, munditia sui, molle, pietate proximi Corpus Christi, ut sigillum ponitur, ut nos in imaginem bonitatis ejus transmutemur*. Pois não tão bem evidentes em S. Caetano estas qualidades? Ninguem o ignora, e a Igreja na sua lenda o publica; porque acudia ao bem dos proximos com tanta efficacia, que mereceo chamar se Caçador das almas, por sua continua diligencia: *Proximorum salutis assidua cura incumbibat, dictus*

Alan.
Rup.
hic

D.
Th.
op. 58.
c. 20.

D.
Th.
ibid.

D.
Th.
ibid.

In
lect.
eius
offic.

dictus propterea venator animarum. Em toda a sua vida tão limpo, e puro, que já desde os seus annos primeryros, pelos resplandores de sua admiravel innocencia, todos o tinhaõ por Santo: *Mira à teneris annis morum innocentia in eo illuxit, adeò ut sanctus ab omnibus nuncuparetur.* No divino amor tão inflâmado, e quente, que por entender faziaõ delle caso para cousas grandes, a tudo fugio, por fazer só caso de Deos: *Tanto Divini amoris aestu succensus, ut, relicta Aula, se totum Deo mancipaverit.* Logo claro está q he muyto particular Santo S. Caetano, a quem Christo mandou imprimir o sello de si mesmo Sacramento; não só no exterior copiado, mas tambem muyto no interior impresso: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum: Corpus Christi, ut sigillum ponitur.*

40 Ex-aqui como he retrato daquelle Divino Sacramento o nosso S. Caetano, para que imitemos a S. Caetano, e áquelle Divino

Sacramento, fazendo nos capazes de nos transformarmos na imagem de bondade tão soberana. *Ut nos in imaginem bonitatis ejus transformemur;* apertheyçoandonos, não só no interior da consciencia, mas no exterior das obras, vivêdo á imitação do que S. Caetano obrou Quem poderá dizer as mortificaçoens, que fez em todos os seus sentidos? Quem as penitencias, e rigores, com que affligia suas carnes; as cadeas, e cilicios, os jejuns, as abstinencias, as asperezas na cama, nos vestidos, nas faltas do somno, na diminuição do sustento; a oração de joelhos, sem se arrimar, nem encostar a parte alguma, horas, e horas; jejum quotidiano, sua comida eraõ ervas, e muytas vezes paõ, e agoa. Em fim, que tinha os trabalhos por allivios, os jejuns por gostos, os tormentos por regálos, as afflicçoens por deleytes, as penalidades por flores, e as penitencias do seu corpo por delicias da sua alma, por correspondencia de padecer por hum Deos, a quem seu

Divino

Divino amor obrigou a pa-
decer pelos homens.

41. No afflir entre os
homens; dizia o Filho de
Deos q̃tinha as suas delicias:
Prov. *Delicie mee esse cum filijs*
3. *hominum.* E quaes foraõ,
meu Deos, as delicias, que
lograſtes entre elles? Naõ ha
Chriſtaõ q̃ o ignore: deſde
que incarnou, até que mor-
reo; os apertos de nove me-
zes no claustro virginal, os
deſamparos do Prezepio,
entre rigores de feio; aos
oyto dias de nascido, derra-
mando ſangue na Circunci-
ſaõ, redemido no cumpri-
mento da Ley, pela Purifica-
çaõ da Mãy; deſterrado pa-
ra o Egypto, por decreto de
hum Rey tyranno; padecen-
do em trinta annos muyta
pobreza, e trabalhos; reti-
rar-se a hum deſerto, a pele-
jar com o demonio, toman-
do por armas rigoroso je-
jum, e continua oraçaõ, pa-
ra enſinar aos homens a ven-
cer o inimigo infernal, dey-
xando o mundo, buſcando
o deſerto, tendo jejum ge-
ral de todos os vicios, e
frequente oraçaõ para ſe
unirem com Deos. Adiante

paſſou o empenho de ſeu
amor, pelo remedio dos ho-
mens: caminha deſcalço,
curſa Cidades, padece calo-
res, fomes, e ſedes, até que
vendido, e prezo, ſe vê deſ-
prezado com affrontas, e
opprobrios, injuriado com
boſtadas, e tormentos; der-
ramando ſeu ſangue com
mais de cinco mil açoutes;
coroadado de eſpinhas, eſcar-
necido com blaſfemias, ſen-
tenciado a morte de Cruz,
crucificado entre dous la-
droens, como malſeytor,
onde acabou a vida por nos
redemir. Que he iſto, meu
Deos, que he iſto? Eſtas ſaõ
as correſpondencias, que
noſſo agradecimento dá ás
finezas, que obrou voſſo
amor por noſſo remedio?
Tantos excellõs, tantos tra-
balhos, tantos deſcõmodos,
tantas mortificaçoens, tan-
tas asperezas, tantas inju-
rias, que reſultando tudo de
offenſas humanas, as deſc-
jaís por voſſas delicias, *Deliciæ mee?* Sim, mortaes, diz S.
Cyrilo Al xandrino: *Cru-* S. Cy-
ciatus, & opprobria ſibi de- ril.
licias eſſe putabat, ut ſalu- Ale-
tem hominum operaretur. xand.
L. 10.
in
Joan.
c. 21

Obri-

Obrigou-se este Senhor a salvar os homens por meyo de grandes penas; e quanto mayores fossem essas penas, e afflicções no seu corpo, tanto por mayores tinha as delicias da sua alma: *Deliciae meae esse cum filiis hominum: Cruciatus, & opprobria sibi delicias esse putabat.*

42 Desconhecidos se mostraõ os homens a tantas finezas de Deos; mas S. Caetano tão empenhado na correspondencia de padecer por hum Deos, a quem seu Divino amor obrigou padecer pelos homens, que tinha por delicias da sua alma todas as penalidades, e mortificações do seu corpo: *Cruciatus, & opprobria sibi delicias esse putabat*, tratando-o com tanto rigor, que parece não houve Santo, que mais o mortificasse, e o tratasse, como a capital inimigo. E assim escreveu a huma sobrinha sua, que a seu corpo tinha mais odio, que ao mesmo Demonio: *Devo aborrecer meu corpo mais que ao Diabo.* Considera agora o peccador estas palavras do Santo, e até seu

corpo, perguntando-lhe: corpo tão santo, tão casto, tão puro, como o de S. Caetano? Não por certo, pois o corpo de S. Caetano, sendo tão santo, tão casto, e tão puro, o tratava S. Caetano com tamanho odio, como a mortal inimigo; e o teu, peccador, sendo lascivo, dado á gula, á intemperança, á pinguença, &c. te tenha amor como a proximo! O corpo do Santo cheyo de castidade, e com açoutes; cheyo de abstinencias, e com diciplinas; coberto de cilícios, e sacco, com asperezas; cheyo de pureza, e com rigores; oh cegueyra do peccador! Tu cheyo de luxurias, e com delicias; cheyo de gula, e com regálos, cheyo de offensas de Deos, e com mimo, e com carinho todo? Sim, que he máo: ao máo ninguém lhe toca, trata-se bem; no bom tudo he mortificação, trata-se mal.

43 Sal da terra chamou Christo aos Santos: *Vos estis sal terrae*. E porque lhes dá o Senhor este titulo? Os Expositores resolvem, confor-

Mat.
th. 5.

me

me às particularidades succedem: mas agora a razão a meu ver he, porque o sal quanto mais presti no tem, e quanto melhor he, tanto peyor trato lhe daõ: huns o moem, outros o pizaõ, e desprezaõ, e despedaçãõ. Sal, porque vos maltrataõ, porque vos moem, e mortificaõ, trata-se mal: *Vos estis sal*: ao mau ninguem lhe toca, trata-se bem. Ah peccador, se em lugar de teu corpo te dera Deos hum demonio para te perseguir, e te tentar; como o tratáras? Por ventura havias de vesti-lo, regalá-lo, servi-lo, e obedecê-lo? deras-lhe o vestido rico, a roupa molle, a cama branda, o manjar delicado, o comer saboroso, tratá-lo com grande mimo? Por certo não, Padre. E porque? Porque quanto mais fizera a vontade ao Demonio, mais deprella me levará para o Inferno. Pergunto, pois agora: qual he mayor inimigo teu; teu corpo, ou o Demonio? Se recorremos aos Santos, o demonio he para temer menos, o corpo para temer mais. E a razão he,

porque o demonio he inimigo de longe; o corpo, e carne propria inimigo de perto, que em perpetua li-da anda connosco: *Pugnat caro adversus spiritum, spiritus adversus carnem*; e mais armas são necessarias para vencer, e resistir ao inimigo de perto, do que para resistir, e vencer o inimigo de longe.

44 *Apprehende arma, & scutum, & exurgere in adjutorium mihi.* Dizia David a Deos nas de confiança de Saul quando entrava em Palacio: Senhor, tomay armas, e escudo, e vinde ser meu adjutorio. O meu reparo he, q quando o Gigante Goliath atemorizava a todo o exercito de Israel com a sua arrogancia, David o não teme, antes só com hum funda, e cado, sahe com o tal Gigante á batalha: pois como tanto teme David a Saul, se nada teme a Goliath? Se só com funda, e cado sahe com o Gigante a campo; como pede armas, escudo, e o mesmo Deos por adjutorio para com Saul, quando entra em seu Palacio: *Apprehende*

Psal. 48.

præbende arma, & scutum &c. Foy sem duvida, porque Goliath era inimigo de fóra, Saul era inimigo de casa; Goliath era inimigo de longe, Saul era inimigo de perto; Saul era figura do corpo, Goliath figura do demonio: para este bastão menos armas, só funda, que fere de longe; para Saul, que significa o corpo, mais armas; porque sempre persegue de perto. Por isso quando David chamou a Deos, pelejava comsigo mesmo, que isto significa o *mibi*; e para pelejar comsigo, não basta o cajado, e funda, que são armas offensivas: he necessario escudo para se reparar, armas para se defender, e hum Deos, que lhe venha acudir; porque para o inimigo de longe menos armas bastão, mas para o inimigo de perto mais se necessita: *Appræbende arma, & scutum, & veni in adiutorium mibi.*

45 Ex-aqui pois, peccador, como he mais teu inimigo teu proprio corpo, que o mesmo demonio: e se ao demonio menos inimi-

go o não tratáras bem, a teu corpo miseravel, que te faz tamanha guerra, porque o não tratas mal? Na verdade, que se tratamos de ser Santos, e se se aprendera esta arte no mundo, mais odio haviamos de ter a nosso corpo, que ao mesmo diabo; deste nos desejamos livrar menos, e do corpo mais. Tinha-se S. Paulo por desgraçado homem: *Infelix homo ego sum*; e toda a sua ancia era desejar livrar-se do seu corpo, em que mais que morto vivia: *Quis me liberabit de corpore mortis huius?* Como assim? Não tinha S. Paulo hum diabo de Satanaz, que cada dia o açoitava com terrivel tentação? Não ha duvida: *Angelus Satanae, qui me collaphizet.* Logo como não diz: quem me livrará deste demonio, senão deste mortal corpo: *Quis me liberabit de corpore mortis huius?* Dizey: o demonio affligia a Paulo com espirituaes açoitantes: *Angelus Satanae, qui me collaphizet*; o corpo com carnaes deleites, *Datus est mibi stimulus carnis meae.* E

Ad Romi

conhecia q̃ o seu corpo o atormentava mais que o demônio; porque daquillo, que mais nós queixamos, mostramos que mais nós doemos. Por isso mais odio se deve ter ao corpo, que ao mesmo diabo; porque deste nós desejamos livrar-me-nos, e do corpo mais.

46 Esta he a razão, porque ao corpo se não deve tratar com mimos, e regálos, que para os vícios dão forças, e para as virtudes fraquezas: ha-se de quebrar com penitencias, q̃ sem isto não se mostraõ das virtudes as maravilhas. O meu Santo Antonio de Padua compara o justo á arvore do incenso; porque para colherem desta as suas gómmas cheirosas no Outono, a mortificação, e ferem no Estio: *Arbor thuris inciditur in aestate, ut præparetur autumnali collectioni*. Assim o justo na presente vida se trata com rigores, e tribulaçoens, para depois exhalar fragranças de eterno gozo dos bens celestiaes: *Ita vir justus in presenti tribulatur; ut in futuro percipiet fructum*

vite æternæ. Ou como dizem alguns Expositores, que saõ os justos como pomos de agoas de cheiro, que inteiros cheiraõ pouco, e quebrados recendem muito. Assim os justos, quanto mais quebrãõ o corpo com as penitencias, e rigores, com que se trataõ, tanto mais recendem com maravilhas das virtudes com que admiraõ. Ah peccadores dados aos mimos, e regálos, á gula, e aos gostos da carne! apparelhay vossos corpos para o fogo dos infernos, onde sereis assados pelo demonio, se os não quebrareis, e puzereis em estado nesta vida, que imiteis muito a S. Caetano, que de tal sorte atormentou seu corpo com penitencias, reinando o espirito, e não obedecendo á carne, que foy martyr de penitencia, de paciencia, de mortificações, e de milhares de penalidades da vida.

47 Quem mortifica o corpo padece espiritual martyrio: *Genus martyrii est spiritu facta carnis mortificare*; e ninguem diga, diz San-

to Agostinho, que não pôde ser Martyr, por não haver sempre perseguição prompta: *Nemo dicat, non possum martyr esse; quia non est modo persecutio*, porque ainda q̃ faltem tyrannos, não faltaão martyrios; porque se ha mortificações, sobejaõ verdugos: martyrizar com o espirito mais que com o ferro, não tira a mortificação o sangue, mas tira o appetite, martyrizando o gozto; não acaba a vida, mas atormenta mais que a mesma morte, a mortificação, que não cessa: e mais tormento causa huma vida, que se aborrece, que huma morte, que se dilata.

1. Ad
Co-
rint.
c. 15.
48. Dizia S. Paulo, que morria cada dia: *Quotidie morior*. Quem diz que morre cada dia, mostra que tantas mortes padece, quantos dias vive. E se S. Paulo, depois da sua conversão viveo muitos annos, e dizia que aborrecia a sua vida, porq̃ desejava a morte: *Cupio dissolvi*; como diz que cada dia morre: *Quotidie morior*? Se ainda mostra que vive, como diz que tanto o viver

lhe aborrece: *Cupio dissolvi*? Viver, e não morrer juntamente, implica: logo se morre, como vive; e se vive, como morre? O mesmo Paulo com a sua experiencia tira toda a duvida: *Semper mortificationem Jesu in corpore nostro circumferentes*; sempre ando cercado da mortificação de Jesu Christo; ou por amor de Jesu Christo sempre mortificado ando: porque ainda que a morte da mortificação, que sempre diante dos olhos anda, não seja morte verdadeira, quanto aos effeitos da dor, e pena; he morte de cada dia: por isso tanto a vida aborreço; com tormento grande de se me dilatar a morte, com que cada dia morro: *Quotidie morior: semper mortificationem Jesu in corpore nostro circumferentes*; ou como diz aqui Caetano: *Paulus quotidie moritur interna passione*.

49. O nosso S. Caetano tão mortificado andava, que até as espirituaes consolacoes parece que não queria; porq̃, na sua estimação, até a consolação era para el-

timar menos, a mortificação
 para estimar mais. O seu ma-
 yor martyrio era o não che-
 gar a ser Martyr, morrendo
 todos os dias com interna
 paixão, e mortificação cor-
 poral. Tantos dias, tantas
 mortes, com que desejava a
 morte, e aborrecia a vida:
Cupio dissolvi. Por isso não
 só lhe parece a vida huma
 morte, mas hũa morte de ca-
 da dia, hum continuo tor-
 mento, e hum continuo mar-
 tyrio: *Quotidie morior in-
 terna passione.* Daqui veyo
 martyrizar seu corpo com
 penitencias, mortificações,
 e penas, que são o mayor
 martyrio; e martyrizar-se
 por sua mão, foy o mayor
 tormento. Se não, dizey-me:
 qual fora mais martyrizado?
 hum homem, se o mandárao
 martyrizar por outro ho-
 mem, ou pelo diabo? Certo,
 que pelo diabo mais. E por-
 que? Porque mais nos abor-
 rece o demonio, que o ho-
 mem, e o que mais nos a-
 borrece, nos atormenta
 mais. Se pois S. Caetano se
 desejava aborrecer mais a si,
 que ao mesmo demonio,
 qual seria o tormento, que
 teria; atormentando-se a si
 mesmo? Por isso até quando
 nas penas achava a consola-
 ção, negava-se a esta consola-
 ção, só por ficar com a
 pena, lembrando-se com Da-
 vid de rejeitar a consolação
 da sua alma, na mortificação
 da sua vida: *Renuit consolari
 anima mea;* porque o fino
 de quem segue a Cruz de
 Christo consiste em fazer
 mais caso da mortificação,
 que da consolação.

50 Cheyo de ancias da
 morte estava Christo na
 Cruz, perto de largar a vida,
 quando disse que padecia
 grande sede: *Sitio.* E diz S. Joan. 19.
 Ambrosio, que era de mais
 tormentos: *Id est, maiora
 tormenta.* Parece q perimit-
 tio a Providencia Divina
 corresse o allivio desta sede
 por conta da tyrannia hu-
 mana, que, para mais o ator-
 mentar, lhe deo a beber vi-
 nagre com fel; mas diz o
 texto, que como gostasse o
 Senhor, não o quiz beber: Mat-
th. 27.
*Cum gustasset, noluit bibe-
 re.* Como assim, Senhor? Se
 vos daõ fel, e vinagre, para q
 o enjeitais? Se a sede, que ti-
 vestes, era de mais padecer,

e a crueldade dispunha esse fel, e vinagre, para mais vos atormentar; porque não o quereis beber, dezejando vós padecer tormento mayor: *Sitio maiora tormenta?* Ora olhay: verdade he, que se a crueldade dos homens se apurou muyto em atormentar, muyto mais por elles Christo desejava padecer; mas como o fel, e vinagre se dava ao atormentado para mitigar o tormento, e a Christo hia esta bebida pelo caminho do gosto: *Cum gustasset*, e isto era consolação; diz Christo: isto tem algum gosto, que cheyre a allivio; pois eu rejeyto, e despeço de mim o gosto dessa consolação, e allivio, e quero antes ficar com a fede, que he o tormento: porque se estou na Cruz, ensinando aos homens o caminho de padecer; até esse gosto de padecer se ha de deyxar, porque se não deyte a perder o mayor merito da mortificação: *Sitio maiora tormenta: Cum gustasset, noluit bibere.*

51 Pois que he isto, se nhores, senão huma quinta

essencia da mortificação, rejeytando até huma sombra do que consola, e allevia; e ficando na quinta essencia do que mortifica, e atormenta? Mas quem he que no mundo fez isto: *Quis est hic?* Senão Christo, e S. Caetano: *Fecit enim mirabilia in vita sua?* Por isso, sendo martyr cada dia de suas penitencias, e mortificaçoens, morria sem acabar, para repetir o morrer: Diz Salomão, que o Sol, que cada dia nasce, cada dia morre: *Oritur Sol, & occidit.* Se morre, como não acaba; e se acaba, como não morre? Porque renasce ahi mesmo, onde morre: *Ibique Eccl: renascens*; e para repetir o morrer, morre sem acabar: *Oritur Sol, & occidit.* S. Caetano cada dia morria de mortificado, e entendia que nunca acabava de mortificar o corpo; cada dia mortificava mais a vida, para repetir em si cada dia mais a morte. Oh quantas vezes tomava as diciplinas, jejuns, vigalias, e oraçoens pelos peccadores! Com que para si todo era rigores, e asperzas, e para os outros todo

era suavidades, e branduras; para si rigoroso, para os outros brando.

52. Comparou S. Bernardo os penitentes com as cytharas dos musicos celestes:

S. Bernardo.

Cytharizantium in cytharis suis, qui voluntatis affluxionem pœnitentiae restrictione reverberant. Mas,

q̃ achou S. Bernardo nas cytharas, para as comparar aos penitentes; ou nos penitentes, que lhes parecem cytharas? Responde doutamente Silveyra: *Sancti, velut cythara, alios delectant, & ipsi patiuntur.* Os Santos são como cytharas: atormentão-se a si para deleytar aos outros; sendo suaves para os outros, são asperos para si: tudo o que nelles soa, he para os outros musica, suavidade, e harmonia; tudo o que nelles se experimenta, he pena, golpes, e asperezas. Por isso, se pôs S. Caetano tão effitico, e tão mirrado, que parecia huma Cruz de pelle, hum corpo de raizes; e assim morrendo, e consumindo a carne, e o sangue em serviço de Deos, chegou á união de Deos,

tratando seu corpo como espirito.

53. Oh Caetano celeste, que bem tocaste para ti com pena, para os mais com harmonia, suavidade, e brandura! Oh se nós aprendêramos esta musica! Se ainda que nós não tocássemos, e affligissemos com penitencias, nos deyxássemos tocar de Deos! Se com huma pouca de paciencia, e mortificação imitáramos o corpo de Christo, e olhando para elle, cheyo de tantos golpes, disleramos: oh Corpo de meu Senhor Jesu Christo, q̃ sendo a mesma pureza, e a mesma innocencia, estais ferido todo com açoutes, todo rasgado com golpes, todo coberto de mortificaçoens, e rigores; e o meu sem pureza, todo cheyo de malicia cheyo de culpas sem disciplina, sem mortificação, sem penitencia, e sem penas! Que he isto: *Quid est hoc?* Que ha de ser, senão humavello da Payxaõ de Christo, que alli se retrata naquelle Sacramento: *Recolitur memoria Passionis ejus?* Mas S. Caetano sim, que

que se conformou com aquelle original, de quem he retrato: por isso, quanto mais Santo, mais amou as penitencias, sabendo que para sahir conforme o seu original, esta he a melhor prova. Mas se isto quer Deos da innocencia, que quererá da malicia! Se as mortificaçoens as asperezas, as penalidades são debuxos, que retratão com Deos as santidades, as innocencias, e as virtudes; que haverão mister os peccadores! Oh lastima, que só nós Santos se vejaõ as penitências, e nos peccadores nenhuma! Se os peccadores numeráraõ os seus annos, dias, e horas, e consideráraõ quantas mortes d'alma tiveraõ, pelos peccados, que cometeraõ, acháraõ que mais mortes tinhaõ cada dia na sua alma, do que S. Caetano sentia cada dia em seu corpo com suas mortificaçoens, e penitencias. Oh mortes d'alma, como perdeis a quantas matais! Ah mortaes, se não parais na carreya das culpas, da carreya chegareis á condemnação eterna! Paray, antes que chegueis ao pre-

cipicio, e sirva-vos de reparo para o respeyto de mais não offenderes aquelle Senhor Sacramentado; e de imitares sempre a S. Caetano, que com mortificaçoens, e penitencias fez maravilhosa a sua vida: *Fecit enim &c.*

54 Desentranha-se daquelle Divino Sacramento, para debuxar mayor maravilha em S. Caetano, e fer de suas maravilhas terceiro discurso. He esta maravilha, o não ficar neste Sacramento cousa alguma de substancia de pão, senão sómente os accidentes, e espécies Sacramentaes. Isto he, o sabor, o cheyro, a cor, a quantidade &c. É a maravilha consiste no desapareço, com que aquelles accidentes estão sem nenhum animo; porque não estão pegados a nenhum sujeyto: admiravelmente os conserva Deos com hum milagre continuo; porque alli, contra toda a ordem da natureza, estão como sustentados no ar, fundados em cousa nenhuma, sendo proprio dos accidentes (como ensina a

Filosofia) estarem juntos, atados; e pegados a algum sujeyto; porque a brancura claro está que não pôde estar por si, nem o sabor fóra do pomo, ou coufa, onde se acha esse sabor; o cheyro fóra do sujeyto, que cheyra, como a flor; a cor fóra da coufa, que tem essa cor, como o papel de cor, ou a parte onde se põem &c. Pois como se sustentaõ esses accidentes sem sujeyto? Não o há, no corpo de Christo não pôde ser. Logo como se sustentaõ desapegados de tudo, fundados em nada, sustentados em coufa nenhuma? Sabem como? Com a Providencia Divina. E este he o milagre, a maravilha, o portento; que haja creatura, que se possa sustentar, estando fundada em nada.

55 Considerou Salomaõ que a terra havia de ter duração eterna: *Terra in aeternum stat*. Se assim he, fortes fundamentos tem; mas vejamos em que columnas se estriba, sobre que maquinas se funda: diz David, que sobre a estabilidade:

Qui fundasti terram super stabilitatem suam. E qual he a sua estabilidade? Diz Job que he o nada: *Appendit terram super nihil*. Nisto se sustenta, no nada; está, como no ar, humia bóla, cercada de mar, e vento; finalmente, como humia bóla no ar sobre nada, sobre coufa nenhuma. Raro prodigio! Prodigioso assombro! He possivel, que a maquina dos montes, o pezo dos penhascos, a largueza, e grandeza dos campos, a carga das ferras, e toda a redondeza do mundo se não arruina, quando em nada se sustenta! O nada saõ as columnas, o alicerse, o fundamento de toda a maquina da terra; e com tanta firmeza, que lhe pronosticaõ eterna duração: *Terra in aeternum stat*! Sim; porque assim o quiz a Divina Providencia: e em sendo assim o dictame da Divina Providencia, o nada he o mayor fundamento, o estar dependente a cada hora, he a columna mais firme, e summa estabilidade.

56 Pois que he isto? *Quid est*

est hoc? Que ha de ser? Prodigiõsa maravilhas, obra da Divina Omnipotencia: ver huma creatura, que, contra a ordem da natureza, está fundada em nada, firme no cousa nenhuma; porque não ha melhor fundamento, que o nada do mundo, se este nada o conserva a Divina Providencia; por não ser isto obra da força, e industria humana, senão da Providencia Divina. Agora perguntára eu, quem ha no mundo, que se pareça com as especies Sacramentaes, q̃ he hum milagre continuo, fundado no ar, sem sujeyto, nem arrimo, com desapego de tudo, senão o nobre S. Caetano, e sua Religião sagrada, sem querer alguma cousa propria; tão milagroza pobreza, que nada querem da terra, antes de tudo tão desapegados, que estão mostrando ao mundo huma perpetua maravilha, e hum milagre continuo. Mas como se conserva, e sustenta este milagre perpetuo? Por ventura he isto obra da industria, ou Providencia humana? Não por

certo, he obra de Deos, porque estão fundados na Providencia Divina. E quem se funda na Providencia Divina, tanto tem mais certa a substancia, a duração, e conservação eterna, quanto mais sobre o nada se funda. Quando S. Caetano fundou a casa, que tem em Napoles, engeytou as rendas, que lhe dava o Conde de Opedo. E dizendo-lhe este, que visse que em Napoles não havia a charidade, e assistencias de Veneza: respondeu-lhe o Santo, que o mesmo Senhor, que era Deos de Veneza, era tambem Deos de Napoles: por sua conta corremos, delle nós fiamos, que quem em Deos se fia, Deos nunca lhe falta, Deos sempre o sustenta.

57 Assim o dizia David com muyta confiança, por experimentado no que Deos era: *Dominus regit me, & nihil mihi deerit, in loco pas- cue ibi me collocavit.* Deos ^{Ps. 138} me governa com sua providencia, de quem confio me não ha de faltar nada, pon-do-me em parte, onde me sustente. Muytos, e gran-
des

des beneficios tinha Deos da providencia, com que feyto a David; porque o escolheo para Rey do seu povo, fê-lo triunfar de seus inimigos, deo indulgencia ao seu peccado, e o estabeleceo no Reyno. E sendo estas cousas de muyta estimacão, deyxá David de as allegar, e só diz lhe não ha de faltar nada, pelo reger Deos com sua providencia, em qualquer parte, que o ponha; ou como lem os 70. *Dominus pascit me, & nihil mihi deerit.* Deos me apascenta, nada me ha de faltar. E porque não faz David menção das honras, que Deos lhe fez &c., e só publica a providencia, que lhe falta? &c. Com muyta razão: porque com as honras, quando muyto poderá acreditar-se humna pessoa; e sem confiança na Divina Providencia poderá temer riscos na sua vida. E como David na Divina Providencia tinha toda a sua confiança, faz ostentação de Deos o prover de sustento, e não do que lhe serviria de credito; não faz menção das honras, com que Deos o acredita, mas sim

da providencia, com que Deos o sustenta; *Dominus pascit me, & nihil mihi deerit.* Rejeitou S. Caetano as rendas, que lhe offerecia o Conde da Opedo, por entender lhe não assistiriaõ em Napoles, como em Veneza; ao que respondeo, que o Deos, que era de Veneza, era o mesmo Deos de Napoles; confiando mais na sua Providencia, que nas grandezas dos Principes da terra, como o mesmo David dizia: *Bonum est sperare in Domino, quàm sperare in Principibus.* Assim quiz S. Caetano correr só por conta de Deos, em cuja Providencia esribava toda a sua confiança: porque quem só em Deos se fia, Deos sempre o sustenta, e nunca Deos lhe falta em qualquer parte, que esteja: *Dominus pascit me, & nihil mihi deerit &c.*

58 Por esta razão sem duvida se lhe deve applicar na Missa o Evangelho, em que resplandece a Divina Providencia, para fundamento desta Religiaõ sagrada: *Respicite volatilia Cæli, que non serunt, neque metunt,*

Psal.

117.

Mat.
th. 6.

tunt, neque congregant in horrea, sed Pater vester Cælestis pascit ea. Consideray bem como se alimentaõ as aves do Ceo: não semeaõ, nem colhem, nem fazem celleyros para seu sustento; mas vosso Pay Celestial as apascenta com o necessario. Notavel maravilha, chamar-lhe aves do Ceo, e não da terra! Se ellas se sustentão na terra, como lhes chama aves do Ceo: *Volatilia Cæli*? Com muyta razão: verdade he, que na terra se sustentão; mas vosso Pay Celestial he quem do Ceo o sustento lhes manda; ellas na terra se criaõ, porèm ellas só do Ceo trataõ, para lá daõ os seus voos; lá põem os seus olhos, de onde só esperão o seu soccorro, porque lá tem os seus celleyros. Logo não ha para que ter trabalho de semear, colher, e ajuntar; porque se lhes faltar na terra, a Providencia de Deos lho mandara do Ceo; q̃ como só em Deos se fiaõ, Deos nunca lhes falta; Deos sempre as sustenta: *Pater vester Cælestis pascit ea.*

por pessoas não conhecidas, como vinda do Ceo, veyo a esmola a esta Religiaõ, como a quem só corre por conta de Deos! A experiencia tem alcançado, que quando os corvos tiraõ seus filhos da casca do ovo, e os vem com pennugem brancos, fogem do ninho, e os deyxão muytos dias ao desamparo, até que depois desses muitos dias, crescidas as penas da cor dos pays, os tornão a conhecer por filhos. Pois se os pays os desamparaõ, e a terra lhes não acode em o ninho, em que ficaõ, quem lhes acode, quem os cria, quem os fomenta, senão a Providencia de Deos, diz David: *Quid dat escampullis corvorum?* porque desamparados dos pays, ficam desamparados da terra, ficaõ á Divina Providencia: mas quando desamparados da terra, correm por conta do Ceo; porque Deos os toma por sua conta, com sua Providencia os cria, e os fomenta: *Qui dat escampullis corvorum.* Quem pois se funda na Providencia Divina, funda-se no Ceo; quem

em providencias humanas se funda, funda-se na terra: e quem se funda em cousas da terra, com qualquer perigo se arruina; quem se funda em cousas do Ceo, de todo o perigo triunfa.

60 Apareceo na terra hum estatua a Nabucodonozor em figura de hum forte homem, como Gigante, e na compostura dos metaes mais forte, de ouro, prata, ferro, e bronze; e apenas com o toque de hum pedrinha, que desceo de hum monte, e lhe deo nos pés, logo se arruinou, e em cinza se desfez: *Abcissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam, & redacta est quasi in favillam.* Apareceo no Ceo ao

Dan.

Apoc.
780.

Evangelista S. João hum mulher, e por natureza fraca, contra a qual se arimava hum cruel Dragaõ, com sette cabeças, e dez pontas agudas, e com todas estas ferezas, e forças não venceo o Dragaõ, antes a mulher delle triunfou; porque á sua vista cahio, e de repente foy lançado no fogo infernal: *Projectus est Dra-*

co. Que he isto? *Quid est hoc?* Hum mulher, fraca por natureza, prevalece; e não prevalece hum estatua tão forte? Arruina-se esta de todo, com tão pequeno tiro; sustenta-se, e triunfa a mulher de tão forte contrario? Sim; se não, vede vós em que hum a, e outra cousa se fundava: A mulher fundava-se na Lua, que era cousa do Ceo: *Luna sub pedibus ejus*; a estatua fundava-se em pés de barro, que era cousa da terra: *Partem testeam.* Pois não dure, e arruine-se essa estatua, ainda que forte pela compostura; prevaleça, e triunfe a mulher, ainda que fraca por natureza: porque quem se funda em cousas do Ceo facilmente se sustenta, e de todo risco triunfa: *Luna sub pedibus ejus: projectus est Draco*; quem se funda em cousas da terra facilmente se arruina, qualquer perigo a derruba: *Lapis sine manibus percussit statuam in pedibus fictilibus, & redacta est &c.*

61. Como pois S. Cae-
tano, e sua Religião sagra-
da

da estaõ fundados no Ceo, e naõ na terra, ainda que se arruinem outras, que estaõ fundadas no muito que na terra gozaõ, naõ se arruinaraõ nunca esta, que se funda sobre o nada, naõ querendo do mundo cousa alguma; porque só se funda na Providencia Celestial para assegurar melhor sua eterna duracão. Christãos, he engano cuidar que, por ter mais, podereis ter mais; porque às vezes o ter mais da terra, he meyo para ter menos. Duas varas vejo nas divinas letras com differentes progressos, a de Jesse, e a de Aaram: *Virga Jesse: Virga Aaron*: a de Aaram cheya de folhas, flores, e fructos; a de Jesse sem fructos; e só com hum flor; a de Jesse com menos, a de Aaram com mais: *Quare hoc &c.*? porque a de Jesse tinha bens de raiz: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet*: raiz, e mais raiz, bens de raiz dobrados; porèm hũa flor singela: a de Aaram naõ tinha raizes, porq̃ era cortada da arvore, mas teve flores sem

conto, e teve fructos dobrados: *Invenit geminasse virgam Aaron, & turgentibus gemmis, erumperant flores, qui in amygdalas deformati sunt*. Esta como foy cortada, e na terra nada tinha, todo o seu cuidado era na Divina Providencia, com que teve mais: *Turgentibus gemmis*; a de Jesse, como tinha as raizes na terra, só cuidava da fecundidade terrena, com que teve menos: *Flos de radice*.

62 Caetano tanto se desapejou da terra, que se desapejou de tudo, dos seus, e de si mesmo, só por estar unido com Deos, com que teve mais que tudo; como se dillera, com David, Caetano: *Mibi autem adhaerere Deo bonum est, & ponere in Domino Deo spem meam*, para mim só he bom pegarme, e unir-me a Deos, e só em Deos pôr minha esperança, e nada mais. Mas oh maravilha, longe dos usos da natureza, totalmente entranhada nas efficacias da graça! Ser Caetano, e sua Religiaõ hum milagre continuo no desapego de tudo, e na si-

Num2
174

Ps. 72

milhança dos accidentes da
quelle Divino Sacramento:

Miraculorum maximum.

Quare hoc? Olhay, Catho-
licos, sem algum fim nenhuma
coula se obra. Mas porque
fim faria Deos esse continuo
milagre na terra? *O' Altitu-
do divitiarum!* Seria só
para mostrar as riquezas de
sua Providencia, e incom-
prehenfivel bondade, e san-
tidade? Seria, e por outras
coulas ocultas, e incompre-
hensiveis á investigação hu-
mana: mas parece, a n'osso
entender, que sustentou
Deos a S. Caetano, e a sua
Religião, e tomou por sua
conta sustentá-los milagro-
samente; porque S. Caeta-
no, e sua Religião tomou
por sua conta sustentar, e
defender a Igreja de Deos,
infestada naquelles tempos
de muitos inimigos da fé,
que com infernaes heresias
queriaõ escurecer a luz A-
postolica, e a verdade Evan-
gelica.

63 Havia nascido no
mundo S. Caetano, tres an-
nos antes que Luthero, co-
risco despenhado do infer-
no, contra o Reyno do Ceo:

tratava na nuvem negra da
sua infernal doutrina de es-
curecer o Sol da Graça, e a
luz da Fé Catholica: Contra
este Cometa da Igreja, que
annunciou tantas espirituaes
ruinas, se armou S. Caeta-
no, pondo-se em campo,
de maneira, com sua peni-
tencia, e seu exemplo, nos
Pulpitos, nos Confessiona-
rios, no melhor da Italia, no
principal da Europa; que o
mesmo Luthero, ouvindo o
que se dizia do Santo, disse
em Alemanha: *Magnum
bellum nobis paratur Ro-
mae*; oh que grande guerra
se apparelha a mim, ao in-
ferno, e ao demonio em Ro-
ma! E porque se não teme
de outros Santos, que então
havia na Igreja de Deos
fundadores de Religioens?
Sabeis porque? porque o vio
mais dezapegado da terra
que todos os mais, e recea-
va que lhe desse na cabeça
mais que todos este Santo;
porque mais dá na cabeça
ao demonio, não quem está
mais pegado ao seculo, se-
não quem mais dezapegado
he do mundo.

64 Com hũa pedra deo
Da

David de tal sorte na cabeça do Gigante, figura do demonio, que lha metteo entre os olhos, e lha pregou pela testa dentro: *Percussit Philistaeum in fronte, & infixus est lapis in fronte ejus.* Notavel pedrada! A fé que tinha David a mão bem destra! por isso não devia de querer sahir a esta batalha com as armas, com que o armou o Rey, senão com aquellas, com que se exercitava em pastor. E se como tal, sahio com baculo, e com pedra, porque escalavra a elle Gigante com a pedra, e não com o baculo? Porque o baculo não se desapega da mão, e a pedra sim. Mais, esta pedra era tirada da corrente de hum rio: *De torrente*: pois porque mais da correnre, que da outra parte? Porque mais pedra da agoa, e não pedra de terra? Porque as pedras da terra, tem muita terra apegada; as pedras da agoa, como estão lavadas, e limpas, não tem cousa alguma da terra: e só os desapegados da terra, os que não se pegão ao mundo, são sempre os que dão

na cabeça ao demonio; são os que a seus ministros lhes quebrão sempre a cabeça: e não só a cabeça lhe quebrão, mas tambem debaixo dos pés lha trilhaão. Esta foy a sentença de Deos contra a serpente infernal, que lhe esmagaria a cabeça a mulher: *Ipsa conteret caput tuum. Quare non ipse, sed ipsa?* Não Adam, senão Eva? Não o homem, senão a mulher? Porque Adam foy feito da da terra *de limo terræ*; e a mulher não, senão da costa: *Tulit unam de costis*, desapegada da terra, que só quem da terra se desapega, a cabeça do demonio trilha: *Ipsa conteret caput tuum.*

65 Taõ desapegado das cousas da terra, e de tudo, vivia S. Caetano, e sua Religião, que a Sacra Rota de Roma examinando as acçoens deste Santo, diz que haver fundado huma Religião nova, tem deixar o habito Clerical, foy acordo, e dictame de zelo caritativo, para confusão dos hereges blasfemos: *Catholicæ fidei zelo, ad hæreticorum confusionem*

Geni
5.

tionem, Clericorum Religionem instituit. Quare hoc? Porque os desapegados da terra, os que não tem na terra algum trato, algum commercio, algum influxo; esses, como nova Religião, e nova luz, são os poderosos para desterrar ignorancias, e para affugentar malicias. Para os Magos virém a conhecimento de salvação, e adorar a Deos nascido em Belem, diz S. Leão Papa, lhes appareço no Oriente huma Estrella de nova claridade: *Tribus igitur Magis in Regione Orientis stella novæ claritatis apparuit.* A esta Estrella chama tambem Santo Agostinho Estrella nova: *Novam stellam.* Notavel Providencia! Que mysterio tem esta Estrella nova, e de nova luz, para trazer os Magos ao conhecimento de sua salvação, e adoração do seu verdadeiro Deos? Não fez Deos todas as outras estrellas tão luzidas, que matizou, e esmaltou com ellas os Ceos, para q̃ tambem resplandecessem na terra? *Posuit eas in firmamento Cæli ut lucerent*

super terram. Assim he. Pois porq̃ não deputa qualquer destas para o conhecimento, e guia dos Magos, senão crear outra de novo para o tal effeito? Ora vede o mysterio, com q̃ se satisfaz nollo intento. Os Magos eraõ Gentios Idolatras; e supposto eraõ sabios na sciencia de conhecerem estrellas, para seguirem, e acharem o caminho da verdadeira salvação; estavaõ cheyos de cegueira, e ignorancia. As outras estrellas tem com a terra trato, cõunicando-se-lhe por influxos, com o mayor commercio; por isso creou nova estrella, com nova luz de novo, q̃ não tivesse com a terra cõmercio, nem trato; e só servisse para tirar os Magos de cegueiras, e ignorancias, que a modo de sombras infestavaõ suas almas, e escureciaõ suas consciencias, e fosse para elles cousa nova, ver nova estrella de nova luz, que não tem trato, nem cõmercio com a terra, para ter poder de desterrar-lhes ignorancias, e affugentar-lhes as malicias, trazendo-os á salvação verdadeira.

S. Leo
3.º serm.
1.º de
Epi-
ph.

S.
Aug.
3.º serm.
2.º de
Epi-
ph.

dadeira; porque só tem poder para affugentar malicias, e desterrar ignorancias, quem, como cousa nova, nenhum commercio, nem tratado tem na terra: *Tribus igitur Magis in Regione Orientis stella nova claritatis apparuit: Novam stellam.*

66 Oh quanto affugentou, e desterrou Caetano, com sua nova Religião, as ignorancias, as malicias, as heresias, e as blasfemias! Porque com nova luz, e nova estrella, que nenhum influxo tem na terra, senão toda a sua communicação no Ceo, fez tremer todo o inferno, e confundir os seus ministros, por isso o demonio, pela boca de Luthero, se queixa mais de S. Caetano, que dos outros Santos, prégando contra os Clerigos, vituperando toda a Jerarchia Ecclesiastica, exaggerando os vicios do Clero, com escandalo dos povos. Mas tremolando Caetano o estandarte da Cruz em sua Religião se pôs em campo contra os hereges, fazendo gente para o Ceo; e feito hum rayo das infernaes he-

resias das blasfemias Luthernas: *Lutherani generis profligator*, lhe chamou Bercorio. Oh que de almas reduzio Caetano a Deos do caminho, cegueira, e ignorancia da sua perdição, com o exemplo, com a doutrina, com o fervor, e com o Espirito Santo! No pulpito, no confissãoario, no conselho, quanta guerra fez ao inferno, e quanta confusão ao demonio! Certo me não admiro tanto de que com suas oraçoens, e diciplinas fizesse com que Deos trocasse a sua ira em clemencia, a justiça em Misericordia; senão de que obrasse maravilhas mayores, movendo a penitencia os peccadores: porque ter mão nos rayos, embargar os impetos do furor de Deos, muito he; porém deter ao peccador a furia, trocar ao peccador o affecto, e do estado de peccador reduzi-lo a estado de justo, he mais que muito; porque he a maravilha, o prodigio, e o mayor extremo, porque he Deos por natureza misericordioso: mas atar ao peccador os af-

R fectos,

fectos, os animos, os impulsos, para que deixe seus peccados, e abraçe o arrependimento, este he o prodigio.

67 Huma das mais maravilhosas cousas, que contaõ na escriptura, he ver sahír Jonas do ventre de huma balêa, entrar pela Corte de Ninive, defunto o semblante, o corpo penitente, a voz horrenda, o aspecto medonho, o traje defuzado, o modo nunca visto, nem ouvido naquella Cidade, ir prégando: Justiça, que Deos quer fazer desta Corte; porque dentro de quarenta dias se ha de sobverter esta Cidade: *Adbuc quadraginta dies*

& Ninive subvertetur. Turbou-se o Principe, os grandes, os pequenos, e todos. E aquillo, que era huma babilonia de culpas, hum labirinto de idolatrias, hum theatro de torpezas, logo pareceo hum paraizo de graça; porque tudo se converteo em arrependimento de culpas, e todos se vestiraõ de penitencia. Pois qual foy aqui a maravilha? Seria por ventura mudar

Deos a Justiça em Misericordia: *Misertus est Deus?* Não; não foy maravilha atar as mãos a Deos com suas oraçoens; mas foy atar aos peccadores a furia no mesmo caminho por onde caminhavaõ ás culpas com sua depravada consciencia: *Conversi sunt à via sua mala.* E Jonas acaba com os peccadores, que no mesmo caminho de seus depravados intentos virem a culpa em penitencia, larguem as idolatrias, e deixem sua cegueira; pois admirem-se todos da prégação de Jonas: porque não he tanto para nos admirar o trocar Deos a sua ira em clemencias e a justiça em misericordia, que não he pouco; mas atar aos peccadores, caminhando gostosos a suas maldades, os affectos, os animos, e os impulsos, para que deixem seus peccados, e abraçam o arrependimento, he mais que muito; porque he mayor maravilha, e o mayor prodigio: *Conversi sunt à via sua mala.*

68 Oh que de vezes fez isto o Jonas da Italia S. Caetano.

tano! Não só atou as mãos a Deos com suas penitencias, lagrimas, cragoens, e abstinencias; não só lhe fez metter a espada da justica na bainha da Misericordia, senão que fez com que os peccadores dessem volta á sua vida, e se mudassem da culpa para a graça, tirando a muitos das occasioens dos amancebamentos, das vinganças de seus odios, dos máos caminhos dos latrocinios, e furtos, e do poder dos demonios, que lhes prendiaõ as linguas, para que annos, e annos não confessassem suas culpas, nem deixassem os idolos de sua cegueira, com que se precipitariaõ na eterna pena: a todos reduzio, a todos deo luz, a todos chegou a Deos. Se não, dizei-me: em toda a parte, em que assistio S. Caetano, e a sua Religião assiste, que era o estallar com suspiros, pelos Oratorios, pelos Templos, pelas Igrejas, na oração, nas disciplinas, no fervor, e perfeição do culto Divino, e costumes Catholicos, senão hũa Ninive penitente? Pois

não he isto grande maravilha? Não ha duvida. E quem fez esta maravilha? *Quis est hic?* He o Senhor S. Caetano: *Fecit mirabilia in vita sua.*

69 Ultimamente, para concluirmos ja este retrato, se desentranha outra maravilha das maravilhas daquelle Divino Sacramento, para remate, e coroa de todas as deste Santo. E he esta maravilha como flor perpetua: *Quia de manu Domini efflorescebat.* Tal he o beneficio, que alli o Ceo nos faz, tão perpetuo, e permanente, que para nós não tem fim. Que isto seja assim, a Fé o ensina, e o dicta a Igreja; porque todos os mais Sacramentos cõmunicaõ, e causaõ graça accidental, e este só contém em si a mesma graça permanente, e essencial. Resta agora mostrar como este beneficio foy dado para perpetuo. Conhece-se o beneficio por tão grande, quanto tem de duração na posse: e quanto mais o beneficio dura, tanto mais se conhece a sua mayor grandeza.

70 Avalia Santo Thoma o dar-se-nos Christo Sacramentoado, pelo beneficio mayor de todos os beneficios, que Christo nos fez: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Como affirmam? Se Deos apurou a grandeza de seu amor em dar-nos seu Filho na Incarnação: *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret*; se o Filho de Deos por consummar a obra da redempção deo por nós todos a vida em hũa Cruz: *Consummatum est*, sendo estes beneficios estupendos, como o Sacramento na grandeza he o mayor beneficio: *Miraculorum ab ipso factorum maximum?* Direy. Estes beneficios de Deos, quanto á substancia tem infinita grandeza; quanto ao modo, o do Sacramento mostra mayoria; porque o beneficio da Incarnação durou com-nosco trinta e tres annos, feito homem o Filho de Deos: e quando na Cruz o Filho de Deos obrou a redempção de nossas almas, teve este beneficio de duração poucas horas; porém o beneficio do Sacramento dura comnosco ha tantos seculos, e nos prometteo durar comnosco até o fim do mundo: *Ecce Ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi.* *Quare hoc &c.*: Porque parece não ostentára todos os attributos de seu amor a Omnipotência Divina, em beneficiar a Igreja, se este Divino Sacramento não fora perpetuo no beneficio, e na perseverança em fazer nos este bem com tão perpetua duração; porque quanto mais o beneficio tem de duração, tanto mais sua grandeza se avalia por mayor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.*

71 Teve perpetua duração este beneficio; não só desde q̃ começou em figura, mas desde q̃ se nos deo figurado. Disse Christo aos Farizeos, que o haviaõ de ver, vindo em nuvens do Céo: *Videbitis filium hominis venientem in nubibus Celi*, que foy o mesmo que dizer-lhes, viria manifestar sua justiça, e Misericordia: a sua Misericordia, que sempre lhes offereceo para seu remedio, e sua

D.
Tho-
m. in
O.
pisc.
57:

Joan.
3:

Joan.
20:

Mat.
th. 14.

Mat.
28.

e a sua justiça, com que os ha de sentenciar no seu castigo. Mas porque ha de vir no fim do mundo em throno de nuvens &c. ? Porque quando quiz salvar aos Israelitas, em throno de nuvens começou abeneficiar esses homens, &c. E esse throno de nuvens era figura do Divino Sacramento, disse Drogo Ostiense: *Ecce nubes tenebrosa: quæ est nubes, nisi corpus suum Sanctissimum?* Pois vede agora: o throno diz permanencia, perseverança, e cousa firme &c. E assim durou tanto este beneficio, não só desde que começou em figura, mas desde que se nos deo figurado. E em vir em throno de nuvens no cabo, e no principio, mostrou que huma vez que chegou a começar, até o fim do mundo, havia de permanecer. Mas que digo até o fim do mundo! ainda depois do mundo acabado, dura, e permanece na eternidade esse beneficio.

72 Nos maravilhosos extasis do querido João lhe mostrou Deos o Paraizo Celestial, e entre as muytas

maravilhas, que alli vio, diz, por ultimo, que pelo meyo deste Paraizo corria hum rio caudaloso de agoas tão crystallinas, que por vivas as intitula, e sahiao do Throno, em que o mesmo Deos estava; e que junto deste rio estava a arvore da vida de huma, e da outra parte do mesmo rio posta, que dava seus fructos pelos doze mezes do anno: *In medio plateæ ejus, & ex utraque parte fluminis lignum vitæ afferens fructus duodecim, per menses singulos reddens fructum suum.* Maravilhosa visão! *Quid est hoc?* Mas que muyto, se conthem todas as maravilhas, que Deos ostentou na terra, e se haõ de gozar nos Ceos! Porque diz S. Vicente Ferreyra, que aqui mostrou Deos huma, e outra Igreja ao Evangelista; a Militante que ha de acabar, e a Triunfante, que não ha de ter fim: juntamente as duas presenças, que Christo tem nos Ceos, e na terra; na terra real, e Sacramentalmente naquella Divino Sacramento; nos Ceos realmente á mão di-

S. Vic.
Ferr.
serm.
3. de
Corp.
Chr.

reyta do Padre eterno. *Lignum vitæ est Christus*, (diz o Santo) *Qui est ex utraque parte, quia in parte dextra est in Paradiso, & in hostia consecrata per Sacramentum in hoc mundo*. Antes que mais largamente vejamos isto, entro com o meu reparo; porque diz Lyra, que depois que o Evangelista mostrou a situação dessa Cidade Celestial, sua dignidade, muros, e fundamentos, logo descreveo a refeição, e sustentão dos que nella se apascentão, que não he menos q̃ a presença do mesmo Deos, e á imitação da vida do Divino Cordeyro: *Describit refectiorem, quam Deus Civitati præbuit, in præsentia Deitatis, & in imitatione vitæ Agni*.

Lyra
ib.

73 Agora pergunto: se pelo meyo desse Paraizo Celestial corre o rio, e por caudaloso não deyxá de ser largo, como diz o Evangelista que a arvore da vida está de huma, e outra parte dessa ribeyra? Se as arvores forão duas, e de huma parte estivesse huma, e da outra parte outra, não tinha-

mos que duvidar; porque no principio do mundo faz o texto menção de duas arvores, que pôs Deos no terreal Paraizo, huma da morte, que foy a do fructo vedado: *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris*; outra da vida: *Lignum vitæ*, figura daquelle Divino Sacramento; disse o Doutor Serafico; logo se no Paraizo terreal pôs Deos duas arvores: *In medio Paradisi lignum vitæ, & lignum scientiæ*; como no Paraizo celestial só faz menção da arvore da vida? Será, porque não ha morte na Bemaventurança? Assim he: *Et mors ultra non erit*. Mas ainda assim não soltamos a duvida; porque como pôde ser que sendo só huma a arvore da vida, esteja de huma, e outra parte do rio, como se forão duas? Como pôde ser? Com a clareza, com que a Providencia Divina costuma satisfazer á consideração humana; porque diz a Glossa interlineal, que por huma, e outra parte do rio se entende pela nossa vida neste mundo, e pela vida dos bemaven-

Gen.
2.

D.
Bon.
Opus.
cul.
57. &
D.
Aug.

Inter-
lin. ib.

bemaventurados no outro : mundo participe m com pro-
Ex utraque parte fluminis: veyto dos doze fructes da
In via, & patria beatitudi- Arvore da vida de Christo
nis. A arvore da vida, co- Sacramentado, devem (con- Corn.
 mo ja dissemos com S. Vi- forme diz o Alapide.) com- Alap.
 cente Ferreyra , he Christo. por-se, e aperseyçoar se cõ in A.
 e o diz a entrelinha: *Lig-* doze exercicios virtuosos. pcc.
num vitæ Christus est. Os Primeyro, ter grande pureza 22. 72
 doze fructos, que da, he o d'alma ; segundo, despre- 2. in
 premio da immortalidade, q' zar os bens temporaes ; ter- fin.
 dura eternamente: *Afferens* ceyro , domar, e ter quie-
fructus duodecim: Merce- tos os appetites; quarto, cir-
dem immortalitatis æterna- cunspecção nas palavras,
liter, e o dar estes fructos para que nenhuma say a fó-
 por todos os mezes do anno: ra da boca, sem ler com edi-
Per singulos menses red- ficativa modestia ; quinto,
dens fructum suum; he que limpeza de pensamentos,
 em todas as idades do mun- que mostrem o coração pu-
 do deo salutifera refeição ro; sexto, impaciencia sagra-
 aos homens, e ás almas na da dos desejos celestiaes; sét-
 Bemaventurança a dá conti- timo, ter ló o cuidado no ex-
 nuamente : *Per singulas* exercicio das virtudes; oytavo,
ætates, ultimò *assidue red-* formosura de boas obras; no-
dens refectionem. Maravi- no , soffrimento nas adversi-
 lhosa arvore, q' taes fructos dades; decimo , ajuntar for-
 dá em todos os mezes, e por ças interiores , para fazer os
 todas as idades, tanto na pre- bons exercicios efficazes ;
 sente vida, como eternamen- undecimo , concordia das
 te na Bemaventurança ! vontades com os proximos ;
 duodecimo , transformação

74 Resta agora declarar de huma , e outra vida os fructos, para sabermos como cá se pratica de huns , para lá se gozar de outros. Mas para que os humanos neste

em Deos , por verdadeyro amor. Com estes doze exercicios, com que a alma Chri- staã se compõem, e aper- teyçoa nesta vida , lhe com-

Hug.
Card.
hic.
Hug.
Vict.
Spec.
Theo-
log.
Ric-
card
de S.
Lour.
lib. 2.
de
laud.
B.
Mar.
D.
Th.
opusc.
53.
cap.
21. &
Alj.

munica aquelle Senhor doze fructos, chegando com a devida preparação á sua mesa; como dizem muytos Santos Padres. O primeyro he, co'nmunicação de copiosissimo augmento da graça; segundo, augmento da Fé, terceyro, excitação de firme Esperança; quarto, incendio de Charidade; quinto, huma uniaõ especial com Jesu Christo; sexto, huma especial suavidade; settimo, nova fortaleza, que entra n'alma; oytavo, lhe tira os peccados veniaes; nono, preserva dos peccados mortaes; decimo, refrea os appetites; undecimo, defende dos inimigos visiveis, e invisiveis; duodecimo, cõmunica especial auxilio, para perseverar na graça, e conseguir a eterna felicidade da gloria: *Et futurae glorie nobis pignus datur.* Estes são os fructos, que nos communica neste mundo aquella arvore da vida: e os que communica aos bemaventurados para gozarem a gloria sem fim na Bemaventurança, os declara o nosso Lyra, com sua douta intelligencia.

75 O primeyro, he o da charidade, que na clara visãõ de Deos na patria, totalmente transforma aos bemaventurados por amor: o segundo, he o do gozo, que se segue da mesma clara visãõ de Deos: o terceyro, he o da paz, que os bemaventurados alcançaõ, socegando-se totalmente em Deos, como em fim ultimado: o quarto, he o da paciencia, que com as adversidades desta vida não quebrou a creatura, e a sua alma na Bemaventurança, aonde não há adversidade alguma, se estabelece firmemente em Deos: o quinto, he o da benignidade; isto, he huma boa, e gostosa inflammação, com que os bemaventurados se inflammaõ no amor do proximo, quanto ao effeyto desse amor, com que assiste nos taes bemaventurados hum ardor cordial, como se diz naquella proza: *Superne Matris gaudium &c.*, o sexto, he o da bondade; isto he, huma cõmunicação do proprio bem, em effeyto para com o proximo; porque o bem de si mesmo he com.

communicavel, e o bem de hum bemaventurado redundar no outro; porque qualquer se alegra do bem do outro, como se fora seu proprio: o settimo, he o da longanimidade, a qual consiste em huma muyto igual esperança do bem futuro; e as almas dos bemaventurados com muyta igualdade esperão a gloria de seus corpos; o oytavo, he o da mansidão, que nesta vida foy huma mortificação da ira, que não tem luz na Bemaventurança, quanto ao seu material, por ser hum incendio do sangue, com que se abraza o coração; mas quanto ao seu formal, que he hum appetite de vingança, tem lugar alli; porque os bemaventurados appetecem a vingança dos obstinados peccadores, conforme aquillo do Psalmo: *Lætabitur justus cum viderit vindictam; manus suas lavabit in sanguine peccatoris*. E posto q̃ este appetite nos bemaventurados he moderado, conforme a regra da Divina Justiça, por isso mesmo tem alli mansidão justa: o nono,

he o da Fé, que se se tomar como virtude Theologica, na Bemaventurança a não há; porque a Fé, neste sentido, he das cousas escondidas, e na Bemaventurança tudo está patente: mas tomando-se a Fé pela felicidade, neste sentido com especialidade, sempre se acha nos bemaventurados: o decimo, he o da modestia, que na Bemaventurança se dá por excellente modo; pois as forças inferiores d'alma estão nos bemaventurados ás superiores alli sujeytas: o undecimo he o da continencia: aquelle he continente, que, padecendo desordenados appetites, não se vence delles, antes se arma contra suas payxoens, de que fica triunfante: e ainda que semelhantes appetites se não dão na Bemaventurança, por isso não se diz que alli há esta continencia, quanto ao soffrer os taes appetites, ou concupiscencias; com tudo dá se alli a continencia, quanto a nenhum poder ser vencido; porque a nenhum mal se podem inclinar os bemaventurados:

o duodecimo he o da castidade, que, em quanto diz limpeza, se dá na Bemaventurança; porque nella não assiste cousa alguma manchada.

76 Se pois temos visto todos estes soberanos fructos, que no temporal, e no eterno communica a arvore da vida em todo tempo; sendo a arvore da vida Christo Sacramentado, que prometteo assistir connosco até o fim do mundo, fazendo-nos até o fim perpetuo este beneficio; que muyto he dizer eu, que he este seu beneficio tão perpetuo, que ainda depois do mundo acabado dura, e permanece na eternidade este perpetuo beneficio; pois em toda esta vida nos communica os seus fructos, e na outra ainda duraõ para eternamente os gozarem: *Afferens fructus duodecim mercedem immortalitatis eternaliter*. Pois que he isto: *Quid est hoc*, senão maravilha estupenda de todas as maravilhas daquelle Divino Sacramento, que persevera, e permanece flor per-

petua no Paraizo da eternidade, para retratar por coroa das maravilhas de S. Caetano, que perseverou, e permanece tão perpetuo nas virtudes, não só sem defeito nesta vida; mas ainda pedia a Deos em certo modo, q̃ queria ter o mesmo exercicio na Bemaventurança? Já ouvistes a revelação da vontade de Deos para com este Santo, de o querer fazer celebre, e famoso nos milagres ainda em vida; e os intimos rogos deste Santo acabáraõ, e valéraõ tanto para com Deos, que suspendeo Deos este favor, e graça, como o Santo lhe pediu lhe guardasse este favor para cem annos depois da morte. Quem pois como Caetano fez maravilha semelhante? *Quid est hoc? Fecit mirabilia*. Não só humilhar-se tanto para renunciar applausos, e estimação, que merece a Santidade em quanto vivo; senão ainda exercitar estas virtudes cem annos já depois de bemaventurado. Há mayor prodigio! Há mayor affombro! Querer ainda depois de bem-

aventu-

aventurado da perseverança das virtudes da sua vida o mesmo exercicio na bem-aventurança!

77 Mas que muyto se veja em Caetano esta maravilha das maravilhas, se foy perpetuo em ter em todo bem perseverança, e permanencia, na paciencia, na humildade, na pobreza, na charidade, e em todas as mais virtudes até a morte; de tal maneyra, que parecia hũ corpo de raizes espirituallizado, e lhe não sãbiaõ outro nome seus filhos, senão de Obediente perpetuo: *Perpetuò obediens*; que sendo prerogativa de Christo: *Obediens usque ad mortem*; muyto á risca o imitou S. Caetano, servindo-lhe de grande exemplo todos os Santos, que na vida o imitáraõ, de quem era muy devoto, e mais especialmente de nollo Padre S. Francisco, a quem propôs tanto por idéa da sua imitação, que parece ambos com hum mesmo coração amavaõ a Deos: e tal era a devoção, que tinha ao Patriarcha dos pobres, pela altissima po-

breza em que fundou sua Religião sagrada, que rezava de primeyra classe o dia da sua festa. A serva de Deos chamada Dignamerita, depois de passar da presente vida para a eterna S. Caetano, o vio no Ceo abraçado intimamente com S. Francisco: Outra vez vio a estes Santos, Francisco á mão dreyta, Caetano á mão esquerda de Christo, e trocando o Senhor os braços os abraçava a ambos; e entãõ ouvia cantar aquella letra d'Alma Santa: *Lava ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Pois merecem mais estes Santos que os outros, para que se não veja abraça los Deos?

Cap. 2

78 Não sey que vos diga á isto: se bem vos posso dizer, que na mão de Deos estaõ todos os Justos: *Justorum animæ in manu Dei sunt*: mas como estes Santos por sua fundação, e vida mostraraõ perpetua imitação de Christo; quiz o Senhor mostrar que tinhaõ mais lugar em seus braços; assim abraça a ambos, como se foraõ humia só alma: porque

Sap. 2

que ainda que eraõ dous abraçados, eraõ somente hũ por unidos. Agora se pôde reparar em negar o Senhor estes braços a Diogo, e a João, porque o Padre Eterno os tinha preparado para Francisco, e Caetano: *Se-*
dere autem ad dexteram
meam, vel sinistram, non est
meum dare vobis, sed quibus
paratum est à Patre meo.
 Entendeo o Padre Gdamgerola a uniaõ de vontades nestes Santos, e do fundamento das suas Ordens, sem quererem coufa alguma dos bens do mundo, porque hum fundava a sua na altissima pobreza, outro só na Providencia Divina; chamava aos filhos de S. Caetano, Clerigos de S. Francisco: e se por honra, e louvor este Padre lhes dava este titulo; porque não terá minha Religiaõ este louvor, e honra de se intitularem seus Frades, Frades de S. Caetano; pois sendo estes dous Patriarchas tão unidos nas vontades, e amor de Deos para a sua fundação, sejaõ com muyta razão os filhos de Caetano Clerigos de S. Fran-

cisco, e os filhos de Francisco Frades de S. Caetano; por ser nas virtudes este Santo neste mundo huma perpetua maravilha na imitação de Christo; porque he huma maravilha que neste mundo tão caduco haja virtude perpetua.

79 As virtudes no mundo são como as flores do tempo; o Sol as murcha, o vento as secca, os brutos as pizaõ, os bichos as comem, e assim facilmente acabaõ. Os vicios são como os espinhos; com a chuva crescem, com o Sol se augmentaõ, e muyto mais tempo duraõ. Assim as virtudes tenras, como flores, com o ardor dos appetites, com o vento das vaidades, pizadas de quem as despreza, mordidas de quem as murmura, não duraõ muyto; os espinhos, como ninguem lhes bolle, ninguem entende com elles, e lançaõ mais rai- zes na terra, não acabaõ cedo: por isso muytos se desfatinão, e poucos se desfengañão; porq̃ os desfenganos da virtude duraõ muyto pouco, e os desfatinos da vaidade sempre duraõ muyto.

80 Sonhou Nabuco com hũa estatua, grande na estatua, por ser de muitos metaes composta; porque tinha cabeça de ouro, peito, e braços de prata, ventre de bronze, pernas de ferro, e os pés parte de ferro, e parte de barro: e depois de assim ser vista, tambem vio descer de hum monte huma pedra, que topando-lhe nos pés, totalmente desfez a estatua: *Abcissus est lapis de monte, & percussit statuam in pedibus, & redacta est in favillam*: A sua imitação fez depois Nabuco hũa estatua de ouro de notavel grandeza, e de tanta duração, que nem o texto diz o fim; que teve esta estatua. Como assim? Esta dura muito; a outra tão pouco? A estatua sonhada, nem por sonhos dura, como o mostrou a ruina; a estatua feita, não se lhe falla em ruina, e mais tempo dura? Sim, que a estatua sonhada era obra de Deos, que para desenganar da vaidade de Nabuco lha propunha em sonhos; a que fez Nabuco era obra do seu desatino para idolo, e ado-

ração do mesmo Nabuco: e sempre são no mundo de mais duração os desatinos, que os desenganos; os desenganos duraõ pouco, os desatinos duraõ muito: he mais larga a idade da culpa, que nos costuma desvanecer, que a vida das virtudes, que nos costuma desenganar; por isso, sendo maravilha que haja virtude que dure, ser a virtude de S. Caetano perpetua, a fez ultima maravilha: *Quid est hoc? Fecit mirabilia in vita sua*.

81 Não faltára no mundo esta maravilha, se os humanos souberão ter nas virtudes perseverança; porque Santo Thomaz a define, dizendo que he huma virtude constituida em razão do bem estavel, e perpetua permanencia: *Est virtus in ratione boni constituta stabilis, & perpetua persistio*. E esta he a virtude das boas obras, e a perfeição de todas ellas. Deformé fora aquelle edificio, que tendo por fundamento, e alicerces perolas, diamantes, ouro, e pedras preciosas, continuasse as paredes,

Dan.
2.

Dan.
3.

des, e remette-lle a cupula do edificio com ladrilhos vis, e grosseiros adobes; assim deforme he aquella virtude, monstro parece, que começando com as pedras preciosas da humildade, diamantes da penitencia, ouro da caridade, e mais virtudes, páre, e continue com o terreno das froxidoens, com a torpeza das vaidades, e pirguica, e faça o cume da culpa: por isso a mayor das virtudes he a perseverança; e esta he a virtude das virtudes, e a obra das boas obras, disse S. Gregorio: *Virtus boni operis perseverantia est.*

82. Chriſtãos, Deos creou-nos neste mundo para caminhar-mos d'elle para os Ceos: E que importa principiarmos bem neste caminho, se não perseverarmos nelle bem até o fim? Que importou á mulher de Lot dar as costas a Sodoma, se não perseverando no animo com q̃ a largou, e se retirou do seu perigo, dando as costas ao incendio, se dando volta no caminho, veyo o castigo do Ceo, e a deixou

por espectáculo da Divina justiça, e exemplo do deſengano? Que aproveitou a Saul haver ſido tão humilde em ſeus olhos, e tão innocente nos principios do ſeu imperio, como menino de hum anno, ſe não perseverando na humildade, e innocencia, que entã gozava, antes declinando para a ſoberba, ſe precipitou na malicia, com que deſobedeceo a Deos, até que acabando a vida com morte deſaſtada, ſe condenou á eterna pena? Que montou a Salomão a ſabedoria, e a graça, que nos olhos de Deos achou, ſe depois, entregando ſe ás torpezas de amores deprayados, a ſoberbas, e idolatrias de falſos idolos, dizem muitos que deo com ſigo no inferno, ſem lagrimas, e ſem arrependimento? Que valeo a Judas começar bem na eſcôla de Chriſto, ſe depois, vendendo a ſeu Deos por viliffimo preço, entregou a garganta ao laço, a vida á deſeſperança, a alma ao demonio? E de que ſervio a muitos, e ſervirá deixar a culpa, e

largar!

largar o peccado com verdadeira arrependimento, se faltando-lhes a perseverança, tornaõ ao que d'antes eraõ, e muito peyores, acabando a vida na culpa, e começando com a morte a pena?

83 Nada disto na verdade importa: porque saõ estes como a não, a que faltou a amarra do firme proposito, e a anchora de hum, não quero, na tempestade da tentação, e daõ consigo no penhasco da culpa, e na rocha do peccado, para naufragarem eternamente nas profundezas do inferno. Por isso destes diz o Espirito Santo: *Vae his, qui perdiderunt sustinentiam, & qui dereliquerunt vias rectas, & diverterunt in vias pravas.* Ay daquelles, q̃ perderaõ a perseverança do bem, que começaraõ na vida, e deixaraõ a estrada direita da gloria por tornarem ao perverso caminho da culpa, de onde vaõ a pique precipitados na condenação eterna; que assim nomea S. Jeronymo áquelle lastimoso *Vae* do Espirito Santo: *Vae, ater-*

num interitum nominat. Deste foy figura aquella repetida estatua, que começou em ouro, acabou em lodo, e por isso parou em nada: em nada de gloria, em tudo de ruina, para a eterna pena; porque no bem nada teve de perseverança. Oh como se não experimentariaõ os estragos desta condenação, se nos humanos houvera perseverança na divina observancia da Ley! E para sermos mais perfeitos, que tanto desejaõ os bem inclinados, temos para a imitação quantos saõ os Santos, tantos exemplos; e o mais excellente em S. Caetano, que perseverou até a morte na imitação de Christo, que o debuxou retrato daquelle Divino Sacramento para encaminhar as almas na perseverança do verdadeiro caminho, em que justificados das culpas caminhem para a bemaventurança da perseverança da graça.

84 Pergunta Santo Thomaz, se a mayor obra, que Christo fez, he a justificação do peccador? E responde que sim he, com aquillo de

Ec-
clef.2.

D.
Hier-
onym.
tom.
3. in
cap.
Prov.
23. ad
fin.

de David : *Miserationes ejus super omnia opera ejus*. Porém Santo Agostinho sobre aquellas palavras de Christo: *Et maiora horum faciet*, o diz mais claro; porque diz o Santo: *Maius ejus est ut ex impio fiat justus, quam creare Cælum, & terram*. Notavel maravilha! Fazer Deos de hum peccador hum Santo, de hum perverso hum justo, e ser mayor obra, do que crear o Ceo, e a terra! A creação não he mais que a justificação? Parece que sim; porque mais he fazer alguma cousa de nada; que isto he crear *aliquid ex nihilo*: a justificação parece que he menos; porque esta obra se funda sobre alguma cousa, que he pôr da sua parte o que pôde cada hum, conforme o que o mesmo Santo Agostinho diz: *Qui fecit te sine te, non salvabit te sine te*. Quem sem mim me quiz fazer, sem fazer da minha parte me não salvará. Logo como diz Santo Agostinho, e Santo Thomáz, que a justificação do peccador he mayor obra, que a

creação dos Ceos, e da terra? Perguntáraõ, e resolveraõ, como tão grandes Doutores. Verdade he que a creação he mais a respeito do modo; porque he fazer alguma cousa do nada; mas não a respeito do termo da mesma obra; porque responde Santo Agostinho, que a obra da creação se termina ao bem natural da natureza mudavel, que no dia do Juizo ha de ter fim, finalmente como materia caduca não ha de permanecer: porém a justificação do peccador, como se termina ao bem eterno da beatifica Visão, para sempre ha de permanecer, e perseverar: *Cælum enim, & terra transibunt, prædestinatorum autem salus, & justificatio permanebit*. O Ceo, e a terra, elementos, obra da creação, haõ de acabar; a justificação, e salvação dos predestinados para sempre ha de permanecer.

85. Sciente S. Caetano nesta excellente doutrina, se fez caçador das almas: *Venator animarum*; todo applicado a destruir heresias,

todo

todo solícito em apartar da cegueira das culpas aos que embrenhados no labyrintho dos erros, perdiaõ o fio nos seus delatinos, e só se achavaõ na confusão de seus peccados: nisto trabalhava com todas as suas forças, conseguindo a justificação de muitas almas, que sacudindo com a perseverança da graça as azas das poeiras da terra, apresentava, e offerencia a Deos, como aves da sua caçaria, na bemaventurança: *Venator animarum*. E para que os humanos não perdessem este bem, desejava que todos vivessem á sua imitação; pois no instituto da sua vida cõ firme constancia sempre perseverou pegado todo á Divina providencia, de que nunca sentio falta: *In suscepto vitæ instituto constantissimè perseveravit, soli Divinæ Providentiæ inherens; quam sibi nunquam defuisse aliquando miracula comprobarunt*. E como tambem nas mais excellentes virtudes nunca parou, e nellas até a morte permaneco, certo que fez a mayor maravilha, q̃ na vir-

tude se faz: *Fecit mirabilia in vita sua*. Da mesma perseverança fez constituição aos Religiosos seus filhos, assim na compostura das acçoens, como na honestidade da vista, e na modestia das palavras, com que fossem huns perpetuos imitadores da pureza Angelica, como em toda a sua vida lhes déra o exemplo, de modo, que todos o chamavaõ imagem, traslado, e retrato da Angelica pureza: *Angelica puritatis imago*.

86. Boa confirmação dá ao sobredito o que nos seus emblemas diz Camerario, que ha huma Ave chamada Asteria, taõ afeiçoada ás estrellas, e especialmente a Mercurio, que vendo-as comegar a luzir, ainda que esteja sobre os ovos, que naturalmente as mãys amaõ muito, logo se levanta do ninho, levando nas garras hum ovo, e voa até se avisinhar ás estrellas, aonde se achataõ gostoza de gozá-las, que de si arroja o ovo, sem ter disso sentimento, ou pena alguma; porque todo o seu gosto he só gozar das

Celio
in ad-
dit
Pier
Valer.

PGH.
148.

Eul-
feb.
Nier.
Pro-
lus. m
histo-
ria na-
tur. S.
13.

estrellas, que tanto ama. Maravilhosa cousa por certo! Porém maior maravilha he S. Caetano. He o ovo o symbolo do mundo, diz Celio, que por isso os Antigos pintavaõ a Deos, cahindo-lhe hum ovo da boca, dando a entender creara o mundo, e tudo o que nelle ha, com sua palavra: *Ipsé dixit, & facta sunt; ipse mandavit, & creata sunt.* Foy taõ effeicoado o nollo Santo ás astrellas, e Anjos dos Ceos, e sobre tudo ao seu Creador, que he Deos, a quem, como Angelica Ave Asteria, voou desde que começou a ter uso de razaõ, q̃ bem nos deixou exemplo de arrojarse de si o mundo, de quem nunca este Santo fez caso; e só de Deos sempre fez todo; voando a Deos com tanto gosto, que o mesmo instituiu a seus filhos, para serem Aves Angelicas, que nada tenhaõ da terra, antes sempre voem pelos espaços dos Ceos, esperando o sustento da vida na Providencia de Deos, a quem só dediquem todos os affectos do seu coração.

87 Trata Eulebio Nieremberg de hũa aves chamadas Apodes, a quem os Indios chamaõ Manucodiatas. São aves, que não tem pés, porque não tem affectos terrenos, como dizem os Mysticos, que pelos pés se entendem os affectos. São viva estampa dos desprezadores do mundo, á Divina Providencia expostos, porque não fazem ninho na terra, nem descem a ella, mais que quando morrem, que entaõ cahem para lhes ser sepultura. Senhoreaõ-se dos espaços dos Ceos, aonde sempre vivem; se comem, do Ceo he a sua comida; se dormem, he no ar na cama das suas pennas; não cessão de voar sempre pelas celestiaes alturas; sobre as concavas pennas veris de seus queridos consortes fomentaõ as feminaes os partos de suas entranhas; e assim geraõ, e criaõ, e se sustentaõ pelos orbes da Divina Providencia, sem quererem da terra cousa alguma. Não he isto verdadeira estampa das filhos de Caetano, que lhes deixou por formal institu-

to,

Luc.
5.

to, para o imitarem, como elle lhes deo o exemplo, que Caetano aprendeo de Jesu Christo: *Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet?* Se pois como aves da Divina Providencia viverem á sua imitação, quem duvida, que se o Senhor, a quem Caetano imitou, prometteo attrahir todas as cousas quando se exaltasse da terra: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad meipsum*; S. Caetano, vendendo-se lá exaltado na gloria, não cuidará muito dos seus filhos, para os attrahir aos regalos da bemaventurança?

Jean.
32.

88 Vio S. João hum Anjo no Sol, que com grande voz dizia a todas as Aves, que voavaõ pelos Ceos, que viessem, e se juntassem á grande cea de Deos: *Vidi Angelum in sole voce magna dicens omnibus avibus, quæ volabant per medium Cæli, venite, & congregamini ad cenam magnam Dei*. Pelo Sol deste Anjo podemos entender a Christo naquella Divino Sacramento: *Christus in Eucharistia Sol*. Pelo Anjo deste

Apoc.
39

Sol, a S. Caetano, que se he retrato do Sacramento, tambem he imagem de Anjo: *Angelica puritatis imago*. A cea grande de Deos he a regalada refeição do mesmo Deos, com que se haõ de recrear os bemaventurados nos Ceos, diz a Entrelinha: *Ad cœnam magnam Dei, id est, ad ipsum Deum, qui vobis refectio erit*. O que supposto, pergunto: se chama as aves, q̃ voaõ pelo Ceo, porque não chama as aves, que voaõ pela terra? Não ha tambem aves na terra, que tem azas, e pôdem como as outras voar pelo Ceo? Sim ha: mas como estaõ á terra mais apegadas, e não se despedem da terra, não pôdem para o Ceo voar, como as outras, diz o Abulense: *Cùm alas habeant sicut ceteræ aves, à terra se tollere nequeunt*. Porém as aves, que só voaõ pelos Ceos, taõ dezapegadas da terra, que não trataõ com ella; e só se expõem á Providencia Divina; estas sim que são filhas de Caetano, que he o Anjo daquelle Sol Divino, de quem agora tem

Lyra
ib.

particular cuidado, vendose exaltado na gloria, para as chamar, e attrahir aos regalos da Bemaventurança:

Dicens voce magna omnibus avibus, que volabant per medium Cæli, venite, & congregamini ad cœnam magnam Dei, id est, ad ipsum Deum, qui vobis refectio erit.

89. Que esperas, peccador, se te não defenganas com o que ouves, quando não imitas o que vês, nem perseveras na obrigação da observancia da Ley, de que tanto te descuidas, sem voares para o que só te importa? Não queres estender as pennas; antes encolhes as azas? Não queres viver no exemplo da perseverança do bem, senão em o ninho das tuas inclinaçoens, que te trataão mal? Não queres deixar o ramo, em que o demonio, para colher-te, te arma o visco? Não queres apartar-te da arvore de teus peccados, adonde estás a pique de cahires no inferno? Não voas, podendo, como os outros, que, fugindo das vaidades da terra, caminhaão

ao Ceo voando? Oh que máo final he o teu, se não mudas de vida a buscar outro melhor! Peccadores, acaba já vossa cegueira, voltando todos os olhos d'alma, e voemos com azas do coração áquelle Senhor, que temos manifesto naquelle Throno, authorizando os applausos de S. Cae-tano, que, como regra de perfeição, a todos ensina como haão de caminhar para o Ceo, a todos chama para os levar aos regálos de Deos, como assombro de Santidade, como extremo das virtudes, como pasmo dos humanos, como ardente tocha da Italia, como brilhante luz da Europa, como esclarecido Sol da terra, como delicia do Ceo, como prodigio do universo, como maravilha do mundo; finalmente, como mimo daquelle Divino Sacramento, de quem soy muito especial retrato.

90. Se pois aquelle Divino Sacramento obrigou o mundo a pasmos: *Quid est hoc?* o nosso Santo moveo o mundo a assombro: *Quis est hic?* Se aquelle Sacramen-

Joan.
6.

to fez compendio de admirações, este Santo foy cifra de milagres, e de maravilhas: com este Sacramento quiz o Senhot mover nollas almas a que melhorassemos de vida, com este Santo movendo-se muitos a mudar de vida, melhorárao suas almas. E quem não melhora se se chega ao Sacramento como he devido? *Qui manducat hunc panem vivet in eternum.* E quem não melhora, se se chega, ou se lembra deste Santo como he razão? A huma Beata, que se deitou em hum poço, summamente affligida de terribillissimos escrupulos, appareceo em hum sonho este Santo, dizendo-lhe: não achas remedio a teu mal, porque te não tens encômendado a mim; faze-o, e achar-te-has bem. Levantou-se com a representação da visão daquelle sonho, foy-se á Igreja de S. Paulo, aonde estava o Santo, e conhecendo a Imagem, como em sonhos a tinha visto, se encômendou a S. Caetano, e se achou logo daquelle trabalho melhorada passando em paz

interior todo o mais resplande da vida. Cheguemos pois a este Santo, e a este Sacramento, não só neste dia, mas em todos que pudermos; porque não faremos boas obras, não as levaremos ao cabo sem a intercessão dos Santos, sem o favor do Sacramento.

91 Chama S. Matheus ao Senhor Sol, que para nós todos nasce: *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos*; e também se chama Sol a todo o homem, que por suas virtudes alcançou, e mereceo a graça da santidade: *Homo sensatus sicut sol*; e os homens são arvores plantadas na terra, para darem bom fructo de boas obras, e as que o não derem, se cortarem para no fogo arderem: *Omnis arbor non faciens fructum bonum excidetur, & in ignem mittetur.* E que mysterio tem ser Sol aquelle Senhor, e aquelle Santo, e os homens arvores plantadas na terra para darem bom fructo? Tem grande mysterio: porque a terra não pudéra produzir huma flor, se o Sol

Mat.
th. 73

lhes faltára; as arvores não puderaõ naturalmente dar fructos; se o Sol lhes não assistira. Se pois queremos produzir flores de virtudes; *Flores sunt virtutes*, flores, que sejaõ maravilhas, e cheguem a ser perpetuas; cheguemos a este Santo, que he Sol da terra. Se queremos dar fructos de boas obras, e ter fructo de perseverança, cheguemos a este Divino Sacramento, que he Sol dos Ceos. O Sol em nuvens se esconde para embai-

nhar os rayos, que dizem ao rigoroso, e dar mais temperadas as luzes, que offertaõ o compassivo. Aqui pois temos não só o Sol em imagem, isto he, S. Caetano imagem do Sacramento; temos em o Sacramento, que he Sol entre aquellas candidas nuvens? E para que possamos com a luz da graça chegar ao Reyno da gloria, digamos arrependidos de todo o coração: Senhor pequey &c.

A Domino factum est istud.





SERMAO

OITAVO.

DE

S. JOAÕ DA CRUZ

CARMELITA,

EXPOSTO OS ANTÍSSIMO.

Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum &c.

LUC. 12.

I



Aõ estas palavras hum debuxo das perfeiçoens espirituales, que ha de ter hum Justo, que imita a Christo, seguindo a perfeiçaõ Evangelica; são hum espiritual regimento, com que se ha de preparar o Justo para esperar o fim da vida; são hum

roteiro, que ha de seguir caminhando á celeste patria: *Docet nos*, diz o Alapide, *quasi pègrinos tendere ad patriam cœlestem*; e são hum memorial das virtudes, que ha de ter, quem a perfeiçaõ Evangelica obferva. Tres cousas inculca Christo nosso Senhor neste presente Evangelho, cingir, S 4 arder,

arder, e esperar: cingir todos os sentidos contra os vícios, com a negação, e mortificação; arder no amor de Deos, e do proximo na caridade, com oração, e pregação; esperar nas tribulações com paciencia, e conformidade a Bemaventurança. O primeiro, que he cingir os sentidos; persuado com a primeira parte do nosso Thema: *Sint lumbi vestri præcincti*, que com virtudes soltas não ha vícios prezos. Até Christo nos deo exemplo quando se mostrou cingido: *Præcignit se: exemplum enim dedit vobis*. O segundo, que he arder no amor de Deos, e do proximo, nos incita com a segunda parte: *Et lucerne ardentes in manibus vestris*; porque arder, e não chegar o fogo a outros, final he de não ser grande o incendio. Por isso S. Bernardo, vendo que o Baptista não só era tocha, que luzia, senão que também ardia, disse: *Ardere parum est, lucere vanum est, lucere, & ardere, perfectum est*. Ao terceiro nos move

com a terceira parte das palavras, que propuzemos: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum &c.* Porque esperar desta vida outra coisa mais que a Deos, he manifesto engano, e bem lamentavel erro; que, como diz a Glossa, ensinou o Senhor a seus Discipulos a desprezarem o mundo: *Dominus invitans Discipulos ad contemptum mundi*.

2 Diz pois o Senhor: *Sint lumbi vestri præcincti*, cingi vosso corpo, como quem diz: primeiro que trateis dos outros allumian-do-os, tratay de vos aperfeiçoar a vós, mortificando-vos: nescio he quem, sem tratar de si primeiro, se afadiga pelos outros. Na escada de Jacob primeiro subiaõ a Deos os Anjos, figura dos verdadeiros espiritos, que descessem á terra: aproveitavaõ-se primeiro de Deos, depois cheyos de Deos desciaõ a remediar os outros: *Angelos quoque ascendentes, & descendentes*. Devemos ser como tanques, e não como canos: o

Joan.
13.

Luc.
12.

3.
B.
Luc.

Gen.
28.

ca-

cano dá toda a agoa, que por elle corre, aos outros, e fica-se oco, e vazio para si; os tanques primeiro se enchem a si, que dem sua agoa aos outros; o que lhes sobeja, isso lhes dá. Então são melhores para os outros as arvores, quando primeiro enchendo se de frutos, tratão primeiro de si. Tudo o mais he ser como trinchante, que reparte para os outros as iguarias, e fica-se sem nenhuma. São como os ourives, que fazem Christos crucificados, excellentes Santos, mas para outrem, e não para si; para os venderem, não para delles se aproveitarem.

3 Por isso Christo Senhor nosso quando nos deo exemplo, lavando os pés aos Discipulos, pegou primeiro na toalha, e cingio-se com ella, dando nos a entender, que quem trata de alimpar aos homens, primeiro se ha de compor a si. Isto nos mostra o Sacramento, estando o infinito, immenso, e incomprehen-sivel, como cingido, e atado naquelles accidentes puros:

Sini lumbi vestri praein-
cti. Continua dizendo: de pois de vos cingir, mortifi-car, e negar a tudo o que he defeito, tratay de fa-zer o que he perfeito, se-jaõ vossas obras, como to-chas accezas: como se disse-ra: vivey de maneira, como se estando no extremo da vida, vos metterão na mão a candêa, deixado dos medi-cos, o corpo morto, os olhos quasi sumidos, o rosto pallido, os pulsos sem mo-vimento, o folgo defunto &c., que hũa só tocha, que esteja acceza, pôde accen-der infinitas apagadas. Diz S. Bóaventura que os Sera-fins são inflammativos dos mais espiritos celestes, por-que ardem; que quem não arde, não accende: e a razão porque vos não accendeis, he porque não ardeis. Os exemplos accezos são como as varas de Jacob. Nasceão-lhe os cordeiros mancha-dos, porque indo a beber nos canos das agoas, viaõ as varas da mesma cor: qual he o exemplo, que se nos põem diante dos olhos, taes as nossas vidas, e obras são.

São

São os Santos como os espelhos concavos, donde se fere o Soltao activo, que abraza o que se lhe põem diante. Oh quantos se abraçaráo no amor de Deos, se houvera muitos destes espelhos! Isto nos mostrou o Senhor, que no Sacramento não só luzio, mas ardeio; *Sciens quia venit hora ejus, cum dilexisset &c.*

4 Conclue o Thema dizendo o Senhor: Sede como aquelles servos; que estaõ á lerta esperádo a seu Senhor: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* O Douto Alapide entende aqui o dito do Senhor áquelles, que desprezando a presente vida, devem metter debaixo dos pés quanto no mundo ha, fazendo vida celestial, e divina, como quem traz empregado só no Ceo todo o coração, e alma: *Significat eos vitam presentem, & omnia quæ in mundo sunt, debere spernere, & calcare, ac vitam agere cælestem, & divinam, ut mente, & corde in cælo.* Porque a esperança das cousas do Ceo faz desprezar,

e pizar todas as cousas da terra. E nós estimamos o caduco, porque não temos os olhos no eterno: Se esperáramos o permanente, despreziáramos o transitório: *Ita Toletus. Spernamus terrena, amabimus æterna; quia certa spe spectamus Christum, qui nos beabit, & glorificabit in æternum.*

5 Destes rres avisos nos faz o Senhor hum espirital regimento, com que se deve preparar quem trata de ser Justo para o fim da vida. Hum roteiro, que ha de seguir caminhando á celeste Patria: *Docet nos hic quasi peregrinos tendere ad Patriam cælestem.* E ultimamente destas palavras, q̃ o Senhor disse a seus Discipulos, faz hũ espirital debuxo de perfeição Evangelica, a que chegaõ os mayores Santos cingindo-se com a negação de tudo o que he vicio; ardendo no amor da perfeição em tudo o que he virtude; esperando na certeza de tudo o que he eternidade. Por isso o Evangelho nos vem como de molde neste

te dia tão solemne, em que para o mayor triumpho desta Religião Santissima pomos aos olhos do mundo hum dos mayores exemplos da mais alta perfeição, virtude, e caridade; hum dos mais celestes debuxos, hum dos mais perfeitos retratos de Christo Senhor nosso.

6 E quem he este exemplo tão justo? Quem he este retrato tão acertado? Quem he este debuxo tão soberano? Quem ha de ser, senão o insigne, e nunca encarecido, ainda que sempre louvado, S. João da Cruz, Gloria do Carmelo, Sol de Hespanha, Tocha da Igreja, Lume do mundo, Espelho da Castidade, *Non plus ultra* da vitude, Luz espiri- tual da terra, Alampada vi- va do Ceo, Milagre da natu- reza, Prodigio da graça, e Escada da gloria. Oh se cou- béra nas palavras o q apenas cabe nas idéas, que differen- te fora o applauso, que su- perior o triumpho! Mas como pôde caber o mar em tão pequena concha? A Hercu- les pintava Apelles, e por não poder retratar o Gigan-

te, pintou hum só deço seu, como dizendo: por esse pouco se conhecerá o todo: *Per digitum Gigas*. Assim eu, q em tão breve copia não posso mostrar o mais, des- cifrarey só o menos. De to- do este monte, fallaremos só n'uma flor; deste Sol, só- mente n'um rayo; deste es- pelho, só n'um reflexo; des- ra alampada, só n'uma luz: não navegarey mais, que no effeito de suas mortifica- çoens: *Sint lumbi vestri praecincti*; não lançarey maõ mais do que este Santo aper- tou em suas maõs: *Lucernae ardentes in manibus ves- tris*; não debuxarey mais q humas sombras da virtude, santidade, e perfeição das similhanças, que teve com Deos: *Et vos similes homi- nibus expectantibus Domi- num suum*. O Evangelho nos dará os motivos, a vida do Santo as provas, o Sacra- mento as confirmaçoens, pa- ra que todos tenhamos hum molde, com que reformar a vida, e hum exemplo pa- ra esperar os seguros da morte. Util he a materia, mais o será a graça: peça- mo-la

mo-la com a oração Angelica á Virgem nossa Senhora.

AVE MARIA.

Sint lumbi vestri praein-
cti. Luc. supra.

7 **C**elebra a Igreja Catholica as festas dos Santos, não só para que as maravilhas de suas virtudes sejaõ triumpho da Igreja, mas para q os exemplos das suas vidas sejaõ taõ-bem regra, e molde das nossas: *Sanctorum vita caelestis norma vivendi est*, disse Santo Ambrosio. Por isso no dia, em que a Igreja lhes dedica o mayor triumpho, os propõem tambem por exemplo para nossa imitação; porque ao mesmo passo, que nos persuade ao louvor, que lhe devemos dar, nos inculca a imitação, com que os devemos seguir. As ovelhas de Jacob vendo as varas manchadas, que elle lhes punha nos canaes das agoas, donde bebiaõ, concebiam os cordeiros da mesma cor das varas: qual he o exemplo, que se nos põem diante dos

olhos, taes são as nossas obras, e as nossas vidas. Somos como os espelhos; se nos põem diante dos olhos hum monstro, o que se vê em nós, são monstros; se hũ Anjo, imprime-se em nós a fôrma, e figura de Anjo. Por isso soy tenção da Igreja, que as festas dos Santos sejaõ huns despertadores de nossas almas, para reformação de nossas vidas. E quantas são as solemnidades dos Santos, diz São Agostinho, tantas são as exhortações, para q ninguém se envergonhe de imitar o que folga de applaudir; porque he razão, que aquillo, que festejado nos deleita, imitado nos não envergonhe: *Solemnitates enim Martyrum exhortationes sunt martyrium, ut imitari non pigeat, quod celebrare delectat.*

8 Mandava Deos aos Israelitas que celebrassem cada anno a festa da Paschoa, comendo o cordeiro, com grande pressa, em pé, e com os bordos na mão. Paschoa he o mesmo que transito, e jornada; isto era hũa memoria de favor, que

S.
Aug.
Serm.
47. de
Sanct.

o Senhor lhes fez, quando os tirou do Egypto sahindo do poder de Faraó; como se lhes dislera o Senhor: vós fazeis huma festa, que he memoria de huma jornada, em que os homens sahiraõ do cativeyro, com os bordos na mão, comendo o cordeyro a toda a pressa: pois se me quereis agradar, haveis de fazer o mesmo de que a festa faz memoria. He a festa pegar no bordão? pois lançay mão delle: he memoria do cordeyro, que á pressa se comia? pois comey-o a toda á pressa: fazey o mesmo, que festejais; porque não me agrada o louvor, sem a virtude, a festa sem a imitação.

9 Quantas festas vemos no mundo, a que os homens correm; e que poucos á imitação daquelles Santos, que a Igreja festeja! Vaõ ver as festas, e não imitar as virtudes; porque não fazem caso dos apertos dos Santos, e só das larguezas do mundo fazem muyto caso. Nesta caduca vida tão rodeada de enganos, nesta régiaõ de pena tão chea de despenha-

deyros, neste valle de miserias tão cercado de perigos, o mayor perigo em que vivemos, o mayor despenhadeyro em que cahimos, o mayor engano em que andamos, he viver muyto á larga, trazendo as virtudes soltas ao som da nossa vida, sem repararmos no risco das nossas almas. Que será não termos os appetites prezos, e atados os sentidos; senão não dar hum só passo; que não possa ser precipicio: porque he huma perdição cada erro nosso, em que damos, e cahimos a cada passo. São nossos appetites para a alma, como para o corpo os vestidos: se os vestidos são compridos, e tão longos, que vaõ pelo chão arrastando, facilmente se empeça nelles; e cahe, ou se descompõem o corpo. Assim, se as payxoens, os appetites, as affeyçoens são tão longas, soltas, e compridas, que se arrastão pela terra; facilmente nellas empeça a liberdade, tropeça, e cahe o animo; ou se desculpa o Espirito Santo. Por isso quem trata de se pôr ligey-

ro, e caminhar seguro, e que os vestidos do chaõ, e de tal maneyra os cinge, q̃ nem ás mãos sirvaõ de embaraço, nem aos pés de precipicio. Do mesmo modo, quem vay pelos despenhadeyros desta perigosa vida, se quer caminhar seguro, ha de erguer da terra os sentidos, cingir, e perder seus appetites, e atar-se com as virtudes de tal maneyra, que nem á natureza sirvaõ de risco, nem á graça de impedimento, nem á alma de embaraço; porque appetite cingido anda prezo, não cingido fica solto; e appetites soltos servem á razaõ de tropeço, e á alma de precipicio.

Oito. Bendito seja! Senhor, dizia David, que para a guerra dos vicios, de que hoje chego a triunfar, me apertaste com o cinto das virtudes, de que me quizeste cingir; *Præcinxisti me virtute ad bellum*. Pois o estar David cingido, e apertado he meyo para acclamar applausos a seu vencimento, e victórias a seu triumpho? Sim, diz S. Jeronymo; porque

esta batalha, em que entrou David, era guerra interior de seus appetites contra as virtudes, e das virtudes contra seus appetites. E como os appetites são symbolo dos vestidos, com que a pessoa se cinge; cingindo-se David com as virtudes, de tal sorte apertava seus appetites, que sem estorvo os vencia, sem embaraço delles triumphava: *Præcinxisti me virtute ad bellum*. Divinamente S. Jeronymo: *Ne vestes cupiditatum impediunt pedes sensuum, & manuum opera*. São os appetites para a alma, como são os vestidos para o corpo: se os vestidos andaõ soltos, e desapegados, e se são taõ longos, e compridos, que andaõ pelo chaõ arrasto, servem aos pés de tropeço, ás mãos de embaraço, empeça nelles a pessoa, e cahe o corpo. Corpo, quem vos fez cair? oh que andaõ soltos huns vestidos taõ compridos, que seus tropeços estês precipicios me dão a cada passo!

Assim são os appetites: se andaõ soltos, livres, e des-

desaffogados, e se são tão compridos, e longos, que se arrojaõ pela terra, facilmente nelles se embarça a razão, tropeça a liberdade, empeça o animo, e cahe o espirito. Por isso quem vay por entre sylvados, por caminhos ingremes, por passos perigosos, se trata de se pôr ligeiro, e caminhar seguro, ergue do chaõ os vestidos, e de tal maneyra os cinge, os prende, os recolhe, e os ata, que nem aos pés sirvaõ de embarço, nem ao corpo de impedimento. E do mesmo modo, quem vay pelos despenhadeyros desta perigoza vida, se trata de ir seguro, e subir ligeiro, he necessario que erga da terra suas payxoens, appetites, e afflicçoens terrenas, até que de tal sorte as ate, as cinga, recolha, e prenda, que não sirvaõ á alma de risco, á razão de estorvo, e á graça de embarço, como diz Santo Agostinho: *Præcingite lumbos: hoc est, omnes appetitus, & affectus circa res seculi contrabite, & mortificate.* Porque appetites cin-

gidos he o mesmo, que appetites prezos, e se estão prezos, não farão damno; mas se andão soltos, servem á razão de tropeço, á alma de precipicio: *Ne vestes cupiditatum impediunt pedes sensuum, &c.* E a razão disto he, que quem se cinge, aperta-se; quem anda apertado, anda justo. O servo de Deos terá de Justo, quanto tem mais de apertado; e quanto o servo de Deos mais tem de Justo, e de apertado, mais tem de eslinado, e favorecido.

12 Duas vezes vio Jacob a Deos, huma dormindo, outra acordado; huma em sonhos: *Vidi in somnis scalam, & Dominum in summitate scale*: outra na luta e aberto, e abertos os olhos: *Vidi Dominum facie ad faciem*: quando o vio dormindo, fez-lhe grande medo, ficou receioso: *Terribilis est locus iste*: quando o vio acordado, fez-lhe grande animo, confessou-se favorecido: *Salva facta est anima mea*. Na luta foy o favor mais, porq̃ foy favor a olhos abertos; na escada foy o favor me-

s.
Aug.

menos, porque foy favor a olhos fechados, *in somnis*. Pois aqui menos, na luta mais? Sim; que ao pé da escada estava Jacob com grande froxidão dormindo a somno solto; e quem dorme está froxo, e desapertado a seu gosto: na luta estava cingido de hum Anjo, que andou com elle a braços hum noute inteyra, e vio-se muyto apertado: *Ecce vir luctabatur cū eo usque mane*. Ah sim! na luta mostrou-se mais justo, porque se mostrou mais cingido, mais apertado; pois goze da vista de Deos a olhos abertos, que isto he ser mais favorecido: *Vidi Dominum facie ad faciem, & salva facta est anima mea*. Na escada mostra-se froxo, desapertado dormindo a somno solto; seja a Deos menos acceyto. Os favores da escada, como a homem froxo, mettaõ-lhe medo: *Pavens, quam terribilis est, inquit, locus iste!* Os favores da luta colhem-no mais justo; pois faça-lhe grande animo: *Non demittam te*. Porque quanto o servo de Deos mais tem de

Justo, vivendo mais apertado, mais de Deos favorecido; quanto mais froxo, menos de Deos estimado.

13 Como pois os apertos, que Deos nos manda fazer, são meynos para mais nos ajustar, e por justos mais favorecidos; se nós apertamos de modo nossos appetites, que a soberba estivera atada, a cobiça preza, a sensualidade encolhida, e cingida, e as mais payxoens, e afflicções das cousas da terra menos soltas; que favores de Deos gozaremos, não só a olhos fechados neste desterro, onde nos mostra Deos o caminho do Ceo, como escada de passagem; senão a olhos abertos na celeste patria, onde estando em braços com Deos, o gozasse a nossa vista muyto de allento! Mas quem impede isto senão a nossa froxidão, que nos alarga os appetites, nos desaperta as payxoens, nos solta as afflicções, com que de todo só nos prendem a razão, para não chegarem a nós os favores de Deos? E se na jornada do Ceo aquelle

le chega a ser mais favorecido, e da Gloria coroado, que trata de ser mais justo, apertado, e cingido mais: como sem isto de cingir com as virtudes, e apertar os vicios, não podemos ir aos Ceos; o Senhor, que no presente Evangelho nos manda estar alerta para a jornada, e com a candeya na mão para toda a hora, que nos havia de dizer, senão: anday cingidos, tratay de ser justos, e vivey apertados: *Sint lumbi vestri praecincti*: apertay com vosco mais, porque para salvar não póde ser menos. Não só os appetites devem estar prezos, mas até as virtudes não devem andar soltas: porque virtudes soltas alargaõ se, tomaõ licença; e virtudes com demasiada licença, virtudes á larga, tão longe estaõ de medrar, que antes pronosticaõ perder.

Gen.
49.

14 *Ruben, tu fortitudo mea, effusus es sicut aqua, non crescas.* Diz Deos por boca de Jacob no repartir as bençoens pelas Tribus de Israel: Rubem, que sendo minha fortaleza, te derra-

mafte como agoa, não cresças. Mais parece isto maldição, que benção; porque se a benção havia de ser como a de Deos, que he crescer, e multiplicar, diz Santo Agostinho: *Benedictio Dei multiplicatio est*; como em lugar de medrar, diz que não ha de crescer: *Non crescas*? Porque foy como agoa derramada. (Ponhamos aqui algumas razoes, que para muytos intentos poderão servir.) A agoa, que na fonte nasce, cresce até encher a fonte: quanto mais debayxo cresce, tanto mais ao alto sobe; porque tudo o que cresce para cima, inculca que sóbe para o Ceo: a que na fonte se esfreyta, na fonte se conserva; a que sahe da fonte, não cresce, mas diminue-se; porque já sahe, já se solta, já se alarga, como o derramada da fonte; e na terra, por onde se vay derramando, se vay sumindo. A agoa, que corre por canal estreyto, põem-se-lhe margens, vallas, e reparos, para que, indo junta, se não perca, se não derrame, antes a levem aonde quizerem, para que

S.
Aug.

aproveyte: a que tem canal , *nem*. Se imos para o Ceo , cujo caminho he Christo , e corrente larga , pelo contrario ; porque a largueza , cingidos hemos de ir , com que corre , não quer reparos , para que para onde ella quizer se derrame. apertados hemos de caminhar : reparos , e mais reparos havemos mister , apertos , e mais apertos devemos fazer , com cilícios , penitencias , disciplinas , e mortificaçoens ; porque a

15 Somos os humanos como agoa em suas correntes , que ou corre esprayada com muyta largueza , ou corre junta por via estreyta ; porque todos os mortaes , que vivemos no desterro desta caduca vida , infallivel he que sigamos hum dos dous caminhos , ou o caminho alto , e estreyto , por onde se vay á celeste patria gozar o descanso de huma eterna vida ; ou o caminho bayxo , e largo , por onde se vay para o inferno padecer o tormento de huma eterna pena: *Dux quippe sunt viae , una quæ ducit ad Regnum , altera quæ ducit ad interitum*. Diz Santo Ambrosio fundado no Evangelho , que diz : he estreyto , e apertado o caminho , que nos leva para o Ceo , quã largo , e espaçoso o que nos guia para a perdição: *Arcta est via quæ ducit ad vitam ; quàm lata quæ ducit ad perditionem*. Se imos para o inferno , cujo caminho he largo , por ser summamente espaçoso , não he necessário reparos , escuzem-se os apertos , largue-se a redea ao gosto , soltem-se ao appetites aos deleytes , que brevemente se acabará o caminho , e começará , sem nunca acabar , o tormento. Vede pois , senhores , porque caminho ides ; que o que Deos quer , o Evangelho o diz : *Sint lumbi vestri &c*. Os reparos da castidade , contra as goas da lascivia ; os da humildade , contra os fumos da soberba ; os da charidade , contra os vapores da inveja ; os da abstinencia , contra os

delmanchos da gula &c.; porque appetites sem apertador muy descompostos andão, muy delabotoados vivem, porque derramados se perdem: *Non crescas*. He necessario atilho, he importante aperto, não só para o appetite, mas ainda para a virtude.

16. Mais: a agoa, que está no cantaro, está nelle como atada, cingida, e preza; está como em carcere estreito, com o possível aperto: mas tanto que se derrama, e sahe fóra do cantaro, he agoa solta, e agoa larga, que ainda que a fortaleza, como virtude, seja a mayor do mundo, qual era o titulo de Ruben: *Ruben tu fortitudo mea*, em sendo esta virtude larga, e derramando-se, como Ruben: *Effusus es sicut aqua*, perde-se, porque não aproveyta, e não cresce, porque se derrama: *Non crescas*. Só a agoa, e virtude, que com aperto se cinge, com mais ajustamento cresce. Justo era David, alargou os olhos, e cahio. Santo era S. Pedro, dilatou-se em fallar, e pec-

cou. Virtuoso era Salomão, soltou se no que quiz, e prova o Abulense que se perdeu. Na graça estava Eva, estendeo-se na curiosidade, e perdeu a graça. Casta era Dina, derramou se com passeys, e perdeu a castidade. Ex-aqui porque não convem virtudes largas, não só porque na licença, e na largueza perigaõ; mas porque quanto mais se alargaõ, tanto mais affroxaõ, e Deos estima pouco os que affroxaõ, e muyto os que não declinaõ.

17. Na creação do mundo escolheo Deos entre todos os dias o dia settimo, e quiz que este lhe fosse dedicado, e o consagrou para si: *Requievit die septimo ab universo opere, quod patrat²*. *& benedixit diei septimo, & sanctificavit illum: id est, sibi consacravit*, diz Hugo. E notou o mesmo, q̃ este dia não tinha tarde: *Septima dies non dicitur habuisse vespere*. E que mysterio têm o não ter tarde este dia, para fazer Deos d'elle escolha? Se os mais dias, como diz o Texto, constaõ de manhaã,

e tarde; porque não escolhe Deos qualquer dos outros dias, e só o que não tem tarde escolhe? A razão he; porque este não declina; sempre está no mesmo ser; os mais não, porque declinao, e affroxaõ. Os mais, em quanto na manhaã a luz cresce, o resplendor sóbe, o Sol arde, a calma dura, o fervor do dia não para, vay medrando cada vez mais; mas em chegando a tarde, o Sol affroxa, o calor arrefece, a luz declina, até que o dia em nuvens se amortalha, e o Sol no mar se sepulta: E porque affroxa o Sol, porque declina a luz, e porque arrefece o dia? Porque quanto passa do meyo dia, se alarga mais. E vós Sol alargais-vos muyto, voais de hum a outro emisferio; a vossa virtude arrefecerá; o vosso fervor ha de declinar, a vossa actividade se ha de diminuir: por isso não escolhido de Deos, que estima pouco os que affroxaõ, e muyto os que não declinaõ; porque o affroxar nasce do que cada hũ se alarga; o não declinar, do que cada hum se aperta.

18 Ex-aqui porque não só se haõ de atar os appetites, mas tambem as virtudes; no texto temos disto o fundamento: *Sint lumbi vestri præcincti*, ande o voffo corpo cingido. E com que cinto? Alapide com elegancia o diz: *Cingulo abnegationis, mortificationis, ponnæ, pænitentia, castitatis, &c.* E porque saõ as virtudes cinto? Porque não só as roupas ficaõ com o cinto cingidas, mas o mesmo cinto se aperta, e fica o mesmo cinto atado: e se está defapertado o cinto, ou froxo, froxo, ou defatado fica o vestido. *Vestis enim non cincta cito defluit*, diz Santo Thomás; o vestido, que se não cinge, depressa cahe; o cinto, que tambem não está atado, do mesmo modo escorrega, e se affasta de seu dono: porẽm se está cingido, e apertado, como deve, ata os appetites, para que elles se não alarguem; assegura a virtude, para que do sujeyto se não arrede: *Stringit, & custodit virtutes, ne à subjecto recedant*, diz o mesmo Santo Thomás.

Alapide.
de.

O que pois quer Deos, e nos persuade neste Evangelho para segurarmos o caminho da Santidade, he que atemos os appetites, com o cinto da negação; as paixões, e afflicções, com a mortificação; os sentidos, com a paciencia; os vícios, com a penitencia; a sensualidade, com a castidade: mas de tal maneira, q̃ não só fique quem atados os appetites, mas também as virtudes; porque com virtudes soltas não ha appetites prezos: e quanto estivermos nas virtudes atados, tanto estaremos com

Ad Eph.
phes.
4.

com Deos unidos. 19 *Ego autem vinctus in Domino*, dizia S. Paulo; eu sou hum homem tão atado a Deos, q̃ estou com elle unido: Vivo pela sua mesma vida, e pelo seu mesmo espirito: *Mibi vivere Christus est*. Ha tal ventura de homem! Que casta de cadêas são estas, com que está prezo? Que prizoens, e q̃ laços estes, com q̃ vive a Deos atado? Não lhe achou outras senão a caridade: *Charitas vinculum perfectionis*, a mortificação, e negação

Ad Phil.
lip. 1.

continua: *Mortificationem circumferentes*; a penitencia: *Castigo corpus meum*; a paciencia: *Gloriamur in tribulationibus*; e todas as mais virtudes, que na sua alma, e corpo tinha. E quem usa desta cinta, quem deste modo se apreza, não só ata a sensualidade, para que não caya; a vaidade, para que se não desvaneca; a ira, para que não delinqua; a gula, para que não exceda; mas ata a mesma virtude, para q̃ não affroxen: e não affroxando a virtude, quanto andamos nella mais atados, tanto com Deos mais unidos: *Mibi vivere Christus est*. E se nós assim nos atamos com Deos, como fez S. Paulo, com hum firme, e determinado proposito, quem nós ha de apartar do amor de Deos? diz o mesmo Santo: *Quis nos separabit à charitate Dei? An fames, an gladius &c. Certus sum enim, quia neque mors, neque vita, neque Angeli, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei*. Tudo consiste na mortificação, e negação, que de-

Ad Rom.
c. 8.

venho ter; porque se temos este cingulo, qualquer couza bastará para nos atar na graça, muito pouco sobejará, para nos prender na obediencia.

20 He páfmo, e maravilha grande ver aquelle Senhor Sacramentado, quam pouco basta para o ter como atado, e prezo naquelles puros, e candidos accidentes: as breves palavras de hum Sacerdote. Senhor, não sois vós infinitamente livre, e independente? Não ha duvida: como logo bastão poucas palavras de hum Sacerdote, para que, *ex vi verborum*, nella Hostia estejais atado, e nessés accidentes tão cingido? Ora considerem, como está Deos naquella Hostia: he verdade que está alli real, e verdadeiramente o Corpo de Christo; alli estão seus olhos, boca, ouvidos, pés, e mãos, e seu Sagrado Corpo do tamanho que está no Ceo: mas está por modo de espirito, fazendo representação de mortificado; porque os olhos não vem, os ouvidos não ouvem, a boca não fal-

la, as mãos não se movem, os pés não andão: está mortificado, porque os mortificados, fazendo vida de espirito, não usão dos sentidos do corpo, trataão só dos merecimentos d'alma. Ah sim! E o Senhor está naquella Hostia como mortificado; pois estará como atado, e muito bem cingido: porque quem usa da mortificação, qualquer couza lhe basta para viver como prezo; muito pouco lhe sobeja, para estar, como Deos ordena, atado.

21 Não vos pareça que me esqueci do nosso Santo, tendo feito, sem o nomear tão largo discurso; antes porque as suas virtudes o estão debuxando no que está dito, melhor agora sahiraõ á luz em confirmação no seu retrato. O glorioso S. João da Cruz logo desde as primeiras flores da sua meninice parece que aprendeo para ser estampa das virtudes do Sacramento, e Discipulo de Christo para guardar á risca o q̃ lhe manda em seu Evangelho, atando de tal sorte seus sentidos na mansidão

Cant.
1.

fidaõ, quietaçaõ, silencio, e devoçaõ, que ainda nas primeiras flores da idade foraõ como ramalhete de Deos: *Fasciculus myrrhæ*; ainda no primeiro lustro da vida, quando á razaõ faltavaõ os annos, ja para elle eraõ annos de devoçaõ á Virgem Senhora nosssa; e por isso alcançou della naquella idade, que cahindo n'uma balsa profunda, milagrosamente o livrou esta Senhora, offerecendo-lhe a mão para o tirar do pégo; e elle, ja entaõ como Cortezaõ ao divino, se encolheo com o respeito, por estar cheyo de lodo; querendo, parece, antes arriscar a vida, que pôr alguma nodoa naquella Senhora, que fora concebida sem mancha. Desta sorte com mortificaçaõ, silencio, e modestia se atou nas primeiras flores da mocidade: mas que muito, se desde quatro annos lhe deo a mão a Virgem Santissima; e a quem a Virgem dá a mão para o ajudar, todos os vicios se lhe haõ de logo prender.

22 Cresceo a idade, e cresceo a virtude; ainda que

empregado nas lettras, em que sahio avantajado, taõ atado andou sempre a seus santos exercicios, como quem ja sabia que a negaçaõ de si mesmo era a mayor sciencia, e a mortificaçaõ de si proprio era o melhor estudo: Chamou-o Deos á sagrada Religiaõ por huma voz expressa; e ainda que no publico professou a regra mitigada por Eugenio, no interior, e secreto guardou a primitiva, dada por Santo Alberto Patriarcha de Jerusalem, e declarada por Innocencio IV. ao compendio das abstinencias. Oh que prezo desde o primeiro dia mostrou que estava o gosto, que preza a boca pelo silencio, os olhos pelo retiro, a pessoa pelo recolhimento! Que atada continuamente a alma á presenca de Deos por huma interior modestia, e exterior compostura! Sem que ás censuras da singularidade se lhe ouvisse huma desculpa, ás provas huma ira, ás perseguiçoens huma queixa: tal imperio tinha em si mesmo em todas as paixoens, e inclina-

clinaçãoens naturaes, tão sujeitos estavaõ os appetites á razão, e a razão a Deos, que parecia não ter appetites, inclinaçãoens, nem paixões; só a razão tinha todo o ceptro, e o amor de Deos todo o dominio.

23 Que diremos do cingulo das penitencias, com que trazia prezo seu innocente corpo, como se em alguns vicios fosse reo, e delinquente! Debaixo do habitó pobre, ainda que conforme a Ordem, trazia hum jubaõ de esparto á raiz da carne, feito de nós torcidos, a modo de malha, ou rede, e huns calçoens do mesmo; e quando alguma vez os despia, era para accrescentar cilícios, a cilícios asperos, q̃ entravaõ pela carne dentro, ou para tomar tão aspéras disciplinas, que o sangue dava vozes, não como o de Abel pedindo vingança, mas á imitação de Christo pedindo misericordia. A cama, ou eraõ humas taboas nuas despidas de todo o agasalho, á imitação da Virgem Senhora nossa, que também dormia no Templo em duas

taboas em Cruz, segundo S. Gregorio Niceno; ou hum canto do Coro com hum pedra á cabeceira para acordar muito depressa, ou para que, como outro Jacob, subisse até em sonhos á contemplação divina.

24 Assim não só andava cingido, mas precincto com cilícios sobre cilícios: jejuns sobre jejuns, penitencias sobre penitencias eraõ seu continuo trato, sua Cruz, ou gloria continua: até no nome tomou a Cruz, quẽ não queria mais q̃ a Cruz de Christo, cresciaõ as Cruzes no espirito, e no corpo, quanto; na perfeição mais crescia; porque quanto alguem tem de mais perfeito, tanto tem mais de crucificado. Os Querubins de Ezechiel tinhaõ quatro azas: *Quatuor pennæ uni*, e os Serafins, que vio Isaias, tinhaõ seis: *Ses alæ uni*. E porque tem os Serafins seis azas, e os Querubins quatro? Ouvi a razão da differença: pela multiplicação das azas se conhece a differença dos estãdos, e perfeiçãoens dessas Angelicas Substâncias: os Serafins

Eze.
ch.

Isai.

6.

rafin's são os espiritos mais altos, o estado supremo, o gráo summo dos Angelicos Espiritos: Os Querubins são symbolo da sciencia: *Plenitudo scientiæ*; os Serafins fornalha do amor: *Incendium amoris*. E se val por quatro hum Espirito sciende, val por seis hum Serafim amante. As quatro azas dos Querubins estendidas formavaõ duas Cruzes: *Pennæ eorum extentæ desuper*; e as seis azas dos Serafins abertas formavaõ Cruzes, diz S. Bernardo: *Singula dispositio alarum ex trina Cruce constabat*. E se quem cresce mais em perfeçoens, elle se crucifica mais; a quem se vir mais crucificado, a esse se conhecerá por mais perfeyto.

25 Oh grande maravilha! Tanta Cruz no Santo, tanta mortificação no justo, tanta diciplina no innocente, tanta penitencia no amigo de Deos, e no peccador nenhuma! Oh miseria humana! Mas oh costume de todo o tempo! Os que são melhores, os que vivem mais puros, estes são aonde se a-

cha a penitencia. No Sol apparecerá o cilicio no dia do Juizo; as gallas, as purpuras, as bizarras na Lua. *Quare hoc?* A Lua he hum Planeta cheyo de manchas, de defeytos, e demazias; o Sol não tem nenhuma; he hum Planeta puro, claro, e perfeyto, symbolo dos Justos: *Fulgebunt justi sicut Sol*, e a Lua symbolo do peccador: *Stultus ut Luna mutatur*: por isso no peccador nenhuma penitencia se vê; no Justo, no innocente, no Santo, no perfeyto, no amigo de Deos, tudo penitencias, tudo cilicios, tudo mortificaçoens, tudo cruzes; por isso quanto mais Justo por Sol, quanto mais perfeyto por Serafim.

26 Que diremos do cingulo da sua humildade! Dizendo-lhe hum Religioso diante de alguma gente, que o Santo Padre havia sido Prior n'um Convento; elle, fugindo da estimação, respondeo: tambem nelle mesmo fuy cõsinheyro. Hum Prelado da Ordem, ouvindo-lhe fallar hum dia do retiro, e soledade, disse-lhe: Vossa Pa-

Paternidade deve ser filho de lavrador, pois tanta inclinação tem ao campo; e elle humildemente respondeo: ainda não sou tanto como isso, que meus pays foraõ huns pobres teceloeus de buratos. Perto da morte, disse-lhe seu Prelado pelo alentar, que se alegrasse muito, pois em sua companhia havia dado principio á reforma, e vivido com o fervor, e trabalho, que todos tinhaõ conhecido. Respondeo, tapando os ouvidos: (ohracção admiravel!) Não me lembre Vossa Reverencia senão minhas culpas, e peccados, e só tenho para satisfazer por elles o sangue, e merecimentos de meu Senhor Jesu Christo. Valha-me Deos! Tantas virtudes, e tão poucos fumos! Rara maravilha!

27 Admiravaõ-se os Anjos de verem subir do deserto do mundo para o Ceo humma alma amiga de Deos: e era admiracção dos Anjos o vê-la subir como humma varinha de fumo: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum sicut virgula fumi ex aro-*

matibus myrrbæ; pela myrra se entêde a mortificação; por todos os mais aromas, e cheyros, todas as mais virtudes, estas todas purificadas nas brazas do amor de Deos, no thurybulo da charidade, como diz S. Bernardo: *Quasi fumus de thurybulo*. E nisto de que se admiraõ os Anjos? De que? De verem nesta alma santa, que hia para o Ceo, tantas virtudes, e tão poucos fumos, não mais que como humma varinha: *Virgula fumi*, Grãde maravilha! Rara novidade! Se pois a que subia com algum fumo foy maravilha dos Anjos, este glorioso Santo, que não teve fumo algum de vangloria, ou de vaidade, como não seria maravilha do mundo, e admiracção dos homens, se cheyo de tantas perfeições, e virtudes só tratava de seus desprezos, e humildade!

28 Que diremos do cingulo da castidade com que andava continuamente cingido; e com que a modo de lirio entre espinhas, tanto lançava mais fragancia, quanto

quanto mais chagado, e fia em Deos, nos perigos picado da sua meima guarda, e cautela! Vendo o demonio quanta guerra este Santo lhe fazia, desejando derrubar esta columna da Igreja, accendeo em torpes chammas, e sensuaes ardores huma donzella formosa, como honesta; esta, sem poder valer-se, nem resistir-se, fahio a deshoras de casa, e lhe entrou pela porta dentro. Oh terrivel bateria, heroica resistencia, admiravel batalha, rara victoria, troféo poucas vezes posto em coração humano, triunfo só alcançado com o favor divino! Declarou-se com o que he o mayor extremo de huma mulher honrada. Conheceo o Santo que era incitamento diabolico, mais que natural appetite; e não fugio como Joseph, que illo foy menor triunfo; venceo, e triunfou apé quedo, que este he o assombro. Pois como em tamanho risco, tão grande animo? Não era o fugir, vencer? Como se arrisca assim a triunfar? Porque não confiava em si, e só em Deos confiava. Quem con-

29 A Moyses lhe servio de ponte o mesmo mar, para passar á terra da promissa. O meyo do perigo foy o meyo do remedio; o abyssmo lhe servio de ponte, a agoa de muro, o fundo de meyo, e as ondas de reparo: *Et ingressi sunt filii Israel per mediu sicci maris, aqua erat quasi murus a dextra eorum, & leva.* A Faraó aconteeo ao contrario: a ponte lhe servio de mar, e chocando com elle as agoas em batalhoens de ondas, o abyssmo os cobrio de sepulcros, e não escapou nenhum delles: derao comsigo no inferno: *Abyssi operuerunt eos, unus ex eis non remansit.* Pois como pelo mesmo caminho casos tão diversos? Faraó entrou no mar fiando se de si; Moyses entrou pelo meyo das ondas fiando se de Deos. E quem se fia de Deos, o mar lhe serve de ponte, o perigo de refugio, os obstaculos de meyo, os riscos de reparo. Quem se

Exod.
18.

se fia de si, a mesma ponte lhe serve de mar, os meyos de obstaculos, os refugios de perigos, e os caminhos de sepulcros.

30 Oh se fiarmos menos de nós, que poucas vezes cahiramos; e se só de Deos tudo fiarmos, quantas venceramos! Fiava-se o nosso Santo de Deos, e esta era a sua virtude mimosa, ter em Deos huma grande confiança, e em si nenhuma: por isso obrava como quem não tinha a si, mas como quem tinha a Deos, a quem andava atado com firmes propositos, e unido com amorosos incendios. Mas não he isto o meu mayor reparo, o meu espanto he, que não só se defendeo desenganando a, mas que a ganhou convertendo a; passando de sua modestia a sua efficacia, taes razoes lhe disse, tanto lhe affeou seu peccado, tanto lhe affirmou o arrependimento, que a nuvem daquelle coração, que antes disparava rayos, e relampagos de lascivia, se desfez em lagrimas de penitencia, sahindo com suas ad-

vertencias muyto outra de arrependida, quanto viera de peccaminosa. Oh maravilha! Oh vehemencia! Oh efficacia mais que humana! Não são obras estas senão da mão divina: *Hæc mutatio dextera excelsi*. Vir huma, e tornar outra; vir huma alma como endemoninhada, e mandá la arrependida, só Deos o pôde fazer, ninguem mais o pôde obrar.

31 Dos pés de Christo sahio a Magdalena perdoada: *Remittuntur ei peccata multa*. Mas que muyto, se chegou arrependida aos pés de Christo: *Stans retrò secus pedes ejus, lacrymis cepit rigare pedes ejus*. Da ida, q̃ esta fez depois ao Sepulchro lhe dá S. Matheus o titulo de outra: *Altera Maria*. E diz Crysologo, q̃ sendo a mesma Magdalena, veyo outra: *Venit ipsa, sed altera venit*. A mesma, que havia sido, mas outra, em q̃ a transformou seu arrependimento; da antiga Magdalena tinha as apparencias, e as verdades de outra muyto melhorada. Ao nosso Santo chegou

Psal. 76.

Luc. 7.

Mat. th. 28.

chegou a mulher não arrependida de seus peccados, mas incitada a commetê-los: E o Santo a mudou de sorte, que, vindo peccadora, foy arrependida. E isto só Deos o pôde fazer, ninguém mais o pôde obrar. Isto de mudar as creaturas de humas em outras, he efficacia da Omnipotencia: *Hec mutatio &c.* com que só Deos obra, e não acção das forças humanas, que se ficão muyto áquém da Omnipotencia.

32 Quando Deos mandou a Moysés ao Egypto tirar aquelle povo do cativeyro, disse-lhe que o fazia Deos: *Constituo te Deum Pharaonis.* Pois que cousa mais distante, que Deos, e o homem? Este mortal, aquelle immortal, e eterno; este limitado, aquelle immenso; este finito, aquelle infinito; este creatura, aquelle Creador; este fraco, aquelle Omnipotente: Deos em fim pareceo Moysés, não Deos por essencia, mas por participacão da graça. E como chegou este homem a ter titulo de Deos, convertia com o poder da vara, que

Deos lhe deo, humas creaturas em outras: as pedras em agoa: *Qui convertit petram in stagna aquarum.* O mar em terra: *Qui convertit mare in aridam.* As agoas em sangue, o ar em sombras, o dia em trevas, a terra em pragas, a luz em noyte escura. Ah sim! E Moysés desta sorte muda as naturezas, as creaturas humanas em outras? Pois tenha titulo de Deos, seja de todos oraculo: *Constituo te Deum Pharaonis.*

33 Ex-aqui porque o nosso Santo tinha huns longes de Deos, hum não tey que de divino, hum além de mais que humano; tudo nascia de andar unido com Deos, atado á sua vontade, unido com o gosto Divino, dando-nos exemplo para andarmos sempre cingidos, e espiritualmente prezos da mão de Deos: *Sint lumbi vestri præcincti.* Andava rebentando, com penitencias; e então mais alegre andava. E este he hum dos melhores signaes dos perfeytos, e predestinados, andar rebentando, e andar alegre;

Exod.
5.

alegre, não com alegria nescia, mas com huma bizzarria animoza.

34 Comparou o Senhor a primavera com o Ceo: e disse, q̃ assim como antes da primavera haveria signaes nas arvores, assim de chegar-se o Reyno dos Ceos haveria signaes nos homens: *Videte ficulneam, & omnes arbores: cum producunt jam ex se fructum, scitis quoniam prope est æstas.* E q̃ signaes são estes, que da primavera dão as arvores? Dizey: Então a primavera se mostra mais alegre, quando as arvores se veitem, e lhes nascem as flores: para as arvores, e plantas o florecer herir, disse Cypriano: *Præta rident.* A sua alegria são as flores, e quando começa as flores a sahir, e o arvoredado a florecer, dizemos cõmummente, começa as arvores a rebentar; assim está rebentando, e está-se rindo, pois está florecendo: então se mostra como humas flores, alegre o rosto, aprazivel o semblante. E ex-aqui o signal mais certo de ser do Ceo, de ser não só dos pre-

destinados, mas dos Discipulos de Christo: *Scitis quoniam prope est æstas.*

35 Há quem queyra saber se tem em si signaes de ir ao Ceo da celeste primavera? Veja se anda rebentando com dor de seus peccados, com penitencias, com mortificaçoens. E se anda assim com espirital alegria, floresce nellas. Se andais rebentando com o cilicio, e ainda assim não affroxais a mortificação; se andais rebentando com ira, e não perdeis a paciencia; se andais rebentando com fome, e não perdeis o jejum; se andais rebentando por ver a creatura, que vos incita ao vicio, e ao peccado, e ainda assim vos desviais, e não faltais ao firme proposito; finalmente se andais rebentando com tentaçãoens, e não tornais atrás no intento, nem mudais de exercicios, não affroxais nos propósitos; isto her se justo, porque isto he andar cingido, e precincto, como mada Deos: *Sint lumbi vestri præcincti.* Deste modo rebentão os predestinados, como arvo-

res da primavera, no principio da vida, no melhor tempo, na melhor idade, como aconselha o Espirito Santo: *Memento Creatoris tui in diebus juventutis tue, antequam tenebrescat Sol, &c.* Mas os reprovados, como arvores do Outono: *Arbores autumnales*, que ou rebentaõ tarde com medo da pena, e não com a dor da culpa; ou se mais cedo rebentaõ, rebentaõ huns de valentes, outros de inchados, e outros de lascivos, porque como muyto más flores rebentaõ, como reprobos, por se alargarem nos vicios, de que se não apartaõ; ao contrario dos predestinados por se cingirem com as virtudes, que communicão.

36 Por ter o nosso Santo huma vida á imitação daquelle Divino Sacramento, Christo nos confirma nelle quanto temos dito; porque no Divino Sacramento muda o Senhor as creaturas de humas em outras, pois muda alli a substancia de paõ em Corpo de Christo, e a substancia do vinho em

seu Sangue precioso, diz Santo Thomás: *Quod in carnem transit panis, & vinum in sanguinem.* Tambem aos homens, que o recebem puramente, os muda em outros melhores, e de tal sorte os transforma em si, que, sendo homens sómente, os torna huns Christos: *In me manet, & Ego in illo.* Que seja primavera, que em flores arrebenta, o mostra este Senhor, quando se intitula paõ de vida: *Ego sum panis vite*; porq se o principio da vida do anno he a primavera, assim principia a ter a melhor vida, quem puramente o communha: *Qui manducat hunc panem, vivet in eternum.* Este Divino paõ rebenta em flores, porque Christo he a mesma flor, que rebenta neste paõ: *Ego flos campi.* Eu sou flor do campo deste Sacramento; porque sou flor de fartura para fartar a todos, diz outra letra. *Ego flos saturitatis.* Eu sou flor de fartura, ou paõ como humas flores, que deu a substancia da melhor vida aos homens; por isso Santo Thomás lhe chama paõ vi-

Sant.
Tho-
mas.

Joan.
6.

1a. 2a. 3a. 4a.

Cant.

vo, e vital: *Panis vivus & vitalis*. Paõ vivo, que vive com a vida; que tem; vital, que communica vida, com a mesma vida que dá, dando-se a si.

37. Mais: neste Divino paõ está Christo apertado, e cingido com a memoria das mortificaçoens, e tormentos de quanto em sua Payxaõ, e Morte padeceo:

I. Ad
Co-
rinth.
II.

Quotiescumque enim manducabitis panem hunc, mortem Domini annuntiabitis; rebentando naquelle tão breve circulo, com o apertado cinto daquelles accidentes puros, por se comunicar a todos: *Manducate ex hoc omnes*, com tão admiravel traça, que sem se desfazer em si, por mais que se parta, e reparta, ou por poucos ou por muytos, todos recebem o mesmo, e cada hum todo Christo: *Sumit unus, sumunt mille, tantum isti, quantum ille, nec sumptus consumitur*; sem que pelos apertos da morte, de que alli faz memoria: *Recolitur memorie passionis ejus*, seja bastante para se cõmunicar com tristezas, senão com a-

legrias, e doçuras, disse o Tragico: *Quod fuit durum pati, meminisse dulce est*. Só huma differença alli se acha, que he a desigualdade nas sortes em quem as experimenta; porque como o beneficio a ninguem se nega, bons, e maos pôdem chegar á mesa. Mas oh desgraça dos maos, que vão encontrar a morte no mesmo bocado, em que os bons achão a vida: *Mors est malis, vita bonis*; que estes são os signaes dos predestinados, e dos reprobos; para estes a morte, porque chegão indignamente; para aquelles vida, porque dignamente o recebem; o castigo para os reprobos, por rebentarem com os vicios de que se não apartão; o premio para os predestinados, por desejarem comunicar as virtudes, com que se apartão.

38. Tanto como isto se vê nas maravilhas deste Divino Sacramento; a cuja imitação nas virtudes viveo, e floreceo ajustado, e cingido, o nosso Santo; porque tanto se cingia, e se apertava

tava

tava em si aos appetites do mundo, quanto desejava repartir por todos os resplandores do Ceo: que só resplandece bem ao Divino, quem primeyro cinge toda a inclinação ao humano:

Sint lumbi vestri praeincti.

Assim andava rebentando com seus apertos com mortificaçoens, e penitencias; e então com semblante mais aprasivel, e com rosto mais alegre andava; como quem dava mostras, que nelle florescia a santificação de Deos, como alegre Primavera: *Super ipsum autem efflorescit sanctificatio mea.* Mortaes, soltos nos costumes, estragados nos vicios, licenciosos nas maldades, porque vos não aproveytas do exemplo, que, com tanto desejo de vos aproveytardes, communica este Santo? Porque quereis perder o melhor remedio, por rebentardes de peccar nas maldades, e não de vos cingir com humildade, com continencia, com paciencia, e com as mais virtudes? Olhay, que em quanto estamos nesta vida, a todos pro-

mette Deos quartel de misericordia, quando se cingão com a penitencia, e com a negação de suas payxoens, e affeyçoens. Cinge-te, pois, Christão, e vive para teu Senhor Jesu Christo, e não para o mundo; para o espirito, e não para a carne; para o Ceo, e não para o inferno; para a eternidade, e não para a temporalidade: *Sint lumbi vestri praeincti.*

39 Cingido pois o nosso Santo assim do habito, como da mortalha, tomando a candêa na mão, como quem está na hora da morte: *Ad pugnandum contra demones,* diz o Alapide: vencidos os demonios, mortificados os appetites, prezas as payxoens, atadas as affeyçoens, negada a propria vontade, exercitada a paciencia, abraçada a penitencia, perpetuada a castidade com o *sint lumbi vestri praeincti*, que o Senhor manda; então o mesmo por diante continua: *Et lucernae ardentes in manibus vestris.* Então podeis lançar mão das tochas, fazer vossas obras em publico, prégar, orar, &c. que tu-

do isto significação as tochas accezas. Mas porque não manda o Senhor primeyro trazer as tochas na mão, que trazer o corpo cingido? Não fora melhor trazer primeyro na mão as luzes, e depois cingir-se? Não: porque o cingir-se, e armar-se com as virtudes, como temos dito, he tratar de se aproveytar a si; o pegar nas tochas accezas he tratar de aproveytar aos outros com a prégação, diz S. Jeronymo: *Lucernam tenere in manibus, idem est, quam prædicare Evangelium*; ou com o bom exemplo, como diz S. Gregorio: *Lucernas ardentes in manibus teneamus cum per bona opera proximis nostris lucis exempla monstramus*; porque na casa de Deos ninguem se mette a tratar dos outros; sem primeyro tratar de si.

40 Acordando Jacob do sonho, que teve daquelle mysteriosa escada pela qual subiaõ, e desciaõ Anjos, disse com muyto accordo: *Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Cæli*: Na verdade que não ha aqui ou-

tra cousa, mais que casa de Deos, e porta do Ceo. E que vio aqui Jacob, para afirmar o que diz? Porque não vio o que diz, o texto diz o que sonhou; e foy que vio em sonhos huma escada, por onde subiaõ, e desciaõ Anjos: *Vidit in somnis scalam*: logo como diz acordando, que não ha alli outra cousa mais que casa de Deos, e porta do Ceo? Com muyta razão; porque aqui por aquella escada primeyro os Anjos subiaõ a Deos, e depois desciaõ aos homens. Onde notou Lipo-
mano, que o subirem a Deos era tratarem primeyro de si; e o descer á terra, era tratarem depois do proximo: *Angeli primum ascendunt Dei bonitatem, & gratiam assequendam; postea descendunt per charitatis opera proximis consulendo*; e como isto sonhou Jacob, affirmou que naquelle lugar não havia outra cousa mais que casa de Deos, e porta do Ceo; porque ninguem se mette a tratar dos outros sem primeyro tratar de si: *Non est hic aliud, &c.*

Lipo-
mano

S.
Hier.
ron.

S.
Greg.
gor.

Gen.
38.

41 Vaidade, e engano será cuidar eu que, sem me aproveytar a mim, posso aproveytar aos outros; então será o Prégador-melhor aos outros, quando estiver mais aproveytado, e for melhor para si. Muyta authoridade terá para com o auditorio a vida castigada, prégando doutrina de paciencias; como disse S. Jeronymo: *Hic erat perfectorum habitus, ut quando populos ad pœnitentiam provocabant, induerentur cilicio*. Sabeis senhores porq̃ só nos ultimos dias moverá o Sol os homens á penitencia? Porque até então tudo galeava luzes, sempre trajava resplandores; e nos ultimos dias ha de trajar apertos, ha de cingir cilicios: *Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus*, que

Apoc.
6.

serve muyto para mover a penitencia huma vida, que primeyro com ella se aperta, e a si se aproveyta. São os Prégadores como as arvores: E quando he a arvore melhor para os outros, senão quando está chêa de fructo? e quando está chea de fructo, então se vê mais rica, então

he melhor para si, porque esta aproveytada; então quando chea de fructo, com elle se cõmunica para proveyto dos outros; que este he o fim da arvore, quando para si mais aproveytada, então para os outros aproveyta. Tudo o mais será parecer trinchante, que tendo agudeza no cortar, e galantaria no repartir, vem a ficar em jejum, que he o que Deos não quer nestes casos. Por isso primeyro manda cingir, e depois allumiar: Isto nos ensinou Christo Redemptor nosso primeyro jejuando no deserto, depois prégando no pulpito. O mesmo o grande Baptista; primeyro na cova: *Antra deserti*; depois prégando penitencia.

42 E que bem fez isto o nosso Santo! Tratou de si primeyro, e depois dos outros com notavel fructo: assim primeyro nos havemos de mortificar a nós proprios, para depois aproveytarmos aos outros. Por isso primeiro está o cingir: *Sint lumbi vestri præcincti*, e depois o allumiar: *Et lucernæ ardentes*

tes in manibus vestris. De sorte, que nas primeyras palavras nos manda estar cingidos: isto he , ligeyros , e desembaraçados de peccados pela penitencia, das creaturas pela negação , de deleytes pela mortificação, para emprender as boas obras , e o caminho do Céu , diz o Alapide: *Fussit Christus nos lumbis præcinctis esse expeditos ad bona opera, & iter ad Cælum.* E agora neste segunda parte nos manda com tochas accezas começar a empreza , e pôr a caminho. Esta tão caduca vida he humma escura noyte chea de trevas , de erros , de appetites , e de ignorancias ; e para que não erremos o caminho, e nos não percamos nesta confusão , he necessario levar muyto acceza a nossa luz , e ir por onde nos manda Deos.

43 Agora me está parecendo que me perguntaõ muytos, ou todo o auditorio: Padre , dizey-nos , e declarey-nos que tochas são estas, que Deos nos manda levar ? A intelligencia corrente dos sagrados Expositores as en-

tendem pelas boas obras, que os justos fazem em quanto neste mundo vivem. Mas diz S. Maximo, a quem agora figo , que estas tochas são oração , e contemplação ao amor de Deos , e do proximo: *Lucernæ accensæ sunt oratio, contemplatio, & spiritualis dilectio.* Estas são as alampadas de Gedeão, ou contaros cheyos de tochas accezas, q̃ quebrados os cantaros, apparecêraõ as tochas, e de tal sorte atemorizaraõ os Madianitas, que fugiraõ, e desapparecêraõ. Assim quebrado o corpo humano, que he barro, com a penitencia , e mortificação , devem apparecer as luzes da oração , e contemplação ; do amor de Deos , e do proximo ; para que se affugente o demonio allombrado , e estremecido. Advertindonos o Senhor com isto , que depois da penitencia , e mortificação , não nos apartemos da oração , e contemplação , com que mais nos cheguemos a Deos. He a oração , e contemplação figurada na luz acceza ; e assim como a luz , quanto mais

S. M.
xmo.

Pfal.
138.

mais acceza, mais vay para cima; assim a oração, e contemplação, que he hum levantar-se a alma a Deos, tanto mais vay para Deos, quanto se accende mais ella luz, como diz David: *In meditatione mea exardescet ignis*. E para que encômenta o Senhor tanto a oração? Porque quem tem oração, ainda que o tente a carne, mundo, e demonio, vive como se não fora tentado; quem não tem oração vive na tentação, como se estivesse vencido.

Luc.
22.

44 Oray, disse Christo a seus Discipulos, porque não entreis na tentação: *Orate ne intretis in tentationem*. Reparo muyto neste não entreis: Por ventura a vida do homem não he hum tentação continua? Assim o diz S. Gregorio: *Tentatio est vita hominis super terram*. Logo em quanto o homem vive está dentro da tentação; como pois diz o Senhor q̃ orem, para que não entrem em tentação: *Orate ne intretis in tentationem*? Ora notem: supposto que a vida do homem seja hum

S.
Greg.

continua tentação, sempre anda por fóra, mas sempre anda tentado. E quiz dizer o Senhor: quem ora, não entra em tentação; e quem não ora, como se estivesse dentro nella. E vay muyta differença de estar da tentação para dentro, a estar da tentação para fóra. A tentação he como o fogo, disse Job: *Ignis est usque ad perditionem devorans*: e tambem he como agoa, disse David: *Intraverunt aquae usque ad animam meam*. Se estou dentro no fogo, abraço-me; se estou fóra delle, não me queymo. Se estou dentro da agoa, affogo-me; se estou fóra della, não me affogo. Assim tambem, se estou fóra deste fogo, não me queymo no peccado; se estou fóra deste pégo, não me affogo no delicto: desorte, que quem está fóra, está como se não fora tentado; quem está dentro, está como se fora vencido: por isso aconselha o Senhor q̃ tenhamos oração; porque quem a não tem, vive como se estivesse vencido; quem a tem, como se não fora tentado.

Job
31.

Ps. 68.

45 D'aqui vem , que aconselhando o Senhor a seus Discipulos , e escolhidos os defensivos de querê los predestinados, diz-lhes, lancem mão da oração : *Et lucerne ardentes, id est, oratio in manibus vestris*. Oh quantos estão mettidos no pégo do peccado, sem sahirem do abyfino de seus delictos, sumidos no esquecimento , e assolados na escravidão do demonio ! Homens miseraveis, porque não sahis fóra? Porque não ergueis o coração a Deos? Porque vos não virais para este Senhor? Porque não sahis do pégo? Porque vos não pondes fóra da perdição? Padre como ha de ser isto? Como? *Orate, ne intretis in tentationem*: porque elle entrardes á oração, he o caminho de sahir , diz S. Bernardo: *Oratio est conversio ad Deum per pium, & humilem affectum*. Deos da-vos no dia vinte e quatro horas , para tomardes huma para orar, e contemplar em Deos. Este he o fim do homem : *Homo ad contemplandum Creatorem suum conditus fuit* , diz S.

Gregorio. Pois que fazeis? Em que vos occupais? Em que vos divertis? Como vos esqueceis , sendo certo que he signal de reprovado , por falta de oração , viver da tentação para dentro ; assim como he signal de escolhido viver da tentação para fóra.

46 Sendo as aves , e os peyxes producção de huma mesma materia , qual he o elemento da agoa : *Produ-*
cant aque reptile anime vi-
ventis, & volatile super ter-
ram : Vejo que escolheo Deos para seu sacrificio das aves ; e não leyo que escolheste dos peyxes: se pois peyxes , e aves são todos filhos de hum mesmo elemento ; porque razaão as almas, que são aves , são escolhidas, e as que são peyxes , reprovadas? Já dissemos que as agoas significaão as tentações. No principio do mundo creou Deos as aves , e os peyxes ; as aves apenas se virão com azas , quando logo voaraão , e se puzeraão da agoa para fóra ; e os peyxes sumiraão-se no pégo , ficáraão da tentação para dentro.

Gen.
21.

to. Ah sim ! e os peyxes não voarão , isto he , não tiverão oração , ficárao dentro na tentação ? por isso tem signaes de condenados ; voárao as almas aves , estenderaão as pennas em cruz , ergue-rao-se por oração , e contem-plação , e foraão subindo caminho do Ceo ? pois estas seguirão o caminho dos es-colhidos ; porque os que são escolhidos isto tem com a oração , põem se das tenta-çoens para fóra ; os reprovados , como a não tem , ficaão dellas para dentro .

Pfal.
68.

Pfal.
101.

47. David humas vezes se considerava peyxe : *Positus sum in limo profundis* : outras se considerava ave : *Similis factus sum pellicano solitudinis , sicut nicticorax , sicut passer solitarius in te-cto* . Pois como cousas tão diversas em hum mesmo su-jeyto , hum mesmo homem , ave , e peyxe ? Foy pelos di-versos estados , q̃ teve : quan-do estava em estado de re-provado , *secundum prae-sen-tem justitiam* , era como pey-xe , q̃ estava no mar da culpa , como de dentro ; quando em estado de escolhido , por pe-

niente , em cujos Psalmos se considerava ave , estava deste mar para fóra , como Pellicano no deserto , na so-lidaão do espirito , só , e li-vre das creaturas , de pecca-dos , e de deleytes , cuy-dando nas cousas das telhas acima , *in tecto* ; nas cousas eternas , não nas caducas ; os pés sobre tudo o que era transitorio , porque os olhos tinha só no permanente : *Oculi mei semper ad De-minum* . Há neste auditorio ^{Pfal.} alguma alma tão miseravel , ^{24.} que queyra ser reprovada ? He certo que não : respon-dem todas . Pois seja ave , crucifique-se , e voe para o Ceo ; e não peyxe , que se deleyte , e nade para o fun-do do inferno .

48. Ex aqui porque eu quizera que todos tivera-mos o coração , vestindo nos-sas almas de santas medita-çoens da Payxaão de Christo , atè que tiveramos tanto a-mor de Deos , que nelle an-daramos abortos , e só este fora todo o nosso diverti-mento , meditando sempre com potencias , alma , cora-ção , e sentidos . São as me-

meditações como as tapeçarias. Se no inverno tendes a casa dezarada, morreis de frio, enfada-vos a casa, e por isso sahis della; se está cheia de tapeçarias, folgais de ver, divertindo-vos nas suas historias, e figuras, sem sahir da casa, por estar quente, e abrigada. Vem o verão, e o estio, então tirais das paredes as tapeçarias, porque o calor do Sol então mais vos aqueuta. Assim pois no inverno do peccado, se a casa da vossa memoria não tem as tapeçarias das santas meditações, esfriais na devoção, deyxais a oração, e sahis fóra de vós, para o que he contra vós; pelo contrario, ainda que estejais frios, se tendes na memoria a figura de Christo no horto, na columna, no Calvario, e mais passos da Payxaõ de Christo, folgais de estar na oração, e contemplação destes passos: chega-vos o estio do amor de Deos, subís de ponto no arder, porque ardeis com seu incendio mais. Tirem-se embora as tapeçarias, e mais figuras, quando só no

amor de Deos já se abraze a memoria, sendo tanta esta memoria, quanto for este amor.

49 Isto nos ensina Christo Sacramentado: *Hæc quotiescumque feceritis in mei memoriam facietis*. E como se faz em memoria de Christo, todas as vezes, que se faz aquelle Divino Sacramento? Porque aquelle Divino Sacramento chamou Santo Agostinho Sacramento de amor: *Sacramentum amoris*: e quem tem amor a Deos, ha de ter memoria de Deos; porque quem põem em Deos a memoria, também põem em Deos o amor, quanta for ella memoria; porque a memoria he medida do amor, diz o mesmo Santo: *Mensura amoris memoria est*. Quereis medir o amor que tendes a Deos? Vede a memoria, que tendes delle. Não podeis ter del-le memoria, sem ter oração, porque a oração he hum lembrança de Deos, hum trato, e hum commercio nos Ceos, com que ainda nesta vida os predestinados vivem, como vivem nos Ceos

Ad Philpi. Ceos os escolhidos : *Conversatio nostra in cælis est.* Dizia S. Paulo : nos Ceos he toda a nossa conversação. E como já conversava nos Ceos , quem ainda vivia na terra ? Porque era vaso escolhido da eleyção de Deos : *Vas electionis est mihi.* E hum das provas de sermos escolhidos , he andar á nossa alma fallando sempre com Deos. Vem a tentação , achavos descuidados ? Voay como aves a Deos , dizendo : Senhor antes morrer que peccar : ponde os sentidos em Deos , trazey vossos cuidados nos Ceos , sendo só nisto a vossa conversa , que isto he o que Deos vos manda : *Lucernæ ardentes in manibus vestris , id est , oratio :: Conversatio nostra in cælis est.*

50 Admiravel foy nisto o nosso Santo. Não era a sua vida mais que hum perpetua memoria , hum continua presença de Deos , de quem nunca se apartava , sem obrar cousa alguma , que não tivesse a Deos na lembrança. Desde menino frequentando os Templos ; e

sendo de mayor idade , nos estudos não perdeu , antes acrescentou , seus devotos exercicios. Alcançou nelles hum dia ouvir hum voz do Ceo , que lhe disse : *Entra te n'uma Religião , cuja perfeição antiga ajudar às a levantar.* Na primeyra Missa , ao levantar a Hostia , pedindo fervorosamênte q̃ em seu corpo mortal jámais reynasse o peccado , nem se manchasse a primeyra stóla , que no Baptismo vestira , e elle por singular favor havia conservado : ouviu huma voz no centro da sua alma , envolta em hum luz subtilissima , desta sorte : *Yote concedo lo que me pides.* Aqui alcançou , como diz a sua vida , que o Senhor lhe concedesse hum tal pureza , que ficou restituído á innocencia de hum menino de dous annos , e confirmado na graça , como os Apostolos , para que não commettesse peccado grave contra a Magestade Divina.

51 Tal era o ardor , e força do espirito , com que orava , que muytas vezes o erguia sobre si mesmo , e

o deyxava raptó, e absorto no pégo da formosura de Deos. Estando hum dia da Santissima Trindade com a gloriosa Santa Theresa no locutorio, a Santa de sua parte ficou absorta, e o Santo Padre, sentindo aquella doce violencia, com q̃ em Deos se suspendia, se pegou fortemente aos braços da cadeyra, em que estava sentado, para impedi-la; mas não podendo, porque vencendo a velocidade da alma o pezo do corpo, corpo, e cadeyra arrebatou pelos ares, até dar no tecto da casa. Oh espetaculo admiravel! Oh maravilha! Oh admiracão pasmosa! Que Deos levasse os Apostolos ás cadeyras do Ceo, grande cousa! Porém que o nosso Santo levasse as cadeyras para o Ceo! Que as cadeyras se arrebatem, que hum páo pelos ares voe, mayor maravilha! Que faria o nosso Santo ás almas, quando isto fazia ás cadeyras! Por isso dizia a gloriosa Madre Santa Theresa: *No se puede hablar de Dios con el Padre Fray Juan de la Cruz; porque luego se tras-*

pone, y haze trasponer. Ha cousa tão engraçada no mundo: *No se puede hablar de Dios!* Attrahir para Deos as creaturas insensiveis, parece que he proprio de Deos, para que gozem sua presença, a assistencia Divina.

52 Apareceo Deos ao Profeta Ezechiel em hum throno de alambre fogoza-mente abrazado: *Splendor in circuitu ejus, & in medio ejus quasi species electri, id est, de medio ignis.* He commua intelligencia, que neste throno estava de assento a Magestade Divina, onde se goza de sua Divina presença. Mas sobre esta personagem, que no throno estava assentada, são varias as similhanças, que lhes applicaõ. A Versaõ Cyrica diz que era como aspecto de Deos: *Vidi quasi aspectum Dei.* Lyra diz q̃ os modernos Rabinos a tem por Anjo: *Rabini Recentiores vertunt Angelum.* Alapide diz q̃ era imagem de homem semelhante ao alambre: *Significat ergo Prophetas se vidisse in medio ignis: speciem, seu imaginem hominis ex electro.* O mesmo Alapide

Alapide tambem diz, que neste alambre se representa a aprazivel, e favoravel bondade de Deos; com q̃ creou todas as cousas, e os homens para si, allim como o alambre attrahe a si as palhas: *Electro aurea Dei bonitas representatur; quia omnia creavit, hominesque ad se, uti electrum paleas, trahit.* Pois tauta similhança em huma vista? Homem, Anjo, Deos, e bondade de Deos, que tudo cria, tudo attrahe, e tudo leva a sua presença? Sim; porque tudo se fundava na virtude, e propriedade do alambre, que he attrahir; e quem tudo attrahe á sua presença, toda a bõa similhança tem.

53 A seus Discipulos chama o Senhor luz do mundo: *Vos estis lux mundi*; tendo-se prezado do mesmo titulo: *Ego sum lux mundi*. E como dá aos Discipulos o ritulo de que muito se prezava? Porque eraõ os Discipulos similhantes a Deos, por isso gozavaõ desta superior similhança. O Sol, que he a luz do mundo, tem huma condição notavel, e he, que

das entranhas da terra, e do coração do mar attrahe os vapores, e exalaçoens, de modo, que as faz subir ao Ceo. Pois attrahe, e faz subir aos Ceos creaturas insensiveis, claro está que ha de ter muita similhança de Deos: *Vos estis lux mundi*. Se pois era similhante a Deos quem attrahe huns corpos leves, como vapores, e palhas seccas; q̃ seria quem attrahia, e levava consigo subindo ao Ceo, e indo á presença de Deos, a hum madeiro grave, a humas taboas peçadas! Oh n'aravilha do nosso Santo! Mas que muito, se tinha na sua mão a luz de Deos, e ardia como tocha do Ceo, levallle tudo consigo, attrahindo tudo a si: *Lucerne ardentes in manibus vestris, id est, oratio.*

54 Taõ absorto, raõ suspenso, taõ arrebatado andava na Santa Oração, que não só nas Missas ficava absorto, e levantado no ar; não só pelos caminhos, fontes, e sombras, por onde orava, o achavaõ da terra erguido algum tempo; mas que era a sua

Mat.
th. 51

a sua vida feneça hũa oração cõtinue? ja de joelhos, ja em pé, ja em Cruz, ja assentado: se não era o final da campa, que chamava ao Coro, ou Comunidade, não deixava a presença de Deos; o mais tempo escrevendo, e prégando, ajudando as almas, desterrando as culpas, melhorando as consciencias; depois de Matinas se ficava no Coro até pela manhaã neste santo exercicio; algumas vezes, q̃ era tanta a neve, que entrava por entre as telhas, não a sentia, nem reparava nella; e não era muito, porque era luz, que ardia, e o calor, que lhe dava a oração, era superior ao frio: quem se chega muito a Deos não pôde sentir frio, porque, como Deos he fogo: *Deus noster ignis est*, quem está perto do fogo não arrefece: *In meditatione mea exardescet ignis.*

55 Que rhetoricas pois poderão pintar, que vozes encarecer a altissima contemplação deste Santo Padre? Quem poderá fallar nos profundos segredos, nas esfêras sublimes, na profundi-

dade altissima; latidaõ, e longidaõ, que penetrou com voos de aguia nos progressos notaveis da Essencia, e attributos Divinos? Diga-o a sua Noite escura, em que esta tocha se mostrou tão clara: diga-o a sua Subida do Monte Carmello, onde tão altamente subio de ponto seu elevado espirito: diga-o o seu Cantico espiritual, onde, como os canticos dos Serafins, tudo he Santo, Santo, e Santissimo; diga-o a sua chãma de amor viva, em que fogoza, e divinamente deixa abrazadas as almas, e os coraçoes suavemente feridos: digaõ-no as mais obras suas, as Cautellas espirituales, as Cartas, e o Sentenciario, donde de seu espirito ardente correrão tantas affluencias Divinas.

56 Tudo fez o trato com Deos, tudo isto se adquirio na Santa Oração. com que em toda a parte orava; no Coro, na cella, no campo nos caminhos, na quietação, no trabalho &c. Ex aqui porque eu quizera que puzessemos os olhos neste admiravel exemplo, para imitarmos

tarmos esse trato com Deos na oração, na afflicção, na consolação, no bem, no mal, no Coro, no campo, no carcere, no Convento, na mesa, na cama, e em toda a parte sempre andava amando a Deos, porque pode orar, e amar a Deos em toda a parte. He engano cuidar, que só no Coro, ou no Templo se póde ter oração; não ha parte no mundo, que não possa ser Oratorio, porque temos a Deos em toda a parte: *Cujus centrum ubique &c.* Se lhe temos amor, não ha parte, onde não possa haver presença de Deos, em toda a parte se póde amar.

57. He o amor tão forte como a morte, diz o Espirito Santo: *Fortis est ut mors dilectio.* Tem a morte tal fortaleza, que quando chega para matar, todas as medicinas não podem atalhar o seu rigor, nem todas as artes a podem impedir; porque resiste a tudo, e emprega seus mortaes effeitos em quem viveo para morrer. Isto se acha em quem tem amor a Deos: nenhuma difficuldades lhe impedem o

amor, nenhũa inconvenientes lhe suspendem o querer. Mas a razão, que eu aqui busco, não está só em haver nas creaturas com effeito este affecto; senão declarar qual será o sitio destes effeitos. Por ventura quando se executaõ os effeitos da morte, morre-se no leito sómente? Não por certo: porque em toda a parte se póde morrer: na mesa comendo, na conversação falando, na cama dormindo, no campo, na rua, na estrada, e em todo o lugar se póde morrer. Pois assim também da mesma sorte, para quem tem amor a Deos, todo o lugar he capaz de oração; porque em toda a parte he digno de se lhe ter amor, e em toda a parte se deve amar. Jonas no ventre da Balea; Daniel no lago dos Leões; Job no monturo; Noé no meyo do mar n'uma arca mettido; a Esposa no leito, no campo, no jardim, na vinha, na calma, no frio; David no throno; os Discipulos na barca, no Cenaculo, no Templo; a Magdalena em casa do Farizeo, no Cal-

Calvario, e no Horto; Judith no cubiculo, no caminho, na tenda de Holofernes, e no meyo de hum exercito; Ester no Palacio; Moysés no monte; Elias no Ermo &c. finalmente como em todo o lugar se acha a presença de Deos, em todo o lugar se pôde ter oração, porque em toda a parte sem impedimento, e com effeito se pôde amar: *Fortis est ut mors dilectio: Oratio est conversio ad Deum per pium, & humilem affectum.*

58 Com esta se alcança quanto se pede, com fé, e confiança em Deos; *Accedite ad eum, & illuminamini &c.* sereis ouvidos, e alumiados: *Id est, accedite per fidem, & orationem, & percipietis locum consolationis eterne;* diz Bellarmino. Le-

Pfal.
33.

Bellarmino.

de a vida do nosso Santo, vereis o que alcançou de Deos com suas orações: saude a enfermos, graça a peccadores, salvação a perdidos, remedio a necessitados; finalmente para que de sua presença fugissem os demonios. Com esta restituiu a voz a hum Religioso, para que

recebesse os Sacramentos; porque de subito, como se entende, havia fallecido, com a santa oração livrou das tentações do demonio a huma mulher virtuosa, que em varias figuras lhe apparecia, provocando-o a torpeza, e luxuria. Huma pessoa espiritual via, que de hum canto da Igreja sahiaõ muitos demonios em varias figuras de urtos, leões, e çapos, para tentar os que estavaõ em oração; e quando o Santo olhava, e virava os olhos, para onde estas figuras estavaõ, as figuras logo fugiaõ, e se escondiaõ.

59 Com esta deitou o demonio fóra do corpo de huma demoninhada, e ouviu seu companheiro, que a mulher fallando como por entre os dentes, dizia o demonio nella: que não possa eu vencer este Fradinho! que não acha minha ástucia modo para derrubá-lo! que havendo tantos annos, que me persegue em varias partes, me não queira deixar, nem aqui! Finalmente, com a oração alcançou que lhe

obe-

obedeceffe o mar, a terra, o ar, o fogo, onde com diversos milagres estiveraõ todas as creaturas á sua obediencia, qual a outro Elias. Estando n'uma cova, ou Ermida, em devotos exercicios, as aves lhe vinhaõ fazer coro, e em lugar de se divertir, se costumava suspender, e arrebarar. Tremiaõ delle os demonios, ou pela guerra que lhes fazia, ou porque lhes impedia a posse, que de muitas almas tomava; e assim, sendo para todos os Catholicos sumamente agradavel, e favoravel, era para os demonios sumamente terrivel; que isto tem os queridos de Deos.

6o He pensamento de Hugo Cardeal, que vendo os Anjos do Cco a huma alma amiga de Deos, que na terra obrára prodigios, para admirar com allombros, causava perguntarem os Anjos admirados: *Quæ est ista, que progreditur, quasi aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut Sol, terribilis ut castroram acies ordinata?* Disto mesmo fórma Hugo o seu

reparo: Que huma alma amiga Deos seja como aurora bella, que chega na madrugada despedindo a noite, e pedindo as alviças de chegar o dia; que seja como a Lua formosa, cheia de luzes para não reinarem escuridades; que seja como Sol escolhida, para influir em todos o bem de seu bom exemplo, e boas obras; como o Sol, q allumia o mundo, favorecendo, e vigorando com suas influencias as creaturas da terra; seja isto muito embora: que ser agradavel. e favoravel para todos huma creatura, he proprio dos amigos de Deos, que como a Deos agradeaõ, tambem agradaráõ a quem com seu bom exemplo, e boas obras favorecem. Mas ser tambem como exercito espantoso, como arrayal terrivel: *Terribilis*, para quem? O mesmo Hugo expõem com a agudeza de seu espirital engenho: *Terribilis demonibus, & malibus spiritibus, quos orationibus, & precibus arcet, vulnerat, dejicit, & confundit.* He terrivel para os de-

demonios, e más espíritos, a quem com oração, e deprecaciones aparta, fere, afugenta, e confunde. Que isto tem comsigo os amigos de Deos: Se os filhos da Igreja são agradáveis, e favoráveis: *Quasi aurora, pulchra ut Luna, electa ut Sol*; para os demonios do inferno, como exercito espantoso, com suas orações haõ de ser terríveis: *Terribilis demonibus, ut castrorum acies, orationibus, & precibus*.

61. Quem melhor nisto que o nosso Santo? Para os Catholicos, com seu exemplo, e boas obras, todo agrados, todo favores; para os demonios, com seus santos exercicios, e oraçoens, todo assombros, todo terribilidades. Assim luzio, e ardeo na santa oração: *Lucernæ ardentes, id est. oratio, contemplatio, & spiritualis dilectio*. Nisto luzio, e ardeo como a tocha, até a vida se lhe consumir; sendo o mesmo no amor do proximo até a vida se lhe acabar, empregando se sempre, ja no confessorio, ja no pul-

pito, ja escrevendo, ja aconselhando, ja dando santos exemplos, no que não parou, em quanto viveo. Porém não bastava com a doutrina luzir, com as sciencias allumiar? Para que o manda o Senhor tambem arder: *Lucernæ ardentes*? Porque sendo só luz, poderá sómente allumiar, e sendo juntamente luz, que arde, he para que possa tambem accender: que, sem accender, não faz Deos muito caso só do allumiar; quem juntamente allumia, e accende, ella he a mayor cousa na estimacão do Senhor.

62. Ao Grande Baptista Matth. 11. estimou Christo pelo mayor dos nascidos no mundo: *Inter natos mulierum non surrexit mayor*. Quare? *Erat lucerna lucens, & ardens*. Luzia allumiando, e ardia accendendo. Ay de mim, e ay daquelles, que só trataõ de luzir brilhando, e não ardem accendendo! Porque, como diz S. Bernardo, luzir he cousa vaã, só arder he cousa pouca, más luzir, e juntamente arder, cousa perfeita: *Lucere, vanum est; arde-*

ardere, parum; lucere, & ardere perfectum. Porém reparo dizer o Senhor, que este luzir, e arder tenhaõ os Santos em suas mãos: *Lucernæ ardentes in manibus vestris.* Será por ventura, porque enchendo as mãos de luzes, queira o Senhor que os seus servos sejaõ Santos de mão cheya? Será porque quem leva a tocha, vay diante; e quer Deos antes, que muito diante de todos vá na virtude, e santidade quem tem por officio o prégar: e isto bem poderá ser. Mas deixando agora isto de parte, vamos ao moral, e ao mystico, que he o que agora mais nos serve. Fieis, o que vos digo he, que quem não arde, não accende.

63. No Regio solio daquelle carro triumphal, que vio Ezechiel, hia sentada huma personagem similhante a Deos, a quem, com estas palavras dizia huma Divina voz: *Imple manum tuam prunis ignis, quæ sunt inter Cherubim, & effunde super Civitatem.* Destas brazas de fogo, que vão entre os Querubins, que

puxaõ por este carro, enche a tua mão, e as lança sobre a Cidade de Jerusalem. Disto se entende, querer o Senhor abrazada aquella Cidade. Porém que abraze a Cidade, seja embora, que assim o manda Deos; mas que as mãos de quem está no solio se enchaõ de brazas, com que primeiro se queimem, mais parece mandato cruel, que posto em razão. Leve embora estas brazas em algum thuribulo, ou vazo, de onde as possa lançar sobre a Cidade a fazer este incendio; mas para fazer este incendio ha de levar as mãos cheas de brazas de fogo? Sim, diz Alapide: porque esta ordem não foy por acaso, nem por conselho de homens, senão por alta Providencia de Deos: *Ut significet urbis incendium, non casu, nec hominum consilio, sed Dei providentiâ, & decreto futurum esse.* Queria o Senhor, que este similhante a elle accendesse, e queimasse aquella Cidade: pois queime-se ella, e arda primeiro; que quem primeiro

le não queima, não arde, e sem arder não accende: *Imple manum tuam prunis ignis, & effunde super Civitatem.*

64. E de que nasce, que esta Cidade, este Reino, todo o mundo, e este auditorio não arda, e se abraze no fogo do amor de Deos? Faltaõ por ventura tochas? Não por certo: até eu sou tocha, mas tocha apagada, e chea de fumos. Faltaõ Prégadores, q̃ luzaõ como tochas? Como tochas, que brilhaõ luzindo, ha muitos, como brazas que ardaõ accendendo, ha poucos: *Quare hoc?* Não ardem, por isso não accendem &c. Ex-aqui porque o Senhor quer que a doutrina, e o exemplo no pulpito, no confessionario, e em toda a parte, seja não só tocha acceza, mas tocha ardente. Naquelle Divino Sacramento temos boa prova disto. Aquella braza acceza, que hũ dos Serafins do throno tirou do altar para purificar a boca de Izaias, dizem os Expositores sagrados que significa aquelle Divino Sacramento: *In ma-*

nu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari. E porque ha de ser braza este Sacramento? Não bastava que fosse luz do mundo? Não, que a luz allumia, e a braza accende. E o que Deos quer deste Sacramento de nossas almas, he o accendê las, e não só allumiá-las: a luz brilha, a braza arde; a luz brilha luzindo, a braza arde accendendo; que he o que diz o Senhor: *Ignem veni mittere in terram; & quid volo, nisi ut accendatur?* Eu vim lançar fogo na terra, e que outra cousa quero, senão que se accenda?

65 O nosso Santo como luz allumiava, e ardia como tocha, qual outro Baptista. *Erat lucerna lucens, & ardens*; ou como quem tinha entranhado em si o dobrado espirito do outro Elias, seu Santo Patriarcha, que ja lá no seu tempo se queixou, que tendo quatrocentos e cincoenta Prégadores o Idolo Baal, elle só ficára Prégador de Deos em Irael: *Ego remansi Prophe-*

3. Re.
18.

tem

tem Baal quadringenti & quinquaginta viri sunt. Pois como tantos do demônio, e hũ só de Deos? O Texto dá a razão: *Surrexit Elias Propheta quasi ignis. & v. rbum illius quasi facula ardebat.* Era Elias como tocha, e como braza; como tocha allumiava, como braza accendia: os outros, ainda que pertendiaõ luzir, nunca chegáão a accender. Oh lastima! oh miseria! &c. Que os Prégadores brilhem com a discrição, luzaõ com a sciencia, lustrem com a elegancia, naõ o vitupero por máo, nem deixo de o julgar por bom; que dar a gallinha crua ao enfermo, he accrescentar lhe o fastio: mas que juntamente naõ accendaõ em amor de Deos ás almas! que naõ inflammem, que naõ abracem em amor de Deos as creaturas! Oh que isto he ser Prégador do mundo; mas naõ prégador de Deos, como diz S. Bernado! *Lucere vanum est, ardere parum, lucere &c.*

Eze-
ch. 5.

66 Quando Deos fez a Ezechiel seu Prégador, disse-lhe que, para exercitar es-

te officio naquella Corte, lhe dava cara de pederneira, e rosto de diamante: *Ut adamantem, & ut silicem dedifaciem tuam* Notavel presenca de Ezechiel para ser Prégador de Deos! Que seja diamante, passe, que resplandece; mas pederneira, que naõ tem resplendor, senaõ cara triste, para que? Com muita razão: porque do diamante he proprio o brilhar, e ter muitos vizes para luzir; da pederneira he proprio o ferir fogo para accender, e sem a virtude do accender naõ quer Deos que o seu Prégador use da galhardia do brilhar, da elegancia do luzir: naõ só haõ de sahir pedaços de diamantes pela boca, mas tambem haõ de saltar-lhe faiscas de fogo pelos olhos; naõ só ha de dizer perolas, e cousas preciosas; mas fira fogo nos ouvintes, atêe le varedas nas almas: naõ só trate de deitar chispas, quando verte luzes, chova sobre as almas faiscas, e accenda chamimas: finalmente, naõ só use da voz da doutrina para allumiar, senaõ do fogo ardente do

amor de Deos para accender; que isto he o que manda Deos que tragamos mais á mão: *Lucernæ ardentes in manibus vestris.*

67 Oh quanto luzio este Santo com os milagres, e espirito de Profecia! Este fervor, este zelo assaz se vio arder em tantas funçoens, q̃ fez; em tantos milagres, que obrou; em tantas profecias, com que a muitos prevenio; em continuas fadigas, e em perpetua occupação do bem das almas, e gloria, e honra de Deos: ardia de modo, q̃ não só accendia as almas, mas queimava os demonios com o fogo em que se abrazava, não se atrevendo a esperar de huma vista sua de olhos a menor levedade. O tempo que lhe ficava do Corro, ou do governo, sendo Prelado, não só hia aos confessorios, e aos pulpitos das terras onde se vivia, mas aos lugares circunvisinhos, e a pé, descuidando-se do sustento dias inteiros, por sustentar as almas com o pasto espiritual, que elle tinha por seu mayor sustento, como dizia Christo: *Meus*

cibus est; ut faciam voluntatem Patris mei, qui misit me.

João
4.

68 Por isso o Espirito Santo desceo em linguas de fogo &c. *Quare* não de agoa? Porque na agoa haveria doçuras, e haveria o brilhar das luzes aos rayos do Sol, mas tudo havia de esfriar. A lingua de fogo não só teria de fogo as luzes, mas também teria terribilidades, fulminaria rigores; porèm havia de accender os corações, e inflamar as almas, que isto he o que Deos quer dos seus servos, arder, não só brilhar; accender, não só luzir: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.* Taõ excellentemente encheo esta perfeição o nosso glorioso Santo, que luzio, e ardeo no pulpito, no confessorio, nos escritos, nos exemplos &c. Luzio como letrado, brilhou como entendido, lustrou como discreto, resplandeceo como prudente; mas também ardeo como justo, accendeo como Santo fervorosamente, zeloso da gloria, e honra de Deos, e salvação das almas.

Quan-

Quantos tirou da jurisdicção do demonio ! Quantos do lago do inferno , do fogo , da perdição , do abyſmo do peccado , como outro S. Baſilio. Livrou a hũa Religioſa do eſpirito de blasfemia , a quem ſummamente o demonio perſeguia , e aquem em figura do Santo Padre queria perverter. Sirva hum exemplo de exemplo do que nas mais almas faria eſte Santo.

69 Certa donzella recebeu o habito de Religioſa em hum Convento , á qual ſendo de idade de ſeis annos , appareceo o demonio em fórma corporal : e ella , rendida da ſua formoſura , lhe entregou namoradamente a ſua alma. Era de agudo natural , e muy prezada de dizidora , e diſcreta. Valeo-fe o demonio da ſua inclinação , e lhe offereceo fazê-la a mais douta , e diſcreta que todos os varoens mais ſabios ; e aſſim o cumprio , tirando por condição huma cedula , firmada com ſeu ſangue , de que não teria outro eſpoſo. Em tudo veyo a miſeravel , affeyçoada , e

perdida de tal maneyra , que aborrecia a Deos , e deſejava que todos o aborrecelſem , por fazer eſte obſequio ao demonio. Creſcendo a idade , e não tendo no mundo pouco , (ainda que nunca o demonio dá muyto. A Chriſto moſtrando hum mudo para offerecer , não teve huma fatia de pão para dar) entrou em hum Convento , adonde o demonio , por ſeu meyo , queria perverter muytas almas. Alli a receberam com grande applauſo , pelo intereſſe , e ſingularidade das prendas , que nella havia. Fallava todas as linguas , ſabia todas as artes ; e na Theologia , e mais ſciencia tão altamente oſtentava , que lhe attribuião ſciencia infuſa. Mas como as ſingularidades ſempre ſe notaõ , e ſão ſuspeytoſos ſempre os caſos eſtrondozos , entráram em grande cuidado os Prelados da ſua Religião ; valeraõ-fe do Santo , que , ainda que ſe eſcuſou aos principios , preparado com a oração , penitencia , e viva fé , e total deſconfiança de ſi , ſe metteo na empreza : conheceo

nheceo a causa, e depois de varios lances, e batalhas, que teve com o demonio, fez confessar á Freyra todo o successo. Ao primeyro el-conjuro a privou o demonio dos sentidos, e ficou muda; ao segundo deatou a lingua, e confessou o successo, e que alli estava Lucifer, com tres legioens de demonios em sua ajuda; cada hũa de 6666. Porém a mayor resistencia foy a dureza do coração, que nella deyxou tanto numero de demonios. Finalmête taes cousas lhe disse da Divina Misericordia tanto trabalhou, ainda que o demonio tomando a figura do Santo em sua ausencia a quiz desesperar, que se veyo a converter, vendo que era falsa a figura, com quem estava fallando: fez por ultimo sahir fóra daquelle corpo aquelle exercito de espiritos inimigos, e como outro S. Basilio, fez com que o demonio restituísse a cedula que lhe tinha dado, que o Santo queymou logo, e pondo livre a Freyra de tão cruel inimigo para fazer penitencia, e tratar do seu remedio.

70 Este Santo livrou das cadeas do demonio outras muytas almas do carcere dos vicios em que estavam prezas. Certa dama, que por sua formosura, e prendas era feytiço das almas, reduzida com sua doutrina, mudou as gallas em penitencias; e a que era de profanidades escandalo, foy da virtude exemplo. Da mesma sorte, as mulheres perdidas, reformando a vida, depois de chegarem a seus pés, depunhaõ as gallas, trocavaõ as télas com o burel, as sedas com os cilicios, as fitas com as diciplinas, os deleytes em penitencias, as vaidades em desprezos do mundo, a gloria dos gostos mundanos em mortificação da vida, a murmuração em oração, as occupaçoens profanas em santos exercicios. Pois que he isto, senaõ ser tocha, que allumia, e tocha que accende; ser tocha accenza, braza viva, diamante, e pederneyra com alma: finalmente o que Deos quer para gloria sua, e salvação nossa: *Et lucerne ardentes in manibus vestris.*

71 Finalmente conclue o Senhor o Thema, dizendo: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum quando revertatur à nuptiis*. Depois q̃ vos cingirdes de penitencias, que vos aproveytardes a vós, que assistirdes por oração na presença de Deos, que ajudardes ao proximo, por oração, confissão, boas obras, e bons exemplos; o que falta he, que estejais alerta esperando por Deos, como os servos, que esperaõ por seu Senhor, que tórna das bodas. E que quer dizer, esperar pelo Senhor como quando vem das bodas? Esta espera não significa a morte, que he cousa triste? Como logo lhe chama boda, que he cousa alegre? A razão he; porque como na morte se padece a mayor pena da vida, diz Aristoteles: *Omnium rerum mors terribilissima est*, e nas bodas se goza o mayor gozto; quer Deos que os seus servos, em quanto estaõ nesta vida, só se gozem no padecer por Deos.

72 Dizia S. Paulo, que a sua gloria, e alegria a lo-

grava nas penas, e tribulações: *Gloriamur in tribulationibus*. Com fer de S. 6. Ad Gal.

Paulo o dito, não causa pequeno reparo. Quem pôs-luo jámais gloria nas penas, nas mortificações allivio, e nas tribulações gozto? Que Paulo se gloriasse nas vizoens do Ceo, aonde foy levado a ouvir segredos de Deos: *Raptus sum usque ad tertium Cælum ubi audi vi arcana verba*, dizia bem; mas não diz que se gloria-va nas vizoens do Ceo, e só diz que se gloria-va nas tribulações: *Gloriamur in tribulationibus*? Sim; porque nas vizoens do Ceo goza-se, nas tribulações padece-se. Estava nesta vida Paulo, e amava muyto a Deos nesta vida: *Mihi vivere Christus est, & mori lucrum*. E queria nesta vida as penas, que tinha por sua alegria; que os servos de Deos, em quanto estaõ nesta vida, só se gozaõ, e se alegraõ no padecer por seu Deos: *Gloriamur in tribulationibus*.

Mas q̃ muyto he q̃ faça isto hum homem por Deos, se Deos fez isto, e muyto

mais pelo homem. Padecer
hum pena sobre outra pe-
na, hum padecer dobrado,
e não hum penar singello;
este era o gosto de Deos.

73 No horto se repre-
sentou a Christo o Caliz de
sua payxaõ, quando para
que passasse delle orava a seu
eterno Pay: *Pater, si pos-
sibile est, transeat à me Ca-
lix iste.* E foy tal a ancia, que
suando sangue não teve con-
solação na pena. Fez segun-
da, e terceyra petição: e
então ficou consolado, quan-
do lhe appareceo, para o
confortar, hum Anjo. *Appa-
ruit ei Angelus confortans
eum.* Quem reparar nas pin-
turas do sagrado texto, e
nas mais, com que pintaõ es-
te passo, verá que o Anjo
com outro Caliz na mão lhe
appareceo. Que he isto, meu
Jesus? O Caliz, que vos of-
ferece o Pay, da-vos pena:
Si possibile est transeat à me,
o Caliz, que vos offerece o
Anjo, he vossa consolação, e
gosto: *Confortans eum?*
Quare hoc &c. Que signi-
fica o Caliz, que na oração
se lhe representou, senão
as penas, que Christo havia

de padecer? Que significa o
Caliz, com que o confortou
o Anjo, senão que não era
singella a pena, mas sim do-
brado o tormento? Pois diz
o Senhor, quando seu Eter-
no Pay lhe offerece hum Ca-
liz só: este Caliz só, isso
não, porque he padecer sin-
gello; outro Caliz de no-
vo, isso sim; porque dupli-
cados Calices he padecer
dobrado; isso he o que eu
quero, isso me conforta a vi-
da, isso me da mayor gosto.
E porque razaõ, meu Deos,
dais a entender vos gozais
mais em padecer dobrado,
mostrando tendes mayor
pena em padecer singello?
Porque amo aos homens:
*Propter nimiam charita-
tem suam, qua dilexit nos.*
Quero q se veja, pelo amor,
que tenho aos homens, quan-
to me allivio, e me gozo
no que padeço por elles.
Pois com quanta mais razaõ,
no que padecem por Deos,
se devem gloriar os homens?
Não estimando da vida tan-
to o gozar, como padecer pe-
nas sobre penas por amor de
seu Deos: *Et vos similes ho-
minibus expectantibus Do-*

minum

Mat.
th. 6.

Ad E-
phes.
2^a

74 A seis azas voa o pen-
famento no amor do nosso
Santo; porque nisto obede-
ceo a Deos desorte, tão am-
bicioso de padecer por elle,
que estando hum dia orando
diante de hum devota pin-
tura de Christo Senhor nos-
so com a Cruz ás costas, lhe
disse o Senhor: Fr. Joaõ,
que queres por premio do
que por mim tens feitô, e
has padecido? Respondeo
com presteza, e grande a-
nimo: Senhor meu, pade-
cer, e ser desprezado por
vós. Rara petição! Admira-
vel supplica! Quero por
premio o trabalho, por sol-
do o tormento, as chagas por
gloria, as feridas por ga-
lardoão? Oh admiraveis pa-
lavras nascidas de hum espí-
rito mais que humano, de
hum coração todo divino,
despido, e nu de todo o
caduco: Aqui se absorve
todo o discursô. Porque não
diz: Meu Senhor, o que
quero he a vossa gloria, a
vossa vista; senão, padecer
he o que quero, e ser des-
prezado por vós? Na gloria
de Deos hum summo bem

se chega a gozar, mas ja se
não póde a mais passar; por-
que se não póde mais mere-
cer: padecendo, e sendo des-
prezado, merece-se mais a
Cruz. Mostrar o nosso San-
to que a troco de amar, e
mais amar, queria padecer
e mais padecer a Cruz do
desprezo, e a Cruz da pe-
na, foy para que com o seu
nome concordasse a sua vi-
da, no gosto de ter nella
Cruz dobrada.

75 Parece que pelo nos-
so Santo o está agora di-
zendo David: *Virga tua,* ^{Psal.}
& baculus tuus ipsa me ^{22,}
consolata sunt. Senhor, a
vossa vara, e o vosso baculo
são toda a minha consolação,
o allivio do meu desejo, e o
gosto de minha vida. Que
vara, e que baculo he este
do Senhor; com que dá a
seus servos tanta consola-
ção? S. Zeno com proprie-
dade o diz: *Virga cum ba-*
culo designare crucem. A
vara significa Cruz, e o ba-
culo Cruz tambem. São lo-
go aqui duas Cruzes? Quem
o duvida? Pois esta he a pe-
tição de S. Joaõ da Cruz,
hum Cruz, e outra Cruz: se
hum

hum a cruz de padecer por Deos trabalhos, outra Cruz de soffrer por Deos desprezos. Por isso tomou o cognome de Cruz, para concordar a sua vida com o gosto, que tinha de ter nella Cruz dobrada: *Virga tua; & baculus tuus ipsa me consolata sunt: Virga cum baculo designare Crucem.* E este foy hum dos mayores extremos, que, a meu ver, fez este Santo: como se não bastarão cilícios sobre cilícios, penitencias sobre penitencias, pede agora Cruz, e mais Cruz; pede Cruz dobrada, mostrando que a sua gloria era padecer muito por Deos. Não só queria a Cruz no corpo, por seus asperos exercicios; queria também a Cruz no espirito, por desamparo, e desprezo. E isto foy chegar ao cume da perfeição; porque quanto cada hum tem mais de perfeito, tanto tem mais de crucificado; porque tanto he mayor a perfeição, a que se chega, quantas são mais as Cruzes, em que se fica.

76 Quanto hum espirito mais no padecer se aper-

feioa, tanto mais a Deos se chega; e por estarem os Serafins no throno a Deos mais chegados, todos lhes dão o timbre de espiritos mais perfeitos. Izaías os vio sobre o throno de Deos com seis azas cada hum: *Sera-^{Isai.}phim stabant super illud, sex ala uni, sex ala alteri.* Notavel maravilha! N'um espirito Angelico tantas azas? Se he por obedecerem ligeiros aos Divinos mandatos, com duas azas são muy velozes os Anjos: *Ite Angeli veloces.* Logo para q̃ tão tantas azas nestes Seraficos espiritos? Não bastava terem duas, ou quatro, para com ligeireza voarem aos acenos da vontade divina a que assistem? Não; porque aqui computão-se os mysterios, como as representações. Representava-se neste throno a Magestade divina em Deos Trino, e Uno, conforme as acclamações dos Espiritos Seraficos: *Sāctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum;* onde as três Divinas Pessoas tinhão Cruzes por insignias; porque diz Ruperto que a

Cruz

Cruz he Reino do Pay, Ceptro do Filho, e Sello do Espirito Santo: *Crux Regnum Patris, Ceptrum Filii, Sigillum Spiritus Sancti*. Reino do Pay, porque o Filho lhe ganhou a Monarchia da Igreja pela Cruz: Ceptro do Filho, porque a Cruz declarou ao Filho, em quanto homem Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, Sello do Espirito Santo, porque o Espirito Santo não só com a Cruz pôs sello á nossa Redempção, mas também aos predestinados lha põem por sinal. E com esta representação de insignias se representavaõ no throno crucificadas as três Divinas Pessoas. Quanto mais, que diz S. Bernardo, q̃ neste throno se via crucificado o Filho: *Vidi Dominum, id est, vidi Filium sub Patre in Cruce pendentem*. Ou também, como o vio o Evangelista mimoso neste throno Sacramentado: *Vidi in Throno Agnum stantem tamquam occisum*. Porque o vio Cordeiro com realidades de vivo, e apparencias de morto; pois até a Cruz de sua Pai-

xaõ se representa naquelle Sacramento: *Recolitur memoria passionis ejus*. E como haviaõ estas representações neste throno, de que o amor dos Serafins por imitação se vestia; mais que qualquer outro espirito Angelico; não duas, nem quatro, mas sim seis azas haõ de ter os Serafins, para formar cada hũ em si tres Cruzes, diz o Doutissimo Alapide: *Dispositio alarum ex trina Cruce constabat*, que como são espiritos, q̃ no fogo do amor de Deos mais ardem, haõ de formar deffas azas tres Cruzes, para que nellas a si se crucifiquem, quando com ellas a Deos mais voem, e mais a Deos se cheguem; disse S. Bernardo: *Quod enim Seraphim volant, nisi in eum, cujus ardent amore*. Que esta he a mayor perfeição, a que os Espiritos Seraficos sobem, ter cada hum mais de perfeito, quanto tiver mais de crucificado; porque quantas são mais as cruces; em que cada hum se crucifica, tanto he mayor a mayor perfeição a que se chega: *Seraphim stabant su-*

Alap.

fu.

super illud, sex ala uni, sex ala alteri: dispositio alarum &c.

77 S. João da Cruz em tantas Cruzes crucificado, como Serafim humano, bem pôde voar com tantas azas a ser Serafim do throno; porq̃ o Senhor lhe fez a vontade, e lhe despachou a petição das Cruzes, que lhe pediu; permittindo, para seu merecimẽto, além do aspero tratamento, q̃ dava a seu corpo, com grandes diciplinas, e largas penitencias, que fosse desprezado, calumniado, e perseguido das creaturas. Os aggravos, que lhe faziaõ, os tinha por beneficios; e só se mortificava de que criminallem a quem o affligia. Alguns Capitulares, vendo-o desprezado, o tratavaõ como criminoso; que isto de dobrar vituperios aos bons, não deixa de ser propriedade dos máos. Hum, que do Santo Padre tinha sido subdito, a quem caritativamente moderou em alguns excessos, se houve com o Santo immoderadamente, sendo Prelado; porque em lugar de remu-

neração, tomou vingança, dizendo-lhe em huma practica muitas injurias, como se Deos lhe déra o poder para se vingar: e o Santo as soffreo com tanto silencio, e humildade, que ainda que s̃o obrava por não faltar á propria virtude, deixou bem conhecida a insolencia da alheia soberania. Hũ dezalado, porque o Santo convertera a Deos huma mulher, com quem andava em culpa mortal, lhe deo muitas pancadas, e o Santo pagou esta affronta com encômmendar muito a Deos a quem tão mal o tratou, deleitando-se tanto nas affrontas com que o tratavaõ, q̃ as tinha por grandes benevolencias, que lhe faziaõ; estimando tanto os desprezos, porque amava muito a Cruz, e o padecer por seu Deos.

78 E não contente este Santo com a Cruz de seus proprios rigores, nem com a Cruz do desprezo dos homens, quiz tambem a Cruz de huma penosa enfermidade, cheya de mil Cruzes de dores, e dilatada por tres mezes. Principiou esta por in-

inflamação de huma perna, que os Medicos julgáram fer erysipéla; mas correndo ao pé os humores, se fistulou, rebentando por cinco bocas, que formavaõ huma Cruz em cinco chagas. Oh maravilha rara! Nenhuma Cruz, nenhuma pena, nenhuma afflicção em quem sempre se deleyta em seus vícios, em quem cada instante commette peccados; e tâtas Cruzes em hũ corpo innocente, em hum varaõ tão justo, e tão Santo? Sim; que este Servo de Deos esperava por seu Senhor, como quando vem das bodas: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur à nuptijs*. As bodas, de que o Senhor vem, são as dores da sua Cruz, com quem se despozou, diz o meu Lyra, e outros: *Christus desponsavit se Crucis doloribus, ex quibus genuit nostram salutem*. Despozou-se Christo com as dores da Cruz, de que gerou nossa salvação. E como Christo tomou a Cruz por esposa, e o nosso Santo o havia de esperar como quádo vem des-

tas suas bodas, esperava-o com toda a similhaça, crucificado em tantas penas, por não faltar á obrigação de grangear com ellas a melhor vida.

79 Já poderá ser que por similhante esperar, faça nesta festa aquelle Divino Sacramento, não acaso, mas de proposito, a sua assistência; porque aquelle Senhor alli muyto com a Cruz se desposa, que como he pão da melhor vida: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum*, e dos desposorios da Cruz gérou nossa salvação: *Ex quibus genuit nostram salutem*; quiz que aquelle Sacramento para o mesmo effeyto tambem celebrasse bodas com a Cruz, para mais certificar essa vida com os fogosos desposorios de seu amor. Em proprios termos o diz Jeremias: *Mittamus lignum in panem ejus*, lancemos hum pão no seu pão. Notavel mescla! Pão no pão, e pão com pão? Para que? Dá a entender Santo Izidoro, que para se despozar huma cousa cõ outra; porque entende por esse

elle pão a Cruz com q̃ Christo se despozou : *Desponsavit se Crucis doloribus*. E a Christo Sacramentado pelo pão : *Ego sum panis*. Divinamente aqui o Santo Doutor: *Lignum in pane esse, fides nostra Crucem agnoscit in corpore, quia vita corporis sui panis est*. O estar neste pão o pão, he o mesmo q̃ a nossa fé conhece, esta o corpo de Christo na Cruz crucificado; porq̃ a vida do seu corpo he pão do Sacramento. E se he proprio do Esposo ser a mesma cousa com a Esposa : *Erunt duo in carne una*, se para nossa salvação tomou Christo a Cruz por Esposa; tambem naquelle Pão sacramentado cõ elle se despozou para nossa melhor vida: e se por esta razã he a mesma cousa Cruz de Christo; tambem pela mesma o fica sendo Cruz, e Sacramento: *Mittamus lignum in panem ejus: Lignum in pane esse, fides nostra agnoscit Crucem in corpore, quia vita corporis sui panis est*.

80. Espera S. João da Cruz por seu Senhor, como quando vem destas bodas, e

prevenio-se com a similhaça de tantas Cruzes por se segurar na melhor vida, grangeada no padecer por seu Deos tantas penas: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur à nuptijs*. Naquelles descontentamentos da vida, que tanto a vaidade ama; naquelle desprezo do mundo, quanto a ignorancia estima; e nos deliquios da enfermidade penosa, de que a natureza muyto se enfada, estava o Santo com tudo tão contente, e com as dores tão alegre, que até os allivios licitos engeytava, porque só a Deos queria. Quizerão os Religiosos trazer huns musicos, para o divertirem na enfermidade. Não consentio este allivio; porque resistio dizendo: *Nò es licito mesclar con los regalos de Dios otros del mundo*. Quaes eraõ os regalos, que Deos lhe dava, senão as muytas dores, que na enfermidade padecia, como quem tinha aprendido da Gloriosa Santa Theresa: *O padecer, ó morir*. Oh quanto padeceo o nosso Santo! Espalhou-se

palhou-se o humor por todo o corpo, enchendo-o todo de empolas, que o consumiaõ vivo, e o alleviavaõ mortificado, corrompendo-se a carne do que era incorrupto nas virtudes; que como em tudo desejava imitar a Christo na vida, lhe concedeo o Senhor não ter parte saã de de os pés até á cabeça, e para lhe tirarem o corrupto, foy o remedio martyrio; porque foy necessario que pela carne saã cortasse o ferro. A materia era tão copiosa, que que enchia porçolanas, não só de bom gosto, como alguns se enganáraõ, cuidando era outra cousa; senão tambem de muyto bom cheyro, como testimunhaõ não só os que affiliaõ, como quem lhe lavava os pannos, cujas maõs por muyto espaço ficavaõ recendendo. Oh mais que grande admiração! Mas que muyto, se era materia das feridas de hum tão grande amigo de Deos! E o que sabe das feridas de hum grande amigo de Deos, quando a elle o trataõ mal, entaõ cheyraõ ellas mais bem.

81 Amiga sua chama

Deos á alma santa, por ser como o lirio entre espinhas:

Amica mea sicut lilium inter spinas. Que huma alma Cant.

amiga de Deos seja com o lirio entre flores brandas, não me admirára eu; porque assim o pede a preciosidade, a delicadeza, e o mimo dessa flor: mas entre espinhas asperas, e escabrozas? Não parece se accommoda bem, porque não está livre de ser picada, e ferida, como communmente lhe succede, com qualquer vento, que se move, sem que por isso se queyxe, diz hum Doutor: *Spinæ pungunt lilium, & non murmurat.* Porém diz o mesmo Padre, que quanto mais as espinhas enchem o lirio de feridas, e chagas, tanto mais respira fragancias; quanto mais chagada, tanto mais cheyra a materia, que sabe dessas feridas: *Sed quanto magis pungunt, tanto magis eis odorem suum effundit* Logo bem compara Deos sua aimiga a alma santa ao lirio entre espinhas: *Amica mea sicut lilium inter spinas*; porque se estas a ferem, he para que sua mate-

ria.

ria mais cheyre , e então mais cheyrosa , quanto mais ferida ; porque a materia das feridas dos amigos de Deos então cheyra tanto mais bem , quanto mais os tratao mal : *Sicut lilium inter spinas: quia quantò magis pungunt , tantò magis &c.*

82 Era muy cheyrosa a materia das chagas do nosso Santo , porque Deos o tinha por seu muyto amigo ; e como desejava só padecer por seu Deos , cumpria-lhe os desejos , com lhe sobrevirem cada dia novas inflamações , que apostemadas padecia novos tormentos de se lhe cortar a carne até apparecerem os ossos ; porque se na saude desafiava os trabalhos , na enfermidade valorosamente contendia com os martyrios , soffrendo as dores com tanta constancia , que todos se admirárao de se lhe dilatar tanto a vida na enfermidade de tres mezes tão penosa. Esta doutrina admitem pouco os que seguem as maximas do mundo , e tomao só o pullo ás virtudes pelas regras de seu

amor proprio , crendo que o penar a febres do divino amor , e a rigores de penitencias , acaba a vida mais depressa. Manifesto engano de tal pensamento ! Porque quem pelos divinos amores padece , mais vive , e os tormentos da Cruz , que padecem os amigos de Deos , lhe conservaõ os alentos vi-
taes com mais vigor. No espelho da experiencia se vê , que pessoas enfermas vivem entre habituaes achaques largos annos ; e outras , que lograo cabal saude , viverem pouco ; que como os regalos estragaõ a saude , mais depressa morre quem vive em deleytes. A Rosa na bráda terra , mais bem regada , mais brevemente se murcha , quando no inculto bosque de agrestes sylvas mais fresca se conserva. Assim a Cruz de padecer por amor , mais vigora a vida no penar.

83 Tres horas havia , que Christo na Cruz estava pregado , quando acabou a vida á força dos mais crueis tormentos , Chega a Pilatos o Santo Joseph de Arimathéa pedir o corpo do Senhor

nhor para lhe dar sepultura; e o tyranno muyto admirado de ser já morto, lhe não dava credito sem primeiro se certificar do Centurio. *Pilatus autem mirabatur si jam obijisset! Et accersito Centurione, interrogavit si jam mortuus esset.* Não dá pouco que cuidar ver em Pilatos tanta admiração de já Christo morrer: *Mirabatur si jam obijisset.* Se elle o condenou á morte de tantos tormentos, como se admira de ser com tantos tormentos já morto? Não viu este barbaro insolente ao Senhor diante de si prezo com cordas, arrastado da infernal furia, ferido com bofetadas, injuriado com innumeraveis desprezos, e ignominias, que só podia ser admiração o viver ainda com tanta paciencia, e não morrer antes com tanta affronta? Não mandou este Juiz injusto dar-lhe depois passante de cinco mil quinhentos e tantos açoutes por crueis ministros, que lhe rasgaram as carnes até apparecerem os ossos, chegando o innocentissimo Cordeyro tres vezes

ao transito da morte neste martyrio? Não viu sua sacrosanta Cabeça traspassada com a coroa de settenta e duas espinhas, de que a rios corria o sangue por settenta e duas bocas? Não o entregou á vontade dos judeos, com sentença de morte de Cruz? Não soube que com o grande pezo desta ás costas caminhou pelas ruas este Divino Izaac até o monte do Sacrificio? Não teve noticia como o pregaram nella de pés, e mãos com tres cravos, e o arvoraram entre o Céu, e a terra com a mayor tyrannia? Pois se tudo isto a Pilatos foy notorio, de q se admira este tyranno? *Pilatus autem mirabatur.*

840 Sabem de que? De Christo não morrer nos tormentos, que padecio antes de ser crucificado. Viver depois de hum noyte inteirar na tormenta das crueldades de infernaes sayões, e injurias dos diabolicos tribunaes; viver depois da fúria dos ministros rasgar todo o seu corpo, á força de tantos mil açoutes; viver com a cabeça traspassada, e

todo affogado em sangue; do se destroe mais o calor viver na jornada da Cruz ás costas, em que desfallecido das forças cahio tres vezes; viver pregado na Cruz com tanta crueldade, e finalmente viver na Cruz de tantos martyrios, como forte rocham no mar de sua payxaõ; e que a tanto augmento de penar lhe aturava a vida com alentos de viver, ouvindo dizer que Christo era morto, e causou em Pilatos grande admiracão; porque se admirou que Christo taõ depressa morresse, quando esperava que mais tarde acabasse, por considerá-lo homem Divino; em quem se vigoravaõ mais os alentos da vida, quanto mais lhe cresciaõ os tormentos da morte; como aqui diz Euthimio: *Pilatus sperabat Christum tarde moriturum, tamquam divinum quendam hominem, qui ceteros excederet.* Porque se vigora mais a vida no penar, em quem por amor se abraça com a Cruz do padecer: *Pilatus autem mirabatur, si jam obisset.*

85 Nas delicias do mun-

Euthimio.

natural com os regálos, nas mortificaçoens do padecer mais se conservaõ os vitæ alentos; porque nesta Cruz mais se padece, e menos se come, para que o calor se não estrague: e onde o calor se gasta menos, ahi os alentos da vida duraõ mais. Se nõ entendimento dos Catholicos entrara esta doutrina, abraçaraõ a Cruz dos rigores do padecer com mais fervor, para mais viverem com tormentos de mortificaçoens, e penitencias, fêdarem ouvidos á fallacia mundana, que a seus amadores ensina mitigar as mortificaçoens, suspender as disciplinas, desterrar os enfados das vigílias, temperar as abstinencias, e ainda desculpar as impaciencias nas enfermidades; porque do mais se segue abbreviar a vida, e diminuir a saude: e Deos não quer que o peccador por suas mãos morra, senão que viva. Não he dos Ceos esta, e só parece ser aquella do inferno, que os sensuaes, e regaloens ensinão aos que se accommodaõ

aos gostos, e deleytes do mundo: supposto he certo o não querer Deos que ninguém se mate, tambem he verdade o querer que os homens se mortifiquem; porque a experiencia mostra viver menos os que se regalaõ, e durar mais os que se mortificaõ; e quem se abraça com esta Cruz, até nas enfermidades sustenta a vida com mais duraçaõ.

86 O nosso Glorioso Santo em toda a sua vida andou abraçado com Cruz; e mais Cruz, e na enfermidade se abraçou com Cruz sobre Cruzes; qual serafim humano, á imitação dos supremos espiritos dos incendios seraficos, que na fórma de tantas Cruzes alentavão a vida por eternidade: *Seraphim stabant, sex alæ uni, sex alæ alteri: dispositio alarum ex trina Cruce constabat.* Com grande fortaleza, e animo estava S. João da Cruz na cama, e sendo tão grave a doença, q̃ em breves dias se lhe fez todo o corpo em huma viva chaga, de q̃ todos julgavão se lhe acabaria a vida por instantes, en-

taõ viveo elle neste tormento tres mezes, padecendo com tão soffrida paciência os prolongados martyrios de suas dores, que compadecido já Deos de tanto penar por seu amor, lhe quiz dar o premio de suas virtudes, prevenindo-o com a noticia do dia, e hora de sua morte. Oh qual foy o contentamento, que esta noticia deo ao nosso Santo! Não cabia em si de prazer, nem o sabia dissimular, por cumprir já a vôtade de seu Deos. Reparavão nisto os circunstantes muyto, quando elle perguntava quantos dias faltavão ainda para chegar o do seu transito? E porque conhecia faziaõ reparo no que perguntava, o equivocava com pretextos de devoçaõ: querendo occultar com palavras, o que manifestava com jubilos de alegrias. Assim sabedor do dia, e hora do seu transito, pôs vida, e morte nas mãos de Deos, e se preparou com os Sacramentos, principalmente com o da Comunhaõ, que devotamente com frequencia recebia, como amo-

res da sua alma; porque esperava a seu Deus, não só á similhaça de homens, que esperão a seu Senhor, mas tambem á similhaça do mesmo Senhor, que esperão esses homens.

87. *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum antequam patiar;*

disse o Senhor a seus Discipulos, estando já sentado á mesa da sua ultima cea; para instruir aquella soberana iguaria; como se dissera: Faço-vos a saber, queridos Discipulos meus, que tem sido tão grandes os meus desejos de chegar a esta Paschoa, e comer convosco antes que padeça, que, de chegar já este termo, estou todo regozijado; não cabe em mim de prazer o meu espirito, nem posso ter mayor alegria. Assim ponderou este passo S. Lourenço Justiniano: *Proximus erat passioni*, diz o Santo, *mirares! Noverat quantas perferre contumelias, & tamen ex hilaritate cordis se noluit continere, quin desideriorum suorum estus exprimeret. Præter usitatum, & na-*

turæ ordinem est, ut homo morti vicinus exultet. Maravilha he estar Christo chegado á sua payxaõ, sabendo as affrontas, que ha de padecer, e entre estas ancias negar-se ao sentimento, sem poder dissimular as alegrias, q sente na sua alma, nem refrigerar os tão fogosos, como alegres desejos, que o seu coração goza! Oh caso nunca ouvido, e proceder dezusado, fóra da ordem da natureza, que hum homem visinho á morte, lhe solemnize as vespéras tão alegre! Qué he isto, amante Esposo das almas? Qué extremos são estes? Quando estais para morrer entre affrontas, então vos manifestais com jubilos de alegrias? Sim, diria o Senhor, que estes são os gostos de meus desejos cumpridos: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum.* Ainda que tenha a morte com tantas penas visinhas, *antequam patiar*, não me lembraõ suas ancias, por lhes excederem as alegrias da minha alma: *Ex hilaritate cordis se noluit continere, quin desideriorum suorum*

Luc.
22.

Justin.
lib. de
Triumph.
Christi.
ag.
c. 2.

Luc.
22.

suorum æstus exprimeret; pois chego aqui a communicar-me já aos homens Sacramento, para ficarem com esta communicação no lugar de meus amigos, quando antes por sua condição eraõ servos; disse Ruperto: *Conditione sui sunt servi, Dignatione Christi vocantur, & sunt amici*. Como Christo tinha dito: *Fam non dicam vos servos, vos autem dixi amicos*. E se o amigo he outro eu: *Amicus est alter ego*, o mesmo que eu ficão os homens nesta communicação: *In me manet, & ego in illo*. E quem assim ficar, já não me espera á similhança de homens, que esperaõ a seu Senhor; mas muyto melhor á similhança de mim mesmo, a quem esperaõ esles homens: *In me manet, & ego in illo :: Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum &c.*

88 Sabendo S. João da Cruz o dia, e hora do seu transito se preparou, com jubilos de alegria, com os Sacramentos, negando-se ao sentimento das ancias, e alegrando-se muyto de sa-

ber o termo de sua temporal vida; porque em tudo regularava a sua vida, pela imitação do Esposo da sua alma. Quando Christo instituiu aquelle Sacramento, diz o mimoso Evangelista que soube o Senhor ser chegada a sua hora: *Sciens Jesus quia venit hora ejus*. O tempo, que Christo viveo não incluiu muytas horas? Não ha duvida. Estas não foraõ de Christo todas? Sim foraõ. Logo que hora he esta, que Christo sabe ser chegada como sua: *Hora ejus*? O mesmo Evangelista declarou ser a hora de sua morte, e do seu transito: *Ut transeat ex hoc mundo*. E entãõ instituiu aquelle Sacramento, que he paõ de vida: *Panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita*; porque sabendo chegava a hora da morte, q havia de passar como homem: *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat*, ahi entãõ prepara aos homens a melhor vida, que havia dar como Deos: *Panis, quem ego dabo, caro mea est &c.*

89 Fez Deos ao nollo Santo sabedor da hora do seu

Joan.
6.

seu transito, quiz reformar a melhor vida com os Sacramentos: *Qui manducat hunc panem, vivet in eternum.* Assim finalmente desoccupado de tudo, e reduzido a si mesmo, se preparou para o ultimo transe, com tão catholica resignação, que ainda intimamente delejava padecer o mais exquisito tormento, como o Senhor lhe concedeo, pondo-o em tão sensível desamparo interior, que foy extraordinario martyrio, para o Santo mais sentir; porque deyxada a natureza a este sentimento, (supposto sempre com a protecção do divino amparo) padecia este tormento quasi sem consolação. E porq̃ o nosso Redemptor estando na Cruz assim do seu desamparo a Deos se queyxa-ra, quando na parte inferior da sua alma padecia esta angustia: *Deus meus ut quid dereliquisti me?* quiz tambem que este bemaventurado Santo na hora do seu transito sentisse semelhante desamparo; porque se tanto á sua imitação o favorecia, quiz tambem dar-lhe este desam-

Mat.
th. 27.

paro á sua similiação.

90 Em huma sexta fey-ra, sette de Dezembro, perguntou o Santo que dia, e hora era? E dizendo-se-lhe que era sexta feyra, e huma hora depois do meyo dia: declarou, que por gloria, e honra de Deos havia de ir cantar Matinas aquella noyte aos Ceos. E já transportado com o logro da eternidade, como seguro da Divina Misericordia, não dissimulava a noticia, que tinha da sua hora, recolhendo-se mais em si, por melhor estar mais com seu Senhor: de quando em quando abria os olhos para hum Christo crucificado, crucificando-os na morte, como os mortificava na vida; ou porque se na vida sempre no coração teve a Christo crucificado, agora na morte o mesmo Christo lhe levava os olhos. Assim passou até perto da meya noyte dando em todas as acçoens mostras de sua alegre conformidade; e dizendo-se-lhe que em hum Convento tangião já a Matinas, affirmou que, pela bondade de Deos, elle as hia cantar

aos

aos Ceos com a Virgem N. Senhora , a quem dava muytas graças pelo favor, que lhe fazia, de querer que em Sabbado fosse o dia , e hõra, em que passasse desta vida a gozar da eterna, no dia da sua Conceyção immaculada.

91 Indo já chegando-se a meya noyte , pedio lhe chamassem a Cõmunidade , que logo chegou com vélas accezas nas mãos , e lhe fizeram a recõmendação d'alma com muytas mais oraçoens, a que o Santo ajudava , e repetia com suavissimas ternuras. Largou o Christo , que tinha nas mãos, a hum secular muyto seu devoto que lhe assistia , e mettendo as mãos por bayxo das roupas , com muyto socego compôs o seu corpo ; depois tomou outra vez o Christo, em quem empregou , sem se divertir, os olhos, admirando-se todos de verem suas acçoens com tanto socego: neste o cercou repentinamente hũ globo de luz tão resplandecente , que ficavaõ a perder de vista todas as luzes das vélas, que nas mãos dos Religiosos ardiaõ accezas, cer-

cando ao Santo este resplendor a modo de Sol, em que ardia este abrazado Serafim, todo trãsformado em Deos, qual divino Feniz , para renascer á melhor vida dos incendios de seu amor. Deo a meya noyte, tangeraõ a Martinas , e disse S. Joaõ da Cruz chegava a hora de as ir cantar ao Ceo. Olhou amorosamente para todos os circunstantes , como despedindo-se delles , e chegando a boca aos pés de Christo crucificado , cerrou os olhos sem agonia da morte , com notavel compostura do corpo , e admiravel socego d'alma: na mesma hora, que tinha predito , que foy amanhecendo para o Sabbado , entregou suavemente o espirito ao Senhor repetindo as palavras *In manus tuas Domine commendo spiritum meum*. Oh morte tão ditosa , como bemaventurada ! Mas que muyto tivesse este Santo na morte a similhaça do Exemplar , q̃ imitou toda a sua vida ; se em sua vida andou sempre crucificado cõ Christo, e na sua morte entrega a alma nas

mãos de Christo crucificado; porque não ha morte mais ditosa, que morrer com Deos nos braços, e entregue a alma nos braços de Deos.

92 No Sacramento recolheu Christo todas as maravilhas de sua vida, conforme o q̃ diz David: *Memoriã fecit mirabilium suorum*; e quando o pôs por effeyto, entã vejo que duas vezes morre Christo, hũa no Sacramento, outra crucificado: crucificado realmente morreo na Cruz, Sacramentado morreo na representação; mas de ambas estas vezes nas mãos de Deos he que morre: no Sacramento em suas proprias mãos: *In Sanctas, ac venerabiles manus suas*; na Cruz, não parece que morreo tanto nos braços da mesma Cruz, como nos braços de seu Eterno Pay, a quem entregou a alma ao espirar: *Pater, in manus tuas commendo spiritum meum*. Pois morre por representação no Sacramento, e em suas proprias mãos se representa morto: *Recolitur memoria passionis ejus*. Na Cruz mor-

re na realidade, e nas mãos do Pay se entrega quando morre: *Commendo spiritum meum: expiravit*? Sim, que era Christo o Santo dos Santos, e mostrou nisto ter vivido a mais santa vida, para ter a mais ditosa morte, morrendo em suas proprias mãos, e morrendo nos braços do Eterno Pay; porque não ha morte mais ditosa, que morrer com Deos nos braços: *In Sanctas, ac venerabiles manus suas*, e entregar a alma nos braços de Deos: *In manus tuas commendo spiritum meum*. Com Deos nos braços acabou o nosso Santo a vida, e nas mãos de Deos entregou a alma; para mostrar que de sua vida tão santa lhe resultou morte tão ditosa; que este he o fim, a que tira quem he Santo de marca mayor, ser na vida, e na morte todo semelhante ao seu Exemplar: porque se em quanto viveo tinha nas mãos de Deos toda a sua vida; quando chega o seu fim, tambem nas mãos de Deos ha de pôr toda a sua alma; *In manus tuas Domine &c.* Oh pala-

vras mais divinas , que humanas ! mais acreditadoras de Divindade , do que parecem de quem he homem !

93 Vem cá, Centuriaõ, que ao espirar Christo na Cruz com huma grande voz disteste que verdadeyramente era Filho de Deos: *Videns autem Centurio quòd sic clamans expirasset, ait; Verè filius Dei erat iste.* Dize-me, q̃ luz chegou a teu entendimento para fazeres esta confissão ao espirar Christo? Não o viste antes sárar enfermos, resuscitar mortos, imperar demonios, curar endemoninhados fazer milagres sem conto, obrar prodigios sem numero? Assim foy. Pois se de obras tão divinas não formaste então conhecimento de sua divindade, como a confessas agora quando morre? E te havemos de assentar, que as palavras manifestaõ as pessoas; e que assim como cada hum he filho de suas obras, tambem o he de suas palavras: não tinha muitas vezes o Centurio ouvido as de Christo? Não ha duvida: assim o disse o mes-

mo Senhor, q̃ sempre fallava em publico, practcando cada dia a todos: *Ego palam locutus sum vobis, quotidie docēs in templo.* Logo se tudo era bastante para antes o conhecer por Filho de Deos, como só agora o confessa ao ecco de huma voz, com que espirou? Que voz he essa, que o faz confessar por Filho de Deos agora? Que voz hade ser, tenaõ a que diz S. Lucas, quando nas maõs do Pay entregou a alma: *Pater in manus tuas &c.* A voz dessas ultimas palavras, com que espirou, foy a luz, com que por Filho de Deos o conheceo; porque foy para acreditar mais a Divindade, do que parecia voz de quem he homem: *Videns autem Centurio quòd sic clamans spirasset, ait: Verè Filius Dei erat iste.* S. Joaõ da Cruz morreo cõ as mesmas palavras na boca, com q̃ na Cruz o Filho de Deos espirou: e te estas fizeraõ confessar a Christo Filho de Deos, mais que homem; tambem estas mesmas a S. Joaõ da Cruz o fazem parecer, mais que homem, Filho de

de Deos, ficando sendo por graça o q̃ Christo por natureza: *Verè Filius Dei, &c.*

94 Temos visto como S. Joaõ da Cruz foy hum espirital Regimento, por onde se deve reger quem trata de ser justo, cingindo-se com a negação de tudo o que he vicio; hum resplandecente Roteyro, por onde se deve guiar quem pertende ser Santo, ardendo no amor de Deos, e do proximo, com tudo o que he virtude; e hum celestial debuxo na perfeição Evangelica á imitação de Christo, com que se deve compor para o premio, quem espera na certeza do Summo Bem, que se ha de lograr por toda a eternidade. E como para mayor triumpho de sua sagrada Religião propuzemos aos olhos do mundo este, dos mayores exemplos de mortificações, e virtudes; este, dos mais celestes debuxos da mais alta perfeição, e santidade; e este, dos mais perfeitos retratos imitador de Christo Senhor nosso: Resta agora dizer ao auditorio, que se ouvio, e se ad-

mirou da relação de tão prodigiola vida até o fim com tão ditosa morte; se deseja ter boa morte, he necessario viver á imitação de tão santa vida. Melhor do que eu neste pulpito o diz S. Joaõ Chrysostomo, com melhor lingua, e mais fervoroso espirito. Quem com religiosa charidade se admira dos merecimentos dos Santos, e falla em suas glorias com frequentes louvores, imite os seus costumes; que he justo, que a quem deleytaõ os meritos de algum São, deve fazer de si a Deos igual obsequio; porque, ou o deve imitar, se o louva; ou deyxer de o louvar, se o não imita: *Quare aut imitari debet, si laudat; aut laudare non debet, si imitari detrectat.*

95 E se quizesse Deos entrasse na consideração dos que vivem, que também hão de morrer, e que os exercicios, em que passão a vida, feraõ depois eccos das vozes, que se ouvirão em sua morte! Oh como ajustariaõ agora seus exercicios, para que depois não degenerassem

sem seus eccos! Mortal, de morrer todo esquecido, e só de viver lembrado, que res saber o que depois desta vida te espera? Pois eu te direy como será a tua morte, dizendo-me tu como foy a tua vida. Costuma dizer-se, que a vida dos homens he sonho, ou somno; e eu julgo com mais propriedade, q he somno, ou sonho a morte dos homens, e que a morte he hum ecco de todas as obras da vida; porque communmente do que cada hum obra, disso sonha.

96. Sonharaõ no carcere os copeiros de Faraõ: e fizeram os seus sonhos a Joseph para ouvirem os eccos da sua interpretação. Hum ouviu, que dentro de tres dias tornaria á graça do Rey; o outro. q lhe cortariaõ a cabeça, e o poriaõ n'uma cruz. E succedeo com effeito o que loaraõ os eccos. Vistes sonhos mais encontrados que estes? Que bem, e que mal fizeram estes copeiros de Faraõ, para que a hum succeda mal, e a outro bem? O mesmo texto dos sonhos o dá a entender: por-

que o sonho de hum todo era cheyo do exercicio de suas mãos, com ellas colhia as uvas, com que sonhara, entre ellas as esprimia no caliz, que nellas levava á mesa: e como pelas mãos se entende o exercicio das obras, com obras sonhava este copeiro. O sonho do outro foy, ter a cabeça cheia de cestos de pão, empadas, pasteis, e de todas as mais iguarias, que por arte se podiaõ inventar, sem buscar as mãos para seu arrimo, nem para defensão de não comerem os passaros, como dizia no seu sonho; e como de obras não tinha exercicio algum, com gostos, e regalos sonhava só, por isso os eccos da interpretação de seus sonhos foraõ accomodados a seus exercicios. Quem sonha com obras, em que se exercitaõ suas mãos, tem por ecco tornar á graça do Rey: *Restituet te in gratiam pristinum juxta officium tuum*. Quem sem obras só sonha com os gostos do mundo, e com os regalos da vida tem por ecco morte desgraçada: *Josephus mor-*

tem

tem illi prædixit, auferet Pharaon caput tuum: nam mundi deliciae in somnis apparent voluptatis, & in rei veritate sunt mortes &c. Diz aqui hum Escriitor gr. ve: porq̃ sendo o sonho a morte dos homens, e ella morte hum ecco de todas as obras da vida, bem se segue que cõummente do que cada hum obra, disso sonha.

97 Que ha de sonhar o soberbo, senão com suas arrogancias, e altivezas? Que ha de sonhar o avaro, se não nos tratos dos negocios, que enchem de lucros á sua cobiça? Que ha de sonhar o lascivo, senão com as torpezas, que obra, e considera? Que ha de sonhar o glotão, senão com comeres, e manjares, que appetece a sua gula? Que ha de sonhar o ladrao, senão com as traças, com que rouba, e com as cousas que furta. Finalmente com que haõ de sonhar os viciosos, senão com seus proprios vicios? Os mãos tratos, os torpes pensamentos, e as pessimas occupaões, em que te embaraçaste de dia, ellas te in-

quietaõ, te desvelaõ, e te atormentaõ de noite; porque saõ huns eccos os sonhos da noite, das cousas, em que cada hum se exercita de dia, disse Cretense: *Somnus est velut echo vigilie respondens, & video ut plurimum qualis vigilie, talis somnus;* porque assim como o ecco se fórma das palavras repercutidas na concavidade de algum valle, quando ferem seus orizontes, e como Ovidio disse: *Totidemque remisit verba locus, dicto que vale inquit & echo;* assim ao dia corresponde por ecco a noite. Deste mesmo modo he tambem a vida, e a morte, porque he a morte hum ecco da vida.

98 Até o mesmo Christo em sua morte quiz ter dos passos de sua vida hũa similhaça. Quando leváraõ a Christo a crucificar, diz S. Lucas que tambem levaráõ para crucificar com elle outros dous ladroens: *Ducebantur alii duo latrones cum eo, ut interficerentur.* Este relativo *alii duo*, relata a Christo: que isso fazem ao inculpayel as más companhias

Andr.

Cret.

Ovid.

lib. 3

Me-

tam.

Luc.

23.

nhias, perder o crediro por andar entre elles. Se esta sentença he bem aguda no moral, no literal, não se ajusta bem; porque *alii duo* não he relativo só de hum, senão de outros dous, que he numero mayor. Logo não faz relação a Christo, q̃ he hum só. Pois a quem relataõ estoutros dous ladroẽs: *Alii duo latrones?* Diz São Ambrosio que relataõ a outros dous ladroens, que acompanháraõ a Christo na vida; hum Mattheus onzeneiro, que das onzenas, e uzuras, como bom ladraõ, chamou Christo para o Apostolado, de quem diz o Santo: *Propria derelinquit qui rapiebat aliena*; outro Judas, como máo ladraõ, q̃ sempre teve escondedouros para furtos, diz o Evangelista mimoso: *Quia fur erat, & loculos habens*. Pois para q̃ sabião os homens que a morte he hũ ecco conrespondente á vida; e a vida diz o que será a morte; veja se Christo morre entre dous ladroens, porque entre dous ladroens viveo. Se dous ladroens o acompanháraõ na vida, tam-

bem dous ladroẽs o acompanhem na morte; porque o ultimo lance da morte he hum ecco das obras da vida. Agudamente o declara mais S. Joaõ Chrysostomo: *Unde sequitur, & latrones unum à dextris, & alterum à sinistris, viventibus enim strenue arrident propria gesta ad similem mortem*, como se diffiera a boca de ouro: Haja em tudo similhaça com propriedade: Se Christo vive entre dous ladroẽs, e morre entre dous ladroens, sejaõ esles ladroens na vida, e na morte, nem ambos máos, nem ambos bons; senão hũ bom, e outro máo, para que igualmente, como vivia, morria, e claramente se entenda q̃ a morte he hum ecco da vida *Viventibus enim strenue ardent propria gesta ad similem mortem*.

99 Se pois, mortaes, haveis de morrer, e a morte ha de ser o ecco do que obrastes na vida; ouvindo as vozes com que S. Joaõ da Cruz tão santamente morreo, q̃ foraõ eccos de quanto virtuosamente obrou; se quereis

D.
Am-
br, lib.
5. in
Luc.
c. 5.

Joan.
12.

quereis que em vossa morte os eccos vos soem bem, fazei todo o possível por viver á sua imitação. Padre, como pôde ser abraçar tão rigorosa vida; negar a vontade propria, mortificar com tanta penitencia? Sabeis como? Com hum remedio bem facil, fazendo da vossa parte com prudencia o que está na vossa mão; que isto he o que Deos quer, como elle mesmo diz a cada hum de nós: *Fili mi, custodi sermones meos, & valebis.* Meu filho, guarda as minhas palavras, e poderás: *Serva mandata mea, & viues.* Observa meus mandamentos, e viveras: *Et legem meam quasi pupillam oculi tui liga in digitis tuis,* e ata nos teus dedos a minha Ley, como menina de teus olhos. E porque não diz que ate a Ley na mão, assim como diz nos dedos? Dedos, e mão não he tudo hū? Não ha duvida. Logo atando nos dedos a Ley, tambem ficava na mão? Assim he. Mas adverti, diz Dionysio citado por Alapide, que pela mão se entende toda a potencia

das forças; e pelos dedos a prudente discrição dellas: *Sicut enim in manu vis operativa, ita in digitis vis discretiva mysticè designatur;* porque os dedos são humas distincções da mão destinadas a varios usos, e officios, conforme a occasião pedir; dando-nos a entender que na imitação dos Santos em serviço de Deos, não ha de ser obrar por justo com impulso de toda a força, senão com discrição, segundo a possibilidade, e estado das pessoas. Por isso diz que atemos a Ley nos dedos da mão; porque fazendo cada hum da sua parte o possível, que está na sua mão, isso he o que Deos quer de cada hum de nós: *Liga legem meam &c.*

100 Não desfaz esta doutrina a fervorosa imitação dos Santos, antes deste modo mais se ajuda a quem quer ser perfeito, e subir a alto estado; pois os Santos tambem assim obraão, porque tambem assim subiraõ: *De virtute in virtutem.* E quem quizer á perfeição subir, ha de ser de de-

grão em degirão, sem affroxar no fervor, mas sim obrar com discrição, seguindo o conselho, que deo Santa Ignéz apparecendo a Sãta Brizida: Filha adverte muito em seres sempre igual, e el-tavel; não retrocedas, nem vas adiante mais do q̃ convem: não debes affligir-te sobre o que podem tuas forças, nem imitar os outros no que excede a tua natureza &c. Bem dá este conselho a entender, que não havemos de transcender nos fervores, nem affroxar nas virtudes, e só pôr no fugir aos vícios toda a potencia das forças, e na imitação dos Santos, conforme o estado, e possibilidade das pessoas, imitando com discrição o exercicio das suas obras; porque se nos deixaraõ exemplo de subirem aos Ceos por degrãos, este serve tambem a cada hũ de nós, para ir subindo á sua imitação, e ganharmos, por inimigos dos vícios, o que elles por amigos das virtudes ganháraõ.

101 Mas oh desgraça dos mortaes, que vendo fa-

zer cada dia festas aos Santos, que na memoria imprimem prodigiosos exemplos de heroicas virtudes, não ha quem dê principio a imitar suas virtudes, e quando muito se contentaõ de assistir só a seus louvores, per-tendendo com isto entrar em devoção com o Santo, rezando lhe alguma breve oração, ou Padre nosso, mostrando que esperamos do alheyo bem o remedio do nosso mal; quando de nós-outros depêde o nosso mal, e o nosso bem, para entrarmos, ou não entrarmos nos Ceos: porque se não concorrem tambem nossas obras, pouco nos aproveitará essa devoção, ou oração, fiados só na virtude alhea: *Date nobis de oleo vestro, quia lâpades nostræ extinguuntur.* Day-nos do vosso oleo, porq̃ as nossas alampadas se apagáraõ, disseraõ lá ás prudentes. As Virgens nescias, quando o Esposo vinha para as celestiaes bodas. Pelo oleo entende São Hilario o fructo das boas obras: *Oleum boni operis fructus est.* E com tantos ac-

Mat.
th. 25.

S.
Hilar.

cezos

cezos deste fructo, costuma-
 vaõ as Virgens receber o
 Divino Esposo nas bodas de
 seus desposorios: para este
 effeito quizerão as nescias
 ornar suas alampadas pedin-
 dõs ás prudentes do que ti-
 nhaõ para as suas; por cuja
 causa ficaraõ as nescias de
 fóra, e o Divino Esposo, en-
 trando com as outras, fechou
 as portas das bodas a estas:
Clausula est janua, nescio vos.
 Como assim? Se todas en-
 traõ na similhança do Reino
 dos Ceos: *Simile est Reg-
 num Cælorum decem Virgi-
 nibus*, como o Reino dos
 Ceos recebe a hũas: *Intra-
 verunt*, e se fecha para ou-
 tras: *Clausula est janua?* A ra-
 zão he: porque as prudentes
 estavaõ apparelhadas com
 suas proprias obras: *Que
 paratæ erant, intraverunt
 ad nuptias*; as nescias naõ
 trataraõ dellas: *Nom sump-
 serunt oleum secum*; antes
 pediaõ do q̃ as prudentes ti-
 nhaõ: *Date nobis &c.* Que-
 rendo entrar com meritos
 emprestados, e com luzi-
 mentos alheios, q̃ naõ he no-
 vidade no mundo alcança-
 rem muitos o premio, q̃ naõ

merecem, pelo que merece
 outrem: e como naõ tinhaõ
 comsigo obras proprias,
 pertendiaõ aproveitar-se das
 alheias, *Date nobis &c.*, e
 por illo ficaraõ sem ventura:
Clausula est janua.

102 Dirá algúem que a
 Divina Providencia naõ dis-
 pôs as Escrituras Sagradas
 para nossa doutrina, e os
 seus successos para nossos
 exemplos? Naõ por certo.
 Pois si va para nosso desen-
 gano o pentamenro, para en-
 tender-mos q̃ do nosso bem,
 e do nosso mal depende o
 entrarmos, ou naõ entrar-
 mos nos Ceos; porque pou-
 co nos aproveita esperar do
 bem alheio o remedio do
 nosso mal, fiados só nas vir-
 tudes alheias, sem imitação
 de nossas obras. Assim se fe-
 chaõ os Ceos, e se abrem
 os infernos para quem se
 descuida de sua propria sal-
 vação. Lá foy lançado o
 que entrou ao convite das
 bodas do Rey, sem a veste
 nupcial: *N-n habens ves-
 tem nuptialem: mittite in
 tenebras exteriores.* Ha tal
 desgraça! Que só por ir hum
 pobre homem ás bodas sem

Mar-
 th. 22.

de

decente ornato; tenha tão tremendo castigo? Homem pouco gente, não buscáras hum vestido emprestado, para não pareceres tão mal aos olhos do Rey? Oh que o mesmo fora, se vestido emprestado pedira; porque o homem Rey he Deos, o adorno para se entrar ao convite de suas bodas, que quer em cada hum de nós, he a caridade, diz S. Gregorio; he a graça do Espirito Santo, diz Santo Hilario; e são as boas obras, diz S. Jeronymo. E se o homem não tem esse asseyo, e adorno d'alma: *Non habens vestem nuptialem*, pouco lhe aproveyta o ornato, e alhea vestidura, quando tanto se descuyda da salvação propria: *Mittite eum in tenebras exteriores*.

103 Oh mortal, se te quereis salvar, não fies de outrem, senão de ti, a tua salvação. O enfermo, que dejeja muyto a sua saude, sujeyta-se aos remedios, que lhe applicaõ os Fisicos, ainda que sejaõ violentos: sofre romper nas sangrias as veas, mortifica-se com be-

ber purgas amargosas, abstem-se com todo rigor nas comidas, consente ventozas sarjadas, com outros cruentos martyrios, que á gravidade da doença são necessarios; e a todas estas violencias está sujeyto, porque para a sua saude dellas espera o remedio. Pois se a saude do corpo tanto custa; quererá alguem sem custo a saude d'alma? quererá alguem salvar-se sem obras, e sem que alguma diligencia lhe custe? Quererá ir sem virtudes ao Ceo, com seu coração enregelado, sem imitar aos Santos, nem as suas virtudes lhe servirem de exemplo? Sim quererá. Pois como ha de ir, se não tem obras de merecimento? Como ha de subir, se não levanta hum pé para se pôr a caminho? Como ha de ir? Que se abraõ de lá esses Ceos, e o venhaõ buscar. Oh se isto succedesse a nossos olhos, fora vermos nós os Ceos abertos. Mas ainda assim he o homem tão pouco para seu proveyto, que não quereria ir ao Ceo a custo de hom só passo.

Gen.
28.

104 Abrião-se os Ceos a Jacob n'um campo, em que dormia, comunicando-se á terra hum escada de Anjos, que desciaõ, e subiaõ animando a Jacob subisse a seu exemplo, que tudo foy notorio a Jacob em sonhos: *Vidit in somnis scalam, cujus cacumen cælum tangebatur, Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam, & Dominum innixum scale.* Venturoso Jacob, que a pedir de boca se te vem o Ceo ás mãos! Pois sóbe Jacob, que a hum passo entras nos Ceos, e a poucos chegas a Deos: *Et Dominum innixum scale.* O Ceo se te abriu, e te vem buscar por essa escada, que de lá lançou, com Anjos, que te ensinaõ a subir; sóbe, que não podes ter occasião melhor. Que fazes? Ainda não sobes? Como ha de subir, se dorme? Verdade he que tem Jacob os Ceos abertos, e Anjos, que ensinaõ o caminho; porrem homem, que dorme em seus descuydos, ainda vendo esse exemplo, e diligencia dos Anjos, não que-

rerá ir ao Ceo, se lhe ha de custar hum só passo. Por isto ponderou com agudeza S. Bruno o levar Deos em hum carro a Elias, por lhe não sahir bem com Jacob a tramoya da escada: porque se nella hum homem para subir não quiz dar passos; o outro no carro, ainda que não queyra, o ha de arrebatar violento.

105 E se esperará outro tanto quem na sua salvação vive descuidado? Pois desfengane-se, q̃ não está sempre o Ceo para vir abayxo, como a Jacob; nem mandar carros, como a Elias. Se queremos salvar-nos, e ir ao Ceo, ou ha de ser á custa de nossos passos, ou entrar em calor de divinos incendios, sendo alvo de nossos affectos a imitação das virtudes do nollo Santo na perfeição da sua vida, na mortificação de suas asperezas, no amor de Deos, e do proximo; no desprezo de si proprio, e do mundo: no soffrimento dos trabalhos, e tormentos; que sem isto parece impossivel haver salvação. Ah meu Deos! E quem se salva, Senhor

nhor, se agora os cilicios, são gallas; os jejuns, regálos; letargos, os desvélos; rosas, as elpinhas; delicias as penitencias, e as virtudes, vicios. E como se ha de salvar quem quando muyto, sem mais obras, se contenta só com hum Missa, que ouve, com hum Rosario, que atropeladamente reza; com huma esmóla, que por vergonha, ou cumprimento dá? Como se ha de salvar quem obedece aos appetites, acceyta as lisonjas, abraça os interesses, e se applica ás ambiçoens? Como se ha de salvar quem tem por habito as murmuraçoens, em que não escapa honra, que não escureça; vida, que não perca; acção, que não censure, e respiração, que não affogue? Como se ha de salvar a mulher descomposta, vã, presumida; e deshonesta, provocando com seus trajes profanos aos mais acutelados, brindando aos lascivos com seus olhos, a quem, como se foraõ de bazilisco, mataõ com peyor veneno, armando tantos lagos com suas dezenvolturas,

quantas são as quedas proprias, e alheas?

106 Ah Senhora, como temo vossa cõdenação! Disse o Veneravel Padre Avila a D. Sandia Carrilho, chegando para se confessar a seus pés, porque chegava tão formosa, e galeada, como idolo do amor, e deidade da formosura: He possível que assim profanais a belleza, que Deos vos deo! Qué lastima tão grande, disse o Padre, queredes, que de tão divinas prendas seja seu dono o demonio! Temey isto muyto, e reformay esses trajes tão profanos; porque com elles ides direyta aos infernos. Desfeyta em lagrimas a Senhora penitente com esta santa advertencia, prostrada por terra em seu oratorio, cortou os cabellos d'ouro, deyxou as gallas, vestio-se de burel, consumio-se com rigorosas penitencias, desorte que para se salvar lhe foy necessario tanto rigor. Valha-nos Deos, fiéis? Como não se nos estremece a alma! Que cegueyra he a nossa, que tão facil nos parece a salvação? Pois

vinde commigo : penetremos as solidões das Tebaidas , e as cavernas do Egypto. Aqui ao lento martyrio do jejum se confirmaõ os Paulos , alli se despedaçãõ os Antonios , alli se martyrizãõ os Hilarioens. Que he isto ? Tanto custa o salvar ? Pois que cuidais ? Não vedes alli feyta alma de hum covã a fermosa Tais ? Arrastando por cardos , e espinhos seu corpo huma Pelagia ? Habitando penhascos nas soledades de Marselha humia Magdalena ja perdoada , affligindo seu corpo a penitencias , bebendo de suas lagrimas , alentando-se com o ar de seus suspiros ? Que he isto ? Tanto custa a salvaçaõ ? E ainda a hum Hilario tanta aspereza á hora da morte , que depois de oytenta annos de dezerto , temia o condenar-se ? E vós outros , vivendo mal , vos assegurais ir ao Ceo ? Forãõ todas estas penitencias ociosas ? Oh como não forãõ , senão muyto necessarias ! Logo sem a sua imitação no exercicio de boas obras não temos a salvaçaõ

segura. Ah Senhor, tenha já fim a nossa cegueyra , e banhay com vossa Divina luz estas vossas creaturas , para que se reformem , e se desfaçam : *Accedite ad eum, & illuminamini*. Desfaçam-se nos vicios , e reformem-se nas virtudes , que desta sorte se assegura a salvaçaõ , e o subir ao Ceo , fazendo o que he bem , desfazendo o que he mal , para que ao Santo se imite , e a Deos se agrade.

107 Na formaçaõ do homem disse Deos , consultando as tres Divinas Pessoas , façamos o homem á nossa imagem , e semilhança : *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem* ^{Gen. 2.} *nostram*. Não disse façamos o homem semelhante a nós outros , senão á nossa imagem , e semilhança : o que supõem ter já Deos alguma imagem , e semilhança , a cuja imitação formasse o homem. Ruperto diz , que Deos fez o homem á sua imagem parecendo-se com Deos no racional , e no representá-lo em o Santo , essa era a semilhança ; dando-se nisto

nisto a entender, ser o homem como pintura, e imagem, e assim diz Deos: Façamos o homem á nossa imagem. e similhaça. Mas porque ha de ser o homem como imagem, e pintura? Sabeis como? Moralizando com experiencia do que temos visto nos pintores, e imaginarios. Tomaõ estes, para fazer qualquer imagem, entre suas mãos hum madeiro, e lhe vaõ desfazendo o deforme, e o grosso, aperfeiçoando o, e polindo-o com varios instrumentos, atè que sahe a imagem, e similhaça de hum Christo, ou de hum Santo. Pois isto mesino quer Deos façamos em nósoutros: se com os vicios nos fizemos deformes tiçoens para o Inferno, perdendo em nós a imagem, e similhaça de Deos; desfaçamos esles vicios, e reformemos com instrumentos de virtudes o bem, que perdemos; porque este fazer, e desfazer, tudo he apparelhar, e retratar; desfazer do mal, fazer, e compor o bem: desfaga-se o soberbo da soberba, e faça-

se humilde; o luxuriolo, casto; o avarento, liberal; o irado, paciente; o glotaõ, abstinentes; o deliciozo, mortificado; o andejo, recolhido &c.; porque assim se vay fazendo nas almas a imagem de Christo, ou a similhaça de algum Santo: que para o homem ser imagem de Christo, e naõ tiçaõ do inferno; para ser retrato, e escultura de Deos, e naõ madeiro do demonio; ha de ser desfazendo o homem o que he mal, e fazer o que he bem, na imitaçaõ dos Santos, e no agrado de Deos; porque esta he a voz, que a todos dá o Ceo que fação, para que se salvem, e cheguem ao Senhor, desfeitas as rebeldias da culpa, e as obstinaçoens do peccado, com q̃ muitos querem acompanhar ao inferno os que naõ trataõ do seu remedio. Com isto nos avizaõ as Escrituras, da parte de Deos nos fallaõ, naõ desprezem as Divinas misericordias, com que os convida Jesu Christo, taõ ancioso da sua salvaçaõ, que para destruir as soberbas, vaida-

des, e fumaças do mundo; sendo a grandeza infinita, que se abateo á condição de escravo: *Semetipsum exinanivit*, formam servi accipiens, e exercitou tanta humildade, que quiz morrer por nós em huma Cruz, amando-nos com tanto excesso, que deo por nosso resgate o preço infinito de seu Sangue: pois não he bem que, ja que nos redemio com

tanto preço, se perca quem tanto lhe custou: assim chegando todos arrependidos das culpas acharão com misericordia a graça, com que vivaõ, até que na morte vaõ as almas gozar a eterna gloria. *Ad quam nos perducatur Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

A Domino factum est istud.






SERMAO

NONO.

D O

MANDATO DE CHRISTO.

Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum Ego feci, ita & vos faciatis.
Joan. 13.

I  Ste he o fim o modo do seu mayor agrado amor Divino, e este seu exemplo, não sómente o remate, e como ha de ser o amor, senão como ha de ser o modo: *Ut quemadmodum Ego feci, ita & vos faciatis.* Do amor nos diz o Sagrado texto, que como amasse o Senhor os seus, que estava no mundo, sem fim os amou: isto quer dizer: *In finem*, segundo os Expositores: *In finem, id est, sine fine, absque termino, sicut in principio:* Sem fim, sem termo,

sem cabo; assim como o mite, que possa ter fim a vi-
principio foy sem principio da, mas que não tenha ter-
desde os seculos eternos, mo a fineza.

como elle mesmo disse:

Charitate perpetua dilexi
te, & ideo attraxi te. E a

melhor qualidade do amor
de Deos para nós, he que
seja amor sem cabo, para
que o nosso amor de nós pa-
ra Deos seja tambem ex-
tremo sem termo.

2 Todas as cousas crea-
das tem termo, limite, e
fim; só o amor, que devemos
ter a Deos, o não deve ter.
Os rios tem fim no mar; o
mar, na terra; a terra, no
ar; o ar, no fogo; o fogo,
no primeiro Ceo; o primei-
ro, no segundo, e assim to-
dos os mais até o Ceo Em-
pyreo: a vida, na morte; a
geração, na corrupção; o
dia, na noite; o Sol, no oc-
cidente; o Inverno tem fim
na Primavera; esta, no Es-
tio; este no Outono; este,
no Inverno: só o amor, que
devemos ter a Deos, para
nos ajustar ao molde do seu
Divino exemplo, e á regra
do seu suave Mandato, con-
vem que seja Sol sem ocea-
sos, tão sem fim, tão sem li-

3 Do modo nos diz o
Santo Evangelho, que feita

a Cea Legal, e a commúa,

se ergueo o Senhor da Mesa,

depôs as roupas, e cingio-

se com humta toalha, lançou

agoa n'uma bacia, e prostra-

do aos pés de todos, se pôs

a lavar-lhes os pés; ensinan-

do-lhes com este lavatorio

exterior, antes da Cea Sacra-

mental, quanto se deviaão

purificar as almas no inter-

rior lavatorio, primeiro que

chegassem á Mesa do Sacra-

mento, que depois desta ce-

remonia foy instituido, se-

gundo a opiniaão commúa:

onde com admiravel mo-

do está todo em toda a par-

te, e em qualquer parte to-

do, para unir-se, e commu-

nicar-te com todos; porque

até despedindo-se, comnos-

co se quiz ficar, e de tal mo-

do ficou, até quando se foy

do mundo, que não foy

mais milagroso o amor, do

que foy o modo: *Miraculo-*

rum ab ipso factorum ma-

ximum: quid hoc Sacramen-

to mirabilius? Não nos obri-

Vede
Mal-
dona-
do.

Santo
Tho-
mas.

ga o Senhor a que por seu amor imitemos os milagres, que fez no Sacramento; manda-nos sim que, espiritualmente imitando o seu exemplo, façamos o que nos ensina no modo do lavatorio abatendo-se a tudo.

4 Maravilhoso modo de amor, que de tal modo, por salvar as nossas almas, se abatesse ás creaturas, que o Ceo ficou debaixo da terra! Oh admiravel modo! O mesmo Deos aos pés do demonio; o Filho de Deos aos pés de Judas! Oh maravilhoso modo! Admirava-se David de ver debaixo dos pés de Deos ao Sol: *In sole posuit tabernaculum suum*, e de ver feitos throno de Deos os Querubins: *Qui sedet super Cherubim*; Pas-mava-se o Evangelista de ver a Lua aos pés de huma mulher, figura da Virgem Senhora nossa: *Luna sub pedibus ejus*. Não soffreo hum Anjo do Ceo, que aos pés se lhe lançaste o Evangelista: os Serafins pareceraõ attonitos a Isaias, quando diante da Magestade Divina não puderaõ chegar-lhe aos

pés, sem cobrir decorosamente o rosto: *Et duabus velabant faciem suam*, como lê Chrysostomo. Foy espanto ver os Magos prostrados aos pés de Christo Menino, a Magdalena aos mesmos pés em casa do Fariseo; os Discipulos no Thabor. Se isto foy espanto, e admiração, quanto mayor seria ver o Juiz aos pés do reo, o Confessor aos pés do peccador, o Principe aos pés do mais vil vassallo! Que seria ver deste modo prostrado Christo aos pés de Judas; o Ceo abaixo do inferno, o Sol aos pés da terra, o mesmo Filho de Deos aos pés do demonio! Oh assombros! Oh admiração! Oh prodigio, filho do mesmo amor deste soberano Deos! *Ecce Deus ad pedes diaboli*, repara com tudo Orígenes.

5 Que bem disse Plutarco, q̃ o amor he como a musica: *Musicam docet amor*. O modo da boa musica consiste em levantar huma voz, e abaixar outra: e ninguem ensina melhor esta consonancia, que o amor com a

Psal.
18.

Psal.
58.

Apoc.
32.

Isai. 6.

sua harmonia. Quem fez mana, deste modo assim se soube abater, e deste modo assim nos quiz amar, fazendo muitas cousas com seus excessos, para com todas nos dar exemplo.

Philip.
2.

6. A primeira cousa, que fez o Senhor, foy levantar-se da mesa com toda a pressa: *Surgit à Cæna*, dando-nos exemplo da pressa com que quer que o imitemos nas boas obras: *Exemplo docens, non remissè, & frigidè, sed quantum diligentissimè bona operari*, diz Chrysostomo. Com q̃ ha de deixar a mesa das delicias, quem se resolver a tratar das importancias d'alma &c. A segunda, depòs as roupas ficando-se com huma só túnica: *Ponit vestimenta, depōit, ut expeditior esset ad opus lavandi*; diz o Alapide; para tirar os estorvos, que podia haver na acção, que intentava obrar: dando-nos exemplo, que a segunda diligencia de quem ama, he tirar de si os estorvos do que procura. A terceira foy cingir-se a si, para alargar-se com seus Discipulos: *Præcingit se*, para nos dar exem-

exemplo, que cada qual para alargar-se com o que ama, se deve estreitar a si. A quarta acção foy, que lançou agoa na bacia: *Misit aquam in pelvim*, para nos dar exemplo, diz Chrysostomo, que todos os meyo do fim, q se procura, se haõ de esgottar, e nada ha de ficar por fazer; se he fino, e perfeito o amor: *Nihil omisit*. A quinta acção finalmente foy que começou a lavar os pés aos Discipulos: *Cæpit lavare pedes Discipulorum*. Oh humildade pasmosa! Não diz que acabou, diz Origines, senão que começou: *Non dixit lavit, sed cæpit: Denotando vehementem, ac fervidum affectum, à quo tamen nunquam cessavit*. Para nos dar exemplo que se ha chegar com as finezas ao cabo, mas não acabar os extremos. E taes forão heje os do amor Divino, que, não cabendo no entendimento humano: *Quod ego facio, tu nescis modo*, faz remate do Evangelho, e de todos os mysterios, com dizer o Senhor, que tudo, o que tinha feito, era para

nosso exemplo: *Exemplum enim dedi vobis*. Se não cabem em nenhum entendimento os mysterios, como caberão em huma hora os discursos! Faltaõ os folegos da natureza, pegamos os auxilios da graça por meyo da Virgem Senhora nossa. dede *AVE MARIA*. *Surgit à Cæna*. ba al

7. **E**ntre varias diferenças entre as obras da natureza, e da graça, he huma, que o pé da natureza sempre se calça de remoras; he de chumbo, e obra com tardanças: e o pé da graça todo he azas, pressa, e velocidades todo. A natureza diz Aristoteles que não passa de hum instante a outro, sem ir por meyo: *Natura non vadit ab opposito in oppositum, nisi per media*. Não se passa do inverno á primavera; desta ao estio; deste ao outono; deste ao inverno; senão por meyo que ha de mister tempo. A arvore primeiro he planta, que arvore; a nuvem primeiro he vapor, que nuvem,

vem; o fogo primeiro he os ares; nenhum rayo mal faísca, que fogo; o rio primeiro he fonte, que rio: em fim, tem seus vagares a natureza; e em qualquer obra sua muito tempo gasta. Veja-se o que se gastou na Arca de Noè, na torre de Babel, no templo de Salomão, nas mais maravilhas profanas, de que a vaidade se admira, e a ignorancia dos eternos bens venera: gastárao muito tempo estas obras, porque erao obras da natureza.

8. Ao contrario o costume fazer a graça, que toda he pressa: *Nescit Spiritus Sancti gratia tarda molimina*. Vede S. Paulo arrebatado até o terceiro Ceo, e do estado de Saulo, mudado em S. Paulo: vede os quatro animaes, que vio Ezechiel convertidos em Querubins: *Elevata sunt Cherubim*, de huma hora para outra: gastárao pouco tempo estas obras, porque erao obras da graça; nem a ave voa, nem a fêra corre, nem o peixe nada com tanta velocidade; nenhuma exalação com tanta pressa cruzou

9. Muito tempo gastáo no mar os navegantes, que passaó de hum a outro porto do Occidente ao Oriente, governando-se pelas estrellas. E governando-se por huma, que Deos creou de novo, os Magos, diz o texto que em treze dias vieraó do Oriente até o Occidente. Milagrosa pressa! Jornada de hum anno, em tão poucos dias! Se todos se governaó por estrellas; e as estrellas, por quem cômummente se regem os navegantes, foráo creadas para o uso da natureza, e por isso com vagares fazem jornadas; como os Magos, guiados por hũa estrela.

estrella, por espaço de hum anno, só com treze dias che- gaõ com tanta prella? A ra- zaõ he, que a estrella dos Magos foy creada de novo para trazer almas a Deos, pa- ra o uso da graça: *Gentibus, stella duce, revelasti*. E as cousas da graça obraõ com mayor prella, que as da na- tureza.

10. Aquella Santa mu- lher do Ceo, de quem com- mumente se entende Ma- ria, que appareceo vestida de Sol, calçada de Lua, e co- rroada de Estrellas, julgou o Evangelista ser grande ma- ravilha: *Signum magnum apparuit*. E qual foy a ma- ravilha? Foy fugir a Senhora para o dezerto, dando se-lhe para isto duas azas: *Fugit in solitudinem: datae sunt mul- tieri alae duae*. Aqui está o re- paro: Se era necessario fu- gir, porque não foge cor- rendo, se tem pés para cor- rer; senão fugir voando, dando-lhe azas para voar? Pois para ser Maria prodi- gio, he necessario voar, não bastava só correr? Não; por- que, correndo, fazia o que podia; segundo as forças da

natureza; voando huma mulher, que he cousa nun- ca vista, foy graça particu- lar ter azas esta Senhora, o- brava com as forças da gra- ça. E porque razaõ se vê nas azas a graça, e nos pés a natureza? porque os pés de vagar se movem, e as azas voaõ depressa: *Necit tar- da molimina Spiritus San- cti gratia*.

11. Como pois as pres- sas são propriedade da gra- ça; Christo Senho nollo, que nesta hora queria com- municar o mayor thezouro da graça, e ensinar a des- truir culpas, e lavar almas, purificando consciencias; vendo que se eslava perden- do huma alma, a quem tinha preza o demonio na cadea da sua culpa; que havia de fazer, senão erguer-se da meza, levantar-se a toda a pressa? Para nos dar exem- plo da pressa, como nos ha- vemos de resolver a tratar da salvação propria, pois fez tanto pela alhea: *Surgit à cæna, exemplo docens, non remisit, & frigide, sed quàm diligentissimè bona opera fa- cienda sunt*. Como quem diz:

diz : Está-se perdendo huma alma ; e quem pôde remedial-a ? Deter-le na mesa, nas delicias na mesa significadas ? Não ha de ser assim , ergamo-nos a toda a pressa : *Surgit à Cæna*. Oh bendito seja tão bom Senhor ! Tam veloz he para o nosso bem , até quando o demonio nos insta para nosso mal , que he mayor a pressa do seu amor para as importancias da graça , que a mayor malicia para as diligencias da culpa.

Joan.
13.

12 Dous logos de duas sahidas, notaveis ambos, acho na Escritura : hum de Judas : *Et exivit continuò*. Sahio Judas logo do Cenaculo : outro do sangue , e agoa do lado : *Continuò exivit sanguis, & aqua* , logo sahio sangue , e agoa do coração de Christo. Reparay na differença destes loggos : O logo de Judas está depois do sahir : *Exivit continuò* ; o logo do sangue de Christo põem-se na Escritura mais anticipado do outro, porque está primeyro : *Continuò exivit*. Pois se ambos estes loggos dizem pressa ; pergunto : A que sahia Judas,

Joan.
19.

senaõ a cometer o mayor peccado ; a executar a mayor malicia ? A que sahia o sangue de Christo senaõ a acudir ao remedio das almas , e a cõunicar-lhes enchentes da graça : *Ex latere Christi exierunt sacramenta* ? Pois ponha-se primeyro o logo da pressa , com que sahe o sangue de Christo , do que o logo da pressa , com que sahe Judas. Judas saya logo, saya depressa , mas apresse-se menos, que vay andando ; o sangue de Christo logo saya , e logo saya com mayor pressa , que vay correndo ; porque como Judas sahe a executar huma culpa , e o sangue de Christo logo sahe a communicar muyta graça , mais apressado he o amor de Deos para as importancias da graça , que a mayor malicias para as diligencias da culpa.

13 Oh extremada fineza ! Que mais apressada he a bondade do amor Divino para o remedio , que a mayor maldade para o peccado. Por isso sabendo o Senhor que era chegada a hora , em que do inferno a malicia

licia fazia mayor diligencia pela perdição daquelle alma : *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas* ; que faz ? acodê com toda a ancia, levanta-se com toda a pressa ; não perdoa diligencia, e fadiga, sem que trate logo do remedio desta alma perdida ; para nos dar exemplo da pressa , com que as resoluçoens se haõ de haver nas cousas da graça , muyto mais que a natureza se arroja ás cousas da culpa : *Surgit à Cæna*. E para que ? Porque do modo com que eu faço com voscõ , assim haveis vós de fazer com os outros : *Ut quemadmodum facio vobis , ita & vos faciatis ; id est , quoad vestram capacitatem*.

14 E dê que nascia neste Senhor o encômendar-nos façamos com os outros , como elle faz connosco ? Sabeis de que nascia isto ? Do extremo do seu amor ; que até pelos meys do seu martyrio solicitava o nosso remedio , até quando o odio dos peccadores lhe fazia o mayor aggravo. E he tal a fineza deste Divino amor ,

que não se apressa tanto o mesmo odio no aggravo , como o Senhor no remedio ; porque o morrer pelos homiẽs , e dar a vida pelo remedio delles , era a sua mayor sede : como entendem muytos na sede , que Christo mostrou ter de mais tormentos : *Sitio, id est, maiora tormenta*. E por isso não andava tão apressado o odio em lhe solicitar o tormento , como o seu amor em lhe anticipar o martyrio.

15 Era costume nos cõdenados á Cruz , quebrarem-lhes os braços , e as pernas , antes de morrerem ; ou para acabarem mais depressa a vida , ou para sentirem nos tormentos mais pena. Este tormento queria fazer em Christo o odio , e este tormento não executou o odio ; porque querendo executá-lo , viraõ já a Christo morto : *Cum vidissent eum jam mortuum , non fregērunt ejus crura*. Como assim ; se o Senhor padecia tanto , e desejava padecer mayores tormentos : *Sitio maiora tormenta* ? Logo porque sua Divina Providencia dispõs

que

Joan.
19.

Joan.
19.

que a crueldade não chegasse á execução deste martyrio: *Non fregerunt?* A razão he, porque Christo no Sacramento já o tinha quebrado: *Quia Christus in Sacramento fregit.* Pois porque se anticipa Christo em o quebrar no Sacramento, mais que a crueldade dos inimigos em quebrar na Cruz o seu Corpo? Direy: porque os inimigos moviaõ-se, na Cruz, com o seu odio; e o Senhor movia-se com o seu amor no Sacramento: e não anda o odio tão apressado em sollicitar-lhe o tormento, como seu Divino amor em se anticipar o martyrio: *Non fregerunt ejus crura, quia Christus in Sacramento fregit.*

16 Oh fineza do amor Divino! E se o peccador attendesse a este seu Divino exemplo, como fora melhor a sua resolução da pressa, não só para o remedio proprio, senão tambem para o dos outros! Pois trata peccador de deyxar as delicias, e imita a este Senhor, q se levanta da mesa, que se dá pressa para o teu remedio,

para que tu te apresses nas resoluçoens do seu serviço: *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum Ego &c.*

Este he o exemplo, que nos dá o amor Divino. He Deos tão puro como hum espelho:

Speculum sine macula: quem Sap. 7.

vê o espelho, juntamente a si se vê nelle. E porque chama Salomão a Deos espelho sem macula? Porque diz que he hum resplendor da luz eterna, espelho sem macula da Magestade Divina, e imagem da sua bondade toda: *Candor est enim*

lucis æternæ, speculum sine macula Dei Majestatis, & imago bonitatis illius. Meno-
ch. in
Biblic
max.

E Menochio diz, que resplandecem neste espelho as perfeiçoens do Padre Eterno.

Mas S. Bõaventura tambem diz que conheçamos por este espelho a Jesu Christo: *Potest appellari speculum ipse Christus, ejusque humanitas.* E por isso nos diz S Paulo que vejamos agora neste espelho as perfeiçoens de nosso Redemptor: *Videamus nunc per speculum.*

17 Pois que havemos de ver neste Divino espe-
lho?

S. Bo-
nav. apud
Barb.
in
Bibl.
Sera-
phi.

1. Co-
rint.
13.

lho? Sabeis o que? Não só o que elle he, o que elle faz, e o que tem para fazer; mas tambem para este Senhor nos ver a nós, o que somos, o que fazemos, e o que havemos de fazer: elle he espelho puro sem macula, nós somos impuros, e cheyos de culpas; elle bemfeytor de todos, nós para elle todos ingratos; elle cōmunicador de misericórdias, nós repletos de misérias; elle cheyo de divinas finezas, nós cheyos de vaidades profanas; elle com tantos extremos de seu amor para nosso remedio, nós com tantos excessos para nossa perdição: elle finalmente he o Supremo Bem de tudo; o que faz, he o quanto tem feyto, e hoje faz no Sacramento do Altar, em que se representaõ os tormentos de sua payxaõ, que á manhaã ha de padecer, que he o que falta de fazer pela humana Redempçaõ: *Recolitur memoria passionis ejus*; para que vendo nós o que somos, o que fazemos, e o que havemos de fazer, nos resolvamos com pressa, para fazer-nos o que elle he:

*In me manet, & ego in illo ;
o que elle faz, he que nós fa-
çamos , tomando o exemplo
que nos dá: Exemplum enim
dedi vobis ; e o que have-
mos de fazer , he que faça-
mos o que o mesmo Senhor
nos encõmenta façamos nós:
Ut quemadmodum ego feci
vobis, ita & vos faciatis.*

18. Oh peccadores ! Se
vos estais vendo neste Divi-
no espelho , elle tambem
vos está vendo ; porque na
certa supposiçaõ que estes
espelhos se vem reciproca-
mente, he sem duvida que em
se apartando hum do outro
da imagem, que via , desap-
pareceo da vista a imagem ;
mas o què se apartou, se tor-
na, logo vê a imagem , que
dezappareceo. Pois vede co-
mo está esse Divino espelho,
para considerardes o estado,
em q̃ vos ha de ver o vosso :
vede elle coraçãõ de Deos
cheyo de excessos de seu
amor sem fim; e vede o vosso
cheyo de tantas continuadas
offensas : vede naquelle Di-
vino Senhor estes pés , essas
maõs, essa cabeça, esses olhos,
essa boca , esse rosto , e esse
corpo , q̃ sendo a formosura

Medi-
tat. S.
Ber-
nar.
Chri-
stum
erucif.
Job.2.

do Ceo: *Speciosus forma prae filiis hominum*, está todo em viva chaga: *A planta pedis usque ad verticem*, pelos tormentos de nossos delictos. diz S. Bernardo: *Cognosce anima mea, cognosce: hic est Dominus Deus noster Iesus Christus Salvator tuus, qui solus sub sole sine macula inventus est. Iste formosus prae filiis hominum, quam deformis factus est! Hic vulneratus propter iniquitates nostras, attritus propter scelera nostra.*

E vede-vos a vós como estais cheios de tãtas profanidades, tão cuidadosos para cometer culpas, e tão descuidados de tratar da salvação de vossas almas. Finalmente, vede o que elle fez por vós, e vede o que tendes feito por elle. Ah peccador! Que cuidado, que diligencia, que pressa tens dado para teu remedio em chegar-te de todo a Deos? Com que pressa o buscaste na confissão, oração, resolução, e emenda da tua vida?

19 O rio se apressa por chegar ao mar; o navio por chegar ao porto; a ave por

chegar ao ninho; e pedra despedida, por restituir-se ao centro. Se pois Deos he o centro, ainda q̃ tu sejas pedra dura, não te suspendas, por não ires descãçar ao teu centro: *Deus est centrum,*

& locus naturalis animæ; se Deos he o teu ninho, ainda q̃ sejas ave contemplativa, não deixes de habitar até o fim do teu ninho: *In nidulo meo moriar;*

se Deos he teu porto, e tu não mettida no mar do mudo, quando te está favorecendo com vento prospero, não percas occasião, como navio ligeiro: *Dies mei transierunt sicut navis;*

se Deos he mar, de quem sahiste rio, apressa-te como rio, como os rios correm para o mar: *Ad mare, unde exeunt, flumina revertuntur.*

Pois se não te apressas em buscar o centro do amor Divino, o ninho da piedade, o amor da Misericórdia, e o porto da Graça; es peyor que pedra, que se endureceo; es peyor que ave, que desappareceo; es peyor que não ronqueira, que se submergio; es peyor que rio, que se despenhou.

Job.
18.

Job.
17.

20. Tem para si S. João Chrysostomo, Theofilato, e Euthimio, q̃ a pressa do Senhor nesta occasião foy tam-
bem muyto por amor de Ju-
das, principiando por elle
primeyro o lavatorio: *Oppi-*
nantur Christum primò om-
nium lavasse pedes Jude, ut
eum immoliret, & à scelere
perditionis revocaret, ut no-
bis daret exemplum amoris
inimicorum, ut maleficia be-
neficiis compensemus, ipsis-
que & magis beneficiamus,
quò magis eos in nos malefi-
cos sentimus. Alapide ibi :
Cæpit lavare. Pois para que
vos apressais Senhor princi-
piando o lavatorio por Ju-
das? Naõ fora primeyro me-
lhor por Pedro? Bem me
lembra, q̃ para o Senhor acu-
dir a Pedro, quando naufra-
gava no mar, veyo *in quarta*
vigilia noctis. Pois como en-
taõ taõ tarde a Pedro, e ago-
ra taõ logo a Judas? Porq̃ em
Pedro havia perigo da vida ;
em Judas havia perigo d'al-
ma : Judas era inimigo, e Pe-
dro amigo : e o Senhor deo-
nos nisto exemplo : *Exem-*
plum enim dedi vobis. Porq̃ a
verdadeyra charidade mais

se ha de apressar em acudir
ao inimigo, se a importancia
he da alma; do q̃ ao amigo se
a conveniencia he só da vida.

21. Pecca Adão, vem
logo Deos buscá-lo: *Ad au-*
ram post meridiem: Adam
ubi es? Morre Lazaro, de-
tem-se o Senhor dous dias,
tem acudir á desconfolação
das Irmaãs, que anciozas o
procuravaõ com a noticia da
enfermidade: *Ecce quem*
amas infirmatur; & mansit
duobus diebus. Pois tanta
pressa para Adão, e tanto va-
gar para Lazaro? Sim: q̃ este,
como amigo, o amava; aquel-
le, como inimigo, o offend-
ra: a Lazaro importava-lhe
a vida, não Adão o remedio
d'alma; e em havendo impor-
tancia d'alma, cõ mais pressa
ao inimigo se ha de acudir,
do q̃ se ha de valer ao amigo
por conveniencia da vida.

22. Por esta razão ven-
do a Judas inimigo, mas
com risco d'alma se per-
der; e a Pedro amigo, mas
com menos perigo da vida
naufragar; primeyro se a-
pressa para que Judas seja a-
judado, que para que Pedro
seja favorecido: *Surgit à*

Gen.
3.

Joan.
7.

Cæna. Vede a pressa, com que na consagração fica Christo naquella Sacramento; em dizendo o Sacerdote quatro palavras, a substancia do pão se converte em corpo de Christo: e para que tanta pressa neste Sacramento? Porque este Sacramento he augmento da graça, he remedio, e bem das almas; e para o bem das almas toda a pressa. Com pressa se ha de acudir a qualquer risco, ou dainno da vida; porêm como muyto mayor ao da alma.

23 Oh se fizermos isto! Se puzermos os olhos neste exemplo, que certo foram fermos mais apressados em acudir, por amor de Deos, a nossos inimigos; vira-se, como tem hum espelho claro, que as nossas almas tomavaõ o divino exemplo, e que obedeciaõ áquelle principal mandato: *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem: mandatum novum do vobis;* que para que se execute com toda a diligencia o mandato, saõ as finezas do exemplo: *Exemplum enim dedi vobis, ut quem &c.* Saõ os amigos

de Deos, como fontes: *A-mica mea sicut fons.* Esta, desde o berço, donde nasce, até o mar onde morre, logo em nascendo se arroja com todo o impêto para o seu centro, fazendo bem aos campos proximos; não repara nos impedimentos, e estorvos, que se lhe põem diante, ainda que sejaõ montanhas difficultosas, despeñhadeyros profundos, rochedos asperos; tudo vence por fazer bem a quanto póde, &c.

Ponit vestimenta sua.

24 **P**Os de parte, e despio o Senhor suas vestimentas. E para que tirou o Senhor seu soberano ornato? Diz o Alapide, que para os estorvos, e ficar para o que queria fazer mais dezimpedido: *Ut expeditior esset ad opus lavandi.* Serviaõ as roupas de estorvo: tirou logo este impedimento. Oh quanto pudermos dizer que impedem o bem das almas as gallas ricas; pois eraõ estorvo das acções de Christo até suas pobres roupas!

roupas ! Assumpto será isto para outro dia. Vamos ao que nos importa neste. Para o que he de advertir: ha huns estorvos da natureza, e outros da culpa. Quando o estorvo he da culpa, impossivel he que communique Deos a pessoa, que está com ella : *Non habitat in corpore subdito peccatis*. Os Theologos dizem, que dous contrarios não podem estar *simul in eodem subjecto*; porque o mais poderoso ha de lançar fóra o que póde menos; porque o calor deyta fóra o frio; e o frio o calor: o dia lança fóra a noite, e esta o dia; porque são contrarios, e o que venceo, lançou fóra a outro. Assim Deos, e o demonio; a graça, e o peccado não fazem boa mistura. Por isso Judas não recebeo bem o Sacramento; porque tinha já no coração o demonio: *Cum jam diabolus misisset in cor*. E como não lançou a este fóra, a graça não entrou dentro. Ainda que choreis, que ameis, q̃ façais penitencias, e boas obras, se não deytais fóra o peccado, não vos a-

proveyta nada; porque vos fica o impedimento servindo de interdicto para Deos.

25 He certo que o Sol, se se lhe põem diante hum a nuvem, não allumia, nem communica á terra efficaçamente suas influencias, em quanto o estorvo das nuvens dura; tira-se a nuvem, aparta-se o estorvo, logo a luz se communica, e se ajunta o Sol á terra. Assim para que o Sol de justiça communique sua luz divina á terra de nollas almas, quer que se tirem os estorvos, ainda que não sejam culpas; por isso ensinando nos com seu exemplo a tirar os impedimentos, depôs os vestidos, despio os estorvos: *Ponit vestimenta sua, ut expeditior esset* Como quem diz: Sabeis o que haveis de aprender na escola de meu amor, depois de hum a resolução apressada; tirar de vós todos os estorvos, que vos podem impedir, ou sejam da natureza, ou da culpa.

26 O Manná, figura do Sacramento, não se deo aos Israelitas no dezerto, senão depois de acabar-se-lhes a fa-

rinha do Egypto. Ainda cousas muyto pequenas são da uniaõ com Deos impedimento. Humas flores, com que se entretinha Santa Rosa, lhe impediaõ os favores, que Deos lhe communicava, e fazia; porque não se communicava Deos ás almas, em quanto os impedimentos se não tiraõ. Ao Manná compara o texto com a semente do coentro: *Manná sicut semen coriandri*. Os fententa leem *sicut pupilla oculi*, como a menina dos olhos. Pois a menina dos olhos, como o Manná, figura do Sacramento? Sim; porque aos olhos hum pequeno argueiro os agrava; hum leve pó lhes impede a vista; qualquer pequeno estorvo he grande impedimento. Quem se resolve a ter vida mais perfeyta, tire quanto lhe impede a perfeysaõ mais alta: para q̃ cheguemos a mayor altura, he necessario de- zembaraçar-nos a toda a pressa.

27 Quem tem muyta calma, de todo se despe; quem tem muyto amor de Deos, tudo o q̃ impede, tira. Elias

quando subio naquella ardente carroça, com que tráfcedeo as nuvens, lançou de si a capa: *Pallium reliquit Elias, ut currum, quem Dominus miserat, ascenderet*. Subia á mayor altura, com muyto amor a Deos, para quem subia; embaraçava-o a capa: e quem tem muyto amor a Deos, e quer subir a mayor perfeysaõ, não soffre embaraços, larga-os a toda a pressa: *Reliquit pallium*. A primeyra cousa, que os Apostolos fizeraõ para seguir a Christo, foy largar logo as redes: *Continuò, relictis retibus, secuti sunt eum*. Com razãõ; porque redes são instrumentos de enredos, e de embaraços, que prendem, e impedem; e todo o embaraço ha de deyxar, quem a Christo imitando o quer seguir. Por isso ensinando-nos o Senhor cõ o exemplo o modo, com que havemos de amá-lo, mostrou que amando os seus com extremo: *Cum dilexisset suos, &c.* tirou todos os estorvos, que havia para servi-los, lavá-los, e favorecê-los: *Ponit vestimenta sua,*

Nu-
mer.
11.

4.
Reg.
14.

Mat-
th. 4.

sua,

sua, ut expeditior esset.

28 Que te impede agora, peccador, para te não desembaraçar para Deos? He a soberba, a cobiça, a sensualidade, a occasião, o desejo da vingança, a demanda injusta, a amizade illicita? Todas ellas, e qualquer outra culpa he interdicto da graça, embargo para a misericordia; ainda que faças finezas por Deos, he perigosa toda a fineza; porque he querer ter com Deos commercio, e não tirar os estorvos do peccado: se esres se tiraõ, faz Deos do nosso amor muito caso, se se não tiraõ, pouco estima Deos os extremos.

29 Extremos de penitencia fez Salomaõ, segundo S. Jeronymo; mas não leyo na Sagrada Escritura que faça Deos caso, nem memoria delles, antes muitos duvidaõ da sua salvação. E fallando-se depois de seu neto Jozias, diz que foy o mayor Rey de Israel, e que não houve outro igual na estimação de Deos, e no modo com que a Deos se converteo: *Similis illi non*

fuit ante eum Rex, qui reverteretur ad Dominum in omni corde suo, & tota animâ suâ in universa virtute sua, neque post eum surrexit similis illi. Pois se de Salomaõ se não faz caso, como de Jozias se publicão tantos encomios? Dá a razão o mesmo texto: *Figuras idolorum, & immunditias, & abominationes, quæ fuerant in terrâ Juda, & Jerusalem, abstulit Jozias.* Tirou os idolos, que serviaõ a Deos de estorvo, e ás almas de impedimento. Por isso faça-se muito caso da conversão de Jozias, ainda que se não nomeem finezas; das de Salomaõ não se faça algum caso, porque he perigosa toda a fineza, onde não ha tirar estorvos, para chegar a Deos a alma. Pois dize-me, peccador: tiraste todos os idolos, que servem de impedimento para o amor Divino, e para que te cõmunique o celestial influxo? Confessaste o peccado, que te impedia; deixaste a amizade illicita, que te embaraçava; tiraste de ti o odio, a soberba, a gu-

la, a murmuração, a teima, a demanda injusta, o máo costume, que te prendia? Se não tiraste estes estorvos infelices; serão todos extremos, não de amor, sim de muito dezagrado de Deos; serão interdicto para não ter entrada com elle, quando se não deitaõ fóra os estorvos, que impedem.

Gen.
35.

30 Quando Jacob quiz tornar de Canaan para Bethel, pedio a seus criados os idolos; e os metteo debaixo da terra: *Surgite ascendamus in Bethel, abjicite Deos alienos, infodit ea subter terebintum.* E porq̃ mais aqui, que em outra parte ha de estar semidolos? Soffre-os antes, e ainda até á sua propria mulher; e agora nem aos criados os soffre? Sim: porque vinha para o lugar, aonde lhe appareceo Deos na escada: *Ibi enim apparuit ei Deus, cum fugerat fratrem suum.* E quem quer ter entrada com Deos, porta aberta, e via franca, sepulte os idolos, vaõ fóra ainda as leves lembranças da culpa: *Infodit ea subter terebintum &c.* Mar, que não

entrou muito pela terra dentro; não foy grande o seu influxo: Rio, que não rompeo os vallados, que encontrou diante, não teve grande impeto na sua corrente. Exercício, que não rompeo os muros, não teve grande valor no assalto. Assim a resolução, que não despio os estorvos, não teve grande merito. Oh que gosto déramos a Deos, se para unirmos com seu Divino Espírito, e para chegarmos a recebê-lo Sacramentado, cortaramos pelos impedimentos.

31 *Si separaveris pretiosum à vile, quasi os meum eris.* Je-rem. 17. Que quer dizer, quasi boca de Deos: na boca está o gosto; e não ha para Deos mayor gosto, que, para chegar ao precioso de seu amor Divino, cortar pela vileza do amor terreno. Impede-te peccador a vaidade, o interesse, o pundonor, a casa da conversação, para não ir á Oração, á Missa, á Prêgação, e mais santos exercicios? Corta por isso. Impede-te a superfluidade dos gastos a restituição? Corta por

por essa superfluidade , e restituê , q. se a não tiras, ou não queres , o mesmo Deos será contra ti com o seu açoute: *Aggravata manus Domini super Azotios , & demolutus est eos*: Entrou no seu templo , quiz tirar-lhes o estorvo , que tinha posto o demonio, derrubou-lhes o idolo: com que o Senhor lhes tirava o impedimento, e elles cada vez mais acrescentaraõ o estorvo, deitando a Arca do testamento fóra , e deixando o diabo dentro. Homens loucos, venerais a Arca por Deos; vedes que Deos vos destrõe o idolo , e quereis mais o demonio em casa, que a Deos? Que ha de succeder, senão que a mão, que Deos brandamente vos dava para o remedio , vos carrega a mão no castigo; porque em quanto o peccador não quer, continua o açoute de Deos: *Aggravata manus Domini*.

32 Quantas vezes, peccador, entrou no templo da tua alma esta Arca do testamento? Quantas vezes começou a derrubar o idolo do teu peccado? E tu que

fizeste? Deitaste fóra a Deos, e deixaste em casa o idolo? Pois que ha de vir sobre ti, senão o açoute , e o azoraguar do Ceo? Porque em lugar de tirarmos o impedimento para a graça, acrescentamos os estorvos da culpa. Oh, se por huma vez fosse fóra a culpa , muito mais luz do Ceo tiveramos por tirar o estorvo da culpa, que por continuar exercicios da graça. Menos embaraço he para a graça, se o estorvo he da natureza; mas grande impedimento para a união divina : e tirando este estorvo, logo se nos comunica o divino influxo, e nos unimos com Deos. A pedra, que está em alto, tirado o impedimento , que alli a detem, com a inclinação natural, logo por si mesma corre para o seu centro. Oh que depressa correremos para o nosso centro , se tiráramos os estorvos da natureza! Grande miseria! Que rasga huma fonte a montanha, e que rompe as rochas, e penedos , para chegar ao mar , que he seu centro; que o fogo, que está n'u-

ma mina, em lhe chégando. huma faísca, voe torres, e muralhas, por chegar a seu centro, que he a região do fogo; e que sendo Deos fogo, de quem somos breves faíscas, que sendo mar, de quem somos fontes, não façamos mais por chegar a Deos, que huma fonte pelo mar; q̃ huma pedra pela terra; que huma polyora pelo fogo! Certo, que se tiveramos huma faísca do amor Divino entre nós, vendo que nos chama a graça, depois de nos vermos sem impedimentos da culpa, reputaríamos por martyrio não vencer os estorvos da natureza.

33 Diz Chrysostomo, que o Bautista no ventre da Mãy padeceo martyrio, depois que tendo a Deos presente nas entranhas da Virgem Senhora nossa, não pode romper o carcere do ventre: *Cur martyrem stringis? Cur Propheta detines?* E q̃ aquelles saltos eraõ sentimentos de martyrio, que padecia. Pois porque sentia, e padecia o Profeta? Responde o Santo: Sentio-se santificado o Bautista, e livre

do estorvo da culpa; vio que no carcere do vêtre o prendia a natureza, quando tendo a Deos presente o chamava a graça: *Non fert, presente Domino, contineri, non sustinet naturæ spectare terminos; sed contendit rumpere carcerem ventris.* Não soffre que se espere pelo parto; deſeja, e não pôde apreſllar o tempo. acha no ventre o estorvo. Oh que lhe serve de maatyrio! E isto porque? Porque quem está santificado, ama muito a Deos, e quem muito ama, tem por martyrio, vencidos os estorvos da culpa, não poder logo romper os estorvos da graça.

34 Como pois o Senhor amasse aos seus: *Cum dilexisset suos.* Como se resolvía a amá-los, e não podia ter estorvos na culpa, sendo as roupas hum embaraço da natureza, para cõmunicar-se com elles no lavatorio da graça, para dar-nos exemplo do que ha de fazer huma alma, que o ama; não sómente se ergue a toda a pressa da mesá, mas tira as roupas, para nos dar exemplo: quem se resol-

resolve a imitá lo, o que ha de fazer, acabado o impedimento da culpa, he tirar, e acabar com os da natureza: *Ponit vestimenta sua: Exemplum enim dedi vobis.* Este exemplo, que nos deo no fim da vida, já o tinha mostrado, quando se unio á nossa natureza: parecia estorvo o Ceo, rompeo onze Ceos, e veyo á terra: parecia embaraço da honra, a injuria, q o homem cometteo peccando, e rompeo pelo pundo-nor da honra: parecia estorvo da Magestade, vir em figura de servo ao mundo; rompeo pelo reparo da Magestade: parecia obstaculo a justiça, que estava pedindo vingança; rompeo pelo escrupulo dessa justiça. E quem o persuadio a romper por tantos reparos, e vencer tantos escrupulos, desfazer tantos embaraços? Quem? Seu excessivo amor foy quem rompeo por todos, e por tudo: *Propter nimiam charitatem, qua dilexit nos Deus.* Oh pasmo, e maravilha! E que com estes exemplos se não rasgue a alma em suspiros, se não rom-

pa o coração em affectos, q de huma vez se não rompaõ todos os embaraços! Que he isto, senão falta de amor de Deos? Que se houvera amor de Deos, acabaraõ-se os estorvos, e não houvera para a resolução do amor este impedimento.

35 Què de impedimentos lhe poria a natureza á Magdalena, para ir-se para hum dezerto! As brenhas, as feras, a solidaõ, o dezerto, a fome, a sede, o deza-brigo, que tudo não fossem muros: á resolução de hum animo mulheril tantos obstaculos? Mas que fez a Magdalena? Venceo tudo; e porque? *Dilexit multum.* O ^{Luc.} amor tirou os estorvos, e o muyto amor, que tinha a Christo, a fez cortar todos os embaraços. Deos he como o enxerto; não péga, senão na arvore, cujas ramas velhas primeyro se cortaõ. E porque não he Deos como pevide, senão como enxerto? Porque o enxerto para pegar, he necessario primeyro tirar o impedimento das ramas velhas á arvore que brota; e a pevide nasce

ce sem impedimento da terra, que como Máy cria; e sem cortar pelo impedimento, não pega Christo nas almas. Absalaõ ficou á dependura, por não cortar os cabellos; perdendo vida, e alma, por não cortar aquellos impedimentos, que á liberdade lhe eraõ estorvos.

36 Oh quantos, por não cortarem os impedimentos, cahem na perdição, que, por tirarem os embaraços, poderiaõ augmētar em si a graça de Deos. Effeyto he do Sacramēto do Altar augmētar a graça; porē m esta não se augmenta, nem se communica, se não achar fóra os estorvos da culpa. De que nasce, senhores, tantas communhoens cada dia, e taõ pouco fructo dellas? Huma bastava para sermos Santos. E tantas não bastaõ para sermos justos? De que nasce isto, senaõ de não tirarmos os impedimentos? Ah Catholicos! Tira Deos os que póde achar na natureza para nosso beneficio; e nós não tiramos os que sentimos, ou por interellē, ou por agradecimento! Mas se não bas-

ta para isto o preceyto; baste, e sobejē o exemplo de Christo: *Exemplum enim, &c.*

Præcingit se.

37 **E** Streytou-se a si o nosso Deos, para alargar-se com seus Discipulos, a quem amava, para estender as mãos, e os braços em fazer-lhes o beneficio do lavatorio; dando-nos cõ isto exemplo: q̃ quem quer amar a Deos, como elle nos amou a nós, para alargar-se com o que ama, ha de estreytar-se a si; ha de estreytar-se nos gastos proprios, para que no serviço de Deos se alargue com mayor dispendio: ha de estreytar a mesa para si, para que se estendaõ aos pobres os sobejos do que se poupa na mesa: ha de estreytar-se no vestir, para que nas estreytezas proprias se possaõ achar para Deos, ou para Christo as larguezas. Vede q̃ exemplo nos dá o amor Divino: Chega o tempo da Incarnação: *At ut venit plenitudo temporis.* Faz-se homem; sendo immenso, faz-se limitado; sendo infinito, faz-se

se finito; estreya-se no claustro bemaventurado do purissimo ventre de sua Mãe Santissima; e aquella Magestade immensa, que nos Ceos não cabe, coube em cubiculo tão pequeno. E porque vos estreytais, Senhor, tanto, que, sendo Deos, vos fazeis homem? Sendo Senhor, servo? Sendo immenso, limitado? Porque me quero alargar com o homem; quero restituí-lo á minha graça, quero dar-lhe a minha gloria, quero fazê-lo senhor do Ceo, quero estender-me tanto com o homem, que hey de fazê-lo Deos, ha de ser Deos, e homem; pois estreyte-se Deos: *Exinanivit semetipsum formam servi accipiens.*

38 Consideray no Sacramento: ha mayor estreyteza, que caber a Divindade, e a humanidade em tão pequeno circulo: e o que em qualquer pequena Hostia, ou parte della, está todo em toda a parte, e todo em qualquer parte della! Senhor, para que he tanta estreyteza nelle Sacramento admiravel? Porque

nelle me alargo com o homem, tanto, que não só lhe dou minha graça, mas me dou, e entrego a mim mesmo, meu corpo para sustento, meu sangue para bebida, minha alma, e humanidade em preda da graça, minha Divindade em penhor da gloria. Cõsideray-o na Cruz: que estreytado, e que pregado em hum madeyro! que cozido em cravos, e espinhos! Senhor, para que são estas estreytezas? Para alargar-me tanto com o genero humano, que lhe dou meu sangue por preço, minha vida por reparo, minha morte por antidoto. Ha tal exemplo! Ha tal extremo! E quem moveo ao Senhor a extremo tão excessivo, que trate de si menos, e de nós mais? Que para alargar-se conosco aperte tanto consigo? O amor, diz Santo Agostinho: *Dilexisti nos Domine plus quam te.* Mais q̃ a si nos amou. Ex-aqui porque se cingio a si, quando se quiz alargar com os seus, a quem tinha amor; dando-nos exemplo, que o verdadeyro amor menos ha de tratar

tar de si mesmo, que do que ama: menos ha de solicitar conveniencias proprias, que importancias alheas.

39 No dezerto pedio o demônio a Christo que fizesse pão das pedras; e não fez o Senhor o milagre. E vejo eu que, sem ninguem lhe pedir, nos dá por pão dos Ceos, debayxo das especies de pão, seu Corpo Sacramentado. Meu Senhor, se transubstanciais o vosso Corpo Santissimo, porque não converteis as pedras em pão? Porque as pedras convertidas em pão, seria para si, e o pão transubstanciado em corpo de Christo, naquella Pão Celeste, era para os seus. E como amava tanto aos seus, muyto mais tratou dos seus, que de si. O seu desvélo foraõ as importancias dos seus; o seu descuido foy a propria conveniencia; para nos dar exemplo, que quem tem verdadeyro amor, mais trata das importancias do que ama, que da conveniencia propria.

40 Por isto o Senhor neste dia disse que sabia

que chegava nelle a sua hora: *Sciens Jesus quia venit hora ejus*. E porque entãõ hora sua, quando nenhuma cousa teve no mundo, e nos deo tudo: *Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet*? Sabem porque? Porque esta hora era ordenada a nos enriquecer, e destinada para nos remediar. E o Senhor só tem por proprio, e por seu, não aquillo, em que tem o mayor thesouro; senãõ aquillo, em que nos póde dar o mayor remedio. Tudo quanto tem de seu, e de si, parece que quer mostrar que de justiça he nosso; porque só quando fica nosso, mostra que o estima, e o confessa por seu. Que tens feyto, peccador, por teu Deos, que fez tanto por amor de ti? Tens estreitado os gostos, as pompas, as vaidades, para alargar-te com os pobres, com que te busca Deos? Estreytaste a memoria, cingiste as demasias, foste-te á mão na largueza, que a vaidade usa, para estender te nas que a charidade ordena? Oh prouvera a Deos não só vira-

mos a caridade queixosa! também neste dia as Mitras
Quanto temo que vejamos prostradas; os Pontificados
a justiça irada! Que faltan- cingidos, os pobres com
do a esmola á pobreza, fal- abundancia; os Principes da
te a satisfação á dívida, a Igreja com as estreitezas;
restituição ao alheyo, a e que, sendo para os po-
compensação ao damno! bres o mais, hoje com o ex-
emplo de Christo os que

41 E de que nasce, que estão em seu lugar, se fi-
vemos no mundo tanta vai- cação, com o menos, ajus-
dade nas gallas, tanta su- tando-se ao Mandato, e
perfluidade nas pompas, conformando-se com o ex-
tanto fasto nas mesas, e emplo.

42 Catholicos, tome-
do nasce, diz S. Paulo, de mos todos o exemplo de
que a malicia se ateou, a Christo, e não só tomemos
caridade arrefeceu: os Mon- o exemplo da graça, olhe-
gibellos; e os Vezuvios da mos para a natureza: olhay
malicia convertem em mon- para o Ceo, para o Sol, pa-
tes Alpes a caridade: a ca- ra as Estrellas, para a terra
ridade morre, porque a ma- e para os mais Elementos;
licia vive; e como o pecca- olhay para todas as créatu-
do triunfa, ja a caridade ras; vereis que continua-
não reina; se houvera amor, mente o Ceo se emprega em
se houvera caridade, guar- nosso beneficio, ajudando-
damos o perfeito manda- nos com seus influxos: o Sol
to de Christo: *Mandatum nos dá sua luz, as Estrellas
novum do vobis, ut diliga- seu resplendor; o fogo á
tis invicem.* Tomaremos o terra nos vem servir; o ar
seu exemplo, vendo que, nos dá a respiração para vi-
para se alargar comnosco, ver; as nuvens dão á terra as
se cingio tanto o Senhor. chuvas para seus fructos,
Mas seja este Senhor sem- (se a ira de Deos não faz
pre bendito, que não deixa das nuvens flagellos.) O mar
de ter imitadores deste seu dos dá o peixe, a tetra as
exemplo; porque vemos caças,

caças; as arvores as fructas; os campos as searas; os animaes as laás; os bichos as sedas; as fontes as agoas, e tudo n'um movimento continuo nos ensina, e nos ajuda: que se isto faz a natureza, que fará a graça!

43 Que quer dizer o Ceo, quando com o Sol, e estrellas está sereno, e formoso, despido das nuvens tristes; senão que então se mostra alegre, quando nos dá suas luzes, e então se entristece, quando lhas impedem? Que diz a arvore, quando com o vestido enfolhada, e enfeitada de varias flores se mostra no verão mais festejosa, e bem vestida; senão que se alegra de nos dar seus fructos; e que quando estes lhe faltão para no-los dar, lhe falta a ella a alegria, e o vestido, e porque o não teve nem para se vestir, não tem para nos dar de comer? Que diz a fonte, quando rizonha se arroja adonde se nos comunica; senão q̃ com a boca cheia de rizo nos dá o humor de suas entranhas? Se pois as creaturas, que não

sentem, nem entendem, mostrão que então se alegraõ quando de caridade usão: como se não corre a razaõ, que haja mais caridade n'uma penha, que n'uma alma; mais agazalho n'uma arvore, que n'um homem; mais misericordia no Ceo, que na racional creatura!

54 Tudo nasce de se não cingir. Cingem-se as estrellas no Ceo, e estreitando-se para si, se alargaõ tanto para nós, que chegaõ desde o Ceo á terra; cinge-se a arvore em pouca terra, estendendo toda a máquina de suas ramas para o Ceo, e para os que se acolhem á sua sombra; cinge-se a fonte, vivendo n'uma penha pobre, para que com seu cabedal fiquem os campos ricos; e por isso aproveita a fonte. Se pois nos cingirmos, se houvera virtude para cingir: *Deus, qui præcingit me virtute, & posuit immaculatam viam meam*; que certo fora houvera caridade para socorrer! Aprendamos da natureza, e aprendamos mais da graça Divina, tão liberal comnosco, que excedeo

neste

nesses Sacramento a liberdade mayor; porque nascia do amor. Nas dadivas, se conhece o amor: por isso foy final do grande amor de Jonatas dar a David os vestidos, a espada, o arco, e quanto tinha; e a causa era o amor: *Conglutinata est anima Jonate anime David.*

45 Se queremos ver o quanto Deos nos amou, vejamos o quanto nos deo. Na creação nos deo o ser; na conservação a vida; na vocação a misericórdia; na regeneração a virtude; na redempção a justiça; na predestinação a graça; na perseverança a gloria: mas neste Sacramento, tudo, e mais que tudo. Se a cada hum de nós dera Deos hum mundo, com todas suas riquezas, que differeis desta liberalidade? Se vos dera todos os diamantes, todas as minas, todas as perolas: que differeis? Qual he mais? Deos, ou toda a maquina do mundo? *Sicut gutte roris ante Lucani; sic ante te orbis terrarum.* Se pois a respeyto de Deos, tudo he menos, do que a respeito do mar huma onda;

do Sol hum rayo; do Ceo huma estrella; do mundo huma cifra. E qual he a estimação, que fazeis de Deos, e da sua dadiva?

46 Muyto dá, quem dá quanto tem de seu; porèm muyto mais quem dá quanto tem de si. Muyto dá o Sol em dar seus rayos: muyto dá huma arvore em vos dar seus fructos; muyto huma mina em dar seus thesouros: mas se vos dera a mesma mina, se se vos entregára a mesma arvore; se se vos dera o mesmo Senhor, esta dadiva, quanto mayor fora! Se pois Deos não só vos dá da terra os fructos, do mar os peyxes, do ar as aves, do Ceos os influxos, do Empyreo os Anjos; mas vos quer dar o Ceo, e não só tudo o mais, mas tambem a si proprio vos quer, e promette dar-vos nesse Sacramento. E que agradecimento dais a Deos desta dadiva, deste admiravel favor? Sabeis em que estado ficamos com esta dadiva de Deos, e em que estado fica Deos? (ainda que elle tenha todos os nossos corações) fica Deos mais

pobre que nós; e nós mais ricos que Deos.

47 Diz S. Paulo, que este mesmo Senhor, por amor dos homens, recebeu a forma de servo: *Formam servi accipiens*. Hum Deos, Dominador de todos os dominadores, e Senhor de todos os Senhores, ha de acceytar a forma de servo dos homens? Sim, diz o Senhor: quero ter no mundo a forma de servo dos homens. E porque? Vede bem: O servo, quanto adquire, e pôde adquirir, não he seu, he de seu Senhor, porque elle tambem o he. E quiz mostrar este Divino amante que, como servo, fosse do homem, a quem servia. E assim tudo o que adquirio de gloria, tudo o que mereceo de justiça, e tudo, o que tem de si, deo aos homens, de quem se fez servo. Com que se desta sorte amou este Senhor aos homens, que os fez Senhores de todos os seus bens, e se lhes dá tudo, quanto tem, e de si proprio; mostra Deos ficar mais pobre que os homens, e os homens mais ricos que Deos;

que tanto pode o seu Divino amor, como se insinua no Concilio de Trento: *Omnes divitias divini sui erga homines amoris effudit.*

48 E para que he, Senhor esta fineza? He, diz o Senhor, para ser mais preciosa a minha dadiva, no modo com que me Sacramento: *Hoc est corpus meum*. Admiravel modo! Meu Senhor, só nesta dadiva, só n'um bocado nos dais quanto tendes, quanto sois, e tudo nos dais por tão pouco, com a Divindade tão cingido, e com a Immensidade tão apertado? Sim, que nos deo tanto, em tão pouco: quiz que fosse o modo mais fino; para que tivesse a fineza mais preço. Quem quer dar muyto, e parecer que dá pouco, que faz? Se havia dar, v.g., vinte mil cruzados, compra hum diamante fino desta valia; e lho dá á pessão da sua affeyção: donde sendo tanto o preço, e tão pequeno o vulto, vem a ser o modo mais fino. Consideray esse Divino diamante do Ceo, onde estão todos os thesouros do Divino amor,

amor, da bondade, e da im-
menfidade Divina : *Omnes*
divitias divini sui erga ho-
mines amoris effudit ; por-
que mais nesta preciosa fine-
za nos deo o feu exemplo,
que não só por feu amor, dêo
que tem de feu : O que mais
estima, he dar-lhe cada qual
o que tem de fi.

49 Fez Christo a S.
Pedro pedra fundamental
da fua Igreja: *Tu es Petrus,*
& super hanc petram ædifi-
cabo Ecclesiam meam. E a S.
Paulo o fez Vaso da fua eley-
ção : *Vas electionis est mihi*
iste. Aquelle favor, q̃ Chris-
to fez a Pedro, foy por dey-
xar barcos, e redes, e tu-
do quanto tinha de feu, por
seguir ao Senhor : *Ecce nos*
reliquimus omnia, & secuti
sumus te ; e aquelle favor,
q̃ fez a Paulo, foy por deixar
a propria vontade toda á
vontade do mefmo Christo :
Domine, quid me vis facere?
E por ifto dizem muytos, e
com razão, que foy ma-
yor fineza a de Paulo, do
que a de Pedro. Como póde
fer ifto ? Ser menor a fineza
de Pedro ; e fer mayor a de
Paulo ? Sim : Porque Pedro

deo só o que tinha de feu :
Ecce nos reliquimus omnia ;
Paulo deo fobre o que teve
de feu, como os mais Apol-
tolos : *Ecce nos reliquimus*
omnia : deo demais quan-
to tinha de fi ; porque da
propria vontade fez of-
ferta a Christo, pondo-se
todo nas mãos do Senhor :
Domine, quid me vis facere?
Como dizendo lhe: Senhor,
esta minha vontade, já não
he minha, toda a vontade
he vofla; fazey de mim o que
quereis que faça : por vós,
meu Senhor, deyxo tudo
quanto tenho da terra ; e
fobre tudo o que tenho de
mim, vos entrego toda a mi-
nha vida, e coração, e alma;
com que tudo não he meu, e
tudo he voflo. Por ifto como
he de mais estimação para
Deos o dar-se cada qual o
que tem de fi, q̃ fober deyxar
tudo quanto tem de feu; foy
a mayor fineza de Paulo, do
que a fineza de Pedro ; por-
que deo Paulo tudo quanto
tinha de feu, e de mais, por
amor de Christo, deyxou
tudo o que tinha de fi, von-
tade, alma, vida, e cora-
ção : por onde mereceo fer

eleito vaso, e archivo do seu Santissimo Nome: *Ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus, & filijs Israel.* Cujá excellencia a nenhum outro foy concedida.

Acto.
c. 13.

50 O dito S. Paulo isto mesmo entendeu de David, quando entre todos os de Israel escolheo Deos a David muyto conforme ao seu coração: *Inveni David virum secundum cor meum.* Hum homem guizado muyto a meu gosto, muyto á minha vontade, e tanto de meu agrado, que gostey chamar me filho de David: deyxando outros Reys, e Patriarchas Santos, de quem eu descendo da linha humana; entre todos os mais, só achei a David conforme o meu coração: *Inveni David virum secundum cor meum.* Meu Deos, aonde deyxais Abrahão, que era Pay da Fé, pelo sacrificio, que vos offerece? ou Izaac, pela bõa vontade de querer por vosso amor ser sacrificado? ou Jacob, que descestes do Ceo á terra a abraçar-vos com elle?

E sendo estes tres Patriarchas tanto de vosso agrado, que vos intitulaes Deos de Abrahão, de Izaac, e de Jacob: *Deus Abraham, & Deus Isaac, & Deus Jacob.* Pois nenhum destes, ou algum dos mais Santos, que ha na Escritura, vos inclina o seu amor; só David vos rende, e vos obriga o seu coração: *Inveni David virum secundum cor meum?* Sim, diz Deos, só o coração de David achei conforme ao meu coração; porque David he o que ha de fazer todas as minhas vontades, e satisfazer a meu exemplo, o que deseja obrar por meu Santissimo nome: *Qui fecit omnes voluntates meas.*

51 Almas Cathólicas, este Divino Senhor se nos rende ao amor, que lhe temos, quando lhe damos todo nosso coração; porque elle se cingio para estreitar-se conosco, e alargar-se comnosco; mostrando-nos o seu exemplo, para fazermos por elle o que elle fez por nós; porque entrando no mundo se cingio, não sómente na sua pessoa, mas tam-
bem

Exod.
c. 3.

bem em todas suas acçoens: Cingio não só a sua Divindade com o cinto da nossa humanidade; mas tambem com o cinto da justiça (que he huma virtude universal, com que cingia todas as cousas, como diz Izaias: *Et erit justitia cingulum lumborum ejus, & fides cinctorium renum ejus.*) Cingio sua divina riqueza com nossa pobreza, sendo elle o Senhor das riquezas todas. Cingio a Magestade de seu Imperio, cmo a baixeza de nossa servidaõ, o que, podendo mandar, quiz servir, como disse: *Non veni ministrari, sed ministrare.* Cingio seu descansõ com nosso trabalho, para nós descansarmos, e elle trabalhasse, gastando mãos dias, e noytes; sem elle ter huma hora de descansõ em trinta e tres annos de vida: com que não me dareis cousa em Christo, em que não andasse cingido; no comer, pois jejuou quarenta dias, e noytes; no vestir, tão honesto, e pobre: nas honras, pois recuzou, e fugio dellas, tanto, que ainda até o titulo de Rey o apartou

de si, posto na cabeça, na Cruz; e assim em todas as demais cousas, sem querer tomar dellas, mais que o muyto preciso, e necessario para viver.

52. Neste traje, e assim cingido, se nos pinta elle, pelo seu Evangelista, pelos peytos com hum apertador de ouro: *Præcinctum ad mammillas Zona aurea.* E Daniel diz tambem, que o vio cingido pelos rins: *Et renes ejus accincti auro*

obrizo. Mas que tem que ver huma cousa com outra, se Christo cingido pelos peytos, e cingido pelos rins? Tudo tem seu mysterio, como discorrem os Escriitores. Mas agora digo eu, que acho a differença, que ha entre a velha, e nova Ley; porque na Ley velha, antigamente, aquelle culto exterior, a que S. Paulo chama (*Sanctum Seculare*) tão sómente tratava da consciencia corporal, e dos affectos libidinosos, que grandemente inquietavaõ, e alteravaõ exteriormente os rins, os quaes devem cingirse, e refrear-se com cuida-

Apo.
cal. 1.

Dan.
10.

Ad
Hebr.
9.

do. Porém a nova Ley não sómente trata de pôr nelle cinto esse externo; mas também o consentimento interior, e cingir os lombos, como disse S. Pedro: *Succincti lumbos mentis vestrae*. Que a isto tirou o Senhor, quando por S. Mattheus foy dizer, que não só se haõ de cingir os exteriores lombos, que he o para que o Senhor apparece na velha Ley, dessa maneyra cingido; senão também os affectos interiores, e os desejos, que alli se fragoão no coração, para q̃ vem cingido na Ley nova o Senhor pelos peytos, que he o lugar, onde o coração rezide. E para que ninguem se chame a engano, se cinge o Senhor pelos rins, e pelos peytos: *Alli: Renes ejus accincti auro obrizo: e aqui: Præcinctum ad mammillas Zona aurea.*

53. Com este apertador de ouro o vio o Evangelista como alli o estamos vendo rodeado de tantas luzes, cheio de seu amor, e charidade; para que também taõ cingidos com elle, como nos dá seu exemplo, só o a-

memos, e sirvamos, com vida, alma, e coração, mandando-nos no seu Mandato: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, & ex tota anima tua, &c.* Exhortando-nos que nos vistamos das armas, (que são vigílias, jejuns, oraçoens, e todas as virtudes) e todo amor, que lhe devemos, para fazermos guerra ao demonio, que pertende vencer-nos com as armas de suas maquinas diabolicas; porque muyto nos teme este nosso capital inimigo, como nos diz este Divino amante, referido de Santo Athanasio: *Mibi credite fratres, pertimescit Sathanas piorum vigílias, orationes &c. Maximè verò ardentem amorem in Christum Dominum.*

54. Quem persuade aos demais, que amem grandemente a Deos, vede como amaria a si mesmo o proprio Divino amante! Como arderia este mesmo fogo na continua chamma da sua charidade, no altar do seu coração! Segundo, q̃ o mandava o mesmo Senhor: *Ignis*

Mat-
th. 22.

D. A-
than.
in ejus
vit. 6.

Deu-
ter. 6.

1.
Petri.
1.

Mat-
th. 3.

*in Altari meo semper arde-
bit.* Assim o fez, como o per-
suadio; não admittio já mais
amor algum em seu coração.
Por isso nos persuade que de
todo nosso coração só a el-
le o amemos; porque lhe de-
vemos dar todo o interior,
alma, vida, & coração, e a-
mor todo inteiro; despre-
zando tudo mais, que ha no
mundo: mas só o nosso co-
ração sempre o está pedin-
do: *Præbe mihi, fili mi, cor-
tuum.* Filho meu, da-me o
teu coração. Ex-aqui o que
nos pede este Divino Esposo
de nossas almas; & este
lho devemos dar por mil ti-
tulos: tudo o mais, que ten-
des de vosso, o podeis dar a
quem quizerdes; porque
tudo o mais para elle he na-
da.

55 Assim o diz elle: *Si
dederit homo omnem subs-
tantiam suam pro dilectione,
quasi nihil despiciet eam.*
Se não lhe pagais com amor,
(que amor com amor se pa-
ga) não estima tudo o mais,
que lhe podeis dar: ainda
que lhe deis toda a fazenda,
e todas as riquezas do mun-
do, tudo desestimará; como

se for nada: *Quasi nihil des-
piciet eam.* Pois razão he,
que se vosso Esposo se cinge
pelos peytos com apertador
de ouro, e se veste dessa
gála: *Præcinctum ad mam-
millas Zona aurea;* vos cin-
jais vós também com o a-
pertador do seu amor, e
charidade, e tão cingidos
com elle, que só a elle ameis,
e sirvais; porque mal se pô-
de servir, nem amar a dous,
a Deos, e ao mundo: por-
que diz Izaías: *Pallium bre-
ve est, utrumque operire non
potest.* A peça do coração
do homem he pequena, e
não pôde vestir-se com el'a
ao mundo, e a Deos: *Nemo
potest duobus Dominis ser-
vire:* porque a alma não tem
cabedal para cobrir a tantos,
nem pôde acudir a muytos
desejos. Pois, peccador, que
fazes? que ainda que não
dês o que tens de teu, cin-
gite, e dá a Deos o que tens
de ti: tens essa vontade, esse
coração; elle te pede Deos:
Præbe mihi cor tuum; e pois
elle se unio tanto, para te
enriquecer; cinge-te, e da-
lhe o coração, para o con-
tentar, para isso te ordena o

amor Divino : *Diliges Deum tuum ex toto corde tuo, &c.* E para isto te dou o exemplo : *Exemplum enim dedi vobis, &c.*

Misit aquam in pelvim:: Nihil omisit. Disse Chrysostomo.

56 **L** Ançou agoa na bacia, e sgottou o cantaro, e em fim, fez tudo o que era preciso; não deyxou nada por fazer do que era necessario : *Nihil omisit*; para nos dar exemplo, que nas diligencias do seu amor se haviaõ de esgottar os meyo, para configurar o fim, que se deseja; e que entã tudo se havia de acabar : nas virtudes, não havia de ficar nada por fazer. Aquella vara de Aaraõ, que reverdeceo, floreceo, e fructificou juntamente, foy jeroglyphico de todas as virtudes, que se continhaõ no Tabernaculo de Deos, aonde Moysés pôs a vara entre as mais das doze Tribus de Israel: pois entrando Moysés ao outro dia no Tabernaculo, achou que a vara de Aaraõ não só reverdeceo, e floreceo, mas tam-

bem lha achou cõ fructo: *Sequenti die regressus invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi; & surgentibus gemmis erumperant flores, qui, folijs dilatatis, in amygdalas deformati sunt.*

57 Prodigio soberano ! Que essa vara reverdeça, não me admira; porque o mesmo Deos o promettera: *Erit homo, quemcumque elegero, virga ejus germinabit.* Mas que no mesmo dia, e mesmo ponto se encha a vara de flores, e fructo : *Erumpent flores, &c.* isto he o que me assombra, vendo a liberalidade deste Senhor na sua promessa, e nas mais, que alli vos tem feyto. Meu Deos, que he isto? Dais vossa palavra, que a vara ha de reverdecer com folhas; e quando buscaõ o cumprimento della; não só achãõ a vara reverdecida com folhas, mas demais a mais flores, e amendoas : *In amygdalas deformati sunt?* Sim; diz Origenes. Vede ali quãta he a Divina liberalidade; pois dá muyto mais do q̃ prometteo: *Ut cum largiorum in prestando, quam in promit-*

Num.
17.

Orig.
hum.
6.in
17.

promittendo videamus. Assim haviaõ satisfazer alguns homens, que eu sey, e muitos mais, que o mundo conhece: no mundo promettem fructos, e pagaõ com folhas; promettem obras, e o cumprimento laõ palavras, nem ainda palavras lhes achao, quando a seu tempo lhas buscaõ: Mas só em Deos achamos tudo, e muito mais; porque promettemdo folhas dá com sua magnificencia o que prometteo, e demais amais accrescenta flores, e fructo: *Erumperant flores, qui, foliis dilatatis, in amygdalas &c.*

58. Mas ainda vamos á conclusaõ deste assombro. A vara de Aaraõ, que reverdeceo, floreceo, e fructificou, he figura das virtudes; o Tabernaculo, em que ficou esta vara, he figura do Ceo: as doze varas das doze Tribus de Israel, como assim Moysés as pôs no Tabernaculo, para ao outro dia ver qual dellas reverdeceria, eraõ seccas; e na de Aaraõ se achou este prodigio. Mas como no reverdecer, florescer, e fructificar ha uecessa-

rio passarem muitos dias, mezes, e mais tempos; porque n'um anno esperaõ as arvores. para darem (conforme os seus tempos) as suas folhas, depois as suas flores, e depois os seus fructos; como nesta vara, logo n'um dia, e no mesmo ponto fez Deos este portento? Como fez isto? Porq̃ assim o quiz, que Deos tudo póde fazer; nesta vara fez Deos logo todas as virtudes para o Ceo; para nos mostrar que naõ ficou nada por fazer, para bem dos homens; porque tambem, para bem de todos, naõ ha de ficar nas consciencias nada de culpa.

59. Prégava penitencia aos peccadores o Grande Bautista, dizendo que ella era como pedra fundamental para reconciliar os homens com Deos: *Quia potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ.* E alli dos rebeldes, diz que ja o machado está posto ao pé da raiz da arvore: *Fam enim securis ad radicem arboris posita est.* Pois naõ bastava q̃ a esta arvore só lhe cortassem os ramos, ou o tron-

Mat.
th. 3

Luc.
3.

tronco; mas tambem a raiz? Sim, pela raiz tambem se ha de cortar: porq̃ se lhe cortára os ramos, ficava o tronco para tornarem a crescer os ramos; se lhe cortára o tronco, ainda da raiz produziria ramos, e troncos: mas cortada a raiz, nada podia ficar, nem produzir: por isso diz Pedro Bertolo, que esta arvore era figura dos peccadores: *Jam securis ad radicem arboris peccatorum*. E de peccado não convem q̃ deixe nada: de todo peccado ha de ficar o homem limpo na consciencia; para produzir o homem todas as virtudes, com que possa vir a ser hum grande Santo.

60. Aquella pedra, q̃ derubou a Estatua de Nabucó, ou he similhança de Christo, ou de hum Justo: e a Estatua he figura do peccado, e de todos os peccados: a pedra, que desceo do monte sem impulso humano: *Petra de monte sine manibus*, esta deo nos pés da Estatua; e toda a desfez em cinza; mas desta ruina se fez hum monte tão grande, que encheo toda a redondeza da

terra: *Lapis, qui percussit statuum, factus est mons magnus, & implevit universam terram*. Os montes são figura dos Sãos, como diz a Igreja: *Montes excelsi Sanctorum super Sion montem Sanctum ejus*. Pois hum a pedra dura em tão breve espaço de tempo ja se vê hum Santo tão grande; que encheo de Sãtidade todo mundo: *Factus est mons magnus, & implevit universam terram*? E a Estatua, sendo tão grande, que era fabricada de tantos metaes, ouro, prata, bronze, e barro, figura do peccado, e de todos os peccados; que era idolo, a quem todos adoravaõ, e veneravaõ, e só com o toque dessa pedra, ou desse tão grande Santo, tudo isso arriuou, e desfez em cinza: *Redacta est in favillam æstivæ, quæ rapta est vento*, tem ficar nada desta maquina: *Nullusque locus inventus est eis*? Sim: Nada ficou de fazer em cinza, nem do ouro da soberba, nem da prata da cobiça, nem do bronze da inveja, nem do ferro da ira, nem do barro da luxuria:

Dan.

2.

xuria: *Cōtrita sunt pariter, nullusque locus inventus est eis.* Com q̄ desfaz tudo, sem ficar nada do peccado; porq̄ essa pedra teve virtude para fazer quanto quiz, enchendo os vazios do mundo todo, e por virtude Divina fez tudo; pois, ainda que começou pedra, acabou Santo com similitude de Christo, sem ficar nos foros de terreno, passará a huns álens de mais de humano, e será hum retrato do Divino.

61 Logo no principio do mundo o amor Divino se aparentou, a Divina natureza com a humana; porque Deos fez o homem á sua Imagem, e similitude: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* E o mesmo amor ja mostrou essa similitude, disse o Filosofo: *Similitudo est causa amoris.* Dizer pois Deos, façamos o homem á nossa similitude, foy significar que não podia faltar amor em Deos para com o homem, quando o homem era hũa similitude de Deos. Mas para que quiz Deos aparêtar-lhe tanto com o ho-

mem, senão para ter Deos no homem hum retrato seu? Supposto isto: quem haveria no mundo, que aborrecesse o seu retrato, sendo natural na similitude, e no artificial sobre maneira perfeito? He certo q̄ ninguem. Por isso Deos fez o homem á sua imagem: *Ad imaginem quippe Dei factus est homo.* Porque isso foy querer ter Deos hum retrato vivo da sua Omnipotencia; pois havendo em Deos huma Essencia, houvesse no homem huma alma; e tendo no Creador tres Pessoas, se dessem tambem na alma do homem tres potencias. Finalmente, quando o retrato he tão perfeito, julguay se será perfeito o amor, que Deos logo mostrou no principio do mundo, na creação do homem, para ser hum retrato do Divino.

62 E não contente só com este retrato o nosso Creador, se accrescentáraõ os seus estremos no parentesco dos homens entre o Ceo, e a terra; porq̄ não somente ficou Deos Creador destes homens, mas tambem

Joan.
I.

os homens ficaraõ filhos de Deos, como diz o mais amado de Christo: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri, his, qui credunt in nomine ejus.* Finezas taõ infinitas saõ estas, q̃ o Divino amor accrescentou aos respeito de Creador; a relação de Pay, q̃ parecia impossivel fazer-se, senaõ interviessse a graça aos homens, para Deos fazer tudo, e naõ deixar de fazer tudo o que era necessario. Temos disto hoje grande exemplo neste Senhor: por q̃ o mundo naõ cuidasse que lhe faltava algũa cousa por fazer o seu amor; por isso fez tudo quanto era necessario; e precizo: *Nihil omisit.* Parecia impossivel que o homem fosse Deos, e Deos se fizesse homem, e juntandose extremos taõ distantes, como he do Ceo a terra: esse impossivel fez alli o Divino amor. Parecia, e he impossivel, que os accidentes pudessem estar sem sujeito, e assim está nesse Sacramento do Altar. Parecia impossivel que o corpo tivesse as condiçoens de espirito, estando todo; e assim está nesse Sa-

cramento. Parecia impossivel, que hum corpo humano estivesse todo em toda a parte, e todo em qualquer parte; e assim vemos nessa Hostia o Corpo Sacramentado de Christo. Vede pois como fez impossiveis. E para que? Para nos dar exemplo, que se obedecermos ao seu mandato; tendo-lhe amor, será facil o impossivel.

63 Hum impossivel, entre outros impossiveis, encontro em S. Pedro, vendo a Jesus, andando sobre as agoas: *Ambulans super aquas venit ad Jesum.* Pois andar hũ homem sobre as agoas do mar, e andar com seus pés sobre essas ondas, naõ he isto symbolo do impossivel? Sim he: logo como he isto? Sabeis o q̃ he? He q̃ o Senhor o mandou vir a elle: *Jube me ad te venire super aquas.* Vale-se do mandato de Christo, *jube me*, e do amor de Pedro: *Tu scis Domine, quia amo te.* E bastava esse mandato de Christo, e esse amor de Pedre, para que amando os homens a Deos, e mandando esse Senhor, possamos fazer impossiveis.

Mat.
th. 14.Joan.
21.

64 O mesmo Divino

Mestre manda a seus Disci-

Mat.
th. 5.pulos: *Estote ergo vos per-**fecti, sicut & Pater vester**Cælestis perfectus est: Estote*Luc.
6.*Misericordes, sicut &**Pater vester misericors est.*

Aconselha, mandando q̃ se-

jaõ perfeitos, como he per-

feito. seu Pay Celestial; e

tambem sejaõ misericordio-

sos com caridade, como he

seu Pay. Esta prerogativa

transcêde a esfêra humana;

porque a perfeiçã dos Dis-

cipulos não passa da tal esfe-

ra, e a perfeiçã do Pay Ce-

lestial he Divina. Que sejaõ

os Discipulos misericordio-

sos, caritativos, e perfeitos,

impossível. Assim o mostra:

e posto que seja impossível,

parece que o aconselha

mandando Christo a seus

Discipulos: *Estote ergo per-**fecti, sicut & Pater vester**Cælestis perfectus est &c.*

Igualar se huma creatura a

seu Creador na perfeiçã,

coisa impossível he; porém

deseja o Divino Mestre que

a virtude, e amor de seus

Discipulos, para com Deos,

chegue a tal grão de perfei-

çã, que intente até impos-

síveis; porque aquelle amor,

que a isto se rende, he amor

fraco; amor que chega faci-

litar-se a tanto, esse sim; es-

se he o mais valente; como

o insinua S. Gregorio Nisse-

no delgadamente: *Qui ve-**re virtutem sequitur, Deo,**qui vera virtus est, partici-**patione conjungitur, Deus**autem terminum non habet.*

Reparem o mysterio da-

quelle *vere*, como mais cla-

ro mostra o Santo: amor, q̃

só intenta o factivel, ordina-

riamente he sombra; o a-

mor, que intenta o impossí-

vel, passa tanto ávante, que

he luz da Divina graça.

65 Sem ser heresia, pô-

dem

Greg.
Nis-
sen.
lib. de
vit.
Moyf.

Paul.
ad
Phil.
c. 4.
S.

Bern.
ibi.

Gen.
6.

dem os homens fazer tudo com a graça Divina, como diz S. Paulo: Não me tenho por Deos, mas no mesmo Senhor confiado, posso eu, como homem, fazer tudo: *Omnia possum in eo, qui me confortat*; como o confirma S. Bernardo: tudo pôde quem na graça de Deos confia: *Nihil Omnipotentiam Verbi clariorem reddit, quàm quòd homines, qui in se sperant, omnipotentes facit*. Esta he a força do poder Divino; porq̃ sendo o homem por natureza fraco; por graça o faz todo poderoso.

66 Caminhava Jacob para Mesopotamia ja a servir a Labão, por amor de Rachel, e no caminho chegou a hum poço coberto com hũa grande pedra bem pezada, e para a tirar, eraõ necessario muitos homens; junto do poço estavaõ ja bastantes pastores, a quem disse Jacob: Amigos, não ouvís balando esse gado por beber? descobri o poço, tirando-lhe a pedra de cima, para que o gado beba: *Non possumus*. Responderão elles; não podemos; porque

esperamos venhaõ mais pastores, que ja vem descendo da terra, com todo o mais gado: e como lhe disserão que tambem alli vinha Raquel com o seu rebanho, logo disse Jacob: ja que vós outros não podeis, eu só posso tirar a pedra desse poço; chega á pedra, põem-lhe o hombro, e vira a pedra da outra parte: *Amovit lapidem, quo puteus claudebatur*. Como pôde ser isto? Muitos homens robustos, como pastores, exercitados em forças, dizem que não pôdem, por ser a pedra muito grande; e só Jacob, que era moço, pois ainda hia servir a Labão, pode tirar essa grande pedra? Sim: Chrysostomo diz; porque Jacob acertou de ver o gado de Labão, que pastoreava Rachel; levado do seu amor, e do zelo de seu Pay, a quem hia servir, por isso accõmetteu, que podia tirar a difficuldade, que havia; e a venceu: *Superno auxilio robortatus, praevenit bene filiis Laban*. Por isso Jacob valerosamente accõmette, q̃ podia tirar a difficuldade, que havia

Chry-
sost. in
Gen.
28.
hom.
55.

havia, e a venceo.

67 Se pois tudo póde vencer quem bem serve, por amor de quem bem ama; e se as forças de hum homem pudéram vencer elle impossível; porque o não poderemos vencer nós, por serviço Divino, quebrando as forças desta nossa depravada natureza? Oh peccador, e tu que fazes por amor de Deos, e deste seu exemplo, se não continuar a soberba, a cobiça, a vingança, e todos os mais vicios, e peccados? Diraõ alguns: Padre, soberba não sey que cousa seja; porq̃ eu me metto por baixo dos pés de todos: não sou vingativo; porque quebro de meus pundonores, e os aggravos, q̃ me fazem, não lanço mão delles, e entendendo q̃ com todos estou bem-quisto: não sou avaro; porque da minha porta não vay pobre sem esmola: não sou ladraõ; porque não roubo a ninguém, nem retenho o alheyo: não ando mal encaminhado; trato bem da minha casa, e do bem da minha fazenda, e da familia: não falro ás Missas, préga-

coens, confissoens, e communhoens &c. Se cada qual de vósoutros isto faz, he Santo: mas ainda ha mais de bem, que não fazeis; ouvi o que diz o Evangelho *Qui totam Legem servaverit, in uno autem offenderit, omnium factus est reus*. O que guardar toda a Ley, mas se offender só n'um preceito, he reo, e culpado em todos os dessa Ley. Oh quanto nos reprehende isto, ao exemplo deste Senhor, que nada deixou de fazer, para nosso exemplo, para que nós fizéssemos tudo por seu amor, e seu serviço! Que importar a sangria ao enfermo, se havendo mister a purga, que lança fóra os máos humores, lhe não dais a purga? Que importa as dietas, pedra bazar, cordial, e apictos? fizestes muito, e faltou a purga, com que não fizestes tudo.

68 Vede o que diz o Senhor no lavatorio: Vós estais limpos, mas não todos: *Vos mundi estis, sed non omnes*. Lava os pés; porque ainda que tinha lavado o rosto, mãos, e pés, não esta-

Jaco
bus 2:

va limpo tudo: *Sed non omnes*. Pois não era razão que o Senhor mandasse aos Discipulos lançar a agoa na bacia? E sô este Senhor quer fazer tudo, tem deixar nada por fazer: *Nilil omisit*? E isto para o exemplo bem estava, mas não pudera mandar aos Anjos do Ceo que fizessem esse serviço? Bem pudera; mas isso era usar do seu poder, e fazê lo este Divino amâte, era exemplo do seu amor. E quiz mostrar, que havendo amor verdadeiro, tudo se pôde fazer; porque não faz tanto o poder, como faz o amor.

Ezech.

I.

Isai. 6.

69. Aparecêrao os Querubins com quatro azas ao Profeta Ezechiél na carroça de Deos: *Pænne uni &c.* Aparecêrao também os Serafins com seis azas ao Profeta Izaias no Throno do mesmo Senhor: *Sex alæ uni, sex alæ alteri*. Valha me Deos; que admiravel visão! Os Querubins com quatro azas, e com seis os Serafins? Não são todos espiritos celestes? Sim são. Pois para que os Serafins com mais azas, e os Querubins com

menos? Que mysterio tem isto? Direy: Os Querubins são scientes: *Plenitudo scientiæ*; e os Serafins são amantes; os Querubins na razão do entendimento se fundão; e os Serafins no amor da vontade se inflammao. E muito mais obra o amor, do que obra a razão.

70. Disse o Senhor aos Discipulos: Eu sou Senhor, e Mestre, como vós chamais, e vós conheceis: *Vos vocatis me Magister, & Domine, & bene dicitis*. E se eu vos lavey os pés: Vós deveis de lavar os pés aos outros: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes*. Por isto era razão que os Discipulos servissem ao Senhor, e ao Mestre, q̃ isto era razão verdadeira. E porque não succede isto agora? Porque agora mostra este extremo de servir o Senhor, e Mestre aos Discipulos? Mas porque agora fez isto? Porque mostrava usar do seu amor; porque muito mais costuma fazer o amor, do que costuma fazer a razão. Razão era q̃ não peccassemos. E porque peccamos deixamos por ventura,

ventura de sermos racionais, ou falta-nos a razão? Não. Pois que nos falta? Falta amor. Oh, se houvera amor, que de finezas houverão! Não só se fizera o que era razão, que he obedecer ao preceyto; mas, uzando do amor, se fizera muyto mais.

71 Mas oh peccador! Qual he o teu amor para teu Deos? E que fazes, ou tens feyto por seu serviço, senão viver nos vicios, como quem não tem alma; não largar as culpas, como aquelle, a quem se lhe não ha de tomar estregia conta? Mas como se lhe carrega a consciencia com grande pezo; por isso diz o peccador: Padre, tenho grande pezo de culpas; tenho tantos annos de vida; sempre vivi descuidado, sem tratar do bem da minha consciencia: com esta consideração, digo que não posso; porque, considerando nesta carga, me vejo perplexo, por se me representarem mil obstaculos de liviandades; tantos impedimentos de sem numero de pensamentos profanos; mi-

lhaõ de torres de vicios; e gigantes sem conto de peccados. Logõ como me posso eu descarregar de tão grande pezo? Sabeis como? Ha de ser com a ajuda da Divina graça: pezar-vos muyto desse vosso grande pezo, confessando-vos com verdadeyro arrependimento, propondo a emenda, e cõ-mungando. Com isto, já não tendes difficuldade para o vosso remedio, e podeis por-vos unidos com aquelle Senhor; porque como assim se bebe agoa, se diz lá, que assim se bebem muytos que peccão; os que querem o seu remedio, assim o achão tambem, como quem come pão.

72 Quizerão os Israelitas saber novas de certas terras, por onde haviaõ passar para a terra da promissão; a noticia, que tiverão, foy que havia lá huns barbaros como gigantes, que pareciaõ humas torres de carne, que fugiaõ dos outros homens. Pois se assim he, (diziaõ os Israelitas) nós não podemos pelejar com taes gigantes. Ouviraõ isto Josué, e

Num.
14.

Caleb, disserão estes: Não ha de ser assim, não temais: *Sicut panem, ita possumus eos devorare*: todos elles Gigantes, esses Filisteos, e esses homens, como torres de carne, não he difficuloso vencê-los: nós os podemos comer a bocados, como pão, que não tem osso, nem espinha: todos esses os podemos assolar com muyta facilidade: *Sicut panem, ita possumus eos devorare*. Isto passa no nosso caso para a salvação dos peccadores, que temem fahir dos atoleiros de seus vicios; devorar elles gigantes de peccados, e tragar essas torres de culpas: não só beber, como agoa, os que peccão; mas sim podem comer tudo, como pão, os que se confessão, e verdadeiramente se arrependem.

73 Pois, peccadores, não temais; dezanday essa roda de vossa errada vida, que vos deyxou andar n'uma roda viva, para perder-vos; agora anday direytos para salvar-vos: chegay, com verdadeyro arrependimento, com firme confiança, aos pés do Cōfessor, dizendo todos vossos

peccados; e logo contritos chegay áquella soberana mesa a comer aquelle bocado de pão Sacramentado, com que ficais remediados, e os vossos inimigos dessas torres, gigantes, culpas, e peccados ficára tudo assolado, e devorado: *Sicut panem, ita possumus eos devorare*. Assim confiai muyto nisto, e não desconfieis: porque, se desconfiais, todos elles peccados, e demonios, que vos assombraõ, são esses gigantes, que vos podem engolir, diz Origenes: *Si dubia sit fides nostra, illi gigantes erunt, nos locusta*. Mas se firmemente confiamos: *Si vero sequimur Jesum, & verbum ejus credimus, tanquam nihil erunt in conspectu nostro*. Se formos animosos, e fervorosos no amor, e serviço do Divino Mandato, e seu exemplo, acudindo todos ao Estandarte Real de Jesus Christo; se ajoelharmos diante daquelle throno de Misericordia; se nos abraçarmos com aquelles pés Divinos; se batermos nos peytos; se chorarmos ternas lagrimas; e pedirmos

Orig.
hom.
7. in
Num
c. 12.

per-

perdaõ , nos perdoará propicio , e nos metterá no seu coração com os braços abertos , lavando-nos com a agoa de sua graça , com que fiquemos limpos de toda a culpa : *Misit aquam in pelvim.*

Cæpit lavare pedes Discipulorum.

74 **A** Qui parece que acabaõ os mysterios ; mas aqui começaõ os prodigios: E na verdade cresce a difficuldade de fallar, adonde temos a razão de não immudecer; pois se prostra o Filho de Deos aos pés dos homens , para lavar-lhes os pés : *Cæpit lavare pedes Discipulorũ.* Mas tratemos de acabar: vamos ao termo : *Cæpit lavare pedes.* No que repara Origenes , dizendo : notay , que não diz que lavou, como quem acaba : só diz que começou esta obra : *Non dixit lavit , sed cæpit.* Que mysterio tem isto ? continua Chrysostomo : *Denotat vehementem , ac fervidum affectum , à quo tamē nunquam cessavit.* Mos-

tra o Senhor neste acto , que era acção de amor Divino , e que ainda que chegou ao fim do acto, não cessou nunca no affecto : por isso o Senhor diz, comecey, e não acabey : porque ainda que lavey a todos , pois era acção de meu Divino amor ; este ainda que chegue ao fim , não tem fim o meu amor , nem nunca cessa o meu affecto : para nos dar exemplo, que se deve chegar com as finezas ao cabo , mas não acabar com os extremos: *Cæpit lavare pedes.*

75 Mas que voz he esta : *Cæpit lavare pedes ?* Valhame Deos! Que se prostre aos pés dos homens , e aos pés de hum Judas a bondade infinita, a Magestade Summa ! Ah Santidade immentia! Oh pasmo ! Oh assombro ! Oh admiracão ! Admirava-se David de ver os Querubins de bayxo dos pés de Deos : *Ascendit super Cherubim.* Admiravaõ se os Anjos de ver a Jacob ao pé daquella escada , adonde estava Deos : *Stupent Angeli,* diz S. Bernardo. Admirava-se o Evangelista de ver hum Anjo

com hum pé na terra, e outro
 não inarjendo o mar, e a ter-
 ra a seus pés. Oh pasmo ! Oh
 prodigio ! Mas oh exemplo
 da humildade do amor Divi-
 no , que quer destruir a nos-
 sa soberba , e exaltar a mais
 prodigiosa humildade : *Ex-*
emplum humilitatis !

76 Nos triunfos antigos
 hiaõ-se arrastando as bandei-
 ra , e os estandartes ; e hiaõ
 prostrados os réndidos aos
 pés do vencedor. E quem
 venceo a Deos ? Quem delle
 triunfou ? S. Bernardo o diz :
Oh amoris vim ! quis hoc fe-
cit ? Amor affectu potens ,
triumphat de Deo amor.
 Sendo da charidade o triun-
 fo , da humildade havia de
 chegar o extremo , para nos
 dar exemplo , de quam ama-
 da he de Deos essa humilda-
 de aquella humanidade San-
 tissima , unida com o Verbo
 Divino , parece que devia
 tratar-se com mais soberanos
 decóros , não abater-se aos
 mais humildes com tão vil
 extremo. Mas he engano , q̃
 Deos não estima , nem favo-
 recê a quem com os favores
 de Deos se exalta ; só abra-
 ça , e só faz caso de quem

com os favores se humilha.

77 No Thabor appare-
 ceo o Senhor com o rosto
 de Sol , e com o vestido Mat-
th. 1. 7
Vestimenta ejus
alba sicut nix. E mostrava
 que favorecia tanto a ne-
 ve , que a chegava a si , co-
 mo o vestido he o que mais
 se nos chega. E porque não
 faz este favor á nevoa , pois
 o fez tambem á neve ? Di-
 rey : porque a nevoa , quan-
 do o Sol com seu rayos a
 toca , e a favorece com
 seus toques , levanta-se , só-
 be-se ás nuvens , mostra-se
 desvanecida : a neve quan-
 to mais tocada , e favo-
 recida do Sol , abate-se ,
 e humilha-se de tal modo ,
 que se mette por bayxo da
 terra : pois neve , que com os
 favores do Ceo se humilha ,
 e nevoa , q̃ com o mesmo se
 desvanece ; por isso não fa-
 ça Deos , no monte da sua
 gloria , estimação da nevoa ,
 e só faça mais caso da ne-
 ve : *Sicut nix.*

78 Mas valha-me Deos !
 que vemos a humildade de
 Christo unida com o Verbo
 Divino , subida a Deos ,
 e como neve humilde.

E eu

E eu peccador, vós peccadores, com toques, ou sem toques do Ceo, como nevoas só soberbas! *Mira res, superbus homo, & humilis Deus!* Que he isto? He andar com as nevoas nos olhos, e não ver o exemplo, de que agora tanto não trato; porque se suppõem em tudo, para o amor Divino a humildade, que he de tudo o fundamento, sempre ensinada, e encommendada por Christo: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde;* e hoje mais que nunca por este raro exemplo: *Exemplum enim dedi vobis;* para nos dizer, que os que perfeitamente amaõ a Deos haõ de chegar com as finezas ao cabo, mas não haõ de acabar os extremos. He o amor como o rio Tejo buscãdo o mar salgado; cada instante acaba por chegar ao mar: sempre está correndo; mas sempre, que vay chegãdo, sempre se vay unindo; não cessa de correr, e correndo de se unir. He o mar seu cêtro, tem-lhe natural amor, a todo impeto o busca; e ainda que chega com a cor-

rente ao cabo, não cessa nunca a corrente. Oh lastima! Que não faça humma alma por Deos, o que faz pelo mar hum rio, que cada dia nos está servindo de espelho!

79 Que bem nos ensina isto esse Deos Sacramentado! Vendo que estava para auzentar-se para tão longe, como he o Ceo: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem,* deo traça de ficar-se Sacramentado, e não se apartar de nós até o fim do mundo: *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* Oh rara invenção de amor! Oh modo nunca jámais encarecido, nem bastantemente estimado! Senhor, se vos auzentaís, como ficais? Porque conservais as presenças, ao mesmo passo, que começais as distancias? Oh mystério do amor Divino! Havia de apartar-se de nós, morrendo n'uma Cruz, e indo na Ascensão para o Ceo? Diz pois o Senhor: acaba-se embora a vida na Cruz; comece na Ascensão a distancia; mas, ao tempo que a vida passa; fique no Sacramento a presença,

para que tenhaõ exemplo os homens, que o remate dos extremos, que por elles faço, he acabar n'uma Cruz a vida por seu amor; mas ficou durando a fineza, q̃ chego com as finezas ao cabo, mas que não se acabaõ os extremos.

80 Depois de Christo morto, lhe romperão com huma lança o peyto, e correo sangue, e agoa do coração ferido: *Lancea latus ejus aperuit, & continuò exivit sanguis, & aqua.*

Hum corpo morto, dizem os anathomistas que não tem sangue. Logo como o corpo de Christo, depois de morto tem sangue? Como corre sangue, depois da vida, do corpo de Christo morto? Direy; porq̃ a lança trespassou o coração de Christo; e o coração de Christo, he coração do Divino amor; e como lhe tocáão no lugar do amor, havia dar sangue, e agoa; para mostrar, que ainda que o sangue para a vida falta, o amor não falta, e não cessa, e sempre corre para os extremos: *Exivit sanguis, & aqua.*

81 Na antiguidade se pintava huma Nympha, de cujo coração sahiaõ dous rios, e chamavaõ a hum, rio do amor, e ao outro, rio da vida; com esta propriedade, q̃ se alguma hora ao tom das agoas, que corriaõ, adormecia a Nympha, parava o rio da vida; mas o rio do amor sempre corria. O nosso Divino amante no decurso da sua vida, quanto ao que lhe tocava, semore parece que dormio, e para nós sempre esteve acordado; chegando a termo de adormecer na Cruz, esteve quedo o rio da vida, mas não o rio do amor; para conhecerem os homens quem foy para com elles este Senhor, que quando não era tempo de viver, sempre era de amar: por isso consentio que lhe abrissem o lado, para que soubessem que o rio de seu amor nunca estancou, e sempre correo.

82 Conheça nisto todo o mundo este amor taõ incendiado, que quando a vida acabava, este amor nunca cessa: faya sangue desse lado, que com sua quentura manifeste,

quam

quam abrazado lhe tinha seu amor aquelle Divino peyto Saya agoa , que com sua clareza declare a pureza deste amor ; que por isso disse S. Cyrillo , que mais devemos ao amor, do que ás mizerias, e trabalhos de Christo : isto teve fim por sua morte ; porèm seu amor não teve fim : *In finem dilexit eos , id est , sine fine.* Com que não he possivel que se ache coufa , que tenha tanto poder , que vença ao amor.

83 Huma luta teve Deos, em quanto homem, ou, para melhor dizer, foy leu peyto o campo, onde lutáraõ dous amores , que moravaõ nelle, quando já estava para partir-se da terra: hum de tornar-se ao Padre , donde tinha vindo; outro de ficar-se com sua querida Esposa, a Igreja: hũ lhe dizia que se fosse ao Padre , pois o mundo o tratava taõ mal; outro, que se não apartasse da sua querida, nem a deyxasse só taõ cedo. Estes dous amores davaõ lhe grande bateria. Em hum de seus emblemas pintou Alciaro outros dous amores; hũ honesto , outro lascivo. O ho-

nesto, como mais forte , pega do outro , e toma-lhe arco , e flechas , queyma lhe tudo , e deyx-a-o ao pé de huma arvore atado: *Res mi-ra ! Cremati ignis furias odit amoris amor.* Que entre estes dous amores haja forças desiguaes, e q vença o mais valente ao menos forte ; não me espanta : porèm os dous amores de Christo , ambos eraõ iguaes na valentia , ambos em fim gigantes no poder ; e assim não foy possivel que ficasse nesta luta algum vencido ; mas foy-lhe facil deyxá-los ambos satisfeytos ; pois tendo vindo Deos á terra, não deyxou de ficar-se com Deos no Ceo ; e partindo-se da terra para o Ceo , não deyxou de ficar com os homes cá na terra : e como veyo do Ceo á terra , sem auzencia do Padre , assim torna da terra ao Ceo , sem auzencia dos homens ; pois se deyx-a naquelle Divino Sacramento debayxo dos accidentes de paõ , e vinho ; para lhes mostrar a perseverança de seu amor , e as veras do seu exemplo.

Alex
icr.
Em-
blem.
1102

que nem vivemos, ajustando-nos ao mandato do amor Divino; nem nos aproveitamos do exemplo deste Soberano Senhor! Miseraveis de nós, que devendo chegar ao cabo com as resoluções, acabamos mais depressa, do que começamos, as resoluções de amar a Deos! O mesmo he começar, que cessar. Não cessa o amor do mudo; mas cessa o amor de Deos. E daqui nasce, que nos importa pouco a confissão de hum dia, a communhão de hum hora, a oração, a charidade, a mortificação, e as mais virtudes, com que buscamos a Deos; porque devendo ser o nosso mayor estudo a perseverança, não ha no amor de Deos permanencia: donde se vê que he falso, e não verdadeyro o amor, que temos a Deos; porque o verdadeyro dura, o falso depressa acaba.

85 He o amor de Deos como Estrella, e o amor falso como cometa: ambos parecem Estrellas, ambos igualmente são luminosos nas apparencias, e muyto se parecem humas com ou-

tras. Mas os cometas em breve tempo dezapparecem, porque não são mais que huns fôgos valentes, humas constellações, e humas luzes aéreas: ao contrario, as Estrellas sempre são as mesmas, a claridade perpetua, e sobre tudo fixas. Assim o falso amor de Deos, em que se mostra cometa, que ameaça mais do que lustra; em que não dura aquella primeyra luz, que logo passa: o verdadeyro amor, como Estrella, não passa, não se muda, sempre he o mesmo. Oh quantos cometas, e que poucas Estrellas! Que de vezes, peccador, neste dia pareceste Estrella, sendo cometa! E em que mostraste se-lo? Passou a confissão, e a communhão, e logo, tambem passou a devoção, a oração, a charidade, a emenda, a virtude, &c. Que he isto, senão ser cometa, que ameaça eterna morte; porque nos não aproveitamos do exemplo da eterna vida. Vede David, e vede Saul. Peccou David, mas como Estrella, nunca mais de culpa: *Inclinavi cor meum*. Vede Saul: ^{1.} *Pec-*

Psal.
118.

^{1.}
Aeg.
15.

Pec-

Peccavit. Pareceo Estrella; e logo se fez cometa; pois cõmettendo sacrilegios, matando Sacerdotes, indo a casa da feiticeira, perseguindo o justo, e em fim matando-se a si mesmo, e entregando ao demonio a alma, com a vida.

86 Que importára que o caminhante começasse o caminho, se o não levasse ao cabo, e tornasse para tras sem persevera no primeiro intento? Que importára que o lavrador lavrara a terra, se a não semeára? Que o navegante surcasse o mar, se não chegasse ao porto? Que o que edifica, juntasse pedra, e cal para fazer a casa, e não acabasse a obra? A casa por acabar, não serve a seu dono mais que de inutil dispendio; navegar, e não chegar ao porto, quasi he naufragio; lavar, e não semear, he trabalhar sem fructo; caminhar, e não chegar ao cabo do fim, para que se caminha, he fadiga sem proveito. Assim caminhar pela virtude, e não chegar ao cabo da perseverança; lavar a terra d'alma com bons ex-

ercicios, e não fazer semear boas obras; surcar o mar da penitencia, e não chegar ao porto da graça; juntar a pedra, e cal de varias virtudes para fazer a casa do amor Divino, e não acabar a obra, por appetites humanos; he afflicção do espirito, vaidade da vida, naufragio da consciencia, e ruina d'alma. Isto succede aos que principião no bem, e o não acabão, porque não tem permanencia, e perseverança.

87 Ao contrario se louvaõ os que sempre perseveraõ no que principião no bem; porque em fim não ha empreza taõ difficultosa, a que pela mayor parte não renda, e atropelle a perseverança. Os Lacedemonios nas suas Republicas tinhaõ hum terço de soldados com bandás roxas, que se chamavaõ amantes; e tinhaõ por ley, que em nenhum encontro, que se lhes offerecesse, pudessem voltar atras, até vencer, ou morrer na demanda; porque julgavaõ ser cousa indigna de amantes, deixar de perseverar em qual-

qualquer empreza; por ardua, e difficullosa que fosse. Com isto nos ensinaõ aos filhos de Christo, que sejamos seus amantes, porque o amor de tudo triunfa, e tudo vence.

88. Os Poetas fingiaõ que tinha lutado com Deos Pan; e que o venceo. Significando isto, que o amor vence tudo, o creado, e o por crear; porque Pan, em Grego quer dizer tudo, e chamavaõ-no assim, segundo Theocrito, porque o tinhaõ por Deos da natureza: e entendiaõ por esta fabula, quanta seja a força, e poder do amor; e que por o vinculo do amor, que guardaõ entre si as cousas naturaes, tem ser, e permanece a natureza do universo. Não he muito que lutasse amor com Deos fingido, se tem lutado com o verdadeiro Deos, e o derrubou do Ceo á terra, mas com ficar em tudo poderosissimo; porque tendo por ponto de honra ser com dadivas vencido nas offertas, e sacrificios, que lhe faziaõ os Padres da Ley velha; quiz anti-

cipar-se, com dar de graça a mesma graça; daqui proee-de ficar gratuito o dom.

89. Assim lutou aquelle Divino amor com o interesse, e venceo; nasceo-lhe daqui ficar desinteressado: levantáraõ-se contra elle as injurias; lutou com ellas, e alcançou victoria, e de muy costumado a esta luta, alcançou ficar grande soffredor: lutou com a avareza, desbaratou-a; ficou liberal, e dadivoso: e querendo provar suas forças com elle a morte, e o tempo, lutou com elles, e alcançou o triunfo deste desafio: ficou perseverante contra elle, e contra ella, immortal: e em memoria destas suas victorias, ficou com os trofeos de todas as cousas; tomando por brazaõ, além de taõ honrados titulos, o ser perseverante, não deixando de amar até a morte, e ainda perseverante depois della, para em quanto o mundo dure. Grande perseverança! Que chegasse a amar este Divino amor até o fim da vida, he extremo; porèm que passasse os limites della, e dure ainda

da hoje! He excessão, que sobrepuz as demerções de todo o encarecimento.

90 Estes são os extremos de Deos, contra os extremos dos peccadores; porque os extremos do amor do mundo são ordinariamente acabar, quando já começam: são huma polvora, que toda junta ardeo; huma exalação, que passou; huma empola de agoa, que se esvahió; huma sombra, que desapareceo. Oh miseria dos mortaes! A' vista de hũ amor tão grande, que chegando com as finezas ao cabo, não acabou nos extremos; amemos sem fim, Catholicos, a quem nos amou sem fim, *sine fine*. Não seja o nosso amor a Deos, como fructas novas, que tão pouco durão, que tão depressa apodrecẽ, e tão pouco perseveraõ, pois os vicios são fructa de guarda, q̃ dura muito tempo. Assim he tambem com seus vicios a inclinação dos vicios, com a variedade da sua instanciancia; são como o Sol, que tantas vezes se eclipsa; Lua que tantas fôrmas toma;

Norte, que tantas vezes se muda; grimpã, que tão depressa se volta; vento, que com variedades erra. Isto, e mais de variedade se vê nos viciosos do mundo. Pecadores, se vos cegaõ estes enganõs, abri os olhos ás verdades do amor Divino, dezenganando-vos destes perigos de cometas, tornando a ser Estrellas; deixando os vicios, tratando da emenda, continuando nos bons propositos, perseverando em virtuosas obras, e perpetuando em santa vida até o fim, servindo vos de exemplo o amor Divino, que esteve no cabo, como no principio, e sempre foy o mesmo.

91 Para valer o testamento, diz S. Paulo que he necessario interceder a morte do testador: *Mors intercedat necesse est testatoris*. E porque he isto? Porque he testamento, que he última vontade, e he deambulatório: que aonde, e em qualquer parte se acha, e tudo o que manda o testamento, he firme, e valioso, e até a ultima hora se póde arrepen-

Ad
Hebr.
9.

Ad
Ro-
man.
8.

repender o testador do seu testamento, e deixar a sua herança a quem lhe convier &c. Por isso este Divino Senhor, chegando a derradeira hora, sendo sempre no cabo, como no principio, por sua Misericordia, e sua Divina graça, nos unio á sua Igreja, de que devemos ser servos: e não só contente desta nossa servidão; nos adoptou em filhos, como herdeiros de Deos, e cordeiros de Christo; nesta vespera de sua morte fez este seu testamento, deixando-nos, como testador, a nós, como a seus herdeiros, todos seus bens naquella Santissimo Sacramento, e tudo que nos manda no seu Mandato, e seu exemplo, que nos deixou, para que á sua imitação fizéssemos nós, o que elle fez: *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum Ego feci, ita & vos faciatis.*

92 Acabemos ja por huma vez de nos resolver; apressemos as resoluçoens terrenas, e vençamos os estorvos, estreitemo-nos para o seculo, alarguemo-nos

para o Ceo, não ficando nada ípor fazer; não cessemos nunca de amar, como diz Santo Agostinho, que quem acabar de amar, nunca começou: porque acaba o amor, acaba a vida; porém o amor não acaba, antes começa a caridade. Digaõ-nos as brazas de S. Lourenço: as pedras de Santo Estevão, as settas de S. Sebastião; a espada de Santo André, a espada de S. Paulo; a roda de Santa Catharina; as tanazes de Santa Agueda; as fontes de lagrimas de Pedro, e da Magdalena; as chagas de N. P. S. Francisco, o dardo de Santa Thereza, de outros tantos mil de Santos; de Martyres, e de Santos, em quem acabou a vida, mas não o amor; em quem com a morte chegou o extremo, mas não a fineza. Taõ forte, taõ eterno, taõ inseparavel he o vinculo do amor de Deos, se he verdadeiro o amor, que nenhum o pôde extinguir, nenhuma força o pôde acabar. Pôde haver cousa, com que acabem as obras do mesmo poder Divino, mas as obras do

Di-

Divino amor acabarem, não ha para isso poder.

93 Fez Deos o homem á sua imagem, e similhaça: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*. E perdeu o homem em breve tempo por sua culpa, se não a imagem, a similhaça de Deos, que se perde logo, em se perdendo a graça. Mas vejo eu que não perdeu nunca Deos a similhaça, que tomou de homem: *In similitudinem hominis factus, & habitu inventus ut homo*. Notavel cousa! E porque não perde Deos a similhaça de homem, que infinitamente he menos, se perde o homem com tanta facilidade a similhaça de Deos, q̃ he mais? Porque a similhaça de Deos, que este Senhor deo ao homem, era dadiva, e obra do poder Divino; mas a similhaça, que Deos tomou do homem, foy obra do seu Divino amor: *In carnatus est de Spiritu Sancto*. E as obras do poder Divino bem pôde haver causa para que se acabem; as do Divino amor não se

pôdem acabar; porque de tal maneira se unio com ella, que: *Quod semel assumpsit, nunquam dimisit*.

94 Se pois o amor tem tanto poder, que pôde haver no inferno para nos apartar deste amor, se verdadeiramente amarmos a Deos? Quem poderá, dizia S. Paulo, apartar nos do amor de Deos? Por ventura a morte, a vida, a crueldade, a fortaleza, a carne, o mundo, o demonio, e qualquer outra creatura? Estou certo, q̃ todos estes juntos não pôdem apartar-nos do amor de Deos: *Certus sum, quia neque mors, neque vita &c.* Porque era verdadeiro o amor, que Paulo tinha a Christo. Vede Santo Ignacio ameaçado das feras, e dos martyrios: *Ignis, Crux, bestiae, confRACTio ossium, membrorum diviso, & totius corporis contrictio, & tota tormenta diaboli super me veniant, tantum Christo fruar*. Fogo, Cruz, bestas feras, não temo nada, que me fação o corpo em troços, os membros em pedaços, não faço caso

caso dillo : venhão sobre mim os tormentos do martyrio, e instrumentos do inferno, nada me quebra o animo ; com tanto, que eu me não aparte de Christo. Oh almas Catholicas! quanto dizia hum homem como vós, mas abrazado no amor Divino! Que tememos padecer? Não he o padecer por Deos, que veyo padecer por nós? Amemos a Deos, que se lhe tivermos amor, ambição teremos de padecer. A nossa mayor pena será padecer pouco, o nosso mayor allivio padecer muito, que sendo verdadeiro o amor, quem pelo que ama padece pouco, sente de não padecer mais ; se padece muito, sente de penar menos.

95 Estando este Senhor na oração entre a agonia da sua alma, disse a seu Eterno Pay : *Pater, si possibile est, transeat à me Calix iste.* E logo o Padre Eterno acudio á sua petição com este despacho: *Apparuit ei Angelus confortans eum.* Reparay na pintura, e vereis que o Anjo lhe appareceo com

outro Caliz : se pois o Senhor não se atreve com hum, e por isso pede que passe aquelle; como, trazendo-lhe outro, se conforta, e allevia mais, cresce o animo, e se conforta com o outro? He a razão: quando se lhe representou hum Caliz, figura de seus tormentos, era hum só Caliz, e era tormento singello; mas apparecendo o segundo, era o tormento dobrado. Diz pois o Senhor : Eu padeço pelos homens, a quem amo, não vejo mais que só hum Caliz, e isto he pouco padecer; agora, que vejo dous, isto he padecer muito: isso me conforta o animo mais, para padecer mais pelos homens: *Apparuit ei Angelus confortans eum.* Oh fieis, não receemos o padecer; resolvamo-nos a amar, solicitemo-nos unir com este Senhor, e depondo toda a tibieza, vestindo-nos de amorosas châmas, com vozes de togo, com amoroso incendio, prostrados, rendidos, oridos de nossas culpas, agra-decidos a tão Divinas finezas, resolutos aonde chegue-mos

mos com os corações á-
quelle thesouro da graça, e
digamos com a alma, e com
fervoroso amor:

96 Immenso, e Sobera-
no Senhor, pequey; fiz mal
na cara dos Ceos, e da ter-
ra; aggravey a vossa bonda-
de, offendi a vossa miseri-
cordia, dey as costas á vossa
Ley; adorey a minha culpa;
fiz idolo da vossa offensa;
corri sem temor, nem pejo,
pelo caminho do engano, do
erro, e da perdição: Peza-
ne, Senhor: mais me peza
pela maldade com que vos
tenho aggravado, que pelo
grande inferno, que tenho
merecido. Aqui venho á
vossa presença com grande
confiança em vossa bondade
infinita; porque mais podeis
perdoar, do que eu peccar:
te até agora segui o erro, ja
agora não quero mais de
peccados; todos aborreço,
meu Deos, todos abomino,
de hoje em diante antes
morrer, que peccar.

97 Mas que digo, meu
Deos! Minto atrevidamen-
te no que digo, nem tenho
pezar, nem tenho dor, nem
tenho pena: porque hum

pezar, que se manifesta; hu-
ma dor, que se compara;
hum a pena, que se compre-
hende; nem he pezar, que
me acredite o sentimento;
nem he dor, que satisfaga as
minhas culpas; nem he pe-
na, q̃ mereça o vosso amor,
ao vosso Divino exemplo,
que nos tendes dado, e ao
vosso Santissimo Mandato
tao encarecido, e tao pou-
co de nós satisfeito. Con-
fesso, meu Deos, torno a di-
zer, que aggravey a vossa
infinita bondade com mi-
nhas culpas, e não tenho o
pezar, que devia ter, para
satisfazê-las; confesso que
quebrantey a vossa Ley com
tantos peccados, que não
houve peccado algum, que
não cõmettesse; e não tenho
aquella dor, que a multidão
de todos elles podia doer-
me; confesso que desprezey
vossa doutrina, por execu-
tar meus cegos appetites, e
não tenho a penitencia, que
devia ter, para castigá-los,
como máos. Desta sorte cul-
pado, desta sorte impeniten-
te, e desta sorte fementido,
chego, meu Senhor, a vos-
sos pés, para lavarmos. Mas
se

se chégo desta sorte pelo los tormentos, e chagas a-
 que fuy, já naõ quero ser morosas, que por tudo pa-
 desta sorte: pelo que pro- decestes. E se até gora por
 ponho, meu Deos, de nunca culpado tive contra mim
 mais tornar a offender-vos; vossa justiça, hoje, que vds
 proponho de confessar inte- busco arrependido, espero
 teiramente as minhas cul- de Vós misericordia, mise-
 pas, de emendar a minha ricordia meu Deos, meu Je-
 vida, de guardar vossos Di- sus misericordia.
 vinos Mandamentos, e de
 castigar os meus pecados.
 Perdoay-me, meu Jesus, pe-

*A Domino factum est
 istud.*





SERMAO

DECIMO.

PARA PRINCIPIO DE MISSAÕ.

Pro Christo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos. 2. Ad Corinthios. 5

I **S** Aõ tantas as miserias do tempo, e todos os tempos tão cheios de tantas miserias, que em todos os tempos avizou Deos ao mundo por si, e seus Missionarios, para que ouvindo os humanos as embaixadas Divinas, fizessem digna penitencia, e por meyo della, e da prègação Apostolica tivessem remedio as almas, melhorã as consciencias, reformação as vidas, e fim as culpas. Peccou Adaõ, e como ainda não havia naquelles principios Prègador, veyo logo ao Paraizo, chamando por elle, o mesmo Deos; *Adam ubi es?* ^{Gen. 3.} Peccou Caim dahi a pouco, o mesmo Senhor veyo tamhem dos Ceos á terra fazer-lhe advertencia da sua culpa: *Quid fecisti?* ^{Gen. 4.} Peccaraõ os homens nos dias de Noé, e ao mesmo Noé mandou Deos que fosse da sua Justiça o Prègador: *Jus-* ^{Gen. 6.} *titia Præconem,* Peccaraõ os de Sodoma, e lá mandou os Anjos, e a Lot, para que
Dd alguns

418 *Ranilbete Espiritual de doze Sermões*

alguns sahilem daquella *mantis*; mas sua mesma Pa-
Cidade nefanda, e deixaf- lavra, seu proprio Filho
sem a terra de taes culpas: Christo Jesus: *Misit Deus* Joan.
Egredimini de loco isto, filium suum. I.

Gen. 19. *Dominus delebit Civitatem istam.* Peccou no Egypto 2 Prégou o mesmo
Faraó, mandou-lhe Deos, Deos no mundo, insinuou-
lhe a penitencia por obra, e por palavra: *Agite pœnitentiam*; para que, mediante
Exod. 5. *Demitte populum meũ.* Pec- este avizo, e exemplo, se a-
cou Ninive, mandou Deos cabassem do mundo os pec-
a Jonas prégar a sobversaõ cados, e cessassem da Divi-
daquella Cidade: *Adbuc na Justiça os castigos. De-*
Jon. 3. *quadraginta dies & Nini- pois Christo nosso Senhor,*
ve subvertetur. Peccou o como os homens não cella-
povo de Deos no Dezerto, vão de peccar, mandou por
na terra da promissão, em todo o mundo seus sagrados
Jerusalem, e em outras mui- Apostolos á mesma Missão:
tas partes, e em todas por *Euntes in mundum univer-* Mat-
seus Profetas a Divina Mi- *sium prædicate Evangelium* th. 18.
sericordia lhes deo avizo, *omni creaturæ*: que a mo-
para que fugissem á sua ri- do de trovoens do Ceo soá-
gorosa ira, pelo caminho raõ por toda a terra: *Vox*
da emenda. Finalmente, cor- *tonitrui tui in rota: In om-* Psal.
reraõ os tempos, chegou o *nem terram exivit sonus* 13.
na mente Divina decretado: *eorum &c.*, para que aonde
Ad Galat. 4. *At ut venit, plenitudo tem- se ouvisse o estrondo se en-*
poris, em que de monte a tendesse da Divina Miteri-
monte subia no mundo a cordia o avizo, e da Divina
malicia dos homens, em que Justiça o rayo. Depois disto,
de foz e n fôra trashedava mandou tambem prégar pe-
o intumecido mar das cul- los Martyres, Doutores, e
pas; mandou Deos, não só Confessôres, Agostinho,
ao Bautista seu Precursor, Ambrosio, Jeronymo, e ou-
com sua voz: *Ego vox cla-* tros mais trombetas dos
Ceos

Ceos, e da Catholica Igreja, que a todos avizárao, e ainda agora estaõ ensináo, e sempre ensinaráo, com celestial doutrina. Cresceo, com o curso dos tempos, a corrupção do seculo, e a relaxação das almas; mandou a meu Padre S. Francisco, a meu Padre S. Domingos, e a outros muitos Santos, e Prégadores destas, e daquellas Religioens, que não só aos infieis prégassem a Fé Catholica, mas tambem aos fieis prégassem a penitencia. Em fim, em todos os tempos mandou Deos seus Embaixadores, e seus Legados ao mundo para avizar aos peccadores de seus peccados, advertir-lhes o estrago das suas consciencias, declarar-lhes a ruina das suas vidas; para que, tornando em si com conhecimento do seu perigo, tratem, com verdadeira penitencia, e emenda das suas vidas, do principal remedio das suas almas; que por isso diz S. Paulo as palavras, que toney por thema: *Pro Christo legatione fungimur.*

3 Qualquer Prégador,

que vos traz o divino recado, he hum Embaixador de Christo; he Nuncio do Espirito Santo, e he Legado a latere do mesmo Deos, diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur*; como se disseramos os Prégadores a todos os ouvintes, por boca do Doutor das Gentes: haveis de saber, Christãos, que fomos Embaixadores de Christo, a quem representamos no mundo; por nós manda Deos exhortar aos peccadores, e nós o fazemos em nome de Deos: *Tanquam Deo exhortante per nos*. E assim fazendo o nosso officio em nome deste Senhor, que vos pudera matar, vos vimos a pedir: *Obsecramus pro Christo, reconciliamini Deo*, que vos reconcilieis com Deos. Aquelle mesmo Senhor, a quem com vossas culpas estais fazendo guerra, esse mesmo vos cõmette os melhores partidos, e vos offerece pazes; e podendo ter-vos lançado no Inferno, vos offerece indulgencia; com que possais ir ao Ceo; com condição, que depois de re-

conciliados com elle, sejam amigos dos amigos, e inimigos dos inimigos; amigos daquellas virtudes, de que até agora fugistes, e inimigos daquelles peccados, a quem até agora abraçastes.

4 Peccadores, já he tempo de vos apartardes do demonio; já he tempo de deixardes os peccados, já he tempo de aborrecerdes os vícios, porque já he tempo de vos reconciliardes com Deos, que até quando lhe fugis, vos busca; quando vos escondeis, vos chama; quando vos despenhais, vos aviza, e quando vos perdeis vos exhorta: Quatro cousas diz o Cardeal Hugo que he necessario fazer quem com Deos de todo o coração se ha de reconciliar. *Quatuor exiguntur ad reconciliationem cum Deo, prima pœnitentia de facto; secunda voluntas de non faciendo; tertia actus de rectitio, quarta emenda, seu satisfactionis promptitudo.* Quer dizer a primeira he a penitencia dos peccados; a segunda proposito, ou vontade efficaz de nunca mais os cometer; a

terceira deixar logo todo o perigo da culpa; a quarta ser prompto na satisfação, e emenda. E como esta seja materia disposta para este dia, em que vos dou da parte de Deos a sua embaixada; e seja conveniencia de todos a acceitação della; tratarey nesta Missão os Sermoens mais importantes aos estragos, em que os enganados do mundo tem posto aos peccadores, para que abrindo os olhos d'alma se apartem de seus vícios, aborreçam seus enganados, e tratem de seu remedio, examinando os embarços das suas consciencias, com que totalmente se dispaõ das culpas com confissoens verdadeiras, reformando as vidas com perseverança nas emendas, e não percaõ jamais a Divina graça. Para bem principiarmos, todos temos necessidade della, reccorramos com nossa supplica á Mãe da Graça Maria Santissima, dizendo-lhe a Saudação Angelica.

AVE MARIA.

5 **D**A efficacia da palavra Divina vem sempre todo o bem, e proveito das creaturas. Estava tudo se pultado no immenso abyfmo do nada; não havia Ceo, não havia mar, terra, fogo, nem ar, nem Anjos, nem homens, nem creatura alguma. Creou Deos de repente o Ceo: *In principio creavit Deus*: a terra, e os elementos; e appareceo o Ceo cheio de Estrellas, o mar de peixes, o ar de aves, a terra de minas, plantas, e flores; os montes de ouro, prata, metaes, diamantes; e ultimamente homens, Anjos, e mais creaturas, cheios das maravilhas de Deos. Admiravel obra! quem fez, quem obrou, em tão breve tempo, tanta maquina de cousas, tanta fabrica de maravilhas? Como tão depressa de nada se fez tudo? Como em todas, e em cada humas das creaturas houve em tão breve espaço tanto bem, e tanto proveito, que ficaraõ excellentes todas: *Vidit Deus cuncta que fecerat*, &

erant valde bona? Sabeis donde veyo tudo? Da palavra de Deos: *Ipse dixit*, & *facta sunt*, que da efficacia da palavra de Deos veyo sempre todo o bem das creaturas.

6 Isto, que Deos fez no mundo material, por meyo da sua palavra, quer cada dia fazer no mundo espiritual, por meyo da sua doutrina. He o homem mundo pequeno, diz a Vulgata de Grecia: *Microcosmus*, *id est, parvus mundus*; porque feyto primeiro o mundo com suas perfeições, e ornatos, fez logo Deos ao homem com todos os ornatos, e perfeições do mundo. Pedia a perfeição do mundo, que consiste na variedade das cousas, que fizesse Deos tambem algumas creaturas, que nem tudo fosse espirito, nem tudo fosse corpo, senão que tivessem parte de corpo, e parte de espirito. E estas são os homens, e os Anjos: e com tudo se pôde dizer que se mostrou Deos mais maravilhoso na formação do homem, que na criação dos Anjos. O ouro

he mais precioso que o barro; mas o Artifice mais ostenta sua arte, e engenho no barro, que no ouro, ainda que se veja igualdade na fineza das obras dos Artifices. De mais alto metal são os Anjos, que os bomens; pois os Anjos não são de materia compostos, e os homens são da terra produzidos; porém mais nos homens, que nos Anjos, resplandece a Omnipotencia de Deos: porque nos Anjos entrou a Omnipotencia Divina a vê-los creados de nada, aonde força natural não pôde chegar; porém no homem (ainda que tambem nossas almas de uada foraão feitas) vemos as mais diferentes cousas do mundo postas na mayor paz, e uniaão, que pôde haver; porque nelle se vê a carne junta com o espirito, o Ceo de mistura com a terra, o Eterno com o temporal, a viva Imagem de Deos em braços com a similhaça dos brutos, a sabedoria germanada com a ignorancia, e a morte cazada com a vida.

07 Não pôde haver cou-

fa mais maravilhosa: porque Trimegisto lhe chamou *Milagre do mundo*; Seneca, *Huma cousa sagrada*; Pitaros, *Medida de todas as cousas*; Plataão, *Entendimento Divino*; Proclo, *Aggregado de perfeicoens*; que em fim com seu natural discurso mede o Sol, Lua, e Estrellas. E hũ Douto grave lhe chama, horizonte do Ceo, e da terra; fim do tempo, e da Eternidade; vinculo do Creador, e creatura; no sentir igual aos brutos; no entender companheiro aos Anjos; na Magestade, e soberania, como dizem as sagradas letras, segundo Deos: *Ego dixi Dij estis, & filii excelsi omnes*. Oh que dita tão venturosa em nós houvera, se o homem, depois da sua formação, se conservára como Deos que-ria! Estando o homem neste excellente estado, em que Deos o formou, tinha Deos duas filhas irmaãs, muito melhores nas propriedades, que Raquel, e Lia filhas de Labão; criárao-se ambas em hum paraizo, que hou-ve na terra, com soberanos esta-

estados, e milhares de contentamentos de todos os de sua casa. Nasceo em fim a primeira, que teve por nome Innocencia, de tanta belleza, e formosura, que ainda hoje no mundo dura a memoria de sua fama, como todos nomeamos aquelle ditoso estado da innocencia. Esta desposou Deos com o varaõ mais honrado que no mundo creou, que foy Adaõ, a quem Deos deo em dote, com ella, a posseffaõ de todos os bens da terra, e presidencia em tudo o que nelle havia, com as promessas do Ceo. Porém logrou-se mal sua belleza, e formosura; porque em sua idade tenra, o primeiro peccado lhe tirou a vida, com que a perdeu Adaõ, e sua linhagem toda. Confiscou Deos o dote da innocencia somente para si; e despachou hum Querubim para tirar a Adaõ da posseffaõ de todos os bens, que possuia por via da innocencia.

8 Tinha esta outra irmã menor, que, ainda que melancolica, e triste, era filha

legitima de Deos, e muy querida sua, chamada Penitencia: naõ era taõ formosa como a outra; mas era desorte sua graça, que ainda hoje a enamoraõ, e lhe fazem solemnes festas os moradores, e Cortezaõs dos Ceos: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore penitentiam agente;* porque a penitencia he irmã da innocencia, que tem por pay ao mesmo Deos, por ser virtude infusa, como dizem os Theologos, que Deos gera em nossas almas; no que se vê ser Deos seu Pay. E como Adaõ, pela primeira culpa, perdeu a primeira esposa, juntamente a paz, que com os Anjos tinha, logo os demonios se armaraõ contra elle, para lhe faze-rem quanto mal pudessem; mas Deos, que amava taõ devéras ao homem, deo-lhe a penitencia por companhia, para resistir ás diabolicas tentaçõs, e torná-lo a reconciliar na graça de Deos. Oh se a palavra de Deos obrára em nós estes effectos, como senti-

Luc.
15a

ramos em nós a melhora do nosso estado, e recordamos, de algum modo, aquelle feliz estado do nosso principio!

9. Mas peyor que nada somos nós agora pela culpa: e estando neste nada do abyfmo de nossas culpas, quer Deos, mediante sua Divina palavra, obrar em nós as maravilhas da graça, assim como do abyfmo do nada tirou as maravilhas da natureza: quer que no Ceo, e terra de nosso corpo, e alma, haja luz de conhecimento proprio; quer crear as agoas das lagrimas, e penitencias; as arvores das virtudes, as flores dos bons desejos, os fructos das boas obras, o Sol, Lua, e Estrelas de nossas potencias, e sentidos, tudo entranhado no amor, e contemplação de Deos; os animaes de nossos appetites sujeitos á razão, e a razão a quem nos creou: as aves, e peixes de nossas affeições, ora elevadas ao Ceo, por oração, e mortificação a modo de aves; ora sumidas por humildade, e compunção no mar de nos-

so conhecimento, e ex-aqui os peixes: e ultimamente quer fazer em nós a sua imagem, e similhaça: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nos-* Gen. 2.

tram. Isto he, tornar o homem, por imitação de Deos, a chegar a ser daquelle original Divino hum espiritual retrato, e hum celestial debuxo.

10. E que meynos toma Deos para fazer em nós esta maravilha, que he mayor, que crear o Ceo, e a terra, como diz Santo Agostinho:

Maius opus est ut ex impio fiat justus, quam creare Cælum, & terram? S. Aug.

O meyo, que toma, he sua Divina palavra: *Misit Dominus Verbum suum, & sanavit eos; ipse dixit & factum est;* Act. 10.

Porque com esta cada qual de nós, ainda que esteja feito nada no abyfmo da culpa, abraçando, por ouvir o que Deos lhe diz, a penitencia, e tornando ao ser da graça, fica espiritalmente feito hum Ceo cheyo de Estrellas das virtudes, terra cheia das arvores das boas obras, mar das penitencias, e lagrimas,

ar de aspirações, e suspiros; fogo do amor de Deos, e do proximo; ave, que voa por oração; peixe, que se abate profundamente por humildade; animal, que se sujeita á Divina obediencia; e em fim, homem espirital, onde se imprime; por imitação Divina, a Divina similitude; e em tal estado fica huma alma, que ouve a palavra Divina, que fica mais semelhante a Deos depois da culpa, do que antes era pelo estado da innocencia. Pela innocencia, ou justiça original, não passa dos foros de humana; por ouvir, e guardar a Divina palavra, chega aos foros de Divina.

II. Não vamos mais longe buscar a prova, o mesmo nosso primeiro Pay, o mesmo Adão, a quem Deos fez com todas as perfeições da graça, e natureza, que estando neste ditoso estado, não leyo no Sagrado Texto que passasse da esfera de humano: *Factus est homo in animam viventem*. Pecca Adão, lança-o Deos do Paraíso, e de-

pois do seu desterro, que teve por causa da sua culpa, confessa o mesmo Deos que Adão tem huns longes, ou visos de Divino: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est*: no que confessa o mesmo Deos, que Adão agora está debuxo, e retrato seu. Como assim? Sahindo das mãos de Deos mais perfeito, não excede a esfera de humano: *Factus est homo*? depois de cahir na culpa, e ser desterrado por ella, chega a huns não sey ques de Divino: *Quasi unus ex nobis factus*? Sim, e a razão he, nos principios fez Deos nelle huma obra da natureza, e tambem da graça; mas depois da culpa obrou nelle a graça huma excellencia grande sobre a natureza; no primeiro estado estava na innocencia, e na original justiça; no segundo arrependeo se da sua culpa, ouvindo a Divina palavra: *Audi vocem tuam*; e aproveitou-se de modo, como diz S. Bernardo, que nunca mais cahio em culpa: *Amplius non peccavit Adam*. E fica em tal estado quem da

Gen.

3.1

Gen.

S. Bern.

pa-

palavra de Deos se aproveitada, para fazer verdadeira penitencia de suas culpas, com perseverança de emenda da vida; que fica mais semelhante a Deos, que no mesmo estado da innocencia: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est.*

Mat. 13. *12* Esta he a razão, porque manda Deos seus Prégadores ao mundo, para que os que vivem no mundo ouçam a voz de Deos, *Qui habet aures audiendi, audiat.* Por isso veyo Isaias, Jeremias, e mais Profetas; o Baptista, S. Paulo, S. Jeronymo, Doutores, Santos, e os mais Prégadores Evangelicos; para que assim como por meyo da Divina palavra sahio o tudo do nada, para as obras da natureza; sayão tambem os peccadores dos abyssos dos seus vicios, do nada, a que os reduzirão seus peccados: *Hominines cum peccant, nihil fiunt*, para as maravilhas da graça; que para isto, diz S. Paulo, a nós nos manda Deos; como seus Legados, e Nuncios do Espirito Santo: *Pro Christo legatione fun-*

gimur; para q̃ obedecendo á sua Doutrina, alcancem todos sua Misericordia. Oh quanto importa que nos aproveitemos della, e que todos ouçais, e recebais a Divina embaixada!

13 Vede em que estado estava Ninive, feita mais povoação de malicias, que habitação de homens: *Malitia eorum ascendit semper.* Tal era o seu estado, que ameaçou Deos sobvertê-la dentro de quarenta dias; e tendo quarenta dias de dilação o seu estrago, ^{Jon. 3.} trarão os Ninivitas em tres dias do seu remedio. Chega o Profeta Jonas a dar áquella Cidade da parte de Deos a sua embaixada: E apenas todos a ouvirão, logo todos se mudarão, homens, mulheres, velhos, moços, mentos, Rey, Principes, fidalgos, nobres, mecanicos, grandes, e pequenos, finalmente desde o mayor até o menor mudou a gála em cilícios: *Amicti sunt saccis*, os vicios em arrependimentos; as culpas em lagrimas de penitencia, o caminho da malicia em perseverar na emenda:

emenda : *Conversi sunt à via sua mala.* Mudou-se também em Deos (a nosso modo de fallar) a ira em Misericordia , a justiça em Clemencia : *Et misertus est Deus.* Quem fez esta mudança , que de tantos annos da continuação das mais depravadas culpas , em tres dias se mudasse com tão grande penitencia ? Quem ? A palavra de Deos fez tudo : *Vade ad Ninive civitatem grandem , & prædica in ea prædicationem.* Prégou o Profeta , crêraõ os Ninivitas na Didina palavra , *crediderunt* ; e vendo Deos mudadas as obras , mudou também a sentença : diz S. Jeronymo : *Videns mutata opera , mutat sententiam.*

14 Oh como he operativa a palavra de Deos ! Ninive hum dia antes feita abyssmo de malicias , e hum dia depois feita hum paraiço de graças ! Oh Misericordia ! Oh Bondade immensa de Deos , e oh Soberana força da Divina palavra ! Grande bem na verdade , o mandar Deos aos povos seus Embaixadores , a fazer

pazes et m elles ! Mas he necessario que os povos fação caso daquelles Embaixadores , que representaõ a Deos : *Tanquam Deo extor- tante per nos.* Isto he , que creiaõ que Deos lhes falla , quando lhes falla o Prégador , como fizeraõ os Ninivitas . Oh se assim succedera aos meus ouvintes , que depressa viramos desterrados os seus males , e Deos a comunicar-lhes os seus bens ! Se ciêras , peccador , que depressa mudáras a vida , e que depressa mudára também Deos a sentença : *Videns mutata opera , mutat sententiam* ! Porém como o demonio sabe que todo o nosso bem pelos ouvidos nos entra ; fecha-nos as portas d'alma com a malicia : Deos a abrê-las , e o demonio a fechá-las ; Deos para dar-nos sua graça , e o demonio para entupir-nos na culpa . Christo , como diz o Evangelho , de tal sorte a todos fazia bem , que os mesmos oppostos o não podiaõ encobrir ; antes publicavaõ , que aos surdos fazia ouvir , aos mudos fallar : *Bene om-*

nia fecit, & surdos fecit audire, & mutos loqui: o demônio, como diz Chryso- logo, de tal sorte a todos faz mal, que sabendo que Christo vinha á terra, tra- tou de tapar aos homens as orelhas, para não ouvirem suas palavras: Antiquus hostis, ut cognovit, Domi- num in terras advenisse, obstruxit aures hominum. E q se segue disto, senão que, se nos não aproveitarmos da Divina palavra, seremos desamparados na vida, e padeceremos no inferno a mayor pena.

15 Mandou Christo seus Discipulos á Missão do mundo: *Misit illos binos: encômanda-lhes como se haão de haver com todos, e em tudo; porque não ha- vendo que se lhes notar, não haveria desculpa de os não ouvir: porém, que todo aquelle, que os não ouviu, teria mayor pena, do que no dia do Juizo terem os de Sodoma: Quicumque non audierit sermones vestros, tolerabilius erit gentibus Sodomorum in die judicii.*

Como assim? Se os de Sodo-

ma já estão ardendo no in- ferno, como ha de ir me- lhor a estes, do que aos que não ouvirem aos Missiona- rios do Senhor, no dia do Juizo? Pelo Juizo de Deos da-se a pena á medida da culpa: *Secundum mensu- ram peccati, erit & plaga- rum modus*: logo sendo tão grande a culpa dos Sodomitas, como ha de ser no dia do Juizo mais toleravel a sua pena, do que a que ha de ter quem não ouvir a Divina palavra. *Qui non audierit sermones vestros?* Por isto mesmo, porque o não ouvir a Divina palavra, o mesmo Christo mostra que he a mayor culpa; e quem nesta cahir, não sô será desam- parado, como os de Sodo- ma, na vida, mas padecerá na morte, no juizo, e no in- ferno as mayores penas.

16 Peccador, vê agora qual escolhes: se o inferno, desprezando a Divina pala- vra; se o Ceo, entregando o coração aos recados da Divina Misericórdia. Faze espelho de Ninive peniten- te, e de Sodoma obstinada. Se a voz de Deos em Jonas for

S. Pe-
dro
Chry-
sol.

Mat-
th. 10.

Deut.
15.

Thr.
5.

Hug.
Card.
in
Gen.

for obedecida, se virará a indignação de Deos em clemencia, & *misertus est Deus!* se a voz de Deos em Lot for desprezada, n'um momento a ira de Deos se verá cumprida: *Que subversa est in momento.* O que importa he fahir como Lot da Cidade da culpa: *Egressio à Sodomis, est exitus à peccato*, disse o Cardeal Hugo. Aproveitemo-nos, como os de Ninive, trocando em penitencia a malicia: *Conversi sunt à via sua mala*; porque he tão grande a gloria, que se adquire com a penitencia, ouvindo a Divina palavra, que esta he de todas a mayor gloria.

17 Ajuntáráo-se publicanos; e peccadores para ouvir a Christo, e murmuravaõ os Escribas, e Phariseos, que o Senhor os recebesse, e os tratasse: que nem ao bem, q̃ faz a bondade Divina, deixa de se lhe oppor a malicia humana: e para o Senhor a confundir, lhe applicou as parabolas da ovelha, que se perdeu ao pastor, e da joya, que perdo a mulher; e por conclusão do gosto de recu-

perarem a sua perda, lhe fez o exemplo da gloria, q̃ haveria no Ceo, por hum peccador, que fazia penitencia na terra: *Gaudium erit in Cælo super uno peccatore* ^{Luc. 15.} *pænitentiam agente.* Agora pergunto: no Ceo não ha gloria? Sim, e sempre a ha: como diz logo que haverá de futuro: *Erit in Cælo?* Que gloria he esta, que ha de haver no Ceo, em cuja comparação a outra não parece gloria; não me occorre agora razão, mais que a que diz o texto; fazendo-se na terra penitencia: *Super uno peccatore pænitentiam agente.* Pois valha me Deos! o fazeres na terra penitencia, que diz pena, he mayor que os outros gostos do Ceo, que são gloria? Sim; porque a gloria, que se goza no Ceo, he gloria dos homens, ou dos Anjos; e a penitencia, que se faz na terra, he gloria de Deos: e se he mayor a gloria de Deos q̃ a dos Anjos, e dos homens; mayor he a gloria, que se adquire pela penitencia, que se faz na terra, ouvindo a Divina palavra, para ser de todas a mayor

430 Ramallete Espiritual de doze Sermões
maior gloria: *Gaudium erit in Cælo.* a maior gloria.

Luc.
11.

18 Por esta razão dá o mesmo Senhor a entender esta verdade, quando disse: *Beati qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud:* Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deos, e a guardaõ. Bemaventurados (cuidava eu que dissesse) são os que vem a palavra de Deos no Ceo, e a gozaõ; mas canonizar por Bemaventurados, com mais particularidade, aos que ouvem, e guardaõ sua palavra na terra, que os que vem, e gozaõ a sua palavra no Ceo; quando os que estaõ no Ceo são só verdadeiramente Bemaventurados? Sim, e já temos dada a razão; porque a gloria, que se goza no Ceo, he dos homens, e dos Anjos; e a que se logra na terra de ouvir-se a palavra Divina, he gloria de Deos, e para Deos muita gloria. Ex-aqui a razão, porque S. Paulo convida a todos a ouvir a Divina palavra, para que reconciliando-vos com Deos, alcanceis esta bemaventurança, e deis a Deos

19 Isto supposto: he tempo de entrarmos com as quatro cousas, que propuzemos: *Quatuor exiguntur ad reconciliationem cum Deo.* A primeira he a penitencia dos peccados commettidos: *Prima est pœnitentia de facto;* e a melhor he fazer huma confissão geral de todos os peccados, ou verdadeira confissão, como diz S. Agostinho: *Ibi est vera salus, ubi est vera confessio; deficiente illa, omnes virtutes deficiunt.* Ahi ha verdadeira salvação, aonde ha confissão verdadeira; faltando esta, todo o mais bem falta. E mais certa he a perdição, por não confessar verdadeiramente todos os peccados, que por cõmettê-los; porq̃, depois de cõmettidos, na confissão tem o remedio: porẽm se se não confessão, he sem remissão o castigo.

20 Depois de allentados á mesa das bodas, que a seu filho fez aquelle tão soberano Rey, como liberal Senhor, por quem se entende Deos; entrou a ver a preparação dos convidados, e

ven-

vendo hum sem decen- te a- dorno, lhe perguntou como amigo: *Amice, quomodo buc intrasti non habens vestem nuptialem?* Amigo, como entraste aqui sem a devida preparaçãõ? porq̃ os Douto- res entendem, pela falta da vestidura, a falta da graça. E sem embargo disto, lhe fez o Senhor como amigo a pergunta: *Amice*; e o pec- cador immudeceo, negou a resposta: *Obmutuit*; segue- se logo o texto: *Tunc dixit Rex Ministris: ligatis manibus, & pedibus, mittite eum in tenebras exteriores.* Entãõ disse o Senhor aos de- monios, tomay ella alma de- faventurada, e l' nçay-a ata- da de pés, e mãos nos infer- nos. Gualfrido nas suas alle- gorias repara neste *tunc*. Como se dissera: porq̃ razaõ entãõ o castiga, e aos minis- tros o entrega, naõ quando entrou, e o achou mal vesti- do, mas depois que calou, sendo perguntado? Até en- taõ amigo, *Amice*? depois deste entãõ, inimigo, *tunc*? Sim, diz este Doutor: *Tunc dixit Rex Ministris: Nõ ubi sine nuptiali veste in-*

travit, sed postquam admo- nitus siluit, interrogatus obmutuit, & noluit confite- ri, como se dissera: em quan- to estã no peccado este pec- cador; naõ o castiga; antes para que confesse, e como amigo o remediar, lhe per- gunta Deos; mas como ca- lou, e naõ confessou o pec- cado: *Obmutuit*, entãõ foy sem remissãõ o castigo: *Tunc dixit Rex &c.*

21. E ao contrario disto, escaparãõ deste castigo, e conseguirão o seu remedio os que na confissãõ confes- sarem verdadeiramente seus peccados; porque o mayor peccado do mundo, se se confessa, tem perdaõ da Divi- na misericordia. Matou Caim a seu irmaõ Abel: põem Deos penas sette ve- zes dobradas a quem tirar a Caim a vida: *Qui occiderit Gen. Cain septuplum punietur.* 4 Lamec matou a Caim de- pois, como elle mesmo dis- se: *Audite uxores Lamec, quoniam occidi virum in vulnus meum,* e fica Lamec sem castigo, porque se naõ acha na Escritura, nem nos Doutores sagrados, q̃ casti- gasse

galle Deos a Lamec. Que he isto Senhor ! faltais á vossa palavra? Faltais á vossa Justiça? Hontem mata Caim a Abel, pondez pena a quem lhe tirar a vida; hoje mata Lamec a Caim, e fica Lamec sem castigo na culpa? Até hũ texto do Direito diz, que ficar sem castigo a culpa, he dar ás maldades licença: *Impunitas delicti invitāt homines ad delinquendum*. Porque razão fica sem castigo Lamec, se nisto se dá a entender falta na palavra, e justiça de Deos? Ora digo que não faltou Deos á sua palavra, nem faltou á sua justiça: não faltou á sua palavra; porque diz o Senhor na Escritura, que tanto que o peccador gemer convertido, e arrependido, será perdoado: *In quacumque die ingemuerit peccator, & conversus fuerit, vita vivet*. Não faltou á sua justiça; porque se o peccador a faz de si mesmo, confessando sua culpa; satisfaz-se a Justiça Divina com a nossa penitencia: *Feci iudiciū, & iustitiam, non tradas me &c.* Lamec merecia o mayor cas-

tigo, por haver cõmettido aquelle peccado; mas como confessou penitente, notou S. Joāo Chrysostomo que a confissão do tal peccado foy a remissão daquelle mayor castigo: *Criminis accusatio in Lamec, facta est criminis remissio*.

22. Oh peccador! mataste, feriste, furtaste, adulteraste, cõmetteste os mayores peccados do mundo, mal fizeste; mas ja está feito: agora de duas humas, ou perdaõ, ou caminhar para o inferno, fazendo a vontade ao demonio, ou reconciliar-se com Deos para se guires o caminho do Ceo: se queres caminhar para o inferno, deixa-te andar nos teus peccados, que com elles nesse caminho estás posto: se queres perdaõ, para se guires o caminho do Ceo, chega-te arrependido a Deos pela verdadeira confissão de teus peccados: não prendas a tua lingua, abre a tua boca confessando inteiramente tua culpa. Para bem, o peccador, depois de arrependido, se havia de fazer todo bocas para confessar o seu

Ezec.
33. Je.
rem.
33.
Exod.
22.

seu peccado : haviaõ de fazer-se bocas os olhos chorando as culpas ; bocas o coração , rebentando , e lamentando as malicias ; emfim , todo bocas , para confessar as offensas de Deos , com que tanto a consciencia se arruinou : que desta forte a culpa confessada , não he só para o peccador remedio , mas ainda para Deos resulta em proveyto , gloria , e sacrificio.

23 Em hum dos Psalmos , em que David trata da penitencia , com que alcançou a misericordia , diz estas mysteriosas palavras : *Anima mea sicut terra sine aqua tibi*. A minha alma , Senhor , para vós , he como terra sem agoa . Cuidava eu que dissesse David : Senhor , a minha alma para vós he hum mar de lagrimas ; ou huma terra allagada em prantos de penitencia : Como diz logo , que então he verdadeyra a sua penitencia , quando he como a terra sem agoa ? E estando neste estado , como diz que he para Deos proveyto , *tibi* , e para si remedio ? Sabem porque ? Porque quan-

do a alma aperta , e a terra não tem agoa , abre-se toda em bocas ; e em bocas para o Ceo , mostrando as fealdades , que ha no interior da terra . Se ha sapos , cobras , lagartos , viboras , licaños , e bichos peçonhentos , nada encobre , tudo manifesta . Diz pois o arrependido , e penitente David : Eu quero alcançar a misericordia de Deos ; eu quero fazer-lhe algum sacrificio ; eu quero para minhas culpas remedio : pois já que me fiz todo olhos para cometer a offensa , quero converter me todo em bocas para confessar a culpa ; porque nisto não só grangeyo o meu remedio , mas tambem sey q̃ para Deos resulta em proveyto , gloria , e sacrificio . *Anima mea sicut terra sine aqua tibi*.

24 Peccador , se tens a terra da tua alma chã de bichos peçonhentos , de viboras , cobras , lagartos , sapos , e licaños , e mais favandijas de teus depravados vicios , secca-te a tudo com verdadeyro arrependimento , para que movas a misericordia o divino Sol de justiça ;

Ee

com

com que te abras em bocas , os sapos pequenos , que pela boca sahirão,eraõ os peccados confessados ; e o mayor , que appareceo , e não sahio, era aquella culpa, que querendo-a confessar , a vergonha lha impedira; por isso entrou para dentro, para onde chamou os outros : e esta fora a causa, porque Deos logo depois daquella sacrilega confissão a privara da vida , e por seu altissimo juizo era condenada para sempre aos infernos.

25 Oh desgraçada alma, q̃ tendo tanto á mão o remedio , dèyxte fugir o remedio da mão , e se entregue toda nas mãos do damno ! E desgraçada de toda aquella , que não tendo vergonha para cõmetter a torpeza, tenha vergonha para confessá-la. O' almas mortas pela culpa , livray vos deste precipicio , pois tẽdes na confissão muyto facil o remedio:abri a boca, soltay a lingua , não vos prenda a vergonha , confessay inteiramente vossas culpas ; porque não basta só confessar, mas he necessario fazer huma bem seyta confissão,diz Nazianzeno : *Non*

suf-

sufficit bona facere, nisi bene fiat. Para isso he necessario fazer verdadeyro exame de consciencia de todos os peccados mortaes, ou de obra, ou de palavra, ou de pensamento, discorrendo pelos mandamentos, como se verá no seguinte Sermao; mas já desde agora todo o que quizer tratar da salvação da sua alma, deve começar a dispor a sua consciencia; não tanto dos peccados veniaes, sim muyto dos mortaes. Haja tenção de confessar todos com arrependimento; e se todos não puderem vir á lembrança, sujeytar sempre os esquecidos ás chaves da Igreja, e confessar sempre os mayores, porque os grandes nunca esquecem.

26. Daquella pescaria, que pela infinuação de Christo fez S Pedro, diz o texto que foy taõ copiosa, que não podiaõ levantar as redes pela grande multidaõ de peyxes; com tudo, arrojando com força a rede para a terra, diz que vinha chêa de grandes peyxes em numero de cento cincoenta e tres: *Traxit rete plenum*

magnis piscibus centum quinquaginta tribus. No q̃ reparo, he, que sendo tanta a multidaõ de peyxes, que não podiaõ levantar as redes: *Non valebant illud trahere præ multitudine piscium;* só se contem cento e cincoenta e tres grandes, e não digão o numero dos pequenos: porque não numeraõ os pequenos, e só dizem a conta dos grãdes: *Plenum magnis piscibus centum quinquaginta tribus?* A razãõ he; porq̃ os pequenos, como era grande a multidaõ, não se podiaõ reduzir a numero; e por isso mais facilmente pôdem escapar, e esquecer; porẽm os grandes sempre costumaõ lembrar: *Centum quinquaginta tribus.* Oh peccador, mar de peccados he a tua consciencia! Tu os criaſte pelos appetites de tua inclinação perversa: a consciencia os está sentindo, porque sempre, como bichos roedores, a estão roendo; e como os grandes peccados muyto mais roem a consciencia, nunca estes grãdes pôdem faltar da memoria.

27 *Hoc mare magnum , & spatiosum manibus.* Este mar grande , e dilatado em

Psalm. 103. seus braços, diz David , onde ha tantos animaes rasteiros, que se arrastaão pela terra ; que não cabe em numero a sua conta: *Illic reptilia, quorum non est numerus* ; mas não esquece o Dragaão por principal, e mayor: *Draco ille, quem formasti.* Mar he o mundo, no qual sem numero são os perigos: tambem a consciencia he mar, na qual sem numero roerão os peccados: *Quorum reptilia non est numerus* ; mas agora pergunto eu : Se se faz menção particular do Dragaão, como mais lembrado, como só diz sumariamente os outros, que não tem numero? Como não especifica estes, se declara aquelle: *Draco ille* ? Sabem porque? porque no Dragaão se symbolizaão os peccados grandes, como bicha de sette cabeças ; peccados de stupros, de roubos, de mortes, de contra natureza, de bestialidades &c. Os outros são os peccados mais pequenos, e communs , de que a cega creatura, esquecida de sua

salvação , faz pouco caso de os cometer, por isso por seu numero não se pôde contar:

Reptilia, quorum non est numerus ; porque como mais pequenos , e tantos , nunca todos poderão vir bem á memoria; mas os grandes, os fataes , os enormes , sempre delles ha lembrança: *Draco ille, quem formasti.*

28 Ha aqui neste auditorio quem cometeresse peccados enormes , e fataes como bichos de sette cabeças , de bestialidades, contra a natureza , e outros semelhantes , que a cegueyra da malicia humana , sem vergonha, cometeresse ? Pois estes , e os mayores do mundo tem remedio, se o peccador verdadeiramente se arrepende , confessando inteiramente suas culpas, de que não teve vergonha em commettê-las: Queres pois peccador reconciliar-te com Deos? arrepende-te das offensas passadas , fazendo inteyra confissão de todas: *Prima est pœnitentia de facto* ; que para isso Deos pelo seu Prégador te chama, para isso com sua divina palavra te convida : *Pro Christo*

do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas. 437
sto legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.

29 A segunda cousa para nos conciliarmos com Deos, he huma vontade, e proposito efficaz de nunca mais cometer peccado: *Voluntas de non faciendo*. E esta he a cousa mais difficultosa da penitencia, que tem o mundo: facilmente nos doemos do peccado comettido, mas ter firme tenção de não peccar de futuro, este he o mayor trabalho: *Hoc opus, hic labor est*; porque pouco importa a confissão, pouco val a compunção, e pouco, ou nada aproveyta a satisfação, se falta o proposito firme de mais não peccar.

30 Admiravelmente se prova esta verdade, na penitencia, q̃ teve Judas da entrega, e venda de Christo seu Divino Mestre: teve penitencia, e compunção: *Pœnitentia ductus*; teve confissão: *Peccavi, tradens sanguinem iusti*; teve satisfação: *Reddidit triginta argenteos*; e no cabo desamparado de Deos, ou desesperado de si, entregou o corpo a huma

Mat-
th. 27.

força, a alma ao demonio, e se foy para os infernos: *Abiit, laqueo se suspendit*. Que isto Senhor? não promettestes misericordia a quem fizesse penitencia? Não ha duvida: *In quacumque die ingemuerit homo, &c. Si pœnitentiam egerit gens illa &c.* Se pois em Judas houve penitencia, confissão, e satisfação; que faltou a este desgraçado para que o condeneis? Oh que foy justissima a causa de ser condenado! Porq̃ ainda que teve dor do passado, confissão, e satisfação do presente, faltou-lhe o proposito de não peccar de futuro; porque tinha tenção de cometer hum peccado, que era enforçar-se, e matar-se: e quem não tem firme proposito de não peccar, pouco lhe importa, e nada lhe aproveyta quanto faz, para se não perder.

31 Quantas vezes muitos de vós fizestes estas cousas, ainda nas confissoens frequentadas, fazendo promessas ao Confessor de vos emendar? E vós não só não emendais a vida, mas de novo cabis, e tornais ás mes-

mas culpas; porèm em que estado ficais depois dessas confisloens, se nellas vos faltou o proposito de não cõmetter mais peccado mortal, de soberba, de vingança, de luxuria, de furtos &c? Sabeis em que estado ficastes? No estado de Judas, de condenado de Deos, de inimigo de Christo, de escravo de satanaz, com condição de demonio, e condemnação do inferno: convem logo a quem quizer livrar se deste damno fazer hum firme proposito de não cõmetter mais peccado de futuro, sob pena de não escapar do eterno castigo. Que importará a hum homem depois de comer peçonha, tomar triaga, para vomitá-la, se elle tiver tenção de que, se livrar do perigo, ha de tornar a comer veneno? Pois ainda peyor acontece a quem se confessa sem firme proposito; porque no invenonado conhece-se que perde a vida; e no que se confessa sem proposito, sabe-se que perde a alma.

320 Notavel hé a historia escrita no Espelho dos exemplos, e em outras par-

tes, do Conego de Pariz: Era continuo na sua Sé, muy assistente no Choro, confessava-se com grandes mostras de arrependimento, celebrava com muita devoção; finalmente, todos tinhaõ del- le bom conceyto, porque a todos dava bom exemplo. Emfim, morreo este; & como era taõ bemquisto, não lhe faltáraõ suffragios, e oraçoens de muytos. Permittio Deos q̃ apparecesse a quem por elle oraya com mais fervor, dizendo suspendesse a oração, porque a sua alma estava no inferno. Como assim, replicou o orador, se era taõ bom o teu viver, e taõ penitentes tuas confisloens? Respondeo o miseravel Conego: *Quia firmum propositum non habui, damnatus sum*, porque não tive firme proposito da emenda nas confisloens, que fazia; porisso sou condenado ás penas eternas. E dito isto, desappareceo. Oh miseria digna de chorar-se com lagrimas de sangue! Se este se perde no porto, que faraõ tantas almas, que andaõ no pégo fazendo navegação de nau-

naufragio? Almas, quereis salvar vos? resolvey-vos a antes morrer, que peccar; porque este he o final verdadeyro de vos terdes reconciliado com o Senhor. Ponde de hum a parte a morte, e de outra parte a culpa; e entre os perigos de morrer, e os perigos de peccar, vede se, por não peccar, vos resolveis antes a morrer; que este he o verdadeyro final, não só da verdadeyra penitencia, mas de estar reconciliado na graça.

33 Depois da morte de Christo se foy a Magdalena para hum deserto, onde esteve trinta e dous annos: e quem levou a Magdalena para o deserto? Quem? O querer fazer penitencia de seus peccados. Pois não fora mais conveniente que fizesse a penitencia aonde foy peccadora? Não fora melhor que no lugar, adonde com seus peccados deo o escandalo, ahi d'elle com a penitencia o exemplo? Deyxay pois Magdalena esse deserto, e tornay a ir para Jerusaleem; porque em Jerusaleem o vosso exemplo poderá conver-

ter almas, e no deserto poder-vos-haõ comer as feras. Oh! isso não, diz a Magdalena: no deserto hey de ficar, de Jerusaleem hey de fugir. E que razão ha para esse desapego? A Magdalena a daria com muyto mysterio: Entre as feras do deserto tenho perigo de morrer; em Jerusaleem, onde foy peccadora, tenho risco de peccar: e a troco de livrar-me de peccar, resolvo me antes a morrer. Mulher fraca por natureza, quem vos move a tanta valentia? Move-me o ser verdadeyra a minha penitencia, e o estar recõciliada na graça: *Remittuntur tibi peccata*; que quem se reconcilia com Deos, antes deyxará de viver, do que tornar a peccar.

34 Bem estava S. Paulo neste conhecimento, quando dizia: *Certus sum enim, quia neque mors, neque vita, neque Angeli, &c. neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei, quæ est in Christo Jesu Domino nostro.* Quer dizer: estou certo, e fallo sem engano, que nem a morte, nem a vida,

nem os Anjos, nem o Ceo, nem o inferno, nem outra creatura alguma me poderá apartar do amor de Christo Jesus Senhor nosso. Glorioso Apostolo; quem vos dá tanta confiança, se tendes em Roma contra vós hum Nero, para vos apartar a cabeça do corpo, e a vida do coração, e também vos poderá apartar desse tão fino amor? Isso não, diz o Apostolo: porque o matar-me Nero, não he apartar-me do amor de Christo: q̃ se a vida temporal está na fonte vital do corpo, o amor de meu Deos esta todo radicado nas potencias da minha alma: e nunca o odio de Nero poderá ser tão refinado em matar, como he minha vontade de por Christo padecer. E porque tem S. Paulo tão firme o seu proposito? Porque? Porque estava perfeitamente com Deos reconciliado, e á Divina graça restituído; e como estava firme em não peccar, não temia S. Paulo o morrer: *Certus sum enim, quia neque mors, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei &c.*

35 Repara Santo Ambrozio nesta proposta do Apostolo, e diz que não a fez só por si em particular, senão também por todos os Christãos em commum, que reconciliados com Deos, devem ter a mesma firmeza em seu amor: *Quia dilectionem firmi Christiani nulla vincunt tormenta.* Como se dissera: A firmeza do amor de Deos, no peyto do Christão, he tão poderosa, que em vez de a vencerem tyrannias, ella alcança de todas victoria; e antes perderá mil vidas á força de todos os tormentos, do que deyxar, & apartar-se do amor de Deos, por qualquer peccado. Pois esta reconciliação com Deos nos ensina a segunda cousa de Hugo Cardeal o como ha de ser, que haja nas confissoens prompta vontade, e firme proposito de mais não peccar: *Segunda, voluntas de non faciendo*, q̃ he o mesmo; que a todos vos encõ-menda S. Paulo: *Obsecramus pro Christo, reconciliamini Deo*; porque a tanto nos persuade o Apostolo: *Pro Christo legatione fungimur*

S.
Am-
br.
sup
Epist.
ad.
Rom.
Tom.
3.

*mur tamquam Deo exhor-
tante per nos.*

36 A terceyra condição he deyxar actualmente o peccado, e todo o espiritual perigo: *Tertia actus delictio.* Porque, como diz Ricardo Victorino, fallando com cada hum de nós, que o mayor sacrificio, que a Deos se faz, e que lhe he mais agradavel, he deyxar o peccado, e abster-se delle depois de deyxado: *Tu non potes aliquid gratius Deo facere, quam demittere peccatū, & de cætero ab eo abstinere.* E Santo Ambrozio accrescenta, que entre os sacrificios, que se offerecem a Deos, nenhum he mayor, como o innocente guardar a sua innocencia, ainda na sua offerta: *Inter omnia sacrificia nullum maius apud Deum, quam ut innocens servet innocentiam suam.*

37 Este foy o conselho de Christo, que se alguem chegasse ao Altar a fazer-lhe alguma offerta, e se lembrasse estava mal com seu proximo, fosse primeyro reconciliar-se cõ elle, e entã viesse offerecer-lhe o sacrificio; Si

offers munus tuum ad Altare, & ibi recordatus fueris, quia frater tuus habet aliquid adversum te, relinque ibi munus tuum, & vade prius reconciliari, & tunc veniens offeres munus tuum. Pois no Altar não se offerece o sangue de Christo bastante para redimir mil mundos? Assim he. Porq̃ razão logo não quer q̃ lho offereção sem preceder esta reconciliação? Porq̃ no Altar offerece-se o melhor sacrificio; mas reconciliando se cõ o proximo, deyxã se o peccado: e mais agradavel he a Deos deyxar actualmente o peccado, q̃ offerecer-lhe o melhor sacrificio: *Inter omnia sacrificia nullum maius apud Deum, quam &c.*

38 Se pois Deos, como bem se infere, não acceyta o sacrificio, sem se deyxar o peccado; para reconciliar-nos bem com Deos he necessario deyxar o peccado, para lhe ser agradavel a nossa reconciliação. Porém não sómente se ha de deyxar o peccado, senão tambem o perigo, que he occasião de se peccado, que, segundo o

Mat.
th. 5.

Espirito

Espirito Santo, quem ama o perigo; nelle perece: *Qui amat periculum, peribit in illo*, e S. Cypriano tambem o diz: *Nemo diu securus periculo proximus*; quem tem o perigo junto de si, nunca seguro pôde viver. Até hum lembança do q̃ em peccado amamos, sobeja para ser ruina, em que nos perdemos: podemos deyxar na memoria as imagens de quem nos aborreceo, mas convem que não fique a menor prenda de quem nos amou; porque até as almas mais justas pôdem temer sua espiritual ruina, se de quem as amou com peccado deyxaraõ a menor memoria.

39. Matou Judith a Holofernes, e ficando do exercito tantos despojos a seu arbitrio, diz a Escritura q̃ nenhuma cousa quiz delles, para seu triunfo: *Porro Judith omnia vasa bellica Holofernis, & conopeum abstulit in anathema oblivionis*: Agora reparo eu: se David para gloria de Deos, e sua, pendura no tabernaculo a espada, com que matou a Golias; porque não pendura Judith

no templo o alfange, com que degolou a Holofernes? Se foy mysterio deyxar David a espada de Golias para trofeo da memoria; porque não deyxar Judith o alfange de Holofernes para despojo do esquecimento: *In anathema oblivionis*? A razã he, porque a espada de Golias para David era hum despojo de hum inimigo, q̃ ó tinha aborrecido; porẽm o alfange de Holofernes para Judith, era huma prenda, de quem em culpa a tinha muyto amado. A memoria do trofeo de David era occasiã de dar a Deos muitas graças; porẽm a memoria do triunfo de Judith podia ser occasiã de cahir em culpa, pelas complacencias de querida: *Captus est in oculis ejus Holofernis*. Diz pois David: (a nosso modo de fallar) esta espada no tabernaculo he memoria de quem me aborreceo, mas occasiã de louvar a Deos; por isso fique embora esta memoria. Diria Judith: este alfange de Holofernes he lembança de quem me amou, com provocação de culpa; pois des-
trua-se

trua-se esta lembrança, para que não haja memoria desta prenda; que ainda que sou justa, e santa, até as almas mais justas podem temer a sua espirital ruina, se de quem as amou em peccado deyxarem a menor memoria: *Conopeum abstulit in anathema oblivionis.*

40 Se pois huma memoria pôde ser occasião de huma espirital ruina, que he o temor das almas justas; quanto mais seraõ para temer as vistas, o trato, o commercio, com q̃ o perigo nos affaga, e a perdição se bem-quista? São as occasioens como ferêas: busca-se ouvindo-se o contentamento, e paga-se com o naufragio; cada qual vay só a ouvir, e segue-se logo o perder; seja o defengano Ulisses, que tappe os ouvidos, e feche os olhos, e se ate ao mastro da Cruz de Christo. Pequenas faiscas fizeraõ grandes incendios; faiscas são as occasioens desprezadas, e incendios são as ruínas padecidas. Que de vezes, o peccador, buscaste a conversação da ferêa, e naufragaste

na culpa! Que de vezes desprezaste a faisca do demónio, que he occasião do peccado, e te queymou o fogo do inferno, que he o amor do vicio! Quantos justos, quantos Santos arruinou huma vista de olhos, hum falar discreto, e outros leves motivos, que se fizeraõ grandes por desprezados! Perguntay a David quem o fez cahir? huma vista de olhos: *Vidit mulierem se lavantem.* A Salomaõ quem o fez cegar? A Samsam quem o pode vencer? A S. Pedro porq̃ negou a seu Senhor? E achareis que todos cahiraõ com leves causas. S. Pedro por huma curiosidade: *Ut videret;* Samsam, por huma vagueação; Salomaõ por huma extravagancia: *Adamavit mulieres alienigenas;* David, por hum passatempo. Se pois cahio o Santo, como S. Pedro; o forte, como Samsam; o sabio, como Salomaõ, e o justo, como David: Que esperas, peccador, que te succeda, ainda que sejas sabio, ainda que sejas forte, ainda que sejas justo, e ainda que sejas Santo?

2.
Reg.
11.

3.
Reg.
11.

129

41. Havia muytos annos que Santiago penitente estava em hum deserto, fazendo taõ áspera penitencia, que por ella alcançou ainda em vida o nome de Santo: tinha graça particular de lançar os demonios fóra dos corpos. Entre muytos, que faráão, lhe trouxeraõ huma mulher cheya de cadeas, que não podiaõ com ella muitos homens. Esteve hum dia lidando com o demonio, o qual respondia, se eu sahir deste corpo, hey de entrar no teu. Chegou a noyte, fugiráõ os homens com espanto, e medo do que viaõ obrar o demônio na mulher; ficou só com ella o servo de Deos; e vendo-se só, teve huma taõ grande tentação, que peccou com ella. Deolhe o demonio vaya, dizendo: agora vou publicar por essas Cidades quem tu es, e o q. tens feyto. Como quem logo se não emenda de hum peccado, cahe facilmente em outro: *Abyssus abyssum invocat*; temeroso do ameaço, pega de hum cutello, e degolou a mulher, e a foy deytar em hum rio. Logo con-

siderando que á teria deytado no inferno, por matá-la em peccado mortal, lembrou-se daquellas palavras da Escritura: *Redde animam pro anima*, quem he causa de perder-se huma alma, perca tambem a sua: Vencido do demonio, desesperou de Deos, dizendo não me posso salvar; e pois me hey de perder, para que são desertos? Vamos a fartar nos de peccados, o tempo, q. nos restar de vida. Desta sorte larga a redea ás culpas, quem desespera da Divina misericordia. Foy-se para hũa Cidade, onde não houve vicio a que se não dêsse. Neste miseravel estado o encontrou hum Mongue, e lhe disse: He possivel, Jacob, que já que chegaste a esta miseria, té não arrependes? Não, respondeo, que me aproveyta arrepender-me, se Deos não ha de perdoarme? Logo maior es tu na culpa, que Deos na Misericordia? disse o Mõge: Já que sentes mal de ti, não sintas taõ mal de Deos. E tantas cousas lhe disse, q. o fez reduzir á penitencia; sahio da Cidade, confessou

as culpas, metteo-se em hum sepulcro, onde se enterrou em vida por espaço de quatorze annos, fazendo tão áspera penitencia, que recobrou o nome de Santiago penitente.

42 Quem fez cahir esta columna da Igreja? hũ Santo de quem tremia o inferno? O ficar-se cõ huma occasiãõ de peccado; ficar só com huma mulher possuida do demonio: *Nemo diu securus, periculo proximus*. Se hum Santo cahe cõ huma mulher endemoninhada, como não teme cahir o relaxado, e distrahido? *Qui stat, videat ne cadat*: o que está em graça, temia que a cada passo pôde cahir. Pois, Catholicos, se nos queremos reconciliar com Deos, a terceyra cousa que havemos de fazer, he que não só todo o peccado se ha de deyxar, mas tambem toda a occasiãõ d'elle: *Tertia, actus derelictio*; e he o que Deos quer que todos ouçam da boca dos seus Embaixadores: *Pro Christo legatione, &c.*

43 A quarta, e ultima condiçãõ, para a reconcilia-

ção com Deos, he satisfazer promptamente a penitencia, emendando logo a vida. *Quarta, emenda, seu satisfactiois promptitudo*; porque a emenda ha de ser logo, e não de futuro; como nos determina a Igreja Mãe nossa, que do que peccamos em melhor nos emendemos: *Emendemus in melius, quod ignoranter peccavimus*. Não diz que nos emendaremos de futuro, senão que nos emendemos de presente; porque os futuros da emenda são enganos do demonio, como linguagem sua, diz S. Gregorio: *Da mihi praesens, futurum Deo*. E nada dá quem a Deos dá o futuro, porque o futuro não he nosso; e como não he nosso: *Nemo dat, quod non habet*. Logo quem dá o futuro a Deos, nada lhe dá: emenda de presente he o que Deos quer, que são os logos do Espirito Santo; como diz Santo Ambrosio: *Nescit gratia tarda molimina Spiritus Sancti*. Os logos são os quondos da penitencia, para que se alcancem os logos da misericordia; e quem dos logos

logos não usa, quando Deos preza o logo do seu reme-
bate á sua porta, muito se dio; experimenta o logo do
arrisca. seu castigo.

44 Diz Christo, que se-
jamos similitudes aos que
esperaõ ao Senhor, quando
vem das suas bodas, para que
tanto que elle bater, logo
lhe abramos a nossa porta:

*Ut cum venerit Dominus
confestim aperiãt ei.* Apres-
sada diligencia, na prepara-
ção de tão soberana visita!
Porque ha de ser logo o a-
brir: *Confestim?* Porque he
Deos quem vem bater. Este
Senhor, depois da culpa, só
para a emenda nos dá vida,
porque a nossa emenda he o
que a Deos de nós mais lhe
agrada; e quem faltar aos
logos do que Deos quer, ex-
perimentará os logos do q̃
não quer. Quem não usa dos
logos da misericordia, com q̃
Deos lhe bate á porta, arris-
ca-se a ter os logos da justi-
ça, com que aos vagarosos
ameaça. O que o peccador
não quer de Deos, he o logo
do castigo da sua culpa: O
que Deos quer do peccador
he o logo da emenda da sua
vida para remedio da sua al-
ma: e como o peccador des-

45 Chegou Christo a hũa
figueira muito frondosa, e
como nada lhe achou de fru-
cto, senão tudo folhas, dei-
tou-lhe a maldição, e logo
ficou secca: *Continuò arefa-* Mat-
th. 21
cta est ficulnea. He de no-
tar, que diz o texto que não
era tempo de ter fructos:
Non erat tempus ficorum:
mas tambem he de advertir,
q̃ para Deos a todo tempo
he tempo. Deixando agora
os mais sentidos deste texto
aos Expositores, no sentido
moral entendem por esta ar-
vore, o peccador cheio das
folhas dos seus vicios, e vai-
dades. O que supposto, per-
gunto: Se não era tempo de
fructo, e por isso lho não
achou, como lhe dá logo o
castigo: *Continuò?* A razão
he, porque da mesma sorte,
que o peccador se dá pressa
a cometer a culpa, se póde
apressar a emenda della. E
mostrou o Senhor no casti-
go desta arvone, que o fez
a exemplo dos peccadores,
que enramados com as fo-
lhas de suas culpas, na pressa
do

do tempo de contrahi-las, dilataõ para o fructo o da sua emẽda. E como o Senhor chegou a buscar o fructo, q̃ queria, lhe deo logo o que o peccador não esperava, que he o castigo de sua tardança: que quem falta aos logos do que quer Deos, experimentou os logos do que não quer o peccador: *Continuò arefacta est ficulnea.*

46 Se hoje, mortaes, por ser menos a carga, estais mais esforçados, e á manhaã por crescer, mais enfraquecidos; como vós levantareis á manhaã de vossas culpas, se hoje não quereis levantar-vos da sua cama? Quebrando-se o fio do labyrintho, para sahir-se d'elle, confunde-se o acerto; mas o primeiro laço, com q̃ vos enlaça o demonio, cresce a embaraço, se logo lhe não torceis o fio: e se hoje não rompeis este, como o rompereis á manhã, quando ja o achais calabre? Vede que a tardança da cura faz crescer os males, e diminuir as forças: e quem não acode á febre, antes de malignar-se, como a remediará depois de fazer-se pes-

te? Fuja o vosso delengano dos logos da natureza q̃ não são mais que huns depois, q̃ sempre são nuncas; por isso no negocio de tanta importancia, como he a salvação das almas, não ha de ser ámanhaã, nem ao depois, nem daqui apouco me emẽdarey, senão logo, e ja me emendo, aborreço desde agora totalmente meus peccados, deixo ja de todo meus vicios; porque se a dilação da emenda apressa para os tardes desta sorte a justiça: *Continuò arefacta; est ficulnea;* da mesma sorte os logos della, e da penitência apressaõ para os diligentes a misericordia.

47 Aquella celebre Magdalena por Antonomazia peccadora escandalosa: *Mulier in Civitate peccatrix*, Luc. logo q̃ chegou arrependida aos pés de Christo, lhe foram perdoados seus muitos peccados: *Remittuntur ei peccata multa.* Mas se eraõ tantos, que o mesmo Christo os publica por muitos, como alcança com tanta pressa o perdão de todos, que não de futuro, senão de presente lhe são perdoados logo:

go: *Remittuntur?* A razão he; porque ouvindo a Magdalena hum Sermão a Christo, cuja doutrina despertava seu conhecimento na multidão de seus peccados, logo que conheceo a multidão de suas culpas: *Ut cognovit*, usou logo da penitencia, e emenda dellas: *Stans retro secus pedes Domini, lacrymis cœpit rigare &c.* E diz Santo Agostinhõ que no mesmo ponto, q̃ a doutrina de Christo lhe deo a conhecer seu perigo, pela multidão de seus erros, ptopôs a Magdalena deixar de todo seus erros, e tratar logo de seu remedio: e assim chegou arrependida para sahir perdoada; chegou manchada, para sahir limpa; chegou com sua enfermidade, para sahir com perfeita saude; chegou com consillaõ verdadeira, para sahir professa da verdadeira emenda: *Accessit immunda, ut rediret munda: accessit agra, ut rediret sana: accessit confessa, ut rediret professa*; por q̃ aos logõs desta emenda, logo acudirão os logõs da Divina Misericordia: *Remittuntur ei peccata multa.*

48 E não só perdoa Deos as culpas, dando sua graça, mas também a gloria, a quem faz logo penitencia, e trata de se emendar o quanto mais tem q̃ fazer. As cadeiras em sua gloria prometteo Christo aos Apostolos na terra: *Sedebitis judicantes &c.* Pois ja da gloria lhe faz promessa, cuja palavray he infallivel: *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt?* Não bastava que só entãõ lhes dêsse sua graça? Não, porque os Apostolos a hũã voz de Christo: *Sequere me*, deixaraõ logo barcos, e redes, e o seguirãõ: *Continuò, relictis retibus, secuti sunt eum.* Fizeraõ logo quanto tinhaõ que fazer, deixáraõ tudo quanto os podia impedir; e como das cousas da terra assim despiaõ toda a sua esperança, nisto confirmavaõ a sua prompta emenda, não só para a posse da graça, mas também para infallivel promessa da gloria: *Continuò, relictis retibus, secuti sunt eum. Sedebitis judicantes.*

49 Peccador queres salvar-te?

var-te. Vê que embarço te impede, que rede te prende; se he a rede dos inimigos d'alma, na tua mão está o foltar-te desses inimigos, larga a rede da carne, q̃ te prende nos seus deleites; larga a rede do mundo, que te embalsaca nos seus passatempos; larga a rede do demonio, q̃ te cativa com seus enganõs. Não só digas que has de largar, mas seja logo, e larga ja, *continua*; porque de outra maneira não terás no Ceo entrada. Agora te chama Deos, segue-o, e acode-lhe logo: consillaõ logo, satisfação logo, e logo emendar de tudo, seguindo o pelo caminho da oração, da mortificação, e exercicio das virtudes: Dir-me-heis muitos de vós, se por desgracia não forem os mais dos que me ouvís: muito nos peza, Padre, de offendermos a hum tão bom Senhor, tão misericordioso, e tanto nosso amigo; mas a nossa fragil miseria muitas vezes transforma nossos bons propósitos de tal sorte, que não está na nossa mão a reincidencia do peccado, se bem sempre com

a confiança na misericordia divina, que tambem nos dará hũa hora para efficaz emenda, como deo á Magdalena, como deo á Samaritana, como deo a hum S. Paulo, como deo ao ladraõ ditozo, e como deo a muitos, e grandes peccadores, que forão muy grandes Santos.

50. Oh engano sem temor! Ides offender a Deos, e dizeis que vos peza muito? He mentira. Metteis-vos na culpa, nos vicios, e laços della livremente, e dizeis que não podeis mais, nem está mais na vossa mão? He maldade. Recreais-vos nos vicios, e nos passatempos, e dizeis que lá virá tempo, e hora para o remedio da salvação da alma? He obstinada cegueira; porque quando ha de ser essa hora, com que agora se desculpa vossa fraqueza? Quando ha de ser o engano, para q̃ a vossa emenda appella? E em que tempo ha de ser o quando; em q̃ se confia vossa esperança, e a q̃ vosso proposito se dilata? Vay-se o proposito, quando o tempo vem; esquece a emenda, quando chega a

ocasião; fecha-se a alma, quando bate Deos; dorme a vida quando grita a alma. Pois q̃ tempo esperais? Para que hora appellais? Não fica outra senão a ultima. Mas que máo final he este, deixar para a hora da morte o mayor negocio da vida! Porque deixando-o para tão tarde, como he a ultima hora, he certa a perdição da alma.

51. Dez Virgens pertendiaõ o Reino dos Ceos, cinco destas o ganháraõ, e as outras o perdêraõ. As que o perderaõ não se apparelháraõ: *Non sumpserunt oleum secum*; as que o ganharaõ, todo o apparelho tiveraõ: *Acceperunt oleum in vasis suis*. Quando á meya noite chega o Esposo: *Media nocte ecce sponsus venit*. As q̃ estavaõ apparelhadas, como venturosas, entraraõ no Ceo com elle para as divinas, e eternas bodas: *Quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias*; as que estavaõ desapercebidas, como desgraçadas, fecháraõ-se-lhes as portas dos Ceos, e para sempre ficáraõ de fóra: *Clausæ est janua*. Valha-me

Deos, que desigual sorte para quem tinha tão igual pertençaõ! Mas qual foy a origem desta desigualdade, de tanta ventura para hũas, e de tanta desgraça para outras? Sabeis qual? A hora, em que veyo o Senhor; e q̃ hora foy esta? a da meya noite: *Media nocte, ecce sponsus venit*. Para melhor explicar, friza aqui muito o que Santo Ireneo diz, que o dia natural he figura da nossa vida: *Tota vita hominis unus est dies*; e no dia natural, a hora da meya noite he a ultima hora. E como estavaõ nesta hora as que entráraõ para o Ceo? Já está dito; estavaõ apparelhadas: *Quæ paratæ erant, intraverunt*. Como estavaõ na mesma hora as q̃ ficáraõ de fóra para o inferno? (como se dá a entender) Estavaõ tão desapercebidas; q̃ entãõ se foraõ apparelhar, no ponto, que o Esposo chegou: *Dum autem irent emere, venit sponsus*. E vós deixais para tal hora o apparelho da vossa consciencia, a penitencia das vossas culpas, a emenda da vossa vida? Pois entãõ vos abre o inferno

no a porta; porque então o Ceo vo-la fecha: *Clausula est janua*: o deixar para a ultima hora a mayor importancia, he conhecido final de se perder a alma: *Nescio vos*.

52 Peccadores, Deos vos vem agora buscar: *Ecce sponsus venit*. Agora vos busca, agora vos chama pela prègação deste seu Embaixador, e sua trombeta; para que prepareis vossas consciencias, para que confesseis vossos peccados; para q satisfazeis vossos encargos, para que restituais vossas dividas, e persevereis na verdadeira emenda; *Exite obviam ei*; sahi logo a recebê-lo, sahindo logo do amancebamento, do odio, da soberba, da vingança, e dos mais vicios; porque se com isto vos guardais para a ultima hora: *Clausula est janua*. Ay de ti, peccador, se, como virgem louca, para a ultima hora te guardas! Hum peccador persuadido de hum seu bom amigo, que emendasse a sua vida, porque o via de praviado nella, lhe respondia: Deos me dará huma hora de arrependimento, he hũ Con-

fessor á cabeceira; com o que estôu certo, que alcançarey a divina Misericordia: succedeo ter este tal huma pen-dencia com outros, de que ficou mortalmente ferido. Chamaõ-lhe o amigo, que era Cõfessor, Padre da Companhia: Disse-lhe que era predestinado, pois o cirurgiaõ lhe dava hũa hora só de vida, q era o que sempre desejara, e Confessor á cabeceira, que alli tinha como amigo de confiança. Mas o miseravel, dilatando a confissão de logo, em logo, ficou até o ultimo ponto passado, e dando hum grande grito tremendo, disse: oh penitencia aonde estás; que te não acho? E assim morreo só dando a sua alma ao demónio.

53 Pois porque razão não acha este miseravel penitencia, e por conseguinte não acha Misericordia; se não porq a buscou na ultima hora da vida, que he o final conhecido de se perder huma alma? Peccador, queres reconciliar-te com Deos; ou queres condenar-te? Vê qual destes meynos escolhes;

se te aproveitas logo achas a Deos compassivo; se o deixas para o fim da vida, achas-lo-lhas rigoroso. Duas vindas promettem as divinas letras do Filho de Deos para a terra; huma que ja tivemos, unindo-se á nossa natureza, para que, feito homem, em hũa Cruz, por nosso remedio, padecesse morte affrontosa; outra, que ha de ser no fim do mundo para julgar vivos, e mortos dos bens, e males, que fizeraõ. A primeira foy, e he de Misericordia, com que sempre, e a cada passo nos visita, para que tratemos de nossa salvação; a segunda será de justiça contra os que não quizerão aproveitar-se das inspiraçoens, e avizos da primeira: porque na primeira vinda, que ainda dura, e ha de durar, vem Esposo compassivo: *Ecce sponsus venit*; na segunda virá com grande Magestade, e poder: *Tunc videbunt filium hominis cum majestate & potestate magna*. Nesta segunda virá Juiz: *Judicaturus*; na primeira vem Esposo: *Ecce sponsus*: o nome de Esposo,

diz benevolencia de amante; o nome de Juiz, diz justiça de severidade. Pois como he na primeira compassivo, e ha de ser na segunda rigoroso? No *ecce & no tunc*, está a resposta: quem não uzar com Deos os logos da emenda, a que convida a sua Misericordia: *ecce*; achará depois os rigores, com q̃ condenará sua justiça: *tunc*. Pois quereis, Catholicos, o logo da Misericordia? Aqui tendes o Esposo amante de vossas almas: *Ecce sponsus*, se fazeis o logo da penitencia das culpas, com o logo da emenda das vidas; porq̃ depois entã tudo será severidade, tudo será rigor, tudo justiça para condemnação das almas: *tunc*.

54 Oh não seja assim, almas Christãs, por reverencia deste Senhor, q̃ com os rios de seu sangue anima vossa confiança á emenda de vossas vidas; com as bocas destas chagas abertas vos chama ás suas misericordias; e com os braços estendidos, como azas de Aguiã soberana, vos busca, para salvar nellas vossas almas: *Sicut Aquila*

quila provocat pullos suos ad volandum. Acudi-lhe logo com arrependidos clamores de vossas entranhas: Meu Pay, Deos meu, e meu Senhor, meu Creador, e meu Redemptor, bem conheço que tenho andado atégora alheio de meus sentidos, cego de meu entendimento, transportado com a escuridade, com que me confundiaõ meus vicios: desde as mantilhas da vida abuzey da verdadeira razão; quando na flor da idade devia provar, como aguiã, que era filho do Sol da Fé, entãõ mostrey, e atéqui tenho mostrado ser ave de sombras, por onde voey sempre com liberdade ás vossas offensas: dêtro na minha alma me peza de todas; e de todo o meu coração me peza, Senhor, de quanto vos tenho offendido, por serdes Vós quem sois summamente amavel; por vossa bondade infinita, e por minha infinita culpa, que he mayor que a maldade toda, me peza: proponho firmemente, com ajuda de vossos auxilios, emendar-me de todos meus erros, e servir-vos

eternamente sempre com entranhavel dor de todo o tempo, q̃ perdi aggravando-vos, apartado de vossa graça. Por mil bocas publicarey a todas as creaturas, confessando qual fuy atégora, e o agora de me dares vossa luz, e sempre amando-me, e sofrendo-me. Rios de Misericordias foraõ os rios de sangue, que corraõ das fontes de vossas Chagas para Redempção de todo o genero humano: corra huma Misericordia desles Rios a banhar com suas ondas meu rendido arrependimento: rayos de divino fogo foraõ a agoa, e sangue, q̃ sabiraõ de vosso amorozo peito: ferime com hum rayo este coração, que, ainda que de marmore, se sente. Naõ me enjeiteis, meu Redemptor, pois fuy obra das vossas mãos: sede o Mestre, q̃ me ensine a emendar me logo de meus vicios, erros, e peccados; porq̃ naõ tenho outro, nem tive nunca alguem por mim, mais que a vossa Misericordia, Misericordia, Senhor, mil vezes Misericordia.

A Domino factum est istud.



SERMAO

UNDECIMO

DA MALIGNIDADE DO MUNDO.

Totus mundus in maligno positus est. 1. Joan cap. 5.

E Nsinou a doutrina dos Sermoens passados o exame da consciencia nas culpas; em que cahe; e pôde cahir a fragilidade humana: no Sermao presente; e nos seguintes importa saber qual he a causa, que despenha, e precipita em tantas quedas as miseraveis creaturas: ninguém ignora que são os vícios do mundo, em que moramos, ou o mundo com seus vícios, com q̃ nos prendemos. E estando o livrar, e fugir desta prizaõ na mão dos homens, os peccadores se enredaõ nella por sua vótade. Engana-nos o mundo com suas apparencias, e nós com tantas experiencias não nos defenganamos. Cremos que o mundo he verdadeiro no que mostra, e podendo defenganar nos com a propria mentira, com q̃ em tudo se experimenta, nos deixamos cativar na cegueira das mesmas apparências, com que nos engana. Varios Filozofos, sobre escrever o mundo, e seus principios, tiveram tanta porfia, e contenda entre si, que por sustentar sua opiniaõ cada hum, e que mais valesse sua razaõ; tanta

tanta guerra se fazião com suas pennadas; quãta Cezar, e Pompeo com suas lanças.

2 Thales defende, que não ha mais que hum centro, hum norte, e hum mundo: Metodôro, pelo contrario, affirma q̃ ha dous nortes, dous centros, e dous mundos: Aristoteles fentefer o mundo eterno: Plataão diz que não he eterno, senão q̃ teve principio: Socrates disse, que depois de trinta, e sette mil annos tornariaõ as cousas a ser, como de primeiro foraõ; porq̃ entãõ elle naquella sua Universidade tornaria a ler; Dionysio a ser tyranno em Cicilia; Julio Cezar a senhorear a Roma; Anibal a cõquistar a Italia; e Scipiaõ a tomar a Cartago: e assim tornariaõ a seus principios todas as mais cousas do mundo, occupando nestas, e em outras semelhantes vaidades muitos tempos, e ainda escrevendo muitos livros; mas as verdades que nisto acháraõ, foraõ poucas, e as boubices, q̃ disseraõ, foraõ muitas; porque a mayor parte do que ignoráraõ, foy muito mayor de tudo o que

soubéraõ. O mundo, de quem falláraõ, e disputáraõ os Filosofos, saõ os elementos, terra, ar, fogo, e agoa: e tomando desta maneira o mundo, não ha razãõ para que nos possamos queixar, pois sem elle não podemos corporalmente viver.

3 Quando Christo reprehendia ao mundo, não reprehendia aos elementos: não a agoa, sobre que passou; nem ao ar, que lhe obedeceo; nem á terra, que na sua morte se vio tremer; nem á luz, que escureceo seu resplendor; nem ás pedras, que se quebráraõ; nem ás arvores, que se deixáraõ secçar; nem ainda aos monumentos, q̃ se permittiraõ abrir. Muitas vezes ouvimos dizer a muitos: Oh máo, e triste mundo! Oh mundo, instavel, e enganoso! Desorte, que por huma parte se deixaõ enganar do mundo os peccadores, e por outra não cessãõ de queixar-se d'elle. O mundo, onde nascemos, e vivemos, he muy differente do mundo, de quem nos queixamos, e contra quem pelejamos; porque sem o

mundo, em que nascemos, não podemos viver; e com o mundo, de quem nos queixamos, não nos podemos apoiar. Com q̃ não he outra cousa este máo mundo, que hoje ponderamos: *Totus mundus in maligno positus est*, que a má vida, que fazem os mundanos, que estão em peccado; aonde a terra he a avareza, o fogo a cobiça, a agoa a incôstancia, o ar a loucura, as pedras a soberba, o Sol as prosperidades, a Lua as mudanças, e os mais Astros, e ornatos do mundo, os mais vícios, com que sempre nos prendemos, e nunca nos defengamos.

Joan. 4 *Veniet enim Princeps mundi hujus, & in me non habet quidquam*, disse Christo por S. João, como se dislera: quando o Principe deste vicioso mundo vier fazer conta com os que o seguem, em mim não terá parte, nem nos que me seguem a mim. Oh tristes, e lastimosas palavras, com q̃ parece apartar de si Jesu Christo a este máo mundo, e dar-lhe por Senhor ao que he Senhor do inferno, pois diz

que os viciosos do mundo não teráo parte em Christo, nem Christo terá parte nos viciosos do mundo! Sobre o que diz Santo Agostinho, que no ponto, que Christo chama mundo, e vizinhos do mundo aos mundanos, e a suas mundanas vidas, lhes chama também servos do peccado, e lhes dá por seu Senhor ao demonio. Quem cuidas, peccador, que são os vizinhos deste mundo, senão a soberba, a avareza, a ira, a inveja, a luxuria, a blasfemia, a gula, a vaidade, a loucura &c.? Não sabes que neste máo mundo he adonde os bons, e virtuosos trazem debaixo dos pés os vícios, e adonde só os vicios são senhores dos viciosos?

5 Pois saibão todos, e os viciosos peccadores, o q̃ sobre isto dizem os Santos Padres: q̃ se cotejarmos os trabalhos, que passamos com os elementos, e os que padecemos com os vícios; ver-se-ha claramente, que não ha igual trabalho na terra, como o que se passa na má, e viciosa vida. Por ventura não he peyor queda cahir de

hum

hum covado de soberba, q̃ de huma torre altissima? Não tem mais perigo, o que he perseguido da inveja, do que o escallavrado de huma pedrada? Não estão mais perigosos os homens entre vicios, e regálos, do que entre feras, e brutos? Não tem mais perigo os que ardem no fogo da avareza, do que os que morão junto ao monte Ethna? Este he pois o nosso cruel inimigo; este he o amigo fementido; este he o que nos põem em trabalho, e nos tira o descanso; este he o temido dos bons, e o amado dos máos; finalmente este he o move-dor de todos os vicios, e o verdugo de todos os virtuosos.

6 Que mais quereis que vos diga, senão que este traydor he o que com todos tem conta, e a quem ninguem toma conta. Oh se os homens deixáráo a este máo mundo, e foraão mais considerados em o conhecer, como são cegos em o seguir; acháráo na verdade, que hum dos seus enganos he estar apparelhado para todos, com o

que toca á inclinação de cada hum; porque como tem experiencia de tantos annos, está apparelhado para satisfazer o appetite de todos: para os ambiciosos, tem honras; para o goloso, manjares; para o avarento, riquezas; para o sensual deleites, e para o buliçoso negocios. &c. E depois que tem a todos cevados, deita sobre elles a rede de todos os vicios, com que os põem sempre sujeitos a seus enganos. Se o mundo regalára a seus moradores, como os enfada; se os consolára, como os attribula; se os admittisse, como os despede; se os perpetuasse, como os acaba; creyo, e não duvido, que nem de Deos haveria memoria, nem de peccar teria ninguem vergonha. Ah mundo máo! que estás tão longe de todo o que he justo, quanto todo o que he justo está longe de ti; porque naturalmente es amigo de novidades, e inimigo de virtudes; pois es hum embaidor de máos, e hum verdugo de bons; hum emulo da paz, e hum amigo da guerra; huma agoa doce

doce de viciosos, e hum fel
amargo de virtuosos; sendo
muy ligeiro para nos enga-
nar, e muy tardio para nos
remediar. Se não, dize-me,
mundano, q premio esperas
de tal mundo, para que, por
servi-lo, esperes tanto tra-
balho? Cuidas que te póde
dar vida perpetua? he enga-
no, e loucura; porque ao
tempo, que nos he mais doce
a vida, entao nos entra por
nossas portas a morte. Veja
pois cada hum o que faz, e
o q cuida; porque no mesmo
tempo, qne cuidamos temos
ja feito paz com a fortuna,
ja entao o mundo nos tem
posto nova demanda.

*7. Dedit semetipsum pro
nobis, ut eriperet nos de
presenti seculo nequam.*

Tao excessivo foy o amor, q
nos teve Christo, disse o A-
postolo, que, por livrar-nos
das mãos deste mundo máo,
consentio crucificar seu pre-
cioso Corpo em hũa Cruz.
Oh mundano! Dá Christo
sua preciosa vida, por livrar-
te deste máo mundo; e tu
não queres dat-lhe a alma
para a livrares do inferno?
Máo caminho tomas; pois o

mundo de hontem ja pas-
sou, o de hoje ja se passa, e o
de amanhã ainda não come-
ça: e assim o mais firme cahe;
o mais rijo depressa quebra;
o mais saõ enferma logo; e
nunca chega o mais deseja-
do: desorte, que em cem an-
nos de vida, nem de conten-
tamento temos huma hora.
Com razão pois, mundo ty-
ranno te chama o Apostolo
máo, e perverso; pois pren-
des, e não soltas; atas, e
não affroxas; lastimas, e não
consolas; roubas, e não res-
titues; alteras, e não paci-
ficas; deshonoras, a não affa-
gas: e o peyor de tudo he,
que nos matas sem nos ou-
vir, e nos sepultas sem mor-
rer. Oh tyranno dos mor-
taes, e traidor dos sentidos,
que tao facilmente nos ven-
des, e tao cegamente nos
enganas! Quem se poderá
de ti livrar, senao todo o
que quizer de ti fugir? Mas
se isto parece difficultoso á
fragilidade da natureza, a-
cha-lo-ha muy facil quem
efficazmente recorrer aos
auxilios da Graça.

AVE MARIA.

Totus mundus in maligno positus est. Loco supra citato.

8. **S**ÃO estas palavras do mimoso Evangelista, que, tendo olhos de Aguia para penetrar o Ceo, não he muito que os tivesse de Lince para os estados da terra: querem dizer, todo o mundo está corrupto, e posto no peyor estado, que póde ser, pois o vemos na mayor malignidade, a que podia chegar. E que mundo he este tão maligno, e tão corrompido? Por ventura quando Deos creou o mundo, não lhe pareceo bem, não o canonizou por bom? Assim o diz a Escritura: *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Se pois a Deos parece o mundo, e todas as cousas q̃ nelle fez, mais q̃ bem, *valde bona*, como ao Evangelista lhe parece mais q̃ mal: *In maligno positus est?* O mundo não he obra de Deos, e os obras de Deos não são perfeitas? Não ha questaõ: *Dei perfecta sunt opera:* como diz logo o Evangelista

mimoso, que he tão maligno o mundo, que o publica posto em miseravel estado:

Mundus totus in maligno positus est. A razã he, que não falla S. Joã no mundo material, senão no mundo moral. Falla naquelle mundo, de quem disse S. Bernardo, diffinindo o mudo moral dos vicios, q̃ ha no mundo:

Mundus, est ubi malitiæ plurimum, sapientiæ modicum, ubi vitiosa omnia, ubi totum vanitas est, & afflictio spiritus. Quereis saber, diz S. Bernardo, que

cousa he esta, a que chamais mundo? não he o Ceo, nem a terra, nem o mar, nem o vento; he aquelle máo uso dos homens, onde ha muito de maldade, pouco de virtude, tudo vicios, e peccados, tudo afflicções do espirito, finalmente tudo vaidade, tormento d'alma; tudo desorte, que o máo uso dos bens do mundo, he o que se chama mundo, que está em maligno estado: *In maligno positus, id est, pro malignis operibus,* diz aqui a Glossa; porque toda a sua malignidade, como disse Seneca, não

S.
Bernard.
tom.
4.
Serm.
6.

Glos.
hic.

con-

consiste nas obras da natureza, senão no máo uso das humanas creaturas: *Non est in rebus vitium, sed in animo.* E São Agostinho o quiz dizer, quando expressamente disse: *Omne malum est uti fruendis, & frui utendis.*

19 Devemos logo supor, que não falla S. João do mundo material, senão do mundo moral; entendendo pelo mundo a vida mundana; as obras malignas dos que amaão este seculo, e os vícios, em q̃ arde este mundo moral, no qual serve a cobiça de terra, a ira de fogo, as vaidades de ar, as sensualidades de agoa, as obstinaçoens de pedras, os odios de espinhas, os pensamentos de flores, as dignidades de Sol, as presumpçoens de Estrellas, e as variedades, e defeitos desta caduca vida servem como de Lua: finalmente, os vícios, em que arde o mundo, os vícios, que nelle reinaão, e aquelle fogo maligno, em que os appetites ardem, he o q̃ se chama mundo, como expressamente dizem Hugo, e outros com Raulino sobre o nosso texto:

Mundus totus in maligno, id est, in malo igne concupiscentiae positus est. Este he o mundo, de que fallou S. João, quando disse: *Quid quid est in mundo concupiscentia carnis, concupiscentia oculorum, & superbia vitae.* Como se dislera: todos os vícios do mundo de tres raizes nascem, ou de tres fontes procedem; appetite da carne, isto he luxuria; appetite das riquezas, isto he cobiça; appetite de hōras, e dignidades, isto he soberba. Ex-aqui o fogo, em q̃ arde este máo mūdo: *Mundus totus in malo igne concupiscentiae positus est.* O q̃ supposto, pergunto: se quando S. João disse, ha mais de mil e seiscentos annos, q̃ o mundo ja ardia neste fogo, e estava neste estado; q̃ podemos agora entender, senão que o fogo dos mesmos vícios terá posto a este mundo no peyor estado a q̃ podia chegar? porque quáto o mundo mais vay para baixo, quanto mais para o fim caminha, tanto peyor he o mundo.

10 Figura do mundo foy aquella grande estatua, que

que vio Nabuco em sonhos: Tinha cabeça de ouro, hombros, e braços de prata; ventre, e coxas de metal, as pernas de ferro, e barro. E Hugo chama a esta Estatua vaidade mundana: *Statuam vanitatem mundanam appellat*. Mas em q̃ se parece o mundo da vaidade mundana com a Estatua de Nabuco? Claro está, que quanto mais para baixo hia, quanto mais para o fim caminhava, que era aos pés da Estatua, tanto mais hia para peyor: o ouro da cabeça foy para peyor, porque declinou em prata; a prata dos hombros foy para peyor, porque declinou em bronze; o bronze foy para peyor, porque declinou em barro; o ferro foy para peyor, porque declinou em barro: Vedes os progressos desta Estatua, que tanto era peyor, quanto mais hia para o fim; pois que muito seja imagem, e retrato deste mundo maligno, q̃ quanto mais para o fim, tão em peyor estado: *Mundus totus in maligno positus est*.

II Se pois cada dia esta Estatua, este perverso mun-

do vay para o seu fim, para os pés de barro, descahindo, e declinando para o fim do mundo; qual estava agora o mundo, quando, ha mais de mil e settecentos annos, ja estava em tão máo estado, ardendo em fogo de vicios, no pessimo fogo da soberba, da cobiça, da luxuria, e dos mais peccados do mundo:

Mundus totus in malo igne concupiscencie positus est: e por consequencia em poder do demonio, com o diz Hugo: *In maligno, id est, in potestate diaboli!* Mortaes: nunca o mundo foy peyor do que o vemos hoje: se para os Antigos foy ouro, para nós he prata; se para elles foy prata, para nós he bronze; se para elle foy bronze, para nós he ferro, se para elles foy ferro, para nós he barro; e só falta que venha a pedra do monte, isto he, que venha Jesu Christo, e dando nestes pés de barro, converta o mundo em cinzas, e tudo desapareça, como fez a Estatua: *Et red-*

acta est quasi in favillam aestivæ arææ, nullusque locus inventus est eis. Pelo ferro

se entende o Imperio Othomano ; em cuja declinação ha de vir ao mundo o Anti-Christo, e dizem muitos que por signaes da Astrologia, e computos dos tempos na Arithmetica, ja declina o dito Imperio ; e como este já vá em declinação, também o mundo ja caduca no seu fim; com que sem duvida está muy vizinho o fim do mundo; porque está nos pés de barro, e nunca foy peyor do que está : e nisto se vê claramente, que está peyor, em terem para si álguns, que está muito bom o mundo, Agora, que haviaõ de tratá-lo com desprezo, fazem del-le muito mais caso? Agora, que haviaõ de zezestima-lo por enganoso, lhe daõ mais credito por envelhecido.

12. Fallou S. Gregorio no mundo, e disse estava ja velho, ja na ultima idade, que esta he a sua velhice, e nas enfermidades em que havia de acabar: *Senescen-tem mundum quæ mala se-quantur denuntiat, ut nos ab ejus amore compefcat.* E porque chama velho a hum mundo tão mancebo nos tra-

jes, tão verde nos cõstumes, tão moço nos vicios, q̃ ainda se veste de primaveras de vicios, de estios de appetites, e não de outonos de penitencias, e invernos de desenganos? A razão he ; os velhos, quando mais vaõ cahindo na idade, mais vaõ de mal em peyor; porque entaõ são mais fracos, e mais caducos: mas com esta differença, que entaõ quando estaõ mais velhos, fazem delles mais caso; quando estaõ mais crescidos nos annos, e nos enganos, entaõ lhes daõ mais creditos. E esta he a malignidade do mundo, que quanto mais velhos nos vicios, mais caduco nos peccados, mais cego nos appetites, mais desalumbrado na emenda, mais decrepito na culpa, entaõ se faz mais caso do seu engano; porque as caãs, com que se faz veneravel, daõ authoridade aos vicios, para q̃ se estimem; e a experiencia com que se mostra muy sabio, bemquista a maldade, para que se busque; e como sempre os peccados nelle vaõ subindo na estimacão, como

S.
Greg.
ho-
mil. I.
in E-
vang.
I.
Dom.
Ad-
vent

como se faz honra aos delictos, tem tal authoridade os vicios, que se adoraõ os peccados.

Apoc.
I 3.

13 Diz S. Joaõ no Apocalipse, que vio subir do mar hũa besta fera com sette cabeças, e dez pontas: *Vidi bestiam ascendentem de mari habentem capita septem, & cornua decem &c.* E que nas dez pontas tinha dez coroas; pela qual razãõ logo a esta besta fera adoráraõ todos, dizendo: quem será semelhante a esta besta? *Super cornua ejus decem diademata, & adoraverunt bestiam dicentes, quis similis bestiae?* Por esta besta entẽde Hugo o monstro da culpa, q̃ consta dos sette peccados capitaes: *Capita septem, id est, septem vitia capitalia,* q̃ offendendo estes aos dez preceitos da ley, tem dez pontas coroadas, a que tributaõ adorações. Pois donde nasce tanta estimaçaõ deste monstro, q̃ nelle se coroaõ, e se adoraõ os peccados? Vede vem o que diz o texto, e colhereis o pensamento. Este monstro hia subindo do mar, que significa o mundo:

Mare est mundus: de mari bestiam ascendentem; e subio tanto na sua estimaçaõ, quẽ aos peccados se lhes puzeraõ coroas, e se lhes deraõ diademas, como a Reys do mundo: *Et super cornua ejus decem diademata.* E se aos peccados se faz tanta honra, que os põem o mundo em tanta altura, que ha de succeder n'um mundo taõ maligno, senaõ que as virtudes se escornem, e se adorem as maldades: *E adoraverunt bestiam.*

14 *Heu nobis miseris!* Exclama sobre este lugar o Bispo Conimbricense: *Heu nobis miseris! habemus peccata coronata, vitiis diademata imponimus:* pomos ao vicio da soberba o nome, ou diadema de honra: á cobiça, a diadema de prudência; á luxuria, a diadema de delicia; á ira, a diadema de valentia; á gula, a diadema de grandeza; á inveja, a diadema de razãõ; ao fastio do Ceo, diadema de necessidade &c. coroamos os peccados fazendo-lhes estas honras, pondo-lhes estes nomes, dando-lhes esta estimaçaõ, e todas

dás estas diademas; pois que se ha de seguir, senão adorar as hydras da culpa; as serpentes da maldade, as viboras da torpeza, e os monstros da malícia: *Adoraverunt bestiam? Heu nobis miserit!* Sabeis, mortaes, porque amais as hydras da culpa, e as mais monstruosidades? Porque as vedes coroadas; e cheias de diademas: vemos a maldade no mundo, com tanta estimação, triunfar; e a virtude, como arrastada, e abatida ao carro da maldade, gemer. Pois he pequena esta malignidade do mundo: *Mundus totus in maligno?* Não por certo, senão a mayor, q̃ pôde ser; porque daqui nasce, que temos por cousa santa a perversidade do mundo: parece-nos bem o q̃ he máo; honesto o que he torpe, excellento o que he pessimo, verdadeiro o que he falso; e não ha mayor perdição, que canonizar por Santo, o que he impio.

15. Fallando Job na vaidade do mundo; e na brevidade momentanea de seus fugitivos gostos, chama hypocrita ao mundo: *Gau-*

dium hypocritæ, id est, mundi, ad instar puncti. E porq̃ causa chama ao mundo hypocrita? Porq̃ assim como o hypocrita parece santo, e he perverso; parece honesto, e he torpe; parece virtuoso, e he pessimo; assim o mundo, parecendo o q̃ não he, e sendo o q̃ não parece, faz que tenhamos por cousa santa a perversidade do mundo; que tenhamos por cousa certa, e muito posta em razão a torpeza, e vaidade da vida, e outros vicios do mundo. Veste-vos a soberba em trajas de honra, põem á sensualidade semblante de mocidade, cobre a vingança com capa de valor, embuça o odio com parecer de razão; finalmente a todos os vicios faz parecer cousa santa, pondo-lhe o véo, cendal, sobrepeliz, e manto de virtude, de credito, ou necessidade; ex-aqui a hypocrisia do mundo, diz S. Gregorio: *Hujus mundi sapientia est, cor machinationibus tegere; sensus verbis velare; quæ falsa sunt, vera ostendere; quæ vera sunt falsa demonstrare.* Mas os virtuosos se ef-

Ofu-
na.

Grég.
l. 10.
moral.
c. 9.
inc.
12.
Jub.

taõ rindo do amor, com que aos vicios acreditaõ os mundanos, e da maldade, com que pallêãõ os nomes, com q̃ honraõ os peccados: *Deridetur iusti simplicitas, quia ab eis hæc eadem duplici- tatis iniquitas, nomine palliata diligitur, dum mentis perversitas urbanitas vocatur.* Tudo está na cor, q̃ o mundo dá a seus vicios; dá o mundo cor de virtude a todo vicio, e por isso se amaõ os vicios, como se foraõ virtudes.

16. Figura do mundo foy a Rainha Jesabel: E diz S. Boaventura que foy huma das peyores, e mais quêridas mulheres, que o mudo teve: *Jesabel interpretatur fluxus vanus, seu sterquilinum, & significat mundum, qui nihil est, nisi quidam fluxus vanitatis, & vilitatis.* Como assim? Se o mundo he hum monturo de torpezas, huma immundicia de vicios, hum rio de vaidades, como se compara com Jesabel, que era a mesma gentileza, e a formosura do mundo? Ora ouvi a Escripura: *Jesabel depinxit oculos suos sibi.*

Como se dissera: Jesabel pintava seu rosto, lá lhe dava huma cor, e lá lhe punha humas tintas tão vivas, q̃ a mesma cor do rosto, que por si era monturo, parecia hum paraíso; era monturo na realidade, mas não havia mais flandes nas apparencias. Esta he a similhança, que o mundo tem com Jesabel. He hum monturo de torpezas, huma immundicia de vicios, como disse S. Pedro: *Omnia reputo ut stercora;* he hum fluvo de vaidade, como por Salomaõ diz o Espirito Santo: *Vanitas vanitatum &c.* Mas como se caya, e se pinta a modo da Jesabel; como põem por cima dos males huma falsa cor de bens; esconde de bayxo dessa cor postiga mil generos de males. Põem á soberba huma cor de honra, e parece honra a soberba; põem ao odio cor de razãõ, e parece razãõ, e não odio; põem á cobiça cor de prudencia, e parece prudencia, e não cobiça; põem aos vicios cor de virtude, ou necessidade, e por isso não parecem vicios. E esta he a cor, que o mundo

põem nos seus olhos; porque aos olhos do mundo parece bom o que he máo.

S.
Bõa-
vent.
fer. de
ani-
mab.

17. Falla S. Bõaventura da cor; que o mundo põem nos olhos, desta sorte: *Tunc stibio oculos pinget, cum dolor, angustias, & amaritudines quasi pingens coloribus sophisticis delectationibus superfundit*. E vem a dizer, que o mundo faz da soberba, e vaidade huma cor celeste, e a veste de ouro, e azul; da cobiça faz hum verde mar; que em esperanças lhe dá mil generos de riquezas; da luxuria faz hum encarnado, q̃ lhe parece de rozas; da ira faz huma cor de fogo, que lhe parece a matar: finalmente, dos vícios faz huma mescela, que do variar faz galla; do entresachar as cores, pompa; do illuminar as sombras, bizzaria: e sendo tudo máo na realidade, engana a todos, parecendo bem só nas apparencias. Ex-aqui como he pintor o mundo; e dando aos males estas cores, os faz parecer tam bem, que, como se foraõ bens, só corraõ os mundanos para os males; a buscar os males co-

mo summo bem, e os vícios como ultimo fim.

18. Huns mundanos, que foraõ parar no inferno, disseraõ lá, que o mundo, por onde andaraõ, todo era rochas asperas, despenhadeyros ingrimes, penhas escabrozadas, labirintos escuros, e caminhos difficultosos: *Ambulavimus vias difficiles: talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt*. Como assim?

Sap. 5.

Se elles proprios disseraõ, quando estavaõ no mundo, que os seus caminhos eraõ prados de flores, jardins de rozas, florestas de delicias, compendio de bens, a que convidavaõ a outros: *Venite fruamur bonis, quæ sunt: non prætereat nos flos temporis: nullum sit pratum, quod non pertranseat luxuria nostra: coronemus nos rosas*. Como eraõ logo penhascos, como despenhadeyros, como labirintos, e caminhos difficultosos, os caminhos do mundo? Ora olhay: em se lhes fingir o mundo, todo prado, jardim, e floresta, esteve em lhes parecer todo o tempo de delicias. Todo o prado se pin-

Sap. 2.

ta de cores ás mil maravilhas; toda a floresta se debuxa de flores, que á vista não ha mais flândes; todo o jardim se matiza de boninas; que aos olhos atéqui rozas; e todo o temporal, por mais que se empólle, parece maré de rozas, e não tempestade.

Cubrio pois o mundo, com as rozas, as suas espinhas; o prado, jardim, e floresta, esconderão seu esterco com a variada cor das flores; por isso os mundanos não conheceraõ este engano, senão quando ja não tinhaõ remédio; entãõ lhes pareceraõ despenhadeyros, e caminhos difficultosos, os caminhos, q̃ no mundo andaraõ: *Vias difficiles*. Não assim quando no mundo estavaõ em sua liberdade; porque só tiveraõ por verdadeyros os enganos do mundo; por lhes parecer que o mundo lhes mostrava toda a verdade em seus fingimentos, e lhes figurava em seus fingidos males todo o logro de seus gostos. Porẽm, se o mundo, como se fora prado, lhes escondeo as espinhas de seus males com a falsa cor de bẽs,

como se foraõ rozas; se encobrio o esterco de seus vicios com a falsa cor das flores; como se não foraõ males, e fez parecer aos mundanos de rozas, a luxuria; de boninas, os vicios; e de bẽs, todos os seus males; q̃ havia de succeder aos mundanos com isto, senão ainda convidarem a outros, para correrem a buscar só os males, como lumino bem, e os vicios, como seu ultimo fim: *Venite ergo fruamur bonis, &c.*

19. Tal he, mortaes, a maldade do mundo; encobrir as fealdades da culpa com a cor do deleyte, da estimagaõ, da gloria, e da felicidade humana; que a mōdo de cores falsas, de cor aerea, e de cor caduca, he hum accidente, que passa; hum sombra, que foge; hum figura fantastica, que apparece, e desaparece. Vedes como está maligno este mundo? Pois ex-aqui como esconde os males debayxo da cor de bẽs: esconde as vaidades, que ha nos seus mayores cargos, debayxo da cor das honras; esconde os perigos da vida debayxo

da cor das dignidades ; as amarguras d'alma debayxo da cor das delicias ; e outros milhares de males debayxo da cor das riquezas. Tudo ponderou bem S. Bernardo: *Ocultat onera sub honoribus ; pericula sub dignitatibus ; dolores sub delicijs ; langores sub divitiis.* E quem nos affasta os olhos desta sua miseria, vaidade, e engano, para que os não vejamos? para que os não palpemos? Sabeis quem? Este fogo abraçador, com que arde o século das cobijas, e appetites do mundo: *In malignitate concupiscentie positus est*, e por isso Raulino: *Mundus totus in malo igne positus.*

20. Quereis, fieis, ver isto mais claramente? Pois dizeyme: Onde se escondeo o incendio, com q̃ o mundo abraçou o Principe de Siquem? Escondeo-se na formosura de Dina, de quem se namorou: deste modo se escondeo a Samsam o engano nos braços de Dalila; ao rico Avarento o inferno debayxo das riquezas; a Amaõ, privado de Asluero, se lhe escondeo a forza debayxo da

privação; ao Prodigio, a miseria debayxo das delicias; a Holofernes, o cutello debayxo das lizonjas da formosura; a Balthazar, a morte debayxo dos gostos do banquete. Sendo pois o mundo, quando mais gentil-homem, hum Sol, que no melhor se eclipsa; hum paynel, que no melhor se rasga; hum flor, que no melhor se murcha; hum vidro de apparencias, que no melhor se quebra; hum mar, que no melhor se tolda; quem ha, que deste mar se fie? que deste vidro se preze? que desta flor se enamore? que este paynel estime; e que a este Sol se recreye? E sendo este o mundo para os que nelle vivem, lhes he tambem hum guerra bem aslombada, hum trayção aprazivel, hum fel coberto de açucar, hum pilora dourada, hum aspide escondido em flores. Pois quem ha, q̃ queyra fiar-se de hum mundo tão maligno? *Oscas.* Queyxa-se Deos de Efraim, que o provocava a ira com seus vicios: *Ad iracundiam provocavit me Efraim in amaritudinibus suis.*

S. Jeronymo accrescenta in *fellibus*. E sendo certo, que Deos se queyxa dos peccados de Efraim, como chama Deos a elles peccados fel, se a Efraim parecerão de açucar? Como lhes chama amarguras, se para Efraim foraão delicias? Porque elle he o engano do mundo, vender-nos o fel, por mel, e açucar; o mal, por bem; por dita, a desgraça; por credito, o desdouro; por felicidade, a culpa, e o damno; por delicias.

21. Daqui nasce, que, sendo hoje o mundo peyor que nunca, são também peyores que nunca os homens, que vivem no mundo. Nunca houve peyores homens, nunca peyores mulheres, que os deste seculo: Em todos os tempos houve Cains, e Neros; Herodes, e Dioclecianos; Nabucos, e Balthazares &c. Em todo o tẽpo houve Jesabeis, e Herodiades; houve Helenas, por quem se perdeu Troya; Cava, por quem se perdeu Espanha; Annas Bolenas, por quem se perdeu Inglaterra &c. Hoje ha outra differença; que

he irem os Cains, e Neros de mal em peyor; e irem as Jesabeis pelos mesmos fios, e pelos mesmos caminhos. Sabeis porque vos não parece haver isto hoje? Porque estes não tem hoje o poder, que aquelles tinhaão. Não tem os crueis o poder, que teve Nero: que se o tiveraão, já tivera ardido esta terra, como ardeo Roma. Se os perversos tiveraão a licença, que tinha Caim, não havendo entaõ justiça na terra, já na terra não houvera irmaão, cujo sangue não clamara. Se os impios tiveraão o poder de Herodes, já não houvera innocencia com vida, & sic de ceteris; porque como se tem malignado o mundo, tanto, huns tiveraão levantado o fogo da soberba, e metterão as estrellas debayxos pés; outros a tudo tiveraão posto o fogo da luxuria, e não lhes escapárao os Anjos do Ceo; outros a tudo tiveraão posto o fogo da cobiza, e não lhes escapárao as minas, e veas do ouro, que estaão debayxo da terra.

22. Pois, Padre, como se não acaba já este mundo, ha-

vendo nelle taõ máos homens? Porque tambem ha muytos justos no mundo. Os justos saõ causa de que se não affole a maquina do universo: porque assim como hum peccador basta para ruina de huma Republica; assim hum justo em huma Republica basta para impedir-lhe a ruina. Seria Jonathas ruina da embarcaçaõ, q os ventos queriaõ submergir, e os mares comer: *Navis periclitabatur conteri*, se não lançáraõ Jonas ao mar: *Miserunt in mare*, com q a não navegou segura, e no mar cessou a tormenta: *Stetit mare à fervore suo*. Queria Deos subverter a Ninive:

Jon. 1.

Jon. 3. *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur*, e o mesmo foy entrar Jonas em Ninive annunciando este decreto de Deos, que converter-se Ninive á penitencia; e escapar do castigo de Deos por sua Misericordia: *Misertus est Deus*. Valha-me Deos! Livra-se com Jonas Ninive, e periga a não com Jonas? Quem causou esta differença? perigar com Jonas a embarcaçaõ, e com o mesmo

Jonas livrar-se Ninive dos castigos de Deos? Ora vede: Quando Jonas hia na embarcaçaõ, hia em estado da culpa fugindo de Deos: *Ut fugeret in Tarsis à facie Dei*; quando entrou em Ninive hia em estado da graça, com que Deos o livrou do ventre da Balea, de onde clamou á sua Misericordia: *De ventre inferi clamavi, & exaudisti vocem meam*. E sendo justo pelo estado da graça, e peccador pelo estado da culpa, claro está que basta hum peccador para ruina de huma Republica, como basta hum justo para lhe impedir a ruina.

Jon. 2.

23 Tirou-se da terra hui Noe, e logo se alagou a terra; tirou-se hum Lot de Sodoma, e foy logo Sodoma abrazada; faltou hum Tobias em Ninive, e foy assolada Ninive; cerráraõ Ifaias em Jerusaleem, e foy devastada Jerusaleem. Day me ora que vos faltáraõ os Justos, que ha nesta terra, que eu creyo que já fora alagada esta terra, se lhe faltáraõ os Justos. Com tres lanças de fogo queria Deos abraçar,

e

e castigar o mudo, nos tempos dos meus Padres S. Domingos, e S. Francisco, e por intercessão destes Santos perdoou Deos ao mundo, e suspendeo os castigos. E que haja hoje no mundo peyores homens, que em nenhum tempo, facilmente se póde ver; porq̃ assim como o mundo vay de mal em peyor, assim são cadavez peyores os derradeyros do mudo.

24 Vio o Profeta Daniel huma espãtosa visão, quatro bestas feras, que pór seus intervallos subiaõ do mar: *Quatuor bestiae grandes ascendebant de mari.* A primeyra era como Leoa, e tinha azas de aguia, a quem se deo coração de homem. A segunda era semelhante a Urso, parte arrojando pelo chaõ, parte em pé levantada, com três ordens de dentes na boca. A terceyra, como Leopardo, com quatro azas, e quatro cabeças. A quarta besta era mais terrivel que todas, porque tinha muyto grandes dentes de ferro na boca, e cornadura de dez pontas na cabeça; com os dentes, e com os pés des-

trua tudo, e era dissimilhante ás outras no terrivel aspecto. Ouvistes a malignidade destes animaes tão monstrosos? Pois quereis saber porque a primeyra besta he má, a segunda peyor, a terceyra muyto mais, e a quarta mais terrivel q̃ todas? Porq̃ subiaõ do mar: *Ascendebāt de mari*: isto hé, q̃ subiaõ do mudo: *Mare est mūdus*. E o que derradeyro sahe, he peyor que o primeyro. Se não, vede: no principio do mundo foraõ os homens máos; depois do dilúvio, perversos; depois, peyores; ultimamente pessimos. Assim o mostrou S. João Chrysostomo, quando disse: *In novissimis diebus instabunt tempora periculosa pessima*: nos ultimos dias seraõ os tempos não só perigosos, mas pessimos; e porq̃ seraõ pessimos esses tempos? porque haõ de ser pessimos os homens: *Quia homines* (continua o Santo) *pessimi erunt; erunt homines seipsos amantes, cupidi, elati, superbi, blasphemi, voluptatum amatores magis quam Dei*. Seraõ os homens amantes de si

mesmos, cobiçosos, inchados, soberbos, blasfemos, amadores dos gostos do mundo, mais que de Deos. Não he isto o que vemos, por nossos peccados, nestes nossos ultimos dias? Logo são os homens hoje peyores que nunca; porque hoje, mais que nunca, são oppostos á bondade de Deos; pois dos beneficios, que Deos lhes faz, para o servirem, fazem os homens armas para o offenderem.

25 Sendo tão repetidas, na Sagrada Escriptura, as queyxas de Deos, pela má correspondencia, que a seus beneficios dão os homens; pelo Profeta Micheas lhes faz esta, perguntando que agravos lhes têm feyto, para que tão mal lhe correspondão? *Popule meus, quid feci tibi; aut quid molestus fui? responde mibi*: Nesta queyxa lembrava Deos ao seu povo, como o tinha librado da escravidão do Egypto, para que, á vista dos innumeraveis beneficios, que lhe fez, se conhecesse, por mal correspondidos, mais fina a ingratitude. Esta mesma in-

gratitude mais refinada se vê em nós; porque a mesma queyxa manda Deos fazer todos os dias por seus servos ao seu povo Christão, de quem o outro povo, com quem fallava, foy figura; lembrando-nos tambem que pelo mar vermelho de seu sangue, e pelos tormentos da sua Cruz, nos livrou do captiveyro do infernal Faraó, com que a cega gentildade de nossos antepassados perecia entre seus erros. Agora se cuidarmos bem no que Deos nos tem feyto: *Popule meus, quid feci tibi?* não ha tempo para se dizer, porque todo não chega; não ha papel, em que se escreva, porque todo não basta. E tirado só o peccar, que he o máo; tudo o mais, que são bens, recebemos de Deos. Todos os bens, que ha nesta miseravel vida, ou da natureza, ou da fortuna, ou da graça; e tudo o mais, que considerarmos em nós; ou seja commum, ou particular, tudo são dadivas da divina mão, com que Deos nos beneficiou: Creou-nos de nada, deo-

nos

nos vida, formando-nos á sua imagem, e similhaça, conservou-nos, sustentou-nos, dando á terra vigor, e virtude, para que quanto produzisse fosse para bem dos homens.

26 Adiante vay o resumo dos beneficios; porque sendo o lodo vil, de que Deos nos fez, o primeyro solar da nossa natureza, enobreceo tanto com fidalguias de espirito, e foros de immortalidade as nossas almas, que podendo crear-nos em climas apartados da Fé, do Baptismo, e dos mais Sacramentos da Igreja Catholica, e entre naçoens estrangeyras da Ley Christã, seu amor eterno nos trouxe nos braços de suas Misericordias a nascermos no jardim da Christandade, e criar-nos com o melhor leyte da Igreja, adoptando-nos em filhos seus no Baptismo por graça; dando-nos luz á razão, para conhecimento de tão grande benefeytor, que de antemão nos redemio. E não obstante nosso desconhecimento, pelas repetidas offensas, nos

chamou não poucas vezes, nos perdoou outras muytas, soffrendo-nos todos os dias, e esperando-nos cada hora. Emfim, hum sem conto de beneficios, hum sem numero de Misericordias, e hum sem cabo de mercês, e infinitos bens, que cada hum de nós em nossas vidas pôde reconhecer nas considerações das nossas experiencias. Estes, e outros, sem numero, são os beneficios, que Deos nos fez. E qual he a nossa correspondencia para Deos, se Deos pergunta, que yxando-se de nós, *Popule meus, quid feci tibi &c.*? S. Paulo nos adverte, que quantas vezes a Deos offendemos, tantas, em nossas almas, ao Filho de Deos crucificamos: *Crucifigentes sibi metipsos filium Dei*. Pois ha algum de nós, que responda ao que Deos pergunta: *Responde mihi, quid feci tibi, aut quid molestus fui?*

27 Oh resposta chea de offensivas armas, contra os immensos beneficios da Divina Misericordia! Peccador, Deos por todos os caminhos te quiz salvar: *Deus omnes*

omnes vult salvos fieri, e tu buscas todos os meynos para o offender. Deos creou te de nada, dando-te vida, para viveres bem, e tu desprezas o bem só por viveres mal; Deos favoreceo-te com infinitos bens, tu conrespondeste a Deos com hum sem numero de males; Deos mandou seu Filho ao mundo para te redimir, tu cego com os enganços do mundo lhe preparaste Cruz para o crucificar: *Tu parasti Crucem Redemptori tuo*; o Filho de Deos, sendo tu captivo, te fez liberto para bem obrares, tu de tuas solturas fizeste cordas para o prenderes; o Filho de Deos te foy luz do mais claro dia, para te não metteres nos perigos das trevas do mundo, tu nas escuridades da mais tenebroza noyte o levastes ao pretorio de Pilatos: *Tu me duxisti ad prætorium Pilati*; o Filho de Deos te ensinou a fugir das mundanas vaidades, tu cõ ellas o entregaste para ser açoutado com cinco mil, e tantos açoutes: *Tu me flagellatum tradidisti*; o Filho de Deos te deo os Divinos

Sacramentos para sarares das enfermidades de teus peccados, tu o feriste com bofetadas, e opprobrios: *Tu me cecidisti alapis, & opprobriis*; o Filho de Deos, com sua paciencia, te ensinou a refrear tuas furias, tu, com tua colera, o maltrataste com cana de escarneo em sua cabeça: *Tu percussisti arundine caput meum*; o Filho de Deos quiz lhe assistilles com santos pensamentos, e tu, com maos, o coroaaste de espinhos: *Tu dedisti capiti meo spineam coronam*; o Filho de Deos te deo boca para fallares com recreação em seus amores, e tu na sua sede lhe deste a gostar fel, e vinagre: *Tu me potasti felle, & aceto*; o Filho de Deos, finalmente, te levantou por filho seu á mayor honra, e tu, como ingrato, o encravaaste em huma Cruz com toda a ignominia: *Tu me suspendisti in patibulo crucis*. Pois que he tudo isto, peccadores, senão crucificar em vossas almas ao Filho de Deos tantas vezes, quantas o offendeis: *Crucifigentes sibi metipsis Filium Dei*? Que he, senão fa-

zerdes

zerdes armas, para a Deos
offenderdes, dos mesmos be-
neficios, que Deos vos faz
para o servirdes: *Popule
meus, quid feci &c.*

28 Allim se queyxa Deos
dos homens ingratos, quan-
do o demonio, e o mundo
se gloriao de os vencerem a
cada passo, com seus vicios,
e enganoso. Não se queyxa
Deos daquelles, que não co-
nhecem seu nome, nem vi-
vem em sua ley, e são ini-
migos seus; porque estes
sempre seguem, e milagro-
samente deyxarão de seguir
os caminhos da perdição, os
bandos da ignorancia, e os
estandartes da cegueyra.
Queyxa-se Deos daquelles
homens, que dizem que são
Christãos, que se inculcão
seus amigos, que se prezaõ
de muy Catholicos, pondo-
lhe o joelho no chaõ, e con-
fessando-o por seu Deos. E a
cõrespondencia he, vende-
rem-no cada noyte, açouta-
rem-no cada dia, arrastarem-
no por cada rua, e crucifi-
carem-no a cada passo den-
tro de suas mesma cazas; (q̃
são suas almas, com quem o
mesmo Deos dezejava ter

suas delicias.) De que nasce
gloriar-se o mundo, e ja-
ctar-se o demonio: jacta-se o
demonio, de que elle não
foy vendido dos homens,
como Jesu Christo; e elles
deyxão a Jesu Christo, e
buscão ao demonio. O de-
monio não foy açoutado
por amor dos homens, e o
Filho de Deos sim; e os ho-
mens servem ao demonio
mais do q̃ ao Filho de Deos.
O demonio não foy crucifi-
cado pela redempção dos
homens, como foy Christo
Jesus; e os homens mais que
a Christo Jesus adoraõ ao
demonio: e desta jactancia
fica o demonio muy ufano,
os homens perdidos, e Deos
ultrajado nas almas dos que
se tem por Catholicos. Glo-
ria-se o mundo, porque os
homens não resistem, antes se
sujeytaõ aos fracos pode-
res dos vicios, com que os
engana; não destroem, antes
buscão as falsas artes do de-
monio, com que os captiva;
não aborrecem, antes abra-
ção as trayçoens da carne,
com que os deleyta. E desta
experiencia, que o mundo
tem dos homens, se está glo-
riando;

riando; porque com seus vícios tem posto apertado fítio ás almas, deyxando só á neſcia guarda dos ſentidos a porta aberta para o que a humana fraqueza mais ſe affeyçoa. E como a tudo iſto, neſtes ultimos tempos, os homens mais ſe inclinão, e com os vícios do mundo mais ſe cegaõ, claro eſtá que ſão os homens, neſtes ultimos tempos, peyores q̃ nos primeyros: *In noviffimis diebus inſtabunt tempora peſſima, quia homines peſſimi erunt*; e q̃ hoje eſtá o mundo todo no mais maligno eſtado: *Mundus totus in maligno poſitus eſt*.

29 Se o mundo eſtá tão máo neſtes ultimos tempos, e os homens neſte tempo ſão tão máos; que ſe dirá das mulheres, ſenaõ que impossibilitaõ os homens a que ſe ſalvem. Notavel he a eſte intento a ponderação de S. Vicente Ferreyra no ſegundo Sermão dos convidados para a cea; repara o Santo, q̃ dos tres convidados para a cea do Senhor, os dous primeyros ſe eſcuzáraõ com cortezia, o primeyro com a

fua quinta, o ſegundo com o ſeu gado: *Rogó te, habe me, excuſatum*. Mas o terceyro com groſſaria, dizendo era recém cazado, e não podia vir: *Uxorem duxi, ideo non poſſum venire*. Que myſterio tem allegar eſte, mais que os outros, impossibilidade? O Santo responde: porq̃ agora as mulheres impossibilitaõ os homens, para irem ao Ceo: *Quia modò uxores impediunt viros, ne poſſint ire in domum Paraðiſi*. No principio do mundo havendo Deos creado só o primeyro homem, logo lhe creou conſorte de ſua natureza, para q̃ lhe ſerviſſe de ajuda; e ſe agora houvera de crear conſorte para o homem, diz o Santo q̃ não diria: *Non eſt bonum hominem eſſe ſolum faciamus ei adjutorium ſimile ſibi*; antes q̃ ſim diria; bom he eſtar o homem só, não lhe demos mulher, q̃ ſe rá ſua ruina, e deſtruigão: *Si modò haberet creare uxorem, diceret Deus: bonum eſt hominem eſſe ſolū, non faciamus ei adjutorium ſimile ſibi*; porq̃ ſe já naquelle tempo, a primeyra mulher fez perder

perder ao primeyro homem a graça ; as mulheres destes péssimos tempos farão perder aos homens a gloria, pois lhes impedem a salvação : *Modò uxores impediunt viros, ne possint ire in domum paradisi.*

30 Antigamente gastava-se pouco em bodas, e gallas ; e assim vinha a mulher a ser ajuda, e soccorro do marido, porque ficava em pé o dote: *Ideò erat adjutorium viro*; mas agora os maridos nas vodas, e gallas das noyvas gastão mais dos dotes, que ellas trazem, e assim a mulher vem a ser perdição do marido: *Sed modò est destructorium*; porque para manter suas vaidades, e appetites cahe em mil peccados. Se o pobre marido he advogado, ou procurador de causas, defende pleytos injustos, levando quanto quer, sem o merecer; por hum petição, ou diligencia, que não merecia hum tostaõ, leva hum, e dous cruzados; se he escriptura, não repara em fazer hum escriptura, falsa a troco de quatro moedas; se he julgador, e

he grande o interesse, se deyx a sobornar; se he mercador, não repara em fraudes, por adiantar seu cabedal, e por sustentar as gallas, e pompas de sua casa, e mulher, que o não deyx viver; pois a cada passo clama por vestidos, joyas, peças, fittas, vaidades &c.; e o pobre marido muyto afflicto põem as mãos na cabeça, dizendo: não me entêdo com o diabo desta mulher: apurá-me os dias da vida, tira-me de meus sentidos, mette-se em querer governar, o que corre por minha conta; destroe-me os cabedades da casa, e arruina-me a alma, e consciencia; não posso viver com tal diabo: *Quid faciam? non possum vivere cum isto diabolo, facit se furem, ingerit se ad officia cõunitatis, ut tractet pecunias unitatis; ideò potest dicere: uxorem duxi, non possum vivere.* Atéqui S. Vicente Ferreyra. E que disse hoje, se foubra os jogos, merendas, e vaidades, com o mais excessso de seus appetites, senão q a mulher era a pèyor cousa, que tem o mundo, ou em que o mundo

do faz seu mayor emprego , *inilis tui surrecturus sit.* Com tudo, entra em opiniaõ, q̃ se perdeo : *Salomon solus in deliciis fuit, ideò corruit.* Pois hũ Monarcha abonado pelo mesmo Deos, taõ rico, taõ poderolo, e taõ sabio, ha de parar em tal precipicio ! Quem cegou este Lince da-
 31

ciencia? Quem deo com este portento da sabedoria por terra, cõ opiniaõ de lançado no inferno ? Quem? As suas mulheres , que lhe depraváraõ o seu coração, para adorar os falsos idolos, deyxando a seu verdadeyro Deos : *Depravatum est cor Salomonis per mulieres , ut sequeretur Deos alienos.* Que muyto logo, se por dar gõtto a tuas mulheres chegasse a tanta cegueyra, q̃ deyxando a Deos verdadeyro , por adora-
 32

ra-los idolos falsos , que saõ receptaculo dos demonios , haja opiniaõ de dar comsigo totalmente no inferno : *Depravatum est cor Salomonis per mulieres , ideò corruit.* Este mal apestado tem o mundo posto nas mulheres , para perdição dos homens; porque para em tudo os perdér, lhes busca to-
 33

dos os meynos para os enganar. Sabeis, homens cegos, a quem melhor podeis comparar o mundo? a hum algoz. Entrega-se a hum algoz hum padecente, acompanha-o até á força, da-lhe a mão como amigo, e o hombro, que lhe sirva de encosto, vay ajudando o a subir pela escada acima; e tanto que lá o tem, elle mesmo lhe tapa os olhos, lhe lança o laço ao pescoço, e o deytá da força abayxo. Isto faz o mundo aos homens, levanta-os, e põem-nos no mais alto das honras, sóbe-os aos governos, vay-lhes dando a mão para as riquezas, e encosto para os officios, e dignidades; porèm esse mesmo mundo os lança abayxo delles altos, e prosperidades abatida, e affrontosamente, mostrando nisto, que trata peyor ao homem, que o mesmo demonio; porque o mundo faz-lhe violencia, e o demonio não lhe faz força; antes só persuade, e convida, como fez a Christo nosso Redemptor: *Mitte te deorsum*, mandando que do pinaculo do templo se lançaf-

se abayxo, se quizesse, como não quiz, sem lhe fazer violencia, nem força: mas o mundo com força, e violencia deytá o homem abayxo, sem lhe valer o seu mal, nem o seu bem; e neste miseravel estado se achão os mundanos do mundo: *Mundus totus in maligno &c.*

33 Mas se o mundo está neste miseravel estado, como se não sobverte o mundo todo! Ah mortaes! Se não mundo não houvera justos, já estivera todo sobvertido; se não houvera justos, por cujo respeyto, e amor Deos o conserva, já tudo se perdera: Conserva Deos os máos, e não os castiga por amor dos bons. Salvou-se toda a familia de Noe, sem entrar no castigo do diluvio universal, quando naquelles tempos estavaõ os homens tão mettidos em peccados, e tão corruptos nos vicios, que só hum Noe agradou entãõ a Deos por justo, e perfeitto nas suas gerações: *Noe vir justus, atque perfectus in generationibus suis*. Pois se Noe, ainda nas suas gerações, só se acha justo, e per-

Chry-
sost.
hom.
24. in
Gen.

perfeito, como se escapão por amor dos justos para os seus filhos do castigo do diluvio, quando delles se não fallava em serem perfeitos, nem justos? S. João Chrysostomo, q̃ fez nisto reparo, declara o mysterio: *Filij Noe, ait, in salutem positi sūt in honorem iusti: consuetudo enim Misericordiae Dei est, honorem hunc dare servis suis, ut propter eos salventur & alij.* Os filhos de Noe, diz o Santo, por honra de seu Pay justo, os pôs Deos em salvação; porq̃ he costume da Misericordia de Deos fazer esta honra a seus servos; para q̃ por amor, e respeyto delles se salvem outros. Não eraõ dignos de escapar do diluvio; merecedores eraõ do mesmo castigo, como os mais, q̃ no diluvio se perderaõ; mas por amor de Noe se salvãrão seus filhos: *Filij Noe in salutem positi propter honorem iusti*; q̃ conserva Deos os máos, e os não castiga, por amor dos bons, de q̃ Deos se agrada: *Ut propter eos salventur & alij.*

34 O que Deos antigamente fez por amor de Noe, faz hoje a cada momento por amor dos justos para os honrar com isto. Quando Paulo navegava em custodia para ser apresentado a Cezar em Roma, a não em que hiaõ 276. pessoas naufragava com grande tormenta de quatorze dias: e augmentando-se a tempestade com hum furacão furioso, viraõ todos a sua perdição diante dos olhos. Em tão grande perigo disse Paulo a todos: não temais, porque esta noyte me disse o Anjo do Senhor isto, q̃ agora vos digo: *Ne timeas, Paule, Cesari te oportet assistere, & ecce donavit tibi Deus omnes, qui navigant tecum.* Não temas, Paulo, convem apresentar-te a Cezar, e por final Deos te deo livres deste naufragio a todos os q̃ navegaõ contigo. Meu Deos, livray a Paulo, que he vosso Apostolo, e deyxay perezecer os mais, que saõ vossos contrarios. Oh! isso não, diz Deos por boca de Chrysostomo, que hiaõ em companhia de Paulo: *Digni quidem erant, ut perirent, verumtamen in tui gratiam hoc fit.* Dignos eraõ todos de pere-

perecerem no pégo: a pique esteve o navio com aquelle furacão furibundo; mas neste perigo lhe disse Deos pelo Anjo: *Ecce donavit tibi Deus omnes, qui navigant tecum.* Vaõ em tua companhia, e por amor de ti escapão da tormenta; porque com este privilegio honra Deos a seus servos, que todos os q̃ estão em sua companhia escapem dos castigos; e não só a companhia dos servos de Deos, mas ás vezes basta só a sua sombra, para pôr embargos aos castigos da Divina justiça.

35 Manda Deos abraçar em fogo a Sodoma por dous Anjos, e dizem a Lot, que nella habitava, que para se executar o castigo buscasse refugio: Escolheo Lot a Segor, q̃ distava pouco de Sodoma, e se lhe promette, que por seu respeito não será Segor abrazada: *In hoc suscepi preces tuas, ut non subvertam urbem, pro qua locutus es.* Porém sabe que não poderey executar o mandato de Deos, em quanto não entrares em Segor; por isso caminha a to-

da a pressa, para pôr em effeito a sentença: *Festina, & salvare ibi, quia non poterò facere quicquam donec ingrediaris illuc.* Notavel mysterio! Não bastava que Lot sahisse de Sodoma, para se executar logo a sentença divina, senão que primeiro ha de entrar em Segor, para então se executar a justiça de Deos? Se estes Anjos são Ministros da Divina Justiça, que mysterio tem o respeito de Lot, para que em sahindo de Sodoma, não porem logo o castigo em execução? Ora vede em que tempo sahio Lot de Sodoma: pela manhã cedo, e na mesma manhã entrou em Segor: *Sol egressus est super terram, & Lot ingressus est Segor;* e então começou a chover sobre Sodoma fogo, e mais fogo do Ceo. Agora notay: assim como a sombra do Sol de tarde váy diante do que caminha, assim a sombra do Sol pela manhã vay atraz do caminhante: E aqui está o mysterio: Não podia o Anjo executar o rigor da Divina Justiça em quanto

Hh Lot

Lot não entrava em Segor, porque ainda a sombra de Lot se achava em Sodoma : E em quanto de Lot ha sombra, está a Divina Justiça para os castigos como impedida, e embargada : *Quemadmodum*, (assim tinha escrito o Veneravel Padre, sem nomear o Expositor) *quemadmodum viatorem precedit umbra vespertina, ita matutina sequitur eundem: Ecce ergo mysterium; non poterat Deus exercere iustitiam suam, nisi Lot primò intrasset Segor; quia umbra eum sequitur, & tantæ efficacie erat umbra iusti. huius, ut Divina Potentia, ita dicam, manserit ligata, & impedita: quia non potero facere. Quicquam, donec &c.*

Oh admiravel prerogativa dos servos de Deos, que até á sua sombra se tem respeito, para se embargarem os divinos castigos! E porque causas cuidas tu, ó Reino, ó terra, ó povo, que o Onnipotente Monarcha do Ceo, e Senhor do mundo, tão gravemente offen-

dido de tuas culpas, não descarrega sobre ti o golpe da sua ira? Porque não delce fogo do Ceo, diluvios, rayos, e coriscos, com que se abraze, e sobverta esta terra, cujos enormes peccados estão continuamente chegando aos Ceos, pedindo justiça a Deos? Sabes de que nasce? De tantos Religiosos, e Religiosas, e de tantas outras almas justas, que com obras virtuosas, santos exercicios, jejuns, orações, e disciplinas estão tendo mão na espada da Divina Justiça, para que se não execute a divina vingança: e porque Deos não quer que estes á volta dos injustos, sejaõ castigados; por isso muitas vezes a severidade Divina suspende os seus castigos.

No campo, em que Deos semeou o seu trigo, advertirão os Anjos nascera com elle a má herva cizania, que sobre-semeou o demónio: Querem os Anjos tirá-la, e o Senhor por então ó não consente, dizendo a deixem crescer, até chegar o tempo da colheita; *Sini-*

te utraque crescere usque ad messem. Não lhe toqueis agora, nem levemente, n'uma folha verde. E porque, Senhor? Se he tão nociva, e damnosa esta herva, que pôde fazer mal ao trigo, porque não quereis que a colhaõ os Anjos? Por amor de se não fazer mal ao mesmo trigo, diz o Senhor: *Ne forte, colligentes cizania, eradicetis simul cum eis & triticum.* Bom era o trigo, em que os bons se symbolizaõ, má era a cizania, em que os máos se representaõ: que por amor dos bons perdoa Deos muitas vezes aos máos, e não castiga algumas vezes os peccados destes, por lhe pôrem embargos os merecimentos daquelles; porque muitas vezes suspende a severidade Divina seus castigos por não querer Deos que os bons á volta dos máos sejaõ castigados: *Ne forte, colligentes cizania, eradicetis simul cum eis & triticum.*

38 Pelo campo da divina sementeira entende Santo Agostinho o mundo, em

cujas terras cresce com trigo cizania, isto he, vivem homens bons, e máos; o mesmo Santo diz, que este miseravel mundo se entende tambem pelo mar, em cujas agoas nadaõ peixes máos, e bons: e assim como no mar chegou tempo de lançar rede, que trouxe á praia bons, e máos peixes, aonde os bons foraõ escolhidos, e os máos fóra lançados: *Elegerunt bonos in vasa, malos autem foras miserunt;* assim tambem na terra, e campo da divina sementeira lá lhe virá o tempo, em que Deos mande atar em feixes a cizania para se lançar no fogo, e o trigo em saccos para se colher no seu celeiro: *In tempore messis dicam messoribus, colligite primum cizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum, triticum autem congregate in horreum meum.* Pois entaõ ha de ir a cizania dos máos em feixes para o fogo? Entaõ ha de ser dados ao castigo? Sim; porque entaõ estaõ os peccadores, e máos do trigo apartados; entaõ ja não

tem consigo justos; por isso entaõ o castigo, e inferno certo &c. Com elegancia Oleastro: *Quod iusti mundo sint, parabola Domini ostendit, quã universas, & nocivas herbas eradicari non sinit usque ad messem propter triticum.* Se pois no mundo não houvera bons, se não houvera justos no mundo, quem poderia impedir a Justiça de Deos indignada, a ter ja lançado tanta cizania de mãos, quanta no mundo ha, nas infernaes levaredas &c. ? Mas como ainda os bons duraõ, eltes ataõ as mãos a Deos, que por sua Misericordia lhes deo esta prerogativa; e cessaõ as iras de Deos, porque os justos não cessaõ.

39. Idolatrava o povo de Deos, quando com Deos se detinha Moysés; e diz-lhe o Senhor: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos.* Deixa-me, Moysés, que execute o meu furor contra os que tanto me offendem, e que de huma vez os acabe. Oh admiracão: *Demitte me!* Dei-

xa-me Moysés! Deos Creador do mundo, Senhor Onnipotente de todos, pede a hum homem licença para tomar da sua offensa vingança! Que os bons sejaõ amigos de Deos, participantes de seus segredos, não me admira: mas que lhes peça licença para executar sua justiça; isto me assombra! Que sejaõ muito de sua caza, e fazenda, sejaõ embora: mas que sejaõ senhores dos seus impulsos, e ainda dos da sua indignação, como póde ser! Oh suprema potestade dos amigos, e servos de Deos; a quem parece tem obediencia o mesmo Senhor! E porque Moysés rogou pelo povo, suspendeo Deos o seu castigo: *Placatusque est Dominus ne faceret malum.*

Quare hoc &c. ? Era Moysés servo, e amigo de Deos: *Servus meus Moyses: Loquebatur ad Moisen facie ad faciem sicut solet homo ad amicum suum loqui.* Era servo, e amigo, pedio a Deos pelo povo, applacou o seu furor, impedio a ira de Deos; Que bem diz aqui S. Jeronymo! *Qui dixit, de-*

D.
Hic-
ron.
Epist.
ad
Gaud-
dent.

mitte

mitte me, ostendit se teneri posse, ne faceret quod minatus est. Dei enim potentiam servi preces impediabant &c.

O mesmo Santo sobre aquelle texto de Anna este ril: *Domini sunt cardines terræ, & posuit super eos orbem*, de que se entende serem os justos pontaes da terra estaveis; em que Deos estabeleceo o Orbe, diz o Santo; que o texto Hebreo assim o verte: *Domini sunt afflicti terræ, id est, pauperes spiritu, & humiles corde; & isti sunt, qui propriis meritis portant orbem*. Estes saõ os Atlantes,

ou Hercules espirituaes, que sustentao a Cidade do mundo, e a defendem da indignação de Deos, cuja machina ja estivera desfeita em solidão de cinzas, e em pa-veza de nada, se faltaraõ destes os hombros, que a sustentao. Por isso diz Santo Ambrosio: *Peritura urbis, & malorum imminentium: hoc primum iudicium est, si decident viri sapientes & boni*. Se justos, e sabios faltaõ, tudo se perde; e a falta destes he final de que hum

povo, hum Reyno, e todo o mundo logo se acabe.

40 Se pois não quere-
mos acabar pelo divino casti-
go, sejamos todos justos, fa-
çamos penitencia; porque por meyo da penitencia nos justificaremos: se fizermos justiça de nossos peccados, se como justos dermos o que se deve a Deos, ao pro-
ximo, e a nós mesmos; as lan-
ças da divina justiça se tornaraõ em clemencias: *Convertimini ad me, & ego convertar ad vos &c.*

Olhe cada qual para a sua alma, abra a porta da sua consciencia, emende a sua vida, satisfaça o que lhe to-
ca, confesse as suas culpas, e tema encherem ellas a me-
dida de seus peccados, que tem determinado termo; por
que em estando cheio he in-
fallivel o castigo, não só de
hum, mas de muitos. Não
se fie cada qual, que ha mui-
tos justos, bons, e virtuosos
nesta terra, como creyo ha-
verá, que tambem Deos
costuma ás vezes não escu-
zar o castigo commum, que
merece a culpa particular, e
não defende a multidão dos

bons o castigo, que Deos manda por respeito de hum máo.

41. A não de S. Pedro se perdia, como notou Santo Ambrosio: *Ita ut navicula operiretur flutibus*. Indo nella os Discipulos do Senhor, que eraõ taõ Santos, o mar a cobria de ondas, o vento contrario a naufragava, enchendo a todos de confusão, e de pena: *Quare? Santo Ambrosio: hia Judas naquella companhia: Hec est causa periculi: erat ibi Simon Petrus, sed erat pariter proditor Judas; & quanvis illius fides fundaret naviculam, hujus tamen eam perfidia conturbabat; tranquillitas ubi solus Petrus habitat, tempestas ubi Judas adjungitur: Unius igitur delicto cunctorum merita quantuntur*. Pelo delicto particular de hum, se não fazia caso dos merecimentos dos mais: parece que pezava menos a santidade destes, que a malicia daquelle &c. Se Jonas não dissesse que elle tinha da tempestade a culpa, e o lançasse ao mar para cessar a tor-

menta, sem duvida por seu respeito pereceriaõ os mais, que com elle hiaõ embarcados. Oh se cada hum cuidasse, que só por seus peccados vem os castigos de todos; chorando os peccados proprios, evitara os castigos alheios!

42. Pelo peccado de David, mandando numerar a gente do Reyno, lhe decretou Deos tres dias de peste por castigo: principiou este no primeiro dia com grande mortandade de gente, e ao meyo dia cessou a peste. Se para o castigo eraõ tres dias decretados, como á hora de meyo dia cessa o castigo &c. ? porque a esla hora chorou David a sua culpa: *Ego sum qui peccavi, ego qui inique egi; isti, qui oves* ^{2. Reg.} *sunt, quid fecerunt?* Chorou o peccado particular, cessou o castigo commum; & evita os castigos alheios, quem chora peccados proprios: *Ego sum qui peccavi &c.* Cuide cada qual que dos castigos, que succedem, elle tem a culpa, e faça cada qual dos seus peccados penitencia. O moço cuide que a cau-

S.
Am-
bros.
Ser.
II.

2.
Reg.
24.

a causa de todos os castigos he a sua liviandade, e luxuria; o velho, a sua cobiça; o Senhor, a sua insolencia, e licença; o Magistrado, o pouco zelo da justiça; o Religioso, a pouca estreiteza da observancia; o odioso, a sua vingança diabolica; o soberbo, a sua arrogancia luciferina; o avarento, a sua maliciosa indútria; o lascivo, a sua infernal, e bestial lascivia; o sacrilego, o seu barbaresco atrevimento; o blasfemo, o seu sacrilego desaffogo; o Ecclesiastico, o seu escândalo, ou descuido; e todos finalmente o pouco respeito ás cousas divinas, e o nenhum cuidado na salvação da sua alma &c.

43 Dir-me-hão alguns: Padre, esta terra, este povo, esta Cidade, este Reyno, ou este mundo, nos tempos passados estava mais cheio de vicios, e Deos não o castigou então: também assim poderá ser agora. Oh cegueira dos mundanos! Não podemos de certo saber isto: mas, suppondo-o, digo duas cousas: Primeira, que se eraõ mayores os seus pec-

cados, castigou-os Deos mais, em não lhes dar temporal castigo, por lhes ser decretado o eterno; que importa Deos castigo, não he tanto castigar-nos com castigos Deos, quanto o deixar-nos cahir em mayores, e mais peccados, até que mais não queira soffrer a sua indignação; porque deixar agora os peccados sem castigo, he para ser depois o castigo mayor, diz o Alapide- *Magna ira Dei est impunitas peccatorum.* Segunda, digo: dado caso que antes fossem mayores, e o haverem-se continuado atégora; quem sabe, ou ignora, se estará já cheia a medida das nossas culpas, e porque então não foy, seja agora causa de se executar a divina vingança? Não eraõ os Amorreus, no tempo de Josué, menos peccadores que no tempo de Abrahão; e Deos os não castigou em quatrocentos annos, que houve desde Abrahão até o tempo de Josué, por não estar ainda naquelle tempo cheia a medida das suas maldades: *Necdum completa*

Gen.
15.

erat iniquitas Amorreo-
rum; porque no tempo de
 Josué se havia de encher, e
 Deos por Josué os havia af-
 frontosamente castigar; co-
 mo succedeo, pizando as
 coroas de trinta e hũ Reys,
 que cativou, tirando a to-
 dos as vidas, senhoreando-
 se dos Reynos, destruindo
 as terras, e pondo tudo a
 ferro, e a fogo: que como as
 maldades encherão a medi-
 da, chegou logo a execuçaõ
 da Divina vingança.

44. Olha Deos o corpo
 de hũa Republica por jun-
 to, pela continuacão, que
 tem em peccar, até o tempo
 decretado de a soffrer; ainda
 que não cresçaõ as culpas,
 basta a continuacão dellas,
 para que chegue a execuçaõ
 da divina justiça. Peccados
 graves agora, dissimulados
 castiga Deos depois por cul-
 pas mais leves. Não experi-
 mentou David o castigo, por
 mortes, adulterios, e escan-
 dalos, e pela vaidade de nu-
 merar a gente do Reyno o
 experimentou: *Quare?* E-
 rão peccados sobre pecca-
 dos: huns sobre outros &c.,
 quando chegou o termo, en-

taõ chegou o castigo &c.
 Pelo ruim termo, que o máo
 servo teve com seu confervo
 de lhe não querer perdoar
 cem dinheiros, quando o
 Senhor lhe tinha perdoado
 dez mil talentos, o Senhor
 o condenou logo: *Tradit*
eum tortoribus. Senhor, não
 o castigais antes pelo muito
 que vos deve, e depois o cas-
 tigaes pelo máo termo que
 usa? Não he menos pezado
 elle ruim termo a outrem,
 que a quantidade de talen-
 tos, q̃ vos devia a vós? Sim;
 mas este, como máo: *Serve*
nequam, continuou na mal-
 dade; e como o Senhor lhe
 perdoou o mais pezado, e
 continuou, buscou-lhe occa-
 sião mais leve para o castigo
 &c. Assim se ha Deos com-
 nosco &c. Deixa que com a
 continuacão se encha o nu-
 mero, e quando chega, ainda
 que seja por leve causa, en-
 taõ tudo se paga junto, o no-
 vo, e mais o velho. Gran-
 des cousas devia Deos de
 soffrer á mulher de Lot em
 Sodoma; e depois por hum
 virar de cabeça, por hũa cu-
 riosidade de ver, a conver-
 teo em estatua de sal &c?

Sim,

Sim, que entao chegou o prazo, encheo o numero para o castigo, e pagou tudo junto, o velho, e mais o novo. E que sabemos nós se tem chegado agora a todos, a muitos, ou a algũs o prazo do castigo divino? Muitos regatos ainda que não creſçaõ, se se ajuntão todos, fazem hum rio tão grande, que parecem mar, e ao mar chegaõ com mayor pressa. Assim os peccados continuados: oh que rios tão profundos, e que tanto apressaõ aos peccadores seus castigos &c.!

45 Pois, Padre, que havemos todos fazer para não peccar, e escaparmos dos castigos de Deos? O que, Catholicos? Dez cousas muy faceis, e muito mais proveitosas. A primeira, ser devotos de nossa Senhora: pois mais agradou ella só a Deos, do que todos lhe desagradaõ. Segunda, ter devoção aos Santos, e almas do Purgatorio: Terceira, fazer huma confissão bem feita de todos os peccados, com dor, e arrependimento, e de emenda firme proposito.

Quarta, cada dia meya hora de oração meditando na Paixão de Christo. Quinta, cada semana hum dia de jejum, e outro de cilicio, ou duas horas ao menos. Sexta, mortificar os sentidos, não ver o que não convem, não ouvir dizer mal de outrem, não fallar mal do proximo &c. Settima, fugir das más companhias, conversações, jogos, comedias &c. Oitava, commungar a miudo cada oito dias. Nona, lição de bons livros espirituaes, vidas de Santos &c. Decima, fugir de todas as occasioens, dar bom exemplo, não murmurar, amar muito aos proximos: que não ha melhor remedio que todas estas cousas para não peccar; andar sempre na presença de Deos, e não perder nunca de vista o que Jesu Christo, por remediar, e salvar a todos, obrou.

46 Incredulo se mostrou Thomé, quando os mais Discipulos lhe disserão tinham visto resuscitado a seu Mestre, e Senhor; repugnando q se elle o não visse com as feridas, q os crayos lhe fi-

Jona.
20.

zeraõ nas mãos, e juntamente lhe mettesse a mão na ferida, que no lado lhe abrija a lança, tal não havia crer: *Nisi videro: non credam*: passados oito dias, apparece outra vez o Senhor no Cenaculo, ou para satisfazer o desejo do Discipulo, ou para dar á sua incredulidade remedio; e diz a Thomé: mette aqui o dedo, vê as minhas mãos, e entra com a tua por este lado, e não sejas incredulo, mas sim fiel: *Infer digitum tuum huc, vide manus meas, aufer manum tuam, & mitte in latus meum, & noli esse incredulus, sed fidelis*. Senhor, não crer a vossa Resurreiçãõ, não he saltar á fé de vosso mysterio? Não ha duvida. Quem falta á fé de qualquer mysterio, não vos offende gravissimamente? He verdade. Pois se Thomé, por ser incredulo, cõmetteo gravissimo peccado, como o buscais estando delle taõ gravemente offendido? Porque a incredulidade de Thomé não foy para deixar de crer, senão para crer mais, ou para que os mais ficallem

mais firmes na fé deste mysterio: por isso Thomé quiz ver, e tocar aquelllas Divinas Chagas, com que o Senhor obrou a Redempçaõ do mundo, para alcançar perdaõ do seu peccado, e servir o seu erro de exemplo, e doutriua para bem de todos; conforme o que disse S. Gregorio: *Plus nobis Thomæ infidelitas ad fidem, quam fides credentium Discipulorum profuit*.

47 Vio Thomé as Chagas do Senhor: mette os dedos nas feridas das mãos, e a mão pelo lado dentro. Oh qual entrou, e qual sahio! Entrou incredulo, sahio confessando: *Dominus meus, & Deus meus*; entrou com a fé morta, sahio com a fé viva; entrou culpado, sahio justo; entrou peccador, sahio Santo: *Dominus meus, & Deus meus*. Que he isto Santo Apostolo? Não dizeis mais palavras que essas? Se vos conheceis infiel, mais parece haveis de dizer; confessay claramente essa culpa, pedi perdaõ do vosso peccado. Oh que não sabe dizer mais do que diz: *Dominus meus*

S.
Greg.
hom.
26. in
Evangelio

meus, & Deus meus. Senhor meu, e Deos meu; como diz S. Bernardo: *Affectus locutus est, non intellectus.* Não fallava aqui a razão, senão a affeição; por isso pouco com a lingua, tudo com a alma; que o mesmo he ter algum trato, trazer entre mãos, e pôr os olhos nas Divinas Chagas, que acabarem-se as mayores culpas: *Dominus meus, & Deus meus.*

48 Todos os que estão neste auditorio cheios de gravissimos peccados, carregados das mayores culpas, querem que todas se lhes acabem com rios de lagrimas de penitencia? ponhão os olhos nas Chagas deste Senhor, e vendo nellas o que obrou por nossa Redempção, com grande dor do coração de terem offendido a seu Deos, entrem por ellas, e pela porta do seu lado aberta, fallando-lhe com alma, e affeição: *Dominus meus, & Deus meus.* Oh Deos meu, e Senhor meu! Não mais peccar, não mais offender-vos: Se atégora me cegou o mundo com seus en-

ganos; com a vista de meu Redemptor em hum Cruz chagado, me defengano, e de todo me arrependo. Ah mundo, como es enganoso! E como vivem enganados todos os que de ti se fião! Porque as tuas honras, pôstos, e dignidades; as tuas conveniencias, deleites, e formosuras, as tuas riquezas, passatemplos, e bizarrias, tudo ha de deixar a todos, antes que todos te deixem; porque em ti não ha patria onde não voem os annos; não ha Cidade, onde não morraõ os homens; não ha jardim, onde se não murchem as flores: não ha theatro, onde não haja mudanças: não ha cõmercios, onde não haja fraudes, e enredos; não ha mar, onde não haja naufragio; não ha finalmente em ti cousa alguma, em que ande livre de perigo a vida, cheia de confusões a consciencia, e com riscos certos de se perder a alma,

49 E como a este mundo tão cheio de miserias, e tão corrupto com vicios, não descubro onde possa haver def-

descanço, se me não acolher. e recolher nas Chagas de meu Redemptor Jesu Christo; quero acolher-me a seu amparo, quero recolher-me em seu centro, aonde só se acha a patria do descanso por annos sem fim; aonde só se logra a Cidade do melhor refugio, sem sobressaltos da morte; aonde só se participa do jardim das flores do Ceo, que eternamente recreaõ; aonde só está o theatro sem mudança da divina graça, e o comércio da salvação eterna; aonde todos encontraõ o mar das Misericordias para navegar com maré de rosas, vento em poppa, para as celestiaes bodas; e aonde finalmente todos tem a vida, que nunca acaba; a gloria, que sempre dura, em que a alma eternamente descansa. Oh Chagas Divinas, viva figura do amor Divino, estampada no Filho de Deos morto, para meu remedio! Quem me dera imprimi-las na minha alma! Mas se isto não merecer para o effeito, sempre quero a sua impressaõ no affecto. Estendey Vós Senhor

a mão do vossó auxilio, e recolhei-me dentro nellas vossas Chagas, e na inexpugnavel protecção da vossa presença, que por corresponder a vossó amor, só por vossó amor quero morrer, só por vossó amor nunca mais vos quero offender, só por vossó amor por todo sempre jamais vos quero amar; pois Vós, por amor de mim, tanto me amastes, que chegastes a morrer por meu amor.

50 Peza-me, meu Deos, e meu Senhor, entranhavelmente de haver-vos offendido com minhas culpas; sendo Vós a mesma bondade infinita: Confello diante de todas as creaturas, e diante dos Ceos, e da terra, que fiz mal, de que digo minha culpa, minha grande culpa, minha maxima culpa: mas confiado na vossa Misericordia, e na efficaz virtude do Sangue de vossas Chagas, asento, e proponho firmemente de emendar a minha vida, antes morrer, que peccar, e tomar daqui por diante, para regra della, o fazer em tudo vossa Divina

von-

vontade : ponde, Vós Senhor, nella minha determinação o sello da vossa graça, para que em mim fique firmada perpetuamente: Se me esperastes ategora amando-me, e soffrendo-me, day-me agora luz para que em tudo acerte, e obray em mim, não como minhas ingraticidoens merecem, mas como vossa Misericordia tem por costume.

me: feri Vós, meu Deos, este coração, que ainda se sente de marmore; não me enjeiteis, meu Redemptor, pois fuy obra das vossas mãos; sede Mestre, que me ensine, pois por mim não tenho, nem quero outrem, mais que vossa Misericordia. Misericordia, meu Deos, meu Senhor mil vezes Misericordia.

A Domino factum est istud.





SERMAO

DUODECIMO.

DA CAUSA DOS FLAGELLOS DIVINOS.

Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate.
Gen. 6.

I **N**ÃO atalhou a sua malignidade o mundo, e produziu da sua malicia huma corrupção tão venenosa, que causou castigos dos mayores flagellos contra tudo, e contra todos; que não sem causa vem os castigos do Ceo á terra, quando da terra sobe a causa ao Ceo. Corrompem-se as cousas saãs, quando se maligna a bondade das cousas, e a malignidade se não atalha. Huma pequena chaga no corpo, se logo se cura bem, sãra depressa; se logo se não cura, ou se cura mal, logo maligna; não se lhe atalhando a malignidade, corrompe-se, de que nasce, que o corpo apodrece, e a vida se perde. Isto succede á alma com os males da culpa. São para a alma males mortaes os peccados; mas, accudindo-se-lhes com a medicina da penitencia, são curaveis, e tem facil o remedio. Aos peccados chama a Escriitura doença, com esta declaração: *Langor prolixior gravat medicum, sed brevem langorem præcidit medicus.* A doença, que logo ao medico se mostra, facilmente a cura; mas a que tarde

Ec-
cles.
10.

tarde se manifesta, até ao mesmo medico enfada. Daqui nasceo dizer Nicolao de Lyra, que o peccado se cura facilmente, antes que se envelheça por costume; mas não depois que se maligna, se apodrece, e se corrompe: *Peccatum de facili curatur antequam inveterascit per consuetudinem, non autem postea.* milh. 200.

2 Para curar as enfermidades de nossas almas desce o Filho de Deos á terra: *Ad vulnera nostra descendit.* E como a enfermidade do peccado era a todos universal: *Omnes enim peccaverunt*, quiz applicar-lhe medicina, e remedio de q todos se pudessem valer; porque para dar vida ás almas, padeceo em hũa Cruz morte affrontosa para assim curar este Divino medico ás nossas doenças; porque tal he a doença do peccado, q ainda que Deos mandára crucificar todos os Santos, e Santas, e até a Virgem Maria, não bastava toda esta satisfação para a cura de hum só peccado mortal: e assim foy necessario que fosse ver-

dadeira medicina o sangue do mesmo Filho de Deos; conforme diz S. Paulo, que foy crucificado Christo, e derramado seu sangue, para ostentação da sua justiça, por amor da remissão dos delictos passados: *Ad ostensionem justitiae suae propter remissionem praecedentium delictorum.* Raro termo de fallar do glorioso Apostolo! O sangue do Filho de Deos não foy tambem derramado pelos peccados futuros? Não ha duvida: Logo como só diz q foy em remissão dos precedentes delictos. *Propter remissionem praecedentium delictorum?* Sabem porque? Porque foy tão horrenda a Paixão do Filho de Deos, q pareceo ao Apostolo, q depois ninguem se atreveria a cometer mais peccados. Que bem o diz ao intento S. Thomás de Villanova: *Si ullus in nobis esset sensus, aut ratio, quis post tantam, ac talem delictorum poenitionem, nec auderet incurrere culpam? Ob infinita audacia peccatoris, qui post tale spectaculum peccare non formidat!*

2.
Thomás de V. N. de peccati magnitud.

midat ! Se em nós hou-
vesse algum sentido , ou ra-
zaõ , diz o Santo, qual seria
aquelle , que ouzasse incor-
rer em nova culpa , quando
o Filho de Deos se sujey-
tou a tanta, e tal tyrannia por
usar conosco de tanta Mi-
sericórdia ! Mas oh atrevi-
mento sem termo do pecca-
dor , que depois de tal espe-
taculo não treme de mais
pecçar !

3 Ah mortaes , imprimi
na vossa consideração a in-
finita Misericórdia , de que
vos tem feyto offerta o Fi-
lho de Deos ; e vede que
gravissima malignidade he
a doença de vossas almas, q̃,
para se curarem, não basta-
va morrerem por vós cruci-
ficados todos os Santos, e
Sãtas, e ainda a Virgem Ma-
ria ; e foy necessario derram-
ar todo o seu Sangue Jesu
Christo, Deos ! e homem
verdadeyro. Como pois não
acceytais a cura, que de gra-
ça se vos offerece á custa da
sua vida, e morte ! Oh lou-
cura ! Oh maldade infinita
do peccador, que se atreve a
pecçar á vista de tanta Mi-
sericórdia, e continuar a sua

culpa, para malignar a do-
ença, corromper a terra do
seu corpo, encher a alma de
erpes, e chegar a corrup-
ção aos Ceos a ser causa dos
castigos de Deos ! *Corrupta
est terra coram Deo, &c.*

Por esta terra se entende o
homem: porque assim como
pelo mundo maligno se en-
tendem moralmente os mun-
danos ; assim tambem pela
terra corrupta se entende o
homem cheyo de males
d'alma: *Terra, id est, homo,*
propter quem cuncta crea-
ta, quo peccante omnia di-
cuntur corrupta, diz Hugo
Cardeal. A terra he o mes-
mo, q̃ o homem creado em
graça, por amor do qual cre-
ou Deos todas as cousas; pec-
cando este, se corromperaõ
todas. Continuáraõ os ho-
mens suas culpas, não emen-
dáraõ suas vidas, corrópeo-
se a terra diante de Deos, fi-
cando cheya de maldades,
para causarem os castigos
contra os homens: *Ei reple-*
ta est iniquitate, id est, ha-
bitatores terre; diz o mes-
mo Hugo. Esta será a materia
do presente Sermão, para q̃,
conhecendo todos a causa,

Hug.
Card.

laybaõ

saybaõ escapar da justiça , pondo com verdadeyra penitencia termo ás culpas , e mereção a Misericordia. Para que tudo seja para gloria de Deos he necessario a luz da Divina graça : a Virgem Santissima he Mãe da fonte de toda , recorramos a sua , que por sua intercessão a ninguem se nega.

AVE MARIA.

Corrupta est terra coram Deo , & repleta est iniquitate. Luc. sup. cit.

4 **I** Maginaõ os peccadores, que as enfermidades nascem da natureza , e não da culpa; tem para si , que as desgraças , que succedem , são accasos temporaes , e não indignações dos Ceos. E com tão ignorantes discursos , pertendem com medicinas estorvar a malignidade ás doenças , e com prudencias remediar as adversidades succedidas : mas como não acertaõ com o nascimento da raiz , que se deve arrancar , para o mal não prevalecer , nem as des-

graças com as prudencias se remedeão , e he muyto inefficaz para as doenças essa medicina com que se curaõ. Não são golpes de achaques os elementos , que nos destemperaõ; nem são fatalidades os inimigos , que nos assaltaõ, senão Deos , que nos castiga , a quem nossas culpas provocaõ. Nós mesmos com os nossos peccados clamamos a Deos venhaõ os seus castigos contra nós ; porque são clamores , que bradaõ aos Ceos os nossos peccados, diz S. Agostinho: *Clamorem in plerisque locis pro manifestis peccatis ponit Scriptura.* E como Deos ouve estes clamores de nossas maldades, estas o provocaõ a castigos contra os peccadores.

5 Chorando Jeremias a destruição de Jerusaleem , diz que olhára para a terra , e nada vira ; que olhára para os Ceos , e os vira sem resplendor; para as Cidades , e as vira tornadas ermos , sem gentes , e sem homens ; para os campos , e os vira feytos desertos , sem ervas , e sem flores ; e os ares vesti-

S.
Aug-
lib. an-
not. in
Job.
tom.
4.

Je-
rem.
4.

dos de sombras, sem aves, e sem luz: *Aspexi terram, & ecce vacua erat, & nihil; & Caelos, & non erat lux in eis; non erat homo, & omne volatile Caeli recessit; carmelus desertus, & omnes urbes ejus destructae sunt.* E donde veyo tanto mal, tanta destruição, e tanto castigo á terra? Donde? Da sombra, que chegava até o Ceo. Quando no Ceo se não vê luz, ou quando se escurece a luz, para que se não veja o Ceo, he, porque as sombras são tamanhas, que cobrindo a face da terra, e a região dos ares, chegam ao mesmo Ceo a escurecer-lhe as luzes. Tudo isto está bem: mas que tem as sombras da terra, para porerem em tão miseravel estado a mesma terra, que as sombras lhe tirão os homẽs, as arvores, as verduras, as flores, os fructos, e as aves? As sombras lhe destroem as Cidades, os campos, os prados, os montes, e põem a terra no estado mais triste, e miseravel? Sim mortaes: vede vós que são as sombras: por ellas se entendem

os peccados; porque assim como a sombra he privação da luz, que nos allumia, assim o peccado he privação da graça, que nos illustra. E se os peccados dos homens erão tamanhos, que chegavam da terra ao Ceo, quem ignora que essas sombras, esses peccados, era hum clamor da terra, e que esse clamor, diz o mesmo Deos, lhe provocou a sua ira: *Me ad iracundiam provocavit, dicit Dominus.* Pois se os clamores das maldades dos homens chegáram da terra ao Ceo, e forão causa de provocarem a ira de Deos, em que estado havia de ficar a terra, senão como se não fora: *Aspexi terram, & ecce vacua erat & nihil?* Que homens havia de haver, se quem pecca não he homem? Que aves haviaão de voar, se quem pecca não tem azas? Que cidades se haviaão de habitar, se aonde ha peccados não se vive &c.? Tudo he morada da morte, região de trevas, abyssmo de confusão, habitação de espantos, e terra corrupta com vicios, que provoca os castigos

tigos de Deos, contra a mal-
dade dos homens.

16. Esta he a causa, que o
mesmo Senhor teve para as-
solar o mundo todo com o
diluvio universal das agoas,
como relata o Historiador
Sagrado, guiado do Espiri-
to Santo, dizendo, que o
mundo todo na presenca de
Deos se corrompera com
vicios, e a terra se enchera
de malicia, e maldades:
Corrupta est terra coram
Deo, & repleta est iniqui-
tate. Que he tal a Divina
bondade, q̃ para se indignar
sua justiça a castigar pec-
cadores, he necessario que
vão de monte a monte os
peccados dos homens, e as
maldades do mundo de foz
em fóra. Não he isto o que
hoje se vê neste mundo mi-
seravel, peccados a dilu-
vios, maldades sem termo,
culpas sem limite em todos
os estados de gente: *Cor-*
rupta est terra? E nós es-
pantamo nos muyto vendo,
e experimentando os casti-
gos de Deos por diversos
caminhos, tendo nestes tem-
pos mais urgente causa o Se-
nhor, do q̃a que o motivou

ao castigo do diluvio univer-
sal nos tempos de Noè. Mas
como o Prégador he trom-
beta do Ceo, como muytas
vezes tenho dito, e direy
com S. Boaventura todas as
vezes q̃ for necessario: *Tuba*
de Cælo canens est vox præ-
dicatoris; tomára eu atroar
o mundo como tal trombe-
ta, estremecer a terra, e ate-
morizar os peccadores, que
tanto desta trombeta neces-
sitaõ; não só para que pelos
ouvidos penetrem as vozes,
mas para que seus coraçoes
se firaõ com as verdades;
não para que com a suavi-
dade do canto se deleytem,
mas para que ouvindo se ar-
rependaõ, se emendem, e
se castiguem, como diz San-
to Agostinho: *Tuba pecca-*
toribus necessaria est, quæ
non solum aures penetret,
sed & cor concutiat; nec de-
lectet cantu, sed castiget
auditu. Com que conhecen-
do todos a corrupção, q̃ seus
viciosos costumes fazem á
terra, temaõ o final castigo
da Divina justiça; porque a
multiplicação das culpas he
causa da final vingança.

7. Na ponderação do

D.
Bon;
tom.
7. p. 4.
c. 4.
post.
med

Aug.
tom.
10.
Serm.
106.
de
temp.
in
med.

texto, se acha a verdade do pensamento. Disse Deos a Noé, quando quiz alagar o mundo, que chegára diante d'elle o fim de toda a carne: *Finis universæ carnis venit coram me*. Tremenda sentença de morte contra todas as creaturas! Mas porque não diz o Senhor: nenhuma creatura escapará da minha ira? Senão o fim de toda a creatura vem diante de mim: *Venit coram me*? Sabeis porque? Porque quiz mostrar o Senhor, q̃ a multiplicação dos peccados das creaturas era o seu fim, e a sua destruição. Se não, notay o argumento, com que Deos mostra esta evidente verdade: *Corrupta est terra coram Deo: cumque vidisset Deus terram esse corruptam*. Este he o antecedente, que aponta: vede agora a consequencia, que tira: *Dixit ad Noe, finis universæ carnis venit coram me*. Corrompeo-se a terra diante de Deos, enchendo-se de maldades; e vendo Deos a terra corrupta com tanta malicia, logo disse: he chegado diante de mim o fim de todas as creaturas. E com razão, porque huma creatura podre, e corrupta he certo ter chegado ao fim da vida. Isto nos ensina melhor a experiencia; porque as cousas vivas não apodrecem, e se principiaõ a corromper-se, he evidente final de morte. E nos termos, em que o nosso texto falla, se vê claramente: *Corrupta est terra coram Deo: finis universæ carnis venit coram me*. Notay as palavras, *coram Deo*, e *coram me*. Que he o mesmo q̃ dizer: tanto q̃ appareceo a terra corrupta diante de Deos, logo o Senhor disse: he chegado diante de mim o fim de toda a carne: *Finis universæ carnis venit coram me*: para que conheçaõ os homens, que se continuaõ suas maldades, e ajuntaõ peccados sobre peccados, esta accumulada malicia chega a corromper a terra, e a multiplicação das suas culpas he causa da final vingança: *Corrupta est terra coram Deo, &c. Finis universæ carnis venit coram me*.

8 Mas para tirar toda a duvida

duvida, que na simplicidade de alguns juizos se pôde achar, com que me podem arguir, dizendo-me: Padre, o texto diz, que a terra se corrompeo, e não os homens, e as creaturas; e vós dizeis que as creaturas, e os homens se corromperão: logo como fallais no que a escriptura não falla? Respondo, que a escriptura falla no que eu digo, e os Santos Padres confirmão o que falla a escriptura: eu já disse, cõ Hugo Cardeal, que por esta terra se entende o homem, por amor de quem foraõ todas as cousas creadas: *Terra id est, homo, propter quem cuncta creata*. E Santo Agostinho diz o mesmo: *Terra, pro terra amatoribus sumitur*. E se não, dizey-me: q̃ he o nosso corpo, mais que vilissima terra, lodo, de q̃ fomos formados, e em pó de lodo seremos reduzidos: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*? O mesmo texto vos falla bem claro, quando vos entre pelos olhos do entendimento: *Cumque vidisset Deus terram esse corruptam (omnis quippe caro corrupe-*

ratam quam.) Vio Deos a terra corrupta, porque toda a carne corrompera o seu caminho, o seu viver, e o seu ser: logo da corrupção dos peccadores he de que se falla, e não da terra material, que pizamos com os pés, diz Santo Agostinho: *Neque ista terra accipienda est, quam pedibus corporeis calcamus, sed homines, qui in terra habitant*. Nem esta terra material se corrompeo; porque se se corrompera, tivera no diluvio o fim, que teve a corrupção: *Corrupta est terra, id est, homo, seu amatores terre*. Assentamos logo por conclusão, que a corrupção não foy da terra material, senão do mundo moral, dos homens, dos viventes, e dos perversos peccadores, que foraõ causa da indignação de Deos para castigar a todos com o universal diluvio.

9 Porẽm se a causa do castigo de Deos foy a corrupção dos homens, quem a causou aos homens, e qual foy a causa desta sua corrupção? Ninguem pôde negar que foraõ os vícios, a que os

Aug.
lib. 1.
de
Serm.
Do-
mini
in
mõte
c. 6.
tom.

4

Aug.
tom.
9. tr. 1.
in
Joan.
post.
med.

homens se derao, e a falta do exercicio das virtudes, de que se apartaáo. E ainda que esta seja a razão cômum de todos, o texto nos mette a mais particular pelos olhos. Havia naquelles tempos antes do diluvio hús homens santissimos, filhos de hum bom pay o Patriarcha Seth, tidos em tão grande conta de virtuosos, que por antonomasia erao chamados filhos de Deos; tentou-os o demonio por huma, e outra parte, e sempre os achou constantes nos propósitos de suas virtudes. Buscou o demonio outra traça, pela experiencia que tinha do primeyro homem enganado da primeyra mulher; e como naquelles tempos havia muytas de notavel formosura, e belleza, estas pelo demonio induzidas, acabárao de todo o ponto com os filhos de Deos, a provocarem-se a torpezas de sua perdição: *Videntes filij Dei filias hominum, quod essent pulchre, acceperunt sibi uxores ex omnibus, quas elegerant.* E com tanta pressa se derao a peccar, que em

berve tempo se vierao a corromper, sendo tão enormes em seus peccados, que substanciárao a causa para os castigos, determinando-lhe Deos de acabar com os homens desde este ponto. Tudo pondera Ruperto sobre a traça do demonio: *Sciebat, quod per mulierem virum primum cœpisset, at vero tunc multe succreverant mulieres pulchre, & concupiscibiles, & viri, quamvis just, ad libidinem proni, egit quod scriptura narrat: videntes filij Dei filias hominum, &c.* Com q temos a sensualidade por causa particular da corrupção dos homens, e a corrupção dos homens por causa substancial dos castigos de Deos.

Do 10. O que supposto, resta primeyro tratar da causa particular da corrupção humana, e depois tratarey da causa substancial da indignação Divina. A causa particular da corrupção dos homens foy a sensualidade; porque a sensualidade, nos tempos do diluvio, foy o primeyro alvo, a que fizerao pontaria os olhos de huns homens

Rupert.
de.
Viñ.
verb.
lib. 2.
c. 22.

Hug.
Card.

homens tão bons, como chamados filhos de Deos: *Videntes filij Dei filias hominum, &c.* E diz aqui Hugo Cardeal que Moysés fallára do diluvio, dando-lhe por causa a luxúria: *Dicturus Moyses de diluvio, causam promittit, quæ est luxuria.* Esta corrompeo a humana terra, e a esterilizou de todo o bem. Mas qual será a razão, porque a luxúria cause esta corrupção, e tão grande mal? Notay: dizem os Poetas nas suas mentirosas fabulas, que Venus (a quem a luxúria se dedica) teve seu nascimento das escumas do mar salgadas; e ainda que estas fabulas não merecem credito algum, a sagrada Escriitura, a quem se deve dar todo o credito, nos diz o mesmo, ainda que por diferentes termos.

Vio no seu Apocalypse a Aguia dos Evangelistas huma mulher sentada sobre huma besta fêra, chêa dos nomes de blasfêmia, com todas as condiçoens de dama na belleza, e nas gallas; para a pompa do seu adorno concorria o mar,

e a terra; que em se dando huma mulher a profanidades, a todo mundo revolve: a fêra, em que vinha sentada, tinha sette cabeças, e dez pontas, sobre a qual fazia ostentaçao da sua bizzaria, brindando com hum vazo de ouro a todo galante deshonesto, que não ha belleza divertida, que não seja brindes sensual ao lascivo; e o seu nome era mãy da luxúria, e sensualidade: *Vidi Apoc. mulierem sedentem super bestiam &c. mulier erat circumdata purpura &c., habens poculum aureum in manu sua plenum abominatione &c., & in fronte ejus nomen scriptum, mater fornicationum.* Admiravel visao! A mãy da luxúria a cavallo em hum monstro, muy bizzarra, brindando a todos com sensualidades; donde vem esta cavalleyra maldita, ao parecer dos olhos tão bizzarra? Sabeis donde vem? Donde sahio a besta, em que vinha cavalleyra? Sahio do mar, diz o Evangelista, *de mari.* E donde havia de sahír, e nascer, fenaõ do mar a luxúria, para mostrar

que he como sal: a luxúria, ainda se necessita de mais e sensualidade. Conta a sagrada Escritura de hums quatro Reys, que contra cinco se lançaraõ victoria do; dizemlo, que o campo, adonde se ajuntaraõ os exercitos para a batalha, foy hum valle sylvestre, que agora he mar do sal: *Omnes hi convenerunt in vallem sylvestrem, qui nunc est mare salis*. Reparo na insinuação, que parece rer superfluidade. Se agora he mar, o que antes foy valle sylvestre, para q̃ declara a Escritura o ser mar do sal? Por ventura ha mar, que deyxem de ser salgadas as suas agoas? Naõ por certo: logo diga o texto, que agora he mar aquelle campo, e escuze o dizer q̃ he mar do sal: *Mare salis*. Logo que mysterio inclue esta explicação? Ora vede: verdade he que todo o mar he salgado, mas nem por isso em toda a parte se faz sal desse mar: porque vemos por experiencia, que de Galliza, e de todo o Norte, sendo terras pegadas ao mar Oceano, o vem buscar a este Reyno. Assim he, mas

ainda se necessita de mais intelligencia, para se conhecer a causa de se chamar mar do sal aquelle sitio: *Mare salis*. Naõ se esquece Hugo Cardeal de o dar bem a entender: *Scilicet, post subversionem Sodoma*: ficou aquelle sitio mar do sal depois da subversão de Sodoma; porque esta, e as terras vizinhas foraõ assoladas pela luxúria: *Ardore luxurie computruerunt*; e assim ficou chamando-se aquelle sitio mar do sal; porque o mar da luxúria, que do sal procede, foy causa da destruição, e corrupção de toda aquella terra: *Pari contagio corruptam*. E eis aqui porque naõ foy superflua a insinuação, mas naõ muyto necessaria, para se conhecer que a luxúria, e sensualidade he como sal: *Mare salis ardore luxurie*.

13. Bem mostra esta verdade a experiencia, que para a terra se corromper, e ficar esteril, se lhe lança muyta quantidade de sal: e com isto fica taõ esterilizada, que nenhuma erva cria, nenhũa cousa produz; porque fica toda

Hug.
Card.

toda corrupta, e totalmente destruida. Se não, vede: Sitiou Abimelech a Cidade de Siquem, captivou-a, entrou nella, e depois de passar todos os seus habitantes ao fio da espada, diz a Escriitura que a pôs em tal destruição, que a salgou: *Ipsaque destructa, ita ut sal in ea despergeret*. Reparo em q̃ para mostrar nesta Cidade o mayor grão da sua destruição, diga que foy semeada de sal: para que he este encarecimento? Não bastava cativar a Cidade, tirar as vidas a todos os seus moradores; derrubar-lhe os muros, edificios, e casas, sem q̃ lhe ficasse pedra sobre pedra, senão q̃ hade ser tambem semeada toda de sal: *Ita ut sal in ea dispergeret*? Sim, diz Hugo Cardenal: *In signum perfectæ destructionis, quia sterilem reddit terram*. Ficando sem ser salgada essa Cidade, ainda q̃ fique destruida, fica capaz de produzir a terra, e não fica com destruição total. Pois salgue-se, para final de perfeita destruição, para ficar toda esterilizada, toda corrup-

ta, e totalmente destruida: *Ita ut sal in ea despergeret, in signum perfectæ destructionis*.

14. Ainda cá entre nós se pratica, que o final da mayor pena, e do crime mais execrando he o salgarem-se as casas dos traidores, malfeytores, e infames criminosos. Sendo pois final de total destruição o semear-se a terra de sal, e sendo a luxuria como sal; como não havia de ser nos dias de Noé tanto o sal da luxuria no mundo, q̃ causasse em toda a terra a mayor corrupção: *Corrupta est terra*? E que havia no mundo succeder, senão o que succede a huma cousa muyto salgada, que se deyta de molho em muytas agoas para se poder tragar. Por isso Deos, vendo a terra tão esterilizada, e corrupta com tanto sal de luxuria, a deytou de molho nas agoas do universal diluvio: *Facta est pluvia super terram, quadraginta diebus, & quadraginta noctibus: quindecim cubitos fuit altior aqua super montes, quos operuerat;*

Gen 7.

para

Hug. Card.

para lhe tirar com tantas agoas o muyto sal da sensualidade, com que totalmente se corrompeo a terra dos homens: *Corrupta est terra, id est, homo, seu amantes terra.*

15 Ah mortaes! E que abominaçoens de sensualidades não ha hoje neste nosso mundo, e particularmente neste nosso Reyno, com tanta luxuria no trato das gentes, tanta depravação nos costumes, tantos amancebamentos, adulterios, sacrilegios, e outras innumeraveis torpezas do infernal vicio da carne! que como o mar desta costa dá tanto sal, e a luxuria he sal, bem parece estar este nosso Reyno, e povos delle tão podres, e corruptos deste sal do inferno: *Ardore luxurie computruerunt: pari contagio corruptam.* E com tão grande causa, parecemos insupportaveis os castigos da ira de Deos, nas fomes, doenças, trabalhos, guerras, incendios, tributos, e em tantas misérias, que só as sente quem as experimenta, á custa de não as reme-

diar quem governa, e quem pecca não emendar as culpas? Nós tempos de Noé foy bastante a sensualidade, para que a terra dos homens se corrompelle, e ser isto causa para a indignação de Deos castigar esta terra com o diluvio universal; e agora, que a vê com o mesmo cõtagio mais corrupta: *Pari contagio corruptam*; que ha de fazer? Não a ha de castigar? Enganaõ-se os que affirm o consideraõ; que como não consideraõ o máo estado, em q os põem a sua culpa, accumulão humas sobre outras sem temor da pena. Mas ha de vir, e não tardar, o diluvio de fogo sobre esta corrupção dos homens; como veyo, e não tardou, o diluvio das agoas sobre a primeyra corrupção: *Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate.*

16 E se não vede como se corrompem os homens com a sensualidade. He esta hum vicio tão horrendo, que á sua vista ficaõ a perder de vista todos os mais vicios. Sette são os vicios capitaes, mas entre todos elles, a sensualidade

S.
Bern.
ad fer.
23. de
mod.
bene-
vi end.

sualidade he o mayor, diz S. Bernardo: *Inter cetera septem vitia fornicatio maximum scelus est.* Discorrey pelos outros seis; e vereis como he a soberba, monstrosa; a avareza, horrenda miseria; a ira, de enormissima cara; a gula, deastrada cousa; a inveja, abominavel sobremaneira, e a pirguica, torpe, e entorpecida figura. Cada hum destes seis vicios faz a huma creatura tao fea, que a soberba a incha até os olhos; a avareza a estreita, e aperta até os nervos; a ira até desfigura as feyçoens do rosto; a gula lhe perverte o entendimento; a inveja lhe perturba o coração, com desejar fazer proprios os bens alheyos, e gostar dos damnos alheyos, como se fôrão bens proprios; e a pirguica a entorpece, tirando-lhe as forças do espirito para facilitar o demonio a vencer-lhe a alma a pouco custo. E sendo tao deformes estes seis vicios, para fazerem muyto fea a huma creatura, a sensualidade, que he mayor vicio entre todos:

Inter cetera, maximum scelus est, de que forma porá a hum homem esta maldade! Innocencio III.o diz: *Vires enervat, sensus dimittit, dies consumit, opes effundit.* Enfraquece-lhes as forças, diminue-lhes os sentidos, consome-lhes a vida, estraga-lhes as riquezas, e todos os bens da graça, da natureza, e da fortuna. De toda esta verdade nem saltaõ experiencias no mundo, nem noticias no sagrado texto: porque não ha cousa, que mais faça perder sentidos, e forças ao mais valente, que o vicio da sensualidade.

17 Buscai as valentias de Samsam, e as proezas de de David; e vereis os estragos, q̃ neste fez a libidinosa vista de Bersabee; e a perdação, que causou áquellẽ o emprego dos seus cuidados no lascivo amor de Dalila. Acabou esta com Samsam o descobrir-lhe o lugar de suas forças para o perder: *Si rasum fuerit caput meum, recedet a me fortitudo mea:* bastou a pouca cantela de Bersabee para David se cativar

In-
noc.
lib. 2.
de
cont.
mund.
c. 25.

Judit.
1. 6.

2.
Reg.
II.

tivar da sua vista: *Vidit mulierem se lavantem*. A estes empregos se seguirão os estragos; porque Dalila cortou os cabellos a Samsam, ficou sem forças, prendendo-não os Philisteos, e tiraráo-lhe os olhos: *Rasit crines ejus, ab eo fortitudo recessit, quem cum apprehendissent Philistiim eruerunt oculos ejus*. E na vista de Bersabee estragou David a sua castidade; porque de casto se fez adultero, conturbou-se-lhe o coração, deamparou-o a virtude de sua fortaleza, e ficou sem a luz da sua vista: *Cor meum conturbatum est in me, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipsum non est meum*. Pois hum David talhado pela medida do coração de Deos: *Inveni virum secundum cor meum*, que delqueyxa va urtos, e leões; que derrubava, e degolava gigantes; que debarratava exercitos, e conseguia triunfos: hum Samsam Nazareno, por voto a Deos consagrado: *Quia Nazareus, id est, consecratus Domino*, com cujas forças,

sempre por Deos rigidas, fazia iguaes façanhas, nos leões, que opprimia; nos Philisteos, que matava; e nas portas de Cidades, que arrancava das couceyras; haõ de perder suas forças huns homens taõ valentes? Haõ de ficar sem sentidos, perdida a vista dos olhos, que he o mais nobre de todos; porque quem he cego não sabe por onde anda, nem conhece o que palpa; engana-se no que come, enleia-se no que ouve, e em tudo se vê confuso, porque para tudo está cego? Quem estragou os sentidos destes linceos? Quem destruiu as forças destes Atlantes? quem a sensualidade. A sensualidade lhes destruhio as forças: *Vires enervat*; a sensualidade lhes estragou os sentidos: *Sensus diminuit*. 18 Levado hum dia Samsam do lascivo amor de Dalila, chegou a pôr nas suas mãos os pensamentos, q̃ nella tinha, ou os cuidados com que a amava, entendidos pelos cabellos, que nas mãos lhe puzera, para lhos concertar, e ella lhos cortou para

Pfal.
39.3bul
d. 1

para o perder; porque logo perdeu as forças, perdeu os olhos, e perdeu tudo, porque perdeu a Deos. *Nesciens quòd recessisset ab eo Dominus.* Oh miseravel cequeyra! Mas justo era succedesse assim a quem entregou os cuidados, que a Deos devia, nas mãos de huma profana, que sensualmente amava; que quem perde a Deos pelo amor sensual, fica sem sentidos, e perde todo o valor: *Recessit ab eo fortitudo, & eruerunt oculos ejus.* Na mesma tormenta naufragou David, quando de seus sentidos o tirou huma Bersabee, que lhe levou os olhos a facilitar-lhe o adulterio, que logo pôs em effeyto. Mas porque á culpa se segue a pena, como effeyto de semelhante causa, cahio a pena sobre David, nas conturbaçoens do seu coração: *Cor meum conturbatum est in me;* no desamparo da sua fortaleza: *Dereliquit me virtus mea;* e na perda da sua vista: *E lumen oculorum meorum &c.*; pois se esqueceo das obrigaçoens, que tinha a Deos, por se entregar á sen-

sual corrupção; tornando-se fraco de valente, cruel de brando, adultero de casto, perdendo sentidos, e virtude, que possuhia, como cou-sa sua, e privando a sua alma da belleza da graça, e estimação Divina, diz S. Basilio: *Segedens ab ipso Spiritus Sanctus, desolatum ipsum reliquit; post cordis conturbationem, tunc enim, & lumen oculorum ipsius, desolatum, ipsum reliquit.*

19. Mas como não ha de ser assim; se os peccadores assim se entregão á sensualidade, que he vicio, que a todos deyta a perder, e a tudo perde; como diz Santo Agostinho! (E por não gastar dous tempos com a repetição do Latim, lhe direy a construção.) Oh péssima luxuria, destruição das virtudes, augmento dos vicios, incendio da deleytação, diminuição da charidade, estrago das bolsas! Por ti se destroe a paz, se fazem os homicidios, se queymão as Cidades, se perdem os Reynos: por teu respeyto quasi todos os males succedem; porque por amor de ti David

fil.
Aug.
bas.

S. Ba-
fil. in
Psalt.
37.
tom.
I.
hom.
10.

8.
Aug.
tom.
10.
Scr.
47. ad
frat.
añ.
med.

vidb se apartou de Deos; morreo Samfã; Salomaõ se expulsa; e Lot se desterra. Oh membros do diabo; miseraveis luxuriosos! Porque vós não envergonhais? Ru, como Bilpo, me confundido de tal dizer; e de tal publicar; e vós na continuação de vicio tão perverso; sem terdes pejo algum das offensas, que cometteis, nem das torpezas que obraís! Pois em verdade vos digo, que se eu scalam esta verdade, e dou comigo nas mãos dal peyor morte; e se as disser ás vossas orelhas; não fugireys ás vossas linguas: e por tanto entenday vós a vossa vida; e eu emendaréy minhas palavras; deyxay vós de obrar mal; que eu deyxarey a reprehensão. Atéqui he doutrina deo Santo Agostinho; nem a minha pôde ser melhor, para os que com a sensualidade enfraquecem as forças: *Vires enervat*, e diminuem seus sentidos: *Sensus diminuit*. 20. Não menos gasta este vicio os dias da vida: *Dies consumit*, como tambem estraga todas as riquezas: *Opes*

effundit; porque tendo a sensualidade o mayor mal: *Maximum scelus est*, faz que o homem sensual seja o mayor peccador; diz Santo Isidoro: *Tanto maius cognoscitur esse peccatum, quod maior, qui peccat, habetur*. E como Chrysostomo diz; que o peccado he causa de todos os males: *Omnium malorum causam constat esse peccatum*: sendo a luxuria o mayor peccado; claro está que destroe; e despoja ao homem de todos os bens. Todos os bens, que Deos nesta vida dá aos homens, se reduzem a três classes; ou especies: bens da natureza, bens da graça; e bens da fortuna. Bês da natureza se conhecem na perfeição de qualquer individuo humano; bens da graça se conhecem em todo aquelle, que ás leys da razão vive ajustado; bens da fortuna se entendem pelas riquezas, que Deos dá a cada hum; e por Deos se adquirêm; porque bens mal adquiridos mais se pôdem chamar males, do que bens: e todos estes bês, de hũ jacto, perde o homem peccando.

S. Isidoro.

S. Joan. Chrysostom. 5. de penit. post med.

o 21 Pay heo Deos de todos os homens, e todos os homens se intitulaõ filhos de Deos; como Pay de taes filhos, para todos tem Deos patrimonios. Aos homens deo livre alvedrio de poder peccar, porém não lho deo para que peccassem, senão que tendo liberdade de poder peccar, e não peccando, nascesse de sua liberdade o merecimento de serem bons, justos, e santos. Nesta supposição representa S. Lucas a Deos Pay de dous filhos, hũ mayor, outro mais moço, que em casa deste Pay assistiaõ ricos de todos os bens. O mais moço chegou a seu Pay, tanto sem reverencia, como sem vergonha, incitando-o a fazer partilhas da fazenda, e dar-lhe a herança, que lhe tocava: *Pater, da mibi portionem substantiæ, quæ me contingit.* O Pay, q̃ deo livre alvedrio tanto a hum, como a outro, como recto, e justo, repartio a fazenda por ambos: *Et divisit illis.* O mais velho se ficou com o Pay, como prudente, diz Euthimio: *Senior apud patrem remansit*

tamquam prudens: o mais moço, como louco, com a fazenda, q̃ o pay lhe deo, longe d'elle se apartou: *Adolescentior peregre profectus est.* E supposto he obrigação dos pays impedir a liberdade aos filhos, para que se não estraguem; ha filhos de tão rijo natural, que seu pay, ainda que seja Deos, parece se não batre a domar sua má condição. Por isso Theofilato chamou peccador ao mais mancebo: *Junior dicitur peccator*; porque cada peccador he hum mancebo destes, que se chamaõ de la hampa, por insolente em suas cousas, oppondo-se, e apartando-se da vontade de seu pay, cuja presença desestimou; cuja honra, e reverencia, mais que livre, offendeo; e cujos despezos forão origem dos pezares paternos, e total consequencia de seus males proprios.

22 Isto supposto, perguntó agora: quaes forão os males, que grangeou este prodigo mancebo? Não levou consigo todos os bens, que lhe pertenciaõ? Não os pedio

Theophil.
hic.

Luc.
15.

Euthim.
hic.

pedio a seu pay para com elles tratar da sua vida, e augmentar a sua casa? Assim devia de ser, mas não foy assim; porque destruiu, e estragou toda a sua fazenda: *Dissipavit substantiam suam*. Não me espanto disto, porque ha homens tão mal affortunados em seus tratos, e contratos, que os lucros lhe fogem por entre os dedos, e ás mãos chéas lhes succedem os damnos. Porém que trato de vida tomou este peccador, para nelle destruir toda a sua fazenda, e de que bens constava essa fazenda, para dizer o texto, que dissipava toda a sua substancia: *Dissipavit substantiam suam*? Hugo Cardeal entende por esta substancia, tudo quanto o homem póde ter de bens: *Substantia Patris est quidquid boni habet homo, sive naturale, sive gratuitum*. E o trato de vida, que tomou este homem, diz o texto que foy o viver luxuriosamente: *Vivendo luxuriose*. Já me não admiro que lhe succedesse tão mal, e perdesse com tal vida de hum jacto todos os bens;

porque diz o mesmo Hugo que nisto se conhece o effeyto do peccado, principalmente o da luxuria, que consome todos os bens naturaes, gratuitos, e temporaes, pelos quaes vida, e alma subsiste: *Hic ostenditur effectus peccati, & maxime luxurie, que omnia bona naturalia, gratuita, & temporalia consumit, per que subsistit anima*. Estes effeytos causa o peccado no peccador, que o despoja de todos os bens; dos bens da natureza, dos bens da graça, e dos bens da fortuna: porque consome de todo a hum peccador o peccado, anniquilando-lhe os bens da fortuna, tirando-lhe os bens da graça, e corrompendo-lhe os bens da natureza; continua o mesmo Hugo: *Naturalia consumit corrumpendo, gratuita auferendo, temporalia annihilando*.

23 Mortaes, quem duvida que este successo a cada hum de nósoutros não comprehenda, e que por nósoutros passe cada dia semelhante miséria? Quem duvida, digo, que na casa de

nosso

nosso Pay celestial, em que assiste todo aquelle, que vive á vontade de Deos, e na verdadeira observancia dos mandamentos da sua Ley, não esteja rico de todos os bens, com que Deos enriquece a todos? Mas oh desgraça de quantos, e quantas, que conservando apenas só o nome do Christianismo, e fé, que receberam no Baptismo, tanto que chegam ao uso da razão, já se apartam da casa de seu Pay Deos, quebrantando a Divina Ley, fugindo da Divina vontade, seguindo a humana, na liberdade de seus desordenados appetites, e no viver de seus vicios, e peccados, deitando-se muito a longe, porque muito a longe de Deos, pelo peccado, se deita o peccador: *In regionem lóginquam*, onde eltraga suas riquezas: *Oppes effundit*, onde se enche de todos os males: *Cæpit egere*, & *fame perire*; e aonde empobrece; e gasta todos os bens, de que Deos o dotou: *Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriose*; estragando os bens da

fortuna: *Tēporalia annihillando*; perdendo o bens da graça: *Gratuita auferendo*, e corrompendo-se nos bens da natureza: *Naturalia corrumpendo*; em que o homem subsiste com alma, e vida: *Per quæ anima subsistit*.

24 Oh lastima mais para sentida, que para explicada! A partir-se o peccador de Deos, sem consideração de lhe estar fallando interiormente sempre á alma mil amorosos sentimentos de que o deixa, e se ausenta para se perder, sem sua amavel companhia; e sem o seguro de sua protecção paternal, com que sempre brada ao peccador: Olha, filho, que andas longe de mim, e da tua salvação; depois que de mim te apartaste, para te amigares com o mundo, engolfado em seus vicios; donde pereces mais ás mãos da tua cuspa, que de quantos males póde sentir á vida. E se eu te dou estes, para que arrependido me chames, como possa ouvir-te; percerás para sempre, se desenganado com resolução o não fazes. Ay, meu

Deos, e meu Senhor, que assim he, e a foro de piedoso Pay sempre solicitais impedir nossas perdições! Bendito, e louvado sejais por todas as eternidades, que para deter fugitivos todos os brádos são vossos, quando para os peccadores tratarem de seu remedio todos os descuidos são seus. Acudi, peccadores, ás vozes de Deos: *q̃ se delle vos apartastes por vossa liberdade, se vos estragastes por vossos vicios, se perdestes os bens, de que Deos vos dotou, por vossos peccados, e fostes como o filho prodigo; entray em vós como elle entrou em si: In se reversus*, levantai-vos, e ide a seus pés, como elle fez: *Surgam, & ibo ad patrem meum*; confessay vossos peccados, como elle confessou: *Pater peccavi; q̃ logo tereis em Deos patentes as entranhas de Pay, para vos tornar a receber por filhos, como ao prodigo recebem, diz Chrysologo: Pater filium rediisse Patri; permite filium suscepisse.* 25. E que pouco aproveitão estes exemplos aos es-

tragados em tal vicio, quando, ainda por parabola, hum prodigo parece unico; que os mais, mettidos na sensualidade, todas as forças perdem, todos os sentidos diminuem, todos os bens estragaão, e os dias da vida consomem. Consoem também os dias, porque ainda de moços logo se fazem velhos, os que se entregaão a este vicio. A hum mancebo, que Theotrico encontrou, disse, admirado de o ver muy differente do q̃ pouco antes o vio: *Venisti, cbare, adolescens, tertio demũ die venisti senex: sed amantes, vel uno die, senecunt.* Como se dissera: amigo, não ha mais que tres dias, q̃ nos vimos, e agora apenas vos conheço, segundo vos vejo velho, acabado, e consumido: porẽm ja entendõ a causa, andais divertido com damas, e como he sensual o tratado dellas, este em hũ dia aos meninos faz velhos, e aos mancebos, em huma hora, como decrepitos de muitos annos. O mesmo discursou Oleastro a este intento: *Propter hoc ante maturum tempus*

Chry-
fol.
Ser. 4.

Oleas-
tr. in
Gen.
25.

pus senescunt: não trazem a velhice os muitos annos, fe-
 não os muitos vicios, os que se entregão aos deleites, e os que principiaõ as sensua-
 lidades; porque esta não só conforme os poucos dias de-
 terminados á vida, mas ain-
 de corta os muitos annos dispensados á natureza.

26. Ao homẽ creou Deos para que vivesse largos annos, e muitos seculos, como consta do texto, q̃ Adão viveo 930 annos; Seth 912. Enós 905 Malaleel 896. Jared 962. Henoch 365, e não se lhe contaõ mais annos de vida, porque ainda se não sabe da sua morte, por ir com Deos aonde o levou, de onde ha de vir no tempo do juizo final; e Mathusalem seu filho viveo 969, e todos os mais até Noé viverão largos seculos, e os filhos que geraão. E Noé de 500 annos gerou tres filhos, em cujo tempo mandou Deos o diluvio, com q̃ antes, e depois d'elle teve Noé annos de vida 950. Enfadado Deos, não dos muitos annos q̃ os homens viviaõ, mas da muita malicia com q̃ ja os gastavaõ, disse:

Non permanebit spiritus meus in homine, quia caro est, eruntque dies illius centum viginti annorum. Não permanecerá o meu espirito no homem, porque he carne, e os dias de sua vida não serão mais que cento e vinte annos daqui por diante. Valha-me Deos! De quasi dez seculos, que vivia o homem, só o dizimo se lhe concede! Mas reparay na causa, que Deos lhe dá, para lhe consumir os seculos da vida, que á natureza dispensou: *Quia caro est;* porq̃ he carne. Pois não foy carne sempre o homem depois q̃ sahio com vida das mãos de Deos? Sim por certo: logo porque he carne lhe corta, e tira agora de vida tantos annos, e lhe diminue muitos seculos? Sim; respondem com sua agudeza S. Gregorio Magno, e S. João Chrysostomo: *Quia homo aliter caro dicitur juxta naturam, aliter juxta culpam, & corruptionem.* Diz-se o homem carne de duas maneiras, hũa a respeito da natureza, que Deos lhe deo; outra a respeito da culpa, com

que se corrompeo: dispensou Deos a natureza, q̃ deo ao homem para viver muitos seculos; a culpa, com q̃ o homem corrompeo essa natureza, fez cõsumir-lhe a vida, para viver poucos annos.

27. E qual foy essa culpa, que lhe corrompeo a natureza, e lhe consumio tantos seculos a vida, senão a q̃ já dissemos: *Videntes filii Dei filias hominum, acceperunt sibi uxores ex omnibus quas elegerant?* Elcolherão os homens as mulheres, q̃ quizerão para seu uso; e como se deraõ á deshonestidade, e luxuria, esta foy a causa de se corromper a natureza: *Omnis quippe caro corrumpat viam suam*, e de se consumirem ao homeni tantos seculos de vida, q̃ apenas se lhe dá prazo de cento e vinte annos: *Erunt dies illius centum viginti annorum*. Por isso de tantos seculos de annos, que vivia o homem, lhe cortou quasi todos a sensualidade, e apenas lhe deixou o prazo de cento e vinte, como S. Cypriano disse: *Hostis continentiae sobolem corrupti generis inducens*

ruina melioris ætatis. Como se dissera: a melhor, e mais florida idade do mundo ficou arruinada pela deshonestidade, e vicio carnal, inimigo declarado da pureza. A honestidade deo aos homens até o tempo do diluvio huma muy larga idade de annos, e seculos; mas tanto que lhe chegou a sensualidade, logo consumio os seculos á natureza, e cortou os tempos á vida; porque usar deste vicio não só consume os dias determinados á vida, mas ainda os muitos annos dispensados á natureza: *Dies consumit: Hostis continentiae sobolem corrupti generis inducens ruina melioris ætatis*.

28. Ah peccador dado á esta peste mortifera! se não sahes della com cuidado, nem contarás de vida annos, e temo te corrompas, sem remedio, ás mãos do divino castigo; porque nella se te arrugará o rosto; minguarás o ser, cõmutarás a mocidade em velhice, e será a parca de tua vã esperança, para tirar-te em breves horas a vida. Ainda q̃ as enfermidades

midades possa matar o mo-
ço igualmente com o velho;
com tudo a peste, entre to-
dos os males se estrema nos
damnos: não reparando em
forças, nem em idades, tudo
destroe, tudo corrompe, tu-
do inficiona, e tudo abra-
za; tal he a sensualidade, mal
dos males, doença das doenças,
e peste refinada entre todas
as pestes; porque na melhor
idade do mundo inficionou
a terra, cortou os tempos,
consumio os annos, e cor-
rompeo os homens. Pois,
peccador, se acceytas estas
verdades, e no teu entendi-
mento assentas o teu enga-
no, na tua vontade está ti-
rar-te desse miserabilissimo
estado, que tanto á mão tens
o remedio; e não serás terra
podre, esteril, e corrupta,
exposta aos rigores da Divi-
na ira: *Corrupta est terra.*

29 Continúa o Thema,
dizendo, que está cheya de
maldade: *Et repleta est ini-*
quitate. E eu, pelo rigor da
Grãmatica, digo que não só
está cheya, mas que está re-
cheada de maldade; porque
o Verbo *Repleo* significa tor-
nar a encher; por isso dize-

mos de quem comeo dema-
siadamente, tem o estoma-
go repleto: E se o demasia-
do comer de bons mantimẽ-
tos, de ordinario, causa
muytos achaques, e por fim
de Appoplexias, que rom-
pem a via do viver; repenti-
namente entra a via do mor-
rer. Mas que fará a fartura
da peçonha, de veneno, e de
peccados? Mortaes, qual-
quer peccado mortal he tão
refinada peçonha, que mata
a alma: *Peccatum cum con-*
summatum fuerit, generat
mortem. E que querem q̃ suc-
ceda a quem se não acaba de
fartar das maldades? Oh lou-
cura dos peccadores! Oh ce-
gueyra, e miseria sem com-
paração! Que se farte o pec-
cador de comer, e que se não
farte de peccar! Que como
nos homens não só tem ter-
mo os seus peccados, antes

se vão accumulando huns so-
bre outros, vem a chegar ao
Ceo, para descarregar sobre
os peccadores hum diluvio
da ira de Deos. *30* Aquella arvore tão
notada de Nabuco foy cres-
cendo até chegar com os
seus ramos ao Ceo. Mas en-

Joan.
2. 15.

Dan.
4.

fadou-se Deos de tão cre-
cer, e de repente deo com
ella por terra: *Succidite ar-
borem, & præcidite ramos
ejus, & excutite folia e-
jus, & dispergite fructus
ejus.* Já por esta arvore se
entendem as Monarchias do
mundo, q̃ com seus fructos
sustentaõ a redondeza da
terra: e tambem se entende
esta arvore por hum pecca-
dor, q̃ devendo sustentar a
Monarchia da sua alma com
os fructos de suas boas o-
bras, a arruina com suas
culpas. Mas porq̃ cahe esta
arvore do peccador sobre el-
le? Sobre esta arvore, tão
formosa nas esperanças, ha
de cahir o cutello da ira de
Deos de repente: *Succidite
arborem, & præcidite ra-
mos ejus &c.* Não vos ad-
mireis disto; porque esta ar-
vore, ou este peccador, que
comprehende todos os do
mundo, hia crescendo nas
culpas, tanto, que accumu-
lando humas sobre outras,
depois de encherem toda a
terra com seu escandalo: *Aspectus illius erat usque
ad terminos universæ ter-
ræ,* ja hiaõ tocado no Ceo:

*Proceritas ejus contigens
Cælum.* E vós arvore, figura
do peccador, q̃ não vós far-
tais de crescer, não vos far-
tais de peccar, amontoando
ramos de culpas, q̃ ja com a
ponta chegaõ ao Céu; venha
sobre vós a ira de Deos: *Succidite arborem &c.*

253 Com este desengano
tão certo não conhecem os
homens as suas ruinas; por-
que cada hum conhece que
os escandalos do mundo
crescem, os vicios cada vez
mais sobem; os peccados dos
peccadores cada vez mais se
enchem, com luxos, lascí-
vias, roubos, homicidios,
insolencias, e desgovernos
das Monarchias do mundo;
e geralmente da Monarchia
d'alma, com que se desgo-
verna para se perder, e não
governa para se salvar. Dis-
to julga cada hum, que por
si não cahe o rayo da Divina
justiça, entendendo que sem-
pre a sua confiança despa-
chará huma luz da Divina
misericordia. Ah loucos
peccadores, e desvanecidos!
Não vedes que os vossos
peccados são causa dos cas-
tigos, que padece o mundo,
e pro-

e provocão as almas a caminhar para o inferno? Não vedes que a causa do diluvio foy hum diluvio de peccados? *Repleta est terra iniquitate?* Quem considerar hoje o que vay, e temido no mundo, achará que em todos os estados de gente ha tanta multidão de peccados em toda a sorte de vícios, que com muita mayor razão se pôde hoje dizer: *Omnis quippe caro corrumperat viam suam.* E considerando, que se Deos castigou com hum diluvio de agoa os peccados da luxuria no tempo de Noé, como notou Hugo Cardeal: *Dicturus Moyses de diluvio, causam permittit, quæ est luxuria;* não se espantará de Deos agora castigar tantas culpas com os castigos, que vemos nestes tempos; mas também se admirará do soffrimento da Divina misericordia, e do muito que dissimula os peccados dos homens, esperando-lhes a emenda, que tanto confiaõ, que, supposto peccaõ, temos para nós hum Deos infinitamente misericordioso.

Hug.
Card.

32 Quem se confia vaãmente da Misericordia de Deos para peccar, tema, e trema ainda mais da sua justiça, do que da sua misericordia; porque Deos, que se mostra tão soffrido com o peccador, vay lavrando em seu soffrimẽto o castigo mayor. Aquelle Antioco, escandalado de todo o Orbe, e flagello de Israel, como ainda hoje chora sem remedio Jerusalem, tendo o soffrido Deos com tantos signaes, e ameaças, de que não fez caso, fiado nas entranhas de hum Senhor tão misericordioso, deo de repente na Cidade, captivou-a, e a destruiu com suas riquezas. *Irruit super civitatem repente, & percussit eam plaga magna, & perdidit populum multum ex Israel.* Oh Deos, e q̃ lastima! Huma Cidade tão populosa, que era o Archivo dos Thesouros, e testamento do Ceo, a hum tyranno entregada, que ainda hoje sente sem reparo sua ruina, as mortes dos seus Cidadãos, a servidão, e captiveiro, a fugida aos montes, os desterrados, os martyrios, a desfolação do

I. M.
chab.
1.

templo, o incendio das suas casas, o roubo de suas fazendas, a Religião desterrada, abjurada a ley, e entronizada a idolatria. Que he isto meu Deos? que he isto? He começar Deos a anotar-se:

Propter peccata habitantium civitatem, modicum

Deus fuerat iratus. Ainda estou pouco irado: isto ainda he pouco: isto he começar a ira de Deos. Pois aonde acabaria quẽ assim começa? Nisto parou o soffrimento: esta he aquella paciencia de Deos. Ah peccadores! tremamos, e temamos mais da sua paciência, do q̃ da sua ira.

33 Assim se vay enchendo de maldades toda a terra: *Et repleta est iniquitate, id est, terra*, diz Hugo Cardenal, sem temor da paciencia de Deos, com q̃ soffre as culpas dos homens; nem ainda da Divina ira com que as vinga, em tantos estragos do mundo, nos tempos passados, e presentes, de que temos tão claras experiencias, com que vay fragoando nosso mayor castigo. Estava Babel de cerco com o exercito de Holofernes. Via-se a

Cidade tão apertada, que Ozias, Principe do povo, determinou pactar treguas com os Assirios de quẽ Holofernes era Capitaõ General, e entregarlhes a Cidade dentro de cinco dias, se neste tẽpo lha não vinhaõ soccorrer. Soube Judith esta determinação: Sahe de casa, chega a Ozias, e reprehendendo-o da sua desconfiança, o exhortou ao arrependimento, e q̃ applacassem com dor, e lagrimas, não o enfado do seu Deos, senão seu soffrimento, e paciencia:

Quia Deus patiens est, in hoc ipso pœniteamus, & indulgentiam ejus effusis lacrymis imploremus. Muy

soffrido anda Deos, e muy paciente: por isso arrependamo-nos, e choremos com tempo. Que dizes, mulher Santa? Porq̃ Deos nos soffre com paciencia, havemos de chorar com dor? Que mais dissera, se viramos armado de ira o braço de Deos com semblante rigoroso, brotando chãmas de indignação para destruir todo o mundo? Entaõ fim, q̃ tremeriamos da sua ira. Pois não, diz Judith,

I. Ma-
chab.

5.

Judit.
8.

dith, ainda mais devemos temer,quádo o experimentamos mais soffrido;pois em seu soffrimento se nos vay fragoando mayor castigo.Se agora, indignado cõtra nossas culpas, lhe vira pegar no açoute, e castigar-nos; entendera q̃, como a Pay,lhe applicava o seu enfado; porẽm tão to soffrer, e dissimular!Oh,e quanto temo q̃ nos castigue com extraordinario rigor: *Quia Deus patiens est,in hoc ipso pœniteamus!*

35 Valha-me apiedade de Deos ! Que quando está mais soffrido,entaõ está mais rigoroso! Sim,diz Nahum, que entre seu mesmo soffrimento, e paciencia,athezou- ra Deos a mais terrivel, e efficaç das suas vinganças: *Deus emulator, ulciscens Deus, & habens furorem.* Não sey se cabe o enfurecer-se em Deos: porẽm se diz o Profeta: *Et irascens ipse inimicis suis Dominus patiens, & magnus in fortitudine.* He Deos paciente, pois em sua paciencia se encerra o furor de suas iras: *Habens furorem Dominus patiens.* Quẽ tal crera,q̃ em

suas mesmas misericordias ameaçava Deos suas iras! Isto he crear o fogo formar-se o rayo em as nuvens, que são mãys das frelcuras.

33 Mas ay,e como he este engano prejudicial dos homens, q̃ peccaõ, porque se vem soffridos, e ultimamente se perdem! Diz o peccador, Deos he muito misericordioso, graças a Deos, e o q̃ me soffre tantos annos na occasião de meus vicios! muita he sua paciencia: bendita seja sua misericordia. Pois, homem enganado, essa misericordia não he senão rigor: não te fies, q̃ te perdes. Ouvi a S. Bernardo: *Hanc ego misericordiam nolo, super omnem iram miseratio ista est; pròcul fiat à me miseratio ista tam crudelis.* Crande dito do mellifuo Doutor! Essa misericordia he cruel; mais rigorosa, q̃ a mayor ira; não quero eu essa misericordia. Vede, peccadores, como vos fiaís do que vos soffre Deos, que o soffrimento, e dissimulaçã em vos castigar, he para executar mayor estrago.

36 Desgarrado do rebanho

Bern.
Scam.
42. in
Cant.

inho de Deos Israel, se diz por Ozeas: *Sicut vacca lasciviens declinavit Israel.*

Mas a letra diz, q̃ se desgarrrou como hũa vacca lasciva:

a vacca lasciva se póde entender por vacca terneira, q̃

busca o mais appetitoso, por mais arriscado pasto; porque

naõ acode para onde a quer apascentar o seu pastor, e anda

vagabunda, fugindo das defezas, em q̃ andaõ as mais

rezes do seu gado. Pois como se descuida o pastor?

Porq̃ a naõ encaminha para o seu aprisco? Assim a cõsente

q̃ se perca? Pois que descuido he este? Que? *Tunc*

pascet eos Dominus quasi agnum in solitudine. Isto, q̃

parece dissimulo, he castigo. Apascentará Deos Israel,

como a hũ cordeiro na solidão. Pois como os castiga,

se diz q̃ os apascenta? Como? O cordeiro na solidão,

q̃ póde temer, senaõ a boca de hũ lobo, que o coma; o

bramido de hum Leão, que o despedace, e as garras de hum tigre

que o devore? Pois isto ganha Israel, quando assim a deixaõ pastar; mas

deixar livremente a rez no

pasto, que he, senaõ entregala para o sacrificio? Pois

vacca terneira trata de divertir-te; anda incauta, que em

quanto te regalias, se vay afiando o cutello para te cor-

tarem o pesçoço: *Tunc pascet eos Dominus, quasi ag-*

num in solitudine.

37 Ouvistes no que pára o descuido do pastor, senaõ

tirar a vida a essa rez! Ay lascivas terneiras! mulheres

incautas, e menos honestas, q̃,

quando fugitivas dos olhos do vosso Deos, tendes

por mais abundante, e delicioso pasto o que he mais li-

vre! Ide pastando alegres á vossa vontade vagabundas

por montes, e valles; porq̃ o pastor, que assim vos permit-

te essa liberdade, a seu tempo executará o castigo, q̃ ago-

ra dissimula: coroa-vos de rozas, q̃ a rez para o sacrificio,

coroadas de perolas, e de flores, vay destinada para as

aras de vossa perdição: *Tunc pascet eos Dominus, quasi*

agnum in solitudine.

38 Gostosos escandalos accasionáraõ a Jacob as solturas, e curiosidades de Di-

na sua filha. Esta, pelos seus

mãos

mãos pallos destruo o Principe Siquem, e toda a sua casa; porq̃ os irmãos de Dina aproveitaraõle, para sua vingança, da mesma industria. Oh Providencia, q̃ teces os enganos de hũa subtiliza, para laço de quem a fabrica! Com q̃ perdeo Siquem Tro-
no, e vida. Aprendaõ os Grãdes de não fazer mascara da ley, nem razaõ de estado a Religiaõ, pois pagou Siquem, por irreligioso, o que lhe podia dissimular por namorado. Ex-aqui hum mulher curiosa, como faz verter chuvas de sangue. Que fizera hũa liviana, se esta lascivia provoca curiosa! Admiracão causa na escolha de Jacob para saber quẽ era sua mãy; E acha-se que era Lia. Logo não estranho, porq̃ esta senhora tinha os olhos muito enfermos, e não tinha a vista muito esperta, e, poderia ser, se aventurou a filha sahir fóra de casa, entendendo q̃ sua mãy não a veria. Nestes nossos seculos devem ser algumas mãys cegas, pois não vem os passos de suas filhas: Não me persuadõ que ellas se fazem cegas; melhor lhes

está, q̃ crea he cegueira verdadeira, e não fingida: porẽm se o não vem, como o não sentem? Poderá ser, porque o não sentem, poi q̃ não o vem: pois podiaõ-no ver, ainda que não tiveraõ olhos; porque taes desordens as veraõ os cegos. A este descuido de pays, e mãys cahiraõ os mais firmes cedros.

39 As filhas de Lot forã incestuosas: Pois estas filhas de taõ attẽto Patriarcha cahiraõ neste erro, e se mostraõ, de fragiles, lascivas? Sim: Em Sodoma donde viviaõ, professavaõ de recolhi-
das. E he de admirar, q̃ em hũa Provincia taõ fertil de lascivias, se cõservassem honestas, e nos desertos se desfizessem em sensualidades. Bẽ delengana nossa cõfiança, transformar se hũ deserto em Sodoma. A causa desta ruina, a diz o texto; tinhaõ em Sodoma muitas occasioens; porẽm as guardavaõ seus pays: Sahem da casa, já começaõ a perder-se. No caminho sua mãy, por curiosas se trãsformou em estatua de sal: no monte seu pay, ainda q̃ taõ santo, se destemperou
em

Gen.
30. &
29.

Gen.
34.

em vinho. E acharaõ-le com hum Pay fóra de si, e com hũa mãy hũa estatua, naõ era facil cõservassem sua honra. Muito se parece huma estatua a huma pessoa, porque a retrata com similhança perfeita. No q̃ se distingue, he, que naõ vê, nem ouve, nem falla: acharaõ-se estas mulheres com sua mãy feita hũa estatua, hũ vulto sem alma, ainda com apparencia; e naõ he muito que sayã as filhas perdidas, se se vem com humas mãys estatuas.

40 Oh quantos estragos de filhas lascivas, e de mãys, e pãys, pelõs seus descuidos, de as naõ guardarem como devem, vaõ accumulando as desordens dos peccados do mundo, com q̃ vay crescendo a indignação Divina, cõtra os peccadores para o seu castigo! E quanto Deos vay dissimulando a sua Misericordia, tanto vay fragoando a sua ira, até chegar o tẽpo da sua vingação. Assim como no tempo de Noé chegou o diluvio, por castigo dos peccados do mundo, com que os homens provocáraõ a ira de Deos, por estar toda a terra ja

cheia de maldades: *Et repleta est iniquitate.* Esta dicção: *Repleta* naõ só diz que está cheia, senaõ tambem recheada, e q̃ trasborda a maldade por toda a terra. Pois como trasbordou o diluvio? Ja o ouviste dizer, q̃ se romperaõ os abyssos das fontes abriã-se as cataratas do Ceo, e choveo quarẽta dias, e noites a cãtaros sem cessar, inundando-se a terra com agoa, e foy crescendo, e multiplicando-se desorte, que a agoa subio mais de quinze covados de altura sobre os mais altos montes da terra, com q̃ pereceo toda a gente affogada, sã escapar da morte cõsa vivente; q̃ apenas escapáraõ oito pessoas deste castigo, na arca, como diz S. Pedro: *In qua pauci, id est, octo animæ salvæ factæ sunt.* Desta paciência de Deos resultou o accumular a maldade dos peccados, q̃ repleta, e recheada a terra inundáraõ o diluvio por castigo.

41 Oh peccadores! tremamos com razaõ, q̃ o deixar nos ainda agora sem castigo, naõ he misericordia, sã naõ mayor ira da Divina justiça?

1. Pe-
tri 1.

tiça: *Procul fiat à me miseria-
ratio tam crudelis.* Ah meu
Deos! por vossa piedade,
naõ uzeis della misericordia
com nósoutros: *Super om-
nem iram miseria ratio ista est.*

Porque naõ castigar Deos,
podendo, e proseguir o ho-
mem peccando, he ir athe-
fourando Deos, e represen-
do a sua ira, para a sua ulti-
ma vingança, diz o Aposto-
lo: *Thezaurizas tibi iram
in die judicii.* E como será
este enthesourar Deos seu
enfado? Eu o direy com
Santo Ambrosio: Entre dous
muros da Divina misericor-
dia encerra Deos a sua justi-
ça; donde, por mais q̃ queira
castigar ao homem, sempre
acha impedido o passo, para
q̃ os taes muros se naõ rom-
paõ; porque diz David, que
entre misericordia, e miseri-
cordia está preza a justiça:

*Misericors Dominus, &
justus, & Deus noster mi-
seretur.* Misericordioso he
Deos, e Justo, misericordio-
so he Deos Com q̃ diz San-
to Ambrosio q̃ a justiça está
preza entre a misericordia,
e misericordia: *Bis miseri-
cordiam posuit, semel justi-*

*tiam, in medio justitia est
gemino septo inclusa mise-
ricordia.* Isto he o mais que
se póde dizer para consola-
ção do homem: Naõ temas
peccador, que ainda q̃ mere-
ces qualquer rigor da Divi-
na justiça, sabe q̃ tens quem
te defenda; porque está pre-
za essa justiça entre mura-
lhas de misericordias, q̃ lhe
impedem, e embaraço as
correntes impetuosas da sua
ira. Isto disse para nossa se-
guridade Santo Ambrosio.

42. Tornemos agora
a ouvir a S. Paulo: *Thezauri-
zas tibi iram in die judi-
cii.* Vê peccador, ainda que
te assures de que Deos te
naõ castigue, porq̃ suas mi-
sericordias te defendem co-
mo forte muro: Olha, e te-
mie, que se vay enthesouran-
do; porque Deos reprezan-
do as iras da sua justiça, en-
tre muralhas com os rios de
tuas maldades, e culpas, as-
sim como costuma hũ gran-
de rio arrebatado. Conside-
ray como entra impetuoso
na prizaõ de hũ tanque, que
accommette a margem que se
lhe oppõem; investe, e deti-
do se retira, torna a agoutar a
trin-

Ad
Rom.
2.

Pfalm.
114.

Ambr.
Orat,
ut obi-
tu Ho-
norij.

trincheira, e muro, que lho impede; torna furioso, e se encrespa em ondas, e ja as agoas querem vencer as margens do tanque, ja buscaõ brechia por donde se desprendão; entraõ-lhe novas agoas de soccorro; entãõ, ou salva de hũa vez os muros, ou os arruina, e deita por terra, correndo desbocado a roubar quãto encontra, sem perdoar edificios, sementeiras, e campos: tudo rouba o rio, que sahio da madre da clausura, e prizaõ das margens.

43. Assim considero ena justiça de Deos detida, e repreczada entre muros de misericordias, entraõdo enchen-tes de culpas para enfado da Divina paciencia, q̃ he huma ira de Deos: acha resistencia nos muros, combate-os, retira-se, torna a accõmettê-los, cresce, e encrespaõ-se as ondas da indignaçãõ; entraõ-lhe de novo as correntes da ira, pelas culpas dos homens: entãõ, ou se arroja, salvando os muros, ou os rõe, levando-os consigo para arruinar o mundo. Assim entendo eu q̃ passaria o castigo do uni-

versal diluvio, como ja dif-temos, sobre a resistencia da mitericordia; o estrago, que causou a multidaõ das mal-dades, com q̃ tornou a encher a terra, q̃ castigou a Di-vina justiça, rompendo as muralhas de diamantes, fa-bricadas nos Ceos: *Et cata-ractæ Cæli ruptæ sunt*; co-mo todo o Ceo se desgover-nou, vindo abaixo a inunda-çãõ da agoa, que era hũa ira de Deos: *Effunde Domine super eos iram tuam*.

44. Quasi mais ao vivo po-deremos pôr os olhos no es-trago da inundaçãõ, q̃ pade-ceraõ as provincias de Flã-des no anno de 1569: huma noite, vespera de todos os Sãtos se infureceo de forte o Oceano, q̃ vencendo em par-tes as trincheiras, em outras rompendo os diques, sahio taõ furioso, que inundou as Ilhas inteiras de Zelândia; a Olanda lhe roubou a mayor parte da costa, e entrando pela Provincia da Frizia, causou tal estrago, q̃, fóra os gados, q̃ affogou dos edi-ficios, q̃ deitou por terra, das alfaias q̃ fez nadar, sorveo o mar no fluxo, e refluxo cruel de

de suas agoas mais de vinte mil homens, parecendo mares os campos; e lembrando-se a memoria da inundação do universo no tempo de Noé: *Non aliam ferunt obtulisse oculis imaginem, quam pereuntis olim Noetica deluvione orbis terrarum*, disse o Douto Estrada. Pois vedes esse estrago; he hũa sombra do que ha de padecer o homem, se se fia de Deos Misericordioso, para o não temer vingativo.

45 Toda esta ira de Deos athezouira naquella misericordia; em seu soffrimento se fragoa este rigor. Parece-te, peccador, por ver a Deos tão soffrido, q se descuida? Parece-te que Deos dorme? Pois entao teme mais certa a tempestade. Dormindo Jesus na Náo de S. Pedro se empolaraõ os mares tão fortemente, que quasi se dia a pique: despertáraõ-no os Discipulos, dizendo: *Salva nos, perimus*, Senhor, estamos no mayor perigo de perecermos, salva-nos: cõjuráraõ-se os ventos, e fizeraõ amizade com os mares para nós perderem. Pois q, temem nau-

fragar? Que tormenta ha rigorosa, se está tão sereno o Ceo onde está dormindo Jesus: *Jesus autem dormiebat?* Jesus está dormindo, e nós perdemos nos, horrenda he a tempestade: *Salva nos, perimus!* Com que ao rigor das ondas perecemos: todo o mar se enturece contra nós: outros; aqui nos affogaráõ suas agoas. Não vedes que quando Deos dorme entao se alistaõ os máos elemētos? O dormir Deos, he dissimular, e soffrer? Pois ay de vós, peccadores, q se dorme Jesus, entao anda mais desper-ta sua ira; se nos soffre Deos, entorna a soffrer, saibamos que não he piedade, senao rigor, porq se encrespa mais a tempestade, para nos affogarmos nas agoas das suas iras; assim como no tempo de Noé, e como aos Apostolos no mar de Tiberiades.

46 Elja q não castigue as culpas com novos diluvios de agoa, sua ira se reprezará cõ fogo. Pois peccay, peccay peccadores, q Deos vos soffre; Deos he misericordioso. Tirai ao proximo sua honra, muita he sua piedade: Rou-

bay ao pobre tua fazenda; prosegue deshonesto, homẽ; mulher lasciva, continúa tua foltura, que essa piedade, esse soffrimento, e minha misericordia; vão desde agora re-
prezáo contra todos novos castigos. Em fogo se cõver-
terá a ira de Deos. Por isso diz S. Paulo: *Thezaurizas tibi iram in die judicii*. Se por Deos dissimular a sua paciencia, abuzas da sua misericordia; teme peccador, q̃ ajustiça de Deos impacien-
te romperá essas muralhas de rocha dos celestes orbes, e em mares de fogo se precipitará para abraçar o mundo; e reduzi-lo a cinzas; sendo o fogo, que te consuma: *Deus noster ignis consumens est*. E entáo chorarás sem remedio, ao ver, que o q̃ entendias ser misericordia, he rigor; e a que era paciencia, he ira; e que o soffrimento hia fragoando o castigo; lavrando de suas piedades hũa cruel lança de fogo, para abraçar-te o coração:

Sapi-
ent. 5. *Acuet autem duram iram in lanceam*

147. Ah Senhor, se assim nos haveis castigar; para que he soffrer-nos? Não nos sof-

frais; não deixeis para o depois o castigo. Tomay o açoite, feri-nos agora: despi-
cay vosso justissimo enfado: ja dezbainhastes a espada: feri, descarregay o golpe, castigay-nos, Senhor, q̃ ainda que indignos, somos filhos vossos: que eu sey, que se chorosos, e arrependidos vos pedirmos perdaõ, vos ha de cahir o açoite das mãos; e que ao chamar-vos Pay, se ha de temperar vossa indignação. Pois Pay, e Senhor, vede nosso redimento, e enterneça-vos nossa dor, que muito sentimos o ver-vos tão paciente, e muito mais a causa, q̃ damos para vosso soffrimento. Soffrey só, Senhor, o que nos haveis soffrido, e tende paciencia pelo q̃ vos temos obrigado a ter. Não pedimos vossa misericordia, com que nos soffreis; senão o enfado com que nos castigais; que estes enfados, com que vos temos anojado, como de pay, estão cheyos de verdadeira misericordia, com que nos prevenis. Day-nos vosso santo temor, luz, conhecimento, amor, graça, e gloria. *Ad quam &c.*

ADomino factum est istud.



INDICE

DOS TEXTOS DOS LUGARES DA

Escriptura, tanto do Testamento velho, como do novo Testamento, dos Sermoens cada hum de per si digestos; *Sicut, ita sequitur.*

PRIMEYRO SERMAO

Desolatione &c.

Genesies.



AP. III. Vidit igitur mulier quod esset bonum, §. 47.

Cap. VI. Ibi sunt potentes à sæculo Viri famosi, §.

Cap. XXI. Faciamus Civitatem, &

turrim, cuius cacumen &c. §. 13.

Cap. XI. Dixit alter ad proximum suum, venite faciamus lateres, §. 14.

Cap. XIX. Pluit Dominus super Sodomam, & Gomorram sul-

phur, & ignem &c. §. 25.

Exodus.

Cap. XV. Abyssi operuerunt eos, descēderunt in profundum &c. §. 57.

1. Regum.

Cap. XVI. Usquequo tu luges Saul, §. 29.

Psalmodum.

Psal. 37. Miser factus sum, & curvatus ulque in finem. §. 21.

Psal. 52. Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt in iniquitatibus. §. 55.

LI

Psal. 55.

Pſalm 72. Dejeciſti eos dum aleva-
rentur. §. 20.

Pſalm. 87. Sicut vulnerati dormien-
tes in &c. §. 55.

Pſalm. 105. Unus ex eis non remā-
ſit. §. 57.

Pſalm. 117. Caſtigans caſtigavit
me Dominus, §. 8.

Pſalm. 119. §. 50. & 118.

Proverbiorum.

Cap. XV. Longe eſt Dominus ab
impiis. §. 35.

Cap. XVIII. Impius cum in pro-
fundum venerit peccatorum cō-
tēniti. §. 31.

Eccleſiaſticus.

Cap. XXXI. Sapiens non odit mā-
data, & juſtitias, &c. §. 33.

Iſaias.

Cap. VI. §. 44.

Cap. XIV. Quomodo cecidiſti de
cœlo Lucifer. §. 24.

Cap. XXXX. Quid clamabo? §. 4.

Cap. XXXX. Appendit tribus di-
gitis molem terræ. §. 39.

Cap. XXXXII. Sordi audite, & cœ-
ci intuemini &c. §. 45.

Cap. XXXXII. Converſi ſunt re-
trorſum, ipſe autem populus
&c. §. 47.

Jeremias.

Cap. IX. Quis dabit oculis meis
fontem lacrymarum. §. 27.

Cap. XXIII. Projiciam quippe vos
tanquam onus importabile §. 39.

Cap. i. *Tren.* Plorans ploravit in
nocte &c. §. 9. & §. 27.

Ezechiel.

Cap. I. Totum corpus oculis ple-

num in circuitu roſarum. §. 67.

Cap. XXI V. Multo labore ſudatum
eſt, & non exivit de ea &c. §. 58.

Daniel.

Cap. V. Manè, Thecel, Phares. §.
50.

Ozeas.

Cap. IV. Audite Verbum Domi-
ni. §. 41.

Sophonias.

Cap. I. §. 44.

Zacharias.

Cap. III. Super lapidem unum ſep-
tem oculi ſunt, §. 60.

TESTAMENTO NOVO.

Matthæus.

Cap. V. Eſto conſentiens ad-
verſario tuo cito es in via,
&c. §. 53.

Cap. XIII. Qui habet aures audiē-
di, audiat, §. 43.

Cap. XIII. Quia videntes non vi-
dent, §. 44.

Lucas.

Cap. X. Qui vos audit, me audit,
§. 40.

Cap. XV. Gaudium erit in cœlo
coram Angelis Dei ſuper uno,
&c. §. 64.

Cap. XIX. Videns Civitatem, fle-
vit ſuper &c. §. 10.

Cap. XXII. Deſiderio deſideravi
hoc paſcha. &c. §. 8.

Joannes.

Cap. VIII. Qui eſt ex Deo verba
Dei audit, §. 49.

Cap. XXII. Domine, ſi tu ſoſtu-
liſti

listi eum &c. §. 63.

2. *Ad Corinthios.*

Cap. VI. Ecce nunc tempus accep-
tabile: Ecce nunc dies salutis, §. 12.

Ad Hebræos.

Cap. XII. Omne pondus, §. 38.

Cap. XII. Quem diligit Dominus,
castigat, §. 56.

1. *Petri.*

Cap. III. In qua pauci, id est, octo
animæ, §. 40.

Cap. V. Adversarius vester diabo-
lus, §. 53.

Jacobus.

Cap. I. Peccatum cum consumma-
tum fuerit, generat mortē, §. 29.

Apocalypsis.

Cap. III. Quos amo arguo, & cas-
tigo, §. 56.

Cap. XVII. Vidi mulierem seden-
tem super bestiam, §. 11.

SERMA O II.

Verbum autem Domini.

Genesis.

Cap. V. Creavit Deus homi-
nem, ad similitudinem Dei
fecit illum, §. 3.

Cap. XV. Ego ero merces tua
magna nimis, §. 2.

Liber Job.

Cap. VII. Quid est homo, quia
magnificas eum, §. 5.

Cap. VII. Militia est vita hominis
super terram, §. 7.

Cap. XIV. Homo natus de muliere
repletur multis miseriis, §. 5.

Psalmorum.

Psalm. 4. Filij hominum usquequo
gravi corde, §. 28.

Psalm. 15. Deus meus es tu, quo-
niam honorum meorum non
eges, §. 13.

Psalm. 16. Tunc satior cum ap-
paruerit gloria tua, §. 17.

Psalm. 41. Quemadmodum desi-
derat cervus ad fontes aquarū,
§. 17.

Psalm. 48. Homo cum in honore
esset, non &c. §. 11.

Psalm. 136. Super flumina Babylo-
nis illic &c. §. 21.

Isaias.

Cap. VI. Seraphim stabant &c.
§. 27.

Jeremias.

Cap. VIII. Milvus in cælo cogno-
vit tempus &c. §. 11.

Cap. VIII. Omnes conversi sunt
ad cursum suum quasi equus
&c. §. 33.

Cap. XII. Desolatione desolata est
omnis terra, §. 3.

Cap. XII. Quia nullus est qui re-
cogitet corde, §. 9.

Ezechiel.

Cap. XXXVII. Ossa arida audite
Verbum Dei, §. 46.

Amos.

Cap. VIII. In illa die occidit sol in
meridie.

Joannes.

Cap. I. Et Deus erat verbum, §. 2.

1. *Ad Corinthios.*

Cap. XI. Est imago, & gloria Dei,
§. 5.

SERMÃO III.

Multi sunt vocati.

Genesis.

CAP. I. Luminare malus, §. 11.

Cap. III. Audivi vocem tuam, & timui, §. 3.

Cap. VI. Omnis caro corruperat viam suam, §. 14.

Psalmodum.

Psal. 50. Peccavi, & malum coram te feci, §. 2.

Psal. 77. Generatio prava, & exasperans, §. 15.

Sapientia.

Cap. V. Transierunt omnia tanquam umbra, §. 6.

TESTAMENTO NOVO.

Matthæus.

CAP. III. Agite penitentiam, appropinquavit, §. 9.

Cap. VIII. Salva nos perimus, §. 2.

Cap. IX. Surgens secutus est eum, §. 2.

Cap. XI. Venite ad me omnes, qui laboratis, §. 7.

Cap. XI. Discite à me quia mitis sum, &c. §. 2.

Cap. XIII. Simile est Regnum cælorum sagentæ, &c. §. 22.

Cap. XXII. §. 8.

Lucas.

Cap. V. In nomine tuo laxabo rete, §. 2.

Cap. VII. Lacrymis cœpit rigare pedes, &c. §. 2.

Cap. XIV. Et cœperunt simul omnes excusare, &c. §. 8.

Cap. XV. Pater peccavi in Cœlum, &c. §. 2.

Cap. XIX. Jerusalem Jerusalem, quæ occidis, &c. §. 16.

Cap. XXIII. Hodie mecum eris in Paradiso, §. 6.

Joannes.

Cap. XI. Tulerunt ergo lapidem, §. 2.

1. Ad Corinthios.

Cap. II. Contemptibilia mundi elegit Deus, &c. §. 7.

Cap. VII. Præterit figura hujus mundi, §. 6.

Ad Timotheum.

Cap. II. Deus omnes peccatores vult salvos fieri, §. 1.

Jacobi.

Cap. I. Peccatum cum consummatum fuerit, generat mortem, §. 29.

Cap. II. Fides sine operibus mortua est, §. 19.

SERMÃO IV.

Pax vobis, Ego sum.

Genesis.

CAP. I. Vidit Deus quod esset bonum, §. 9.

Cap. XIII. Ecce universa terra coram te, si ad sinistram ieris, Ego, &c. §. 15.

Regum. III. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Cap. XIV. Tanquam aquæ dilabimur, §. 6.

Liber Job. III. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Cap. I. Scidit vestimenta sua, §. 4.

Cap. I. Considerasti servum meum Job? §. 19.

Psalorum. I. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Psal. 37. Domine ante te omne desiderium meum, &c. §. 3.

Psal. 84. Justitia, & pax oscula-
tæ sunt, §. 11.

Psal. 150. Laudate eum in sono
tubæ, &c. §. 12.

Psal. 121. Rogate quæ ad pacem
sunt, &c. §. 28.

Proverbiorum. I. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Cap. VI. Maledictus, qui seminat
inter fratres discordias, §. 8.

Sapientia. I. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Cap. III. Donum, & pax est electis
Dei, §. 2.

Ecclesiasticus. I. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Cap. XXIV. In omnibus requiem
quæsi, §. 8.

Nahum. I. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Cap. III. Væ civitas sanguinum,
§. 17.

TESTAMENTO NOVO.

Joannes. I. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Cap. IV. Quinque viros habuisti,
& virum, quem &c. §. 19.

Cap. VIII. Digito scribebat in ter-
ra, §. 21.

Ad Ephesos.

Cap. II. Ipse enim est pax nostra,
§. 2.

Ad Colossenses.

Cap. I. Pacificans per sanguinem
Crucis ejus, §. 28.

S E R M A Õ V.

Clama, ne cesses.

Genesis.

Cap. IV. Posuit Dominus in Caim
signum, §. 6.

Exodus.

Cap. IV. Induratum est cor Pha-
raonis, §. 31.

Cap. V. Dimitte populum meum
ut sacrificet mihi, §. 11.

Cap. XV. Abyssi operuerunt eos,
& descenderunt in profundum,
&c. §. 11.

Libri Regum.

1. Cap. XV. Peccavi, §. 20.

2. Cap. XII. Peccavi, §. 20.

3. Cap. XVIII. Tulit ergo tres
lanceas, §. 3.

Psalorum. I. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Psal. 18. Dies diei eructat ver-
bum, & nox nocti indicat scien-
tiam, §. 35.

Psal. 76. Notam fecisti in popu-
lis virtutem tuam, ecce sagittæ
&c. §. 25.

Psal. 94. Hodie si vocem ejus
audieritis, &c. §. 20.

Canticorum.

Cap. VI. Reverte, reverte luna-
mitis, §. 8. Ll 3. *Eccle-*

Ecclesiasticus.

Cap. V. Non tardes converti ad Dominum, §. 10.

Cap. XXI. Fili, peccasti: ne adjicias iterum, §. 14.

Cap. LV. Quærite Dominum, dum inveniri potest: invocate eum &c. §. 15.

Jonas.

Cap. I. Fugit Jonas à facie Domini, §. 29.

Cap. III. Vestiti sunt sacco a maiore usque &c. §. 28.

Cap. III. Quadraginta &c. §. 38.

Zacharias.

Cap. V. Et habebant alas, quasi alas milvi, & levaverunt amphora &c. §. 40.

Egei.

Cap. I. Prohibiti sunt cœli ne darent rorem, & terra prohibita est ne daret germen suum, §. 40.

TESTAMENTO NOVO.

Matthæus.

Cap. XII. Viri Ninivitæ surgent in iudicio cum generatione ista &c. §. 28.

Cap. XIX. Sedebitis super sedes duodecim judicantes duodecim tribus &c. §. 28.

Cap. XXVI. Amice, ad quid venisti, §. 16.

Lucas.

Cap. X. Qui vos audit, me audit, §. 29.

Cap. XII. Stulte, hac nocte animam

tuam &c. §. 22.

Cap. XIII. Si poenitentiam habueritis, omnes simul peribitis, §. 2.

Ad Romanos.

Cap. XIII. Hora est jam nos de somno surgere, §. 27.

1. Joannis.

Cap. II. Omne malum aut est concupiscentia oculorum, aut, &c. §. 5.

SERMAO XII.

Si quis diligit me.

Genesis.

Cap. I. Factum est vespere, & mane dies unus, §. 9.

Cap. XXXXI. Eductum de carcere Joseph totenderunt &c. §. 18.

Josue.

Cap. X Sol, contra Gabaon ne movearis &c. §. 43.

Judith.

Cap. XIII. Tu gloria Jerusalem, tu lætitia Israel &c. §. 54.

Psalorum.

Psal. 41. Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum &c. §. 67.

Psal. 54. Quis dabit mihi pennas sicut columbæ, volabo, & requiescam, §. 67.

Psal. 95. Confessio, & pulchritudo in conspectu ejus, §. 55.

Psal. 122.

Pſalm. 147. Emittit verbum ſuum,
& liquefaciet ea; ſtabit ſpiritus
eius, & fluent aquae; §. 2.

Canticorum.

Cap. I. En lectulus noſter floridus,
§. 50.

Cap. II. Sicut lilium inter ſpinas,
§. 51.

Cap. III. Quaſi vi illum, & non
inveni, §. 27.

Cap. VII. Veni dilecte mi, egredia-
mur, &c. §. 11.

Sapientia.

Cap. V. Omnia tranſierunt tan-
quam umbra; §. 29.

Iſaias.

Cap. LXIV. Utinam derumperes,
& descenderes, §. 3.

Oſea.

Cap. II. Ducam, eam in ſolitudi-
nem, ibi loquar ad cor ejus §. 1.

TESTAMENTO NOVO.

Matthaeus.

Cap. II. Ego vox clamantis in
deſerto, §. 7.

Cap. VIII. Vulpes foveas habent,
& aves cœli nidus, filius hominis
non habet, §. 34.

Cap. XI. Inter natos mulierum non
ſurrexi maior, §. 7.

Cap. XI. Diſcite a me, quia mi-
ſer ſum, &c. §. 38.

Cap. XIV. Navicula autem in me-
dio mari jaſtabatur fluctibus, §.

Cap. XVI. Si quis vult venire poſt
me, abneget ſemetipſum, §. 37.

Cap. XIV. Qui non renuntiave-
rit omnibus &c. §. 24.

Cap. XVIII. Omnia hæc cuſtodi-
vi a juventute mea &c. §. 22.

Cap. XX. Stabat ad monumen-
tum foris plorans, §. 14.

Cap. XIII. Inveni vitum ſecun-
dum cor meum, §. 34.

Cap. XII. Raptum huiusmodi uſ-
que ad tertium cœlum, quoniam
raptus &c. §. 55.

Cap. VI. Habentes alimenta, &
quibus ſategamus, contenti ſu-
mus, §. 34.

Cap. II. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

Cap. VI. Reputatus eſt ad juſtitiam,
§. 34.

SERMO VII.

Quid eſt hoc &c.

Geneſis.

Cap. II. Inſpiravit in faciem
ejus ſpiraculum, §. 33.

Cap. II. In quocumque die com-
ederis, §. 74.

Cap. XVIII. Cum ſim pulvis, &
cinis, §. 29.

Cap. II. Ego ſum, &c. §. 62.

Cap. XVII. De torrente, §. 23.

Cap. XVII. De torrente, §. 23.

Cap. XVII. De torrente, §. 23.

Cap. XVII. Percussit Philisthæum
in fronte, §. 64.

Psalmodum.

Psal. 21. Ego sum vermis, & nō
homo, §. 29.

Psal. 22. Dominus regit me, &
nihil mihi deerit, §. 58.

Psal. 34. Aprehende arma, &
scutum, & exurge, &c. §. 45.

Psal. 52. Lætabitur iustus cum
viderit vindictam manus suas
levavit, &c. §. 76.

Psal. 72. Mihi autem adhærere
Deo bonum est, §. 63.

Psal. 103. Qui fundasti terram
super stabilitatem suam, §. 56.

Psal. 110. Memoriam fecit mira-
bilitatum suorum, §. 4.

Psal. 117. Bonum est sperare
in Domino, §. 58.

Psal. 148. Ipse dixit, & facta
sunt &c. §. 87.

Psal. 150. Laudate Dominum in
sanctis ejus, §. 2.

Proverbia.

Cap. VIII. Deliciae meae esse cum
filiis hominum, §. 42.

Ecclesiastes.

Cap. I. Oritur, Sol, & occidit, §. 2.

Cap. I. Terra in æternum stat, §.
56.

Cap. II. Væ his, qui perdidērunt
sustinentiam, & qui derelique-
runt, &c. §. 84.

Canticum.

Cap. II. Ego flos campi, & lilium,
&c. §. 8.

Cap. II. Læva ejus sub capite meo,
&c. §. 78.

Cap. VI. Quæ est ista, quæ pro-
greditur, &c. §. 16.

Cap. VIII. Pone me ut signacu-
lum supra, &c. §. 39.

Cap. III. Iustorum animæ in ma-
nu Dei sunt, §. 79.

Isaias.

Cap. XI. Virga Jesse, §. 162.

Cap. XIV. Tu Cherub extentus,
&c. §. 26.

Cap. XXI. Posita est mihi in mi-
raculum, §. 104.

Jeremias.

Cap. II. Vide vias tuas in convalle,
§. 12.

Daniel.

Cap. II. Factus est mons magnus,
§. 23.

Cap. II. Abcisus est lapis de mon-
te sine &c. §. 161.

Cap. III. Et redacta est in favillam,
§. 81.

Cap. IV. Arbor magna & fortis,
&c. §. 7.

Jonas.

Cap. III. Adhuc quadraginta dies
& Ninive, §. 68.

Malachias.

Cap. IV. Orietur Sol, & sanitas,
&c. §. 27.

TESTAMENTO NOVO.

Matthæus.

Cap. V. Vos estis sal terræ, §. 44.

Cap. V. Qui solem suum oriri fa-
cit, &c. §. 92.

Cap. VII. Omnis arbor non faci-
s, &c. §. 92.

Cap. XI. Inter natos mulie-
rum

rum, &c. §. 28.

Cap. XIII. Simile est Regnum cœ-
lorum grano sinapis, §. 7.

Cap. XX. Sedere autem ad dexte-
ram meam, &c. §. 79.

Cap. XXVII. Cum gustasset no-
luit bibere, §. 51.

Cap. XXVIII. Ecce Ego vobiscum
sum &c. §. 2.

Marcus.

Cap. XIV. Videbitis filium homi-
nis vinientem in nubibus, §. 72.

Lucas.

Cap. I. Non est impossibile apud
Deum, &c. §. 13.

Cap. I. §. 18.

Cap. XV. Pater da mihi portio-
nem, &c. §. 21.

Joannes.

Cap. I. Confessus est, & non ne-
gavit, §. 28.

Cap. II. Hoc fecit Jesus initium
signorum, &c. §. 18.

Cap. III. Sic Deus dilexit mun-
dum, &c. §. 71.

Cap. VI. Qui manducat hunc pa-
nem, vivet, &c. §. 91.

Cap. XII. Cum exaltatus fuero a
terra, &c. §. 188.

Cap. III. §. 18.

Cap. XIX. Sitio, §. 51.

Cap. XIX. Consumatum est, §. 7.

Actorum.

Cap. XIII. Inveni virum secun-
dum cor meum, §. 25.

Ad Romanos.

Cap. II. Thesaurizas tibi iram
in die, &c. §. 41.

Cap. III. Ad vulnera nostra des-
cendit, §. 2.

Cap. VII. Infelix homo Ego sum,
§. 46.

Cap. VIII. Si spiritu facta car-
nis mortificaveritis, vivetis, §. 37.

Cap. IX. Verbum abbreviatum
fecit Dominus, §. 1.

Ad Corinthios.

1. Cap. II. Quod oculus non vi-
dit, nec auris, &c. §. 1.

1. Cap. XV. Quotidie morimur,
§. 49.

2. Cap. V. Charitas Christi urget
nos, §. 34.

2. Cap. IV. Semper mortificatio-
nem Jesu in corpore nostro,
&c. §. 49.

Ad Galatas.

Cap. II. Vivo Ego jam non Ego, §. 19.

Cap. II. Vivo Ego, jam non Ego,
§. 37.

Cap. VI. Gloriamur in tribulatio-
nibus, §. 72.

Ad Philipenses.

Cap. II. Semetipsum exinanivit,
§. 35.

Cap. II. Obediens usque ad mor-
tem, §. 78.

Apocalypsis.

Cap. XVII. Habens poculum au-
reum, &c. §. 10.

Cap. XXII. In medio plateæ ejus,
& ex &c. §. 73.

Cap. XIX. Vidi Angelum in sole
voce

voce magna &c. §. 89.

Cap. XII. Projectus est draco, §. 61.

Cap. XIV. Citharizantium in citharis suis, §. 53.

SERMO VIII.

Sint lumbi vestri præcincti.

Genesis.

Cap. I. Producant aquæ reptile animæ viventis, & volatilis super terram, §. 46.

Cap. II. Requievit die septimo, §. 17.

Cap. II. Faciamus hominem ad imaginem &c. §. 107.

Cap. XXVIII. Angelos quoque ascendentes, §. 212.

Cap. XXVIII. Vidit in somnis

scalam, §. 12.

Cap. XXVIII. Non est hic aliud

in ista domus, §. 40.

Cap. XXVIII. Vidit in somnis scalam, §. 104.

Cap. XL. Restituet te in gradum

pristinum officium tuum, §. 96.

Cap. XLIX. Ruben tu fortitudo

mea, §. 141.

Exodus.

Cap. III. Constituo te Deum Pharaonis, §. 32.

Cap. XVIII. Et ingressi sunt filii

Israel per medio sicci maris, §. 29.

Cap. XXXI. Ignis est usque ad per-

secutionem deforans, §. 44.

Psalmodia.

Psal. 17. Præcingisti me virtute ad bellum, §. 10.

Psal. 22. Virga tua, & baculus tuus &c. §. 75.

Psal. 24. Oculi mei semper ad Dominum, §. 47.

Psal. 33. Accedite ad eum, & illuminamini, §. 58.

Psal. 38. In meditatione mea exardescet ignis, §. 43.

Psal. 68. Intraverunt aquæ usque ad animam meam, §. 44.

Psal. 68. Positus sum in limo profundi, §. 47.

Psal. 76. Hæc est mutatio dexterae exaltæ, §. 30.

Psal. 110. Similis factus sum pellicani solitudinis, §. 47.

Psal. 111. Memoriam fecit mirabulum suorum, §. 92.

Psal. 131. Super ipsum efflorescit sanctificatio mea, §. 38.

Regum.

Cap. XVIII. Ego remansi Propheeta Dei solus &c. §. 65.

Canticorum.

Cap. I. Fasciculus Myrrhæ, &c. §. 27.

Cap. II. Ego flos campi &c. §. 6.

Cap. II. Amica mea sicut lilium, §. 8.

Cap. III. Quæ est ista, quæ ascendit per desertum sicut &c. §. 27.

Cap. VI. Quæ est ista, quæ progreditur, §. 60.

Cap. VIII. Fortis est ut mors dilectio, §. 57.

Ecclesiasticus.

Cap. XII. Memento creatoris tui in diebus juventutis tuæ, &c. §. 35.

Isaias.

Isaias.

Cap. VI. Sex alæ uni, §. 24.

Cap. VI. In manu ejus calculus, §. 64.

Cap. VI. Seraphim stabant, §. 76.

Cap. VI. Seraphim stabant, §. 86.

Jeremias.

Cap. XI. Mittamus lignum in pānem ejus, §. 79.

Ezechiel.

Cap. I. Quatuor pennæ uni, §. 14.

Cap. II. Splendor in circuitu ejus, & in medio ejus quasi species, §. 52.

Cap. III. Ut adamantem, & ut cili-
cem dedi faciem tuam, §. 66.

Cap. X. Imple manum tuam pru-
nis ignis, quæ sunt inter Cheru-
bim, §. 63.

TESTAMENTO NOVO.

Matthaus.

Cap. V. Vos estis lux mundi, §. 53.

Cap. VII. Duæ quippe sunt viæ, §. 15.

Cap. XI. Inter natos mulierum non
&c. §. 62.

Cap. XXII. Non habens vestem
nuptialem, §. 102.

Cap. XXV. Date nobis de oleo
vestro &c. §. 101.

Cap. XXVI. Pater, si possibile est,
transeat, §. 73.

Cap. XXVII. Deus meus ut quid
dereliquisti, §. 89.

Cap. XXVII. Videns autem cen-
turio, quod sic &c. §. 93.

Cap. XXVIII. Altera Marias, §. 31.

Marcus.

Cap. XV. Pilatus autem miraba-
tur, si jam obiisset &c. §. 183.

Lucas.

Cap. VII. Remittuntur ei peccata
multa, §. 31.

Cap. XXI. Videte ficulneam, &
omnes arbores, &c. §. 34.

Cap. XXII. Orate, ne intretis in
tentationem, §. 44.

Cap. XXII. Desiderio desideravi
hoc pascha, §. 87.

Cap. XXIII. Ducebantur alij duo
glatrones cum eo, ut interfice-
rentur, §. 98.

Joannes.

Cap. IV. Meus cibus est, ut faciam
voluntatem, §. 67.

Cap. VI. In me manet, & Ego in
illo, §. 36.

Cap. VI. Qui manducat hunc pa-
nem, §. 89.

Cap. VIII. Ego sum lux mundi, §. 53.

Cap. XII. Quia fuerat, & oculos
habens, §. 98.

Cap. XIII. Præcingit se; Exem-
plum &c. §. 1.

Cap. XIII. Sciens Jesus quia ve-
nit hora, §. 88.

Ad Romanos.

Cap. VIII. Quis nos separabit a
charitate Dei, §. 19.

Ad Corinthios.

Cap. XI. Quotiescunque eum
māducabitis panem hunc, mor-
tem Domini &c. §. 37.

Ad Galatas.

Cap. IV. At ut venit plenitudo
temporis, §. 1.

Ad

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Ad Philippenses.

Cap. I. Mihi vivere Christus est, §. 19.

Cap. III. Conversatio nostra in Cœlis est, §. 49.

Ap. Ephesios.

Cap. II. Propter nimiam charitatem suam, qua dilexit nos, §. 73.

Cap. IV. Ego autem victus in Domino, §. 19.

Apocalypsis.

Cap. VI. Sol factus est niger tanquam sacculus cilicinus, §. 41.

SERMO IX.

Exemplum enim dedi vobis &c.

Genesis.

Cap. II. Faciamus hominem ad imaginem, &c. §. 93.

Cap. II. Faciamus ad imaginem, &c. §. 93.

Cap. III. Ad auram post meridiem, &c. §. 21.

Cap. XXIX. Non possumus, §. 66.

Exodus.

Cap. III. Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob, §. 50.

Numerus.

Cap. XI. Manna sicut semen ariandri, §. 26.

Cap. XIV. Sicut panem, ita pos-

sumus eos devorare, §. 72.

Cap. XVII. Erit homo quemcumque elegero, virga ejus germinabit, §. 57.

Deuteronomium.

Cap. VI. Ignis in Altari meo semper ardebit, &c. §. 54.

1. Regum.

Cap. VI. Aggravata est manus Domini super Azotios, &c. §. 31.

Cap. XV. Peccavi, §. 85.

4. Regum.

Cap. XIV. Reliquit pallium, §. 27.

Cap. XXIII. Similis illi non fuit ante eum Rex, qui revertetur ad Dominum in omni corde suo, §. 29.

Job.

Cap. II. A planta pedis usque ad verticem, &c. §. 18.

Cap. XVII. Dies mei transierunt sicut navis, &c. §. 19.

Cap. XVIII. In nidulo meo moriar, §. 19.

Psalorum.

Psal. 17. Deus qui præcingit me virtute, & posuit immaculatam viam meam, §. 44.

Psal. 18. In sole posuit tabernaculum suum, §. 4.

Psal. 44. Speciosus forma præ filiis hominum, §. 18.

Psal. 98. Qui sedet super Cherubim, §. 4.

Psal. 118. Inclinaui cor meum, §. 85.

Pro-

Proverbia.

Cap. XXIII. Præbe mihi fili mi cor
iutum. §. 54.

Canticorum.

Cap. VIII. Dedit homo omnem
substantiam suam, &c. §. 55.

Sapientia.

Cap. VII. Speculum sine macula,
§. 16.

Cap. XI. Sicut guttae roris ante
lucani, sic ante te orbis terrarum,
§. 45.

Isaias.

Cap. VI. Et duabus velabant fa-
ciem suam, §. 4.

Cap. VI. Sex alæ uni, sex alæ al-
teri, §. 69.

Cap. XI. Et erit iustitia cingulum
lumborum ejus, §. 51.

Cap. XXVIII. Pallium breve est,
utrumque operire non potest,
§. 55.

Jeremias.

Cap. XV. Si separaveris pretiosum
a vile, quasi os &c. §. 31.

Cap. XXXI. Charitate perpetua
dilexi te, & ideo &c. §. 1.

Ezechiel.

Cap. I. Penæ uni, §. 69.

Cap. XV. Elevatæ sunt Cherubim,
§. 8.

Daniel.

Cap. II. Petra de monte sine mani-
bus, §. 60.

Cap. X. Et renes ejus accinti auro
obriso, §. 52.

TESTAMENTO NOVO.

Matthæus.

Cap. IV. Continuo relictis re-
tibus secuti sunt eum, §. 27.

Cap. V. §. 52.

Cap. V. Estote ergo vos perfecti,
sicut & pater vester, §. 64.

Cap. VI. Nemo potest duobus do-
minis servire, §. 55.

Cap. VIII. Filius autem hominis
nō habet ubi caput reclinet, §. 40.

Cap. XIV. Ambulans super aquas
&c. §. 63.

Cap. XVI. Tu es Petrus, & super
hanc petram, §. 49.

Cap. XV. Discite a me quia mitis
sum, §. 78.

Cap. XVII. Vestimenta ejus alba
sicut nix, §. 77.

Cap. XXII. Dilige Dominum
Deum tuum &c. §. 53.

Cap. XXVIII. Vobiscum sum us-
que ad consummationem sæ-
culi, §. 79.

Lucas.

Cap. III. Et Matth. 3. Quia potens
est Deus de lapidibus istis susci-
tare filios Abrahæ: jam securis
ad radicem arboris posita est, §.
59.

Cap. VI. Estote misericordes sicut
& pater vester misericors est,
§. 64.

Cap. VII. Dilexit multum, §. 35.

Cap. XXII. Pater, si possibile est,
transeat &c. §. 95.

Joannes.

Joannes.

Cap. I. Dedit eis potestatem filios Dei fieri, §. 62.

Cap. VI. In me manet, & Ego in illo, §. 19.

Cap. VII. Ecce quem mundus infirmatur, §. 21.

Cap. XIII. Et exivit continuus, §. 12.

Cap. XIX. Continuo exivit sanguis, & aqua, §. 12.

Cap. XIX. Sitio &c. §. 14.

Cap. XXI. Cum viderent eum jam mortuum, §. 15.

Cap. XVIII. Lancea latus ejus aperuit, §. 80.

Cap. XXI. Jube me ad te venire super aquas, §. 63.

Actorum.

Cap. IX. Vas electionis est mihi iste, §. 49.

Cap. XIII. Inveni virum secundum cor meum, §. 50.

Ad Romanos.

Cap. VIII. Certus sum, quia neque mors, neque vita &c. §. 94.

1. Ad Corinthios.

Cap. XIII. Videmus hunc per speculum, §. 16.

Ad Galatas.

Cap. IV. At ut venit plenitudo temporis, §. 37.

Ad Ephesios.

Cap. VIII. Propter nimiam charitatem, qua dilexit nos Deus, §. 34.

Ad Philippenses.

Cap. II. Exinanivit semetipsum formam &c. §. 5.

Cap. II. In similitudinem hominis factus &c. §. 93.

Cap. IV. Omnia possum in eo, qui me &c. §. 65.

Ad Hebraeos.

Cap. IX. Sanctum seculare, §. 52.

Cap. IX. Mors intercedat necesse est testatoris, §. 91.

1. Petri.

Cap. II. Succincti lumbos mentis vestrae, §. 52.

Jacobi.

Cap. II. Qui totam legem servaverit, in uno autem offenderit, omnium factus est reus, §. 67.

Apocalypsis.

Cap. I. Praecinctum ad mammillas Zona &c. §. 52.

Cap. XII. Luna sub pedibus ejus, §. 4.

Cap. XII. Signum magnum apparuit &c. §. 10.

SERMO X.

Pro Christo Legatione.

Genesis.

Cap. II. Faciamus hominem ad imaginem, §. 9.

Cap. II. Factus est homo in animam, §. 11.

Cap. III. Adam, ubi es, §. 1.

Cap. III. Ecce Adam quasi unus &c. §. 11.

Cap. IV. Quid fecisti? §. 1.

Cap. IV. Qui occiderit Caim septuplum, §. 21.

Cap.

Cap. VI. Juſtitiae præconem, §. 1.

Cap. XIX. Egredimini de loco iſto,
§. 1.

Exodus. 17. 19. qd

Cap. V. Demitte populum meum,
§. 1.

Deuteronomium. 17. 19. qd

Cap. XXV. Secundum menſuram
peccati, erit & plagarum modus,
§. 15.

Libri Regum. 17. 19. qd

1. Cap. XVII. §. 39.

2. Cap. XI. Vidit mulierem lavan-

tem, §. 40.

3. Cap. XI. Adamavit mulieres a-

lienigenas, §. 40.

Pſalmorum.

Pſalm. 18. Vox tonitrui in rota, §. 2.

Pſalm. 41. Abyſſus abyſſum invo-

cat &c. §. 41.

Pſalm. 81. Ego dixi; Dij eſtis, &

filij excelsi, §. 7.

Pſalm. 103. Hoc mare magnum,

& ſpatioſum, §. 27.

Jeremias.

Tren. 4. Quæ ſubverſa eſt in mo-

mento, §. 16.

Jonas.

Cap. III. Adhuc quadraginta dies

&c. §. 1.

Cap. III. Malitia eorum aſcendit

ſemper, §. 13.

TESTAMENTO NOVO.

Matthæus.

Cap. Si offers munus tuum

ad Altare &c. §. 37.

Cap. X. Miſit illos binos, §. 15.

§. 1.

Cap. XI. Qui habet aures audien-

di audiat, §. 12.

Cap. XXI. Continuo arefacta eſt

ſiculnea, §. 45.

Cap. XXII. Amice quomodo huc

intraſti &c. §. 20.

Cap. XXV. Non ſumpſerūt oleum

&c. §. 3.

Cap. XXVII. Pœnitentia ductus,

§. 30.

Cap. XXVIII. Euntes in mundum

universum, §. 2.

Marcus.

Cap. VII. Bene omnia fecit, &

ardos &c. §. 14.

Lucas.

Cap. VII. Remittuntur tibi pec-

cata &c. §. 33.

Cap. XI. Beati qui audiunt verbum

Dei. §. 18.

Cap. XII. Ut cum venerit Domi-

nus, conſeſtim, §. 44.

Cap. XV. Gaudium erit coram

Angelis Dei, §. 18.

Cap. XV. Gaudium erit in celo

ſuper uno &c. §. 17.

Cap. XXI. Tunc videbunt filium

hominis &c. §. 33.

Joannes.

Cap. Ego vox clamanſis in deſer-

to, §. 1.

Cap. XXI. Traxit rete plenum

magnis &c. §. 26.

Actorum.

Cap. X. Miſit Dominus verbum

ſuum &c. §. 10.

Ad Romanos.

Cap. VIII. Certus ſum enim, quia

neque mors, neque vita &c.

§. 34.

SERMA O XI.

Totus mundus

Genesis.

CAP. VI. Noe Vir iustus, at-
que perfectus &c. §. 33.Cap. XV. Nedom completa erat
iniquitasti, §. 43.Cap. XIX. In hoc suscepi preces
tuas ut &c. §. 35.

Libri Regum. IV.

1. Cap. II. Domini sunt cardines
terræ &c. §. 19.23 Cap. XXIV. Ego sum qui pec-
cavi &c. §. 42.3. Cap. III. Nullus ante te, nec post
te &c. §. 31.3. Cap. XI. Depravatum est cor
Salomonis, §. 31.

Sapientia. V.

Cap. II. Venite fruamur bonis quæ
sunt, §. 18.Cap. V. Ambulavimus vias diffi-
ciles, §. 18.

Daniel.

Cap. II. Et redacta est quasi in fa-
villam, §. 22.Cap. VII. Quatuor bestie grandes
&c. §. 24.

Ozeas.

Cap. XII. Ad iracundiam provo-
cavit me Ephraim, §. 20.

Jonas.

Cap. I. Navis periclitabatur con-
siteri, §. 22.Cap. II. De ventre inferi clamavit
&c. §. 22.Cap. III. Adhuc quâdraginta dies
&c. §. 22.

Michaas.

Cap. VI. Popule meus quid fecit
tibi, &c. §. 25.

TESTAMENTO NOVO.

Matthæus.

CAP. IV. Mitte te deorsum,
§. 32.Cap. XIII. Sinite utraque crescere
usque &c. §. 37.

Lucas.

Cap. XIV. Rogo te habe me ex-
culatum, §. 29.

Joannes.

Cap. XX. In fer digitum tuum huc
&c. §. 46.

Apocalypsis.

Cap. XIII. Vidi bestiam ascenden-
tem &c. §. 13.

SERMA O XII.

Corrupta est terra.

Genesis.

CAP. V. & VI Non perma-
nebit spiritus meus in ho-

mine, §. 26.

Cap. VII. Facta est pluvia super
terram, §. 24.Cap. XIV. Omnes hi convenerunt
in vallem sylvestrem, §. 12.

Gen. 34: 30. & 29: 10.

Iudicium.

Cap. IX. Ipsa que destructa, ita ut
sal, §. 13.

Cap.

Cap. XVI. Si rasum fuerit caput,
recedet à me fortitudo mea, §.
17.

2. Regum.

Cap. XI. Vidit mulierem se lavan-
tem, §. 17.

Psalmodum.

Psalmod. 37. Cor meum conturba-
tum est in me, dereliquit &c. §.
17.

Psalmod. 114. Misericors Dominus,
& justus, & Deus noster mise-
retur, §. 41.

Ecclesiasticus.

Cap. X. Langor prolixus gravat
medicum, sed brevem &c. §. 1.

Sapientia.

Cap. V. Acuet autem duram iram
in lanceam.

Jeremias.

Cap. IV. Asperi terram, & ecce va-
cua erat, & nihil &c. §. 5.

Daniel.

Cap. IV. Succidite arborem, &
præcidite &c. §. 30.

Ozeas.

Cap. IV. Sicut Vacca lasciviens
declinavit, §. 36.

Judith.

Cap. VIII. Quia Deus patiens est,
in hoc ipso poeniteamus, §. 33.

Cap. XIII. Porro Judith omnia
vasa bellica, §. 39.

Macabaus.

1. Cap. I. Irruit super civitatem
repente, & percussit eam &c. §.
32.

2. Cap. 5. Propter peccata habi-
tantium civitatem &c. §. 32.

Nahum.

Cap. I. Irascens ipse inimicis suis,
§. 34.

TESTAMENTO NOVO.

Matthaus

CAP. VIII. Salva nós, peri-
mus, §. 45.



INDICE

DOS CONCEYTOS, E COUSAS MAIS NOTAVEIS
de cada hum dos Sermoens de per si.

SERMAÕ PRIMEYRO

Desolatione &c.



S. dias da Quaresma
saõ dias dezimados,

A melhor materia para
prégár, he a que per-

fuade ao dezengano da vida, e ao
desprezo do mundo, §. 3.

Naõ considerarem os homens a
miseria da vida, nem a vaidade do
mundo, nem a pena do inferno,
&c. he engano, §. 4.

Na bõa consideraçãõ, quatro
bens encontraõ os homens, §. 5.

Todo o mundo se perde por fal-
ta de consideraçãõ, §. 6.

Devem os homens contemplar
ao seu Creador, §. 7.

Como se affolaõ os amadores
do mundo, §. 8.

Deos fente muyto que o pec-
cador accumule peccados a pec-
cados, &c. §. 9.

Chorou Christo a destruiçãõ
de Jerusaleem, sem lhe ficar pedra
sobre pedra, quando se naõ viaõ
mais que rizos, & alegria, &c. §.
11.

Os peccadores provocaõ mais
contra si os castigos de Deos, §.
13.

Muytos peccadores chamaõ
huns aos outros para que pequem,
§. 14.

Herdaraõ os homens a vaidade
destes seculos, §. 17.

Quem cuida que grangea a sua
honra, ahi encontra a sua infamia,
ibi.

Quem

Quem por dissoluto quer alcançar nome de famoso homem, o mundo o declara por infame, &c. §. 19.

Quem por seus peccados se põem na mayor altura, descahe na mayor miseria, §. 21.

Os vicios tem hoje no mundo muyta estimação, §. 22.

Peccador, que com sua estimação se põem sobre as estrellas do Ceo, se precipita no Inferno, &c. §. 24.

Confidere o peccador, quantas lagrimas deve verter, para apagar a offensa das suas culpas, §. 27.

Que Justo, ou Santo poderá chorar, ou rogar por hum peccador perverso, &c. §. 28.

Exemplo a este intento, §. 30.

Peccador, que se ha de condenar, logo dá mostra da sua perdição, §. 31.

Carta de marear para huma alma se não perder, &c. §. 32.

Perde-se quem se não governa bem por ella, §. 35.

O peccado he nada, e peza mais que tudo, §. 38.

Este pezo não entra na consideração dos peccadores, §. 39.

Perde o homem as tres potencias d'alma, pelo peccado, &c. §. 40.

Pelo peccado perde o homem, coraçao, e todos seus sentidos, &c. §. 42.

Tudo perde, quem com seus sentidos vive tão mal, &c. §. 46.

Quem continua nos peccados,

e despreza os avizos de Deos, poem-se nas mãos do Demonio, &c. §. 49.

O coraçao he fonte da vida, & consciencia, §. 52.

Quem se não tira do crime da culpa, he final de condemnação eterna, &c. §. 53.

Quem não restitue o que deve, tem erpes na consciencia, e tem a carne podre, &c. §. 54.

Peccador obstinado não teme os avizos, e castigos de Deos, e porque, &c. §. 56.

Choraõ as pedras, porque se não abrandão coraçoes empedernidos, §. 60.

Rio Nilo, e seu nascimento, &c. §. 62.

Os olhos do peccador só devê ver bem, e juntamente chorar, &c. §. 65.

Quem vio o muyto mal, que vio; chore o bem, com que se remedee, §. ibi.

Quem, pelos olhos, cõ q mal vio, peccou mortalmente; veja quanto deve chorar com o arrependimento, para alcançar o seu remedio, &c. §. 65.

Sette vezes chorou Christo sangue para remediar todos os peccados dos homens: assim os homens se devem render a Deos, para o seu perdaõ, &c. §. 69.

S E R M A Õ

segundo.

Verbum autem Domini &c.

Quem só deseja alcançar os bens do Ceo, deve desterrar de si todos os bens da terra, §. 1.

O summo bem, a que todos devemos aspirar, he a palavra de Deos, §. 2.

Perfeyção do homem, mundo, e Ceos, &c. §. 4.

Creou Deos ao homem para contemplar a seu Creador, §. 7.

Faltaõ os homens a este respeito, para o seu estrago, §. ibi.

Por isso se destroem as Monarchias, §. ibi.

O homem he huma guerra viva entre tudo, e todos, §. ibi.

Pelejaõ os homens huns contra outros, e contra si mesmos, §. 8.

Esquecem-se os mortaes da sua origem, da perfeyção, que Deos lhes deo, e do ultimo fim, §. 9.

Nem nisto consideraõ os mortaes, §. 10.

Mais conhecem isto os irracionais, §. 11.

Nada he bom, mais que o Eterno, §. 13.

Os bens não nascem dos males,

e contra, §. 14.

A nossa gloria, he só o nosso Deos, §. 15.

Para mere è lo haja summa fede de o amar com suspiros, ancias, e desvelos, &c. §. 26.

Nem os bens honestos desta vida se pôdem dizer bens, senaõ por pégadas, &c. §. 18.

Os ambiciosos não se contentaõ com quanto ha na redondeza do mundo, &c. §. 19.

Todas as glorias da vida se de- zenganaõ com correntes de lagrimas, &c. §. 21.

Vejaõ os homens o que saõ as glorias do mundo, §. 23.

Os que vivem desterrados da Babilõnia do mundo, vejaõ como haõ de chegar á celestial Patria, &c. §. 24.

Homens mentirofos, e suas balanças, &c. 26.

O amor he pezo. E como, &c. §. 27.

Grande penitencia dos Santos contras os falsos bens do mundo, &c. §. 29.

Os peccadores com suas más inclinaçoens chegaõ a hum transito horrendo, §. 32.

Jactar-se, e recrear-se o peccador de offender a Deos, he pura ignorancia do ultimo fim, e perde a alma nesciamente o peccador, §. 34.

Toda a vangloria do mundo, tudo he engano, e mentira, &c. §. 35.

Antes

Antes de acabar a vida, morrem para os gostos della, os que amam bem a Deos, §. 37.

Quem trata de ser justo, no melhor da vida morre para o mundo, §. 38.

A Lua he figura do peccador, q quer morre no seu Occidête, §. 39.

O nosso Deos he o summo bem; fóra delle, todos os mais da vida, q a vaidade infeyta, he fadiga, pena, guerra, &c. §. 40. O Deos he o centro da nossa alma, §. 41.

Vede aqui o exemplo, &c. §. 42. Peccador, que está desconcertado da razão, e do amor de Deos, torne ao seu lugar, que he seu centro, &c. §. 46.

S E R M A Õ

terceyro.

Multi sunt vocati &c.

Muytos são chamados, e poucos os escolhidos para o Reyno dos Ceos, §. 1.

Sendo a fé para todos, são os fiéis notados, §. ibi.

Deos quer salvar a todos como elle quer, perdem-se muytos, porque elles se querem salvar como elles querem, §. ibi.

A vontade de muytos he inefficaz; por isso he inefficaz a vontade de Deos, §. ibi.

O homem ha de fazer da sua parte para salvar-se, §. ibi.

Contenta-se Deos Com pouco, para salvar o peccador, §. 3.

He facil o peccar dos peccadores, mas para a salvação importa o arrependimêto dos penitentes, §. 4.

He perdição não fazerem os peccadores nada da sua parte, e que faça Deos tudo por elles, §. ibi.

Os homens compraõ a todo custo, as cousas temporaes, e nenhum custo fazem pela vida Eterna, §. 5.

A todos chama Deos para possuirem o Ceo, e todos se fazem surdos para a salvação, &c. §. 7.

Se os homens se querem salvar, ha de ser por força de Deos, e não por alguma diligencia dos homens, §. 19.

Entre os homens do mundo são mais os maos, e menos os bons; por isso estes mais estimados de Deos, e desestimados os outros, §. 11.

He cousa vulgar, que os maos são mais, e menos os bons, §. 12.

Entre os metaes, o ouro he o melhor, e entre as cousas da natureza sempre he o melhor o que se pertende, §. 13.

Os mais se perdem, e os menos se salvaõ, §. 14.

Entre todo mundo alagado, só oyto almas escaparaõ, §. ibi.

De mais de seiscentas mil almas, q sahiraõ do Egypto, só duas chegaraõ á terra da Promissaõ, §. 15.

De toda a Região de Sodoma, e Gomorra, que era muyto diladada, e paraizo de delicias, só tres pessoas escapááo das cinzas das chãmas infernaes, §. 16.

Hum milhaõ e meyo de pessoas se assolou em Jerusaleem, que castigou Deos; por seus peccados, §. ibi.

Quem não se emenda, continuando o seu peccado, não he Christão, senão Anti-christo, §. 17.

Só pôde chamar-se Christão, o que diz Santo Agostinho, §. 18.

O que he Christão, aprende do exemplo de Christo, §. 20.

Quem quer o titulo, que lhe não compete, he affronta, fôrça, e perdição, §. 21.

No fim do mundo se canta a gloria, e tambem a pena, &c. §. 13.

S E R M A O

quarto.

Pax vobis: Ego sum.

Devem os homens ter paz com tudo §. 1.

Se huma pessoa não tem paz consigo, não pôde ter paz com os outros, §. 3.

Quem tem paz consigo, não se lhe dá dos tres inimigos da alma, §. 4.

O homem, que tem paz consigo, se acha no estado da perfeição, e contra, §. 5.

Ter paz com o proximo, he ter concordia com elle, §. 8.

Quem se delune do proximo he maldito da maldição de Deos, §. ibi.

Quem he principio, ou causa de alguma divisaõ, não he digno da benção de Deos, §. 9.

Até as cousas, que são diferentes por natureza, se unem para que em outras se concordem, §. 10.

A differença dos genios de altos, e bayxos se deve unir para o louvor de Deos, e se fazem consoantes, e unidos, §. 12.

A concordia entre os Ecclesiasticos, e seculares, dá tanto gosto a Deos, que faz excessos do seu amor, para o que importa a nossa salvação, §. 13.

He melhor perder alguma cousa da opiniaõ, ou da fazenda, que perder a paz, e concordia, §. 15.

A concordia he figura de hum arpa, §. 16.

A discordia he causa da perda das Monarchias, §. 17.

A paz ha de ser com todos, e com tudo, não só em commum, mas tambem em particular, §. 19.

Os Christãos são como garrafas de vidro, §. 20.

Não se ha de descobrir em publico os defeitos do proximo, mas adverti-lo em segredo charitativamente, §. 21.

Ninguém queyra saber o mal do proximo, senão que se sayba o bem, §. ibi.

Pintou bem Apelles o defeito de

de hum Rey, §. 22.

Por conservar a paz, não sejaõ as creaturas linguas de praga, §. 23.

Castigo, que cahe às costas dos que praguejaõ, §. 24.

Como a hera vay subindo pela arvore acima, assim vay subindo para o Ceo o amor do proximo, §. 25.

O Scilouro Scita ensinou a oytenta filhos seus a conservar entre si a uniaõ, §. 27.

O mesmo diz Alciato: Não ha que temer ruina aonde ha paz, amor, e concordia, §. 28.

As tres letras da paz confirma todo o bem da paz com Deos, com o proximo, e consigo proprio, &c. §. 29.

misericordia de Deos, §. ibi.

- Quem continua no peccado na confissãõ cada anno, he verdugo, e tormento do castigo, §. 3.

O costume de peccar chega a ruina ao coraçãõ do peccador, §. 5.

- Criou o peccador o seu perigo, no mesmo seu engano, §. 6.

Muytos malditos, como Caim, se conheceriaõ, se Deos puzera nos peccadores o final da maldiçaõ, se na confissãõ annual se confessassem só por costume, e não verdadeiramente, §. ibi.

Peyor será calar na confissãõ algumas culpas, ou alguma, §. 8.

Evidente he o exemplo do homem chamado Palayo, §. ibi.

Segundo clamor sobre os que peccãõ cada dia, e dos propositos da emenda, differindo-a de dia em dia, §. 10.

He perigoso o prometter a emenda de amanhã &c. §. 11.

Não nos engana Deos com a sua ley, §. 14.

Chama-nos Deos para nos fazer seus amigos, e meter-nos no Ceo &c. §. 15.

Deos quer-nos metter no Ceo, mas tudo he dar-lhe as costas, e fecharmos os olhos, por irmos pelas vias da perdiçaõ caminhando ao inferno, §. 16.

Quem se engana que quer acudir ao clamor de Deos, mas não logo, senão depois, poderá não poder, quando elle quer, §. 17.

Estupendo, e maravilhoso

S E R M A Õ

quinto.

Clama, ne cesses.

TRes clamores dos tres toques de Deos, das trombetas Evangelicas para a penitencia dos peccadores, §. 1.

Por isso ninguem se póde salvar sem alguma penitencia, §. ibi.

He necessario não só cortar a raiz do peccado, mas cortar de todo a raiz delle, §. 2.

Primeyro clamor contra os que peccãõ cada anno na confissãõ, não só a justiça, mas também a

lucceſſo deſte exemplo, §. 18.

Perdoa Deos os mayores peccados mortaes, ſe ſe arrepende, e confeſſa, mas o menor peccado mortal ſem arrependimento, não tem remedio &c. §. 19.

Não ſoffre Deos que o peccador gaſte os dias da ſua vida á ſua vontade, §. 22.

Trifte alma da que ſe entrega ás deſordens de hum neſcio, §. 23.

Terceyro clamor, dos que offendem a Deos cada hora, reſſtando ás inſpiraçoens divinas, §. 24.

Por quatro modos chama Deos a todos interior, e exteriormente, §. ibi.

Quem não ſe aproveyta das inſpiraçoens divinas, ſente ſettas, que na morte atormentaõ a alma, §. 25.

Por todas as horas do dia chama Deos aos homens, §. 26.

Toda a hora he ja hora de acudir a Deos &c. §. 27.

Não eſtá o remedio no que diz o peccador, mas na acceytação da bõa prégação, §. 29.

Eſtá muyto perto de condeenação, quem ſe não aproveyta da bõa doutrina &c. §. 30.

O mayor caſtigo, que Deos dá aos peccadores, he deyxá-los ſartar das ſuas culpas, §. 31.

Tudo perde o peccador, por que quando podia, não quiz, e quando queria, já não podia ſer, §. 32.

O Prégador he trombeta, que fere os coraçõens dos peccadores,

e não deleyta os ouvintes, §. 33.

O officio do Prégador, he prégar, que deſengane, e não que deleyte, §. 35.

Os clamores de Deos, parecendo ameaçõs da Divina Juſtiça, ſão promeſſas das ſuas Divinas miſericordias, pedindo perdaõ com penitencia, §. 38.

Se o peccador por ſeus peccados prepara contra ſi a Divina juſtiça, Deos como miſericordioſo ſe moſtra vagaroſo, com que o peccador ſe arrependa, pedindo Miſericordia, §. 40.

S E R M A Õ

ſexto.

Si quis diligit me, sermonem meum servabit &c.

Raros ſão os que amaõ a Deos; e Deos não eſtima a quem pecca, §. 4.

Quem verdadeyramente ama a Deos, e obſerva ſeus mandamentos, e conſelhos, he huma couſa unica na eſtimação de Deos &c. §. 6.

Deos não ſe cõmunica com quem vive para o mundo: e muyto pa- ra quem ſó vive para Deos, §. 11. A ſolidaõ he ſymbo lo da Religião, §. 13.

Vér a peſſoa Religioſa ſem Religião, he couſa para chorar, ou pa-

ra não se vêr , §. 14.

A vida Religioſa parece ſe muyto com a morte &c. §. 16.

Diverſos penſamentos , e outros coſtumes ha de ter a Religioſa , que entra a ſervir a Deos &c. §. 18.

Ha de chegar a eſtado de perfeçãõ quem guardar os preceytos , e conſelhos de Chriſto &c. §. 21.

Guardar os conſelhos de Chriſto , como ſe foraõ preceytos de Deos he ſũma perfeçãõ , &c. §. 22.

Os principaes conſelhos de Chriſto , ſãõ tres &c. §. 24.

Coſtuma Deos buſcar a Religioſa , que de todos os bens temporaes ſe deſpoja , e dezapega , §. 27.

Regimento proveytoſo para guardar bem a Santa pobreza &c. §. 29.

A Lua eſtã no primeyro Ceo , a que ha de ſubir a Religioſa , profefſando , §. ibi.

A Lua he a formoſura da noyte ; e ſendo a noyte ſymbolo das ſombras , que ſignificaõ os bons do mundo , a Lua deſfaz tudo , affugenta , e de tudo triunfa , §. ibi.

Tres modos de pobreza &c. §. 30.

Sinal de ter ſubido huma creatura ao primeyro Ceo , §. 34.

Tudo deyxã quem muyto ama a Deos , §. 36.

Paſſando do primeyro Ceo da Lua pelo deſprezo do mundo , ſe ha de ſubir para o ſegundo Ceo , aonde a Eſtrela de Mercurio aſſiſta ,

como ſymbolo da obediência , §. 37.

Regimento para pôr o pé no degrão da ſegunda eſcada do Ceo , q̃ enſina Mercurio obedecer apreſſadamente o que Deos manda &c. §. ibi.

Perdeo ſe Lucifer , e Adã por deſobediência , §. 39.

Declara Deos ſua vontade por meyo da obediência , §. 40.

A obediência não ha de ſer a noſſo goſto , ſenaõ como Deos mãda , os Prelados , e os Meſtres eſpirituaes &c. §. 41.

Tãõ pontual ha de ſer a obediência com o preceyto , que no meſmo ponto eſteja tudo ſatisfeito , §. 43.

A obediência ha de ſer tãõ logo , que não ſeja antes , nem depois , ſenaõ logo. §. ibi.

O impoſſivel mandado por obediência , he facil ; o facil , não mandado por obediência , parece impoſſivel &c. §. 45.

A perfeyta obediência ſerã ſignal não ſó de ter luz no entendimento , mas tambem de ter amor na vontade , §. 48.

Tudo o mais he andar na obediência daqui para alli , §. 49.

A Caſtidade he o outro conſelho de Chriſto , e não ſe conſerva , ſenaõ nas aſperezas , §. 5.

Menos he guardar Cidades , deſgolar gigantes , vencer exercitos , que guardar a Caſtidade , e vencer ſeus inimigos , §. 53.

Em guardar a Caſtidade , não ſó ſe revê

revê o mundo, mas ainda o Ceo se gloria, e os Anjos se alegraõ, §. 54.

Terceyro degrão da escada do Ceo, que he o terceyro em que resplandece a Estrella de Venus, §. 55.

Nasce esta na madrugada taõ formosa, como chorosa perola, que significa a penitencia, §. ibi.

Os Antigos a chamaõ Deosa do amor, e seu nascimento, §. 56.

Venus dispõem para o peccador fazer verdadeyra confissão, com contrição de todos os peccados, e regimento para isso &c. §. 58.

Pintura, e retrato, que a creatura deve sempre trazer nos olhos da sua Alma, §. 61.

A Castidade he para Deos Perola, Joya, e Roza, §.

A virtude de Venus, que sempre anda junto do Planeta Sol, facilmente fará subir huma alma ao quarto Ceo, aonde o Sol anda illustrando tudo com suas luzes, &c. §. 64.

Quem chegou com verdadeyra penitencia ao Ceo, impossivel he que não tenha observado o que mandou Deos á perfeyta Religiosa, com amor perfeyto, e com a assistencia da Santissima Trindade, §. 66.

Com esta divina assistencia deve huma creatura, nem por toque tocar cousa do mundo, e só estar com amor a Deos muyto unido, §. 67.

S E R M A Õ

settimo.

Quid est hoc? Quis est hic &c.

S. Cayetano centro de Jesus Menino, e pedra iman das maravilhas do Divino Sacramento &c. §. 2.

Tanto que nasceo Cayetano, logo se offereceo a Maria Santissima, §. 3.

Eucharistia admiração do mundo, §. 4.

O paõ do Sacramento he paõ de flores, que paritaõ maravilhas, já entranhadas, para nascerem outras, §. 5.

No pequeno circulo dos accidentes está o Corpo de Christo, e está no Ceo do mesmo tamanho com que vivo na terra; e não está como encolhido, antes como dilatado &c. §. 6.

Maravilha he parecer menos, o que he mais, e parecer mais o que he menos &c. §. 7.

Muytas são as maravilhas do Ceo, §. 9.

As maravilhas da terra fundão-se na qualidade, e no exterior da apparencia, §. ibi.

As maravilhas da terra são engano, §. 10.

Babylonia representa a gloria mundana, §. 11.

Outra

Outra Divina maravilha já vem nascendo, §. 12.

O Manná he figura do Sacramento, é como, §. ibi.

Quem de nada fez tudo, não he difficuloso fazer alguma cousa, §. 13.

Nos mais Sacramentos não se muda a materia, §. 15.

Mas sim no da Eucharistia; mas pôde ser não só do mundo affombro, senão do mesmo Ceo maravilha &c. §. 16.

Qualquer sombra do Sacramento basta para fazer maravilhas, §. 18.

S. Cayetano debuxo, e retrato das maravilhas do Sacramento &c. §. 19.

Maravilhosa mudança de S. Cayetano, §. 20.

Nas aúoras da vida, e na flor da idade começou logo aſanniquilarse, §. 21.

Explicação das vittudes da humildade, §. 22.

Quem cuida de ir para bayxo mais depreſſa se engrandece; quem cuida de ir para cima, facilmente se esquece, §. 23.

A muytos engana o mundo com muytas vittudes &c. §. 24.

Os humildes não olhão o seu bem, senão o seu mal, §. 27.

Niſto he Cayetano retrato da maravilha do Sacramento &c. §. 29.

Quem se anniquila de tudo o q̃ têm de humano, pôde imprimir-se hum Deos, §. 33.

Imprimio Deos esta soberania em S. Cayetano, §. 34.

Não só na flor da idade, mas desde que se ordenou em Sacerdote, §. 35.

Esta maravilha se vay desentranhando para o segundo discurso outra maravilha, §. 36.

Neste Divino Sacramento ainda que na Hostia Christo se divide, inteyro fica em cada parte da Hostia; e he pasmosa maravilha &c. §. 36.

Viver, e não viver juntamente, grande maravilha, §. 37.

Iſto fez o espirito de S. Cayetano, e não a carne, §. 38.

Tudo trazia S. Cayetano copiado dentro do seu coração impresso &c. §. 39.

A seu exemplo fação os homens á sua imitação &c. §. 41.

Foy delicias de Deos padecer pelos homens, §. 42.

Os homens desconhecidos ás finezas de Deos, e Cayetano todo empenhado nesta correspondencia, §. 43.

Mais he vencer, e resistir ao inimigo de perto, que ao inimigo de longe, §. 45.

Mayor inimigo he o proprio corpo, que o proprio demonio, §. 46.

Moſtraõ a maravilha das vittudes, quebrando o corpo com penitencias, §. 47.

Quem mortifica o corpo, padece espirital martyrio, §. 48.

Mais

Mais tormento causa huma vida, que se aborrece, que huma morte, que se dilata, §. 49.

S. Cayetano estimava mais a mortificação, que a consolação &c. §. 50.

S. Cayetano era huma effencia da mortificação, §. 52.

S. Cayetano comparado com a cithara, §. 53.

Chegou a unir-se com Deos com suas mortificações, §. 54.

No terceyro discurso se defen- tranha já daquelle Divino Sacra- mento para debuxar mayor mara- vilha em S. Cayetano, e ser de suas maravilhas; consistindo a ma- ravilha no desapego dos acciden- tes Eucharísticos, que estão sem ne- nhum arrimo, §. 55.

Milagrosa maravilha, sustenta- rem-se os accidentes em nada, §. 56.

He hum milagre continuo, §. 5.

Quem se fia de Deos, nunca lhe falta, §. 58.

Nem falta a Divina Providen- cia, §. ibi.

Nesta resplandece o Evangelho do Santo, §. 59.

Prova da Divina Providencia nos filhos dos corvos, §. 60.

Quem se funda em cousas do Ceo, de todo perigo triunfa, e quem em cousas da terra, com qualquer perigo se arruina, §. 61.

No Ceo se funda S. Cayetano, e sua Religião, §. 62.

O ter mais da terra, he meyo para ter menos, §. ibi.

Desapegando-se Cayetano de tudo, e de si mesmo, veyo a ter mais que tudo, §. 63.

Cayetano contra Lutero, §. 64.

A Religião de S. Cayetano he huma Religião nova para desterrar ignorancias, e para affugentar ma- licias, §. 66.

Fez Cayetano prodigios na redução dos peccadores ao estado de justos &c. §. 68.

Na conclusão do retrato, sede- zentranha outra maravilha flor perpetua, §. 70.

Os mais Sacramentos comuni- cação graça accidental, e o da Eu- charistia contém em si a mesma graça permanente, e effencial, §. 71.

Este beneficio tem perpetua duração, §. 72.

Naõ só dura até o fim do mun- do, mas ainda permanece na eter- nidade este beneficio, §. 73.

Maravilhosos fructos das arvo- res do Ceo, que vio o mimoso Evangelista &c. §. 74.

S. Cayetano, retrato por coroa das maravilhas, tão permanente, q̃ ainda depois da vida, dura o fru- cto de suas virtudes &c. §. 77.

Naõ sabiaõ a S. Cayetano seus filhos outro nome, senão de obe- diente perpetuo, §. 78.

A exemplo de todos os Santos, que imitou S. Cayetano, era mais especialmente muy devoto de

N. P. S. Francisco, §. ibi.

Ambos se pareciaõ hum mesmo coração na pobreza, e na providencia, §. ibi.

Rezava S. Cayetano a festa de N. P. S. Francisco de primeira Classe, §. ibi.

Depois de passar S. Cayetano da presente vida, se vio no Ceo abraçado com N. P. S. Francisco, como refere a serva de Deos chamada Dignamerita, §. ibi.

Outra vio, que estava Christo abraçando a ambos, §. ibi.

Pela uniaõ destes dous Santos entendeo o Padre Gdamgerola, que são taõ unidas a Religiaõ de S. Cayetano, e a Religiaõ de S. Francisco, que se devem chamar os filhos de Cayetano Clerigos de S. Francisco, e os filhos de Francisco Frades de S. Cayetano, §. 79.

Os defenganos da virtude durão pouco; e os defatinos da vaidade durão muyto, §. 81.

Se nas virtudes houvera permanencia, não faltariaõ no mundo maravilhas, §. 32.

Quem não perseverou no bem, que começou, não deyx a de ter máo fim, §. 84.

A mayor obra, q̃ Christo fez, he a justificação do peccador, §. 85.

S. Cayetano caçador das almas, §. 86.

Exemplo de boas aves, &c. §. 87.

S. Cayetano na gloria cuida muyto de seus filhos, &c. §. 89.

S E R M A O

oytavo.

Sint lumbi vestri praecincti &c.

DEbuxo das perseyçoens espirituales de hum justo, que imita a Christo, §. 1.

Tres cousas inculca Christo: cingir, arder, e esperar, §. ibi.

Quem pertende ser justo, faz-lhe o Senhor hum Regimento para observar em tres avizos, §. 5.

S. Joã da Cruz tomou este Regimento, para satisfazer em seu debuxo, §. 6.

Apelles pintou a Hercules, e da grandeza da santidade deste Santo se decifrá o menos, §. ibi.

As festas dos Santos são reformação das nossas vidas, §. 7.

As festas concorrem muytos, mas poucos imitaõ as virtudes dos Santos, §. 9.

Quem anda cingido com mortificação, traz os sentidos prezos, mas em quanto assim anda, anda seguro, porẽm appetites soltos servem a razão de tropeço, e a alma de precipicio, §. 10.

Quanto tem o servo de Deos de mais apertado, tanto tem de mais justo: e quanto tem de mais justo, e de apertado, mais tem de estimado, e favorecido, §. 12.

Os apertos, que Deos nos manda

da fazer, são meyo para mais nos
ajustar, favorecer-nos, e nos salvar;
&c. §. 13.

Virtudes largas tão longe estão
de medrar, que antes pronosticão
perder, §. 14. OVB1VO

Os humanos são como agoa,
que corre por duas partes: a que
vay apertada por caminho direyto
vay segura, a que vay por terra
larga, vay a perder-se, §. 15.

Deos estima pouco os que affro-
xaõ; e muyto os que não declinaõ,
§. 17.

Não só se hão de atar os appeti-
tes; mas tambem as virtudes, §.

18. Quanto nas virtudes estivermõs
atados, tanto estaremos com Deos
unidos, §. 19.

Grande maravilha ver Christo
tão atado a quatro palavras no di-
vino Sacramento, §. 20.

S. Joã da Cruz nas primeyras
flores da sua meninice aprendeo
a ser estampa das virtudes do Sa-
cramento, §. 21.

De quatro annos da vida lhe deu
a mãe a Virgem Santissima para o
ajudar em tudo, §. ibi.

Chamou Deos os Santos para a
sagrada Religião por huma voz
expressa, §. 22.

Andou sempre prezo, e cingi-
do com penitencias e virtudes;
§. 23.

Neste Santo creciaõ muyto as
Cruzes no espirito, e no corpo, §.

Tanta Cruz no Santo &c. e no
peccador nenhuma! §. 25.

Grande humildade deste Santo,
§. 26.

Grande maravilha tantas virtu-
des, e tão poucos fumos! §. 27.

Grande castidade deste Santo,
§. 28.

Quem confia em Deos, nos pe-
rigos tem refugio; mas quem se
fia de si, nos refugios acha o seu pe-
rigo, §. 29.

Converteo miravilhosamente
huma donzella tentada do demo-
nio, &c. §. 31.

Sobe mudar humas creaturas
em outras, §. 32.

Este Santo tinha hums longes
de Deos, e hums não sey ques de
divino, &c. §. 33.

Como se hão de conhecer os si-
naes dos predestinados, &c. §. 35.

Teve este Santo huma vida a
imitação do Sacramento, §. 36.

Muyto floreceo este Santo com
o Divino Sacramento, §. 38.

Este Santo de seu cinto accen-
de a sua tocha na mão, como
quem está para morrer, §. 39.

Na casa de Deos ninguem deve
tratar dos outros sem primeyro
tratar de si, §. 40.

Este Santo primeyro tratou de
si, e depois tratou dos outros, §.

42. Quem não tem oração, vive na
tentação como se estivera vencido,
&c. §. 44.

Sahir e viver fóra da tentação,
he

he final de escolhidos , §. 46.

He final de reprobos os que não tem oração , e ficaõ na tentação para dentro , §. 47.

Os homens devem ter tanta memoria de Deos, quanto amor lhe devem ter , §. 49.

Admiravel foy este Santo na perpetua memoria , e na continua presença de Deos , §. 50.

Divinas vozes ouvidas do Ceo a este Santo , e raptos admiravel de Santa Thierza na presença deste Santo , &c. §. 52.

Propriedade do Alambre , que he attrahir , &c. §. 53.

Concoctreraõ do seu ardente espirito muytas influencias divinas , §. 56.

He o amor taõ forte como a morte , §. 57.

Com este se alcança quanto se pede com fé, e confiança em Deos , §. 58.

Dito do demonio por boca de huma endemoninhada , q'o Santo a livrou: que não possa eu vencer este fradinho ! &c. §. 59.

Muyto estima Deos quem allumia , e juntamente accende , §. 62.

Quem arde não accende , §. 63.

Deos veyo lançar fogo na terra para que se accenda , &c. §. 65.

Os Prégadores do mundo pertendem luzir , mas os de Deos haõ de accender , §. 66.

Este santo muyto accendeo , e luzio com milagres , e com espiri-

to de profecia , §. 67.

Por isso desceo o Espirito Santo em linguas de fogo , §. 68.

Succellos enganados do demonio , que o Santo remediou , &c. §. 69.

Quero Senhor que os seus servos , em quanto estaõ na vida , só se gozem no padecer por Deos , §. 72.

Hum padecer dobrado , he o gozto de Deos , §. 73.

Este Santo era taõ ambicioso de padecer por Deos , porque com seus azas voava o seu pensamento pelo divino amor , §. 74.

Até o nome deste Santo concordai com a sua vida no gozto de ter nella Cruz dobrada , §. 75.

Tanto he mayor a perfeição a que se chega , quantas taõ mais as Cruzes em que se fica , §. 76.

São João da Cruz em muytas Cruzes crucificado , &c. §. 77.

Rara maravilha na penota enfermidade deste Santo , §. 78.

Não por acaso , senão de proposito , assistio o Divino Sacramento na festa do Santo , §. 79.

Prevenio-se o Santo com a similhaça de muytas Cruzes , e penas , por se segurar na melhor vida , §. 80.

Foy , e he Deos muyto amigo deste Santo , §. 81.

A Cruz do padecer por amor , mais vigora a vida no penar , §. 83.

As mortificaçoens do padecer mais conservão os talentos da vida:

mas

mas as delicias, e regalos do mundo mais depressa destroem o calor natural para se morrer, &c. §. 85.

Não esperô os homens, como esperou este Santo, a seu Senhor, §. 87.

Preparação deste Santo para o dia, e hora do seu transito, §. 88.

Quiz Deos reformar a melhor vida ao nosso Santo com o Sacramento, &c. §. 89.

Entregou este Santo a sua alma nas mãos de Deos, §. 92.

S. João da Cruz morreo com as mesmas palavras na boca, com que na Cruz o Filho de Deos espirou, §. 93.

Este Santo foy hum Regimento espiritual, por quem se deve reger quem trata de ser justo, §. 94.

Cada hum do que obra, disse sonha, §. 96.

Das cousas em que cada hum se exercita de dia são hums, e cecos os sonhos da noyte, §. 97.

Christo em sua morte quiz ter dos passos da sua vida hum a similhaça, §. 98.

Imitem os homens a vida, e doutrina deste Santo, &c. §. 99.

Sirva para desengano de todos este pensamento: todo nosso bem, e nosso mal depende de entrarmos, ou não entrarmos nos Ceos, e imitarmos as doutrinas, e exemplos dos Santos, §. 102.

São os homens tão pouco para seu proveyto, que não querem ir ao Ceo por não dar hum passo, §.

Exemplo de Dona Sandia Car-
rilho, §. 106.

S E R M A Õ

nono.

Exemplum enim dedi vobis &c.

O Amor, que Deos tem aos ho-
mens, he amor sem cabo, §. 1.

O amor, que os homens devem
ter a Deos, também o não deve ter,
§. 2.

Maravilhoso modo do amor de
Deos para salvar-nos, §. 4.

O amor he como a musica, §. 5.

O pé da natureza tudo são tar-
danças, o pé da graça tudo são ve-
locidades, §. 7.

Aprensa muyto o amor Divino
para desprender a prisão da culpa,
§. 12.

Huma das finezas, q este Senhor
nos faz no seu mandato, he man-
dar-nos q façamos com os outros,
como elle faz connosco, §. 14.

Tão apressado andava o odio
em solicitar a Christo o tormento,
como seu amor em lhe anticipar
o martyrio, §. 15.

Deos he tão puro como Espe-
lho, §. 16.

Neste Divino Espelho se vê
não só o que elle he, o que elle faz,
e o que tem para fazer, mas tam-
bem para este Senhor nos ver a

nós

nós, o que somos, o que fazemos, e o que havemos de fazer, §. 17.

Devem os homens com pressa buscar a Deos para o seu remedio, §. 19.

O amor verdadeyro mais se ha de apressar a acudir ao inimigo, se a importancia he da alma; do que ao amigo, se a conveniencia he só da vida, §. 21.

As riquezas, as gálas, e tudo mais da inclinação dos mundanos, são estorvos para chegarem a Deos, §. 24.

Na escola de Christo devem os homens tirar com toda a pressa os estorvos da natureza, e da culpa, §. 26.

Quem tem muyto amor de Deos, tira tudo o que o impede, §. 27.

Faz Deos muyto caso do nosso amor, se tiramos os estorvos do peccado; e pouco estima Deos, se os não tiramos, §. 29.

He interdicto para Deos quem não deyta fóra o que lhe impedem os estorvos, §. 30.

Cortar pelos impedimentos, para receber a Deos Sacramentado, §. 31.

Os homens muytas vezes deyta fóra de casa a Deos, e deixaõ dentro o demonio, §. 32.

Só o excessivo amor de Christo rompeo tudo dos estorvos, §. 34.

Christo se extreytou a si, para se alargar connosco, §. 37.

Isto se nos faz no Sacramento, §. 38.

Christo sollicita mais nossas importancias, do que suas conveniencias proprias, §. 39.

Este Senhor só tem por proprio, e por seu aquillo, em que nos pôde dar o mayor remedio, §. 40.

As vaidades, gálas, pompas, e superfluidades do mundo, nasce tudo de não tomarmos o exemplo de Christo, §. 41.

Muyto nos pôde fazer a graça, mais do que faz a natureza, §. 43.

Tanto nos amou Deos, que o podemos ver, o quanto no Sacramento nos deo, §. 45.

Muyto da quem dá quanto tem de seu; e o que tem de si da muyto mais, §. 46.

A troco de que os homens siquem mais ricos, se fica Deos mais pobre, §. 47.

Maravilhosa fineza: dar nos Deos tudo, por muyto pouco, §. 48.

O que Deos mais estima de nós, he dar-lhe cada qual o que tem de si, §. 49.

Quer Deos que lhe demos o nosso coração, §. 50.

Tanto se cingio, e apertou Christo por nosso amor &c. §. 52.

Paguem os homens a Deos com amor, porque amor com amor se paga, §. 55.

Esgottou, e fez Christo o que era preciso para remedio dos homens, §. 56.

Fez tudo sem ficar nada por fazer, para conseguir o fim, que se deseja, §. 57.

Christo fez tanto para bem de todos que não havia de ficar nas consciencias nada de culpa, §. 59.

Trabalhou Christo por ficar o homem limpo na consciencia, para produzir todas as virtudes, com que possa vir a ser hum grande Santo, §. 60.

Com este exemplo de Christo passará o homem a huns alens de mais de humano, e será hum retrato do Divino, §. 61.

Com este retrato do Creador forão seus extremos, que os homens ficassem filhos de Deos, §. 62.

Fará facil o impossivel, quem obedecer ao mandato de Christo tendo-lhe amor, §. 63.

Quem bem serve por amor de quem bem ama, tudo póde vencer, §. 64.

Vede o que diz o Senhor no lavatorio, §. 68.

Não faz tanto o poder, como faz o amor, §. 69.

Muyto mais obra o amor, do que obra a razão, §. 70.

Se os homens querem o seu remedio, assim o podem achar, como quem come pão, §. 72.

Aqui parece, que no lavatorio de Christo se acabaõ os mysterios; mas aqui começaõ os prodigios, §. 74.

He pasmo, e admiracão, prostrar-se aos pés dos homens a Magestade do Filho de Deos, §. 75.

O amor venceo, e triunfou de Deos, §. 76.

Deos não estima tanto a quem com os favores de Deos se exalta, como a quem cõ elles se humilha, §. 77.

He lastima, não fazer hum alma por seu Deos, como faz hum rio pelo mar, §. 79.

Os extremos do amor de Christo não se acabaõ, §. 80.

Notavel Ninfa, de cujo coração sahiaõ dous rios, §. 81.

No peyto de Christo lutáraõ dous amores, §. 83.

Outros dous amores pintou Alciato, §. ibi.

O amor de Deos he como Estrella, e o amor falso como Cometa, §. 85.

He naufragio da consciencia, e ruina dalma não ter perseverança no bem que principia, §. 87.

Fingiraõ os Poetas, que o tudo lutou com Deos Pan, e este a tudo venceo, §. 88.

Assim lutou o Divino amor com o interesse, e o venceo, §. 89.

Os extremos de Deos contra os extremos dos homens, §. 90.

O Amor Divino no principio, e no cabo, sempre foy o mesmo sem fim, §. 91.

Póde haver cousa, com que se acabem as obras do Divino poder; mas as obras do amor Divino acabarem, não ha para isso poder, §. 93.

S E R M A Õ

decimo.

Pro Christo legatione fungimur &c.

EM todo tempo avisou Deos ao mundo por si, e por seus Missionarios para salvacão dos peccadores, §. 1.

Seu proprio Filho de Deos pregou a todos a sua Divina palavra, §. 2.

Qualquer Prégador he Embaixador de Christo, que traz o recado do Espirito Santo aos homens, §. 3.

Já he tempo de se apartarem os peccadores do demonio, §. 4.

Todo bem, e proveito dos peccadores sempre vem da efficacia da Divina palavra, §. 5.

Mais maravilhoso se mostrou Deos na formação do homem, que na creação dos Anjos, §. ibi.

Duas filhas tinha Deos muito formosas ambas irmãs, e muito melhores nas propriedades; que Rachel, e Lia; chamada huma Innocencia, e outra Penitencia, &c. §. 7.

Da Penitencia quer Deos, medianté a Divina palavra, obrar nos homens as maravilhas da graça, como do abyssmo do nada tirou as maravilhas da natureza, §. 9.

Toma Deos meyos para fazer

nos homens esta maravilha, §. 10.
Pela innocencia, ou justiça original, não passa dos foros de humana; mas por ouvir, e guardar a divina palavra, chega aos foros de divina, §. 11.

Por isto manda Deos seus pregadores ao mundo &c. §. 12.

Muito he operativa a Divina palavra, §. 14.

Quem se não aproveitar della, padecerá no inferno mayor pena, §. 15.

Quem com a Divina palavra entra á penitencia, he para Deos a mayor gloria, §. 17.

Com esta alcanção os peccadores a Bemaventurança, reconciliando-se com Deos, §. 19.

Quatro cousas são muito importantes para a reconciliação com Deos; disse Hugol, §. ibi.

Tanto que os homens peccarão, tem o remedio, e confessarem-se verdadeyramente; e se não, he castigo sem remissão, §. 20.

O Remedio he confessar tudo, sem deyxar hum só peccado, &c. §. 21.

Desgraçada alma, que tendo tanto á mão o remedio, deyxar fugir o remedio da mão, §. 25.

O peccador, que quer confessar-se com arrependimento, geralmente deve sujeytar ás chaves da Igreja os peccados leves, de que se não lembra, e confessar sempre os mayores; porque os grandes nunca esquecem &c. §. 26.

A segunda cousa para a reconciliação com Deos he não faltar o proposito, firme de não mais peccar &c. §. 30.

Notavel historia, §. 32.

Quem verdadeyramente se reconcilia com Deos, antes deyxará de viver, que tornar a peccar, &c. §. 33.

A terceyra condição, he deyxar actualmente o peccado, e todo o espiritual perigo, §. 36.

Não acceyta Deos o sacrificio sem se deixar de todo o peccado, &c. §. 38.

Ainda huma memoria do peccado pôde ser espiritual ruina, §. 40.

Historia de Santiago penitente, §. 41.

A quarta condição da reconciliação com Deos, he satisfazer promptamente a penitencia, §. 43.

Quem não usa dos logos, quando Deos bate á sua porta, muyto se arrisca, §. 44.

Quem despreza o logo do seu remedio experimenta o logo do seu castigo, §. 45.

Cumpridos bem os logos da penitencia, apressão para os diligentes a Misericordia, §. 47.

Quem faz logo penitencia das culpas, e firmemente, se emenda, não só Deos as perdoa, dando sua graça, mas tambem a sua gloria &c. §. 48.

Quem deixa para a ultima hora o negocio da sua vida, he certa a

perdição da alma, §. 51.

Miseravel successo de hum peccador &c. §. 52.

S E R M A Õ

undecimo:

Totus mundus in maligno &c.

Muyta guerra fizerao entre si os Antigos sobre o mundo, §. 2.

Deste mundo nos não podemos queyxa, porque sem elle não podemos viver, §. 3.

Dos vicios, e viciosos delle, tudo se pôde queyxa, §. 4.

O mundo vicioso he amigo de novidades, e inimigo de virtudes, §. 6.

Porisso pôs a Christo n'uma Cruz, §. ibi.

A malignidade do mundo não está no mundo material, senão no moral, §. 8.

O mundo tambem se entende pela vida munda, as obras malignas dos que amaõ este seculo; e os vicios em que ardẽ este mundo moral &c. §. 9.

Figura do mundo foy aquella Estatua de Nabuco &c. §. 10.

O mundo já está muyto velho, e já na ultima idade, §. 12.

Os vicios do mundo tem tanta authoridade, que se adoraõ os peccados &c. §. 13.

Naõ

Não ha mayor perdição, q̃ cano-
nizar por Santo, o q̃ he impio, §. 15.

Figura do mundo foy a Rainha
Jezabel, §. 16.

Os olhos do mundo tem a cor,
que os mundanos querem, §. 17.

Os mundanos buscaõ os males
como sũmo bem, e os vicios como
ultimo fim, §. 18.

He tal a maldade do mundo, que
encobre as fealdades da culpa com
a cor do deleyte da estimação da
gloria, e da felicidade humana &c.
§. 19.

O mundo he hoje peyor que
nunca; e peyores que nunca os
homens que nelle vivem, §. 21.

Hum peccador basta para a rui-
na de huma Republica, hum justo
em huma Republica basta para im-
pedir-lhe a ruina §. 22.

O mundo vay de mal em peyor,
e os homens cada vez sãõ peyores
os derradeyros do mundo, §. 24.

Fez Deos aos homens para o
servirem, e os homens fazem ar-
mas para o offenderem, §. 25.

Se Deos perguntára aos homes:
que mal vos tenho feyto pelos be-
neficios que vos fiz, §. 26.

Queixa se Deos dos homens in-
gratos, §. 28.

Não falta quem diz, que Salo-
maõ está no inferno §. 31.

Queixa-se tambem Deos das
mulheres perversas, §. 29.

Pelas mulheres está o mundo a-
pestando &c. §. 32.

Muyta honra faz Deos aos jus-
tos, §. 34.

Ainda por companhia dos ser-
vos de Deos escapaõ os peccado-
res dos castigos &c. §. 35.

A erva cizania nasce na terra
para mal do bom fructo &c. §. 37.

Cessaõ as iras de Deos, porque
os justos não cessaõ &c. §. 39.

Se cada hum chorára seus pec-
cados proprios, evitára os castigos
alheys, §. 42.

Deyxar agora sem castigo os
peccados, he para ser depois o cas-
tigo mayor &c. §. 43.

Soffre Deos a continuacão do
peccar, até o tempo decretado para
o seu castigo, ou Misericordia &c.
§. 44.

Incredulo se mostrou Thomé,
&c. §. 46.

OMundo tão cheyo de miserias,
e corrupto de tantos vicios, não te-
mos para remedio, senão as Cha-
gas de Jesu Christo.

S E R M A Õ

duodecimo.

Corrupta est terra coram Deo &c.

NAÕ atalhou a malignidade do
mundo, e produzio a mali-
cia huma corrupção venenosa, §. 1.

Para curar tão má enfermidade
desceo o Filho de Deos á terra, §. 2.

Atrevimento sem termo do pec-
cador, §. 3.

Cuidaõ os peccadores, que as
enfer

enfermidades nascem da natureza, e não das culpas, §. 4.

Os clamores de nossas maldades provocão a Deos para castigos contra os peccadores, §. 5.

Esta foy a causa, que Deos teve de affollar o mundo todo com o diluvio, §. 6.

Os vícios causáráo a corrupção dos homens, §. 9.

A sensualidade he causa particular da corrupção dos homens; e a corrupção dos homens he causa substancial dos castigos de Deos, §. 10.

A Venus se dedica a luxuria, e teve nascimento das escumas salgadas do mar &c. §. 11.

A luxuria, e sensualidade se chama sal, §. 13.

Por grande final da mayor pena, e do crime mais execrando se costuma falgarem-se as cascas dos traidores, e malfeytores &c. §. 14.

O vicio da luxuria he tão horrendo, que á sua vista ficaõ a perder de vista todos os mais vícios, §. 16.

Buscay as valentias de Samsam, e as proezas de David &c. §. 17.

Este vicio a todos deyta a perder, e a tudo perde, §. 19.

Tambem gasta os dias da vida, §. 20.

Todos os bens de hum jacto perde o homem peccando &c. §. 21.

O Podigo destruiu, e estragou por este vicio toda a sua fazenda &c. §. 22.

Exemplo de hum mancebo, que encontrou Theocrito &c. §. 25.

Dispensou Deos a natureza, para os homens viverem na vida muytos seculos, e elles por sua culpa corromperaõ a natureza para consumir-lhes a vida, e viverem poucos dias, e annos, §. 27.

A terra está recheada de maldade, §. 26.

A máldade se acha tão recheada de peccados, que vão chegando ao Ceo para descarregar sobre os peccadores hum diluvio da ira de Deos, §. 30.

Não conhecem os peccadores as suas ruinas, para encher mais a indignação de Deos, §. 31.

Quem vaãmente confia da misericordia de Deos para peccar, tema, e trema ainda mais da sua misericordia, que da sua justiça, §. 32.

Quem com tal confiança continua a peccar, vay fragoando para si mayor castigo, §. 33.

Muyto soffre Deos a continuação das culpas; mas no seu soffrimento vay athesourando o mais terrivel castigo das suas vinganças, §. 34.

O soffrimento, e diffimulação de Deos agora no seu castigo, he para depois executar mayor estrago &c. §. 36.

Por descuido do Pastor se perde todo o rebanho &c. §. 37.

Por descuido dos pays, e mãys cahiraõ

cahiraõ os mais fimes cedros, &c. na justiça &c. §. 41.
§. 39.

Deyxar agora , ainda sem casti-
go aos peccadores, naõ he miseri-
cordia , senaõ mayor ira da Divi.

Ponderay mais ao vivo a inũ-
daçaõ , que padeceraõ as Provin-
cias de Flandes &c. §. 44.

F I M.



F. I. M.





